



Direto ao ponto

Claiton Natal

GRAMÁTICA OBJETIVA PARA CONCURSOS

3ª edição revista


ALUMNUS



Direto ao ponto

Claiton Natal

GRAMÁTICA OBJETIVA PARA CONCURSOS

3ª edição revista


ALUMNUS

GRAMÁTICA OBJETIVA
PARA CONCURSOS

Contato

A Alumnus é uma editora do Grupo LeYa, especializada em livros técnicos, acadêmicos e científicos, e uma das principais editoras de livros direcionados para a preparação de concursos públicos no Brasil

Traz ao mercado brasileiro as coleções “Direto ao Ponto”, “À Teoria pela Prática”, “Legislação Interpretada”, além de obras de referência sobre os mais diversos assuntos, como Direito Eleitoral, Direito Constitucional e Direito Administrativo.



<http://alumnus.leya.com.br>



[leyaalumnus](#)



[@LeyaAlumnus](#)

© 2019, **Alumnus**, uma editora do grupo **LeYa**.

ISBN 978-85-8423-244-4

Diretoria Editorial:

Engels Rego e Antonio Geraldo Pinto Maia Junior

Editoria e Produção Editorial:

Maria Neves

Capa (projeto gráfico, criação e ilustração):

Raul Thales

Versão digital:

Tatiana Medeiros

*“Deus conservará em perfeita paz aquele
cujo propósito é firme.” (Isaías 26:3)*

A Jesus Cristo, autor e consumidor da fé.
Às minhas princesas: Maria Eduarda e Laura Natal.
Aos meus pais, Genilton e Heleuza Natal, que
sempre priorizaram minha educação.
Aos meus professores Fernando Moura e
José Nunes, profissionais extraordinários.
Aos amigos Eduardo Rocha Filho e
Manoel Cerqueira: eles apostaram em mim.
Ao meu tio Oscar Silva, grande entusiasta.

SERMÃO DA SEXAGÉSIMA

Pregado na Capela Real no ano de 1655

Será porventura o não fazer fruto hoje a palavra de Deus, pela circunstância da pessoa? Será porque antigamente os pregadores eram santos eram varões apostólicos e exemplares, e hoje os pregadores são eu e outros como eu? – Boa razão é esta. A definição do pregador é a vida e o exemplo. Por isso Cristo no Evangelho não o comparou ao semeador, senão ao que semeia. Reparai. Não diz Cristo: saiu a semear o semeador, senão, saiu a semear o que semeia: Ecce exiit, qui seminat, seminare. Entre o semeador e o que semeia há muita diferença. Uma coisa é o soldado e outra coisa o que peleja; uma coisa é o governador e outra o que governa. Da mesma maneira, uma coisa é o semeador e outra o que semeia; uma coisa é o pregador e outra o que prega. O semeador e o pregador é nome; o que saneia e o que prega é ação; e as ações são as que dão o ser ao pregador. Ter o nome de pregador, ou ser pregador de nome, não importa nada; as ações, a vida, o exemplo, as obras, são as que convertem o Mundo. O melhor conceito que o pregador leva ao púlpito, qual cuidais que é? – o conceito que de sua vida têm os ouvintes.

Antigamente convertia-se o Mundo, hoje porque se não converte ninguém? Porque hoje pregam-se palavras e pensamentos, antigamente pregavam-se palavras e obras. Palavras sem obra são tiros sem bala; atroam, mas não ferem. A funda de David derrubou o gigante, mas não o derrubou com o estalo, senão com a pedra: Infixus est lapis in fronte ejus. As vozes da harpa de David lançavam fora os demônios do corpo de Saul, mas não eram vozes pronunciadas com a boca, eram vozes formadas com a mão: David tollebat citharam, et percutiebat manu sua. Por isso Cristo comparou o pregador ao semeador. O pregar que é falar faz-se com a boca; o pregar que é semear, faz-se com a mão. Para falar ao vento, bastam palavras; para falar ao coração, são necessárias obras. Diz

o Evangelho que a palavra de Deus frutificou cento por um. Que quer isto dizer? Quer dizer que de uma palavra nasceram em palavras? – Não. Quer dizer que de poucas palavras nasceram muitas obras. Pois palavras que frutificam obras, vede se podem ser só palavras! Quis Deus converter o Mundo, e que fez? – Mandou ao Mundo seu Filho feito homem. Notai. O Filho de Deus, enquanto Deus, é palavra de Deus, não é obra de Deus: Genitum non factum. O Filho de Deus, enquanto Deus e Homem, é palavra de Deus e obra de Deus juntamente: Verbum caro factum est. De maneira que até de sua palavra desacompanhada de obras não fiou Deus a conversão dos homens. Na união da palavra de Deus com a maior obra de Deus consistiu a eficácia da salvação do Mundo. Verbo Divino é palavra divina; mas importa pouco que as nossas palavras sejam divinas, se forem desacompanhadas de obras. A razão disto é porque as palavras ouvem-se, as obras veem-se; as palavras entram pelos ouvidos, as obras entram pelos olhos, e a nossa alma rende-se muito mais pelos olhos que pelos ouvidos. No Céu ninguém há que não ame a Deus, nem possa deixar de o amar. Na terra há tão poucos que o amem, todos o ofendem. Deus não é o mesmo, e tão digno de ser amado no Céu e na Terra? Pois como no Céu obriga e necessita a todos a o amarem, e na terra não? A razão é porque Deus no Céu é Deus visto; Deus na terra é Deus ouvido. No Céu entra o conhecimento de Deus à alma pelos olhos: Videbimus eum sicut est; na terra entra-lhe o conhecimento de Deus pelos ouvidos: Fides ex auditu; e o que entra pelos ouvidos crê-se, o que entra pelos olhos necessita. Viram os ouvintes em nós o que nos ouvem a nós, e o abalo e os efeitos do sermão seriam muito outros.

Padre Antônio Vieira

Sumário

CAPÍTULO 1 – MORFOLOGIA TEXTUAL

1. Substantivo
2. Artigo
3. Adjetivo
 - 3.1 Locução adjetiva
4. Pronome
5. Numeral
6. Verbo
7. Advérbio
 - 7.1 Locução adverbial
8. Preposição (conectivo nominal)
9. Conjunção (conectivo oracional)
10. Interjeição
- Exercícios de Fixação I
- Exercícios de Fixação II
- Questões de Provas
- Gabarito

CAPÍTULO 2 – MORFOSSINTAXE

1. Termos relacionados a verbos
 - 1.1 Objeto direto
 - 1.1.1 Objeto direto preposicionado
 - 1.1.2 Objeto direto pleonástico
 - 1.2 Objeto indireto
 - 1.2.1 Objeto indireto pleonástico
 - 1.3 Adjunto adverbial
 - 1.4 Agente da passiva
2. Termos Relacionados a Nomes
 - 2.1 Adjunto adnominal

- 2.2 Complemento nominal
- 2.3 Aposto
 - 2.3.1 Aposto enumerativo
 - 2.3.2 Aposto resumitivo ou recapitulativo
 - 2.3.3 Aposto especificativo ou restritivo
 - 2.3.4 Aposto de oração
- 2.4 Predicativo
- 3. Sujeito
 - 3.1 Classificação do sujeito
 - 3.1.1 Sujeito simples
 - 3.1.2 Sujeito composto
 - 3.1.3 Sujeito elíptico (oculto ou desinencial)
 - 3.1.4 Sujeito indeterminado
 - 3.1.5 Oração sem sujeito
 - 3.1.6 Sujeito lógico ou semântico
- 4. Predicação Verbal (Transitividade)
 - 4.1 Verbo transitivo direto (VTD)
 - 4.2 Verbo transitivo indireto (VTI)
 - 4.3 Verbo transitivo direto e indireto (VTDI)
 - 4.4 Verbo de ligação (VL)
 - 4.5 Verbo intransitivo (VI)

Exercícios de Fixação I

Exercícios de Fixação II

Questões de Provas

Gabarito

CAPÍTULO 3 – ORAÇÕES SUBORDINADAS

- 1. Sintaxe do Período Composto
 - 1.1 Período simples
 - 1.2 Período composto
- 2. Período Composto por Subordinação
 - 2.1 Orações subordinadas substantivas
 - 2.1.1 Orações subordinadas substantivas objetivas diretas
 - 2.1.2 Orações subordinadas substantivas objetivas indiretas

- 2.1.3 Orações subordinadas subjetivas
 - 2.1.4 Orações subordinadas predicativas
 - 2.1.5 Orações subordinadas completivas nominais
 - 2.1.6 Orações subordinadas substantivas apositivas
 - 2.2 Orações subordinadas adjetivas
 - 2.2.1 Restritivas
 - 2.2.2 Explicativas
 - 2.3 Pronomes relativos
 - 2.3.1 Que
 - 2.3.2 O qual
 - 2.3.3 Quem
 - 2.3.4 Cujo
 - 2.3.5 Onde – aonde
 - 2.4 Orações subordinadas adverbiais
 - 2.4.1 Orações subordinadas adverbiais condicionais
 - 2.4.2 Orações subordinadas adverbiais temporais
 - 2.4.3 Orações subordinadas adverbiais causais
 - 2.4.4 Orações subordinadas adverbiais finais
 - 2.4.5 Orações subordinadas adverbiais concessivas
 - 2.4.6 Orações subordinadas adverbiais proporcionais
 - 2.4.7 Orações subordinadas adverbiais comparativas
 - 2.4.8 Orações subordinadas adverbiais conformativas
 - 2.4.9 Orações subordinadas adverbiais consecutivas
 - 2.5 Conjunções subordinativas
 - 2.5.1 Causais
 - 2.5.2 Concessivas
 - 2.5.3 Condicionais
 - 2.5.4 Temporais
 - 2.5.5 Consecutivas
 - 2.5.6 Comparativas
 - 2.5.7 Conformativas
 - 2.5.8 Proporcionais
 - 2.5.9 Finais
 - 2.6 Orações reduzidas
- Exercícios de Fixação I
- Exercícios de Fixação II

Exercícios de Fixação III
Questões de Provas
Gabarito

CAPÍTULO 4 – PERÍODO COMPOSTO POR COORDENAÇÃO

1. Orações coordenadas assindéticas
2. Orações coordenadas sindéticas
 - 2.1 Aditivas
 - 2.2 Adversativas
 - 2.3 Conclusivas
 - 2.4 Explicativas
 - 2.5 Alternativas

3. Conjunções Coordenativas

Questões de Provas

Gabarito

CAPÍTULO 5 – PONTUAÇÃO

1. Vírgula (Período Simples)

- 1.1 Casos em que se emprega a vírgula

- 1.1.1 Para separar termos coordenados (mesma função sintática)

- 1.1.2 Para separar vocativo

- 1.1.3 Para separar aposto explicativo

- 1.1.4 Para separar predicativo deslocado

- 1.1.5 Para separar palavras e expressões de natureza explicativa, conclusiva, retificadora, ou enfáticas de modo geral (palavras denotativas)

- 1.1.6 Para separar os adjuntos adverbiais, principalmente se estiverem deslocados

- 1.1.7 Para indicar, não obrigatoriamente, a supressão de um verbo (zeugma verbal)

- 1.1.8 Para indicar data comercial

2. Vírgula (Período Composto)

2.1 Usa-se vírgula nos seguintes casos

2.1.1 Para separar as orações coordenadas assindéticas (sem conjunções)

2.1.2 Para separar a oração coordenada aditiva sindética, quando o seu sujeito é diferente do da oração anterior

2.1.3 Para separar orações coordenadas aditivas – quando a finalidade é realçar a oração iniciada pela conjunção e

2.1.4 Para separar as orações coordenadas adversativas

2.1.5 Para separar as orações coordenadas conclusivas

2.1.6 Para separar as orações coordenadas explicativas

2.1.7 Para separar as orações subordinadas adverbiais da sua principal, sobretudo quando antepostas ou intercaladas

2.1.8 Para separar orações interferentes

2.1.9 Para separar as orações adjetivas explicativas

2.1.10 Para separar as orações substantivas apositivas

2.2 Não se emprega vírgula nos casos a seguir

2.2.1 Entre sujeito e verbo (em ordem direta ou inversa)

2.2.2 Entre verbo e objeto (ordem direta ou inversa)

2.2.3 Entre o nome e seu complemento

2.2.4 Entre orações subordinadas adjetivas restritivas

3. Emprego dos Dois-Pontos

3.1 Para introduzir o discurso direto (geralmente ocorrem depois dos verbos dizer, perguntar, responder e expressões sinônimas)

3.2 Para introduzir uma enumeração mais ou menos extensa

3.3 Para introduzir uma citação

3.4 Para introduzir um aposto, uma conclusão, uma explicação, uma consequência ou um esclarecimento

3.5 Para introduzir oração coordenada explicativa e oração subordinada adverbial causal (com a vantagem estilística de se omitir a conjunção)

4. Emprego do Ponto e Vírgula

4.1 Para separar orações coordenadas

4.2 Para separar membros de uma enumeração, principalmente quando um deles estiver subdividido por vírgulas

4.3 Para separar os itens de um artigo de lei

4.4 Para marcar a omissão da conjunção coordenativa nas

orações coordenadas

5. Emprego do Travessão

5.1 Para indicar a fala do personagem no discurso direto

5.2 Para isolar uma oração interferente

5.3 Para marcar uma interrupção, caso em que os travessões podem substituir as vírgulas

5.4 Para enfatizar conjunções coordenativas

5.5 Para marcar enumerações e explicações

6. Emprego do Ponto

Exercícios de Fixação I

Exercícios de Fixação II

Questões de Provas

Gabarito

CAPÍTULO 6 – REGÊNCIA

1. Regência Verbal

1.1 Considerações importantes

2. Regência Nominal

Exercícios de Fixação I

Questões de Provas

Gabarito

CAPÍTULO 7 – CRASE

1. Regra 1

2. Regra 2

3. Regra 3

4. Regra 4

5. Crase Facultativa

5.1 Diante de pronomes possessivos adjetivos no singular, desde que o termo regente exija preposição

5.2 Diante de nomes próprios femininos (personativos)

5.3 Diante da preposição “até”

Questões de Provas

Gabarito

CAPÍTULO 8 – VOZES VERBAIS

1. Voz ativa
 2. Voz passiva
 - 2.1 Analítica
 - 2.2 Sintética
 - 2.3 Voz reflexiva
 3. A Partícula Se
 - 3.1 Pronome reflexivo
 - 3.1.1 Pronunciada
 - 3.1.2 Atenuada
 - 3.2 Objeto reflexivo x parte integrante do verbo
 - 3.3 Sujeito de infinitivo
 - 3.4 Partícula apassivadora ou pronome apassivador
 - 3.5 Índice de indeterminação do sujeito
 - 3.6 Partícula expletiva ou de realce
 4. Conjunção
- Exercícios de Fixação
Questões de Provas
Gabarito

CAPÍTULO 9 – CONCORDÂNCIA VERBAL

1. Regras básicas
2. Casos Especiais
3. Infinitivo
 - 3.1 Infinitivo impessoal
 - 3.2 Infinitivo pessoal
 - 3.3 Flexão do infinitivo
4. Infinitivo em locuções passivas com o verbo “ser”

CAPÍTULO 10 – CONCORDÂNCIA NOMINAL

1. Regra Geral
2. Concordância com adjetivos
3. Adjetivo X Advérbio
4. Casos Especiais
 - 4.1 Meio
 - 4.2 Mesmo
 - 4.3 Menos
 - 4.4 Alerta
 - 4.5 Leso
 - 4.6 Anexo, quite e obrigado (variáveis)
 - 4.7 É permitido, é necessário, é proibido, é permitido, é vedado
 - 4.8 Só
 - 4.9 Bastante
 - 4.10 Salvo
- Exercícios de Fixação I
- Exercícios de Fixação II
- Questões de Provas
- Gabarito

CAPÍTULO 11 – PRONOMES

Textos para Análise

1. Pronomes Pessoais do Caso Reto
2. Pronomes Oblíquos Átonos
3. Pronomes Oblíquos Tônicos
 - 3.1 Eu e tu x mim e ti
 - 3.2 Si – consigo
 - 3.3 Conosco – convosco
 - 3.4 Com nós – com vós
4. Pronomes Oblíquos Átonos (quanto à Posição)
 - 4.1 Colocação Pronominal
 - 4.2 Próclise
 - 4.3 Ênclise obrigatória
 - 4.4 Mesóclise
5. Colocação pronominal nas locuções verbais

CAPÍTULO 12 – EXPRESSÕES LEXICAIS

1. Abaixo-assinado x Abaixo assinado
2. Acerca de – Cerca de – Há cerca de
3. Aferir – Auferir
4. Afim – A fim de
5. À medida que – Na medida em que
6. Amoral – Imoral – A Moral – O Moral
7. Ao invés de – Em vez de
8. De encontro a – Ao encontro de
9. Dentre – Entre
10. Despercebido – Desapercebido
11. Discriminar – Discriminar
12. Do que – que
13. Em princípio – A princípio
14. Estada – Estadia
15. Espectador – Expectador
16. Fazer que – Fazer com que
17. Grama: duzentas gramas ou duzentos gramas?
18. Há – A
19. Incipiente – Insipiente
20. Infligir – Infringir
21. Mal – Mau
22. Na época – À época
23. Malgrado – Mau grado
24. Protocolar – protocolizar
25. Preito – Pleito
26. Prescindível – Imprescindível
27. Recorde
28. Senão – Se não
29. Sob – Sobre

- 30. Tampouco – Tão pouco
- 31. Todo, Toda – Todo o, Toda a

CAPÍTULO 13 – SIMULADO

CAPÍTULO 14 – COMENTÁRIOS AO SIMULADO

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Prefácio

Flui com naturalidade, sem a intenção de ser mais uma das frases feitas, dizer que é um prazer redigir o prefácio desta obra. Não apenas porque o autor é meu amigo há muitos anos, mas sobretudo por sua competência e seu profissionalismo. Quando eu o conheci, logo percebi de que se tratava de um jovem professor interessado em buscar novos conhecimentos e absorver a dinâmica moderna do ensino de língua portuguesa. E o que mais eu admirava era a humildade com que ele se colocava diante de outros professores experientes, mostrando seu posicionamento de forma contundente e apreendendo, respeitosamente, o que tais profissionais ofereciam-lhe.

Seu objetivo estava traçado: queria fazer o que de melhor estivesse ao seu alcance com ética e profissionalismo. A sua preocupação com o falar e escrever bem era notória. Sempre questionador, em nossos bate-papos, ele reconhecia o ensino de língua portuguesa como um fenômeno peculiar e importante, assunto que se tornou objeto de várias de suas reflexões. Não lhe bastava desempenhar bem o papel de professor ou orientador, queria mais.

Em seu trabalho, demonstrava sensibilidade em relação à exposição do conteúdo de forma prazerosa e interessante sem ignorar a dificuldade de aprendizagem de seus alunos. Poderia citar outras preocupações dessa natureza que o faziam crer na eficácia da aprendizagem quando há empenho e respeito do profissional ao seu corpo discente.

Saliento que, nesse cenário, com inúmeras vertentes de ensino de língua portuguesa para concursos, o Professor Claiton Natal é merecedor de reconhecimento pelo trabalho que desempenha ao longo de muitos anos, sem a preocupação em ditar regras e macetes, mas a de fazer surgir uma boa leva de estudantes satisfeitos com a aprendizagem.

A julgar por sua competência profissional, poder-se-ia concluir que a sua obra é o resultado efetivo do exercício de sua dedicação a

todos esses alunos que aspiraram à aprendizagem da língua, não com o intuito apenas de exercê-la nas mais diferentes atividades cotidianas, mas também decisiva na aprovação em concurso público.

Certamente, esta obra é muito mais que uma exposição do domínio linguístico de um professor, implica outras variáveis que ultrapassam os domínios normativos e comunicativos. Fique claro, pois, que se confere relevo a este trabalho metalinguístico por ser, mais uma vez, embora de outra maneira didática, o resultado da confiabilidade estabelecida entre o Professor Claiton e os diversos alunos que já teve ao longo de sua jornada.

Por ser objetiva e clara nas minhas relações pessoais e profissionais, e por acompanhar o seu crescimento profissional, em palavras singelas – sem parecer um mero clichê –, afirmo que, indubitavelmente, não terei o livro do meu amigo Claiton Natal em minha estante como um mero objeto decorativo, mas um eficiente material de apoio aos meus planos de aula.

Sucesso! Deus o abençoe em mais um projeto profissional.

Rosana Moura

Apresentação

Na apaixonante e desafiadora tarefa de ensinar a Língua Portuguesa, deparei com muitos alunos ávidos por aprender – de maneira lógica – os aspectos gramaticais. Encontrei estudantes contaminados por macetes e por regras inócuas. Sempre ouvi deles: Como estudar a gramática? O que realmente preciso saber para passar em concurso público? Essas duas perguntas refletem a preocupação de o concursando aprender de maneira objetiva a gramática. Então, usei minhas aulas como base para a produção deste livro.

Ouso parafrasear um trecho de *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis, para traduzir minha singela condição de autor: Não sou propriamente um autor professor, mas um “professor autor”. Compartilho, nestas páginas, minhas experiências como professor de curso preparatório para concurso público. Cada dúvida levantada em sala de aula é esclarecida aqui: sempre com objetividade.

Não tenho a pretensão de esgotar todos os tópicos da gramática normativa; todavia abordarei os temas mais relevantes nos diversos certames. Contemplarei a dinâmica do texto e os aspectos linguísticos. Focarei este trabalho na língua em funcionamento – e não em uma língua estática.

Sugiro que, ao estudar neste material, você obedeça à disposição dos conteúdos, porquanto a *Gramática Objetiva para Concursos* foi organizada para levá-lo a entender, de modo gradual e analítico, os conteúdos aqui trabalhados. Todos os capítulos possuem: 1) abordagem teórica (na teoria, existem questões de concursos comentadas a fim de que você seja levado a compreender a visão das bancas examinadoras); 2) exercícios de fixação com textos jornalísticos e literários (alguns exercícios de fixação são comentados); 3) questões de provas de diversas bancas examinadoras e, no final da obra, há um simulado comentado de questões de concursos recentes.

Então, mexa-se! Bons estudos!

Um forte abraço.

Professor Claiton Natal

CAPÍTULO 1

Morfologia Textual

Vamos trabalhar, neste capítulo, as classes gramaticais no contexto oracional. É importante que você entenda as palavras em um nível fraseológico, ou seja, compreenda, em uma relação sintagmática, a comunicação entre termos regentes e termos regidos.

⚠ OBSERVAÇÃO!

A classificação das palavras depende da relação textual; portanto, é muito difícil dizer que determinada palavra será sempre um substantivo ou um adjetivo. O que há de fato são particularidades textuais (de natureza mórfica e/ou sintática). Essas particularidades determinarão a classificação de um vocábulo no contexto oracional.

Há dez classes gramaticais: substantivo, adjetivo, artigo, numeral, pronome, verbo, advérbio, preposição, conjunção e interjeição.

Observe, agora, como funciona a relação das classes de palavras no eixo sintagmático.

1. ÁREA DOS NOMES	
Substantivo	Regente
Artigo	Regido
Adjetivo	Regido
Locução adjetiva	Regido
Pronome adjetivo	Regido
Numeral adjetivo	Regido

2. ÁREA DOS VERBOS	
Verbo	Regente
Advérbio	Regido
Locução adverbial	Regido

3. ÁREA DOS CONECTIVOS	
Preposição	Conectivo nominal
Conjunção	Conectivo oracional

1. SUBSTANTIVO

É a classe de palavra variável que designa ou nomeia os seres em geral.

- Os **jovens** criativos passam muitos **recados** ao lançar alguns **jogos** na **Internet**.
- Os **fatos** também enfraquecem o **discurso** tucano.

⚠ IMPORTANTE!

Uma importante ferramenta para identificar um substantivo é conhecer os determinantes que servem não para acrescentar um conteúdo semântico ao substantivo ou para modificar-lhe o sentido, mas para identificar sua referência por meio da situação espaço-temporal ou delimitar seu número. Por isso, são determinantes as classes dos artigos (definidos/indefinidos), dos pronomes possessivos, demonstrativos e indefinidos e dos numerais.

Por conseguinte, esses determinantes se relacionam apenas com substantivos ou com termos que, no contexto oracional, estejam funcionando como substantivo.

Observe o trecho abaixo.

*Algum tempo hesitei se devia abrir estas memórias pelo princípio ou pelo fim, isto é, se poria em primeiro lugar o **meu** nascimento ou a minha morte. Suposto o uso vulgar seja começar pelo **nascimento**, duas considerações me levaram a adotar **diferente** método: a primeira é que eu não sou propriamente um **autor** defunto, mas um defunto **autor**, para quem a campa foi outro berço; a segunda é que o escrito ficaria assim **mais** galante e **mais** novo. Moisés, que também contou a sua morte, não a pôs no introito, mas no cabo: a diferença radical entre este livro e o Pentateuco.*

Trecho: Machado de Assis – Memórias Póstumas de Brás Cuba.

Análise: no trecho “não sou propriamente um **autor** defunto, mas um defunto **autor**”, o insigne Machado de Assis “brinca” de maneira singular com o vocábulo **autor**, que, na primeira ocorrência, é um substantivo; na segunda, um adjetivo. Ressalte-se que a mudança, no nível morfológico, é secundária diante do efeito gerado nas relações semântico-sintáticas.

2. ARTIGO

É a classe de palavra variável que se antepõe a substantivos, podendo determiná-los ou indeterminá-los.

Definidos: a, o, as, os.

Indefinidos: um, uma, uns, umas.

- *Hoje não concordo com **a** descriminalização das drogas.*
- *Desenvolvimento sustentável não é entrave nenhum para **uma** economia sadia e responsável.*

⚠ OBSERVAÇÃO!

O artigo vem sempre junto de um substantivo.

- *O momento de ir às urnas já não é mais o de acreditar, nem de cobrar, é hora da colheita.*

Análise: no trecho acima, o vocábulo “o” não é artigo, pois não acompanha substantivo expresso; classifica-se, sim, como **pronome demonstrativo**.

Questão de Prova

(Cespe/IRBr/Admissão à Carreira de Diplomata)

Esse paradigma compreende certo número de ideias e valores que diferem nitidamente dos da Idade Média, valores que estiveram associados...

Os vocábulos “dos” e “da” provêm ambos da contração da preposição “de” com outro vocábulo: em “dos”, com um pronome demonstrativo, e em “da”, com um artigo definido.

Análise: 1) o vocábulo **dos** é a contração da preposição **de** + o pronome demonstrativo **os** (aqueles). Ressalte-se: o pronome **os**, nesta construção, não pode ser confundido com artigo. Lembre-se de que, em regra, artigo acompanha o substantivo expresso e o substantivo **valores** não está expresso imediatamente após o vocábulo **dos**, mas implícito; 2) o vocábulo **da** é a contração da preposição **de** + o artigo **a**. Nesse caso, o vocábulo **a** é artigo, pois acompanha o substantivo **Idade Média**.

3. ADJETIVO

É a classe de palavra variável que, no eixo sintagmático, modifica o substantivo, ou seja, altera o seu sentido, dando-lhe qualidades, estados, características.

- *A impressão é de que os riscos **políticos** e **regulatórios** são compensados por lucros **altos** e juros **baixos**.*
- *O Brasil vive um processo de crescimento **robusto** e de **rápida** aceleração.*

⚠ CUIDADO!

É comum, em provas de concursos públicos, os examinadores cobrarem a adverbialização do adjetivo, ou seja, transforma-se, pela relação textual, um adjetivo em advérbio sem acrescentar o sufixo **-mente**.

Observe a abordagem abaixo.

Questão de Prova

(Cespe/AGU/Técnico)

Os norte-americanos, com todos os problemas de suas finanças, mantêm a dianteira nos investimentos em desenvolvimento tecnológico: no governo Obama, decidiram recuperar a autonomia energética, investindo pesadamente no desenvolvimento de novas modalidades de energia.

O vocábulo **pesado** pode ser empregado no lugar de **pesadamente**, sem que isso acarrete prejuízo ao sentido e à correção gramatical.

Análise: o item está correto, pois, na relação do texto, o adjetivo “pesado” assume o valor de advérbio: há, então, a adverbialização do adjetivo.

Aprofundando

O examinador da Fundação Getúlio Vargas tem cobrado, nas últimas provas, a nomenclatura “adjetivo de relação”. Os alunos tem-me perguntado, com certo estranhamento, o que é um adjetivo de relação. Vamos, então, defini-lo.

Os adjetivos de relação são nomes qualificadores derivados de substantivo. São registrados geralmente após o substantivo e não admitem graus de intensidade.

Adjetivo	Substantivo relacionado
Lei áurea	ouro
Terreno arenoso	areia
Grêmio estudantil	estudante
Amor materno	mãe
Problema renal	rim

Observe a abordagem abaixo.

Questão de Prova

(FGV/2014)

Assinale a opção que indica o adjetivo que é classificado como adjetivo de relação.

- a) Como é linda a primavera!*
- b) A praça está cheia de flores e borboletas.*
- c) O ar está mais tépido.*
- d) As pessoas trocam as roupas por outras mais leves.*
- e) ... como se pode ficar livre dessa alienação escolar?*

Análise: no trecho “alienação escolar” (letra e), o qualificador “escolar” é oriundo do substantivo **escola**; temos, portanto, um adjetivo de relação.

3.1 Locução adjetiva

É uma expressão preposicionada equivalente a adjetivo.

- *A seleção **de hoje** é resultado de um trabalho que começou há três anos.*
- *Na Suécia, os problemas **do governo** em ajustar a legislação sobre propriedade intelectual mostram o que virá em outros países.*

4. PRONOME

É a classe de palavra variável que acompanha ou substitui uma expressão nominal. Há, no contexto oracional, dois tipos de pronomes: pronome substantivo (substitui o substantivo) e pronome adjetivo (refere-se ao substantivo).

- *A febre amarela fez a segunda vítima neste ano: um lavrador de 24 anos, que não teve o nome divulgado, morava e trabalhava na zona rural de Goianésia (GO). **Ele** morreu em 2 de janeiro.*

Análise: no trecho acima, o pronome pessoal do caso reto **ele** retoma o substantivo **lavrador**, por isso é textualmente um pronome substantivo.

- *Sinto **muito** orgulho de ter resistido à ditadura e não ter mudado de lado.*

Análise: no trecho anterior, o pronome indefinido **muito** tem como termo regente o substantivo **orgulho**, por isso é textualmente um pronome adjetivo.

▲ IMPORTANTE!

A nomenclatura “pronome adjetivo” é recorrente em provas de concursos públicos.

Observe a questão abaixo.

Questão de Prova

(FGV/SERMS/Técnico)

...estou somente querendo fazer uma gracinha da moda mesmo, reclamou da injustiça para com os demais países. No que Deus teria replicado que esperassem o povinho ordinário que Ele ia botar naquela terra magnífica.

A palavra **demais** classifica-se como:

- a) adjetivo biforme.
- b) advérbio.
- c) pronome adjetivo.
- d) pronome substantivo.
- e) substantivo.

Análise: o pronome indefinido **demais** tem como termo regente o vocábulo **países**; então, na relação textual, funciona como **pronome**

adjetivo.

Cuidado! Não confunda o pronome indefinido adjetivo **demais** com o advérbio de intensidade **demais** (*Ele comeu demais = Ele comeu muito*).

5. NUMERAL

É a classe de palavra variável que, em regra, possui função quantificadora ou ordenadora. Como ocorre com os pronomes, há dois tipos de numeral: numeral substantivo (substitui o substantivo) e numeral adjetivo (refere-se ao substantivo).

Os numerais são assim classificados:

Cardinais: um, dois, três, quatro...

Ordinais: primeiro, segundo, terceiro, quarto...

Multiplicativos: duplo, triplo, quádruplo...

Fracionários: meio, terço, quarto...

- *As Olimpíadas de Pequim, entre 8 e 24 de agosto, servirão como um divisor de águas para o governo federal e o Comitê Olímpico Brasileiro (COB), dirigido por Carlos Arthur Nuzman. O primeiro, à revelia do segundo, definiu metas e objetivos a serem alcançados, enquanto o segundo diz priorizar a evolução técnica e a competitividade do esporte brasileiro.*

Análise: os numerais ordinais **primeiro** e **segundo** retomam, respectivamente, as expressões substantivas **governo federal** e **Comitê Olímpico Brasileiro**; por conseguinte, são, na relação textual, numerais substantivos.

- *Hubner assinou a demissão sumária de cinco servidores acusados.*

Análise: o numeral cardinal **cinco** tem como termo regente o substantivo **servidores**, portanto é textualmente um numeral adjetivo.

6. VERBO

É a classe de palavra variável que exprime um processo ou um estado.

- *Hoje não **concordo** com a descriminalização das drogas.*
- *A discussão sobre a resistência à ditadura **é** contraproducente para quem não **resistiu**.*

7. ADVÉRBIO

É a classe de palavra invariável que, em regra, articula-se com verbo, com adjetivo ou com outro advérbio. A Nomenclatura Gramatical Brasileira elenca algumas espécies.

1. **Advérbios de afirmação:** sim, certamente, efetivamente, realmente etc.
2. **Advérbios de dúvida:** acaso, porventura, possivelmente, provavelmente, quiçá, talvez etc.
3. **Advérbios de intensidade:** bastante, bem, demais, assaz, mais, menos, muito, pouco, quanto, quão, quase, tanto, tão etc.
4. **Advérbios de lugar:** abaixo, acima, adiante, aí, além, ali, aquém, aqui, atrás, cá, defronte, dentro, detrás, fora, junto, lá, longe, onde, perto etc.
5. **Advérbios de modo:** assim, bem, debalde, depressa, devagar, mal, melhor, pior e quase todos terminados em “-mente”: fielmente, levemente etc.
6. **Advérbio de negação:** não.

7. **Advérbio de tempo:** agora, ainda, amanhã, anteontem, antes, breve, cedo, depois, então, hoje, já, jamais, logo, nunca, ontem, outrora, sempre, tarde etc.

⚠ OBSERVAÇÃO!

A classificação semântica dos advérbios possui caráter interpretativo. Não é possível enquadrá-los apenas nos tipos elencados acima; muitas vezes teremos de usar o contexto oracional para classificar o valor semântico desta classe gramatical. Todavia, o mais importante é entender que advérbio é palavra que exprime uma circunstância.

- *A produtividade do trabalho aumentou **simultaneamente** a tão forte rotinização.* (o advérbio **simultaneamente** articula-se com a forma verbal **aumentou**)
- *Em nenhuma outra área, esse movimento é **tão** claro.* (o advérbio **tão** articula-se com o adjetivo **claro**)
- *A oposição cresce **muito** rápido.* (o advérbio **muito** articula-se com o advérbio **rápido**)

⚠ IMPORTANTE!

Constitui importante recurso estilístico evitar a repetição do sufixo -**mente** na coordenação de advérbios. Observe o exemplo abaixo:

- *As sessões do Tribunal Pleno, da Seção Administrativa, das Seções Especializadas e das Turmas realizar-se-ão **ordinária** e **extraordinariamente**.*

7.1 Locução adverbial

É uma expressão, formada geralmente por preposição mais núcleo substantivo, que tem função de advérbio.

- *As estatísticas mostravam **no início deste ano** o crescimento da indústria na casa de dois dígitos.*
- *Era o primeiro concurso de beleza na campanha democrata e todos os candidatos tinham chegado **ao Hotel Hilton**.*

⚠ CUIDADO!

A substituição de locução adverbial por advérbio ou de advérbio por locução adverbial é questão recorrente em provas de concursos públicos.

Observe o seguinte item.

Questão de Prova

(Esaf)

Contudo, o movimento que se observa em nível mundial sinaliza perdas que ainda não podemos avaliar.

Para que o texto fique gramaticalmente correto, é obrigatória a substituição da expressão **em nível mundial** por **mundialmente**.

Análise: o item está incorreto, visto que a expressão **em nível mundial** é uma locução adverbial; o vocábulo **mundialmente**, um advérbio: as duas construções mantêm a correção gramatical do período.

8. PREPOSIÇÃO (conectivo nominal)

É uma palavra invariável que, em regra, liga dois termos de uma construção.

- *É impressionante como o governo de Israel se recusa a tirar lições da história do seu próprio país.*
- **Entre** os darwinistas se contam ferozes prosélitos do ateísmo como o biólogo britânico Richard Dawkins e o filósofo americano Daniel Dennett.

9. CONJUNÇÃO (conectivo oracional)

É o vocábulo que relaciona duas orações ou dois termos semelhantes da mesma oração.

- *O parlamentar mentiu e os seus eleitores lhe perdoaram.*

- *A Laura e a Maria, filhas do professor, são lindas.*

10. INTERJEIÇÃO

É uma expressão autônoma que, no nível fraseológico, não estabelece relação morfossintática. Ela exprime sentimentos ou sensações de alegria, dor, surpresa etc.

▲ OBSERVAÇÃO!

Em regra, as interjeições vêm acompanhadas de ponto de exclamação (!).

Ah! Oh! Ai! Psiu! Silêncio!

Observe a abordagem abaixo.

Questão de Prova

(FGV/Senado/Analista Legislativo)

“E, surpresa!, quem a esta altura clama pelo surgimento de um lúcido pensamento de esquerda, a contrabalançar os populismos de direita, é o famoso Francis Fukuyama.”

No período acima, o termo sublinhado assume um papel gramatical distinto de sua classificação original. Esse papel assumido no período é de

- a) interjeição.
- b) substantivo.
- c) adjetivo.
- d) advérbio.
- e) conjunção.

Análise: no trecho acima, observe que o vocábulo *surpresa* não mantém relação sintática com nenhum termo do período e ele é proferido – sobretudo pelo uso do sinal de exclamação – em tom diferente daquele que se usa na linguagem expositiva.

⚠ OBSERVAÇÃO!

A Nomenclatura Gramatical Brasileira põe os denotadores de inclusão, exclusão, situação, retificação, designação, realce etc. à parte, sem a rigor incluí-los entre os advérbios, mas construindo uma classe ou um grupo heterogêneo chamado denotadores, que coincide, em parte, com a proposta de José Oiticia das palavras denotativas, muitas das quais atendem a fatores de função textual estranhos às relações semântico-sintáticas inerentes às orações em que se acham inseridas.

1. Inclusão: também, até, mesmo, inclusive, ademais, além disso, de mais a mais etc.

- *Até o professor riu-se.*

2. Exclusão: só, somente, salvo, senão, apenas, exclusive, exceto etc.

- *Só Deus é imortal.*

3. Situação: mas, então, pois, afinal, agora etc.

- *Mas que felicidade.*

- *Então duvida que se falasse latim? Pois não é que ele veio.*

4. Retificação: aliás, melhor, isto é, ou antes etc.

- *Comprei cinco, aliás, seis livros.*

- *Correu, isto é, voou até nossa casa.*

5. Designação: eis

- *Eis o homem.*

6. Realce: é que etc.

- *Nós é que somos brasileiros.*

7. Expletivo: lá, só, ora, que, cá etc.

- *Eu sei lá.*

- *Vejam só que coisa.*

- *Oh! Que saudade que tenho!*

8. Explicação: a saber, por exemplo etc.

- *Eram três irmãos, a saber: Pedro, Antônio e Gilberto.*

Gramática Escolar/Evanildo Bechara.

Aprofundando

Derivação imprópria ou conversão

A derivação imprópria consiste na mudança de classe ou subclasse de uma palavra sem sofrer qualquer modificação na forma. Observe alguns exemplos:

a) Verbo tornou-se substantivo

Meu **sofrer** é proporcional aos seus não. (neste caso, o pronome possessivo adjetivo “Meu” refere-se ao verbo “sofrer”. Lembrem-se: o pronome adjetivo tem como termo regente o substantivo).

b) Advérbio tornou-se substantivo

O **hoje** deve ser vivido com intensidade.

c) Adjetivo tornou-se advérbio

Os homens vivem ocupados para poder viver **melhor**.

d) Substantivo tornou-se adjetivo

Os homens que me persuadiram não são **burros**.

e) Adjetivo tornou-se substantivo

Os **ortodoxos** são naturalmente refratários às mudanças.

f) Substantivo tornou-se interjeição

Silêncio!

g) Verbo tornou-se interjeição

Viva!

h) Substantivo próprio tornou-se comum
Prefiro **damasco** a figo.

i) Substantivo comum tornou-se próprio
O João namora a **Rosa**; e o Mário, a **Margarida**.

Modalizadores

Os modalizadores indicam a intencionalidade do falante acerca de determinado conteúdo. Desse modo, percebe-se se ele crê no que diz, se atenua ou impõe algo que diz. Eles traduzem geralmente: afirmação, negação, cortesia, ordem, certeza, dúvida ou distanciamento sobre o seu próprio enunciado.

Elenco, aqui, alguns exemplos de advérbios modalizadores retirados da *Gramática do Português Brasileiro*, de Ataliba T. de Castilho.

- a) **Realmente**, os filmes eram muito ruins.
- b) **Provavelmente** esse cara dez mil cruzeiros vai fazer mais diferença.
- c) toda e qualquer cirurgia... no campo médico... (...) implica **obrigatoriamente** em despesas.
- d) **Infelizmente** Recife é uma cidade de mais de um milhão de habitantes.
- e) **Sinceramente** não consegui entender.

⚠ OBSERVAÇÃO!

Os modalizadores não estão presentes apenas nos advérbios. Ocorrem também em algumas formas verbais, sobretudo no pretérito imperfeito do indicativo e no futuro do pretérito.

Exemplo 1



Análise:

Nota-se que na fala do aluno há modalizador, pois, a fim de se manifestar cortesia, em vez do emprego do presente do indicativo **pode**, utilizou-se o futuro do pretérito **poderia**. **Importante!** A fala do aluno continuaria com modalizador se no lugar de **poderia** fosse empregado o pretérito imperfeito do indicativo **podia**.

Exemplo 2:



Análise:

Quem já não ouviu essa infame piada? Esclareço: o pretérito imperfeito do indicativo (queria) pode ser empregado no lugar do presente do indicativo (quero) para demonstrar polidez.

Observe o item abaixo

Questão de Prova

(Cespe/TCU/Auditor)

As discussões em torno da criação de um Tribunal de Contas durariam quase um século, polarizadas entre aqueles que defendiam a sua necessidade – para quem as contas públicas deviam ser examinadas por órgão independente ...

1 – Tem-se modalizador em “deviam ser”, que imprime sentido diverso do sentido de obrigatoriedade.

Análise: fica claro que a forma verbal no pretérito imperfeito do indicativo “deviam ser examinadas” traduz a ideia de não obrigatoriedade. Se tivesse sido usado o presente do indicativo **devem ser examinadas**, ter-se-ia, diferentemente da construção original, a ideia de obrigatoriedade. Então, é correto afirmar que há modalizador nesta estrutura.

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO I

Classifique morfologicamente os termos em destaque nos textos a seguir.

Texto 1 – A camisa, o orgulho e eu

A competição **(1) exacerbada** travada entre nós às vezes tem me assustado. Digo “às vezes”, pois há **(2) algumas** manifestações intrínsecas em minha vida que demonstram um alto grau de competitividade. Essas já não causam mais espanto: fazem parte de mim. Pergunto “Qual a causa dessa disputa?” O orgulho, com certeza, é o principal **(3) vilão**. No campo semântico da matéria deste colóquio, a palavra competição é sinônimo de orgulho. Você pode até me considerar radical, mas não encontro agora melhor definição. Esclareço: o orgulhoso não se contenta em apenas ter algo, **(4) ele** quer ter o que o outro não tem. Observe a passagem do livro de Eclesiastes, na Bíblia Sagrada: “*Vi que todo trabalho e toda destreza em obras provêm da inveja do homem contra o seu próximo. Também isto é vaidade, é correr atrás do vento.*” Não podemos, ainda, nos esquecer da famigerada **(5) vaidade**, citada pelo sábio autor de Eclesiastes. **(6) Ela** anda de mãos dadas com o orgulho – aliás, ela é um tipo de orgulho. Por que quero ser o **(7) melhor**? Qual a necessidade de estampar uma marca de grife em uma camisa? Por que tenho de gastar **(8) muito** dinheiro com determinado carro? Amigo leitor, não tenho a pretensão de julgá-lo, irei apenas conjecturar. A marca estampada na camisa é um valioso

automóvel anunciam: “eu posso”, “sou melhor do que você”, “tenho condições”, “sou bem-sucedido”. Para alguns, funcionam como antídoto contra a baixa autoestima, porquanto, quando uso determinada roupa ou demonstro o **(9) meu** valioso automóvel, consigo me autoafirmar – e, então, alimento o **(10) monstro** da vaidade que em mim habita.

Há poucos dias, ocorreu-me um fato intrigante, estava me preparando para mais uma aula, abri meu guarda-roupa à procura de uma camisa, queria a **(11) mais** confortável para aquele dia de calor intenso, achei uma pela qual eu pagara R\$ 22,00. Pelo preço, fica evidente, caro leitor, que não era de uma grife famosa. Todavia, na hora exata de pegar a camisa para usá-la, a minha mão se desviou, contrariando, assim, a vontade do meu corpo e peguei **(12) outra** camisa: **(13) esta**, sim, de uma marca famosa, com um brasão ígneo estampado no peito. Em uma fração de segundo, perguntei-me: por que estou pegando **(14) esta** camisa? A resposta veio rapidamente: “autoafirmação”. Resisti...

Sei que muitos agora estão me achando um verdadeiro idiota. Não me preocupo, pois não estou à caça de seguidores. Quero apenas levá-los à reflexão. Continuemos nossa temática. Jesus Cristo, o grande mestre, mostra-nos, na parábola dos trabalhadores na vinha (Mateus 20:1), o mal que a competitividade produz **(15) no coração do homem**. Jesus relata nesta parábola que o dono de uma propriedade rural arregimentou algumas pessoas para trabalharem **(16) em sua propriedade**. Alguns começaram a labuta nas primeiras horas do dia; outros, à tarde. Porém, na hora de o administrador da plantação de uvas fazer o pagamento, assalariou primeiro, por ordem do patrão, os que começaram a trabalhar à tarde; pagou-lhes um denário (valor correspondente a uma diária de trabalho braçal) a cada um: o mesmo valor também pagou para os trabalhadores que iniciaram as atividades no início do dia. Observe o seguinte trecho: *“Ao chegarem os primeiros, pensaram que receberiam mais; porém também estes receberam um denário cada um. Mas, tendo-o recebido, murmuraram contra o dono da casa, dizendo: Estes últimos trabalharam apenas uma hora; contudo, os igualastes a nós, que suportamos o calor e a fadiga do dia. Mas o*

proprietário, respondendo, disse a um deles: Amigo, não te faço injustiça; não combinaste comigo um denário? Toma o que é teu e vai-te; pois quero dar a este último tanto quanto a ti". (João 20: 10-14). Agora, façamos uma breve reflexão acerca da parábola: breve, mas não rasa! Neste texto do livro de João – consoante a hermenêutica –, podemos abordar vários temas, alguns considerados periféricos. Quero trazer à tona um ponto do texto que, para muitos, está no **(17) limbo** da parábola, ou às vezes nem se encontra no limbo: isso me assusta. Nota-se: os trabalhadores que iniciaram as suas atividades nas primeiras horas do dia mostraram desapontamento, causado não pelo fato de eles receberem apenas um denário (valor combinado); mas sim devido aos trabalhadores da última hora receberem valor igual aos seus. É! Às vezes – ou quase sempre – o sucesso do meu semelhante me desagrada. Vivemos narcotizados pela competitividade, fiel amiga do orgulho. Encerro esta reflexão, este devaneio, este colóquio (“não sei bem como classificar este texto”) com uma afirmação do insigne escritor C.S.Lewis: “A questão é que o orgulho de cada um está em competição direta com o orgulho de todos os outros”.

Claiton Natal – 12 de janeiro de 2013.

Texto 2 – A segunda batalha

O presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), ministro Joaquim Barbosa, trabalha para concluir **(1) neste mês** um dos ritos **(2) derradeiros** da **(3) maior** batalha já encampada por **(4) ele** no Judiciário. A publicação do acórdão do julgamento do mensalão vai consumir as penas dos condenados, abrir caminho para os recursos finais da defesa e, no *last act* – expressão usada por Barbosa no julgamento –, colocar atrás das grades os mensaleiros. Será o fim do maior julgamento da história do país e o começo de uma nova, e não menos desafiadora, empreitada para Barbosa. **(5) No fim do ano passado**, ao assumir a presidência do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), órgão responsável pelo controle externo do Poder Judiciário comandado cumulativamente pelo presidente do

STF, Barbosa elegeu como prioridade de **(6) sua** gestão encontrar uma fórmula para coibir o que ele considera uma das **(7) mais** nocivas práticas ainda toleradas nos tribunais brasileiros – a advocacia de filhos, cônjuges e toda sorte de parentes de magistrados.

A atividade de familiares de magistrados, na avaliação de Barbosa, “fere o princípio do equilíbrio de forças que deve haver no processo judicial” e divide os advogados em **(8) duas** classes: os que têm acesso privilegiado – podendo beneficiar **(9) clientes** por causa disso – e os comuns, que não possuem os laços **(10) de sangue** para favorecê-los. “Filhos, mulheres, sobrinhos de juízes são muito acionados por **(11) seus** clientes pelo fato de serem parentes. Não é pela qualidade técnica do seu trabalho. Sou visceralmente contra isso”, disse Barbosa. Tratado como tabu, o filhotismo nos tribunais já esteve na mira de **(12) outro** integrante do CNJ no passado. Ex-corregedora do órgão, a ministra do Superior Tribunal de Justiça (STJ), Eliana Calmon, foi uma das primeiras a declarar guerra à prática. O problema, segundo ela, não está na atuação formal dos familiares nos processos. Para esses casos, a legislação já conta com mecanismos para coibir abusos. O problema está nas relações que acontecem fora do processo, quando os parentes usam a proximidade com um juiz para fazer lobby em favor de um cliente.

Conhecida pelo rigor de suas palavras, Eliana Calmon não conseguiu encontrar uma solução para o problema durante os dois anos em que esteve **(13) no conselho**, o que demonstra a complexidade do assunto. O próprio Barbosa, apesar de ser o comandante do Supremo, não escapará de constrangimentos. O atual corregedor do CNJ, ministro Francisco Falcão, por exemplo, tem dois filhos que atuam como advogados em processos que tramitam no STJ, onde Falcão também trabalha. Ele é, portanto, um caso que se encaixa na prática condenada por Barbosa? A questão não é tão simples assim. Filhos e parentes de magistrados que advogam não podem ser colocados em suspeição apenas pela certidão de nascimento. O lobby **(14) familiar** existe, é restrito a uma minoria na Justiça brasileira e, por esse motivo, deve ser

tratado com todo o cuidado, tanto que o próprio Barbosa ainda não revelou seus planos para atacar o problema.

A ministra Eliana Calmon conta que os parentes-lobistas costumam agir com discrição na corte. Eles não advogam oficialmente nos processos, mas estão presentes quase diariamente nos corredores do tribunal: “**(15) Eles** vendem a possibilidade de influenciar nos processos aqui dentro”. A ministra gosta de lembrar que **(16) certa** vez expulsou do gabinete o filho de um ex-colega já aposentado. “Ele veio com outro advogado me chamando de ‘tia Eliana’. Não sabia nada da causa”. Os filhos dos magistrados chamam atenção não só pela desenvoltura, mas também, segundo a ministra, pelos grandes clientes que conquistam – bancos, empreiteiras, empresas de telefonia – e pelo sucesso financeiro. “Os meninos aparecem de BMW, de Mercedes-Benz, morando em casas luxuosas. Eu sou juíza há 34 anos e penei para ter o meu apartamento”, diz Eliana Calmon.

Veja, 13 de fevereiro de 2013.

Texto 3 – Sofisticação

A ideia de sofisticação perpassa toda **(1) a** vida moderna. Em tudo hoje há **(2) esse** ideal de sofisticação. Pois quando você recebe um telefonema de um operador de telemarketing e **(3) ele** lhe avisa que “vai estar lhe enviando a fatura etc.”, ele está imaginando ser **(4) mais** sofisticado do que se lhe dissesse simplesmente “vou lhe enviar a fatura...”. Quando o atendente da lanchonete ou da loja se aproxima e diz “meu nome é Carlos, estou aqui para ajudá-lo no que precisar”, é sofisticado o que ele pretende ser. Quando o dono da casa de galletos a batiza de “Galeteria”, é sofisticação o que ele quer sugerir com esse nome. **(5) Que** suburbano seria se pintasse na fachada “vende-se galletos”, não?

Sim, quase nunca é um **(6) ímpeto** natural, espontâneo. Há um treino para tornar os prestadores de serviço **(7) gentis** e, mais que gentis, “sofisticados”. Cardápios de restaurantes são também um bom termômetro desta busca desenfreada (e nem sempre honesta)

pelo ideal de sofisticação e finesse. Não basta descrever o prato como ele de fato é, há que dourar a pílula, digo, a receita. Não basta ser um filé-mignon, não, muito básico. Tem que ser um filé **(8) orgânico** maturado em vinha de alhos hidropônicos colhidos durante a primavera (de preferência por crianças africanas, para que, além de sofisticado, tenhamos um toque humanitário também). A salada também não pode ter um simples tomate plantado em Atibaia. Não. Tem que ser um tomate especial, geneticamente transformado, irrigado por águas **(9) da serra**, plantado em solo adubado com argila indiana etc., etc., etc.

Também na seara da indústria cultural, há **(10) alguns** pequenos truques de transformar o “simples” em “chique”. Quando a música dita sertaneja surgiu com toda força no final dos anos 80, seus ícones exibiam visual pop ou rock-n-roll. Não parecia ser mera coincidência a semelhança entre os cabelos de duplas como Chitãozinho e Xororó com os cabelos de Siouxsie and The Banshees e outras bandas new wave dessa década.

A diva caipira Inezita Barroso declarou, em recente entrevista, que o rótulo sertanejo foi adotado por conta da vergonha que as duplas tinham de assumir o termo “caipira”, mais genuíno, diz ela. “Sertanejo remete mais ao Nordeste que ao interior de São Paulo. Ninguém fala ‘vou pro sertão de Jundiá!’”. Grande Inezita!

Depois houve o tempo do forró universitário, febre que assolou o Brasil, especialmente São Paulo. Mais um truque previsível, afinal o forró estava para sempre associado à **(11) rudeza** nordestina, era música de “baiano”, coisa de “paraíba”, não era música de bacana. Mas eis que um gênio marqueteiro qualquer (há muitos por aí), em sua oficina de truques geniais, deve ter pensado: “Se colarmos uma palavra chique à palavra forró, hummm, deixe-me pensar: **(12) eureka!** ‘Forró universitário’, claro!”. E assim a cruzada de Duda Mendonça com André Midani fez o seu **(13) golaço**.

Há poucos anos, com o surgimento de novas duplas, nem tão “sertanejas” assim, tomou-se emprestada a alcunha e assim surgiu o “sertanejo universitário”, nova febre musical que hoje domina a cena nos **(14) quatro** cantos do País. Espera-se para breve o

“pagode universitário”, a “gafieira acadêmica” e o “brega de vanguarda”, quem sabe.

ISTO É, Zeca Baleiro, cantor e compositor – fevereiro 2012.

Texto 4

Suponho, finalmente, que os ladrões de que falo não são aqueles miseráveis, a quem a pobreza e vileza de sua fortuna condenou **(1) a** este gênero de vida, porque a mesma, sua miséria ou escusa, ou alivia o **(2) seu** pecado, como diz Salomão: o ladrão que furta para comer, não vai nem leva ao inferno: **(3) os** que não só vão, mas levam, de que eu trato, são os ladrões de **(4) maior** calibre e de **(5) mais** alta esfera, os quais debaixo do mesmo nome e do mesmo predicamento distingue muito **(6) bem** S. Basílio Magno: não são **(7) só** ladrões, diz o Santo, os que cortam bolsas, ou espreitam os que se vão banhar, para **(8) lhes** colher a roupa; os ladrões que mais **(9) própria** e dignamente merecem este título, são aqueles a quem os reis encomendam os exércitos e legiões, ou o governo das províncias, ou a administração das cidades, os quais já com manha, já com força, roubam e despojam os povos. Os outros **(10) ladrões** roubam um homem, estes roubam cidades e reinos; os outros furtam debaixo do seu risco, estes sem temor, nem perigo; os outros, se furtam, são enforcados, estes furtam e enforcam. Diógenes, que tudo via com mais aguda vista que os outros homens, viu que uma grande tropa de varas e ministros de justiça levava a enforcar uns ladrões, e começou a bradar: “Lá vão os ladrões **(11) grandes** enforcar os pequenos”. Ditosa Grécia, que tinha tal pregador! E mais ditosas as outras nações, se nelas não padecera a justiça as **(12) mesmas** afrontas. Quantas vezes se viu em Roma ir a enforcar um ladrão por ter furtado um carneiro, e no mesmo dia ser levado em triunfo um cônsul, ou ditador por ter roubado uma província! E quantos ladrões teriam enforcado estes mesmos ladrões triunfantes? De um chamado Seronato disse com discreta contraposição Sidônio Appolinar: Seronato está sempre ocupado em **(13) duas** coisas: em castigar furtos, e em **(14) os**

fazer. Isto não era zelo de justiça, senão inveja. Queria tirar os ladrões do mundo, para roubar ele só.

Trecho: Padre Antônio Vieira, Sermão do Bom Ladrão/1655.

Texto 5 – Voo cego do Ministro do Trabalho

Na manhã de 13 de dezembro de 2009, um avião de pequeno porte decolou **(1) de Imperatriz, (2) no Maranhão**, com destino a Timon, no mesmo estado. Quando o King Air branco com detalhes em azul, de prefixo PT-ONJ, já cruzava o céu na altitude e na velocidade determinadas no plano de voo, o **(3) então** assessor do Ministério do Trabalho Weverton Rocha tomou um susto. **(4) Pela janela, (5) ele** viu um rastro de fumaça perto do tanque de combustível. Disciplinado, avisou imediatamente **(6) seu** chefe, o ministro Carlos Lupi: “Olha, parece que está vazando querosene”. Osso duro de roer como se definiu **(7) na semana passada**, Lupi reagiu com a confiança e a verborragia que lhe são peculiares. “Nada de mau vai nos acontecer. Tenho 49 orixás **(8) que me acompanham**, disse, ecoando um de seus mantras **(9) prediletos**. Em seguida, o ministro avisou o comandante do problema. O avião retornou a Imperatriz, foi consertado e retornou a viagem ao destino final. Estavam a bordo também o ex-governador do Maranhão Jackson Lago, já falecido, o então secretário de Políticas Públicas de Emprego do ministério, Ezequiel de Sousa Nascimento, e um convidado especial – o gaúcho Adair Meira.

Naquele domingo, Lupi, Rocha, Lago e Nascimento, todos do PDT, participaram de um ato político em Timon. Nos dois dias anteriores, percorreram **(10) sete** municípios maranhenses em uma intensa agenda oficial, divulgada no site do Ministério do Trabalho, reservada ao lançamento de um programa de qualificação profissional no estado. Nos trajetos entre cidades, usaram o mesmo King Air e estiveram sempre acompanhados a bordo do convidado especial Adair Meira. Adair não é do PDT, mas tem relações intestinas com o partido. **(11) Ele** comanda uma rede de ONGs que têm contratos milionários com o Ministério do Trabalho. Era,

portanto, um interessado direto no programa que estava sendo anunciado no Maranhão. Mais do que isso. Foi Adair quem “providenciou” o King Air que transportou o ministro e os pedetistas do governo do Maranhão, numa daquelas clássicas confraternizações entre **(12) interesses** públicos e privados, cuja despesa acaba sempre pendurada na conta do contribuinte.

O ministro Carlos Lupi cumpriu uma agenda oficial, usando um avião privado, pago por um dono de ONG que tem negócios com o ministério. E, pior, um dono de ONG acusado de fraudar o **(13) próprio** ministério. Na edição passada, Veja revelou a existência de um esquema de arrecadação de propina operado por integrantes do PDT lotados na cúpula do Trabalho. O grupo agia em duas frentes. Numa delas, extorquia ONGs às voltas com irregularidades na execução dos contratos e que por isso mesmo, ficavam sem receber dinheiro da União. Na outra, fazia vista grossa a malfeitorias cometidas por ONGs amigas, como as dirigidas por Adair Meira – o convidado especial. **(14) Essas** denúncias levaram Lupi a prestar esclarecimentos ao Congresso.

Trecho: Veja – 16 de novembro de 2011.

Texto 6 – O fator Polícia Federal

(1) No fim dos anos 1970, (2) poucas pessoas no Brasil temiam tanto a Polícia Federal quanto o cidadão Luiz Inácio da Silva, o Lula, então presidente do sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo, **(3) na região do ABC paulista**. Líder das maiores greves de trabalhadores da ditadura militar, Lula era alvo **(4) permanente** dos agentes da PF, também responsável pela repressão política no País. **(5) Em 1980**, acabou preso por eles, depois de enquadrado na extinta Lei de Segurança Nacional. Bastou, contudo, pouco menos de um quarto de século para os ventos da História mudarem de direção.

Hoje, a **(6) mesma** Polícia Federal é acusada de trabalhar a favor da reeleição do antigo subversivo fichado pelo Departamento de Ordem Política e Social, o famigerado Dops. Trata-se, **(7) contudo**,

de uma bandeira difícil de empunhar, mesmo no período de baixa nas pesquisas de opinião em que se encontram os adversários do presidente Lula, na eleição presidencial. Não é por menos. Entre janeiro de 2003 e agosto de 2006, a Polícia Federal passou a ocupar o noticiário de forma ostensiva como nunca antes.

(8) Durante esses três anos e sete meses, 280 operações da PF desbarataram quadrilhas e esquemas **(9) de corrupção** de todo tipo. Ao mesmo tempo, realizaram-se quase 120 mil outras operações de rotina.

Batizadas com nomes quase sempre mirabolantes, as operações da PF realizadas durante o governo do PT resultaram, em muitos casos, de investigações relativas a **(10) crimes** cometidos, e nunca solucionados, muito antes de Lula chegar ao poder. A Operação Terra Limpa, **(11) por exemplo**, foi realizada **(12) em dezembro de 2005**. Serviu para desbaratar uma quadrilha de grileiros de terra que atuava em Rondônia desde 1985, **(13) ou seja**, com 20 anos de atraso. Outra operação especial, a Concha Branca, desmobilizou a ação do tráfico de drogas montado na Região dos Lagos, no Rio de Janeiro, desde 1988.

Na comparação, as gestões anteriores, todas elas, perdem para os números contabilizados, até agora, pela Polícia Federal durante a gestão de Lula e do ministro da Justiça, Márcio Thomaz Bastos. Não há um levantamento formal das operações especiais realizadas nos dois governos FHC, **(14) mas** estima-se que não passaram de cem, em oito anos.

Trecho: Carta Capital, 30 de agosto de 2000.

EXERCÍCIO DE FIXAÇÃO II

Belo Horizonte – Uma porta se abre para os sertões, deixa a cultura passar e se transforma em moldura para parte importante da história do Brasil. Em 27 de junho, Cordisburgo, no interior de Minas Gerais, a 114 quilômetros de Belo Horizonte, vai ganhar um monumento à altura do seu filho mais ilustre: o médico, diplomata e escritor João Guimarães Rosa (1908-1967).

1. Considerando o trecho anterior, classifique morfologicamente os termos seguintes:
 - a) “no interior de Minas Gerais” (l. 3).
 - b) “seu” (l. 4).
 - c) “mais” (l. 4).

QUESTÕES DE PROVAS

1. (Cespe/MME)

Texto

A energia hidrelétrica é gerada por meio do aproveitamento do fluxo das águas em uma usina. A primeira usina hidrelétrica do mundo foi construída no final do século XIX – quando o carvão era o principal combustível e as pesquisas sobre petróleo ainda engatinhavam – junto às quedas d’água das cataratas do Niágara. Até então, a energia hidráulica da região tinha sido utilizada apenas para a produção de energia mecânica. No Brasil, na mesma época, ainda no reinado de D. Pedro II, foi construída a primeira hidrelétrica, no município de Diamantina, utilizando-se as águas do ribeirão do Inferno, afluente do rio Jequitinhonha, com 0,5 MW de potência e linha de transmissão de dois quilômetros.

Em pouco mais de cem anos, a potência instalada nas unidades aumentou significativamente – chegando a 14 mil MW, como é o caso da usina binacional Itaipu, construída, em parceria, por Brasil e Paraguai e, hoje, a maior hidrelétrica em operação no mundo. O princípio básico de funcionamento para a produção e a transmissão da energia, entretanto, se mantém inalterado. O que evoluiu foram as tecnologias que permitem a obtenção de maior eficiência e confiabilidade do sistema.

Os vocábulos “reinado” (l. 6) e “instalada” (l. 10) classificam-se, no texto, como adjetivos.

2. (Cespe/MME)

No caso dos potenciais hídricos, a esses argumentos favoráveis somam-se outros dois: o baixo custo do suprimento na comparação com outras fontes (carvão, petróleo, urânio e gás natural, por exemplo) e o fato de a operação das usinas hidrelétricas não provocar a emissão de gases causadores do efeito estufa.

O vocábulo “potenciais” está empregado no texto como adjetivo.

3. (Cespe/TJDFT)

A pesquisa indica, ainda, que 30% das pessoas no mundo não pensam sobre o cibercrime, por não acreditarem que poderiam ser vítimas desse tipo de ação, enquanto 21% admitem não tomar quaisquer medidas de segurança quando estão online.

Na linha 3, a alteração da flexão de plural do pronome “quaisquer” para a forma singular – qualquer – acarretaria incorreção gramatical ao texto.

4. (Cespe/2017)

Meu querido neto Mizael,

Recebi a sua cartinha. Ver que você se tem adiantado muito me deu muito prazer.

Fiquei muito contente quando sua mãe me disse que em princípio de maio estarão cá, pois estou com muitas saudades de vocês todos. Vovó te manda muitas lembranças.

A menina de Zulmira está muito engraçadinha. Já tem dentinhos.

Com muitas saudades te abraça sua Dindinha e Amiga, Bárbara.

Como modificadora das palavras “prazer” (l. 2) e “engraçadinha” (l. 5), a palavra “muito” que as acompanha é, do ponto de vista morfo sintático, um advérbio.

5. (Cespe/SEDf/2017)

O universo da comunicação vem se ampliando com maior dinamismo, nos últimos anos, para atender à demanda de seus usuários, nas mais diferentes situações de interatividade. Nele estamos inseridos, exercitando nossa linguagem oral e escrita, até mesmo na área digital. Por isso, necessitamos sempre assimilar novos conhecimentos e expressá-los com objetividade e competência.

A correção gramatical e o sentido do texto seriam preservados caso o trecho “expressá-los com objetividade e competência” (l. 5) fosse reescrito da seguinte maneira: **expressá-los objetiva e competentemente.**

6. (Cespe/MMA)

Floresta nacional, floresta estadual e municipal: é uma área com uma cobertura florestal de espécies predominantemente nativas e tem como objetivo básico o uso múltiplo sustentável dos recursos florestais de florestas nativas. É de posse e domínio públicos.

- a) A palavra “uso” está empregada como adjetivo.
- b) O vocábulo “públicos” está no plural por se tratar de caso de regência nominal.

7. (Cespe/TST)

A questão maior é saber como colocar em prática essas belezas, num momento em que as lutas sociais sofrem o assédio cada vez mais agressivo da globalização...

O adjetivo “agressivo” está empregado com valor de advérbio e corresponde, dessa forma, a **agressivamente.**

8. (Cespe/TST)

O cenário econômico otimista levou os empresários brasileiros a aumentarem a formalização do mercado de trabalho nos últimos cinco anos.

No primeiro período do trecho, a partícula “a” ocorre tanto como preposição quanto como artigo: a primeira ocorrência é uma preposição exigida pelo emprego do verbo “levou”; a segunda ocorrência é um artigo que determina “formalização”.

9. (Cespe/TRE/Analista/2016)

Desde o século XIX, porém, apareceram três grupos amplos que, em conjunto, podem ser chamados reduções ou braquigrafias: a) reduções tradicionais mais ou menos fixas (V., por você, V. M., por Vossa Mercê, Sr., por Senhor), chamadas abreviaturas; b) reduções feitas especialmente para uso em certa obra especializada (abreviações); e c) reduções convencionadas internacionalmente, ditas símbolos (nesse sentido pertinentes), como é o caso das usadas no Sistema Metrológico Internacional ou na química etc. (e que se caracterizam por terem uso de letra maiúscula com valor especial, mas sem ponto final redutor nem indicação de flexões).

Em “como é o caso das usadas no Sistema Metrológico Internacional ou na química” (l. 6-7), a palavra **as**, em “das”, classifica-se como artigo definido e, na construção em que aparece, permite a elipse do substantivo “reduções” (l. 4).

10. (Cespe/Câmara/Analista Legislativo)

O Brasil de hoje é resultado das indústrias que começaram a se instalar por aqui na década de 50. Das chamadas indústrias de base, fundamentais para o funcionamento da economia, que vieram para cá na década de 50.

Na linha 1, a expressão “de hoje”, modificadora do substantivo, caracteriza “Brasil” e, por isso, exerce a função de

adjetivo.

11. (Cespe/Detran)

O condutor defensivo é aquele que adota um procedimento preventivo no trânsito, sempre com cautela e civilidade. O motorista defensivo não dirige apenas, pois está sempre pensando em segurança, pensando sempre em prevenir acidentes, independente dos fatores externos e das condições adversas que possam estar presentes.

A palavra “independente” (l. 3) está empregada com valor de advérbio.

12. (Cespe/Terracap/Advogado Tributário)

A responsabilidade de cada cidadão não deve estar limitada à sua família e ao seu trabalho. É fundamental que ele estabeleça limites maiores assumindo compromissos com toda a sociedade e participando ativamente da definição do seu destino. Os mais de 900 mil profissionais das áreas de engenharia, arquitetura e agronomia não se furtarão à tarefa de ajudar a transformar o Brasil em um país social e economicamente desenvolvido.

O termo “social” (l. 5) se caracteriza por ser um advérbio que se refere a “desenvolvido” (l. 6).

13. (Cespe/STJ/Técnico/2015)

No caso de não se acreditar em valores absolutos, o problema da justiça ou da injustiça de uma norma tem um sentido: equivale a perguntar se essa norma é apta ou não a realizar os valores históricos que inspiram esse ordenamento jurídico, concreta e historicamente determinado.

Na linha 4, caso se substituísse o vocábulo “concreta” por concreto, não haveria prejuízo para a correção gramatical e para os sentidos originais do texto, já que esse novo termo concordaria com a expressão “ordenamento jurídico”.

14. (Cespe/Câmara/Consultor/2014)

Trecho

Vista do avião, a cidade de edifícios arrojados lembra Dubai, só que insulada na estepe verde. Desde 1997, quando o presidente Nursultan Nazarbayev transferiu a capital de Almaty, maior centro urbano do país, para Astana, no norte, a cidade não para de receber investidores e arquitetos famosos, atraídos pelas receitas de petróleo do Cazaquistão. Oficialmente, o presidente Nazarbayev justificou a mudança alegando o risco permanente de terremoto em Almaty e a falta de espaço para crescimento.

Os vocábulos “Oficialmente” (l. 5) e “permanente” (l. 6) pertencem à mesma classe gramatical.

15. (CNSDF/2016)

Do lado da chamada sociedade civil, o estrago não é menor. Boa parte dos eleitores de hoje tiveram sua formação cultural e sentimental nos anos 1980. No livro O Cabaré das Crianças, Gilberto Vasconcellos diz que o neoliberalismo chegou para os baixinhos, com a Xuxa, mais cedo do que para os adultos, com o Collor. Nesse sentido, Xuxa e Collor seriam o casal 20 do rebaixamento cultural e político do povo brasileiro. Da Xuxa, passando pelo axé e pelo sertanejo universitário até chegar ao funk, foi o caminho da decadência mental dos jovens e, agora, adultos eleitores preparados pelo “Xou” milimetricamente pensado para as crianças.

O vocábulo “menor” (l. 1) e a locução “de hoje” (l. 2) têm, no texto, função adjetiva.

16. (Cespe/STF/Analista/2013)

Levaram-me de volta à palha do meu calabouço, e eu caí imediatamente num sono profundo, num sono de esquecimento. Eram as primeiras horas de descanso depois de vários dias.

Estava no mais profundo desse profundo sono quando vieram me acordar. (...)

A posição do adjetivo em relação ao substantivo, em “sono profundo” (l. 1-2) e em “profundo sono” (l. 3), está associada a diferentes interpretações, como ocorre com **homem grande e grande homem**.

17. (Cespe/CPRM/Analista/2013)

Apesar de certa retenção em 2012, o valor da maioria dos metais tende a continuar em alta. Em seu último boletim com previsões para o preço de commodities, divulgado em janeiro, o Banco Mundial estima o aumento das cotações de seis metais até 2025 (alumínio, ferro, chumbo, zinco, estanho e níquel).

Feitas as necessárias alterações na grafia das palavras, o deslocamento do vocábulo “certa” (l. 1) para logo após o substantivo a que se refere manteria a correção gramatical e o sentido original do texto.

18. (Cespe/ANS/Técnico/2013)

Trecho

A expectativa é de que o funcionamento regular dessas estruturas possa gerar subsídios para a melhoria de processos de trabalho nas operadoras, em especial no que diz respeito ao relacionamento com o público e à racionalização do fluxo de demandas encaminhadas à ANS.

Mantém-se a correção gramatical do período ao se substituir “em especial” (l. 2) por **especialmente**.

19. (CNSDF/2015)

*Preso nessa cela
de ossos, carne e sangue
dando ordens a quem não sabe*

obedecendo a quem tem.

*Só espero a hora
nem que o mundo estanque
prá me aproveitar do conforto
de não ser mais ninguém.*

O vocábulo “mais” (verso 8) é um advérbio que denota tempo.

20. (Cespe/Pró-Saúde/Fisioterapeuta)

A corrupção, em qualquer de suas manifestações, é um ônus insustentável sobre qualquer sociedade, especialmente sobre as que são permeadas por grandes desigualdades sociais, como o são as sociedades latino-americanas. sem dúvida, trata-se de uma das mais perversas categorias criminosas, visto que mina a capacidade de os estados proverem a população de serviços essenciais, retarda a ruptura dos ciclos de pobreza e compromete a consolidação e o avanço da democracia, podendo deslegitimar um regime.

Nos trechos “as que são permeadas” (l. 2) e “as sociedades latino-americanas”

(l. 3), o termo “as”, em ambas as ocorrências, tem valor demonstrativo, podendo-se substituí-lo pelo pronome **aquelas**, sem prejuízo à correção gramatical e ao sentido do texto.

21. (Instituto Movens/Minc)

O romance, como gênero, promete tudo isso a seus leitores – que podem ser leitoras –, de cores, idades, crenças, instrução, contas bancárias, perspectivas sociais muito diferentes entre si.

As palavras “bancárias”, “perspectivas” e “diferentes” têm função adjetiva e estão no plural para concordar com os substantivos a que se referem.

22. (Esaf/MPU/Analista)

A tragédia de Édipo é o primeiro testemunho que temos das práticas jurídicas gregas. Como todo mundo sabe, trata-se de uma história em que pessoas – um soberano, um povo –, ignorando uma certa verdade, conseguem, por uma série de técnicas, descobrir uma verdade que coloca em questão a própria soberania do soberano. A tragédia de Édipo é um procedimento de pesquisa da verdade que obedece exatamente às práticas judiciais gregas daquela época.

Adaptado de Michel Foucault.

Seria mantida a correção gramatical, mas haveria mudança do sentido original do texto, caso as palavras “certa” (l. 3) e “própria” (l. 4) estivessem pospostas ao substantivo a que estão relacionadas.

23. (FGV/TRE-PA)

Aliás, o melhor para a democracia seria separar os fundos partidários dos destinados às campanhas eleitorais.

A respeito do período acima, analise as afirmativas a seguir.

I – Há três preposições.

II – Há quatro artigos.

III – Há um pronome demonstrativo.

Assinale

- a) se todas as afirmativas estiverem corretas.
- b) se apenas as afirmativas II e III estiverem corretas.
- c) se nenhuma afirmativa estiver correta.
- d) se apenas as afirmativas I e II estiverem corretas.
- e) se apenas as afirmativas I e III estiverem corretas.

24. (FGV/MRE/Oficial de Chancelaria/2016)

Sim, no começo era o pé. Se está provado, por descobertas arqueológicas, que há sete mil anos estes brasis já eram habitados, pensai nestas legiões e legiões de pés que palmilharam nosso território. E pensai nestes passos, primeiro

sem destinos, machados de pedra abrindo as iniciais picadas na floresta. E nos pés dos que subiam às rochas distantes, já feitos pedra também, e nos que se enfeitaram de penas e receberam as primeiras botas dos conquistadores e as primeiras sandálias dos pregadores; pés barrentos, nus, ou enrolados de panos dos caminheiros, pés sobre-humanos dos bandeirantes que alargaram um império, quase sempre arrastando passos e mais passos em chãos desconhecidos, dos marinheiros dos barcos primitivos e dos que subiram aos mastros das grandes naus. Depois o Brasil se fez sedentário numa parte de seu povo. Houve os pés descalços que carregaram os pés calçados, pelas estradas. A moleza das sinhazinhas de pequeninos pés redondos, quase dispensáveis pela falta de exercício. E depois das cadeirinhas, das carruagens, das redes carregadas por escravos, as primeiras grandes estradas já com postos de montaria organizados, o pedágio de vinténs estabelecido já no século XVIII. Mas além da abertura dos portos, depois da primeira etapa da industrialização, com os navios a vapor, as estradas de ferro, o pé de sete milênios da terra do Brasil ainda faz seu caminho. (Dinah Silveira de Queiroz)

Um dos processos conhecidos de formação de palavras em Português é a chamada “derivação imprópria”, marcada pela criação de uma nova palavra pela modificação de sua classe original. Tal processo aparece em:

- a) “Sim, no começo era o pé”.
- b) “Se está provado, por descobertas arqueológicas, que há sete mil anos estes brasis já eram habitados...”.
- c) “... pensai nestas legiões e legiões de pés que palmilharam nosso território”.
- d) “E pensai nestes passos, primeiro sem destinos, machados de pedra abrindo as iniciais picadas na floresta”.
- e) “E nos pés dos que subiam às rochas distantes”.

25. (FGV/Fundação Oswaldo Cruz)

Destruição e construção

A imprensa não deve nunca abandonar o papel de investigar e denunciar irregularidades, corrupções, erros e mentiras. Mas não pode abdicar de procurar os fatos estimulantes, positivos e construtivos. Não deve ser vista apenas como o anjo exterminador, vingadora, justiceira, destruidora. Deve ser uma força que ajuda a compreender, construir e defender a comunidade, o Estado e o país. Ou seja, é fundamental que a preocupação ética, o triunfo do princípio sobre a conveniência, a responsabilidade junto aos indivíduos, ao público, à nação (e até ao planeta) estejam sempre na balança.

Roberto Civita.

O texto é formado por cinco períodos. O período que apresenta o maior número de vocábulos da classe dos adjetivos, na ordem de aparecimento no texto, é

- a) I.
- b) II.
- c) III.
- d) IV.
- e) V.

26. (FGV) *Trata-se da construção de uma alternativa à lógica dominante, ao ajustamento de todas as sociedades...*

No trecho há

- a) quatro adjetivos.
- b) três adjetivos
- c) dois adjetivos.
- d) um adjetivo.
- e) nenhum adjetivo.

27. (FGV/2014)

Assinale a opção em que a palavra sublinhada pertence a uma classe gramatical diferente das demais.

- a) “a verdade está ligada à sabedoria humana”.
- b) “contexto das atuais propagandas políticas”.
- c) “sentido mais amplo”.
- d) “estiveram distantes de nossas propagandas”.
- e) “pensando melhor no futuro”.

28. (FGV/Ministério da Cultura/Analista)

Trecho

Pense num bairro de periferia, numa rua ainda de barro, numa pré-escola de terra batida, sob um teto de amianto que já foi abrigo de aves, mas imagine uma vizinhança de gente simpática, prestimosa, desejosa de novos horizontes na vida e você localiza em Rio Branco, no Bairro Chico Mendes, uma rua Gregório Filho, cruzamento com a rua do Angico, onde foi inaugurada a segunda Casa de Leitura da capital. (...)

Na pirâmide de caixotes em que se guardam os livros, culmina uma miniatura da casa de Chico Mendes em Xapuri. Do outro lado sua foto, sorridente, vivo, dialoga com suas imagens do primeiro Prêmio Chico Mendes de Cultura. Uma sala com *internet* convida os jovens a outras leituras, com CDs, música e plástica.

Foi comovente acompanhar o hasteamento das bandeiras, por um senador da República, Tião Viana, pela presidente do Comitê Chico Mendes e pela diretora da Associação de Moradores, sob as vozes e batuque das crianças do Som da Floresta. O mate gelado corria sem pressa, e os vizinhos, convidados e imprensa se misturavam para ouvir histórias...

Entre as alternativas a seguir, uma **não** exerce papel de adjetivo no trecho acima. Assinale-a.

- a) de periferia (l. 1).
- b) de barro (l. 1).
- c) segunda (l. 5).

- d) com *internet* (l. 10).
- e) convidados (l. 14).

29. (FGV/2015)

O segmento do texto em que o vocábulo “mais” pertence a uma classe diferente das demais é

- a) “A questão acerca da aposentadoria das mulheres em condições mais benéficas...”.
- b) “um dos maiores e mais antigos bancos do Brasil”.
- c) “Filhos estudam por mais tempo”.
- d) “recebem salários mais baixos”.
- e) “uma aposentadoria em idade mais jovem”.

30. (FGV) *Sem o Estado forte, concluiu, o mercado não pode funcionar **direito**.*

No trecho, a palavra *direito*, originalmente um adjetivo, funciona como advérbio. Assinale a alternativa que ocorra caso semelhante.

- a) Ele agiu silenciosamente.
- b) Estamos bem acompanhados.
- c) Pare de falar alto.
- d) Sempre recomendamos silêncio.
- e) A colheita foi muito boa.

31. (FGV/2015) Há uma série de adjetivos em língua portuguesa, chamados adjetivos de relação, que se caracterizam, entre outras marcas, por não poderem receber variação de grau. O adjetivo abaixo que está nesse caso é:

- a) economia mundial;
- b) longo ciclo;
- c) expansão acelerada;
- d) nova paisagem;
- e) baixas taxas.

32. (FGV/2014)

Há, no texto da crônica, um conjunto de elementos que expressam quantidade. A alternativa em que o termo sublinhado NÃO tem esse valor é:

- a) “Há em nosso povo duas constantes que nos induzem a sustentar que o Brasil é o único país brasileiro de todo o mundo”;
- b) “Adiamos tudo: o bem e o mal, o bom e o mau, que não se confundem, mas tantas vezes se desemparelham”;
- c) “Só a morte e a promissória são mais ou menos pontuais entre nós”;
- d) “encontrei no fim do volume algumas informações essenciais sobre nós e sobre a nossa terra”;
- e) “Entre poucos endereços de embaixadas e consulados, estatísticas, indicações culinárias, o autor intercalou o seguinte tópico”.

33. (Cetro/Funai)

Em relação ao uso dos advérbios, assinale a alternativa correta.

- a) No exemplo: “O homem permaneceu **em silêncio**”, o termo destacado refere-se a uma locução adverbial, que é formada somente a partir da associação de uma preposição com um substantivo.
- b) No exemplo: “Os homens discutiram **à toa**”, o termo destacado refere-se a uma locução adverbial de intensidade.
- c) No exemplo: “Por que fizeram um cartaz **tão** grande?”, o termo destacado refere-se a um advérbio que modifica um substantivo.
- d) O advérbio de negação deve ser utilizado antecedendo o verbo, como no exemplo: “Não se estuda aqui?”.
- e) Quando, em uma frase, dois ou mais advérbios terminados em “-mente” modificam a mesma palavra, deve-se juntar o sufixo “-mente” somente no último deles. O uso repetitivo do sufixo não deve ser utilizado em hipótese alguma.

34. (Funrio)

...para comer uma pizza “a” algumas centenas de metros de onde as crianças ficaram...

O vocábulo a seguir que pertence à mesma classe gramatical que o “a” do trecho em destaque é

- a) DE, em: “De férias em letras lusas”.
- b) ESTA, em: “Esta criança desapareceu misteriosamente...”.
- c) A, em: “A mídia inglesa não da tréguas”.
- d) AS, em: “...contraste entre as realidades mundiais.”
- e) TANTAS, em: “Tantas crianças desaparecendo...”.

35. (Cesgranrio/Citep)

A seda sempre trouxe consigo um certo ar de nobreza e até um certo folclore criado em torno da sua história. Conta-se que ela foi descoberta por uma imperatriz chinesa, que tomava uma xícara de chá sob uma amoreira, quando um casulo do bicho-da-seda caiu no seu chá. Ela, ao tentar puxar a ponta de fio do casulo, fez com que fino fio de seda se desenrolasse, amolecido pela água quente do chá. Diz ainda a lenda que a imperatriz fez um fino manto de seda para o imperador.

O adjetivo destacado em “... **fino** manto...” (l. 6), se deslocado para depois do substantivo “manto”, sofre alteração de sentido, o que **não** ocorre na seguinte frase.

- a) Passamos por negras situações naquela época.
- b) Aquele profissional é um pobre homem.
- c) Ela era uma simples pessoa.
- d) Recebi uma única oferta de trabalho.
- e) Tornou-se, quando adulto, um grande homem.

36. (FGV/Besc/Advogado)

Texto

A política de crescimento do governo Lula repousa, docemente, sobre uma contradição. Ela consiste em reduzir cautelosamente a taxa-Selic e apostar no crescimento, nem tão cauteloso, da demanda por crédito. Mas, enquanto isso, no mercado **financeiro**, os bancos pensam em como superar um dilema.

Está claro que a redução esperada e projetada da taxa-Selic diminuiu a rentabilidade dos bancos, o que os empurra a dar crédito para o setor privado e para as pessoas físicas. E, no entanto, a escassez da demanda por crédito impede os bancos de produzir o volume **de empréstimos** que seria necessário para manter a rentabilidade do sistema praticamente **intocada** quando emprestar dinheiro ao governo deixar – se é que vai algum dia – de ser tão promissor e interessante.

Nos EUA, um acordo escrito num guardanapo de botequim é visto pela Justiça como um contrato, que deve ser **cumprido** pelas partes.

O detalhe, infelizmente trágico para o país, dessa equação é que o ritmo da transição da taxa-Selic vai assistir, muito provavelmente, a uma elevação dos juros americanos, a ser promovida pelo Fed, o que deve marcar o início da mudança do cenário de liquidez no mercado **internacional**.

Assinale a alternativa em que o termo **não** tenha, no texto, valor adjetivo.

- a) financeiro (l. 4).
- b) de empréstimos (l. 8).
- c) intocada (l. 9).
- d) cumprido (l. 12).
- e) internacional (l. 16).

37. (FGV/Sefaz-RJ/Analista)

Trecho

Entende-se que a arrecadação incidente sobre os **diversos** setores produtivos é necessária para a manutenção da máquina governamental.

Apresentar **alguns** fatores como a falta de conscientização tributária e participação cidadã pode representar um alerta, mas não é o **suficiente**.

Entre a sociedade, a empresa e o Estado, está o profissional contábil, que, por **sua** vez, é o elo entre Fisco e contribuinte.

Entretanto, interesses diversos sempre deixaram a sociedade à margem do processo, como se ela não precisasse participar de forma efetiva das decisões econômicas e, em contrapartida, contribuir de forma direta e irrestrita para a **própria** sustentação.

Assinale a palavra que, no trecho, **não** desempenhe papel adjetivo.

- a) suficiente.
- b) alguns.
- c) sua.
- d) própria.

38. (FGV/PCRJ/Perito Legista)

Assinale a alternativa em que o segundo termo **não** funciona como adjetivo do primeiro.

- a) Preservação ambiental.
- b) Código Florestal.
- c) Interesses divergentes.
- d) Base aliada.
- e) Diversas regiões.

39. (FGV/Senado/Analista)

Texto

A crise do sistema financeiro internacional, que ameaça lançar o mundo numa profunda recessão, revela a importância do papel do governo no funcionamento da economia em diferentes dimensões, sobretudo na promoção de uma melhor operação dos mercados, da estabilidade e do crescimento econômico.

Entretanto, após algumas décadas de excessivo crescimento dos gastos governamentais e da crise financeira que se abateu sobre inúmeros governos, particularmente em países da América Latina, a eficiência da ação pública começou a ser questionada.

Em primeiro lugar, não estão em xeque as inegáveis e insubstituíveis virtudes que os mercados possuem quando funcionam de maneira mais livre, sem interferências externas, na alocação dos recursos.

Certamente essas frases devem nos deixar algo perplexos, especialmente quando ouvimos as certezas que dominam a maioria dos analistas econômicos espalhados pelo mundo, em especial quando tratam de fornecer fórmulas prontas para o crescimento dos países.

Assinale a alternativa em que a palavra indicada, no texto, se classifique como advérbio.

- a) livre (l. 10).
- b) profunda (l. 2).
- c) melhor (l. 3).
- d) algo (l. 12).
- e) após (l. 5).

40. (FGV/Senado/Analista)

O voto do ministro Carlos Ayres Britto sobre a reserva Raposa/Serra do Sol evidencia a oportunidade de deixarmos para trás os resquícios de uma mentalidade colonial e termos um avanço histórico, rumo a uma política contemporânea que contemple o diálogo produtivo entre as diversas etnias e culturas que to ao espírito e à letra da Constituição de 1988 é o caminho.

O relator trouxe à luz o direito inalienável e imprescritível dos índios de viver nas terras que tradicionalmente ocupam e de acordo com suas próprias culturas. Trouxe, também, o valor de sua contribuição na formação da nacionalidade brasileira.

Dois pontos, entre vários outros relevantes abordados pelo voto do ministro, merecem destaque por suas implicações para a cultura brasileira.

Na era da globalização, da cibernetização dos conhecimentos, das informações e dos saberes, não faz mais sentido opor o tradicional ao moderno, como se este último fosse melhor e mais avançado que o primeiro. Com efeito, proliferam na cultura contemporânea, de modo cada vez mais intenso, os exemplos de processos, procedimentos e produtos que recombina o moderno e o tradicional em novas configurações.

Assinale a alternativa em que o termo indicado não tenha valor adjetivo.

- a) claro (l. 5).
- b) mais (l. 15).
- c) diversas (l. 4).
- d) dos índios (l. 7).
- e) Dois (l. 11).

41. (FGV/Senado)

Trecho

Mas, como é altamente improvável que a mudança resulte na correspondente redução dos preços nas gôndalas, os supermercados acabam se dando bem.

Algo parecido vale para o poder público. Ele aparece na foto como defensor do ambiente por ter promovido o acordo e pouca gente lembra que sua lista de omissões nessa área é grande. O volume de lixo reciclado ainda é revisível e há pouquíssimas usinas de compostagem, para citar apenas dois recadinhos diretamente relacionados a resíduos sólidos.

Em termos ambientais, as sacolas são um estorvo, mas nem de longe o maior problema. Reduzir seu uso sem criar dificuldades

maiores é uma meta louvável. Cumpri-la implicará custos, que terão de ser pagos pelos consumidores.

Assinale a palavra que, no texto, exerça papel de adjetivo.

- a) estorvo (l. 8).
- b) pagos (l. 10).
- c) bem (l. 2).
- d) promovido (l. 4).
- e) dois (l. 6).

42. (Cetro/Anvisa/Técnico)

Leia o trecho abaixo, transcrito do segundo parágrafo, e, em seguida, assinale a alternativa cujos termos destacados tenham, respectivamente, a mesma classificação morfológica dos destacados no período abaixo.

*A medida vai representar, **também**, um **estímulo** à indústria **nacional** de fitoterápicos.*

- a) A publicação **dessas** normas foi motivada por **demandas** da **indústria** alimentícia.
- b) Aditivos alimentares **são** substâncias **adicionadas** **intencionalmente** aos alimentos.
- c) A **atuação** da Anvisa, no campo da regulação de mercado, em muitos momentos dialoga com **as competências** do Cade.
- d) **Depois** da **aprovação** da iniciativa **regulatória** pela diretoria, o próximo passo será a publicação de uma Consulta Pública para discussão com todos os interessados no tema.
- e) Os avanços devem ser refletidos **pela regulamentação** sanitária, a fim de **garantir** o controle e segurança desses produtos.

43. (Valec)

“Respeite a mulher do próximo (I). Principalmente se o próximo (II) estiver muito próximo (III).”

Nessa frase humorística, sobre as ocorrências da palavra “próximo”, pode-se afirmar com correção que

- a) apresentam classes gramaticais diferentes.
- b) mostram a mesma classe gramatical.
- c) I e III são substantivos.
- d) II e III são adjetivos.
- e) III pertence a uma classe diferente de I e II.

44. (FGV/2016)

A frase a seguir em que o adjetivo sublinhado permanece com o mesmo significado independentemente de estar anteposto ou posposto ao substantivo é:

- a) Cuidado com todas as atividades que requeiram roupas novas.
- b) O que é a felicidade além da simples harmonia entre o homem e a vida que ele leva?
- c) Um bom lugar para começar é de onde você está.
- d) A humanidade está adquirindo toda tecnologia certa pelas razões erradas.
- e) Um cozinheiro famoso possui sempre uma velha panela de estimação.

GABARITO

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO I

Texto 1 – A camisa, o orgulho e eu

- 1. adjetivo
- 2. pronome adjetivo
- 3. substantivo
- 4. pronome substantivo
- 5. substantivo
- 6. pronome substantivo
- 7. substantivo

8. pronome adjetivo
9. pronome adjetivo
10. substantivo
11. advérbio
12. pronome adjetivo
13. pronome substantivo
14. pronome adjetivo
15. locução adverbial
16. locução adverbial
17. substantivo

Texto 2 – A segunda batalha

1. locução adverbial
2. adjetivo
3. adjetivo
4. pronome substantivo
5. locução adverbial
6. pronome adjetivo
7. advérbio
8. numeral adjetivo
9. substantivo
10. locução adjetiva
11. pronome adjetivo
12. pronome adjetivo
13. locução adverbial
14. adjetivo
15. pronome substantivo
16. pronome adjetivo

Texto 3 – Sofisticação

1. artigo
2. pronome adjetivo
3. pronome substantivo
4. advérbio
5. advérbio

6. substantivo
7. adjetivo
8. adjetivo
9. locução adjetiva
10. pronome adjetivo
11. substantivo
12. interjeição
13. substantivo
14. numeral adjetivo

Texto 4

1. preposição
2. pronome adjetivo
3. pronome substantivo
4. adjetivo
5. advérbio
6. advérbio
7. advérbio
8. pronome substantivo
9. advérbio
10. substantivo
11. adjetivo
12. pronome adjetivo
13. numeral adjetivo
14. pronome substantivo

Texto 5 – Voo cego do Ministro do Trabalho

1. locução adverbial
2. locução substantiva
3. palavra denotativa
4. locução adverbial
5. pronome substantivo
6. pronome adjetivo
7. locução adverbial
8. oração adjetiva

9. adjetivo
10. numeral adjetivo
11. pronome substantivo
12. substantivo
13. pronome adjetivo
14. pronome adjetivo

Texto 6 – O fator Polícia Federal

1. locução adverbial
2. pronome adjetivo
3. locução substantiva
4. adjetivo
5. locução adverbial
6. pronome adjetivo
7. conjunção
8. locução adverbial
9. locução adjetiva
10. substantivo
11. expressão denotativa
12. locução adverbial
13. expressão denotativa
14. conjunção

EXERCÍCIO DE FIXAÇÃO II

1. a) locução substantiva
b) pronome adjetivo
c) advérbio

QUESTÕES DE PROVAS

Julgue os itens.

1. E

2. E
3. C
4. E
5. C
6. E/E
7. E
8. C
9. E
10. C
11. C
12. C
13. E
14. E
15. C
16. E
17. E
18. C
19. C
20. E
21. E
22. C

Múltipla escolha

23. a
24. b
25. c
26. d
27. e
28. e
29. c
30. c
31. a
32. c
33. d
34. a
35. a
36. d

- 37. a
- 38. e
- 39. d
- 40. b
- 41. e
- 42. d
- 43. e
- 44. c

CAPÍTULO 2

Morfossintaxe

A **análise sintática** examina e racionaliza a estrutura do período, divide o período em orações (período composto) e classifica sintaticamente os termos da oração (período simples).

Finalidade da análise sintática:

A análise sintática serve para tornar “claras e racionalmente perceptíveis as relações entre os membros da frase” (sua concordância, sua regência, sua colocação); serve, mais, como elemento de verificação da boa construção de uma frase: “a análise lhe revelará o ponto fraco, a estrutura mal urdida”; permite, ainda, racionalizar a pontuação.

Cf. Gladstone Chaves de Melo, NMAS, 25, e Augusto Gotardelo, O Emprego da Vírgula, 3.

Divide-se, em dois grupos, o estudo da análise sintática do período simples.

1. Termos relacionados a verbos

- Objeto direto
- Objeto indireto
- Adjunto adverbial
- Agente da passiva

2. Termos relacionados a nomes

- Adjunto adnominal
- Complemento nominal
- Aposto
- Predicativo

1. TERMOS RELACIONADOS A VERBOS

1.1 Objeto direto

Termo que complementa um verbo transitivo direto.

Verbo Transitivo Direto (VTD) – pede complemento sem preposição obrigatória.

Preposição obrigatória – é aquela exigida pelo verbo.

- Os índices desmontam a tese do superaquecimento.
VTD OD

- Os gringos invadem o campo.
VTD OD

- Estrangeiros ampliam o controle sobre terras e empresas.
VTD OD

1.1.1 Objeto direto preposicionado

Em algumas construções, o objeto direto vem precedido de preposição; todavia ela não é obrigatória, ou seja, não é exigida pelo verbo. O emprego deste conectivo (preposição) obedece, muitas vezes, a fatores estilísticos, tais como a ênfase e a clareza. Observe agora os principais casos de objeto direto preposicionado.

a) Com pronomes oblíquos tônicos.

- O enredo do filme não envolveu a nós.
VTD OD preposicionado

⚠ OBSERVAÇÃO!

Esses pronomes virão sempre com preposição (a mim, a ti, a ela(s), a

ele(s), a nós, a vós).

b) Para evitar ambiguidade.

- Ao aprendiz o professor deve compreender.
OD preposicionado VTD

c) Com o pronome relativo **quem**.

- Encontrei o professor a quem você recomendou.

OD preposicionado
VTD

d) Com nomes próprios ou comuns, referentes a pessoas, sobretudo para manifestar respeito, apreço, valorização.

- Se alguém disser: Amo a Deus, e odiar a seu irmão, é mentiroso; pois aquele que não ama a seu irmão, a quem vê, não pode amar a Deus, a quem não vê.

e) Com pronomes indefinidos, sobretudo referentes a pessoas.

- Na semana passada, encontrei a todos no shopping.
OD preposicionado

⚠ IMPORTANTE!

Os examinadores têm cobrado a noção de objeto direto preposicionado na regência verbal. Observe, agora, esta abordagem do Cespe.

Questão de Prova

(Cespe/PGM-RR/Analista)

A cidadania exige modelos econômicos que incluam a todos e existe uma demanda ativa e crescente em muitos países nesse sentido.

Mantêm-se a coerência textual e a correção do texto ao se retirar a preposição do termo “a todos”.

- *A bondade, ele a carregava em seu viver.*
OD pleonástico
- *O pó futuro, o pó em que nós havemos de converter, veem-no os olhos.*
OD pleonástico

1.2 Objeto indireto

Termo que complementa verbo transitivo indireto.

Verbo Transitivo Indireto (VTI) – pede complemento com preposição obrigatória.

- *A palavra final caberá ao STF.*
VTI OI
- *Trecho da BR-060 é explorado por duas empresas que pertencem ao mesmo grupo.*
VTI OI
- *Todos os cursos tratam do mesmo assunto.*
VTI OI

1.2.1 Objeto indireto pleonástico

À semelhança do objeto direto, o objeto indireto também pode vir repetido.

- *Aos pais, é sábio obedecer-lhes.*
VTI OI pleonástico
- *Ao sucesso pleno, visamos a ele.*
VTI OI pleonástico

⚠ OBSERVAÇÃO!

Os examinadores, sobretudo os do Cespe, têm preferido a nomenclatura **complemento verbal direto/indireto** à nomenclatura **objeto**

direito/indireto. Observe o item abaixo.

Questão de Prova

(Cespe/MPU/Analista/2013)

A regra da igualdade não consiste senão em quinhoar desigualmente aos desiguais na medida em que se desigalam.

A oração “quinhoar desigualmente aos desiguais na medida em que se desigalam” (ls. 1-2) exerce a função de complemento indireto da forma verbal “consiste” (l. 1).

Análise: no trecho acima, a forma verbal “consiste” pede complemento com preposição obrigatória, ou seja, objeto indireto ou complemento verbal indireto.

1.3 Adjunto adverbial

Termo que, em regra, se refere a verbo; mas pode, ainda, estabelecer relação com adjetivo ou advérbio. No nível morfológico, ele é um advérbio ou uma locução adverbial.

- *Os ministros do STF colocaram, **no banco dos réus**, um governo caído.* (adjunto adverbial de lugar)
- ***Na semana passada**, tribunal confirmou candidatura do deputado ao Senado.* (adjunto adverbial de tempo)
- *Todos os envolvidos no desaparecimento da modelo estão **na prisão**.* (adjunto adverbial de lugar)
- *O ministro dos Esportes, Orlando Silva, comprou **à vista** um terreno.* (adjunto adverbial de modo)

1.4 Agente da passiva

Termo que pratica ação verbal na voz passiva.

⚠ OBSERVAÇÃO!

O agente da passiva é regido pelas preposições **por** (mais comum) ou **de** (pouco utilizada em textos modernos).

- *As leis delegadas serão elaboradas **pelo Presidente da República**.*
- *O governador foi denunciado **pelo Ministério Público Federal**.*
- *O deputado é estimado **de todos**.*

2. TERMOS RELACIONADOS A NOMES

2.1 Adjunto adnominal

É o termo que determina ou especifica o substantivo.

Classes e oração que exercem esta função.

a) O artigo

- ***A** Mesa Diretora abriu licitação para contratar **um** serviço de envio de mensagens.*
- *Sem **o** aval **do** mercado, **as** ações **da** estatal continuam prejudicadas **na** Bolsa de Valores.*

b) O numeral adjetivo

- *O executivo contou que as **duas** companhias incluíram acordos.*
- ***A primeira** igreja da região foi queimada por vândalos.*

c) O pronome adjetivo

- *O ex-presidente, no entanto, minimizou **sua** ausência.*
- *Os colonizadores impuseram o sentido que mais lhes convinha à **nossa** história.*

d) O adjetivo

- *Aécio, que prometeu empenho na campanha **presidencial**, teve um encontro **rápido** com Sérgio Guerra.*
- *Procurador-geral dá parecer **contrário** à candidatura de Roriz.*

e) A locução adjetiva

- *O candidato **do PT** ao Palácio **do Buriti**, Agnelo Queiroz, encerrou a rodada de debates.*
- *O Brasil **de hoje** é resultado do aumento de produtividade.*

f) A oração subordinada adjetiva

- *O candidato **que é disciplinado** vence.*
- *A edital será publicado no ano **que vem**.*

2.2 Complemento nominal

Complementa um nome transitivo, que pode ser substantivo abstrato, adjetivo ou advérbio. Sempre virá com preposição e será o recipiente da ação, ou seja, o alvo.

- *Wellington Moraes afirmou que não teve acesso **ao relatório** da CPI.*
- *O povo brasileiro está confiante **na seleção brasileira**.*
- *Na sociedade capitalista, a produtividade do trabalho aumentou simultaneamente **à rotinização, ao apequenamento e ao embrutecimento** do processo de trabalho de forma que já não há nada que mais nos desagrade do que trabalhar.*
- *As propostas firmadas em plenário são-**lhes** importantes.*

⚠ OBSERVAÇÃO!

Nesse último caso, o pronome oblíquo **lhes** funciona como complemento nominal do adjetivo **importantes**. Leia-se: “As propostas firmadas em plenário são importantes **para eles**.”

⚠ IMPORTANTE!

Adjunto adnominal (refere-se ao)	Complemento nominal (refere-se ao)
Substantivo concreto	Adjetivo
Substantivo abstrato	Advérbio
	Substantivo abstrato
*com ou sem preposição	*com preposição

🔍 OBSERVAÇÕES

1. Se a relação for estabelecida com um substantivo concreto, será um adjunto adnominal.

- *Cliente **de banco** será defendido pelo Código.*

2. Se a relação for estabelecida com adjetivo ou com advérbio, será complemento nominal.

- *Deus é digno **de louvor**.*
- *Todos agiram contrariamente à **vontade de Deus**.*

3. Nota-se que o adjunto adnominal e o complemento nominal preposicionados podem-se referir a substantivo abstrato. Nesse caso, é necessário diferenciá-los. Será complemento nominal se o termo que completa o nome for o alvo da ação (relação objetiva). Caso o termo preposicionado seja possuidor do termo regente ou agente da ação (relação subjetiva), será adjunto adnominal.

- *Governo suíço cede e aceita a investigação **de contas** de estadunidenses.* (complemento nominal)

Análise: o termo **de contas** é passivo, ou seja, alvo da ação verbal. (investigam **as contas** / **as contas** são investigadas)

- *Todos agiram contrariamente à **vontade de Deus**.* (adjunto adnominal)

Análise: o termo **de Deus** é possuidor. (a vontade **dele** / **Deus** tem vontade)

- *A decisão **dos alunos** foi precipitada.* (adjunto adnominal)

Análise: o termo **dos alunos** é agente da ação. (**os alunos** decidiram)

4. Se o nome fosse verbo, o complemento nominal seria o objeto ou, em alguns casos, um complemento verbal circunstancial – relação objetiva.

- *A invenção **de palavras** caracteriza o estilo singular de Guimarães Rosa.*

Análise: “inventar **palavras** caracteriza o estilo singular de Guimarães Rosa”; nessa construção, ao se transformar o substantivo abstrato **invenção** no verbo **inventar**, observa-se que **palavras** funciona como objeto – e não como sujeito.

5. Se o nome fosse verbo, o adjunto adnominal seria sujeito – relação subjetiva.

• *A invenção de Steve Jobs trouxe leveza, simplicidade, funcionalidade.*

Análise: “**Steve Jobs** inventou”, ele não foi inventado – nessa construção Steve Jobs exerce a função de sujeito.

Agora, observe a questão abaixo.

Questão de Prova

(FGV/TRE-PA/Analista)

Partidos são fundamentais para a consolidação da democracia e o permanente desenvolvimento da cidadania e devem existir – de verdade – em bases cotidianas.

Os termos sublinhados no período acima classificam-se, respectivamente, como:

- a) adjunto adnominal e adjunto adnominal.
- b) complemento nominal e complemento nominal.**
- c) adjunto adnominal e complemento nominal.
- d) complemento nominal e adjunto adnominal.
- e) objeto indireto e objeto indireto.

Análise: os regentes das expressões destacadas **consolidação** e **desenvolvimento** são substantivos abstratos (possuem existência dependente de uma ação). Neste caso, as expressões destacadas podem ser adjuntos adnominais ou complementos nominais. Como diferenciá-las? Como já foi dito, se o termo preposicionado for **agente** ou **possuidor** (relação subjetiva), tem-se adjunto adnominal. Se for alvo da ação (relação objetiva), complemento nominal. No trecho, observa-se: “consolida **a democracia** – **a democracia** é consolidada” (alvo da ação, passivo:

complemento nominal) e “desenvolve **a cidadania** – **a cidadania** é desenvolvida” (alvo da ação, passivo: complemento nominal).

2.3 Aposto

É uma expressão de natureza substantiva empregada para explicar, ratificar ou explicitar outra expressão substantiva (substantivo fundamental).

No nível fraseológico, pode-se classificar o aposto assim.

Aposto explicativo: é um termo acessório que esclarece, explica, ratifica o termo fundamental. Vem sempre isolado por vírgula(s).

- *O procurador-geral da República, **Rodrigo Janot**, denunciou o senador Fernando Collor de Melo, **primo do ministro do STF Marco Aurélio Melo**.*
- ***Integrante da comissão**, Valtenir Pereira (PMDB/MT) se declarava até a véspera da votação indeciso.*

⚠ CUIDADO!

Muitos pensam: aposto explicativo é o termo intercalado que ocorre sempre entre vírgulas. Não é bem assim! Para classificar o aposto explicativo de forma precisa (sem “macetes”), faz-se necessária a observação de algumas características.

O aposto explicativo

1. refere-se a substantivo ou palavra com valor de substantivo.
2. é expressão de natureza substantiva.
3. tem de ter identidade semântica com o termo a que se refere.
4. refere-se a termo de característica única.
5. é isolado por vírgula.

Agora, vamos identificar, no exemplo abaixo, essas características fundamentais para classificação do aposto explicativo.

- O presidente do Senado, **Renan Calheiros**, voltou a criticar ontem o governo após almoço com o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Análise:

1. O termo “Renan Calheiros” se refere ao substantivo “presidente”.
2. “Renan Calheiros” é expressão de natureza substantiva.
3. Há identidade semântica entre “Renan Calheiros” e “presidente do Senado”, ou seja, um termo corresponde, semanticamente, ao outro.
4. Há apenas um presidente da Câmara (característica única).
5. As vírgulas são obrigatórias.

⚠ OBSERVAÇÕES!

1. Celso Cunha assinala: “O aposto tem o mesmo valor sintático do termo a que se refere”. Dessa forma, um aposto que se refere ao sujeito tem característica sintática de sujeito.

Observe o item abaixo.

Elaborada pela Quacquarelli Symonds (QS), entre 400 instituições, a pesquisa leva em consideração sete critérios, dois dos quais têm peso maior: reputação acadêmica e reconhecimento no mercado de trabalho. Os demais – relação entre número de funcionários e alunos, citações na Internet, volume de informações na Web, professores com doutorado e presença online – têm peso igual na ponderação.

(Cespe/FUB/2015)

O trecho isolado por travessões (l. s 3-5) tem valor sintático equivalente ao da expressão “Os demais” (l. 3).

Análise: o item está correto: o trecho isolado por duplo travessão é um aposto enumerativo com intenção explicativa e, conforme mencionado acima, o aposto equivale sintaticamente ao termo a que se refere. Podemos, então, afirmar que o termo “relação (...) presença *online*” equivale sintaticamente ao sujeito “os demais”.

2. Deve-se evitar o uso do artigo indefinido antes de apostos explicativos.
- O padre Antônio Vieira, **conselheiro do rei de Portugal**, D. João IV, convenceu o monarca a fazer exatamente o contrário. (melhor opção estilística)
 - O padre Antônio Vieira, um **conselheiro do rei de Portugal**, D. João IV, convenceu o monarca a fazer exatamente o contrário. (essa construção deve ser evitada)

2.3.1 Aposto enumerativo

É uma enumeração, ou seja, dois ou mais elementos que se referem ao termo fundamental.

- “Para um homem se ver a si mesmo são necessárias três coisas: **olhos, espelho e luz.**” (Vieira)
- O crescimento econômico mais acelerado confere status especial aos Brics (**Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul**) na conjuntura da crise internacional.

⚠ OBSERVAÇÃO!

Uma enumeração pode assumir caráter explicativo. Portanto, pode-se afirmar que as enumerações nos dois trechos acima possuem, também, valor explicativo.

Observe o item abaixo.

Questão de Prova

(Cespe/TCU/AFCE)

O Teatro teve, na Grécia antiga, o papel político de dotar a população de razão crítica por intermédio de uma expressão estética. Mas os movimentos sociais adquirem ao longo da história distintas expressões: *estética, religiosa, econômica, ecológica etc.*

Por introduzir uma **enumeração explicativa**, o sinal de dois-pontos (l. 3) admite a substituição por vírgula sem prejudicar a coerência textual nem

desrespeitar as regras gramaticais.

Análise: nota-se que, no item acima, o examinador usou a nomenclatura **enumeração explicativa**.

2.3.2 Aposto resumitivo ou recapitulativo

Sintetiza uma sequência de termos anteriormente elencados. Ele é representado por pronomes indefinidos.

- *PR, PRB, PPL, PDT, PCdoB, PSB, PRP, PSC, PMDF, **todos** são do time de Lula.*
- *Depois daquela tragédia, estudar, trabalhar, namorar, **nada** agradava a ele.*

2.3.3 Aposto especificativo ou restritivo

Refere-se a um substantivo de sentido geral, ele especifica, delimita, restringe o substantivo fundamental. Não se emprega nenhum sinal de pontuação neste tipo de aposto.

- *O ministro do STF **Ricardo Lewandowski** assumirá a presidência do julgamento do processo de impeachment.*
- *A cidade **de São Paulo** está com a oposição.*

⚠ IMPORTANTE!

Não confunda aposto explicativo com aposto especificativo. Neste, nota-se o valor restritivo, delimitador.

Agora, analise a construção: “O ministro do STF **Ricardo Lewandowski** assumirá a presidência do julgamento do processo de *impeachment*”.

O nome “Ricardo Lewandowski” refere-se à expressão substantiva de sentido geral “ministro do STF”. Ressalte-se que, entre os onze ministros do STF, a informação se refere apenas a “Ricardo Lewandowski”. É evidente, então, o valor delimitador do aposto especificativo.

Já no aposto explicativo nota-se o valor ratificador. Observe a seguinte construção: “O presidente do STF, **Ricardo Lewandowski**, assumirá a presidência do julgamento do processo de impeachment”. O nome “Ricardo Lewandowski” refere-se ao termo fundamental “presidente do STF”, que não possui sentido geral, porquanto há apenas um presidente do STF. Fica claro: a expressão nominal “Ricardo Lewandowski” não delimita o sentido do termo fundamental, mas confirma-o.

⚠ CUIDADO!

É muito comum o emprego de vírgula em termos restritivos. Veja abaixo o exemplo retirado de um jornal de grande circulação.

Ex-ministro do STF, Eros Grau, defende legalidade do impeachment.

Análise: como a expressão nominal “Eros Grau” se refere ao termo de sentido geral “Ex-ministro do STF”, as vírgulas que a isolam devem ser suprimidas. Entenda: entre vários ex-ministros do STF, a construção especifica que a informação se refere apenas a “Eros Grau”. Temos, portanto, o valor restritivo, especificativo, delimitador.

2.3.4 Aposto de oração

Sintetiza o conteúdo semântico de uma ou mais orações.

- *Fux, de 57 anos, começará seu expediente no Supremo, pondo fim a uma penosa vacância na Corte – **situação** que chegou a estremecer as relações entre o governo e cúpula do Judiciário.*

2.4 Predicativo

Refere-se a nome. Atribui valor qualificador ou caracterizador ao termo a que se associa. Existem dois tipos de predicativos: do sujeito e do objeto.

- *A equipe feminina de voleibol voltou **vitoriosa** do Japão.* (predicativo do sujeito)
- *Moradores do Complexo do Alemão andam **assustados**, temem a volta dos traficantes.* (predicativo do sujeito)
- *Naquela ocasião, José Serra tornou o discurso **enérgico**.* (predicativo do objeto direto)
- *Estudantes que se submeteram ao Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) em Porto Alegre consideraram a prova **difícil**.* (predicativo do objeto direto)

⚠ OBSERVAÇÕES!

1. Pode ocorrer predicativo precedido de preposição.
 - *O filme Central do Brasil, de Walter Salles, tem **como protagonista** a professora aposentada Dora.* (predicativo do objeto)
 - *Acusaram um deputado da base aliada **de ladrão**.* (predicativo do objeto)
2. Geralmente, ocorre predicativo do objeto com verbos transitivos diretos; todavia há raros registros com verbos transitivos indiretos.
 - *A torcida organizada do Palmeiras chamou ao árbitro **de ladrão**.* (predicativo do objeto indireto)

⚠ CUIDADO!

Muitos candidatos confundem predicativo do objeto com adjunto adnominal. É fato que um vocábulo de natureza ou base morfológica adjetiva exercerá a função sintática de adjunto adnominal ou predicativo. Como, então, diferenciar esses termos? Usaremos a sintaxe para estabelecer distinção mais precisa. Os predicativos constituem sintagmas autônomos, ou seja, o predicativo do sujeito refere-se ao sujeito (ele não faz parte do sujeito); o predicativo do objeto refere-se ao objeto (ele não faz parte do objeto). Já o adjunto adnominal é um sintagma interno, pois ele se localiza em outro sintagma. Agora, analisaremos algumas orações.

1. Os parlamentares conscientes promoveram campanhas importantes.

Análise

Sujeito: *os parlamentares conscientes*

Núcleo do sujeito: *parlamentares*

Adjuntos adnominais de parlamentares: *os/conscientes*

Verbo transitivo direto: *promoveram*

Objeto direto: *campanhas importantes*

Núcleo do objeto: *campanhas*

Adjunto adnominal de campanhas: *importantes*.

*Observe que os adjuntos adnominais integram o sujeito “os parlamentares conscientes” e o objeto direto “campanhas importantes”; por isso os denominamos termos internos.

2. Os deputados da base aliada saíram apreensivos do plenário.

Análise

Sujeito: *os deputados da base aliada*

Núcleo do sujeito: *deputados*

Adjuntos adnominais de deputados: *os/da base aliada*

Adjuntos adnominais de base: *a/aliada*

Predicativo do sujeito: *apreensivos*

Adjunto adverbial de lugar: *do plenário*

*Observe que o predicativo do sujeito **apreensivos** constitui um termo isolado: ele não integra o sujeito, mas refere-se a ele; por isso o chamamos de termo autônomo.

Agora, podemos estabelecer a diferença entre adjunto adnominal e predicativo do objeto. Sabemos que, em muitas construções, o adjunto adnominal e o predicativo do objeto são empregados do lado do substantivo. Como você já sabe que o predicativo é termo autônomo e o adjunto adnominal um termo interno, tudo ficará mais fácil! Usaremos a substituição lexical para estabelecer essa diferença, ou seja, substituiremos o objeto por um pronome. Se a construção aceitar a substituição lexical,

teremos predicativo do objeto. Se não aceitar, teremos adjunto adnominal.

3. O examinador tornou a prova difícil.

Análise

Sujeito: *o examinador*

Núcleo do sujeito: *examinador*

Adjunto adnominal de examinador: *o*

Verbo transitivo direto: *tornou*

Objeto direto: *a prova*

Núcleo do objeto direto: *prova*

Adjunto adnominal de prova: *a*

Predicativo do objeto direto: *difícil*

Lembre-se de que o adjetivo pode ser sintaticamente adjunto adnominal ou predicativo. Então, no exemplo acima, o adjetivo **difícil** pode ser confundido com adjunto adnominal, pois ele está junto do substantivo **prova**. Conforme vimos nos exemplos 1 e 2, o adjunto adnominal é um termo interno; e o predicativo, um termo autônomo. Notamos, portanto, que o vocábulo **difícil** não integra o objeto direto, somente a ele se refere. Estabelece-se a diferença entre essas duas funções sintáticas por meio da substituição vocabular. Identificaremos a função sintática por meio do sistema de pergunta e resposta. Observe que o predicativo é um termo isolado: ele se situa fora do objeto.

Exemplo:

O examinador tornou a prova difícil?

Sim, o examinador tornou-a **difícil**. (coerente)

4. O repórter da emissora entrevistou o jogador internacional.

Análise

Sujeito: *o repórter da emissora*

Núcleo do sujeito: *repórter*

Adjunto adnominal de repórter: *o/da emissora*

Verbo transitivo direto: *entrevistou*

Objeto direto: *o jogador internacional*

Núcleo do objeto: *jogador*

Adjunto adnominal de jogador: *o/internacional*

Neste exemplo, o adjetivo **internacional** integra o objeto direto. Usaremos, também, o sistema de pergunta e resposta, adotado no exemplo anterior. Ressalte-se: quando o adjetivo for sintaticamente adjunto adnominal, ele não admitirá a substituição vocabular.

Exemplo:

O repórter entrevistou o jogador internacional?

Sim, o repórter entrevistou-o internacional. (incoerente)

3. SUJEITO

Sujeito é o ser do qual se diz alguma coisa, faz-se uma declaração.

⚠ IMPORTANTE!

A identificação do sujeito no contexto oracional é imprescindível, pois a base da concordância verbal está na relação harmônica entre o verbo e o seu sujeito.

Observe, agora, o sujeito nas construções abaixo.

- *Ainda restam **ingressos** para a torcida do Grêmio.*

- ***O presidente do Banco Central acalma os ânimos de investidores e consumidores.***
- ***É necessário também investir na própria imagem.***
- ***Faltam nas concessionárias alguns modelos.***

▲ OBSERVAÇÕES!

1. O sujeito posposto ao verbo não pode ser confundido com o objeto direto. Se o estudante classificar o sujeito posposto ao verbo como objeto, ele certamente cometerá um solecismo, neste caso, erro de concordância. Observe as orações abaixo.
 - *Nos últimos anos, ocorreu no litoral **mudanças climáticas significativas.***
Análise: o trecho “mudanças climáticas significativas” não é objeto direto do verbo **ocorrer**, mas sujeito; então a forma verbal “ocorreu” deve ser substituída por **ocorreram**.
 - *Não existe no Brasil a **consciência de bens públicos.***
Análise: o trecho “a consciência de bens públicos” exerce a função sintática de sujeito da forma verbal **existe**.
2. Em regra, o núcleo do sujeito não pode vir preposicionado. Observe a construção abaixo.
 - *Às médicas cabe atender os pacientes.*
Análise: observe que existe sinal indicativo de crase em “Às médicas” – ou seja, há a fusão da preposição **a** + o artigo **a**; então este termo não exerce função de sujeito; mas, sim, de objeto indireto. O sujeito do período acima é a oração “atender os pacientes” (sujeito oracional).
3. A contração de **preposição + artigo** ou de **preposição + pronome substantivo** antes de infinitivo não obedece ao rigor gramatical. Esta é uma abordagem recorrente em provas de concursos públicos. Observe a seguir.

Questão de Prova

(Cespe/TRT/Técnico)

O principal deles é a capacidade de as sociedades criarem regras de conduta que, (...), sejam implacavelmente seguidas de sanções.

O emprego da preposição de separada do artigo que determina **sociedades**, em “a capacidade de as sociedades”, indica que o termo “as sociedades” é o sujeito da oração subordinada.

Análise: o item está correto, pois **sociedades** é o núcleo do sujeito da forma verbal “criarem” (infinitivo pessoal). Se a opção fosse pela contração da preposição **de** + o artigo **as**, o trecho não estaria de acordo com a norma padrão. Observe: “O principal deles é a capacidade **das sociedades** criarem regras de conduta que, (...), sejam implacavelmente seguidas de sanções”. (construção incorreta)

3.1 Classificação do sujeito

3.1.1 Sujeito simples

É constituído por apenas um núcleo.

Lembre-se de que o núcleo do sujeito é um substantivo ou palavra com valor de substantivo que, em regra, não vem preposicionado.

- **Waleska Bernardes**, 34 anos, trabalha há dez anos na Avon. *Ela* começou na empresa de cosméticos como recém-formada em relações públicas.
- Em instituições especializadas em coaching, gestão empresarial e comportamento, existem **treinamentos** para evidenciar as qualidades de cada um.
- **O orçamento de investimentos da CGU** corresponde a 10,44% do limite autorizado para 2011.

Análise: o sujeito da oração anterior é “O orçamento de investimentos da CGU”, mas o núcleo dele é somente o substantivo “orçamento”.

3.1.2 Sujeito composto

É constituído por mais de um núcleo.

- **Os investidores e os consumidores** andam se debatendo em dívidas para proteger o patrimônio e manter o poder de compra.
- **A Casa Branca e o Congresso** tentam, há meses, costurar um acordo final.
- **A definição dos projetos e a aprovação das medidas** dependerão dos parlamentares.

Análise: o sujeito da oração é “a definição dos projetos e a aprovação das medidas”, mas os núcleos deste sujeito são: **definição e aprovação**.

3.1.3 Sujeito elíptico (oculto ou desinencial)

Vem implícito, ou seja, não está expresso. É possível deduzi-lo do contexto ou da desinência verbal.

- **Estamos** tomando as medidas necessárias para que a dona Maria tenha a garantia de uma economia saudável nos próximos seis, doze, dezoito meses. (sujeito: **nós**, que se deduz da desinência do verbo).
- Gilberto Carvalho não é alto. Também não **tem** uma voz retumbante e nem **gosta** de púlpitos. **Torce** para o Palmeiras, considerado o principal rival do time do coração de um dos seus principais amigos e mentores – o corintiano Luis Inácio Lula da Silva.

(O sujeito “Gilberto Carvalho” está expresso no primeiro período – e elíptico em: (ele) “tem”, (ele) “gosta”, (ele) “Torce”).

- **Vi** ainda debaixo do sol que não é dos ligeiros o prêmio, nem dos valentes, a vitória, nem tampouco dos sábios, o pão, nem ainda dos prudentes, a riqueza, nem dos inteligentes, o favor.

(Sujeito: (eu) “Vi”).

⚠ OBSERVAÇÃO!

O sujeito elíptico pode ser simples ou composto.

3.1.4 Sujeito indeterminado

Quando não é possível identificar o agente da ação verbal.

Existem três formas de se indeterminar o sujeito.

a) Verbo na terceira pessoa do plural, sem referência a qualquer agente já expresso nas orações anteriores.

- *Eu acho que foi uma armadilha que **armaram** para mim.*
- *Já **roubaram** um beijo?*

- Gentileza (Marisa Monte)

***Apagaram** tudo
Pintaram tudo de cinza
A palavra no muro
Ficou coberta de tinta
Apagaram tudo
Pintaram tudo de cinza
Só ficou no muro
Tristeza e tinta fresca
Nós que passamos apressados
Pelas ruas da cidade
Merecemos ler as letras
E as palavras de gentileza
Por isso eu pergunto
A você no mundo*

*Se é mais inteligente
O livro ou a sabedoria
O mundo é uma escola
A vida é o circo
Amor palavra que liberta*

Já dizia o Profeta

Análise: nas duas primeiras estrofes dessa música, nota-se que os verbos **apagar** e **pintar** estão flexionados na terceira pessoa do plural e que não é possível determinar “quem apagou e nem quem pintou”; dessa forma, o sujeito desses verbos está indeterminado.

Observe o item a seguir.

Questão de Prova

(Cespe/CBMDF)

Na Revista da Folha de domingo, há uma matéria sobre o desabamento nas obras do Metrô de São Paulo. Ainda não a li, mas o tema é muito interessante e acredito que foi tratado de forma digna.

Em uma parte da matéria, há um texto sobre cães farejadores, que trabalham com os bombeiros no resgate. Nem preciso escrever sobre a importância e o valor desses cães.

Quando estava no Japão, assisti a um programa sobre cães que ajudam humanos. Mostraram um cão que ajudava uma senhora idosa. Mas o cão também foi ficando velho e precisava de remédios e cuidados especiais. A senhora não podia cuidar dela mesma e do cão, daí ela teve que entregá-lo ao centro de treinamento de cães. Filmaram a cena.

Eu admito que chorei muito quando vi. Descrever com palavras não é tão emocionante quanto as imagens. Lembrei dos meus cães, que não são assim tão espertos, mas... Bom, se você tem um cão ou outro bicho, sabe o que quero dizer.

A oração “Filmaram a cena” (l. 11) tem sujeito indeterminado.

Análise: como o verbo **filmar** (l. 11) está na terceira pessoa do plural e não é possível, pelo contexto oracional, determinar o sujeito deste verbo. Assim, afirma-se que o sujeito é indeterminado.

Aprofundando

Com o verbo na terceira pessoa do plural, fazendo referência a termo antecedente, o sujeito classifica-se como determinado.

- Na prática, **as emendas** se tornaram um terreno fértil para a corrupção e sempre **foram** historicamente usadas para alimentar esquemas de desvios de verbas. (o sujeito da forma verbal “foram” é “as emendas”)

Agora, observe o item abaixo.

Questão de Prova

(Cespe/MRE/Oficial de Chancelaria)

“A interpretação da nossa realidade com esquemas alheios só contribui para tornar-nos cada vez mais desconhecidos, cada vez menos livres, cada vez mais solitários.” Fomos “descobertos” ou reinventados pelos colonizadores, que impuseram o sentido que mais lhes convinha à nossa história.

“Insistem em medir-nos com o metro que se medem a si mesmos” e assim se consideram “civilizados” e a nós, “bárbaros”. Não se dão conta de que “os estragos da vida são iguais para todos” e que a busca da identidade própria é tão árdua e sangrenta para nós como foi para eles.

Seria correta a substituição da forma verbal “Insistem” (l. 5) por **Insiste-se**, dado que tanto a partícula “se” quanto a flexão do verbo na terceira pessoa do plural são procedimentos legítimos de indeterminação do sujeito.

Análise: o item está incorreto, pois o sujeito da forma verbal **Insistem**, que está determinado no período anterior, é **colonizadores**.

b) Verbo na terceira pessoa do singular + partícula **se** (índice de indeterminação do sujeito).

- *Sabemos que em outros países **se vive** de maneira mais tranquila.*
- ***Assiste-se** aos jogos do Palmeiras com grande tensão.*

⚠ OBSERVAÇÃO!

A partícula **se** como índice de indeterminação do sujeito ocorre com verbo transitivo indireto, intransitivo, transitivo direto + objeto direto preposicionado e de ligação.

c) Verbo no infinitivo impessoal.

- **Convém estudar as matérias ministradas.** (oração reduzida de infinitivo)
- **É difícil fazer um inventário completo do que devemos aos livros.** (oração reduzida de infinitivo)

Observe a questão.

Questão de Prova

Texto

Do fenômeno que corresponde ao que C. Lévy-Strauss chama de “as variantes culturais” resulta a ideia de que a identidade cultural é, ao mesmo tempo, estável e movediça. Ela pode até evoluir no tempo, mas ela também se reconhece nas grandes áreas civilizacionais, históricas: é o que os antropólogos chamam de hipótese do “continuismo”. Não se diz que o século XVI foi ítalo-ibérico; o XVII e o XVIII, franceses; o XIX, anglo-germânico, assim como o XX seria norte-americano? Mas o que isso quer dizer? Trata-se ainda de uma essência?

O “essencialismo” e “a busca da origem” são duas ideias falsas. A ideia segundo a qual o indivíduo ou um grupo humano funda(m) sua existência sobre uma perenidade, sobre um substrato cultural estável, que seria o mesmo desde a origem dos tempos, sobre uma “essência”, não se sustenta. Se, no entanto, existe uma identidade coletiva, esta só pode ser a que está relacionada àquilo que é partilhado, logo, relacionado à produção de um sentido coletivo.

Trata-se, porém, de uma partilha instável, cujas fronteiras são imprecisas e na qual intervêm influências múltiplas. É uma ilusão crer que nossa identidade repousa sobre uma entidade única, homogênea, uma essência que constituiria nosso substrato do ser: “Não existe identidade ‘natural’ que nos seria imposta pela força das coisas. Não há senão estratégias identitárias, racionalmente conduzidas por

atores identificáveis. Nós não estamos condenados a permanecer reféns desses sortilégios” (Bayard, 1996). Infelizmente, essa ilusão – esse sortilégio – é o que impede que se atinja a identidade plural dos seres e das comunidades e, infelizmente, é uma ilusão em nome da qual muitos abusos são cometidos.

(Cespe/TRE-PI/Analista/2016)

Relativamente ao texto Identidade linguística,..., assinale a opção que apresenta uma oração cujo sujeito é indeterminado.

- a) “Não se diz que o século XVI foi ítalo-ibérico” (l. 6).
- b) “É uma ilusão crer que nossa identidade repousa sobre uma entidade única” (ls. 17-18).
- c) “é o que os antropólogos chamam de hipótese do ‘continuismo’” (l. 5).
- d) “Trata-se, porém, de uma partilha instável” (l. 16).
- e) “Não há senão estratégias identitárias” (l. 21).

Análise: nesta questão, temos de apontar a alternativa que apresenta sujeito indeterminado. Vamos, então, analisar cada alternativa.

a) Há neste trecho duas orações. A primeira oração “Não se diz” está empregada na voz passiva sintética e possui, como sujeito oracional, a oração “que o século XVI foi ítalo-ibérico”. Já o sujeito desta é o termo “o século XVI”.

b) Há neste trecho três orações:

oração 1 – É uma ilusão

oração 2 – crer

oração 3 – que nossa identidade repousa sobre uma entidade única.

O sujeito da oração “É uma ilusão” é a oração 2, ou seja, temos neste caso um sujeito oracional. Observe a construção na ordem direta: **Crer** é uma ilusão. Agora você me pergunta: o sujeito do verbo **crer** é indeterminado? Meu caro, não é indeterminado, pois na relação textual observamos que o sujeito está oculto. Podemos até substituir “crer” por **crermos**. Finalmente, o sujeito da oração 3 é “nossa identidade” (sujeito simples).

c) O sujeito da oração subordinada “que os antropólogos chamam de hipótese do continuismo” é o termo “os antropólogos”.

d) Esta questão foi apontada pela banca como correta. Conforme já estudamos, o sujeito indeterminado, pode ocorrer com verbo na terceira pessoa do singular + a partícula “se” (Índice de indeterminação do sujeito). Observe que nesta construção o verbo é transitivo indireto: pede o complemento preposicionado “de uma partilha instável”. Dessa forma, entendemos que “alguém trata de uma partilha instável”; mas este “alguém” não está determinado no texto. Esclareço: estudaremos, no capítulo 8, com riquezas de detalhes, a palavra “se”.

e) Na oração “Não há senão estratégias identitárias”, o verbo haver (no sentido de existir) é impessoal, ou seja, não há sujeito na oração.

3.1.5 Oração sem sujeito

Há a enunciação de um fato por intermédio exclusivo do predicado; o conteúdo verbal não é atribuído a nenhum ser.

Observe, agora, os principais casos.

a) Verbo **haver** (no sentido de existir, ocorrer).

- ***Havia** muitos interesses particulares.*
- *Na última semana, **houve** algumas modificações significativas.*

b) Verbo **haver** (indicando tempo passado).

- *Tudo aconteceu **há** duas semanas.*
- ***Há** três meses não vou ao cinema.*

c) Verbos **fazer**, **ser** e **passar** (indicando tempo).

- ***Faz** dois anos que não vou à Bahia.*
- ***Eram** dezenove horas quando o professor chegou.*
- ***Passava** das dez horas quando o professor chegou.*

d) Verbo **ser** (indicando distância).

- *Daqui à Bahia **são** 1.300 quilômetros.*

e) Verbos que exprimem fenômenos da natureza, tais como: **chover, nevar, amanhecer, anoitecer, relampejar, ventar** etc.

- *Na semana passada, **choveu** muito na Bahia.*
- *Em João pessoa, **ventou** bastante.*

⚠ OBSERVAÇÃO!

Estes verbos – quando empregados no sentido conotativo – terão sujeito.

- *Choveram **palavrões** no estádio.*
- *As **palavras do poeta** ventavam levemente.*

f) Os verbos **bastar** e **chegar** + preposição de (indicando sustação).

- ***Basta** de confusão nesta reunião.*
- ***Chega** de perguntas: já estou cansado.*

3.1.6 Sujeito lógico ou semântico

Sujeito lógico ou semântico é aquele extraído do contexto oracional. É comum, em textos, que o sujeito de determinado verbo não venha expresso na mesma oração. Dessa forma, a identificação do sujeito depende de interpretação. Observe agora um trecho do extraordinário sermão *O Bom Ladrão*, de Padre Antônio Vieira.

Em qualquer parte do mundo se pode verificar o que Isaías diz dos príncipes de Jerusalém: os teus príncipes são companheiros dos ladrões. E por quê? **São** companheiros dos ladrões, porque os **dissimulam**; **são** companheiros dos ladrões, porque os **consentem**; **são** companheiros dos ladrões, porque lhes **dão** os postos e os poderes.

Análise: note que o sujeito lógico ou semântico das formas verbais em destaque no trecho é o termo “os teus príncipes”. É fato que sintaticamente o sujeito das formas verbais destacadas é oculto; todavia encontra-se o sujeito pela análise do contexto.

4. PREDICAÇÃO VERBAL (TRANSITIVIDADE)

A predicação verbal é caracterizada pela relação do verbo com o seu complemento. Estuda-se a necessidade de um verbo exigir ou não um complemento. Os verbos são classificados, de acordo com a predicação, em: transitivo direto; transitivo indireto; transitivo direto e indireto; intransitivo; e de ligação.

4.1 Verbo transitivo direto (VTD)

Exige complemento sem preposição obrigatória; o complemento é o recipiente da ação verbal.

- *Ciclo Interativo de Palestras em Inovação* relata o conceito da propriedade intelectual.
VTD OD

- Para expressar a sua vontade e realizar negócios de seus interesse, pode a
VTD OD VTD OD

Administração valer-se de institutos próprios do direito privado tal como ocorre na compra e venda.

4.2 Verbo transitivo indireto (VTI)

Pede complemento com preposição obrigatória; denomina-se preposição obrigatória aquela que é exigida pelo verbo. Veja-se: o falante não diz “eu dependo Deus”, mas, sim, “eu dependo **de** Deus”; portanto, fica claro que a preposição, neste caso, é exigida pela forma verbal “dependo”.

- Pacientes que dependem de equipamentos médicos em casa terão desconto na conta de luz. VTI OI
- Decretado o bloqueio dos bens do servidor que se valeu de informações privilegiadas. VTI OI

4.3 Verbo transitivo direto e indireto (VTDI)

Pede dois complementos – um sem preposição obrigatória e outro com preposição obrigatória.

- Um cristão que não apenas vê, mas olha o outro, comunica àquela pessoa VTDI OI
que ela está sendo reconhecida como ser humano em meio a um mundo de objetos OD
 impessoais – como alguém e não algo.
- Condenado a dois anos de reclusão homem que ofereceu propina a policiais do Gaeco. VTDI OD OI

4.4 Verbo de ligação (VL)

É aquele que não possui uma significação, estabelece a ligação entre o “sujeito” e o “predicativo do sujeito”; denota, em regra, estado ou característica. Ressalte-se que o verbo de ligação não dá a ideia de ação.

- Eles **pareciam** legais, mas decepcionaram.
- A saúde **anda** doente na cidade de Serra Negra do Norte.

Análise: observe que o verbo “andar”, no emprego acima, não denota a ação de andar, como em: **O professor anda pelo Parque**. Já na oração “A saúde **anda doente** na cidade de Serra Negra do Norte”, nota-se que “doente” é predicativo do sujeito e a forma verbal “anda” denota estado, ou seja, entende-se: **A saúde está doente**.

4.5 Verbo intransitivo (VI)

Possui predicação completa, dispensa objeto direto e objeto indireto.

- *O humorista Chico Anysio **morre** no Rio de Janeiro.*

Análise:

O humorista Chico Anysio – sujeito

morre – verbo intransitivo (VI)

no Rio de Janeiro – adjunto adverbial de lugar

- *A seleção **voltou** vitoriosa do Japão.*

Análise:

A seleção – sujeito

voltou – verbo intransitivo (VI)

vitoriosa – predicativo do sujeito

do Japão – adjunto adverbial de lugar

⚠ IMPORTANTE!

Existem certos verbos cuja regência implica ideia de circunstância.

Nesses casos, embora o complemento se assemelhe a objeto indireto, por integrar o sentido do verbo, a análise mais adequada é considerar esse complemento como adjunto adverbial e o verbo como intransitivo. Observe os exemplos a seguir.

- *Indignados, alguns deputados **saíram do Congresso**.*

Análise: como o termo “do Congresso” estabelece relação com a forma verbal **saíram** (verbo intransitivo) e exprime circunstância de lugar, ele é classificado morfologicamente como uma locução adverbial e sintaticamente adjunto adverbial – e não como objeto indireto. Ressalte-se que os objetos diretos e indiretos são funções substantivas, portanto uma locução adverbial não pode exercer função sintática de objeto.

- *Quem foi à **Esplanada dos Ministérios** levou até casaco.*

Análise: a expressão “à Esplanada dos Ministérios” é morfologicamente uma locução adverbial e sintaticamente um adjunto adverbial de lugar, porquanto denota circunstância e tem como termo regente a forma verbal **foi** (verbo intransitivo).

⚠ OBSERVAÇÃO!

No início deste capítulo, dividimos as nomenclaturas sintáticas em dois grupos: termos relacionados a verbos (objeto direto, objeto indireto, adjunto adverbial e agente da passiva) e termos relacionados a nomes (adjunto adnominal, complemento nominal, aposto e predicativo). Todavia, a gramática tradicional elenca os termos sintáticos em três grupos.

Vejamos:

Termos essenciais da oração

Sujeito e predicado

Termos integrantes da oração

Complemento nominal

Objeto direto

Objeto indireto

Predicativo do objeto (Celso Cunha)

Agente da passiva

Termos acessórios da oração

Adjunto adnominal

Adjunto adverbial

Aposto

Vocativo (Celso Cunha)

Observe o item abaixo

Questão de Prova

A partir de então, a chamada assistência judiciária praticamente evoluiu junto com o direito pátrio. Sua importância atravessou os séculos, e ela passou a ser garantida nas cartas constitucionais.

(Cespe/DPU/Analista/2016)

Na linha 2, o pronome “Sua” delimita o significado do substantivo “importância”, funcionando, na oração em que ocorre, como um termo acessório.

Análise: conforme já estudamos, textualmente o pronome possui dois papéis: pronome substantivo (substitui o substantivo) ou pronome adjetivo (acompanha o substantivo). No trecho acima, o pronome possessivo “sua” acompanha o substantivo expresso “importância”. Dessa forma, classificamo-lo, no eixo sintagmático, como pronome adjetivo. Ressalte-se: os pronomes substantivos exercem função de núcleo dos termos, assim como os substantivos – e os pronomes adjetivos exercem função sintática de adjunto adnominal (termo acessório). Fica claro, então, que o pronome adjetivo “sua” é sintaticamente adjunto adnominal, pois delimita o significado do vocábulo “importância”. Lembre-se: os adjuntos adnominais são termos acessórios da oração.

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO I

1 – Quanto à transitividade, classifique os verbos em destaque.

1. Brasil **enfrentará** a Argentina no estádio do River.
2. O aeroporto de Parati não **dispõe** de torre de controle.
3. Dilma **obrigou** o Banco Central a baixar a taxa Selic.
4. **Cabe** ao relator elaborar parecer final.
5. O advogado-geral da União, José Eduardo Cardozo, **chegou** na manhã deste domingo (24) ao Palácio da Alvorada

6. Carmén Lúcia **autoriza** equipe de Teori a retomar o caso da Odebrecht.
7. Depois de um tempo, **ocorre** uma regressão.
8. Dilma **foi** a Pequim, entre outros motivos, para **convencer** a China.
9. Não **existe** uma solução para **garantir** a segurança da energia nuclear.
10. O ministro da CGU, Jorge Hage, **pediu** acesso, mais de uma vez, aos depoimentos da delação premiada.
11. O homem **estava** na área de treinamento.
12. As nove empreiteiras investigadas na operação Lava-Jato **formaram**, de acordo com delatores do esquema, um clube para **fraudar** licitações e **desviar** recursos públicos.
13. Weslian **vai** às ruas e é alvo de ação do PT.
14. No Amapá **está** o caso mais recente e o mais custoso ao erário.
15. Não **faltarão** oportunidades para compensar a ausência de acordos bilaterais
16. O aumento da temperatura **depende** das ações ambientais de cada cidade.
17. O presidente do Tribunal, Gilmar Mendes, **solicitou** informações ao governo local.
18. O procurador-geral da República **pediu** no STF uma intervenção no Distrito Federal.
19. Constitucionalmente, o Brasil **é** um Estado laico.
20. Tião Viana **chega** com peemedebista ao Senado.

21. No fim da tarde de ontem, ao governador do DF só **restaram** duas opções.
-
22. Para que Dilma seja afastada por até 180 dias, **basta** o voto da maioria – 41 dos 81 senadores.
-
23. **Cabe** ao Congresso Nacional, com a sanção do Presidente da República, dispor sobre todas as matérias de competência da União.
-
24. Aos autores **pertence** o direito exclusivo de utilização, publicação ou reprodução de suas obras.
-
25. Alguns parlamentares **comeram** da pizza.
-
26. **Caiu** a ficha do governo brasileiro para a necessidade de agir para reanimar a economia.
-
27. Quem **foi** à Esplanada levou até casaco.
-
28. O economista Roberto Frenkel **anda** pessimista.
-
29. O ex-deputado ainda **anda** pelo Congresso.
-
30. Os investidores **continuam** confiantes na política econômica.
-
31. Alguns torcedores **continuam** no estádio.
-
32. Todos os dias, eles **saíam** tristes daquele lugar.
-
33. O Evangelho **exige** de nós honestidade dolorosa.
-
34. Após dois dias de debates no plenário da Casa, **faltavam** algumas horas para que o destino de Dilma Rousseff fosse selado.
-
35. Série de reportagem **mostra**, a partir de hoje, o rastro de dor e revolta.
-
36. O chavista **assinou** na noite desta segunda-feira o decreto.
-
37. No ano passado, o governo do Estado **solicitou** à Funai informações sobre a demarcação.
-

38. Mais de 7.000 pessoas **despedem** de Belchior em Fortaleza

39. Hoje de fato **passou** uma viatura na rodovia estadual.

40. Liminar **permite** a psicólogos oferecerem a “cura gay”.

2 – Classifique sintaticamente os termos em destaque.

1. O ministro Teori Zavascki, **relator da operação Lava Jato no STF**, enviou ao Conselho de Ética os documentos relativos às investigações contra o presidente da Câmara, **Eduardo Cunha**.

2. Existia, **segundo o diretor mais importante da empresa**, uma organização dentro da Petrobras.

3. Equipes suspendem operações de salvamento **devido ao mau tempo**.

4. **Ex-ministro do Supremo Tribunal Federal**, Eros Grau alerta que qualificar o processo de *impeachment* de golpe é “uma agressão à Constituição brasileira”

5. Há expectativas sobre novas delações até o início de fevereiro, **data da eleição**. Ele foi citado na colaboração de Cláudio Melo Filho, **ex-diretor da Odebrecht**.

6. O secretário de Direitos Humanos do Maranhão, **Francisco Gonçalves**, afirmou que “existe, **na região**, conflito que envolve questões técnicas e territoriais.

7. Em troca, o presidente do Senado obteve o apoio do PT, **a terceira maior bancada da Casa**.

8. Não que seu trabalho **desagrade** ao governo, mas a sua gestão **virou** alvo de críticas ferrenhas da oposição.

9. No segundo dia como candidata, **Weslian Roriz**, esposa do ex-governador do DF Joaquim Roriz, entrou na mira dos adversários.

10. O advogado do casal Guerner, **Paulo Sérgio Leite Fernandes**, disse que as informações de que o casal pretendia deixar o Brasil “são absolutamente falsas”.
11. Em 31 de dezembro, **último dia de seu governo**, Lula optou por manter Battisti no Brasil.
12. Ele estava acompanhado do ajudante de ordem **Major Anderson**; do Comandante-Geral da Polícia Militar do DF, **Ricardo da Fonseca Martins**; e do chefe da Casa Militar, **coronel Ivan Gonçalves da Rocha**.
13. Valmir acionou **por telefone** o Diretor-Geral da PF, **Luiz Fernando Corrêa**.
14. **Presidente nacional do PSDB**, Aécio Neves (MG) fez sua mais contundente declaração de apoio ao governo Temer.
15. Ao término da aula, todos saíram **tristes**.
16. Participaram do encontro o presidente do PMDB, **Romero Jucá**, e o presidente do PSD, **Gilberto Kassab**.
17. Os alunos, **insatisfeitos**, assistiam à aula.
18. **Ex-governador do Rio de Janeiro**, Anthony Garotinho teve a prisão cancelada pela ministra **Luciana Lóssio**.
19. O esquema alimentaria também o caixa de ao menos seis partidos: **PSDB, DEM, PPS, PB, PDT e PP**.
20. As novas gerações estão **menos** cidadãos.
21. Não é à toa, o antropólogo Gilberto Velho afirmar que existem **dois** brasis. Um onde as pessoas têm **mais** dinheiro no bolso.
22. O ex-procurador-geral **Rodrigo Janot** não participou da solenidade.
23. Ao lado do presidente Temer, da ministra Cármen Lúcia, **presidente do STF** (Supremo Tribunal Federal), e dos

presidentes da Câmara e do Senado, **Rodrigo Maia (DEM-RJ)** e **Eunício Oliveira (PMDB-CE)**, Dodge disse que a “harmonia entre os Poderes” é fundamental para a estabilidade.

24. O professor **chegava** sempre atrasado.

25. O xerife encontrou **morto** o bandido.

26. O xerife encontrou o bandido **perigoso**.

27. Os candidatos consideraram o professor **intransigente**.

28. Pesquisadores experientes acham **surpreendentes** os números da pesquisa.

29. A promotora **Deborah Guerner** foi presa pela Polícia Federal na manhã desta quarta-feira em Brasília.

30. É impossível tornar um homem **bom** pela força da lei.

31. Os Brics – **Brasil, Rússia, Índia e China** – querem ter mais coisas em comum do que, simplesmente, habitantes aos milhões e terras em abundância.

32. Os Brics, **com alguns outros países**, merecem um *status* diferente.

33. **Pragmática**, a presidente deseja saber primeiro o que os chineses farão com o câmbio.

34. Em sua rápida visita a Atenas, Dilma conversou com o primeiro-ministro grego, **Georges Papandreou**, sobre a situação econômica.

35. Dodge enfatizou, **em seu discurso de posse**, a necessidade de o Ministério Público combater a corrupção.

36. Grande quantidade de obras torna **difícil** a fiscalização, afirma presidente do Crea-RJ.

37. O juiz federal **Sérgio Moro**, que está à frente da Operação Lava Jato, participou de um evento com empresários em

Curitiba, **no Paraná**.

38. Polícia Federa usa método **fascista**.

39. A diferença no perfil dos presidencialistas deixa integrantes do Executivo e do Legislativo **receosos**.

40. O presidente da Venezuela, **Nicolás Maduro**, convocou, **nesta segunda-feira** (1º), uma Assembleia Constituinte “popular”.

3 – Coloque **C** para complemento nominal e **A** para adjunto adnominal.

1. () Pragmatismo marca a viagem **de Dilma**.
2. () O advogado disse que ainda não teve acesso **à decisão do TRF**.
3. () Relator pede demissão **de Bandarra e Deborah**.
4. () Entrada **de dólares** supera saída em US\$ 605 milhões.
5. () Nas ruas **de Londres**, há muitos sinais de brasilidade.
6. () Rigidez e discrição, o estilo **de Dilma**.
7. () O chefe **da Casa Civil** se consolidou como principal assessor.
8. () Ela esteve ao lado da presidente nas recentes viagens **ao Rio de Janeiro**.
9. () As determinações enfáticas **da presidente** deixaram alguns ministros com medo de dar entrevistas e expor opiniões.
10. () A ideia **da presidente Dilma Rousseff** é manter a política externa brasileira no mesmo trilho.
11. () Investir na contratação **de pessoal** é uma necessidade urgente.
12. () A decisão **de Marina** é um fato de importância.

13. () Governo suíço cede e aceita a investigação **de contas** de estadunidenses.
14. () Apoteótica visita **do papa Francisco** ao Brasil deixou claro que a simplicidade e o senso comum são poderosos aliados.
15. () A plantação **de trigo** foi destruída pelo incêndio.
16. () A plantação **de trigo** cria divisas para o país.
17. () Com o corte **de impostos**, a venda **de carros** voltou a bater recorde.
18. () O afastamento **da cúpula** da Abin é mais uma vitória da defesa do financista.
19. () As acusações incluem a compra **de votos**.
20. () O crescimento **da classe C** leva o varejo a uma onda de investimentos.
21. () Os municípios brasileiros sofrem com a falta **de recursos**.
22. () A criação **dos conselhos municipais** provocou alguma mudança na gestão das cidades brasileiras.
23. () Filho **de William e Kate** chega ao mundo com saudáveis 3,8 quilos.
24. () Arlindo Chinaglia, presidente da Câmara, considera inaceitável a polícia espionar lobistas nos corredores **do Congresso**.
25. () Ouviram **do Ipiranga** as margens plácidas / **De um povo heroico** o brado retumbante.
26. () A informação **aos clientes** foi clara.
27. () A informação **dos clientes** foi clara.
28. () A procura **da verdade** foi uma marca constante em sua vida.
29. () A leitura **dos livros** foi uma recomendação dos professores.
30. () ... saio à rua e desço a ladeira em busca **do pão e dos jornais**.

31. () O PT fez na semana passada, em Salvador, uma celebração **de seus dez anos de poder**.
32. () O rapaz mostrou-se apto **para o trabalho**.
33. () Não se ouviu mais o choro irritante **da criança**.
34. () Ele perdeu a carteira **de identidade**.
35. () Você agiu contrariamente **à vontade** de seu pai.
36. () Você está contente **com os seus estudos**.
37. () O candidato roubou-**lhe** os eleitores.
38. () O discurso **do orador** emocionou os jovens colegas.
39. () Gorou minha viagem **à Bahia**.
40. () A invasão **da cidade** gerou insegurança na população.

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO II

Nos textos a seguir, classifique sintaticamente os termos em destaque.

Texto 1 – Precisa-se de heróis

Nós brasileiros somos carentes **(1) de heróis**. Se a música é o samba, logo aparece um bicheiro ganhando dinheiro com o tráfico. Se é funk, drogas, crimes e sexo sem freios. Se é no futebol, vem **(2) a máfia do apito**, ou o jogador idolatrado é flagrado em situação escabrosa, desobedecendo **(3) aos superiores** ou trocando gentilezas com criminosos. Uma pregação **(4) impecável** na igreja, lágrimas, voz rouca, sentimento à flor da pele e um buraco na Bíblia para carregar milhares de dólares e sonegar impostos. Ou o pedido de perdão pelos pedófilos que comandavam **(5) os leigos**. Ou, ainda, o **(6) seu** voto, dado com toda a convicção. Você brigava para defender seu candidato. Até amigos perdeu **(7) com tanto fanatismo**. E depois viu sua confiança perdida ou enterrada em

uma Caixa de Pandora, ou na boca de um sanguessuga, ou no mensalão, ou em uma Operação Satiagraha, que tentou mostrar a firmeza de uma verdade.

Uma volta pelo Museu da Corrupção deixa qualquer ser brasileiro **(8) triste**. Uma fissura se abre e daí não há como negar. A deseducação se espalha pelo ar. Filmes na TV ensinando atrocidades **(9) inimagináveis** poluem pensamentos **(10) de crianças** com a personalidade ainda em formação. A Comissão de Direitos Humanos da Câmara jogou para a plateia o assunto baixaria na TV. Nada foi resolvido. Tudo continua como antes. Neta batendo nos avós, crianças estimuladas a mentir, adolescentes grávidas, famílias se desintegrando com gritos e completa falta de respeito. Programas que ridicularizam as pessoas, atacam com piadas destruidoras. O brasileiro passa mais de duas horas na frente de uma televisão bombardeado pela violência, pornografia e consumismo.

É melhor a **(11) mais** bonita, o mais rico. Merece reverência **(12) aquele** vilão da novela. A pregação é separar as pessoas por cores, preferências sexuais, sotaques. Sempre a desunião toma força. Mas a esperança não morre. Programas como Conquista Criança, Guarda Mirim, Futebol Cidadão, Prosepa, Adolescentes, Batuque, Nossa Casa, Pescar, Segundo Tempo, Travessia, O Pequeno Nazareno, Doutores da Alegria, Criança Feliz e tantos outros levados a sério que se dedicam a resgatar a infância perdida ou preservá-la. Há políticos sérios empenhados em desatar os nós da violência criando leis para punir **(13) mais** severamente aqueles que roubam a infância de meninos e meninas nascidos em lares pobres ou ricos. Há jogadores de futebol, vôlei, basquete, tênis e outros esportes que honram as medalhas que beijam. Há também os artistas e diretores de novelas ou editores de jornais na TV empenhados em lutar por uma sociedade mais justa e pela paz.

Perdão, criançada de Realengo, Nós temos **(14) assistido** a toda corrupção de braços cruzados. Poderíamos ser heróis dando **(15) bons exemplos**, lutando pela melhoria na qualidade das relações humanas. Desculpe, meninada, não termos agido por um Brasil sem jeitinhos. Aquela fila furada, aquele troco errado escondido, aquele

nervosismo com o vizinho. Assistimos **(16) de camarote** a todas as cenas em que os professores tiveram negado o direito a um trabalho mais digno. Mesmo cansados e sobrecarregados de tarefas, eles não desistem, porque acreditam que vale a pena apostar em um futuro melhor. Mesmo que eles não ganhem um salário de artista ou de jogador de futebol, cumprem um *script* de orações para ter forças para o dia seguinte. Eles levam nos passos a certeza de que estão trilhando até um país melhor.

Temos negligenciado **(17) a solidariedade**. Até um sorriso e um olhar nos negamos a dar. Temos perdido **(18) tanto** tempo sem conversa, sem diálogos, sem gargalhadas e histórias engraçadas só para não perder aquele programa na TV. Estamos **(19) tão** perto e tão longe uns dos outros. Perdão, garotada. Fomos tão passivos com cada cena de violência exibida nas telas, nas ruas, nas salas de aula. Somos covardes para exigir punição. Passaram **(20) Isabela Nardoni, João Hélio, e tantas outras crianças** que perderam a vida. Nós não fizemos nada. Quem sabe um dia esse berço esplêndido que embala nossos gigantes deixe de existir. Só agindo, teremos heróis. Heróis reais. Homens de bem.

Circe Cunha. Correio Braziliense, 10 de abril de 2011.

Texto 2 – A prudência do STF

É compreensível a **(1) dificuldade** do Supremo Tribunal Federal para decidir sobre a validade da Ficha Limpa nestas eleições. De um lado, a pressão **(2) quase** insuportável da opinião pública. Do outro, ameaças reais a princípios do texto constitucional. Como o Supremo deve zelar pelo cumprimento da Constituição, fica um nó difícil de desatar.

(3) Aliás, é curioso como entre nós o radicalismo na defesa dos próprios direitos convive bem com o desprezo pelos direitos alheios. **(4) Basta** convir. É traço característico da nossa formação autoritária. Eu sou contra a ditadura **(5) alheia**, mas a minha até que não seria tão ruim assim.

Cada grupo social sonha com o dia em que vai se apoderar do Estado, e assim **(6) adquirir** condições de botar para quebrar em

cima dos adversários, concorrentes ou inimigos.

(7) Nos últimos dias, a opinião pública vem mobilizada na defesa da liberdade de imprensa, **(8) elemento constitutivo da democracia**. A mobilização é justa, legítima, desde que se notam no poder movimentos incomodados com a revelação, pela imprensa, de graves problemas intestinais no Palácio do Planalto. A reação midiática tem sido **(9) tão** vigorosa que o próprio presidente da República, parece ter concluído pela convivência de um recuo.

Mas a **(10) mesma** opinião pública **(11) exige** do STF que deixe para lá se pestanejar quaisquer dúvidas sobre a possível violação de regras como a vedação da retroatividade das leis, a inexistência de crime sem lei anterior que o preveja e a fixação legal de prazos para a mudança das regras do jogo eleitoral. E Por quê? Porque há **(12) certos** políticos que a opinião pública não gostaria de ver disputando as eleições.

A Ficha Limpa é um bom projeto, mas desperta dúvidas jurídicas. Especialmente **(13) sua** aplicação nestas eleições. E do STF espera-se que aja com prudência. A última coisa de que o Brasil precisa é um STF jacobino, movido principalmente pelas pressões momentâneas, a decidir conforme o vento na rua. Num país de candidatos a Robespierre, é bom que a tentação do terror permaneça do lado de fora da Suprema Corte.

Banco não **(14) faz** pão e padaria não **(15) vende** fiado. A opinião pública, como o próprio nome diz, opina. E os tribunais decidem conforme a lei.

Mais ainda quando fatos recentes da política brasileira exibem **(16) certa** assimetria entre os conceitos de opinião pública e a sociedade. Então, de novo, talvez seja prudente não se precipitar.

Se o STF não puder decidir com segurança, que amadureça o assunto. Haverá consequências eleitorais, que o próprio sistema precisará digerir. Será um problema. Mas nada que se compare a autorizar na base da canetada, a partir de uma votação empatada em 5X5, a revogação pura e simples de direitos e garantias do cidadão.

(17) Às vezes é preciso coragem para não decidir nada. Talvez tenha sido esse o maior mérito do presidente do STF, **(18) Cezar**

Peluso, na votação desta semana sobre a Ficha Limpa.

Reconheço que o debate carrega um incômodo. A defesa de uma posição ou outra corre o risco de ficar identificada com o alinhamento ao político ou ao partido “x” ou “y”.

Paciência. O risco merece ser corrido. A causa é boa. As pessoas talvez não percebam que se hoje o estado de direito está sendo violado para punir alguém de quem você não gosta amanhã ele estará sendo arranhado para atingir você.

É moleza ser democrata para defender os próprios direitos e os dos amigos. Duro é sê-lo quando **(19) essa** defesa pode ajudar os adversários, ou inimigos.

Correio Braziliense, 26 de setembro de 2010.

QUESTÕES DE PROVAS

1. (Cespe/TRE/Analista/2016)

*Ademais, em segundo plano, tal atribuição fiscalizatória advém dos preceitos morais que **impõem** a necessidade de contenção dos vícios eleitorais, a fim de alcançar os objetivos da República, especialmente a garantia do desenvolvimento nacional, a redução das desigualdades sociais e a promoção do bem de todos.*

*Nesse cenário, portanto, surge a **legítima expectativa** de que o eleitor cidadão efetivamente adote uma postura corretiva em relação às irregularidades verificadas no curso do pleito, lançando mão do verdadeiro dever que justifica a sua condição de cidadão e destinatário dos atos governamentais e políticas públicas que serão implementados pelo futuro representante do povo. Não há dúvida de que o voto é a melhor arma de que **dispõe** o eleitor, porém este não pode descartar outros artifícios que, no curso do processo eleitoral, podem garantir, de forma mais eficaz, a hígidez e a legitimidade da disputa, especialmente porque não seria razoável **aguardar até o dia da votação** para tomar alguma providência contra aqueles que macularam o pleito.*

O termo “a legítima expectativa” (l. 5) e a oração “aguardar até o dia da votação” (l. 13) desempenham a mesma função sintática.

2. (Cespe/IRBr/Admissão à Carreira de Diplomata)

Texto

Digo “que ele se foi compondo” e não “que foi sendo composto”, pois, na verdade, uma das coisas que pude observar melhor que nunca, ao realizá-lo, foi a maneira por que um tema encontra sozinho ou sozinho impõe seu ritmo, sua sonoridade, seu desenvolvimento, sua medida.

(...)

Quatro anos de quase completa solidão – numa renúncia total às mais sedutoras solicitações, entre livros de toda espécie relativos ao especializadamente século – ainda pareceram curtos demais para uma obra que se desejava o menos imperfeita possível, porque se impunha, acima de tudo, o respeito por essas vozes que falavam, que se confessavam, que exigiam, quase, o registro da sua história. E era uma história feita de coisas eternas.

(...)

Mas porque esses grandiosos acontecimentos já vinham preparados de tempos mais antigos e foram o desfecho de um passado minuciosamente construído – era preciso iluminar esses caminhos anteriores, seguir o rastro do ouro que vai, a princípio como o fio de um colar, ligando cenas e personagens, até transformar-se em pesada cadeia que prende e imobiliza num destino doloroso.

No texto, as formas verbais “encontra” (l. 3), “falavam” (l. 10) e “prende” (l. 17) são intransitivas.

3. (Cespe/IRBr/Admissão à Carreira de Diplomata)

Autodefinição

Na folha branca do papel faço o meu risco.
Retas e curvas entrelaçadas.
E prossigo atento e tudo arrisco
Na procura das formas desejadas.

São templos e palácios soltos pelo ar.
Pássaros alados, o que você quiser.
Mas se os olhar um pouco devagar,
Encontrará, em todos, os encantos da mulher.

Deixo de lado o sonho que sonhava.
A miséria do mundo me revolta.
Quero pouco, muito pouco, quase nada.

A arquitetura que faço não importa.
O que eu quero é a pobreza superada,
A vida feliz, a pátria mais amada.
Oscar Niemeyer. **Minha arquitetura** – 1937-2005.
Rio de Janeiro: Editora Revan, 2005, p. 33.

No texto, os adjetivos “branca” (v. 1) e “atento” (v. 3) exercem a mesma função sintática que os adjetivos “superada”, “feliz” e “amada”, empregados na última estrofe.

4. (Cespe/DPU/Analista/2016)

O surgimento de lides provenientes das inúmeras formas de relação jurídica então existentes – e o chamamento da jurisdição para resolver essas contendas – já dava início a situações em que constantemente as partes se viam impossibilitadas de arcar com os possíveis custos judiciais das demandas.

*O termo **atual** também engloba atos jurídicos extrajudiciais, aconselhamento jurídico, patrocínio da causa, além de ações coletivas e mediação.*

***Hoje**, portanto, alguém que se vê incapaz de arcar com os custos que uma lide judicial impõe, mas necessita da imediata prestação*

jurisdicional, pode, mediante simples afirmativa, postular as benesses dessa prerrogativa, garantida pela Constituição Federal vigente.

Os elementos “já” (l. 2), “atual” (l. 5) e “Hoje” (l. 7) desempenham a mesma função sintática nas orações em que ocorrem.

5. (Cespe/DPU/Analista)

Assim definida, cabe-lhe não só a assistência judiciária, pois pouco, ou nada, valem direitos formalmente reconhecidos, sem que se concretizem na vida das pessoas e dos grupos sociais.

O termo “direitos formalmente reconhecidos” exerce função de complemento de ambas as formas verbais “valem” e “concretizem”.

6. (Cespe/TRE/2015)

Trecho

Por fim, integravam a Corte três membros efetivos e quatro substitutos, escolhidos pelo chefe do governo provisório dentre quinze cidadãos, indicados pelo STF, desde que atendessem aos requisitos de notável saber jurídico e idoneidade moral. Dentre seus membros, elegia o Tribunal Superior, em escrutínio secreto, por meio de cédulas com o nome do juiz e a designação do cargo, um vice-presidente e um procurador para exercer as funções do Ministério Público, tendo este último a denominação de procurador-geral da justiça eleitoral.

Na linha 4, o sujeito da forma verbal “elegia” é o termo “o Tribunal Superior”.

7. (Cespe/DPU/Analista/2016)

A partir de então, a chamada assistência judiciária praticamente evoluiu junto com o direito pátrio. Sua importância atravessou os séculos, e ela passou a ser garantida nas cartas constitucionais.

Na linha 2, o pronome “Sua” delimita o significado do substantivo “importância”, funcionando, na oração em que ocorre, como um termo acessório.

8. (Cespe/CEF/Técnico Bancário)

Para Claudio de Moura Castro, especialista em educação, as escolas de ensino infantil e fundamental oferecem aos estudantes, geralmente, a proposta correta para a capacitação para a vida profissional.

No trecho acima, há elipse do objeto exigido pela forma verbal “oferecem” (l. 2).

9. (Cespe/TJDFT/Analista/2015)

Art. 1º Reeditar o Programa de Responsabilidade Socioambiental do TJDFT Viver Direito, cuja base é a Agenda Socioambiental do TJDFT que, em permanente revisão, estabelece novas ações sociais e ambientais e as integra às existentes no âmbito do Poder Judiciário do Distrito Federal e Territórios, visando à preservação e à recuperação do meio ambiente, por meio de ações sociais sustentáveis, a fim de torná-lo e mantê-lo ambientalmente correto, socialmente justo e economicamente viável.

- a) O termo “à recuperação do meio ambiente” (ls. 4-5) desempenha a função de complemento verbal na oração em que ocorre.
- b) O termo “ambientalmente correto, socialmente justo e economicamente viável” (l. 6) exerce a função de predicativo.

10. (Cespe)

A separação dessas áreas produziu uma aberração: o bem-estar se tornou sinônimo de aumento do consumo (para as estatísticas dos economistas), o consumo se tornou sinônimo de bem-estar e, portanto, o consumo se tornou ética.

O desenvolvimento das ideias no trecho e a estrutura sintática em que ocorre permitem que “ética” seja interpretada como adjetivo, mas sua terminação em **a** mostra que a palavra está empregada como substantivo.

11. (Cespe/DPF/Perito)

Pena que a vida de perito não seja tão fácil e glamorosa como se vê na TV. Nem todos utilizam aquelas lanternas com raios ultravioleta para rastrear fluidos do corpo humano nem as canetas com raio laser que traçam a trajetória da bala.

A forma verbal “utilizam” está complementada por um objeto direto composto por dois núcleos.

12. (Cespe/IRBr/Diplomata/2015)

Texto

Na literatura de ficção é que a falta de caráter dos brasileiros se revelou escandalosamente. Em geral, os nossos escritores mostraram uma admirável ignorância das coisas que estavam perto deles.

(...)

Os diálogos antigos eram uma lástima. Em certos romances, os indivíduos emudeciam, em outros, falavam bonito demais, empregavam linguagem de discurso.

Os termos “escandalosamente” (ls. 1-2) e “bonito” (l. 6) exercem, nas orações a que pertencem, a mesma função sintática.

13. (Cespe/IRBr/Diplomata/2015)

Texto

Nestes quatrocentos anos de colonização literária, recebemos a influência de muitos países. Sempre tentamos reproduzir, com todas as minudências, a língua, as ideias, a vida de outras terras. Não sei donde vem esse medo que temos de sermos nós mesmos. Queremos que nos tomem por outros.

O termo “de outras terras” (l. 3) especifica os três núcleos do complemento do verbo “reproduzir” (l. 2) – “língua”, “ideias” e “vida”.

14. (Cespe/FUB/2015)

Elaborada pela Quacquarelli Symonds (QS), entre 400 instituições, a pesquisa leva em consideração sete critérios, dois dos quais têm peso maior: reputação acadêmica e reconhecimento no mercado de trabalho. Os demais – relação entre número de funcionários e alunos, citações na Internet, volume de informações na Web, professores com doutorado e presença online – têm peso igual na ponderação.

O trecho isolado por travessões (ls. 3-5) tem valor sintático equivalente ao da expressão “Os demais” (l. 3).

15. (Cespe/Correios/Analista)

Texto

Com o telefone, a comunicação ficou mais fácil, mais direta. Não gosto de falar ao telefone, mas, em minha juventude, contaminado por uma timidez excessiva que me impedia as investidas ao vivo, confesso um pouco envergonhado, já o utilizei para conquistas, cantadas, declarações de amor.

O tempo passou e, agora me dou conta, passo dias sem pegar no telefone e, na maioria das vezes, nem o atendo quando toca. Ele é coisa do passado. Em compensação surgiu o *e-mail*, isto é, a volta às cartas. São cartas virtuais, mas, como nas de antigamente, sempre podemos escrever um parágrafo, parar, tomar um café, recordar um fato, uma conversa, uma declaração de amor. Tudo isto com a vantagem de deixar o texto descansando até que a emoção acabe, ou diminua; e podemos corrigir os erros de português e de ansiedades. Estará voltando a epistolografia?

O maior epistológrafo (que palavra horrível!) de todos os tempos foi, sem dúvida, São Paulo. Há quem diga que suas epístolas deram origem à Educação a Distância, já que ele difundia o cristianismo por meio de cartas para seus discípulos que moravam em cidades distantes como Éfeso, Corinto, Roma etc.

No passado, a carta era tema de obras literárias, músicas etc.

A ordem das palavras nos sintagmas nominais “timidez excessiva” (l. 2), “cartas virtuais” (l. 7) e “obras literárias” (l. 18) confirma a regra de que, em geral, no português, o adjetivo vem posposto ao substantivo, principalmente quando restritivo.

16. (Cespe/AGU/Agente Administrativo)

É uma grande ilusão imaginar que o Brasil estará entre as cinco maiores economias do mundo na década atual se não realizar investimentos pesados em um novo padrão de energia, independente da utilização de petróleo. Apesar do abandono do planejamento estratégico e de nossa fraca vocação para pensarmos a longo prazo, a verdade é que mantemos algumas características de país altamente inovador.

No trecho, a forma verbal “É” inicia uma oração com sujeito inexistente.

17. (Cespe/IRBr/Admissão à Carreira de Diplomata/2014)

— *Este livro não é meu! Meu Deus, o que fizeram do meu livro?*

A exclamação, patética, vinha da famosa jornalista internacional Oriana Fallaci (no caso, como escritora), ao perceber que a tradução brasileira de seu livro Um homem (1981) não era fiel à estrutura paragrafada do original, construída em forma de monólogo compacto. O que a escritora concebera como blocos de longo discurso interior foi transformado, na tradução, em diálogos convencionais. Em posterior entrevista, Fallaci definiu, como criadora, seu ponto de vista:

O trecho “A exclamação, patética, vinha da famosa jornalista internacional Oriana Fallaci (no caso, como escritora),” (ls. 2-3), em que se verifica um aposto especificativo, pode ser assim reescrito em estrutura de aposto explicativo: A exclamação, patética, vinha de Oriana Fallaci, a famosa jornalista internacional (no caso, como escritora).

18. (Cespe/BSF/2014)

Trecho

O próprio microblogue Twitter, intensamente debatido na mídia por sua contribuição à concisão, de certa forma cristalizou a tendência à escrita de textos enxutos. Anos antes de o microblogue cair na preferência de internautas no mundo inteiro, os blogues já ocupavam um lugar privilegiado na Internet, que pela primeira vez oferecia aos usuários a possibilidade de escrever, editar e publicar seus próprios textos.

A partir daí, navegar pela Internet deixou de ser um ato solitário, em que o usuário apenas entrava nas páginas e lia seus conteúdos. Com os recursos de interação cada vez mais expandidos, qualquer sítio é um convite a comentários, críticas e observações, o que obrigou os internautas a desenvolverem discursos de improviso e a defender seus pontos de vista.

Os trechos “a tendência à escrita a textos enxutos” (l. 2), “um ato solitário” (l. 7) e “discursos de improviso” (l. 10) desempenham a mesma função sintática nas orações em que estão inseridos.

19. (Cespe/Câmara/Consultor/2014)

Texto

Ao vender Sochi como sede dos Jogos Olímpicos de Inverno de 2014, o presidente russo Vladimir Putin prometeu uma experiência única: turistas e atletas poderiam esquiar nas montanhas, onde é muito frio, e mergulhar em piscinas abertas de hotéis, onde o clima é mais ameno, no mesmo dia. Sochi é famosa como

estância de veraneio de milionários russos. Pelo fato de o clima na região ser subtropical, a temperatura prevista para a Olimpíada já estava no limite do aceitável para a prática de esportes na neve: no inverno, é esperada a média de 6°C na altura do mar Negro, que banha o litoral. O que atletas e turistas encontraram ao chegar a Sochi, porém, foi um cenário muito mais inusitado. O calor na altura do mar atinge 20°C e, nas montanhas, 15 a 13°C. O calor intenso derreteu a neve nas pistas, forçou o cancelamento de treinos e prejudicou competições. Por trás dessa surpresa, um velho conhecido: o aquecimento global, fenômeno responsável por mudanças climáticas intensas que têm afetado o planeta no último século e que pôde ser notado em anomalias frequentes nessa última temporada de inverno no Hemisfério Norte e de verão, no Sul.

Os vocábulos “russos” (l. 5), “velho” (l. 12) e “global” (l. 12) exercem uma mesma função sintática no contexto em que ocorrem.

20. (Cespe/Câmara/Policial Legislativo/2014)

Trecho

Hoje, os eleitores escolhem os representantes para os principais postos de poder (presidente, senador, deputado federal, governador, deputado estadual, prefeito e vereador) e pouca gente duvida da legitimidade do processo eleitoral brasileiro. As fraudes foram praticamente eliminadas. A urna eletrônica permite que os resultados sejam proclamados poucas horas depois do pleito. As eleições são competitivas, com enorme oferta de candidatos e partidos (uma média de trinta partidos por eleição). Quatro em cada cinco adultos compareceram às últimas eleições para votar. O sufrágio é universal, pois já não existem restrições significativas que impeçam qualquer cidadão com pelo menos dezesseis anos de idade de ser eleitor. Hoje, o Brasil tem o terceiro maior eleitorado do planeta, perdendo apenas para a Índia e os Estados Unidos da América.

Os termos “eleitores” (l. 1), “gente” (l. 3), “fraudes” (l. 4), “restrições” (l. 8) e “Brasil” (l. 10) são núcleos do sujeito da oração em que se inserem.

21. (Cespe/IRBr/Diplomata/2016)

O relato, como o filme, dá conta do trágico percurso de Uirá, da tribo Urubu-Kaapor, no Maranhão deste século, o qual um dia fica iñaron quando, após muitas desgraças comuns ao destino dos índios brasileiros, como fome, espoliação, epidemias, perseguições, perde também um dos filhos.

Os termos “trágico” (l. 1), “de Uirá” (l. 1) e “deste século” (l. 2) exercem a mesma função sintática, na oração em que ocorrem.

22. (Cespe/Câmara/Consultor 2014)

Trecho

Foi quando se aproximou a sua outra metade neste mundo, um irmão em Grajaú. A possibilidade de comunicação surgiu no ângulo quente da esquina, acompanhando uma senhora, e encarnada na figura de um cão. Era um basset lindo e miserável, doce sob sua fatalidade. Era um basset ruivo.

Lá vinha ele trotando, à frente de sua dona, arrastando seu comprimento. Desprevenido, acostumado, cachorro.

A menina abriu os olhos pasmada. Suavemente avisado, o cachorro estacou diante dela. Sua língua vibrava. Ambos se olhavam.

A expressão “na figura de um cão” (l. 3) e o termo “pasmada” (l. 7) desempenham, no contexto sintático em que se inserem, a função de complemento nominal e predicativo do sujeito, respectivamente.

23. (Cespe/MDIC/2014)

Texto

Olímpico de Jesus trabalhava de operário numa metalúrgica e ela nem notou que ele não se chamava de “operário” e sim de “metalúrgico”. Macabéa ficava contente com a posição social dele porque também tinha orgulho de ser datilógrafa, embora ganhasse menos que o salário mínimo. Mas ela e Olímpico eram alguém no mundo. “Metalúrgico e datilógrafa” formavam um casal de classe. A tarefa de Olímpico tinha o gosto que se sente quando se fuma um cigarro acendendo-o do lado errado, na ponta da cortiça. O trabalho consistia em pegar barras de metal que vinham deslizando de cima da máquina para colocá-las embaixo, sobre uma placa deslizante. Nunca se perguntara por que colocava a barra embaixo. A vida não lhe era má e ele até economizava um pouco de dinheiro: dormia de graça numa guarita em obras de demolição por camaradagem do vigia.

No texto, a oração “que ele não se chamava de ‘operário’ e sim de ‘metalúrgico’” (ls. 1-2) e a expressão “um pouco de dinheiro” (l. 10) exercem a mesma função sintática.

24. (Cespe/2016)

Alguns nascem surdos, mudos ou cegos. Outros dão o primeiro choro com um estrabismo deselegante, lábio leporino ou angioma feio no meio do rosto.

Na oração em que é empregado no trecho acima, o termo “surdos, mudos ou cegos” (R.1) exerce a função de

- a) predicativo do sujeito.
- b) objeto direto.
- c) adjunto adnominal.
- d) sujeito.
- e) adjunto adverbial.

25. (FGV/Docas-SP/Agente Administrativo)

“O desenvolvimento sustentável é política de governo em algumas cidades, e não apenas um conjunto de medidas dirigidas a questões pontuais”, diz Laura Valente de Macedo, diretora

regional para América Latina e Caribe do ICLEI – Governos Locais pela Sustentabilidade.

No trecho acima, há quantas ocorrências de aposto?

- a) Uma.
- b) Nenhuma.
- c) Três.
- d) Quatro.
- e) Duas.

26. (Cespe/Ceduc-CE/2013)

No trecho “Paulo Freire tornou-se uma inspiração para gerações de professores, especialmente na América Latina e na África”, o termo “inspiração” constitui núcleo do

- a) predicativo do sujeito.
- b) sujeito.
- c) objeto direto.
- d) objeto indireto.
- e) agente da passiva.

27. (FGV)

Texto

O estímulo do crescimento do consumo interno e a redução da crescente desigualdade estão entre as principais **metas** econômicas da China para os próximos cinco anos, segundo o plano nacional 2011-2015 aprovado ontem pelo Partido Comunista. “A participação da renda pessoal na distribuição da renda nacional deve ser **aumentada**, e a participação da remuneração do trabalho na distribuição primária também deve ser elevada”, diz o comunicado de ontem.

Apesar do elevado crescimento das últimas três décadas ter tirado 500 milhões de pessoas da pobreza, a segunda maior economia do mundo ficou bem mais **desigual**.

O comunicado prevê ainda que a China “participe ativamente” na governança econômica mundial e na cooperação regional, além de “abrir mais para o mundo e melhorar a sua **estrutura** de comércio exterior”. O plano quinquenal ainda está em sua **fase** preliminar, sem números estabelecidos para os objetivos.

Assinale a alternativa com função sintática idêntica à de *Pronta*: “Até fevereiro, ficará **pronta** a versão completa”.

- a) metas.
- b) fase.
- c) aumentada.
- d) desigual.
- e) estrutura.

28. (FGV/2015)

João Paulo Lins e Silva, O Globo, 9/10/2014

Acompanhamos recentemente notícias na imprensa sobre registros de nascimento de menores com a inclusão de duas mães e um pai. Três atos distintos ocorreram; um em Minas Gerais e dois no Rio Grande do Sul. Por maior semelhança, carregam os registros características peculiares, mas que trazem e antecipam uma forte tendência, com a visão da família multiparental, ou seja, a capacidade de uma pessoa possuir, simultaneamente, mais de um pai ou de uma mãe em seu registro de nascimento. O que poderia soar absurdo ou, no mínimo, estranho antigamente, a evolução do formato da família brasileira força a necessidade de uma adequação de nossa legislação notarial.

A frase abaixo em que o sujeito do verbo sublinhado aparece posposto é:

- a) “acompanhamos recentemente notícias na imprensa”;
- b) “três atos distintos ocorreram”;
- c) “por maior semelhança, carregam os registros características peculiares”;
- d) “mas que trazem e antecipam uma forte tendência”;
- e) “a evolução do formato da família brasileira força a necessidade de uma adequação”.

29. (FGV/Senado/Analista)

Trecho

O voto do ministro **Carlos Ayres Britto** sobre a reserva Raposa/Serra do Sol evidencia a oportunidade de deixarmos para trás os resquícios de uma mentalidade colonial e termos um avanço histórico...

É sabido que a terra não pertence aos índios; antes, são eles que pertencem à terra. Por isso mesmo, a Carta Magna, **reconhecendo a anterioridade dessa relação ao regime de propriedade**, concedeu-lhes o usufruto das terras que ocupam, atribuiu o pertencimento delas à União e conferiu ao Estado o dever de zelar pela sua integridade...

O voto deixa claro, **ainda**, que o respeito ao espírito e à letra da Constituição de 1988 é o caminho.

Na era da globalização, da cibernetização dos conhecimentos, **das informações e dos saberes**, não faz mais sentido opor o tradicional ao moderno, como se este último fosse melhor e mais avançado que o primeiro. Com efeito, proliferam na cultura contemporânea, **de modo cada vez mais intenso**, os exemplos de processos, procedimentos e produtos que recombina o moderno e o tradicional em novas configurações.

Assinale a alternativa que, no texto, tenha função apositiva.

- a) ainda
- b) de modo cada vez mais intenso
- c) das informações e dos saberes
- d) Carlos Ayres Britto
- e) reconhecendo a anterioridade dessa relação ao regime de propriedade

30. (FGV/Senado/Analista)

Entretanto, após algumas décadas de excessivo crescimento dos gastos governamentais e da crise financeira que se abateu sobre

inúmeros governos...

Assinale a alternativa que indique corretamente a quantidade de complementos nominais no trecho acima.

- a) nenhum.
- b) dois.
- c) um.
- d) três.
- e) quatro.

31. (FGV/2015)

“Procure agregar aliados com interesses semelhantes aos seus, invista em parcerias corretas. Mercúrio segue retrógrado em Aquário: você ganha mais se unir forças e trabalhar em equipe. Continue com atenção redobrada ao se comunicar. Bom período para ouvir opiniões diferentes, repensar assuntos e se abrir para novos pontos de vista. Bom, também, para revisar equipamentos eletrônicos”.

Assinale a opção que indica o termo sublinhado que exerce a função de complemento e não de adjunto.

- a) “aos seus”.
- b) “em Aquário”.
- c) “mais”.
- d) “em equipe”.
- e) “diferentes”.

32. (FGV/Senado/Consultor)

Texto

O STF e a estabilidade das instituições

Em 5 de outubro de 1988, com meridiana clareza, ao ser outorgada uma nova carta política à nação, o constituinte determinou que seu guardião seria o Supremo Tribunal Federal (art. 102, *caput*).

A Constituição, que rege os destinos do Estado democrático de Direito, portanto, sedia no pretório excelso seu elemento de estabilização. Compreende-se, pois, que, entre os constitucionalistas, tenha-se por assentado que, no capítulo destinado ao Poder Judiciário em sua competência de atribuições (arts. 92 a 126), caiba aos juízos monocráticos e aos tribunais de segundo grau a missão de administrar a Justiça e, aos tribunais superiores (STF, STJ, TST, TSE e STM), dar estabilidade às instituições, exercendo o papel mais relevante, entre eles, a Suprema Corte.

É exatamente isso o que tem ocorrido, nos últimos tempos, no que diz respeito ao direito de maior importância em uma democracia, que é o direito de defesa, inexistente nos Estados totalitários.

Todos os cidadãos dignos, que constituem a esmagadora maioria da nação, são contra a impunidade, a corrupção, o peculato. Há de convir, todavia, que, na busca dos fins legítimos de combate à impunidade, não se pode admitir a utilização de meios ilegítimos, risco de se nivelarem os bons e os maus no desrespeito à ordem jurídica e à lei suprema.

Ora, o simples fato de o país ter percebido, estupefato, que houve 409.000 interceptações telefônicas autorizadas pela Justiça, em 2007, seguido de declarações do ministro da Justiça de que todos devem admitir que podem estar sendo grampeados, ou do ministro chefe do serviço de inteligência de que a melhor forma de não ser grampeado é fechar a boca, está a demonstrar a existência de excessos, com a consequente violação desse direito, o que se tornou mais claro na operação da Polícia Federal de maior visibilidade (SATIAGRAHA).

Nada mais natural, portanto, que a Suprema Corte, por imposição constitucional, interviesse – como, efetivamente, interveio – para recolocar seus devidos termos o direito de investigar e acusar, assim como o direito de defesa, cabendo ao Poder Judiciário julgar, sem preferências ou preconceitos, as questões que lhe são submetidas.

No instante em que foram diagnosticados abusos reais, a corte máxima, de imediato, deflagrou um saudável processo de conscientização de cidadãos e governantes de que tanto os crimes quanto os abusos devem ser coibidos, dando início a processo que desaguará em adequada legislação, necessária ao equilíbrio do contencioso, além, naturalmente, à busca da verdade, com a intervenção judiciária, isenta e justa, na lei.

E, por força dessa tomada de consciência, não só o Conselho Nacional de Justiça impôs regras às autorizações judiciais como o Poder Legislativo examina projeto de lei objetivando evitar tais desvios. Essas medidas permitirão que as águas, que saíram do leito do rio, para ele voltem, com firmeza e serenidade.

Há de realçar, todavia, nos episódios que levaram, novamente, o país a conviver com o primado do Direito – especialmente com a valorização do direito de defesa, garantidor, numa democracia, da certeza de que o cidadão não sofrerá arbítrios –, a figura do presidente do Supremo Tribunal Federal, ministro Gilmar Mendes, hoje, indiscutivelmente, um dos maiores constitucionalistas do país, com merecido reconhecimento internacional (é doutor em direito pela Universidade de Münster, na Alemanha, com tese sobre o controle concentrado de constitucionalidade).

Graças à firmeza com que agiu, foi possível não só diagnosticar as violações como deflagrar todo o processo que está levando ao aperfeiçoamento das instituições, em que o combate à corrupção, legítimo, deve, todavia, ser realizado na lei.

Conhecendo e admirando o eminente magistrado há quase 30 anos, a firmeza na condução de assuntos polêmicos, na procura das soluções adequadas e jurídicas, seu perfil de admirável jurista e sua preocupação com a “Justiça justa”, tenho a certeza de que não poderia ter sido melhor para o país do que vê-lo dirigir o pretório excelso nesta quadra delicada.

Prova inequívoca da correção de sua atuação é ter contado com o apoio incondicional dos demais ministros, quanto às medidas que tomou, durante a crise. Parodiando a lenda do moleiro – que não quis ceder suas terras a Frederico da Prússia, dizendo que as

defenderia, porque “ainda havia juízes em Berlim” –, posso afirmar: há juízes em Brasília, e dos bons!

Ives Gandra da Silva Martins. Folha de São Paulo, 16 de setembro de 2008.

Assinale a alternativa em que o termo indicado não exerça a mesma função sintática que **dar estabilidade às instituições** (l. 11).

- a) a Suprema Corte (ls. 10-11).
- b) as questões (l. 30).
- c) abusos reais (l. 32).
- d) a utilização de meios ilegítimos (ls. 17-18).
- e) uma nova carta política à nação (ls. 1-2).

33. (FGV/Senado/Consultor)

O termo **estupefato** (l. 20) exerce a função de

- a) predicativo do sujeito.
- b) adjunto adnominal.
- c) adjunto adverbial.
- d) predicativo do objeto.
- e) aposto.

34. (FGV/Ministério da Cultura/Analista)

Texto

Casa da Leitura Chico Mendes

Pense num bairro de periferia, numa rua ainda de barro, numa pré-escola de terra batida, sob um teto de amianto que já foi abrigo de aves, mas imagine uma vizinhança de gente simpática, prestimosa, desejosa de novos horizontes na vida e você localiza em Rio Branco, no bairro Chico Mendes, uma rua Gregório Filho, cruzamento com a rua do Angico, onde foi inaugurada a segunda Casa de Leitura da capital.

A Casa de Leitura Chico Mendes, cuidada como se fosse uma casa de encantamentos, tem cerca, canteiros verdes, goiabeiras e cupuaçuzeiro; a partir de hoje tem dez novas seringueiras que em 15 anos vão estar chovendo sementes no quintal, como hoje, as do Theatro Helio Melo. Uma varanda aberta, a colhedora, envolve a casinha de madeira reformada, com cortinas de chita nas janelas e cadeira de vime ao lado das redes de balanço coloridas. Pepetas no beiral anunciam para a criançada que ali mora a liberdade de voar... com o pensamento!

No único salãozinho de leitura, uma roda central em tronco grosso de madeira pende como um candelabro, baixo, ao alcance das mãos e olhos ávidos, curiosos, remexendo o acervo dos livros expostos... Nos cantos, troncos naturais polidos e cortados sustentam outras coleções como mesas de apoio, enquanto os muito pequenos, sentados lado a lado em esteiras de palha de bananeira, rolam as páginas coloridas.

Na pirâmide de caixotes em que se guardam os livros, culmina uma miniatura da casa de Chico Mendes em Xapuri. Do outro lado sua foto, sorridente, vivo, dialoga com suas imagens do primeiro Prêmio Chico Mendes de Cultura. Uma sala com *Internet* convida os jovens a outras leituras, com CDs, música e plástica.

Foi comovente acompanhar o hasteamento das bandeiras, por um senador da República, Tião Viana, pela presidente do Comitê Chico Mendes e pela diretora da Associação de Moradores, sob as vozes e batuque das crianças do Som da Floresta. O mate gelado corria sem pressa, e os vizinhos, convidados e imprensa se misturavam para ouvir histórias, receber a bênção e acompanhar os brevíssimos discursos. Antes de começar a festa, os vizinhos já tinham tomado conta da Casa, na alegria deste sinal de vida nova...

Assinale a alternativa que apresente caso de aposto.

- a) Chico Mendes (l. 4).
- b) canteiros verdes (l. 8).
- c) acolhedora (l. 10).

- d) curiosos (l. 16).
- e) sentados lado a lado em esteiras de palha de bananeira (l. 18).

35. (FGV/Ministério da Cultura/Analista)

Assinale a alternativa cujo termo desempenhe função sintática distinta dos demais.

- a) uma rua Gregório Filho (ls. 4-5).
- b) canteiros verdes (l. 8).
- c) sementes (l. 9).
- d) os livros (l. 20).
- e) o hasteamento das bandeiras (l. 24).

36. (Cesgranrio)

Na passagem “Eugênio examinava-**lhe** as mudanças do rosto com comovida atenção.”, o pronome oblíquo **lhe** exerce função sintática idêntica ao termo destacado em

- a) “Olívia se aproximou **de Eugênio**...”.
- b) “A enfermeira juntava **os ferros**”.
- c) “A respiração voltava **lentamente**”.
- d) “Vencerá! Salvara a vida **de uma criança**!”.
- e) “Sentia-se **leve e aéreo**”.

37. (FCC/TRE-RN)

O clima **pouco favorável ao cultivo da cana** levou a atividade econômica para a pecuária. O mesmo tipo de regência nominal que se observa acima ocorre no segmento também destacado em:

- a) O litoral oriental compõe **o Polo Costa das Dunas** com belas praias, falésias, dunas e o maior cajueiro do mundo.
- b) Os 410 **quilômetros de praias** garantem um lugar especial para o turismo na economia estadual.
- c) A ocupação portuguesa só se efetivou no final do século, com **a fundação do Forte dos Reis Magos e da Vila de Natal**.
- d) Em Caicó há vários açudes e formações rochosas naturais que desafiam **a imaginação do homem**.

- e) Em Santa Cruz, a subida ao Monte Carmelo desvenda **toda a beleza do sertão potiguar**.

38. (FCC/Câmara/Técnico)

...como o acesso universal a vacinas ou à água tratada.

O mesmo tipo de regência encontra-se no segmento, também destacado, abaixo.

- a) ... a expectativa de vida **dos brasileiros**...
- b) ...devia-se a curva ascendente **da longevidade**...
- c) ...como o da prevenção **de doenças**...
- d) ...que o envelhecimento **da população** provocará nos próximos anos...
- e) ...o número **de centenários** no mundo chegará a 2,2 milhões...

39. (CNSDF)

Texto

...Suponho, finalmente, que os ladrões de que falo não são aqueles miseráveis, a quem a pobreza e vileza de sua fortuna condenou a este gênero de vida, porque a mesma, sua miséria ou escusa, ou alivia o seu pecado, como diz Salomão: o ladrão que furta para comer, não vai nem leva ao inferno: os que não só vão, mas levam, de que eu trato, são os ladrões de maior calibre e de mais alta esfera, os quais debaixo do mesmo nome e do mesmo predicamento distingue muito bem S. Basílio Magno: não são só ladrões, diz o Santo, os que cortam bolsas, ou espreitam os que se vão banhar, para lhes colher a roupa; os ladrões que mais própria e dignamente merecem este título, são aqueles a quem os reis encomendam os exércitos e legiões, ou o governo das províncias, ou a administração das cidades, os quais já com manha, já com força, roubam e despojam os povos. Os outros ladrões roubam um homem, estes roubam cidades e reinos; os outros furtam debaixo do seu risco, estes sem temor, nem perigo; os outros, se furtam, são enforcados, estes furtam e enforcam.

Diógenes, que tudo via com mais aguda vista que os outros homens, viu que uma grande tropa de varas e ministros de justiça levava a enforcar uns ladrões, e começou a bradar: “Lá vão os ladrões grandes enforcar os pequenos”. Ditosa Grécia, que tinha tal pregador! E mais ditosas as outras nações, se nelas não padecera a justiça as mesmas afrontas. Quantas vezes se viu em Roma ir a enforcar um ladrão por ter furtado um carneiro, e no mesmo dia ser levado em triunfo um cônsul, ou ditador por ter roubado uma província! E quantos ladrões teriam enforcado estes mesmos ladrões triunfantes? De um chamado Seronato disse com discreta contraposição Sidônio Appolinar: Seronato está sempre ocupado em duas coisas: em castigar furtos, e em os fazer. Isto não era zelo de justiça, senão inveja. Queria tirar os ladrões do mundo, para roubar ele só

Trecho: Sermão do Bom Ladrão/1655.

Quanto à descrição gramatical de elementos do texto, assinale a opção correta.

- a) A expressão “o Santo” (l. 6) é complemento verbal direto do vocábulo “diz” (l. 6).
- b) O vocábulo “mais” (l. 4) é um advérbio que tem como termo regente o substantivo “esfera”.
- c) A estrutura ficará escorreita, se o trecho “senão inveja” (l. 23) for reescrito da seguinte forma: **se não inveja**.
- d) Na linha 23, a expressão “do mundo” é classificada morfologicamente como locução adverbial.
- e) Na linha 6, a forma verbal “espreitam” está empregada como intransitiva.

40. (FGV/2015)

Texto

A Prefeitura de São Paulo vai criar um manual para orientar funcionários de empresas de limpeza urbana sobre como proceder ao se depararem com grafites e pichações em muros públicos.

Uma lei municipal proíbe inscrições em espaços públicos sem autorização. O problema é que obras autorizadas já foram apagadas por servidores da limpeza.

Previsto para outubro, o documento tentará esclarecer funcionários da limpeza sobre o que deve ou não ser apagado. Os agentes passarão por um treinamento.

A limpeza de grafites gerou constrangimento nas últimas duas gestões municipais.

(Davi Ribeiro. Folhapress)

Assinale a opção que indica o segmento do texto acima que tem função **distinta** dos demais.

- a) Prefeitura **de São Paulo**.
- b) funcionários **de empresas**.
- c) empresas **de limpeza urbana**.
- d) funcionários **da limpeza**.
- e) limpeza **de grafites**.

41. (FCC/Analista)

Na frase “Mas aqui surge outro **problema**”, o termo em destaque exerce a mesma função sintática que o termo sublinhado a seguir.

- a) Não, não sou um conservador reacionário.
- b) Tivemos tempo suficiente para ver quanto podia durar um disco de vinil (...).
- c) (...) as fitas de vídeo perdem as cores e a definição com facilidade.
- d) Um congresso recente, em Veneza, dedicou-se à questão da efemeridade dos suportes de informação (...).
- e) Sabemos que todos os suportes mecânicos, elétricos ou eletrônicos, são rapidamente perecíveis (...).

42. (FGV/2015)

“O programa de medicamentos genéricos (1), criado no Brasil em 1999 com a promulgação da Lei 9787 (2), se deu três anos após o país voltar a respeitar o direito de patentes, em 1996. Após

apenas 4 anos da criação dessa lei (3), os genéricos já se encontravam disponíveis em mais de 4 mil apresentações, abrangendo as principais classes terapêuticas, atendendo a mais de 60% das necessidades de prescrições médicas (4).”

Considerando os termos sublinhados e numerados, são complementos dos termos anteriores:

- a) (1) e (2);
- b) (1), (3) e (4);
- c) (2), (3) e (4);
- d) (1) e (3);
- e) (1), (2) e (3).

43. (FGV/2014)

“Atenda a esse anúncio. Assista a Tela de Sucessos hoje, às nove e meia da noite, no SBT. E descubra um coronel cego, inflexível, aventureiro, no momento em crise, que dança tango maravilhosamente bem e que ainda por cima tem a cara do Al Pacino.”

Nesse segmento, dentre os termos sublinhados, aquele que exerce uma função sintática diferente dos demais é

- a) hoje.
- b) às nove e meia da noite.
- c) em crise.
- d) maravilhosamente.
- e) bem.

44. (FCC)

Afinal, o verdadeiro tradutor precisa de formação teórico prática sólida...

O verbo que exige o mesmo tipo de complemento que o do grifado acima está na frase:

- a) O tradutor é um dos principais responsáveis pelo intercâmbio cultural entre as nações.

- b) pois espelha textos numa língua diferente(...)
- c) para tomar a melhor decisão diante de uma expressão nova.
- d) O reconhecimento de seu trabalho levaria a cursos superiores(...)
- e) (...)para contabilizar sua importância (...)

45. (FGV/TJPI/2015)

O segmento textual em que a preposição é uma exigência de um termo anterior é:

- a) digitação de mensagens.
- b) fones de ouvido.
- c) letras de seus celulares.
- d) teclados de computadores.
- e) casos de adultério.

46. (FGV/Senado/Polícia Legislativa)

Texto

Apesar de terem uma rainha, as abelhas tomam decisões usando um processo democrático, que envolve a formação de opiniões individuais e a construção de um consenso **coletivo**.

Cada uma delas escolhe o local que acha **melhor** e defende a sua escolha. Nessa ilha, colocaram duas caixas de madeira **adequadas** para nova colmeia.

É verdade que muitas vezes ouvimos discursos nos quais o candidato derrotado decreta que “decidido o pleito, vamos trabalhar **juntos** pela proposta vencedora”.

Os cientistas fizeram modelos matemáticos que simulam esse mecanismo de inibição e eles confirmam que a presença de um mecanismo de inibição leva a uma decisão mais rápida, convertendo os perdedores em **adeptos** da proposta vencedora, garantindo que as abelhas fiquem **alinhadas** com a proposta vencedora e juntem forças para construir a colmeia no local escolhido.

Assinale a palavra que desempenhe, no texto, função sintática idêntica à de **adeptos** (l. 11).

- a) coletivo (l. 3).
- b) adequadas (l. 5).
- c) melhor (l. 4).
- d) juntos (l. 7).
- e) alinhadas (l. 12).

47. (CNSDF 2012)

Os elementos destacados estão corretamente classificados quanto às suas funções sintáticas em:

- I – “Cabe à lei complementar definir valor adicionado para fins do disposto no art. 152...” – Verbo transitivo direto e indireto.
- II – “Professor da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (UnB) e consultor da Unesco para a educação, Célio da Cunha explica que só se conseguirá vencer a luta contra o analfabetismo”. – Aposto explicativo.
- III – “Sobram vagas e faltam estagiários no mercado” – Objetos diretos.

Está(ão) correta(s) apenas a(s) alternativa(s).

- a) I, II.
- b) I, II, III.
- c) II.
- d) III.
- e) I, III.

48. (Cesgranrio/Funasa)

No trecho “ controlar a epidemia crescente **das doenças crônicas**”, o termo destacado está ligado sintaticamente ao substantivo “epidemia”.

O termo que desempenha função sintática idêntica ao destacado acima está no trecho:

- a) “enquanto cerca de 300 milhões de adultos são **obesos**”.
- b) “...que ajude as autoridades **nacionais** a enfrentar os problemas”.

- c) “– Para alcançar as Metas do Milênio estabelecidas **pela ONU**,”.
- d) “Todos eles estão **mais** expostos...”.
- e) “entre outras doenças ligadas **ao excesso de peso**”.

49. (CNS-DF 2011)

Trecho

Ao revogar o decreto de prisão preventiva, o STJ permitiu também a liberação dos outros cinco denunciados pelo MPF por participação no suposto suborno ao jornalista

Edson Sombra, testemunha nas investigações da Caixa de Pandora. Dessa forma, o chefe de Comunicação do GDF, Welington Moraes; o ex-secretário particular de Arruda Rodrigo Arantes; o deputado distrital Geraldo Naves; o ex-conselheiro do Metrô-DF Antônio Bento e o ex-presidente da Associação dos Servidores da Companhia Energética de Brasília Haroldo Brasil deixaram ontem à noite o Complexo da Papuda.

No trecho acima, há quantas expressões apositivas?

- a) Duas.
- b) Quatro.
- c) Cinco.
- d) Seis.
- e) Sete.

50. (FGV/Serms/Analista)

*Você nunca teve ilusões sobre **a humanidade**.*

O termo destacado no período acima tem a função sintática de

- a) adjunto adnominal.
- b) adjunto adverbial.
- c) complemento nominal.
- d) objeto indireto.
- e) predicativo do objeto.

51. (FCC/MPAM/2013)

Não existe neles beleza específica.

A mesma função sintática do termo grifado acima está no segmento também grifado em:

- a) ela me parece colocar a poesia em sua real posição diante das outras artes...
- b) A comparação pode parecer orgulhosa...
- c) insistem filósofos, críticos e mesmo os próprios poetas...
- d) a de ser expressão verbal rítmica ao mundo informe de sensações, sentimentos e pressentimentos dos outros...
- e) Ele vive no vórtice dessas contradições, no eixo desses contrários.

52. (Consulplan)

Considere o seguinte trecho: “Com os dias, Senhora, **o leite** primeira vez coalhou”. Em qual das alternativas abaixo o termo destacado apresenta a mesma função sintática do termo destacado anteriormente?

- a) “Toda a casa era **um corredor** deserto...”.
- b) “Uma hora da noite **eles** se iam...”.
- c) “... como a última luz **na varanda**”.
- d) “Às **suas violetas**, na janela, não lhes poupei água...”.
- e) “Não tenho **botão** na camisa...”.

53. (FCC/TCE/Analista/2015)

Os elementos que exercem a mesma função sintática encontram-se sublinhados em:

- a) Essa rapidez impede que os olhos desfrutem da paisagem / Um filme de Elvis Presley.
- b) sem que disso as pessoas se deem conta / Passa-se em segundos por séculos de civilização...
- c) Passa-se em segundos por séculos de civilização / Sensação de que se é parte de um cenário.
- d) Não cabem passos lentos, olhares perdidos / ... o espaço se transforma em cenário...

e) lobbies que se comunicam / Na praia de Waikiki, os hotéis têm...

54. (FGV/MPE/2016)

“A veiculação de informações, a oferta de serviços e a venda de produtos médicos na Internet têm o potencial de promover a saúde...”. Os termos sublinhados podem ter a função de agentes ou pacientes dos termos anteriores; exerce(m) a função de agente:

- a) todos eles;
- b) nenhum deles;
- c) somente o primeiro;
- d) somente o segundo;
- e) somente o segundo e o terceiro.

55. (FGV/Senado)

Texto

Fala 1: Não existem minhocas aquáticas.

Fala 2: Logo, alguém colocou essa minhoca aí!

Fala 3: Logo, essa minhoca está aí por algum motivo.

Fala 4: Logo, esta minhoca está muito apetitosa.

Fala 5: Em algum ponto minha lógica se perdeu.

Em relação aos verbos dos trechos acima e sua natureza sintática, analise as afirmativas a seguir.

I – Só há um verbo de ligação, uma única ocorrência.

II – Só há um verbo transitivo direto, em uma única ocorrência.

III – Todos os verbos possuem sujeito simples.

Assinale

- a) se apenas as afirmativas II e III estiverem corretas.
- b) se nenhuma afirmativa estiver correta.
- c) se apenas as afirmativas I e III estiverem corretas.
- d) se todas as afirmativas estiverem corretas.

e) se apenas as afirmativas I e II estiverem corretas.

56. (Cesgranrio/Eletronbras)

Trecho

É nessa “voz de dentro”, como um filósofo definiu a consciência, **que habitam os demônios da insônia.**

Thou shall be cursed, **proferiu um deus à estirpe dos insones**, sabe-se lá por que arcaico crime por eles cometido. Só podendo dormir ao amanhecer, **o insone assemelha-se ao vampiro.** Irmanados pela mesma maldição. E, como o vampiro, o insone também é uma espécie de imortal. Jorge Luis Borges dizia que imortalidade seria um pesadelo: não poder morrer nunca, estar condenado a viver eternamente. **Mas num pesadelo já se está descansando**, dormindo, apesar de sua inquietude. A imortalidade é antes como a insônia: estar fatigado, do dia como da vida, querer dormir, mas estar condenado a permanecer desperto, vigilante – até quando? O insone é um imortal de olheiras.

No entanto, conheço pessoas **que vivem reclamando de insônia.** Passam parte da vida em claro. **Eu as invejava**, achando que desse jeito dia rendia mais.

Em qual das opções abaixo encontra-se a mesma inversão sintática que se observa em “que habitam os demônios da insônia.” (ls. 1-2)?

- a) “proferiu um deus à estirpe dos insones,” (l. 3).
- b) “o insone assemelha-se ao vampiro...” (ls. 4-5).
- c) “Mas num pesadelo já se está descansando,” (l. 8).
- d) “...que vivem reclamando de insônia.” (l. 12).
- e) “Eu as invejava,” (l. 13).

57. (FGV/Senado/Analista)

Texto

Na Europa, o Estado do bem-estar se vê questionado. Não tanto sua essência, mas sim sua extensão passa a ser objeto de reavaliação, ao impacto **de crise recessiva** que tende a perdurar por longo tempo.

Enquanto isso, na China e em outras partes da Ásia Oriental viceja um autoritário capitalismo de Estado que aos olhos de alguns analistas do Ocidente constituiria modelo invejável (...) baseados no Estado de Direito, nas liberdades civis e na economia **de mercado**.

Desigualdade que uns desejam enfrentar pela via do assistencialismo e de medidas de sentido distributivo e outros preferem não enxergar ou acreditam ser um mal passageiro, a ser sobrepujado pelo retorno ao *laissez-faire* e a **medidas regressivas**, supostamente favorecedoras dos pobres e **das classes médias** pela via do *tickle down* (gotejamento) da riqueza acumulada pelos ricos.

É interessante constatar, em tal contexto, o surgimento em vários países **de movimentos populistas de direita**.

Critica o que chama **de “ausência da esquerda”** e clama por nova mobilização em favor de Estados mais fortes.

Assinale o termo que, no texto, desempenhe função sintática idêntica à de **das classes médias** (l. 11).

- a) de crise recessiva (ls. 2-3).
- b) a medidas regressivas (ls. 10-11).
- c) de mercado (l. 7).
- d) de “ausência de esquerda” (l. 15).
- e) de movimentos populistas de direita (ls. 13-14).

58. (FCC/2016)

O senhor deve conhecer **muito** a Geografia...

A frase em que o vocábulo “muito” está empregado com o mesmo sentido e a mesma função que os verificados na construção acima é:

- a) Houve, durante a divulgação dos vencedores da prova de atletismo, muito alvoroço.

- b) Com muito cansaço, o maratonista reduziu o ritmo nos momentos finais da corrida.
- c) Segundo os repórteres, deram os gritos da torcida muito incentivo aos atletas nacionais.
- d) As nadadoras encantaram muito o público com a precisão de seus movimentos.
- e) A ginasta deixou de fazer na prova final muito daquilo que havia praticado nos treinos

59. (FCC/2015)

Suspensa a sessão, começaram as homenagens... O segmento grifado exerce na frase acima a mesma função sintática que o segmento também grifado em:

- a) As comunicações se arrastavam a passo de cágado.
- b) O brigue chegou a Marselha com um morto a bordo.
- c) Ao ler **o seu necrológio** no jornal outro dia...
- d) Terá sido devorado **pelos tubarões**.
- e) **dois meses depois** chegou o desmentido...

60. (FCC/2017)

O artesanato, uma das mais ricas expressões culturais de um povo, no Mato Grosso do Sul, evidencia crenças, hábitos, tradições e demais referências culturais do Estado. É produzido com matérias primas da própria região e manifesta a criatividade e a identidade do povo sul-mato-grossense por meio de trabalhos em madeira, cerâmica, fibras, osso, chifre, sementes, etc.

O artesanato, **uma das mais ricas expressões culturais de um povo**, no Mato Grosso do Sul, evidencia crenças, hábitos, tradições e demais referências culturais do Estado. (2º parágrafo)

No contexto, o trecho destacado veicula a ideia de

- a) finalidade.
- b) conclusão.
- c) explicação.
- d) proporção.

e) concessão.

GABARITO

EXERCÍCIO DE FIXAÇÃO I

1 – Quanto à transitividade, classifique os verbos em destaque.

1. VTD
2. VTI
3. VTDI
4. VTI
5. VI
6. VTDI
7. VI
8. VI – VTD
9. VI – VTD
10. VTD
11. VI
12. VTD/VTD/VTD
13. VI
14. VI
15. VI
16. VTI
17. VTDI
18. VTD
19. VL
20. VI
21. VTI
22. VI
23. VTI
24. VTI
25. VTD
26. VI
27. VI

- 28. VL
- 29. VI
- 30. VL
- 31. VI
- 32. VI
- 33. VTDI
- 34. VI
- 35. VTD
- 36. VTD
- 37. VTDI
- 38. VTI
- 39. VI
- 40. VTDI

2 – Classifique sintaticamente os termos em destaque.

- 1. Aposto explicativo/Aposto explicativo
- 2. adjunto adverbial de conformidade
- 3. adjunto adverbial
- 4. aposto explicativo
- 5. aposto explicativo/ aposto explicativo
- 6. aposto explicativo/adjunto adverbial de lugar
- 7. aposto explicativo
- 8. VTI – VL
- 9. sujeito
- 10. aposto explicativo
- 11. aposto explicativo
- 12. aposto restritivo – aposto explicativo – aposto explicativo
- 13. adjunto adverbial – aposto explicativo
- 14. aposto explicativo
- 15. predicativo do sujeito
- 16. aposto explicativo/aposto explicativo
- 17. predicativo do sujeito
- 18. aposto explicativo/aposto restritivo
- 19. aposto enumerativo
- 20. adjunto adverbial de intensidade

21. adjunto adnominal/adjunto adnominal
22. aposto restritivo
23. aposto explicativo/aposto explicativo
24. VI
25. predicativo do objeto direto
26. adjunto adnominal
27. predicativo do objeto direto
28. predicativo do objeto direto
29. aposto restritivo
30. predicativo do objeto direto
31. aposto enumerativo
32. adjunto adverbial
33. predicativo do sujeito
34. aposto explicativo
35. adjunto adverbial
36. predicativo do objeto
37. aposto restritivo/aposto explicativo
38. adjunto adnominal
39. predicativo do objeto
40. aposto explicativo/ adjunto adverbial

3 – Coloque C para complemento nominal e A para adjunto adnominal.

1. A
2. C/A
3. C
4. A
5. A
6. A
7. A
8. C
9. A
10. A
11. C
12. A

- 13. C
- 14. A
- 15. A
- 16. C
- 17. C/C
- 18. C
- 19. C
- 20. A
- 21. A
- 22. C
- 23. A
- 24. A
- 25. A/A
- 26. C
- 27. A
- 28. C
- 29. C
- 30. C
- 31. C
- 32. C
- 33. A
- 34. A
- 35. C
- 36. C
- 37. A
- 38. A
- 39. C
- 40. C

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO II

Texto 1 (Precisa-se de heróis)

- 1. complemento nominal
- 2. sujeito
- 3. objeto indireto

4. adjunto adnominal
5. objeto direto
6. adjunto adnominal
7. adjunto adverbial
8. predicativo do objeto direto
9. adjunto adnominal
10. adjunto adnominal
11. adjunto adverbial
12. adjunto adnominal
13. adjunto adverbial
14. VTI
15. objeto direto
16. adjunto adverbial
17. objeto direto
18. adjunto adnominal
19. adjunto adverbial
20. sujeito

Texto 2 (A prudência do STF)

1. núcleo do sujeito
2. adjunto adverbial
3. palavra denotativa
(não possui função sintática)
4. VI
5. adjunto adnominal
6. VTD
7. adjunto adverbial
8. aposto explicativo
9. adjunto adverbial
10. adjunto adnominal
11. VTDI
12. adjunto adnominal
13. adjunto adnominal
14. VTD
15. VI

- 16. adjunto adnominal
- 17. adjunto adverbial
- 18. aposto explicativo
- 19. adjunto adnominal

QUESTÕES DE PROVAS

Julgue os itens.

- 1. C
- 2. E
- 3. E
- 4. E
- 5. E
- 6. C
- 7. C
- 8. E
- 9. C
- 10. C
- 11. C
- 12. C
- 13. C
- 14. C
- 15. C
- 16. E
- 17. C
- 18. E
- 19. C
- 20. C
- 21. C
- 22. C
- 23. C

Múltipla escolha

- 24. a

- 25. e
- 26. a
- 27. d
- 28. c
- 29. d
- 30. a
- 31. a
- 32. b
- 33. a
- 34. a
- 35. d
- 36. d
- 37. c
- 38. c
- 39. d
- 40. e
- 41. c
- 42. c
- 43. c
- 44. d
- 45. a
- 46. c
- 47. c
- 48. b
- 49. e
- 50. c
- 51. c
- 52. b
- 53. d
- 54. b
- 55. d
- 56. a
- 57. b
- 58. d
- 59. b
- 60. c

CAPÍTULO 3

Orações Subordinadas

1. SINTAXE DO PERÍODO COMPOSTO

1.1 Período simples

É formado por apenas uma oração (oração absoluta).

- O terrorista **ficou** no Brasil até o início deste ano.

Análise: no período acima, foi empregada somente a forma verbal **ficou**, por conseguinte há período simples.

1.2 Período composto

É formado por mais de uma oração.

- **Existem** pessoas que **querem manter** o nosso instinto sexual em chamas para **lucrar** com ele. Afinal de contas, não **há** dúvida de que um homem obcecado **é** um homem com baixa resistência a publicidade. (C.S.LEWIS)

Análise: no trecho acima, há dois períodos. No primeiro, há três orações marcadas pelas formas verbais “existem”, “querem manter” e “lucrar”. No segundo, há duas orações marcadas pelas formas verbais: “há” e “é”.

⚠ OBSERVAÇÃO!

Para certificar se há período simples ou composto, é necessária a identificação das formas verbais. Lembre-se de que cada forma verbal corresponde a uma oração. Observe a questão abaixo.

Questão de Prova

(FGV/TRE-PA/Analista/2011)

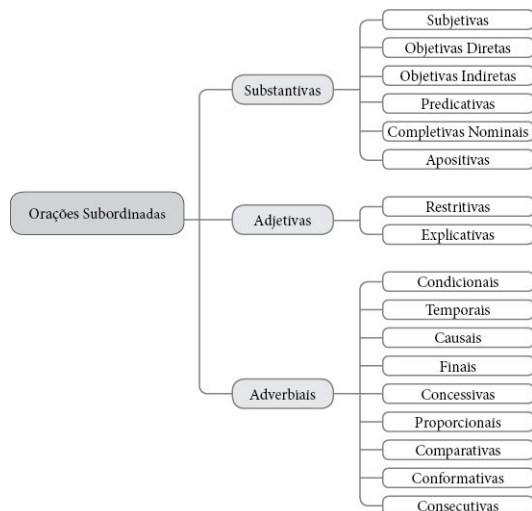
Também é certo, por outro lado, que, ao aumentarem a transparência do processo de tomada de decisões, as empresas adquirem o respeito das pessoas e comunidades que são impactadas por suas atividades e são gratificadas com o reconhecimento e engajamento dos seus colaboradores e a preferência dos consumidores, em consonância com o conceito de responsabilidade social, o qual, é sempre bom lembrar, está se tornando cada vez mais fator de sucesso empresarial e abrindo novas perspectivas para a construção de um mundo economicamente mais próspero e socialmente mais justo.

O período anterior é composto por

- a) seis orações.
- b) oito orações.
- c) nove orações.
- d) sete orações.
- e) dez orações.

Análise: no texto acima, há nove orações, pois se notam as seguintes formas verbais: **é, aumentarem, adquirem, são impactadas, são, é, lembrar, está se tornando e abrindo.**

Na sintaxe do período composto, estudam-se dois processos sintáticos: a subordinação (marcada pela dependência sintática) e a coordenação (marcada pela independência sintática). Observe o esquema abaixo.



2. PERÍODO COMPOSTO POR SUBORDINAÇÃO

A subordinação é caracterizada pela dependência sintática que ocorre entre oração principal e oração subordinada.

Oração principal (do período) – não exerce função sintática e é complementada pela oração subordinada.

Oração subordinada – é dependente sintaticamente da oração principal, ou seja, estabelece relação sintática com a oração principal.

1. Desejo que o Palmeiras seja campeão. (período composto)

Desejo: oração principal

que o Palmeiras seja campeão: oração subordinada substantiva objetiva direta

Desejo o título. (período simples)

Desejo: verbo transitivo direto

o título: objeto direto (corresponde à oração subordinada substantiva

objetiva direta “que o Palmeiras seja campeão”)

Análise 1 (período composto):

A forma verbal **desejo** pede um complemento verbal (objeto direto), e a segunda oração “que o Palmeiras seja campeão” exerce função sintática de objeto direto da oração principal “desejo”.

2. O candidato que é disciplinado vence. (período composto)

O candidato vence: oração principal

que é disciplinado: oração subordinada adjetiva restritiva

O Candidato disciplinado vence. (período simples)

O candidato disciplinado: sujeito

candidato: núcleo do sujeito

disciplinado: adjunto adnominal (corresponde à oração subordinada adjetiva restritiva “que é disciplinado”)

vence: verbo intransitivo

Análise 2 (período composto):

A oração subordinada adjetiva “que é disciplinado” equivale a um adjunto adnominal do substantivo da oração principal “candidato”. Então, há relação de dependência sintática.

3. A Maria e a Laura compraram os livros quando foram a São Paulo. (período composto)

A Maria e a Laura compraram os livros: oração principal

quando foram a São Paulo: oração subordinada adverbial temporal

A Maria e a Laura compraram os livros ontem. (período simples)

A Maria e a Laura: sujeito

compraram: verbo transitivo direto

os livros: objeto direto

ontem: adjunto adverbial de tempo (corresponde à oração subordinada adverbial temporal “quando foram a São Paulo”)

Análise 3 (período composto):

A oração subordinada adverbial “quando foram a São Paulo” se refere ao verbo da oração principal “compraram”, isso caracteriza relação de dependência sintática. Observa-se, ainda, que a oração subordinada equivale ao advérbio “ontem” em relação à forma verbal “compraram”.

⚠ IMPORTANTE!

Conforme os três períodos anteriores, nota-se que há três tipos de orações subordinadas: substantivas, adjetivas e adverbiais. Não são necessários “macetes” para que se classifiquem essas orações. É imprescindível, sim, que entendamos o valor morfológico, sintático e semântico dessas orações no contexto oracional, como foi exemplificado nos três períodos. No primeiro período, observa-se que a oração “que o Palmeiras seja campeão” equivale ao substantivo “título”. No segundo, a oração “que é disciplinado” equivale ao adjetivo “disciplinado”. No terceiro, a oração “quando foram a São Paulo” equivale ao advérbio “ontem”.

2.1 Orações subordinadas substantivas

Estas orações possuem valor morfológico de substantivo. Sintaticamente podem exercer funções de objeto direto, objeto indireto, sujeito, predicativo, complemento nominal, aposto. Em regra, são introduzidas pelas conjunções integrantes **que** ou **se**. Observe os exemplos abaixo.

2.1.1 Orações subordinadas substantivas objetivas diretas

Exercem função de objeto direto.

- *Anistia pede **que a China divulgue o número de execuções**.*
- *Perguntaram **se você estava melhor**.*

2.1.2 Orações subordinadas substantivas objetivas indiretas

Exercem função de objeto indireto.

- *A PF disse **que seu diretor de Combate ao Crime Organizado (...) se reuniu com o procurador do caso (...) e com o juiz (...) para informá-los de que a apuração seguirá com “força total”**.*
- *O professor jamais duvidou **de que os alunos seriam aprovados**.*

2.1.3 Orações subordinadas subjetivas

Exercem a função de sujeito.

- *Convém **que ele cresça e eu diminua**.*
- ***Quem ama o dinheiro** jamais dele se farta; e **quem ama a abundância** nunca se farta da renda.*

⚠ OBSERVAÇÃO!

A oração subordinada substantiva subjetiva é um sujeito oracional. Observe o trecho da singular composição de Geraldo Vandré.

• *Vem, vamos embora
Que esperar não é saber
Quem sabe faz a hora
Não espera acontecer*

Análise: na estrofe acima, observa-se que a oração “Quem sabe” é sujeito oracional das orações “faz a hora” e “Não espera acontecer”.

2.1.4 Orações subordinadas predicativas

Exercem função de predicativo do sujeito.

- O fato é **que o Brasil se recuperará bem da crise**.
- Meu receio era **que todos fossem reprovados**.

2.1.5 Orações subordinadas completivas nominais

Exercem função de complemento nominal.

- Os Estados Unidos rejeitam a tese **de que estrangeiros fraudaram pleito afegão**.
- Ao contrário, aqueles que lutam por maior igualdade estão convencidos **de que as desigualdades são, em sua maior parte, sociais ou históricas**.

2.1.6 Orações subordinadas substantivas apositivas

Exercem função de aposto.

- Só quero uma coisa, **que vocês estudem**.
- Karl Marx e Aléxis de Tocqueville, embora tivessem ideias bastante diferentes a respeito do futuro da sociedade, concordavam em um ponto: **a extrema pobreza não gera revolta, porém apatia**.

⚠ OBSERVAÇÃO!

As orações subordinadas substantivas são introduzidas geralmente pelas conjunções integrantes “que” e “se”; todavia, outros conectivos podem aparecer na função integrante. Observe os exemplos abaixo.

- Todos sabem **quem vencerá as eleições**.
- O deputado perguntou **onde os eleitores estão**.
- Ela sabe **quando chego a casa**.

2.2 Orações subordinadas adjetivas

Classificam-se as orações adjetivas em dois tipos.

2.2.1 Restritivas

Têm como antecedente um substantivo (ou palavra com valor de substantivo); delimitam e definem claramente o termo anterior; possuem valor de adjunto adnominal; em geral, não se isolam na escrita por vírgula.

- *Veja a relação dos parlamentares **que tiveram inquérito ou ação penal aberta no Supremo Tribunal Federal**.*
- *A maldade **que opera em nós** consiste na dedicação incessante ao próprio eu.*

2.2.2 Explicativas

Exprimem o sentido geral do substantivo antecedente; esclarecem e ratificam a sua significação, à semelhança do aposto explicativo. Na fala, isolam-se do antecedente por uma pausa, indicada na escrita por vírgula.

- *O presidente Obama, **que até então parecia esperar o Legislativo resolver “bipartidariamente”**, passou a jogar todo o seu peso na disputa.*
- *Falta ouvir José Roberto Arruda, **que é ex-governador do Distrito Federal**.*

⚠ IMPORTANTE!

Valor semântico das orações adjetivas

As orações adjetivas classificam-se em restritivas (sem vírgula) e explicativas (com vírgula). Todavia, a diferença entre elas não se dá apenas pela presença ou ausência da vírgula. Não basta a seguinte simplificação: “se a oração subordinada adjetiva estiver sem vírgula, é uma restritiva; se estiver com vírgula, uma explicativa”. Em muitas abordagens de provas, a simples memorização (restritiva: não emprego vírgula; explicativa: emprego vírgula) não será suficiente para que o candidato acerte a questão, pois o examinador fará afirmações em torno do sentido da construção. Portanto, a classificação dessas orações, em muitos casos, será definida pelo contexto oracional, ou seja, pelo valor semântico que se pretende dar ao substantivo antecedente.

Oração subordinada adjetiva explicativa: refere-se a seres únicos, generaliza a informação anterior, faz referência ao todo – e não a parte do todo. Observe o exemplo a seguir.

- *A escola tem 180 alunos, que trabalham durante o dia.*

Análise:

Oração principal: *A escola tem 180 alunos*

Oração subordinada adjetiva explicativa: *que trabalham durante o dia*

Pode-se afirmar, nessa construção, que a escola possui a totalidade de 180 alunos – e todos trabalham durante o dia.

Oração subordinada adjetiva restritiva: limita a significação do antecedente, a informação dada por ela não se aplica ao todo, mas tão somente a uma parte do todo. Observe o exemplo a seguir.

- *A escola tem 180 alunos que trabalham durante o dia.*

Análise:

Oração principal: *A escola tem 180 alunos*

Oração subordinada adjetiva restritiva: *que trabalham durante o dia*

Nesta construção, pode-se afirmar que a escola possui mais de 180 alunos matriculados – nem todos trabalham durante o dia.

Questão de Prova

(Cespe/Câmara Legislativa-DF)

(...) Nesse contexto, é mais do que oportuna a iniciativa da Câmara Municipal de São Paulo de promover uma consolidação da legislação. Na primeira etapa do

processo, foram extintas 3.680 leis aprovadas entre 1892 e 1947 que já não faziam sentido. Foram revogadas normas como a de 1896 que obrigava a “assignalar nos cemitérios municipais as sepulturas dos criminosos célebres”.

A ausência da vírgula logo após a expressão “entre 1892 e 1947” permite concluir-se que algumas leis aprovadas nesse período ainda são pertinentes ao contexto social atual.

Análise 1: o item está correto. A oração subordinada adjetiva restritiva “que já não faziam sentido” limita o significado do substantivo antecedente “leis”. Entende-se que na época existiam várias leis, mas uma parcela de 3.680 leis não fazia sentido, então não foram extintas todas as leis, ficaram algumas, que são pertinentes ao contexto social atual.

Observação: lembre-se de que a informação dada pela oração subordinada adjetiva restritiva não se aplica ao todo, mas tão somente a uma parte do todo.

Análise 2: se fosse inserida uma vírgula imediatamente antes da palavra “que” (l. 3), o valor semântico da construção seria modificado, pois a oração seria classificada como adjetiva explicativa. Então, afirmar-se-ia que todas as leis da época foram extintas, numa totalidade de 3.680 leis.

Observação: lembre-se de que a informação dada pela oração subordinada adjetiva explicativa se aplica a totalidade, ou seja, é uma informação generalizante.

⚠ IMPORTANTE!

As orações subordinadas adjetivas com verbo no modo subjuntivo só poderão ser classificadas como restritivas, pois o subjuntivo traduz ideia de possibilidade. Por conseguinte, não há como explicar algo com possibilidade. Observe a abordagem a seguir.

Questão de Prova

(Cespe/MPU/Técnico)

Para a maioria das pessoas, os assaltantes, assassinos e traficantes que possam ser encontrados em uma rua escura da cidade são o cerne do problema criminal. Mas os danos que tais criminosos causam são minúsculos quando comparados com os de criminosos respeitáveis, que vestem colarinho branco e trabalham para as organizações mais poderosas. Estima-se que as perdas provocadas por violações das leis *antitrust* – apenas um item de uma longa lista dos principais crimes do colarinho branco – sejam maiores que todas as perdas causadas pelos crimes notificados à polícia em mais de uma década, e as relativas a danos e mortes provocadas por esse crime apresentam índices ainda maiores. A ocultação, pela indústria do asbesto (amianto), dos perigos representados por seus produtos provavelmente custou tantas vidas quanto as destruídas por todos os assassinatos ocorridos nos Estados Unidos da América durante uma década inteira; e outros produtos perigosos, como o cigarro, também provocam, a cada ano, mais mortes do que essas.

A correção gramatical e a coerência do texto seriam preservadas se a oração “que possam ser encontrados em uma rua escura da cidade” (ls. 1-2) estivesse entre vírgulas.

Análise: o item está incorreto. A locução verbal da oração adjetiva restritiva “que **possam ser encontrados** em uma rua escura da cidade” está no subjuntivo; então a inserção das vírgulas causaria incoerência e incorreção gramatical. Ressalte-se que o verbo no subjuntivo exige oração de natureza restritiva; portanto, sem vírgula.

2.3 Pronomes relativos

Em regra, as orações adjetivas iniciam-se por pronome relativo, que exerce função sintática na oração subordinada, estabelecendo relação anafórica com o termo antecedente. Os principais pronomes relativos são: **que, o qual, quem, cujo, onde**.

2.3.1 Que

- *O homem **que** ama a sabedoria alegra o seu pai.*

Análise:

Oração 1: “O homem alegra o seu pai” (oração principal)

Sujeito – O homem

VT – alegra

OD – o seu pai

Oração 2: “que ama a sabedoria” (oração subordinada adjetiva restritiva)

Sujeito – que

VT – ama

OD – a sabedoria

No exemplo, o **que** exerce a mesma função sintática que seu antecedente “o homem”, na oração 1.

- *Este é o projeto de **que** ele participou desde o início.*

Análise:

Oração 1: “Este é o projeto” (oração principal)

Sujeito – Este

VL – é

Predicativo – o projeto

Oração 2: “de que ele participou desde o início” (oração subordinada adjetiva restritiva)

OI – que

Sujeito – ele

VTI – participou

Adjunto adverbial – desde o início

No exemplo anterior, o **que** exerce função sintática diferente da exercida pelo antecedente “o projeto”.

Fique atento!

A função sintática do pronome relativo “que” é bastante explorada em provas.

Saiba: o “que” pronome relativo retoma o termo imediatamente anterior e produz informação coerente (lógica) na oração subordinada. Então, para sabermos se a palavra “que” é um pronome relativo, devemos substituir o “que” pela expressão nominal imediatamente anterior e, se após a substituição, a oração subordinada transmitir informação coerente, ou seja, provida de sentido, teremos pronome relativo. Note que não precisamos de “macetes” para entendermos o emprego desta importante palavra. Analisemos agora um exemplo.

- *Deputado distrital **revela** à colunista Maria Campos os motivos / que o **levaram** para o partido de Marina Silva.*

No exemplo acima, substitua o “que” pelo substantivo imediatamente anterior “motivos”. Depois da substituição, a oração subordinada adjetiva ficará assim: **os motivos o levaram para o partido de Marina Silva**. Importante! A expressão “os motivos” é, sintaticamente, complemento verbal direto da forma verbal “revela” da oração principal. Já, na oração subordinada adjetiva, “os motivos” é sujeito semântico da forma verbal “levaram”. Ressalte-se que a função de “os motivos”, na oração 2, é a função sintática do pronome relativo “que” (sujeito).

Observe o item abaixo.

Questão de Prova

(Cespe/TCU/Auditor/2015)

Para a surpresa de muitas pessoas, acostumadas a ver em nosso país tantas leis que não saem do papel, a LRF, logo nos primeiros anos, atinge boa parte de seus objetivos, notadamente em relação à observância dos limites da despesa com pessoal, o que permitiu uma descompressão da receita líquida e propiciou maior capacidade de investimento público. O regulamento marca avanços também no controle de gastos em fins de gestão e em relação ao novo papel que as leis de diretrizes orçamentárias passaram a desempenhar.

Os pronomes relativos “que” (l. 2) e “que” (l. 4), embora retomem elementos distintos do texto, desempenham a mesma função sintática nos períodos em que ocorrem.

Gabarito oficial: Certo

Comentário: é fato que, no texto acima, os pronomes relativos retomam elementos distintos; todavia eles não possuem a mesma função sintática nas orações em que estão inseridos. No primeiro emprego, o relativo exerce a função sintática de sujeito. No segundo, a de objeto direto.

Conforme já estudamos, o que pronome relativo retoma o termo imediatamente anterior e transmite uma informação lógica. Vamos, então, entender como chegamos à função sintática dos dois empregos no texto. Na linha 1, depois da retomada do antecedente “tantas leis”, tem-se a seguinte construção: **tantas leis não saem do papel**. Na linha 6, depois da retomada do antecedente “o novo papel”, tem-se a seguinte construção: **as leis de diretrizes orçamentárias passaram a desempenhar o novo papel**.

⚠ IMPORTANTE!

QUE (pronome relativo)	X	QUE (conjunção integrante)
Introduz uma oração subordinada adjetiva e possui função sintática na oração subordinada.		Introduz uma oração subordinada substantiva e não possui função sintática.

Questão de Prova

(FGV/MEC/Analista)

Esposamos a ideia de que os sofrimentos atuais possuem uma significação que transcende a crise civilizacional.

Com relação à frase transcrita, analise as afirmativas a seguir.

I – O primeiro **que** é uma conjunção integrante e serve para articular um complemento oracional ao substantivo abstrato **ideia**.

II – O segundo **que** é um pronome interrogativo cujo uso se justifica em razão da seguinte pergunta: que significação transcende a crise civilizacional?

III – As duas ocorrências de **que** promovem a estruturação do período composto, já que introduzem a oração subordinada substantiva e a subordinada adjetiva, respectivamente.

Assinale

- a) se somente a afirmativa I estiver correta.
- b) se somente a afirmativa II estiver correta.
- c) se somente a afirmativa III estiver correta.
- d) se somente as afirmativas I e III estiverem corretas.
- e) se todas as afirmativas estiverem corretas.

Análise:

Gabarito oficial: “d”.

I – A oração “que os sofrimentos atuais possuem uma significação” complementa o substantivo “ideia”; então o primeiro “que” introduz uma oração subordinada substantiva completiva nominal. Lembre-se: o “que”, nas orações subordinadas substantivas será sempre conjunção integrante.

II – Conforme a explicação anterior, o primeiro “que” é uma conjunção integrante, que introduz oração subordinada substantiva. O segundo “que” é um pronome relativo, pois introduz uma oração subordinada adjetiva. Ressalte-se que o “que” pronome relativo estabelece relação sintática com o termo imediatamente anterior. Então, o “que” retoma o antecedente “uma significação” – e a

segunda oração ficará assim: **uma significação** transcende a crise civilizacional (a função sintática do “que” é a exercida pelo termo **uma significação**: sujeito).

III – A conjunção integrante “que” e o pronome relativo “que” são conectivos oracionais, pois introduzem, respectivamente, orações subordinadas substantivas e orações subordinadas adjetivas.

Questão de Prova

(Cespe/PMDF/CFO)

A justiça do Rio concedeu liminar que suspende o sistema de cotas nas universidades do estado. Os desembargadores concluíram que o sistema fere o

princípio de igualdade para todos, previsto na Constituição. Não é a primeira vez que a justiça derruba as cotas – e certamente não será a última. Elas já foram suspensas, já voltaram, já caíram e ressurgiram.

O termo “que” tem como antecedente, na linha 1, o vocábulo “liminar” e, na linha 2, o vocábulo “desembargadores”.

Análise:

- 1) Como o primeiro “que” (l. 1) introduz uma oração subordinada adjetiva, pode-se afirmar: a palavra “que” é um pronome relativo, que retoma o termo imediatamente anterior “liminar”.
- 2) O segundo vocábulo “que” (l. 2) introduz uma oração subordinada substantiva objetiva direta, por conseguinte não é pronome relativo e sim conjunção integrante. Ressalte-se: o “que”, nesse caso, não possui, como antecedente imediato, substantivo ou palavra com valor de substantivo, por isso ele não estabelece relação anafórica.

Aprofundando

O QUE (o = pronome demonstrativo / que = pronome relativo)

Existem construções em que o pronome relativo **que** é antecedido pelos pronomes demonstrativos **a, as, o, os**. Nessas construções, muitos candidatos classificam a palavra **que** como conjunção – e não como pronome relativo.

- *Todos sabem **o que** o deputado acusado fez.*

Análise: no exemplo acima, o vocábulo **o** é um pronome demonstrativo e o **que**, um pronome relativo. Para chegar a esta

classificação, devem-se seguir alguns passos.

- 1) Faça a substituição lexical: “Todos sabem **aquilo** que o deputado fez”.
- 2) Divida as orações entre o demonstrativo “o” e o relativo “que”: Todos **sabem** o | que o deputado **fez**”.
- 3) Estabeleça a relação anafórica, ou seja, o “que” pronome relativo, como já estudamos, retoma o termo imediatamente anterior que, nesse caso, é o pronome demonstrativo “o” (aquilo).
- 4) Agora, depois da retomada do antecedente, classifique sintaticamente o pronome relativo **que**: “o deputado fez **aquilo**” (aquilo = objeto direto). Ressalte-se que a função do vocábulo **aquilo**, na oração 2, é a função sintática do pronome relativo **que** (objeto direto), porquanto este pronome retoma o demonstrativo **o** (aquilo).

Questão de Prova

(Cespe/MPE-PI)

O mundo em que nos encontramos hoje, no entanto, não se parece muito com o que eles previram. Em vez de estar cada vez mais sob nosso comando, parece um mundo em descontrole. Além disso, algumas das influências que, supunha-se

antes, iriam tornar a vida mais segura e previsível para nós, entre elas o progresso da ciência e da tecnologia, tiveram muitas vezes o efeito totalmente oposto.

Em “não se parece muito com o que eles previram” (ls. 1-2), o pronome “que” tem como antecedente o pronome “o”, que se refere a “mundo” (l. 2).

Análise: o item está, de fato, correto. Seguiremos os passos que foram elencados acima.

- 1) Substituição lexical: “...não se parece muito com **aquele** que eles previram”.
- 2) Divisão da oração entre “o” e “que”: “...não se parece muito com **o** | **que** eles previram”.
- 3) Relação anafórica: o relativo “que” retoma o termo imediatamente anterior, que é o pronome demonstrativo “o” (aquele).

- 4) Classificação sintática do pronome relativo “que”: “eles previram **aquele**” (o pronome demonstrativo “o” exerce função sintática de objeto direto e se refere ao vocábulo “mundo”).

É QUE (locução expletiva)

A expressão **é que**, como locução expletiva ou de realce, é empregada para evidenciar um termo da oração, e não lhe cabe função sintática nenhuma.

- *Os deputados **é que** saíram ganhando.* (período simples)
- *Nós **é que** somos brasileiros.* (período simples)
- ***Foi** por meio da teoria **que** o professor explicou a matéria.* (período simples)

Análise: nos exemplos acima, a expressão **é que** pode ser retirada sem modificar as relações sintáticas: “Os deputados saíram ganhando”, “Nós somos brasileiros”, “Por meio da teoria o professor explicou a matéria”.

Questão de Prova

(FGV/Senado/Analista)

É com uma ação eficiente do governo e do setor privado que certamente poderemos promover o desenvolvimento dos países.

Ao fazermos a seguinte alteração no período acima: **É com uma ação eficiente do governo e do setor privado que certamente promoveremos o desenvolvimento dos países**, é correto afirmar que

- a) tem duas orações.
- b) é composto por subordinação somente.
- c) é composto por coordenação e subordinação.
- d) é simples.
- e) é composto por coordenação somente.

Análise: ao se retirar os vocábulos **é** e **que**, obtém-se a construção: “Com uma ação eficiente do governo e do setor privado certamente

promoveremos o desenvolvimento dos países”. Fica claro, portanto, que os vocábulos **é** e **que** constituem uma expressão expletiva, já que a supressão dela não modifica as relações sintáticas do período. Observação: como o termo **é que** é expletivo, há no trecho apenas a forma verbal **promoveremos** (período simples).

2.3.2 O qual

Este pronome concorda com o antecedente e pode substituir o **que** nas orações subordinadas adjetivas.

- *A compaixão sincera, **a qual** gera o perdão, amadurece quando descobrimos onde o inimigo chora.*

▲ OBSERVAÇÕES!

1. Em regra, quando o pronome estiver precedido de preposição com duas ou mais sílabas, deve-se empregar **o qual**, em vez de **que**.

- *Esta é uma questão **contra que** a população pobre não reage.* (incorreta)
- *Esta é uma questão **contra a qual** a população pobre não reage.* (correta)

2. Empregam-se obrigatoriamente “o qual” e variações em vez de “que” quando este promover ambiguidade.

- *Encontrei o autor da lei **a que** o professor fez referência.* (construção ambígua)

Observe que, na construção acima, há dupla possibilidade de interpretação. Pode-se entender: “o professor fez referência **ao autor da lei**” ou “o professor fez referência **à lei**”. A fim de evitar a ambiguidade, recomendam-se as seguintes construções: Encontrei o autor da lei **à qual** o professor fez referência (retoma “lei”); Encontrei o autor da lei **ao qual** o professor fez referência (retoma “autor”). É fato que, neste período, o emprego do relativo “o qual” esclarece o antecedente. Não devemos, então, empregar o pronome “que” quando houver mais de um antecedente.

2.3.3 Quem

O pronome relativo **quem**, na relação textual, retomará sempre pessoa – e virá precedido de preposição.

- O parlamentar **a quem** me refiro possui ficha limpa.

2.3.4 Cujo

O pronome relativo **cujo** retoma o antecedente, que estabelece relação de posse com o conseqüente.

▲ OBSERVAÇÕES!

1. O **cujo** ocorre em orações subordinadas adjetivas.
2. Em regra, exerce função sintática de adjunto adnominal (aspecto sintático).
3. Dá ideia de posse (aspecto semântico).
5. Pode vir precedido de preposição.
6. Não admite posposição de artigo.
7. Estabelece concordância com o conseqüente.
8. Tem de existir nome antes e depois do **cujo**.

Questão do Professor

Quanto ao emprego do **cujo**, julgue os itens abaixo:

1. Feliz é a nação cujo Deus é o Senhor.
2. A lei cujos artigos discordo foi revogada.
3. A revelação que lhe fez o amigo, cujo o autor transcreveu, proporcionou-lhe reflexões.
4. O escritor a cujo nome se faz referência no texto foi um dos expedientes do movimento abolicionista brasileiros.
5. Nas sociedades mais antigas, cujas se venerava a sabedoria dos ancestrais não se manifestava qualquer repulsa.

Análise:

1. (C) O pronome “cujo” retoma o antecedente “a nação”, que estabelece relação de posse com o conseqüente “Deus” (o Deus da nação é o Senhor).

2. (E) Para que o trecho fique de acordo com a norma culta, deve-se inserir a preposição **de** imediatamente antes do pronome “cujo”, visto que a forma verbal “discordo” exige preposição.
 3. (E) O artigo “o” imediatamente após o pronome cujo deve ser retirado.
 4. (C) O “a” antes do pronome “cujo” não é artigo, mas preposição exigida pelo substantivo “referência”.
 5. (E) Não há conseqüente para o cujo estabelecer relação de posse.
-

2.3.5 Onde – aonde

O pronome relativo **onde** equivale a **em que** (no qual), e tem como antecedente substantivo ou palavra com valor de substantivo que denota lugar.

- *Melhor é ir à casa **onde** há luto do que ir à casa **onde** há banquete, pois naquela se vê o fim de todos os homens.*

O vocábulo **aonde** (preposição **a** + o vocábulo **onde**), em regra, é empregado com verbos que indicam locomoção.

- **Aonde** quer que eu vá
Levo você no olhar

▲ OBSERVAÇÃO!

O uso dos vocábulos **onde** e **aonde** está vinculado a regência, ou seja, é necessário observar a preposição exigida pela construção.

Onde – a estrutura linguística pede a preposição **em**.

Aonde – a estrutura linguística pede a preposição **a**.

Questão do Professor

Quanto ao emprego do **onde** e do **aonde**, julgue os itens abaixo.

1. Incêndio em galpão paulista **onde** eram guardados cobras, aranhas e escorpiões em formol destrói espécimes de até 100 anos.
2. Ante os riscos atuais, a melhor conduta é evitar o lugar **onde** começou e há mais casos.
3. **Onde** você quer chegar?
4. **Aonde** você mora?

5. É a frase de uma época **onde** os valores tendiam ao equilíbrio.

Análise:

- 1) (C) O **onde** está empregado como pronome relativo, visto que introduz uma oração subordinada adjetiva. Estabelece relação anafórica com o antecedente “galpão paulista” – e a estrutura sintática exige a preposição “em”.
 - 2) (C) O **onde** está empregado como pronome relativo, visto que introduz uma oração subordinada adjetiva. Estabelece relação anafórica com o antecedente “lugar” – e a estrutura sintática exige a preposição **em**.
 - 3) (E) Como o verbo **chegar** (neste emprego) exige a preposição **a**, o pronome interrogativo **Onde** deve ser substituído por **Aonde**.
 - 4) (E) O verbo **morar** exige a preposição **em**; então o vocábulo **Aonde** deve ser substituído por **Onde**.
 - 5) (E) O pronome relativo **onde** não está empregado de acordo com a norma culta da Língua Portuguesa, porquanto retoma o antecedente “época”, que não denota lugar. Observação: para que o trecho atenda à prescrição gramatical, o pronome **onde** pode ser substituído por: **em que**, **na qual**, **quando**.
-

2.4 Orações subordinadas adverbiais

Essas orações possuem o valor morfológico de advérbio. Sintaticamente exercem função de adjunto adverbial. São introduzidas por conjunções subordinativas (exceto as conjunções integrantes **que** e **se**).

Devem-se considerar dois fatores para classificar o tipo de oração subordinada adverbial: a conjunção e o valor semântico da oração.

2.4.1 Orações subordinadas adverbiais condicionais

Exprimem condição, possibilidade.

- ***Se os teus olhos forem bons, todo o teu corpo terá luz.***
- ***Caso não seja candidato, Ciro diz que não vai fazer muito.***

2.4.2 Orações subordinadas adverbiais temporais

Expressam tempo em relação ao fato expresso na oração principal.

- ***Quando caminhares***, o mandamento te guardará; ***quando te deitares***, te guardará; ***quando acordares***, falará contigo.
- *Precisamos resgatar o brega*, ***antes que o Brasil fique cafona***.

2.4.3 Orações subordinadas adverbiais causais

Exprimem causa em relação ao evento expresso na oração principal.

- *Isso é bom ou ruim? Num primeiro momento, a resposta deverá ser sempre positiva*, ***já que o número superlativo demonstra a atitude empreendedora dos brasileiros, a sua criatividade e iniciativa***.
- *E, saindo elas apressadamente, fugiram do sepulcro*, ***porque estavam possuídas de temor e assombro***; e nada diziam a ninguém, ***porque temiam***.

2.4.4 Orações subordinadas adverbiais finais

Exprimem finalidade em relação à oração principal.

- ***Para reclamar do professor***, os alunos foram à coordenação.
- O projeto tem como objetivo adequar e reformular o conteúdo da disciplina de Química, ***a fim de torná-la mais abrangente***.

2.4.5 Orações subordinadas adverbiais concessivas

Exprimem uma quebra de expectativa, um fato que se admite **apesar de**.

- *Karl Marx e Aléxis de Tocqueville, **embora tivessem ideias bastante diferentes a respeito do futuro da sociedade**, concordavam em um ponto: a extrema pobreza não gera revolta, porém apatia.*
- *Dez delegados devem disputar as eleições para deputado federal em 2010. **Apesar de ser a instituição de maior credibilidade**, Polícia Federal não consegue eleger representante.*

⚠ IMPORTANTE!

As orações subordinadas adverbiais concessivas desenvolvidas exigem o verbo no modo subjuntivo. Observe a abordagem abaixo.

Questão de Prova

(Cespe/TCU/Auditor Federal)

A experiência cultural das sociedades, em nossa época, é cada vez mais moldada e “globalizada” pela transmissão e difusão das formas significativas, visuais e discursivas, via meios de comunicação de massa. Conquanto o desenvolvimento dos meios de comunicação tenha tornado absolutamente frágeis os limitesque separavamo público do privado.

A estrutura sintática iniciada por “Conquanto” (l. 4) é responsável pelo uso do modo subjuntivo em “tenha” (l. 4); por isso, a substituição dessa forma verbal por **tem** desrespeita as regras gramaticais do padrão culto da língua.

Análise: o item está correto. A conjunção “Conquanto” introduz uma estrutura concessiva, por conseguinte – nas orações adverbiais concessivas desenvolvidas – emprega-se o verbo no modo subjuntivo “tenha”, e não no indicativo “tem”.

2.4.6 Orações subordinadas adverbiais proporcionais

Dão a ideia de proporcionalidade e expressam concomitância temporal em relação à oração principal.

- *Ele foi se acalmando à medida que as boas notícias chegavam.*
- *À proporção que se aproxima o dia do concurso, os candidatos se aplicam mais.*

2.4.7 Orações subordinadas adverbiais comparativas

Exprimem comparação com o evento expresso na oração principal. Observa-se que o verbo da oração subordinada comparativa geralmente ficará implícito.

- *Ela chorava como uma criança.* (o verbo está implícito na oração comparativa)
- *A Maria gosta mais de ler do que jogar computador.*

2.4.8 Orações subordinadas adverbiais conformativas

Exprimem conformidade de um fato com outro.

- *Ele tomaria a iniciativa, conforme disse a correligionários do DEM, antes de ser analisada proposta de sua expulsão do partido.*
- *A construção de casas é um processo mais lento, segundo afirmou Paes.*

2.4.9 Orações subordinadas adverbiais consecutivas

Expressam uma consequência em relação à oração principal (causa). Observa-se que na oração principal haverá um termo intensificador (tão, muito, bastante, tanto...): explícito ou implícito.

- *A Maria e a Laura são tão próximas **que até os gestos, gostos e manias se confundem.***
- *É tão feio **que mete medo.***

⚠ OBSERVAÇÕES!

1. O subjuntivo, nas orações adverbiais, não possui valor próprio. É exigência da estrutura sintática, ou seja, o seu emprego é regulado por algumas conjunções.
2. A conjunção condicional por excelência é o “se”. Comumente, ela exige o verbo no modo subjuntivo. Mas, conforme assinala Othon M. Garcia, por razões de ordem enfática podem levá-lo ao indicativo, sobretudo quando a oração principal encerra ideia de ameaça, perigo, fato iminente ou fato atuante no momento em que se fala: “Se não me ouvem em silêncio, calome”; “Se não te acautelas, corres o risco de ferir-te”; “Se não me ouves, como queres entender-me?”; “Se não queres ir, não vás”.
3. Há construções em que o conectivo “se” introduz oração subordinada adverbial causal. Observe a letra da música a seguir.

Aprofundando

Bola dividida (Luiz Ayrão)

Será que essa gente percebeu que essa morena desse amigo meu

Tá me dando bola tão descontraída

Só que eu não vou em bola dividida

Pois se eu ganho a moça eu tenho o meu castigo

Se ela faz com ele vai fazer comigo

Se eu ganho a moça eu tenho o meu castigo

Se ela faz com ele vai fazer comigo

E vai fazer comigo exatamente igual

Ela é uma morena sensacional

Digna de um crime passionai

E eu não quero ser manchete de jornal

Na primeira oração do verso 7, o conectivo “se” possui valor causal. Para ficar mais clara a relação de causa e efeito no trecho

“Se ela faz com ele vai fazer comigo”, substituiremos o conectivo “Se” por **como**: **Como** ela faz com ele vai fazer comigo. Importante! O conectivo “como” não introduz apenas orações comparativas e conformativas, pode também iniciar as orações causais. Advirto: a conjunção “como” com valor causal sempre iniciará o período, ou seja, na ordem oração subordinada adverbial causal + oração principal. Exemplo: Como estava doente, não fiz a prova. Podemos ainda reescrever esta construção assim: Não fiz a prova porque estava doente.

2.5 Conjunções subordinativas

Observe as principais conjunções e locuções.

2.5.1 Causais

Orações subordinadas adverbiais: porque, como (porque), pois, pois que, por isso que, já que, uma vez que, visto que, visto como, que, porquanto.

2.5.2 Concessivas

Orações subordinadas adverbiais: embora, conquanto, bem que, se bem que, posto, posto que, sem que, apesar de que, nem que, por menos que, por mais que, ainda que, em que pese, quando mesmo.

2.5.3 Condicionais

Orações subordinadas adverbiais: se, caso, contanto que, salvo se, sem que, dado que, desde que, a menos que, a não ser que.

2.5.4 Temporais

Orações subordinadas adverbiais: quando, antes que, depois que, até que, logo que, sempre que, assim que, desde que, todas as vezes que, cada vez que, que (desde que), primeiro que, enquanto.

2.5.5 Consecutivas

Orações subordinadas adverbiais: que, de forma que, de modo que, de sorte que, tanto que.

2.5.6 Comparativas

Orações subordinadas adverbiais: que, do que (depois de mais, menos, maior, menor, melhor e pior), qual (depois de tal), quanto (depois de tanto), como, assim como, bem como, como se, que nem.

2.5.7 Conformativas

Orações subordinadas adverbiais: conforme, como (conforme), segundo, consoante.

2.5.8 Proporcionais

Orações subordinadas adverbiais: à medida que, ao passo que, à proporção que, enquanto, quanto mais...mais, quanto mais...tanto mais, quanto mais...menos, quanto mais...tanto menos.

2.5.9 Finais

Orações subordinadas adverbiais: para que (a fim de que, que, porque).

⚠ IMPORTANTE!

O emprego das conjunções, às vezes, contraria o aspecto hermético da gramática normativa. No Soneto de Fidelidade – de Vinicius de Moraes –, a locução conjuntiva concessiva “posto que” foi empregada em uma estrutura causal.

Soneto de Fidelidade

De tudo ao meu amor serei atento
Antes, e com tal zelo, e sempre, e tanto
Que mesmo em face do maior encanto
Dele se encante mais meu pensamento.

Quero vivê-lo em cada vão momento
E em seu louvor hei de espalhar meu canto
E rir meu riso e derramar meu pranto
Ao seu pesar ou seu contentamento.
E assim, quando mais tarde me procure
Quem sabe a morte, angústia de quem vive,
Quem sabe a solidão, fim de quem ama,

Eu possa me dizer do amor (que tive):
Que não seja imortal, **posto que** é chama,
Mas que seja infinito enquanto dure.

Vinicius de Moraes. “Antologia Poética”. Editora do Autor, Rio de Janeiro, 1960, p. 96.

Análise: consoante o rigor gramatical, a locução conjuntiva “posto que” é concessiva (equivale a **embora**). A oração em que ela está empregada é causal; então, a fim de que se obedeça à ortodoxia gramatical, o conectivo “posto que” deve ser substituído por: **porque, pois, porquanto, visto que** ou **já que**. É fato que o emprego de “posto que” em uma estrutura causal não diminui o engenho extraordinário de Vinicius de Moraes.

2.6 Orações reduzidas

Oração reduzida não possui conectivo oracional (conjunção e pronome relativo) e o verbo se apresenta numa forma nominal: infinitivo, gerúndio ou particípio.

- *O brasileiro, que, segundo pesquisa do Ibope, é um sujeito chegado a desvios éticos, pode se lembrar de tudo o que se passou e provar nas urnas que é capaz de dar um voto **consciente**.* (oração subordinada substantiva completiva nominal reduzida de infinitivo)
- ***Ao atravessar o Congresso**, ganhou de cara o lobby poderoso da Frente Parlamentar da Saúde.* (oração subordinada adverbial temporal reduzida de infinitivo)
- *O deputado entrou no plenário **falando alto**.* (oração subordinada adverbial “modal” reduzida de gerúndio)
Observação: a Nomenclatura Gramatical Brasileira não menciona as orações adverbiais modais.
- *Taxa de homicídios **divulgada pelo governo** não usa dados do IBGE.* (oração subordinada adjetiva restritiva reduzida de particípio)
- ***Elaborado pelo senador Tião Viana (PT-AC)**, o projeto de Lei Complementar nº 121/1907 foi aprovado no último dia 9 no Senado.* (oração subordinada adjetiva explicativa reduzida de particípio)
- *O evangelho da prosperidade é apenas uma das pobres tentativas de **acomodar os ditos de Jesus à nossa cultura de***

consumo.

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO I

Classifique, nos textos a seguir, as orações em destaque.

Texto 1 – O desproporcional peso do martelo

Uma moça de 30 e poucos anos **(1) que furtou pacotes de chiclete em Belo Horizonte**, no valor de R\$ 98, foi presa e julgada culpada. Rigor bem diferente pesou sobre um homem **(2) que sonegou impostos no valor de R\$ 3.607**. A Justiça entendeu **(3) que não houve crime**, extinguindo o processo. Ambos os casos estão relacionados em uma pesquisa da Universidade de São Paulo (USP) que analisou todas as decisões do Supremo Tribunal Federal (STF), de 2005 a 2009, em que, **(4) para anular a ação**, a defesa invocou o princípio da insignificância – mecanismo que está prestes a ser incorporado ao Código Penal. O estudo minucioso dos 75 acórdãos mostra que o martelo da última instância judicial do país é mais pesado com quem surrupiou objetos de valor reduzido, condenados em 47,8% das ações. Nessa relação, estão pessoas **(5) que tentaram subtrair celular de R\$ 35 ou mesmo R\$ 5 em espécie**. Em contrapartida, apenas 27,6% daqueles **(6) que fraudaram o sistema financeiro e a administração pública em até R\$ 5 mil** foram responsabilizados.

As conclusões do estudo corroboram a impressão da sociedade **(7) de que o Judiciário é mais tolerante com sonegadores de impostos** e pessoas que se apossaram de dinheiro público. Mas derruba o mito de que quem rouba alimentos, casos que costumam ganhar mais repercussão, acaba condenado pela Suprema Corte. Na verdade, em 83% das ações em que o objeto do furto havia sido gênero alimentício, os ministros do STF reconheceram a insignificância do fato, determinando que

não havia ocorrido crime. Embora aparentemente positivo, o dado também demonstra que ações do tipo precisam chegar à instância máxima do Judiciário **(8) para haver uma decisão alinhada com a Constituição**. Em diversos casos, o réu, quase sempre pobre e muitas vezes sem prestação jurídica adequada, aguarda preso por um veredito justo.

(9) Ao conhecer os resultados da pesquisa da USP, o Ministério da Justiça (MJ) recomendou à comissão de reforma do Código Penal na Câmara dos Deputados **(10) que deixe explícito, na legislação brasileira, o princípio da insignificância**. “O melhor caminho, no nosso entendimento, é **(11) positivar esse princípio**, que hoje é uma construção jurisprudencial. Para estabelecer parâmetros, como o valor do objeto furtado, existe menos consenso”, destaca Marivaldo Pereira, secretário de Assuntos Legislativos do MJ. Uma preocupação dele é evitar injustiças e até desperdício de recursos. “Em grande parte, os casos têm que chegar aos tribunais superiores e o sujeito fica preso até ser inocentado no final. Quer dizer, a sanção aplicada gera um custo para o Estado muito maior do que o valor do objeto furtado”, explica. No caso dos crimes fiscais e contra a administração pública, lembra Marivaldo, a jurisprudência sobre o **(12) que pode ser considerado insignificante** já está consolidada, dispensando alterações legislativas.

Integrante do grupo de pesquisa que desenvolveu o trabalho, Ana Carolina Carlos de Oliveira destaca o papel decisivo do STF na popularização e na afirmação da tese da insignificância. **(13) Enquanto em 2004 houve apenas um pedido de reconhecimento desse princípio**, em 2009 foram 38, entre os quais 22 obtiveram resposta positiva da Corte. “É notória a maior aplicação por parte do Supremo. Mas verificamos que, nos casos dos crimes contra o patrimônio, essa jurisprudência ainda está em formação. Falta padronização nos argumentos dos ministros. Ora se reconhece a atipicidade de furto de valores de R\$ 220, ora se reconhece a incidência da norma penal em furto de celular de R\$ 35”, diz a pesquisadora. Uma análise das principais variáveis invocadas para não aplicar o princípio da insignificância mostra que

o valor objetivo da coisa é o mais frequente, seguido pela reprovabilidade social da conduta.

Correio Braziliense – 11 de março de 2012.

Texto 2 – Os gargalos a enfrentar

No Brasil, existem 5,6 milhões de micro e pequenas empresas formais e estima-se **(1) que há 11 milhões de empreendimentos informais**. Isso é bom ou ruim? Num primeiro momento, a resposta deverá ser sempre positiva, **(2) já que o número superlativo demonstra a atitude empreendedora dos brasileiros, a sua criatividade e iniciativa**.

A importância das micros e pequenas para a economia brasileira é cada vez mais reconhecida pela sociedade e pelos governantes, e o ambiente para que esses negócios possam prosperar está visivelmente mais amigável. Se há dez anos a luta era por um tratamento diferenciado em termos legais e tributários, desde 2006, quando a Lei Geral da Micro e Pequena Empresa foi sancionada pelo presidente Lula, essa distinção ficou mais próxima e provável. Agora a batalha é pela sua regulamentação em estados e municípios, para que apresente os resultados práticos **(3) a que se propõe**.

Com um ambiente mais propício aos negócios, a metade do caminho está conquistada, mas falta um longo percurso para afirmarmos **(4) que é bom** sermos um país de milhões de empreendedores. Mercado não nos falta. Aliás, foi a proporção desse mercado a responsável, em grande medida, pela crise financeira internacional não ter tido efeitos tão devastadores aqui. **(5) Ter mercado**, por si só, não basta. É preciso **(6) ser competitivo**; é necessário **(7) ter acesso a serviços financeiros** para sobreviver a percalços; é fundamental ter informações. E esses são os principais gargalos hoje enfrentados pelos empreendedores.

Inovação é condição essencial à competitividade. Uma constatação **(8) que já se tornou mantra para empresários de negócios de qualquer porte**, mas longe da realidade da

esmagadora maioria das pequenas e também para muitos empreendimentos mais robustos. É o que demonstra a pesquisa Global Entrepreneurship Monitor (GEM), realizada há nove anos no País pelo Instituto Brasileiro de Qualidade e Produtividade (IBQP) e **(9) que tem o Sebrae como um dos parceiros.**

Entre os países **(10) que realizaram a pesquisa em 2008**, o Brasil possui uma das mais baixas taxas de lançamento de produtos novos (desconhecidos para o consumidor) e de uso de tecnologias disponíveis há menos de um ano. Em uma lista de 43 países, considerando os empreendimentos iniciais (até três anos e meio no mercado), o Brasil ocupa o 42º lugar no ranking.

Se as pesquisas mostram **(11) que a realização de atividades inovadoras ainda é restrita aqui**, o acesso aos serviços financeiros para esse fim também carece de ampliação. Nos próximos anos, os bancos de desenvolvimento precisam estar preparados para atender à crescente demanda de pessoas jurídicas de pequeno porte por crédito para promover a inovação e o acesso a novas tecnologias.

Carta Capital – 9 de setembro de 2009.

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO II

1) Classifique as seguintes orações subordinadas substantivas.

1. É necessário **falar a verdade.**
2. Espero **que o Brasil saia da crise.**
3. Desprezo **quem mente.**
4. **Quem espera** alcança.
5. Tenho a horrível sensação **de que me furaram os tímpanos.**
6. Peça-lhe **que estude.**
7. **Que ela não presta**, todo mundo sabe.

8. Ela me disse apenas isto: **não me aborreça.**

9. Perguntaram **se você estava melhor.**

10. Convém **que você estude mais.**

11. Na ata da reunião não constava **que eles estivessem presentes.**

12. Ela sempre teve receio **de que você a abandonasse.**

13. **É** por meio dessa figura tão polêmica **que** se constrói a imagem do escritor para o mundo.

2) Classifique as seguintes orações subordinadas.

1. **Quando amanheceu,** levantei e fui trabalhar.

2. Todos queriam saber **se ela ainda estava doente.**

3. **Sempre que posso,** vou ao cinema.

4. **Como todos sabem,** eu não sou o único culpado.

5. Saiu daqui **comendo uma maçã.**

6. **Como eu ganhei o dinheiro,** todo mundo sabe.

7. Enviei o documento **para que fosse anexado ao processo.**

8. Fiz-lhe um pedido: **que parasse de chorar.**

9. Ela se casou com o Claiton, **embora todos fossem contra.**

10. Falaram de você **logo que você saiu.**

11. **Onde me espetam,** fico.

12. **Chegado o momento decisivo,** começou a tremer.

13. Ela chorava **como uma criança.**

14. Tinha esperança **de que tudo acabasse bem.**

15. Todos conheciam a mulher **de quem eu falei**.
16. Ele tem medo **de quem já morreu**.
17. Ninguém perguntou **quando você voltaria**.
18. O **que ela propôs na reunião** é inaceitável.
19. Ele contava história **de arrepiar os mais corajosos**.
20. Ele receberá o dinheiro **desde que termine o trabalho**.
21. Eles, **desde que mudamos para cá**, nunca nos visitaram.
22. **Como não conseguiu emprego**, Eduardo voltou para sua cidade.
23. Os fiscais agiram com rigor, **como determinou o prefeito**.
24. **Assim que retornei à minha cidade natal**, visitei alguns velhos amigos.
25. Visitei alguns velhos amigos **ao retornar à minha cidade natal**.
26. A rua sai mais cara para a sociedade **do que uma escola de esportes**.

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO III

Nas orações a seguir, classifique sintaticamente as palavras em destaque.

1. O governo acelerou a aprovação da “PEC da maldade”, **que** congela despesas públicas por 20 anos.
2. Os juros do cartão de crédito rotativo, **que** o governo espera reduzir à metade, foram a 482% ao ano.
3. O **que** adquire entendimento ama a sua alma; o **que** conserva a inteligência acha o bem.

4. O sábio escala a cidade dos valentes e derriba a fortaleza em **que** ela confia.

5. O governo pretende proibir, a partir de março, **que** usuários de cartão de crédito passem mais de 30 dias no rotativo.

6. A representação foi oferecida perante a Mesa da Câmara dos Deputados com base no artigo 55 da Constituição, **que** estipula a perda de mandato de parlamentares **que** violarem o decoro parlamentar.

7. Há aproximadamente duas semanas, o Banco Central encaminhou ao Conselho documentos **que** atestam **que** as contas de Cunha na Suíça nunca foram declaradas às autoridades brasileiras.

8. Existe um entendimento de **que** será respeitada a proporcionalidade.

9. Por enquanto, ficamos com esperança de **que** o alerta publicado nas páginas do Correio mude a realidade daquelas crianças, cujos depoimentos chocam pela naturalidade e inocência...

10. O Pros virou nanico e, no último domingo, entregou ao impeachment de Dilma quatro dos seis votos a **que** tinha direito.

11. De fato, sem fé é impossível agradar a Deus, porquanto é necessário **que** aquele **que** se aproxima de Deus creia **que** Ele existe e **que** se torna galardoador dos **que** o buscam.

12. O ministro do STF havia comunicado ao Conselho **que** só compartilharia dados da Lava-Jato **que** não comprometessem mais o andamento das investigações.

13. O abandono dos estudos aumenta desde 2001 nas cidades em **que** há mais beneficiados.

14. O Senador reclamou **que** o país está passando por um processo de sectarização, **que** acabou se materializando na necessidade de

se construir um muro na Esplanada dos Ministérios no dia da votação do impeachment na Câmara dos Deputados.

15. A responsabilidade de fazer-te feliz é decerto melindrosa; mas eu aceito-a com alegria, e estou certo de **que** saberei desempenhar este agradável encargo.

16. O diretor da tevê **que** disse não haver risco no México deveria passear em Cancun.

17. O amanhecer trará a lembrança do **que** sou.

18. Volto à questão da casa; manda-me dizer se aprovas o **que** te disse acima, isto é, se achas melhor conversar outra vez.

19. As reformas de ensino, a **que** nós somos favoráveis, são estas.

20. Precisamos lembrar, todos os dias, que o amor **que** sentimos por nossas crianças e adolescentes precisa ser menos falado e mais atuado.

21. Quem anda pelos tribunais tem a sensação de **que** pode se iniciar, a partir deste momento, um bombardeio ao sistema judiciário.

22. Assim, o brasileiro, **que**, segundo pesquisa do Ibope, é um sujeito chegado a desvios éticos, pode lembrar de tudo o **que** se passou e provar nas urnas **que** é capaz de dar um voto consciente.

23. Ela é **que** provocou esta confusão toda.

24. A categoria inclui ainda fieis compulsivos, **que** frequentam tantas igrejas que já nem sabem dizer a qual pertencem.

25. Prêmio Nobel vem ao País para dizer **que** a violência perdeu apoio.

26. Nos últimos dias, Natália Mironova causou polêmica ao garantir **que** o incidente em Fukushima é muito pior do que o de Chernobyl.

27. Ajornada rumo à transparência exige o humilde reconhecimento diante de Deus de **que** somos exageradamente preocupados com segurança, prazer e poder.

28. Um cristão **que** não apenas vê, mas olha o outro, comunica àquela pessoa **que** ela está sendo reconhecida como ser humano em meio a um mundo de objetos impessoais – como alguém, não algo.

29. A gravidade da crise e as críticas **que** começou a sofrer o fizeram mudar rapidamente de opinião.

30. A Anvisa surgiu para ocupar o lugar da antiga Secretaria Nacional de Vigilância Sanitária do Ministério da Saúde em um momento em **que** houve agravamento da crise de confiança na vigilância sanitária.

QUESTÕES DE PROVAS

1. (Cespe/Previc)

Os países que se mostram como vozes dissonantes na orquestra das nações ajustadas aos acordes da Declaração Universal dos Direitos Humanos e da atual noção de democracia passaram a ocupar insistentemente as manchetes dos jornais de todo o planeta na última década.

Na linha 1, a supressão do vocábulo “que” traria prejuízo ao sentido do texto, pois ele inicia oração cujo conteúdo delimita o significado de “Os países”.

2. (Cespe/PGMRR)

Assim, a noção de capacidade é essencialmente um regime de liberdade – o leque de opções que uma pessoa tem para decidir que tipo de vida levar.

Preservam-se a coerência e a correção gramatical ao se substituir “tem” (l. 2) por **dispõe**, com a vantagem de tornar o texto mais de

acordo com o padrão culto da língua.

3. (Cespe/Serpro)

Ladrões teriam usado a estrutura do próprio equipamento como alavanca para quebrar as travas de segurança nas estações, que, a não ser por isso, permaneceram intactas.

- a) A retirada da vírgula que antecede o pronome “que” manteria o sentido original do texto, pois, nesse contexto, o seu emprego é facultativo.
- b) A forma verbal “permaneceram” concorda com seu referente, que é “travas de segurança”.

4. (Cespe/DPF/Escrivão)

É uma crise institucional e filosófica do sistema que construímos.

Devido às relações de coesão do último período do texto, estariam mantidas a correção gramatical e a coerência do texto se fosse inserida a preposição **de** antes do pronome “que”, escrevendo-se **de que**.

5. (Cespe/MDS)

A fim de atacar de imediato o problema da fome, é fornecido “o cartão de alimentação” para as famílias muito pobres, possibilitando-lhes comprar os alimentos de que necessitam.

O emprego da preposição “de” em “os alimentos de que” é exigido pela regência de “necessitam”.

6. (Cespe/TCU/Auditor)

O exercício do poder ocorre mediante múltiplas dinâmicas, formadas por condutas de autoridade, de domínio, de comando, de liderança, de vigilância e de controle de uma pessoa sobre a outra, que se comporta com dependência, subordinação, resistência ou rebeldia.

Nas relações de coesão que se estabelecem no texto, o pronome “que” retoma a expressão “exercício do poder”.

7. (Cespe/IRB)

O patriarcado era o único sistema que, até data recente, não tinha sido abertamente desafiado em toda a história documentada e cujas doutrinas eram tão universalmente aceitas...

- a) No trecho acima, o pronome “que” exerce a mesma função sintática do termo antecedente.
- b) Os pronomes relativos “que” e “cuja” têm como elemento antecedente a mesma expressão nominal.

8. (Cespe/AGU/Agente Administrativo)

Para que o Brasil se transforme, efetivamente, em protagonista importante da revolução que vai mudar, profundamente, os processos de produção industrial e agropastoril...

Na linha 2, o pronome “que” introduz uma oração de sentido explicativo.

9. (Cespe/Câmara Legislativa)

(...) Nesse contexto, é mais do que oportuna a iniciativa da Câmara Municipal de São Paulo de promover uma consolidação da legislação. Na primeira etapa do processo, foram extintas 3.680 leis aprovadas entre 1892 e 1947 que já não faziam sentido. Foram revogadas normas como a de 1896 que obrigava a “assignalar nos cemitérios municipais as sepulturas dos criminosos célebres”.

A ausência da vírgula logo após a expressão “entre 1892 e 1947” permite concluir-se que algumas leis aprovadas nesse período ainda são pertinentes ao contexto social atual.

10. (Cespe/TJAC/Analista)

Nenhuma construção é averbada sem a comprovação do recolhimento das contribuições previdenciárias dos operários que trabalharam na respectiva obra...

Não há vírgula após “operários” porque a oração subsequente tem valor restritivo.

11. (Cespe/TCU/Auditor Federal)

Sob uma forma paradigmática, a língua encarna esse tipo de dados sociais, que pressupõem uma multiplicidade de seres humanos organizados em sociedades e os quais, ao mesmo tempo, não param de se reindividualizar.

A flexão de masculino em “os quais” mostra que essa expressão retoma um referente masculino plural e não “sociedades”. O seu emprego, no texto, evita uma possível ambiguidade que poderia ser provocada pelo emprego do pronome **que**.

12. (Cespe/TJDFT/2013)

Texto

De início, não existiam direitos, mas poderes. Desde que o homem pôde vingar a ofensa a ele dirigida e verificou que tal vingança o satisfazia e atemorizava a reincidência, só deixou de exercer sua força perante uma força maior. No entanto, como acontece muitas vezes no domínio biológico, a reação começou a ultrapassar de muito a ação que a provocara. Os fracos uniram-se; e foi então que começou propriamente a incursão do consciente e do raciocínio no mecanismo social, ou melhor, foi aí que começou a sociedade propriamente dita. Fracos unidos não deixam de constituir uma força. E os fracos, os primeiros ladinos e sofistas, os primeiros inteligentes da história da humanidade, procuraram submeter aquelas relações até então naturais, biológicas e necessárias, ao domínio do pensamento. Surgiu, como defesa, a

ideia de que, apesar de não terem força, tinham direitos. Novas noções de Justiça, Caridade, Igualdade e Dever foram se insinuando naquele grupo primitivo, instiladas pelos que delas necessitavam, tão certo como o é o fato de os primeiros remédios terem sido inventados pelos doentes. No espírito do homem, foi se formando a correspondente daquela revolta: um superego mais ou menos forte, que daí em diante regeria e fiscalizaria as relações do novo homem com os seus semelhantes, impedindo-lhe a perpetração de atos considerados por todos como proibidos.

Nos trechos “que a provocara” (ls. 4-5) e “que daí em diante regeria” (l. 16),

o pronome “que” exerce, em ambas as ocorrências, a função de sujeito.

13. (Cespe/CEF/Técnico Bancário)

O mais curioso é que, a despeito de qualquer discussão sobre o dever das escolas, ajudar no desenvolvimento do aluno com vistas à sua colocação no mercado de trabalho é um fundamento no país.

A expressão “a despeito de” é sinônima de apesar de.

14. (Cespe/Ministério da Integração)

A primeira ideia do Pádua, quando lhe saiu o prêmio, foi comprar um cavalo do Cabo, um adereço de brilhante para a mulher, uma sepultura perpétua de família, mandar vir da Europa alguns pássaros etc.; mas a mulher, esta D. Fortunata que ali está à porta dos fundos da casa, em pé, falando à filha, alta, forte, cheia, a mulher é que lhe disse que o melhor era comprar a casa, e guardar o que sobrasse para acudir às moléstias grandes.

No trecho “a mulher é que lhe disse” (ls. 4-5), a expressão “é que” confere ênfase ao elemento que exerce a função de sujeito da oração.

15. (Cespe/STF/Técnico)

Eu não sou capaz de me lembrar do cheiro que meu pai tinha quando eu era criança. As pessoas mudam de cheiro com a idade, assim como mudam de pele e de voz, e quando você fala da infância, é possível que associe a figura do seu pai com a figura do seu pai como é hoje. Então, quando me lembro dele me trazendo um triciclo de presente, ou mostrando como funcionava uma máquina de costura, ou pedindo que eu lesse algumas palavras escritas no jornal, ou conversando comigo sobre as coisas que se conversam com uma criança de três anos, sete anos, treze anos, quando me lembro de tudo isso, a imagem dele é a que tenho hoje, os cabelos, o rosto, meu pai bem mais magro e curvado e cansado do que em fotografias antigas que não vi mais que cinco vezes na vida.

O pronome “que” (l. 8) introduz oração que restringe a significação dos antecedentes “a” (l. 8) e “fotografias antigas” (l. 9), respectivamente.

16. (Cespe/Detran/Auxiliar de Trânsito)

De acordo com a publicação Saúde Brasil 2007, divulgada pelo Ministério da Saúde, 35.155 pessoas morreram em 2006 por causa da violência no trânsito.

O trecho “divulgada pelo Ministério da Saúde” está entre vírgulas porque constitui oração subordinada adjetiva explicativa.

17. (Cespe/TRT/Analista)

Não existem dúvidas de que lhe diziam que determinado amante tramava contra ele ou que outro desviava o dinheiro público, mas ele fazia o que a mulher lhe pedia e logo se livrava daqueles homens.

O vocábulo “que”, em “diziam que” e em “faziam o que”, pertence a classes gramaticais distintas.

18. (Sead/Cehap-PB)

Entraram em cena, então, duas variáveis, as redes sociais e o espaço urbano, que ajudaram no entendimento dos mecanismos que associam processos macro e estruturas com ações micro, ligadas ao indivíduo e ao comportamento familiar, cujo impacto poderia reduzir ou reforçar as desigualdades. Mesmo a religião e o lazer entraram no escopo das pesquisas.

O pronome relativo “cujo” (l. 3) mostra que o “impacto” (l. 4) que “poderia reduzir ou reforçar as desigualdades” (l. 4) é o das “pesquisas” (l. 5).

19. (Cespe/Escrivão de Polícia Federal)

No filme Justiça, por meio de interação de réus e magistrados, surge uma evidência importante, que é o papel ordenador da linguagem.

Ao se substituir o trecho “importante, que é” por **importante:**, mantém-se a correção gramatical e a informação original do período.

20. (Cespe/Terracap/Assistente Administrativo)

Faço apenas um pedido: que você reveja sua opinião sobre esse assunto.

A oração iniciada pelo pronome relativo “que” classifica-se como oração subordinada adjetiva explicativa.

21. (Cespe)

Nos anos 80, os principais problemas eram as doenças infectocontagiosas, que ainda persistem no Norte e no Nordeste.

A substituição de “que” por **cujas** obedece às exigências da norma culta da língua portuguesa.

22. (Cespe/TRE/Analista Judiciário)

Existe no meio rural uma violência estrutural. Uma violência que decorre da estrutura da posse da terra, do poder econômico dela resultante, do controle político que os senhores das terras exercem sobre a população local.

Atenderia ao rigor gramatical a substituição de “que os” por **cujos**.

23. (Cespe/DPF)

Nossos projetos de vida dependem muito do futuro do país no qual vivemos.

Mantendo-se a correção gramatical do texto, pode-se empregar **em que** ou **onde** em lugar de “no qual”.

24. (Cespe/Aneel)

É uma grande ilusão imaginar que o Brasil estará entre as cinco maiores economias do mundo na década atual...

No trecho, a forma verbal “É” inicia uma oração com sujeito inexistente.

25. (Cespe/STJ/Analista)

Em um artigo publicado em 2000, e que fez muito sucesso na internet, Cristovam Buarque desenhava um idílico mundo futuro, liberto das soberanias nacionais, em que tudo seria de todos.

Mantém-se a correção gramatical do texto e respeitam-se suas relações argumentativas ao se substituir “em que” por **onde**.

26. (Cespe/STJ/Analista)

Se a perspectiva do político é a perspectiva de como o poder se constitui e se exerce em uma sociedade, como se distribui, se difunde, se dissemina, mas também se oculta, se dissimula em seus diferentes modos de operar, então é fundamental uma análise do discurso que nos permita rastreá-lo.

A vírgula logo depois de “operar” (l. 3) indica que a relação entre as ideias expressas no período iniciado por “então é fundamental” e

as ideias expressas no período anterior seria mantida se a palavra “então” fosse substituída por **posto que**.

27. (Cespe/TCU/Analista de Controle Externo)

...a concepção global atualmente dominante tem como objetivo fortalecer a instauração de um único código unificador de comportamento humano, e abre o caminho para a realização do sonho definitivo de economias globais de escala. E esta é a essência mesma do paradigma moderno de desenvolvimento e de progresso, cujo estágio supremo de perfeição a globalização representa.

Mantém-se a correção gramatical e a coerência do texto caso o trecho “cujo estágio supremo de perfeição a globalização representa” (ls. 4-5) seja assim reescrito: **do qual estágio supremo de perfeição é representado pela globalização**.

28. (Cespe/Aneel/Técnico Administrativo)

Só agora, quase cinco meses depois do apagão que atingiu pelo menos 1.800 cidades em 18 estados do país, surge uma explicação oficial satisfatória para o corte abrupto e generalizado de energia no final de 2009.

Segundo relatório da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), a responsabilidade recai sobre a empresa estatal Furnas, cujas linhas de transmissão cruzam os mais de 900 km que separam Itaipu de São Paulo.

Mantém-se a correção gramatical do período ao se substituir o termo “cujas” (l. 5) por **nas quais**.

29. (Cespe/TRE-ES/Analista)

Os dados de escolaridade do TSE são uma estimativa, já que foram fornecidos pelos eleitores no momento em que eles tiraram o título e só serão atualizados caso ocorra uma revisão do cadastro.

A substituição da locução “já que” por **se bem que** ou por **ainda que** não alteraria o sentido do texto nem prejudicaria a sua correção gramatical.

30. (Cespe/Polícia Civil-ES)

O consumo per capita dobrou em 20 anos, enquanto a disponibilidade de água ficou três vezes menor. Para piorar esse quadro, há muito desperdício: cerca de 30% da água tratada é perdida em vazamentos nas ruas do país – só na Grande São Paulo o desperdício chega a metros cúbicos de água por segundo, o que daria para abastecer cerca de 3 milhões de pessoas diariamente.

Prejudicam-se a coerência textual e as informações originais do texto ao se substituir o termo “enquanto” por **ao passo que**.

31. (Cespe/PC-ES/Perito Criminal)

As perdas resultantes de assaltos são de 50 milhões de reais anuais. Já os crimes cujas armas são os computadores devem, em 2010, ser responsáveis por perdas de 900 milhões de reais, dezoito vezes mais que nos assaltos convencionais.

O pronome “cujas” poderia ser substituído por **onde**, sem que houvesse prejuízo semântico ou sintático para o texto.

32. (Cespe/STM/Analista)

Quando a polícia reage, os vândalos voltam a se misturar à massa de gente que protesta pacificamente, na esperança de, com isso, provocar um tumulto e incitar outros manifestantes a entrar no confronto. É a tática do black bloc (bloco negro, em inglês), cujo uso se intensificou nos protestos de rua que dominaram a Europa este ano. Quase sempre, a minoria violenta é formada por anarquistas – que, de seus análogos do início do século XX, imitam os métodos violentos e o ódio ao capitalismo e ao Estado.

Nas linhas 1, 4 e 5, o elemento “que” possui, em todas as ocorrências, a propriedade de retomar palavras ou expressões que o antecedem.

33. (Cespe/IRBr/Admissão à Carreira de Diplomata)

Texto

Macunaíma

No fundo do mato-virgem nasceu Macunaíma, herói da nossa gente. Era preto retinto e filho do medo da noite. Houve um momento em que o silêncio foi tão grande escutando o murmurejo do Uraricoera, que a índia tapanhumas pariu uma criança feia. Essa criança é que chamaram de Macunaíma.

Já na meninice fez coisas de sarapantar. De primeiro passou mais de seis anos não falando. Si o incitavam a falar exclamava:

– Ai! Que preguiça!...

e não dizia mais nada. Ficava no canto da maloca, trepado no jirau de paxiúba, espiando o trabalho dos outros e principalmente os dois manos que tinha, Maanape já velhinho e Jiguê na força do homem.

- a) Na linha 9, a oração “que tinha”, sintática e semanticamente dispensável para o texto, caracteriza-se por ter um pronome relativo como sujeito sintático.
- b) Na linha 4, destaca-se, por meio da partícula expletiva “é que”, o sujeito simples da oração absoluta “Essa criança é que chamaram de Macunaíma”.

34. (Cespe/IJSN-ES/Analista)

A expressão “fogo amigo” é usada nos campos de guerra para se referir aos incidentes em que um soldado alveja um aliado.

A expressão “em que” pode ser substituída por **onde** sem que haja prejuízo para a correção gramatical do período.

35. (Cespe/Câmara/Analista)

O autor da proposta observa que a medida poderia evitar equívocos semelhantes ao ocorrido, recentemente, no Centro de Terapia Intensiva do Hospital Felício Rocho, em Belo Horizonte, onde uma técnica de enfermagem trocou sedativo por ácido.

Ao se substituir “onde” (l. 3) por **quando**, muda-se a referência de lugar para a referência à situação, à ocasião, preservando-se a correção gramatical do período.

36. (Cespe)

Na “esfera do privado”, o indivíduo constrói sua “identidade privada”, que tem nos afetos e nas emoções ligados ao amor e ao sexo as grandes coordenadas. É o universo da família e da casa, onde as regras de comportamento e as aspirações supostamente distanciam-se das regras funcionais, impessoais, do “mundo de fora”.

A oração “que tem nos afetos (...) as grandes coordenadas” (ls. 1-2), que expressa uma explicação do termo ‘identidade privada’ (l. 1), admitiria, sem prejuízo para a correção gramatical do texto, a seguinte reescrita: cujas grandes coordenadas são afetos e emoções associados a amor e sexo.

37. (Funiversa/2010 – Com adaptações)

Com o ouvido no passado

“As palavras voam, os escritos permanecem”, diz-se no Ocidente. O senhor pode explicar como a tradição oral tem legitimidade para exprimir a história das culturas africanas?

Essa citação, procedente dos romanos, contribui para forjar a opinião segundo a qual uma fonte oral não merece crédito. Ora, os povos da oralidade são portadores de uma cultura cuja fecundidade é semelhante à dos povos da escrita. Em vez de transmitir seja lá o que for e de qualquer maneira, a tradição oral é uma palavra organizada, elaborada, estruturada, um imenso acervo de conhecimentos adquiridos pela coletividade, segundo cânones bem determinados. Tais conhecimentos são, portanto, reproduzidos com uma metodologia rigorosa. Existem, também, especialistas da palavra cujo papel consiste em conservar e transmitir os eventos do passado: trata-se dos griôs. Na África Ocidental, encontramos aldeias inteiras de griôs, como Keyla, no Mali, com cerca de 500 habitantes. São como escolas da palavra, onde a história de suas linhagens é ensinada às crianças, desde os 7 anos, seguindo uma pedagogia com base na memorização.

Julgue os itens a seguir.

- a) O termo “cujo” (l. 11) refere-se a “palavra” (l. 11).
- b) O termo “onde” (l. 14) pode ser substituído por **na qual**.

38. (FGV/TRE/Analista)

Essa é uma forma de contribuir para aumentar a consciência política e a qualidade do voto dentro de toda a cadeia produtiva, entre os parceiros e colaboradores.

A respeito do período acima e sua relação com o texto, analise as afirmativas a seguir:

- I – O pronome **Essa** tem valor anafórico.
- II – Em **toda a cadeia produtiva**, a supressão do artigo **a** não provoca alteração de sentido.
- III – O período é todo composto por subordinação.

Assinale

- a) se apenas as afirmativas I e III estiverem corretas.
- b) se nenhuma afirmativa estiver correta.
- c) se todas as afirmativas estiverem corretas.

- d) se apenas as afirmativas I e II estiverem corretas.
- e) se apenas as afirmativas II e III estiverem corretas.

39. (FGV/TCM/Auditor)

Como foi a primeira perda desde o lançamento de suas ações na Bolsa, em 1994, o resultado teve efeito de um terremoto financeiro, nos já violentamente traumatizados EUA.

Assinale a alternativa em que o termo indicado **não** poderia substituir o termo destacado no trecho anterior sob pena de provocar alteração gramatical e semântica.

- a) Já que.
- b) Uma vez que.
- c) Por que.
- d) Dado que.
- e) Visto que.

40. (FGV/Auditor Fiscal – Amapá)

De acordo com a norma padrão, o pronome relativo está corretamente empregado na seguinte alternativa.

- a) Esses são alguns autores sem cujas ideias ele jamais teria escrito o artigo.
- b) As características que um povo se identifica devem ser preservadas.
- c) Esse é o projeto cuja a meta principal é a reflexão sobre civismo no Brasil.
- d) Eis os melhores poemas nacionalistas os quais se tem conhecimento.
- e) Aqueles são os escritores cujos foram lançados os romances traduzidos.

41. (FGV/MEC/Analista)

À evidência imposta, que presume que a única forma aceitável de organização de uma sociedade é a regulação pelo mercado, podemos opor a proposta de organizar as sociedades e o mundo a partir do acesso para todos aos direitos fundamentais.

As ocorrências da palavra **que** no trecho acima são classificadas como

- a) conjunção integrante e conjunção integrante.
- b) pronome relativo e conjunção integrante.
- c) pronome relativo e pronome relativo.
- d) conjunção subordinativa e conjunção subordinativa.
- e) conjunção integrante e pronome relativo.

42. (FGV/Senado/Técnico/Processo Legislativo)

Aqueles com aptidão a ajudá-los, se não estimulados por cenários competitivos, estarão fadados a não encontrar motivação para o exercício de suas funções.

A respeito do período acima, analise os itens a seguir.

- I – O período é composto por quatro orações.
- II – Há três orações reduzidas.
- III – Há uma oração coordenada.

Assinale

- a) se todos os itens estiverem corretos.
- b) se somente o item II estiver correto.
- c) se somente o item III estiver correto.
- d) se somente o item I estiver correto.
- e) se nenhum item estiver correto.

43. (FGV)

O leitor já viu onde quero chegar.

Assinale a alternativa cuja estrutura seja equivalente semanticamente à apresentada acima, mas que dela se diferencie quanto à adequação da linguagem ao padrão normativo.

- a) Já observou o leitor onde quero chegar.
- b) O leitor já viu aonde quero chegar.
- c) Quero chegar onde o leitor já viu.
- d) Em que ponto quero chegar o leitor já viu.

e) O leitor já viu em cujo local quero chegar.

44. (FGV/TRE-PA/Analista)

É importante desmistificar a ideia de que política é uma sujeira só e sem utilidade.

Em relação ao período acima, analise as afirmativas a seguir.

- I – É possível deslocar o vocábulo só para antes do verbo sem provocar alteração de sentido.
- II – Há uma oração subjetiva.
- III – Há uma oração completiva nominal.

Assinale

- a) se apenas as afirmativas II e III estiverem corretas.
- b) se nenhuma afirmativa estiver correta.
- c) se todas as afirmativas estiverem corretas.
- d) se apenas as afirmativas I e II estiverem corretas.
- e) se apenas as afirmativas I e III estiverem corretas.

45. (FGV/TRE-PA/Analista)

Também é certo, por outro lado, que, ao aumentarem a transparência do processo de tomada de decisões, as empresas adquirem o respeito das pessoas e comunidades que são impactadas por suas atividades e são gratificadas com o reconhecimento e engajamento dos seus colaboradores e a preferência dos consumidores, em consonância com o conceito de responsabilidade social, o qual, é sempre bom lembrar, está se tornando cada vez mais fator de sucesso empresarial e abrindo novas perspectivas para a construção de um mundo economicamente mais próspero e socialmente mais justo.

O período anterior é composto por

- a) seis orações.
- b) oito orações.
- c) nove orações.

- d) sete orações.
- e) dez orações.

46. (FGV/CAE-RN/Administrador)

*É bom lembrar **que** a ciência cria modelos **que** descrevem a realidade; esses modelos não são a realidade, só nossas representações dela. As “verdades” **que** tanto admiramos são aproximações **do** que de fato ocorre.*

As ocorrências do **que** no período acima classificam-se corretamente como

- a) conjunção – pronome relativo – pronome relativo – pronome relativo.
- b) conjunção – pronome relativo – conjunção – conjunção.
- c) conjunção – pronome relativo – pronome relativo – conjunção.
- d) pronome relativo – conjunção – pronome relativo – conjunção.
- e) pronome relativo – conjunção – pronome relativo – pronome relativo.

47. (FGV/Analista)

*Outro aspecto **que** configura alguns desafios ainda não resolvidos na atual Constituição é a existência de muitos dispositivos a reclamar leis **que** lhes dêem eficácia plena. A propósito, convém recordar **que**, promulgado o diploma constitucional, o Ministério da Justiça realizou levantamento de **que** resultou a publicação do livro ‘Leis a Elaborar’.*

Em relação às ocorrências da palavra **que** no trecho acima, é correto afirmar que há

- a) duas conjunções subordinativas, um pronome relativo e uma conjunção integrante.
- b) três conjunções subordinativas e um pronome relativo.
- c) três conjunções integrantes e uma conjunção subordinativa.
- d) dois pronomes relativos e duas conjunções integrantes.
- e) três pronomes relativos e uma conjunção integrante.

48. (Cesgranrio/TJ-RO)

Assinale a afirmativa em que a palavra “onde” está usada corretamente.

- a) Trabalhamos com o conceito de serviços onde o fator ambiental é preponderante.
- b) Durante a discussão dos técnicos foi levantado um novo argumento onde o diretor não gostou.
- c) Nas áreas próximas às reservas, onde estão instaladas famílias, haverá grandes investimentos.
- d) Alguns estudos apontam o ano de 2050 como decisivo, onde ocorrerá uma grande devastação.
- e) As propostas onde se encontram as soluções mais econômicas para a melhoria do ambiente serão aprovadas.

49. (Funiversa)

Assinale a alternativa que contém o período em que o termo grifado é um pronome relativo e introduz uma oração subordinada adjetiva.

- a) “Preso provisório por roubo, o jovem de 29 anos, casado, ressalta que os sete meses de detenção serviram para ele refletir”.
- b) “Arieny Carneiro reconhece que é preciso muito investimento ainda para resolver o problema da educação nos presídios”.
- c) “Critério como coerência de ideias e adequação ao tema foram mais valorizados que excelência ortográfica ou gramatical”.
- d) “Diria que estão mais para Olavo Bilac que para Mano Brown”.
- e) “O intuito do Depen é realizar uma segunda edição do concurso no ano que vem”.

50. (Funiversa/PCDF)

Assinale a alternativa em que o termo grifado **não** introduz oração adjetiva.

- a) “O grupo Azulim desenvolve o Programa Jovem de Expressão, que oferece a quem tem de 18 a 24 anos oficinas gratuitas de dança de rua, capoeira e grafite”.

- b) “É difícil fazer um inventário completo do que devemos aos livros”.
- c) “Damos os temas a eles, que criam suas próprias mensagens”.
- d) “Desmitificar para a sociedade que não praticamos crime”.
- e) “Chegaram a ser levados a delegacias e acusados de crimes que não haviam cometido”.

51. (Funiversa)

Texto

À semelhança de nossa preocupação, enquanto seres humanos, com a redução da variedade das plantas e dos animais do mundo – digamos, da biodiversidade –, também deveríamos nos preocupar com a preservação das línguas. A particularidade dos movimentos atuais de renovação das línguas refere-se ao fato de que, pela primeira vez, os linguistas têm consciência do número de línguas existentes no mundo; além disso, eles estão em via de adquirir uma melhor compreensão não só das forças que as solapam e fazem desaparecer, mas também dos recursos mais eficazes para controlar tais fatores. Trata-se de uma dinâmica muito difícil e complexa; por isso, seria ingênuo e simplista atribuir a responsabilidade dessa extinção, cujas vítimas são os idiomas com menor número de falantes e que ocupam espaços bem mais reduzidos no nosso planeta, às grandes línguas coloniais, nos séculos passados, como o inglês, o francês ou o espanhol. (...) Minha resposta para a sua pergunta é resumida com esta frase: porque cada língua é um universo, cuja estrutura de pensamento é única. Com efeito, suas associações, suas metáforas, sua modalidades de pensamento, seu vocabulário, seu sistema fonético e sua gramática são peculiares e funcionam conjuntamente para formar uma maravilhosa estrutura arquitetônica que, por ser tão frágil, poderia desaparecer, facilmente, para sempre. (...) Na Amazônia brasileira, as línguas autóctones estão atualmente ameaçadas de extinção; até meados

do século XVIII, a utilização do tupi, por exemplo, situava-se no mesmo plano do português, que era a língua oficial.

Considerando o emprego da palavra “que” nas passagens do texto destacadas a seguir, assinale a alternativa que apresenta corretamente o termo ao qual ela se refere.

- a) “que” (l. 4) – “fato” (l. 4).
- b) “que” (l. 7) – “línguas existentes no mundo” (ls. 5-6).
- c) “que”(l. 10) – “falantes” (l. 10).
- d) “que” (l. 17) – “uma maravilhosa estrutura arquitetônica” (ls. 16-17).
- e) “que” (l. 20) – “plano” (l. 20).

52. (Funiversa)

Em “O grupo **que** ingeriu ômega 3 apresentou uma evolução tão melhor **que a** do grupo **que** ingeriu placebo”, os termos destacados são respectivamente,

- a) pronome relativo e pronome demonstrativo.
- b) conjunção integrante e artigo definido.
- c) pronome relativo e artigo definido.
- d) conjunção integrante e pronome demonstrativo.
- e) partícula expletiva e artigo definido.

53. (Funivera/PCDF)

No fragmento “Gostar é tão fácil **que ninguém aceita aprender.**”, a oração destacada expressa circunstância de

- a) consequência.
- b) causa.
- c) condição.
- d) concessão.
- e) comparação.

54. (Funiversa)

Texto

Em nosso país, são centenas de milhares de crianças institucionalizadas que aguardam a adoção, um sonho cada vez mais improvável para a maioria delas. Os poucos casais que se decidem por adotar uma criança procuram, invariavelmente, bebês recém-nascidos, preferencialmente brancos, sadios e perfumados.

As crianças maiores, abandonadas, negligenciadas ou vitimadas pela violência ou abuso sexual, estão em regra condenadas a crescer dentro de instituições. Ali, por melhor que seja o trabalho desenvolvido, por maiores que sejam os esforços e a generosidade dos que lhes oferecem atenção e cuidado, essas crianças estarão desprovidas do fundamental: carinho e referência familiar.

Conversei, demoradamente, com dezenas delas. Devo dizer que é muito dolorido. Os pequenos te cercam, perguntam se você será o pai delas, disputam o teu colo ou a garupa como que implorando pelo toque físico, te convidam para voltar, te perguntam se você irá passear com elas. Meu Deus!

Ao contrário dos presídios, dos manicômios e mesmo das Febem's, a sensação, quando da saída dos abrigos, não era de indignação ou revolta, mas, apenas, de uma avassaladora tristeza.

Em cada alternativa a seguir, é feita uma interpretação de palavra ou expressão do texto. Assinale aquela que contém interpretação correta, de acordo com a significação e a norma culta padrão da língua portuguesa.

- a) Os vocábulos “são” (l. 1) e “que” (l. 1) conferem ênfase à informação exposta no período de abertura do texto.
- b) O segundo período do parágrafo inicial do texto estabelece com o primeiro uma relação de tempo.
- c) As palavras “país”, “físico” e “presídios” são acentuadas pela mesma razão: o acento recai sobre a vogal “i”.
- d) O termo “lhes” (l. 8) pode ser substituído pela expressão **à elas**, com acento indicativo de crase, pois o pronome **elas** remete a “crianças”, substantivo feminino utilizado no texto.

e) O pronome “te” da linha 13 pode ser corretamente substituído por **lhe**.

55. (Funiversa/Sesi/Professor)

Texto

A aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) propiciou grande avanço no sistema de educação de nosso país, com a meta de que a escola se torne um espaço de participação social, valorizando a democracia, o respeito, a pluralidade cultural e a formação do cidadão, dando mais vida e significado aos estudantes.

O Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) surgiu com várias intenções; uma delas foi a inclusão das metas de qualidade para a educação básica, contribuindo para que escolas e secretarias de educação se organizem no atendimento aos alunos e, conseqüentemente, criem uma base sobre a qual as famílias possam se apoiar para exigir uma educação de maior qualidade.

O plano ainda prevê acompanhamento e assessoria aos municípios com baixos indicadores de ensino, em busca de melhorar a educação no país.

Vale ressaltar que a evolução da educação no país requer a participação intensiva da sociedade e um plano de desenvolvimento para educação que deve ser mais que um projeto de governo, mas de todos os cidadãos que fazem parte da nação.

Educação é direito de todos, e lutar por ela deve ser uma obrigação de todos os cidadãos. Um país precisa do seu povo como companheiro fiel na luta por melhores oportunidades e condições de vida, principalmente em busca da redução da taxa de analfabetismo. Segundo pesquisas, a taxa de analfabetismo tem apresentado uma queda constante; porém, o número de analfabetos ainda é grande em diversas regiões do país.

Assinale a alternativa **incorreta** quanto às relações entre as palavras do texto.

- a) A expressão “a pluralidade cultural e a formação do cidadão” (l. 4) vincula-se ao verbo “valorizando” (l. 3).
- b) A palavra “delas” (l. 7) remete a “intenções”.
- c) Na linha 9, a expressão “a qual” refere-se ao termo “base”.
- d) O “que” da linha 14 refere-se ao termo “desenvolvimento”.
- e) Na linha 15, a palavra “que” refere-se a “cidadãos”.

56. (UFRJ/NCE/PCDF)

O segmento do texto que tem o antecedente do pronome relativo *que* **erradamente** indicado é:

- a) “Considerando a importância QUE o turismo tem para a cidade...” – importância.
- b) “...o turismo tem para a cidade – QUE anualmente recebe 5,7 milhões de visitantes...” – cidade.
- c) “...são números QUE reforçam o alerta do Departamento de Estado...” – números.
- d) “Impunidade é também a sensação QUE resulta do deficiente trabalho...” – impunidade.
- e) “...seria o QUE não está acontecendo...” – o.

57. (UFRJ/NCE/Anac)

A frase em que o vocábulo *onde* é empregado de forma inadequada é a seguinte.

- a) O jornalismo é uma função onde todos trabalham muito.
- b) Não há lugar onde os jornalistas não sejam bem recebidos.
- c) Nos países em guerra, onde os correspondentes estrangeiros atuam, há muito perigo.
- d) Os jornalistas não sabem de onde vêm as críticas a seu respeito.
- e) Aonde se dirigem os jornalistas de plantão?

58. (Esaf/AFC)

A nova disciplina das sociedades limitadas, está presente no Código Civil de 2002, que inovou em relação ao diploma anterior e tratou de matéria de cunho eminentemente comercial, revogando, assim, neste aspecto, o vetusto Código Comercial que datava do século passado.

Assinale o diagnóstico correto acerca do emprego das vírgulas no trecho seguinte.

- a) O trecho está corretamente pontuado: não sobram nem faltam vírgulas.
- b) O erro de pontuação está no mau emprego da vírgula colocada após a palavra “limitadas” (l. 1). Sendo ela eliminada, o trecho torna-se gramaticalmente correto.
- c) Para o trecho ficar corretamente pontuado, é preciso eliminar a vírgula colocada após a palavra “limitadas” (l. 1) e inserir uma vírgula após a palavra “Comercial” (l. 3).
- d) Há três erros de pontuação: ausência de vírgula após a palavra “presente” (l. 1), presença da vírgula depois de “2002” (l. 1) e presença da vírgula depois da palavra “revogando” (l. 3).
- e) Basta uma vírgula isolando a oração adjetiva explicativa “que datava do século passado” (ls. 3-4) para o trecho ficar corretamente pontuado.

59. (FCC/TRT/Analista Judiciário)

Considere as frases abaixo.

- I – Os moradores de rua, que têm sido vítimas de violência, deverão ser recolhidos a um abrigo.
- II – Os discos antigos, que ele herdou de seu avô, estão muito bem conservados.
- III – Quem passa, distraidamente, por aquela rua talvez não note a beleza do velho casario.

A exclusão das vírgulas alterará o sentido **somente** do que está em

- a) I.
- b) II.
- c) I e II.
- d) III.
- e) II e III.

60. (FCC)

Está plenamente adequado o emprego do elemento sublinhado na frase.

- a) O relatório para cujo o autor do texto chama a atenção está no livro *Viventes das Alagoas*.
- b) Trata-se de um relatório de prestígio, para o qual concorreram o talento do escritor e a honestidade do homem.
- c) Ao final do período aonde Graciliano ocupou o cargo de prefeito, compôs um primoroso relatório.
- d) Às vezes o estilo de um simples documento, ao qual nos deparamos, torna-o absolutamente enigmático para nós.
- e) Sempre haverá quem sinta prazer em produzir uma linguagem da qual é preciso um grande esforço para penetrar.

61. (FCC/TRT/Analista)

Traz a indicação de erros, o número das páginas onde se encontram e as formas corrigidas.

No período acima, **onde** está empregado em conformidade com o padrão culto escrito, o que **não** ocorre na frase.

- a) Já no primeiro capítulo, onde a heroína foi caracterizada, pressentia-se seu destino.
- b) O colégio onde recebeu os primeiros ensinamentos é este que se vê na foto.
- c) Não sabia onde poderia buscar auxílio, mas tinha certeza de consegui-lo.
- d) Moro hoje onde sempre quis morar.
- e) Ele é sempre hostil, é onde perde a razão.

62. (Cesgranrio)

Eles vivem roubando tampas de bueiro e fiação dos postes da rua para revender.

Apesar de não apresentar conectivo, a oração destacada se liga à primeira com determinada relação de sentido. Essa relação de sentido é caracterizada por uma ideia de

- a) proporção.
- b) concessão.
- c) finalidade.
- d) comparação.
- e) tempo.

63. (Esaf/SEPSP/Analista de Planejamento)

A partir de um fragmento perdido, no qual o filósofo Blaise Pascal fala, de passagem, sobre loucura política, julgada por ele território fértil em imperfeição humana, o velho jornalista e também filósofo italiano Emilio Rossi, morto há um mês, escreveu livro saboroso, com o título deste artigo e o subtítulo Ironia e veritá di Pascal (EDIZIONI STUDIUM, Roma, 1984).

Rubem Azevedo Lima. A política como loucura. Correio Braziliense, 12/1.

Assinale a opção que apresenta período construído com os núcleos do sujeito e do predicado da oração principal do período transcrito anteriormente.

- a) A loucura política foi julgada pelo filósofo Blaise Pascal, em um fragmento perdido, como imperfeição humana.
- b) Com o título *A política como loucura*, Emilio Rossi escreveu um livro saboroso, a partir de um fragmento de Pascal.
- c) Jornalista e filósofo, Emilio Rossi morreu em dezembro de 2008.
- d) No livro que tem como título o mesmo do artigo de Rubem Azevedo Lima, Blaise Pascal trata, de passagem, da loucura política.
- e) Tida pelo autor como território fértil em imperfeição humana, a loucura política é tratada em livro pelo jornalista e filósofo Emilio Rossi.

64. (Esaf/Prefeitura Municipal-RJ/Agente de Fazenda)

Texto

De teor histórico-filosófico, os livros de M. Foucault investigam, em determinadas sociedades e em determinados períodos, quais os modos efetivos e historicamente variáveis de produção de verdade. Uma consideração que se estende para a sociedade moderna, a partir das suas instituições, diz respeito ao que podemos identificar como o traço fundamental, comum a todas elas e que, certamente, é aplicável a toda sociedade. Trata-se do princípio da visibilidade. A um tempo global e individualizante, a visibilidade constitui uma espécie de princípio de conjunto. À primeira vista sinal de transparência e de revelação da verdade, pode-se contudo questionar se o gesto de mostrar-se, de deixar-se ver, significaria uma postura despojada de desvelamento da verdade de cada um ou se o desnudamento de si mesmo não seria uma injunção, se a exposição de si não encobriria uma certa imposição decorrente das regras que regem nosso modo de produção da verdade. Acrescentemos que a investigação que quer melhor compreender nossa época não pretende apenas situá-la pela sua diferença com o que a precede, mas também, e sobretudo, instigar mudanças que, a partir e do interior do nosso presente, possam inaugurar perspectivas outras na direção do que está por vir.

Salma T. Muchail. **A produção da verdade**. Filosofia especial, nº 8, p. 7, com adaptações.

No desenvolvimento do texto, a função do pronome relativo QUE é,

- a) na linha 5, retomar “instituições” (l. 4).
- b) na linha 15, retomar “o” (l. 15).
- c) na linha 12, retomar “imposição” (l. 12).
- d) na linha 5, retomar “todas elas” (l. 5).
- e) na linha 17, retomar “perspectivas” (l. 16).

65. (Cespe/TRE/Analista)

Trecho

Nesse período foram implantados 2.343 projetos de assentamento (PA). A criação de um PA é uma das etapas do processo da reforma agrária. Quando uma família de trabalhador rural é assentada, recebe um lote de terra para morar e produzir dentro do chamado assentamento rural. A partir da sua instalação na terra, essa família passa a ser beneficiária da reforma agrária, recebendo créditos de apoio (para compra de maquinários e sementes) e melhorias na infraestrutura (energia elétrica, moradia, água etc.), para se estabelecer e iniciar a produção. O valor dos créditos para apoio à instalação dos assentados aumentou. Os montantes investidos passaram de R\$ 191 milhões em 2003 para R\$ 871,6 milhões, empenhados em 2006.

Considerando a sintaxe das orações e dos períodos que compõem o trecho acima, assinale a opção **incorreta**.

- a) As duas primeiras orações do parágrafo classificam-se como absolutas, compondo ambas dois períodos simples.
- b) O terceiro período comporta quatro orações, todas subordinadas à primeira, que apresenta uma circunstância temporal.
- c) No quarto período, os parênteses separam, respectivamente, um termo adverbial com sentido final e uma enumeração exemplificativa.
- d) No quinto período – “O valor dos créditos para apoio à instalação dos assentados aumentou” –, o núcleo do sujeito da oração é a palavra valor, por isso a flexão numérica do verbo **aumentar** está no singular.
- e) No último período, a expressão “empenhados em 2006” refere-se a “R\$ 871,6 milhões”.

66. (FGV/Sefaz-RJ/Analista)

*Entre a sociedade, a empresa e o Estado, está o profissional contábil, **que**, por sua vez, é o elo entre Fisco e contribuinte. É de fundamental importância **que** esse profissional aprimore seu entendimento tributário, percebendo sua necessidade. Ratifica-se, assim, o conceito de **que** a conscientização tributária pode representar um ponto de partida para a formação cidadã como uma das formas eficazes de atender às demandas sociais, com maior controle sobre a coisa pública.*

As ocorrências do QUE no período anterior classificam-se, respectivamente, como

- a) pronome relativo – pronome relativo – pronome relativo.
- b) pronome relativo – conjunção – conjunção.
- c) conjunção – conjunção – conjunção.
- d) conjunção – pronome relativo – pronome relativo.
- e) pronome relativo – pronome relativo – conjunção.

67. (FGV/Sefaz-RJ/Analista)

Ao analisar o progresso da humanidade, percebe-se que o desenvolvimento social e econômico foi possível porque o homem sistematizou formas de organização entre os povos.

A oração sublinhada no período acima tem valor

- a) causal.
- b) concessivo.
- c) comparativo.
- d) temporal.
- e) consecutivo.

68. (FGV/Sefaz-RJ/Analista)

Ao analisar o progresso da humanidade, percebe-se que o desenvolvimento social e econômico foi possível porque o homem sistematizou formas de organização entre os povos.

Assinale a alternativa em que a alteração da estrutura destacada no período acima tenha provocado alteração sintática e semântica.

- a) porquanto o homem tenha sistematizado formas de organização entre os povos.
- b) pois o homem sistematizou formas de organização entre os povos.
- c) conquanto o homem tenha sistematizado formas de organização entre os povos.
- d) já que o homem sistematizou formas de organização entre os povos.
- e) uma vez que o homem sistematizou formas de organização entre os povos.

69. (FGV/PCRJ/Perito Legista)

A votação do Código Florestal, que regulamenta a exploração de terras no Brasil, escancarou o tamanho de interesses divergentes que cercam o assunto.

Os dois pronomes relativos sublinhados no seguimento anterior tem, respectivamente, como antecedentes:

- a) votação / tamanho.
- b) Código / interesses.
- c) Florestal / divergentes.
- d) votação / interesses.
- e) Código / tamanho.

70. (Consulplan)

Os termos destacados a seguir constituem elementos coesivos por retomarem termos ou ideias anteriormente registrados, **exceto**:

- a) “Começa em casa, onde precisam ser dadas as primeiras informações sobre o mundo...”
- b) “...Continua na vida pública, nem sempre um espetáculo muito edificante, na qual vemos políticos concedendo-se um bom aumento em cima dos seus já polpudos ganhos...”
- c) “..Meu desgosto pela profissão, que depois abandonei...”

- d) “Dizem que nossa economia floresce,...”
- e) “Infelizmente, isso depende dos políticos,...”

71. (Iades/Seap-IML)

Assinale a alternativa na qual a palavra “que” funciona, sintaticamente, como um termo acessório da oração.

- a) A Esplanada dos Ministérios é o local em que as vozes do povo se encontram em forma de manifestação.
- b) O país que almejamos se encontra na soma das atitudes responsáveis de cada cidadão.
- c) Mas há homens que cobrem a nudez dos seus vícios com o manto de hipócritas virtudes.
- d) Errar, todos erram, mas os erros a que me refiro são os desacertos premeditados pela nossa franqueza moral.
- e) O erro de que pensamos ter necessidade para engrandecimento pessoal não pode ser confundido com a iniquidade.

72. (Esaf/MF/Analista)

Assinale a opção que justifica corretamente o fato de o segmento grifado estar entre vírgulas.

Lucio Costa concebeu Brasília como civitas e como urbs – a cidade tem um duplo caráter. Por um lado, é a cidade do poder, dos símbolos, das representações, das cerimônias (civitas); por outro, a cidade secular da vida cotidiana dos habitantes (urbs). E ele não concebeu a Esplanada como uma “pura” civitas. Alguns não sabem que há no projeto uma clara indicação de um edifício baixo, conectando os blocos ministeriais entre si, que abrigaria serviços diversos. Nunca foi feito. Noutras palavras, o arquiteto também trazia serviços da vida cotidiana para o coração da civitas. Lucio Costa tinha por referência afetiva as cidades europeias, continentais ou inglesas. E, nelas, sagrado e secular, uso cotidiano e excepcional misturam-se para definir alguns dos espaços urbanos mais fortes da história.

Sagrado e profano, Frederico de Holanda, Correio Braziliense, 17/6/2013, com adaptações.

O segmento grifado é

- a) aposto.
- b) adjunto adverbial.
- c) oração de natureza restritiva.
- d) oração reduzida de gerúndio de natureza explicativa.
- e) oração principal intercalada no período entre outras orações.

73. (FGV/Senado/Analista)

*Era muito comum a ideia de **que** a privatização e a liberalização dos mercados seriam condições eficientes para **que** os países entrassem numa rota de crescimento econômico.*

As ocorrências da palavra QUE no trecho acima classificam-se, respectivamente, como

- a) conjunção integrante e conjunção subordinativa.
- b) pronome relativo e conjunção integrante.
- c) conjunção integrante e conjunção integrante.
- d) pronome relativo e conjunção subordinativa.
- e) conjunção subordinativa e pronome relativo.

74. (Cesgranrio/BNDES)

Texto

Quem diz **que** vai para o escritório para trabalhar e não para fazer amigos está enganado.

Não estou falando da política “mantenha um sorriso no rosto porque o cliente tem sempre razão”, mas, sim, tentando mostrar **que** a facilidade em se expressar ou fazer relacionamentos tem peso tão importante quanto uma boa formação acadêmica. O que a intuição de muitos profissionais de recursos humanos já indicava foi comprovado num estudo finalizado no primeiro semestre deste ano pela ISMA-BR (*International Stress Management Association*

no Brasil), associação internacional **que** estuda o estresse e suas formas de prevenção.

Sabe-se **que** nos Estados Unidos o estresse profissional tem custo estimado em 300 bilhões de dólares ao ano e nos países membros da União Europeia este valor gira em torno de 265 bilhões de euros.

Por aqui, ainda não foi feito o cálculo desta conta, mas acredita-se **que** temos valores similares ao americano.

Os conectivos destacados abaixo pertencem todos à mesma classe de palavras, **exceto** um. Assinale-o.

- a) "...**que** vai para o escritório..." (l. 1).
- b) "...**que** a facilidade em se expressar..." (l. 4).
- c) "...**que** estuda o estresse e suas formas de prevenção." (l. 9).
- d) "...**que** nos Estados Unidos..." (l. 10).
- e) "...**que** temos valores similares..." (ls. 13-14).

75. (FGV/TRE/Analista)

Voto consciente é aquele em que o cidadão pesquisa o passado dos candidatos, avalia suas histórias de vida e analisa se as promessas e os programas eleitorais são coerentes com as práticas dos candidatos e de seus partidos.

A respeito do período acima, analise as afirmativas a seguir.

- I – O adjetivo **eleitorais** refere-se sintaticamente tanto a **promessas** quanto a **programas**, mas semanticamente diz respeito somente a **programas**.
- II – Há somente uma conjunção integrante.
- III – Há dois pronomes substantivos e dois pronomes adjetivos.

Assinale

- a) se apenas as afirmativas I e III estiverem corretas.
- b) se nenhuma afirmativa estiver correta.
- c) se todas as afirmativas estiverem corretas.
- d) se apenas as afirmativas I e II estiverem corretas.

e) se apenas as afirmativas II e III estiverem corretas.

GABARITO

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO I

Texto 1 (O desproporcional peso do Martelo)

1. Oração subordinada adjetiva restritiva
2. Oração subordinada adjetiva restritiva
3. Oração subordinada substantiva objetiva direta
4. Oração subordinada adverbial final reduzida de infinitivo
5. Oração subordinada adjetiva restritiva
6. Oração subordinada adjetiva restritiva
7. Oração subordinada substantiva completiva nominal
8. Oração subordinada adverbial final reduzida de infinitivo
9. Oração subordinada adverbial temporal reduzida de infinitivo
10. Oração subordinada substantiva objetiva direta
11. Oração subordinada substantiva predicativa reduzida de infinitivo
12. Oração subordinada adjetiva restritiva
13. Oração subordinada adverbial temporal

Texto 2 (Os gargalos a enfrentar)

1. Oração subordinada substantiva subjetiva
2. Oração subordinada adverbial causal
3. Oração subordinada adjetiva restritiva
4. Oração subordinada substantiva objetiva direta
5. Oração subordinada substantiva subjetiva reduzida de infinitivo
6. Oração subordinada substantiva subjetiva reduzida de infinitivo
7. Oração subordinada substantiva subjetiva reduzida de infinitivo
8. Oração subordinada adjetiva restritiva
9. Oração subordinada adjetiva explicativa
10. Oração subordinada adjetiva restritiva
11. Oração subordinada substantiva objetiva direta

EXERCÍCIO DE FIXAÇÃO II

1 – Classifique as seguintes orações subordinadas substantivas.

1. Oração subordinada substantiva subjetiva
2. Oração subordinada substantiva objetiva direta
3. Oração subordinada substantiva objetiva direta
4. Oração subordinada substantiva subjetiva
5. Oração subordinada substantiva completiva nominal
6. Oração subordinada substantiva objetiva direta
7. Oração subordinada substantiva objetiva direta
8. Oração subordinada substantiva apositiva
9. Oração subordinada substantiva objetiva direta
10. Oração subordinada substantiva subjetiva
11. Oração subordinada substantiva subjetiva
12. Oração subordinada substantiva completiva nominal
13. é que (expletivo – não há período composto)

2 – Classifique as orações subordinadas.

1. Adverbial temporal
2. Substantiva objetiva direta
3. Adverbial temporal
4. Adverbial conformativa
5. Adverbial modal
6. Substantiva objetiva direta
7. Adverbial final
8. Substantiva apositiva
9. Adverbial concessiva
10. Adverbial temporal
11. Adverbial locativa
12. Adverbial temporal
13. Adverbial comparativa
14. Substantiva completiva nominal
15. Adjetiva restritiva

16. Substantiva completiva nominal
17. Objetiva direta
18. Adjetiva restritiva
19. Adjetiva restritiva
20. Adverbial condicional
21. Adverbial temporal
22. Adverbial causal
23. Adverbial conformativa
24. Adverbial temporal
25. Adverbial temporal
26. Adverbial comparativa

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO III

1. Sujeito
2. Objeto direto
3. Sujeito – sujeito
4. Objeto indireto
5. Conjunção integrante (não possui função sintática)
6. Sujeito/sujeito
7. Sujeito/ conjunção integrante (não possui função sintática)
8. Conjunção integrante (não possui função sintática)
9. Conjunção integrante (não possui função sintática)
10. Complemento nominal
11. Conjunção integrante – Sujeito – Conjunção integrante –
Conjunção integrante – Sujeito
12. Conjunção integrante (não possui função sintática) / sujeito
13. Adjunto adverbial
14. Conjunção integrante (não possui função sintática) / sujeito
15. Conjunção integrante (não possui função sintática)
16. Sujeito
17. Predicativo do sujeito
18. Objeto direto
19. Complemento nominal
20. Objeto direto
21. Conjunção integrante (não possui função sintática)

- 22. Sujeito – Sujeito – Conjunção integrante
- 23. O termo “é que” é expletivo, ou seja, dá ênfase (não possui função sintática)
- 24. Objeto direto
- 25. Conjunção integrante (não possui função sintática)
- 26. Conjunção integrante (não possui função sintática)
- 27. Conjunção integrante (não possui função sintática)
- 28. Sujeito e Conjunção integrante
- 29. Objeto direto
- 30. Adjunto adverbial de tempo

QUESTÕES DE PROVAS

Julgue os itens.

- 1. C
- 2. E
- 3. E E
- 4. E
- 5. C
- 6. E
- 7. E C
- 8. E
- 9. C
- 10. C
- 11. C
- 12. C
- 13. C
- 14. C
- 15. C
- 16. C
- 17. C
- 18. E
- 19. C
- 20. E
- 21. E

- 22. E
- 23. C
- 24. E
- 25. C
- 26. E
- 27. E
- 28. E
- 29. E
- 30. E
- 31. E
- 32. C
- 33. E/E
- 34. E
- 35. C
- 36. C
- 37. EE

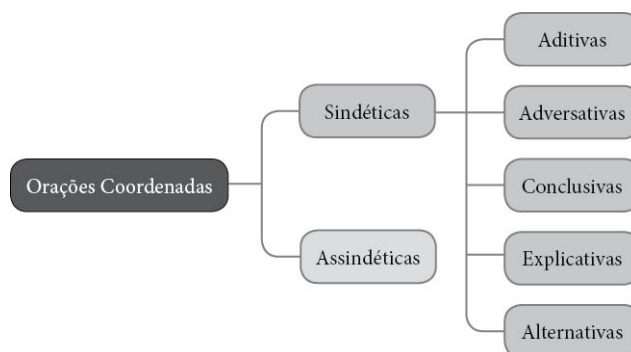
Múltipla escolha

- 38. a
- 39. c
- 40. a
- 41. b
- 42. d
- 43. b
- 44. a
- 45. c
- 46. a
- 47. e
- 48. c
- 49. e
- 50. d
- 51. d
- 52. a
- 53. a
- 54. a

- 55. d
- 56. d
- 57. a
- 58. c
- 59. c
- 60. b
- 61. e
- 62. c
- 63. b
- 64. b
- 65. b
- 66. b
- 67. d
- 68. c
- 69. b
- 70. d
- 71. a
- 72. d
- 73. a
- 74. c
- 75. e

CAPÍTULO 4

Período Composto por Coordenação



Na coordenação, as orações são independentes sintaticamente, ou seja, não há comunicação no nível sintático. Elas podem vir ligadas por um conectivo ou justapostas: sem a presença de uma conjunção.

1. ORAÇÕES COORDENADAS ASSINDÉTICAS

Quando as orações estiverem justapostas: ligadas sem a presença de conectivo oracional.

- ***Analisei o aditamento da defesa com muito critério, formei a minha convicção, liberei o processo para julgamento.***

2. ORAÇÕES COORDENADAS SINDÉTICAS

Quando as orações estiverem ligadas por conjunções coordenativas. São assim classificadas.

2.1 Aditivas

Exprimem a ideia de soma.

- *Bancos preveem PIB de até 7,5% e Mantega anuncia corte no Orçamento.*
- *O novo presidente da estatal já baixou os custos do governo com telefonemas e ampliou o uso do pregão eletrônico.*

⚠ CUIDADO!

O examinador do Instituto Cetpro cobrou do candidato a conjunção **mas** introduzindo adição. Atente-se, portanto, para o valor semântico das orações. Não é suficiente a simples memorização das conjunções.

Questão de Prova

Texto

Não tendo assistido à inauguração dos *bonds* elétricos, deixei de falar neles. Nem sequer entrei em algum, mais tarde, para receber as impressões da nova tração e contá-las. Daí o meu silêncio da outra semana. Anteontem, porém, indo pela Praia da Lapa, em um *bond* comum, encontrei um dos elétricos que descia. Era o primeiro que estes meus olhos viam andar.

Para não mentir, direi que o que me impressionou, antes da eletricidade, foi o gesto do cocheiro. Os olhos do homem passavam por cima da gente que ia no meu *bond*, com um grande ar de superioridade. Posto não fosse feio, não eram as prendas físicas que lhe davam aquele aspecto. Sentia-se nele a convicção de que inventara, não só o *bond* elétrico, mas a própria eletricidade.

(Cetpro)

É diferente o valor semântico das conjunções destacadas nos seguintes trechos: “Anteontem, **porém**, indo pela Praia da Lapa, em um *bond* comum”, do primeiro parágrafo, e “**mas** a própria eletricidade”, do segundo.

Análise: a afirmação acima está **correta**: a conjunção “porém” está empregada numa estrutura adversativa e “mas” (em conjunto com a

expressão “não...só”) introduz oração coordenada sindética aditiva.

CURIOSIDADE!

Na célebre oração do Pai Nosso, há o emprego da conjunção **mas** com valor aditivo. Observe-a.

- *Pai nosso, que estás no céu, santificado seja o teu nome; venha o teu reino; faça-se a tua vontade, assim na terra como no céu; o pão nosso de cada dia dá--nos hoje; e perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós temos perdoado aos nossos devedores; e não deixeis cair em tentação; **mas** livra-nos do mal. Amém. (MATEUS 6: 9-13).*

2.2 Adversativas

Exprimem uma quebra de expectativa em relação à ideia da oração anterior.

- *A questão não é o que sentimos pelo próximo, **mas** o que fazemos por ele.*
- *Em todo o trabalho há proveito; **meras palavras, porém, levam a penúria.***

▲ OBSERVAÇÕES!

- 1) A conjunção **e** pode assumir valor adversativo.
 - *Queria ser deputado, **e** (mas) foi eleito suplente.*
 - *Compareci às urnas, enfrentei uma enorme fila, **e** (mas) não votei.*

Questão de Prova

(Cespe/TRE-BA/Técnico Administrativo)

Se tudo estiver em ordem, o documento é entregue em cinco dias. Ao ser retirada a carteira, as digitais são conferidas novamente. “Você pode até ter a certidão de nascimento de outra pessoa, mas, quando tentar tirar a carteira por ela, a comparação das impressões digitais vai revelar quem é você”, diz a diretora do Instituto de Identificação da Bahia.

A palavra “mas” (l. 3), no texto, tem sentido semelhante ao expresso pelo conectivo **e** no seguinte período: **Assinou o documento, e se esqueceu de levá-lo.**

Análise: a conjunção “mas”, no texto acima, está empregada em uma estrutura adversativa, e a conjunção “e” na construção **Assinou o documento, e se esqueceu de levá-lo** também possui valor adversativo, ou seja, há, nos dois casos, uma quebra de expectativa.

2) As conjunções coordenativas adversativas – excetuando-se o conectivo **mas** – podem aparecer deslocadas nas orações sindéticas.

- *Em todo o trabalho há proveito; meras palavras, **porém**, levam a penúria.* (Provérbio 14:23)
- *Não falta no texto de Dahrendorf a alusão à África, onde o povo pode ser usado para temporárias manifestações de violência, sem caracterizar-se, **contudo**, “como a matéria-prima de que são feitos revolucionários e terroristas”.*

3) As orações coordenadas adversativas e as orações subordinadas adverbiais concessivas traduzem ideia de oposição.

- *O João estudou com disciplina, **mas foi reprovado na primeira fase do exame.*** (oração coordenada sindética adversativa)
- ***Embora o João tivesse estudado com disciplina,** foi reprovado na primeira fase do exame.* (oração subordinada adverbial concessiva)

Questão de Prova

(Cespe/MME/Técnico/2013)

Em pouco mais de cem anos, a potência instalada nas unidades aumentou significativamente – chegando a 14 mil MW, como é o caso da usina binacional Itaipu, construída, em parceria, por Brasil e Paraguai e, hoje, a maior hidrelétrica em operação no mundo. O princípio básico de funcionamento para a produção e a transmissão da energia, entretanto, se mantém inalterado. O que evoluiu foram as tecnologias que permitem a obtenção de maior eficiência e confiabilidade do sistema.

No texto anterior, a conjunção “entretanto” poderia ser corretamente substituída por **mas**.

Análise: apesar de os vocábulos **entretanto** e **mas** serem conjunções coordenativas adversativas, esta não pode substituir aquela, pois – na relação textual – a conjunção **entretanto** está deslocada. Como já sabemos, o vocábulo **mas** não pode ser deslocado, portanto o item está incorreto.

2.3 Conclusivas

Exprimem conclusão em relação à oração anterior.

- *O que foi é o que há de ser; e o que se fez, isso se tornará a fazer; **nada há, pois, novo debaixo do sol.***
- *Não te precipites com a tua boca, nem o teu coração se apresse a pronunciar palavra alguma diante de Deus, porque Deus estás no céus, e tu, na terra; **portanto, sejam poucas as tuas palavras.***

2.4 Explicativas

Exprimem uma explicação, uma confirmação em relação à oração anterior.

- *Não faça da sua vida um rascunho, **pois pode não dar tempo de passar a limpo.***
- *Sorria, **porque você está sendo filmado.***

2.5 Alternativas

Exprimem alternâncias, opções.

- *Serra também dá sinais de preferir esperar até março para decidir se concorrerá à Presidência, como deseja a cúpula tucana, **ou se escolherá o caminho menos incerto de disputar a reeleição em São Paulo.***

- ***Ora estudo, ora trabalho.***

3. CONJUNÇÕES COORDENATIVAS

Observe as principais conjunções.

1 – Adversativas: mas, porém, entretanto, no entanto, contudo, não obstante, senão, todavia.

2 – Alternativas: ora (a única conjunção que pode aparecer apenas na última oração), ora... ora, já... já, quer... quer, seja... seja.

3 – Conclusivas: logo, portanto, então, assim, por isso, por conseguinte, pois (posposta ao verbo), de modo que, em vista disso.

4 – Explicativas: porque, pois, porquanto, que.

5 – Aditivas: e, nem, não só...mas, mas (também).

QUESTÕES DE PROVAS

1. (Cespe/PGMRR/Analista)

Assim, o drama da desigualdade não constitui apenas um problema de distribuição mais justa da renda e da riqueza: envolve a inclusão produtiva digna da maioria da população desempregada, subempregada, ou encurralada nos diversos tipos de atividades informais. Um PIB que cresce mas não inclui as populações não é sustentável.

No desenvolvimento da argumentação, apesar de enfraquecer a ideia de oposição, a substituição de “mas” (l. 4) por **e** mantém a

coerência e a correção do texto.

2. (Cespe/Banco do Brasil/Escriturário)

É apressado asseverar que essa expansão do segmento possa gerar maior concorrência no setor. Vale lembrar, apenas como comparação, que a chegada dos bancos estrangeiros (nos anos 90) não surtiu o efeito esperado quanto à concorrência bancária. Os bancos estrangeiros cobram o preço mais alto em 21 tarifas. E os bancos privados nacionais, médios e grandes, têm os preços mais altos em outras 21. O tamanho do banco não determina o empenho na cobrança de tarifas. O principal motivo da fraca aceleração da concorrência do sistema bancário é a permanência dos altos spreads, a diferença entre o que o banco paga ao captar e o que cobra ao emprestar, que não se altera muito, entre instituições grandes ou médias.

Estaria gramaticalmente correta a inserção da conjunção **Portanto**, seguida de vírgula, antes de “O tamanho do banco” (l. 6), com ajuste na inicial maiúscula.

3. (Cespe/PRF)

Leio que a ciência deu agora mais um passo definitivo. É claro que o definitivo da ciência é transitório, e não por deficiência da ciência (é ciência demais), que se supera a si mesma a cada dia... Não indaguemos para que, já que a própria ciência não o faz – o que, aliás, é a mais moderna forma de objetividade de que dispomos.

Mas vamos ao definitivo transitório. Os cientistas afirmam que podem realmente construir agora a bomba limpa. Sabemos todos que as bombas atômicas fabricadas até hoje são sujas (aliás, imundas) porque, depois que explodem, deixam vagando pela atmosfera o já famoso e temido estrôncio 90. Ora, isso é desagradável: pode mesmo acontecer que o próprio país que lançou a bomba venha a sofrer, a longo prazo, as consequências mortíferas da proeza. O que é, sem dúvida, uma sujeira.

Pois bem, essas bombas indisciplinadas, mal-educadas, serão em breve substituídas pelas bombas n, que cumprirão sua missão com lisura: destruirão o inimigo, sem riscos para o atacante. Trata-se, portanto, de uma fabulosa conquista, não?

- a) A oração introduzida por “porque” (l. 7) expressa a razão de as bombas serem sujas
- b) Mantendo-se a correção gramatical e a coerência do texto, a conjunção “e”, em “e não por deficiência da ciência” (l. 2), poderia ser substituída por **mas**.

4. (Cespe/Sesa-ES/Engenheiro)

No Brasil, a coleta de materiais recicláveis, tais como latinhas, garrafas pet, papelão, papel, isopor, nem sempre é vista com o respeito devido. Claro que existem exceções, mas muita gente reclama das carroças que atrapalham o trânsito, e, mesmo quando param para descansar ou recolher material, os catadores são vistos com desconfiança ou desdém.

O trecho “mas muita gente reclama das carroças que atrapalham o trânsito” (l. 3) poderia ser corretamente reescrito da seguinte forma: embora muita gente reclama das carroças que atrapalham o trânsito.

5. (Cespe/PCES/Perito Criminal)

Bandos de homens armados perpetraram anualmente 450 roubos a bancos e carros-fortes no Brasil. Tais episódios põem em risco a vida de clientes, agentes de segurança e policiais, mas o prejuízo financeiro é relativamente pequeno para as instituições.

A conjunção “mas” (l. 3) poderia ser substituída, no texto, sem afetar o sentido ou a correção gramatical deste, por **todavia** ou por **entretanto** .

6. (Cespe/Aneel/Técnico Administrativo)

Quanto ao mercado interno, as expectativas da indústria não se modificaram. Mas isso não é um mau sinal, pois elas já eram francamente otimistas. Há algum tempo, a pesquisa da CNI, realizada mensalmente a partir de 2010, registra grande otimismo da indústria com relação à demanda interna. Trata-se de um sentimento generalizado. Em todos os setores industriais, a expressiva maioria dos entrevistados acredita no aumento das vendas internas.

O termo “pois” (l. 2) pode, sem prejuízo para a correção gramatical do período, ser substituído por qualquer um dos seguintes termos ou expressões: **porque, visto que, porquanto**.

7. (Cespe/Inca)

O período de incubação vai de dois a sete dias, mas a maioria dos pacientes pode espalhar o vírus desde o primeiro dia de contaminação, antes mesmo do surgimento dos sintomas, e até aproximadamente sete dias após seu desaparecimento. Adverte-se, pois, que as precauções com secreções respiratórias são de importância decisiva, motivo pelo qual são recomendados cuidados especiais com a higiene e o isolamento domiciliar ou hospitalar, segundo a gravidade de cada caso.

Mantém-se a correção gramatical do período substituindo-se “pois” (l. 4) por por conseguinte ou portanto.

8. (Cespe/MPU/Analista)

É preciso uma atitude de abertura para as coisas novas, pois a novidade é Catastrófica para os mais céticos. Pode-se dizer que o caminho da inovação é um percurso de difícil travessia para a maioria das instituições. Inovar significa transformar os pontos frágeis de um empreendimento em uma realidade duradoura e lucrativa.

O período sintático iniciado por “Inovar significa” (l. 3) estabelece, com o período anterior, relação semântica que admite ser

explicitada pela expressão **Por conseguinte**, escrevendo-se: Por conseguinte, inovar significa (...).

9. (Cespe/TRE-MA/Técnico)

O preconceito racial provavelmente jamais será extinto, por ser parte da condição humana e ter raízes profundas na história da espécie. Mas pode ser reprimido por todos os meios compatíveis com os valores e o sistema jurídico das sociedades abertas.

A conjunção “Mas” pode, sem prejuízo para a informação original do período, ser substituída por qualquer uma destas conjunções seguidas de vírgula: **Porém, Contudo, Todavia, No entanto**.

10. (Cespe/STM/Analista/Revisor de Textos)

O profissional da área jurídica é, entre todos, aquele que mais utiliza a palavra como seu instrumento. E ela deve ser, no texto, necessária e suficiente. É a palavra que instaura o direito e o torna específico; é a palavra que solicita, é a palavra que concede ou nega. Tudo se resolve pela palavra e com a palavra. Compete, pois, que ela seja a justa medida de nossas ideias e de nossa vontade.

O vocábulo “pois” (l. 4) pode ser substituído, sem que haja prejuízo ao sentido ou correção gramatical do texto, por **dessarte, conquanto** ou **portanto**.

11. (Cespe/CEF)

Os governos não avançam em políticas públicas de reinserção porque a sociedade ainda vê com preconceito essa alternativa, considerando-a um desperdício de dinheiro público.

O vocábulo “porque” pode ser substituído pela expressão **já que**, sem prejuízo para a relação de causa e consequência existente entre as orações nem para a correção gramatical do período.

12. (Cetro/Anvisa)

A Anvisa surgiu para ocupar o lugar da antiga Secretaria Nacional de Vigilância Sanitária do Ministério da Saúde em um momento em que houve agravamento da crise de confiança na vigilância sanitária, ao final da década de 1990, quando se noticiava a circulação de grande volume de medicamentos falsificados no país. Foi criada logo após as três primeiras agências – Aneel, Anatel e ANP – e é considerada uma agência de segunda geração, pois atua na regulação social. Apesar das diferenças nos processos políticos de criação e da diversidade de desenhos institucionais, as agências reguladoras brasileiras seguem um mesmo modelo geral, fruto do objetivo comum da reforma regulatória, apontado para os mercados do setor da infraestrutura.

No trecho: “**Apesar das** diferenças nos processos políticos de criação”, do primeiro parágrafo, a expressão “apesar de”, cuja preposição está contraída com o artigo feminino plural “as”, tem o valor semântico de “**posto que**”.

13. (Cespe/BRB)

Por apresentar propriedades terapêuticas, é uma das plantas mais empregadas em remédios caseiros ou em fitoterápicos em todo o mundo.

O trecho “Por apresentar” introduz uma oração que estabelece uma comparação, por isso esse trecho mantém seu significado e sua correção gramatical se for substituído por **Como apresenta**.

14. (Cespe/Rio Branco)

A poesia ao meu alcance só podia ser a humilde nota individual; mas, como eu disse, não encontrei em mim a tecla do verso, cuja ressonância interior não se confunde com a de nenhum timbre artificial. Quando mesmo, porém, eu tivesse recebido o dom do verso, teria naufragado, porque não nasci artista.

Dado que a conjunção “Quando” (l. 3) não expressa tempo, a oração que ela inicia poderia ser reescrita corretamente da seguinte forma: **Mesmo que eu tivesse recebido o dom do verso.**

15. (Cespe/STF/Analista)

Aceitar que somos indeterminados naturalmente, que seremos lapidados pela educação e pela cultura, que disso decorrem diferenças relevantes e irreduzíveis aos genes é muito difícil. Significa aceitarmos que há algo muito precário na condição humana. Parte pelo menos dessa precariedade ou indeterminação alguns chamarão liberdade. Porém nem mesmo a liberdade é tão valorizada quanto se imagina. Ela implica responsabilidades.

Dadas as relações de sentido do texto, os dois últimos períodos do primeiro parágrafo poderiam ser ligados pelo termo **porque**. Nesse caso, o ponto final que encerra o primeiro desses períodos deveria ser retirado e o termo “Ela” deveria ser escrito com letra minúscula.

16. (Cespe/MTE/Auditor)

Embora as conquistas obtidas a partir da Revolução Francesa tenham possibilitado a consolidação da concepção de cidadania, elas não foram suficientes para que essa condição se verificasse na prática. A mera declaração formal das liberdades nos documentos e nas legislações esboroava diante da inexorável exclusão econômica da maioria da população.

Dada a relação de concessão estabelecida entre as duas primeiras orações do texto, a palavra “Embora” (l. 1) poderia, sem prejuízo do sentido ou da correção gramatical do texto, ser substituída por **Conquanto**.

17. (Cespe/TCU/ACE)

Não quero parodiar filósofos, não quero imitar Descartes, mas creio que hoje devemos dizer: “Eu estou no mercado, logo existo”. Ai de

quem não puder pronunciar essa frase terrível: será condenado à Terceira Humanidade e será, com ela, descartado!

Uma outra forma de parodiar Descartes, sem subverter o sentido original do enunciado destacado na linha 2, é: **Estou no mercado, posto que existo.**

18. (Cespe/Câmara/Analista)

Na literatura, verdade e beleza não se excluem, mas integram-se e completam-se, em uma relação de afinidade. Isso não impede a existência de problemas, como, por exemplo, o das mudanças dos cânones estéticos: cada cultura, cada povo, época e lugar, cada classe social tem uma compreensão diferente da estética ou, ao menos, um protótipo diferente de beleza.

Mantendo-se a correção gramatical e as relações semânticas originalmente construídas pelo autor, o trecho “não se excluem, mas integram-se e completam-se” (ls. 1-2) pode ser assim reescrito: **não se excluem, contudo, integram-se e completam-se.**

19. (Cespe/Câmara/Analista)

Não entendi algumas cartas. A letra de outras é ilegível. Outras se repetem. Cinco ou seis dão, como suas, opiniões achadas nos livros. Note-se que, em todo esse montão de cartas, não há uma só de deputado ou senador, contudo escrevi a todos eles pedindo uma definição.

O termo “contudo” estabelece entre as orações do período relação sintática adversativa, por isso, poderia ser corretamente substituído por qualquer um dos seguintes vocábulos: **entretanto, todavia, no entanto, porém, embora, conquanto.**

20. (Esaf)

Outra medida que promove a pequena e média empresa brasileira é a instalação pela Agência de Promoção de Exportações do Brasil

– Apex de um centro de distribuição de produtos nacionais, em Miami, Estados Unidos. O centro tem espaço para armazenagem de produtos, um showroom e um escritório comercial e administrativo. As empresas podem ficar instaladas por um período de 12 a 18 meses para a consolidação de seus produtos no mercado, _____ a ideia é reduzir a distância entre as empresas e seus clientes estrangeiros. O próximo centro será instalado na Alemanha no segundo semestre deste ano.

Adaptado de **Em Questão nº 288** – Brasília, 4 de março de 2005.

Assinale a opção que não preenche corretamente a lacuna do texto.

- a) uma vez que.
- b) porquanto.
- c) pois.
- d) conquanto.
- e) já que.

21. (Esaf/DNIT/Analista)

Qualquer movimento para interromper a construção de uma rodovia é uma tentativa de fazer que o velho caos volte à vida. A despeito de esporádicos êxitos locais, ninguém tem demonstrado possuir poder suficiente para enfrentar o vasto poder acumulado da rodovia.

Isso sugere que o modernismo tem suas próprias contradições e tensões dialéticas e que determinadas formas de pensamento e visão modernistas podem solidificar-se em ortodoxias dogmáticas e tornar-se arcaicas. A aspiração contemporânea por uma cidade abertamente turbulenta, mas intensamente viva, corresponde à aspiração de voltar a expor feridas antigas, mas especificamente modernas. É a aspiração de conviver abertamente com o caráter dividido e irreconciliável de nossas vidas e extrair energia do âmago mesmo de nossos esforços, aonde quer que isso nos conduza no final.

Assinale a opção correta a respeito dos sentidos aspectos gramaticais do texto.

- a) Sem contrariar os sentidos do texto, a expressão “A despeito de” (l.2) poderia ser substituída por “Não obstante” ou por “Malgrado”.
- b) A oração “para enfrentar o vasto poder acumulado da rodovia” (l.3) indica a finalidade da ação expressa na oração que a antecede.
- c) As formas verbais “solidificar-se” (l.6) e “tornar-se” (l.7), como estão acompanhadas do pronome reflexivo “se”, poderiam ser também flexionadas na 3ª pessoa do plural: “solidificarem-se” e “tornarem-se”, como faculta a norma gramatical.
- d) A expressão “do âmago mesmo” (l.11) tem o mesmo sentido que “da incerteza mesma”.
- e) Seria preservada a correção gramatical do texto se o advérbio “aonde” (l.11) fosse substituído por “onde”.

22. (Cesgranrio/Citep)

Trecho

A seda sempre trouxe consigo um certo ar de nobreza e até um certo folclore criado em torno da sua história. Conta-se que ela foi descoberta por uma imperatriz chinesa, que tomava uma xícara de chá sob uma amoreira, quando um casulo do bicho-da-seda caiu no seu chá. Ela, ao tentar puxar a ponta de fio do casulo, fez com que fino fio de seda se desenrolasse, amolecido pela água quente do chá. Diz ainda a lenda que a imperatriz fez um fino manto de seda para o imperador. A fibra produzida pelo cultivo do bicho-da-seda é, sem dúvida, um dos mais nobres materiais têxteis que o homem já utilizou para a fabricação de fios e tecidos. Seu brilho, aspecto e toque são próprios e exclusivos.

A seda é muito conhecida por um brilho e toque únicos. Os seus filamentos são um dos mais finos que conhecemos na natureza e,

além disso, é uma fibra bem resistente, absorve umidade e suor, o que a torna bastante adequada aos climas quentes e “meia estação” como temos no Brasil, mas a qualidade mais importante da seda é exatamente a imagem de nobreza que ela traz consigo desde a época de sua descoberta.

Tais características fizeram com que a seda fosse um material extremamente desejado durante centenas de anos. Por muito tempo o oriente manteve em segredo a sua produção.

Na Idade Média, os nobres chegaram a trocar um quilo de ouro por um quilo de seda. A seda então cruzava por terra caminhos intermináveis para ser comercializada, constituindo o que ficou conhecido pela “rota da seda”.

Em “**mas** a qualidade mais importante da seda é exatamente a imagem de nobreza...” (ls. 13-14), a conjunção destacada pode ser substituída, sem alterar o sentido do trecho, por

- a) porquanto.
- b) então.
- c) todavia.
- d) enquanto.
- e) pois.

23. (Cesgranrio/Citep)

A oração reduzida “ao tentar puxar a ponta de fio do casulo,” (ls. 4-5) transmite uma ideia de

- a) finalidade.
- b) concessão.
- c) condição.
- d) tempo.
- e) consequência.

24. (FGV/Detran-RJ/Analista)

No período: “*Demorará, mas não importa o quanto demore para termos um final feliz,*” “mas” e “para” estabelecem relações de

sentido que indicam, respectivamente:

- a) conclusão, explicação.
- b) explicação, consequência.
- c) oposição, finalidade.
- d) causa, consequência.
- e) causa, explicação.

25. (FGV/Detran-RN)

Texto – Convivas de boa memória

Há dessas reminiscências que não descansam antes que a pena ou a língua as publique. Um antigo dizia arrenegar de conviva que tem boa memória. A vida é cheia de tais convivas, e eu sou acaso um deles, conquanto a prova de ter a memória fraca seja exatamente não me acudir agora o nome de tal antigo; mas era um antigo, e basta.

Não, não, a minha memória não é boa. Ao contrário, é comparável a alguém que tivesse vivido por hospedarias, sem guardar delas nem caras nem nomes, e somente raras circunstâncias. A quem passe a vida na mesma casa de família, com os seus eternos móveis e costumes, pessoas e afeições, é que se lhe grava tudo pela continuidade e repetição. Como eu invejo os que não esqueceram a cor das primeiras calças que vestiram! Eu não atino com a das que enfiei ontem. Juro só que não eram amarelas porque execro essa cor; mas isso mesmo pode ser olvido e confusão.

E antes seja olvido que confusão; explico-me. Nada se emenda bem nos livros confusos, mas tudo se pode meter nos livros omissos. Eu, quando leio algum desta outra casta, não me aflijo nunca. O que faço, em chegando ao fim, é cerrar os olhos e evocar todas as coisas que não achei nele. Quantas ideias finas me acodem então! Que de reflexões profundas! Os rios, as

montanhas, as igrejas que não vi nas folhas lidas, todos me aparecem agora com as suas águas, as suas árvores, os seus altares, e os generais sacam das espadas que tinham ficado na bainha, e os clarins soltam as notas que dormiam no metal, e tudo marcha com uma alma imprevista.

É que tudo se acha fora de um livro falho, leitor amigo. Assim preencho as lacunas alheias; assim podes também preencher as minhas.

Machado de Assis. *Dom Casmurro*. Editora Scipione, 1994. p. 65.

“... e eu sou acaso um deles, **conquanto a prova de ter a memória fraca...**” (ls. 3-4); a oração destacada traz uma ideia de

- a) causa.
- b) consequência.
- c) condição.
- d) conformidade.
- e) concessão.

26. (FGV/Fiocruz/Analista)

“Caso a pessoa esteja dirigindo, no entanto, falar ao telefone pode se tornar uma tragédia”; a conjunção sublinhada pode ser substituída por todos os conectivos abaixo, mantendo-se o sentido original, **exceto** em:

- a) porém.
- b) todavia.
- c) apesar de.
- d) entretanto.
- e) contudo.

27. (FGV/Fiscal de Rendas-RJ)

A sociedade não tem lado de fora. O que está fora da sociedade seria desumano, pois ela nada mais é que a relação entre os humanos.

A respeito do uso do vocábulo **pois** no fragmento acima, pode-se afirmar que se trata de

- a) uma conjunção subordinativa que estabelece conexão entre as orações introduzindo valor de explicação.
- b) uma preposição que estabelece conexão entre períodos coordenativos introduzindo valor de consequência.
- c) uma conjunção coordenativa que estabelece conexão entre as orações introduzindo valor de alternância.
- d) um pronome relativo que introduz a oração relativa explicativa, retomando a expressão sociedade.
- e) uma conjunção coordenativa que estabelece conexão entre as orações introduzindo valor de explicação.

28. (FGV/Codeba/Advogado)

“A participação da renda pessoal na distribuição da renda nacional deve ser aumentada, e a participação da remuneração do trabalho na distribuição primária também deve ser elevada”, diz o comunicado de ontem.

Em relação à vírgula antes da palavra **E** no período anterior, é correto afirmar que está

- a) incorreta, pois não pode haver vírgula se houver a palavra **E**.
- b) correta, uma vez que o **E** tem valor não aditivo.
- c) incorreta, pois só estaria correta se houvesse uma vírgula após a palavra “primária”.
- d) correta, por se tratar de caso de polissíndeto.
- e) correta, pois o **E** inicia oração com sujeito diferente do da anterior.

29. (FGV/CAE-RN/Administrador)

Trecho

Com Pitágoras, 2.500 anos atrás, a busca por uma ordem natural das coisas foi transformada numa busca por uma ordem matemática: os padrões que vemos na natureza refletem a

matemática da criação. Cabe ao filósofo desvendar esses padrões, revelando assim os segredos do mundo.

Ademais, como o mundo é obra de um arquiteto universal (não exatamente o Deus judaico-cristão, mas uma divindade criadora mesmo assim), desvendar os segredos do mundo equivale a desvendar a “mente de Deus”. Escrevi recentemente sobre como essa metáfora permanece viva ainda hoje e é usada por físicos como Stephen Hawking e muitos outros.

Ademais, como o mundo é obra de um arquiteto universal (não exatamente o Deus judaico-cristão, mas uma divindade criadora mesmo assim), desvendar os segredos do mundo equivale a desvendar a “mente de Deus” (Is. 5-7).

O termo destacado no trecho acima pode ser substituído, sem prejuízo de sentido, por

- a) Além do mais.
- b) Entretanto.
- c) Conquanto.
- d) Portanto.
- e) Consequentemente.

30. (FGV/Docas-SP/Administrador)

Mas, simultaneamente a essa premência de curto prazo, espera-se que a cadeia de ensino no país, da pré-escola à universidade, acelere ou implante programas que possibilitem um substancial salto de qualidade.

Assinale a alternativa que **não** pode substituir o termo grifado no período anterior, sob pena de alteração de sentido.

- a) Não obstante.
- b) Entretanto.
- c) Porquanto.
- d) Contudo.
- e) No entanto.

31. (FGV/Docas-SP/Administrador)

São numerosas oportunidade perdidas que se multiplicarão, se a economia brasileira continuar com seu impulso de crescimento – e a qualidade da educação continuar baixa.

A respeito da composição do período acima, analise as afirmativas a seguir.

I – Há uma oração principal.

II – Há duas orações subordinadas adverbiais.

III – O período é composto por coordenação e subordinação.

Assinale

- a) Se apenas as afirmativas I e III estiverem corretas.
- b) Se apenas as afirmativas I e II estiverem corretas.
- c) Se todas as afirmativas estiverem corretas.
- d) Se nenhuma afirmativa estiver correta.
- e) Se apenas as afirmativas II e III estiverem corretas.

32. (FGV/Sefaz-RJ/Analista)

Nesse sentido, se a evasão tributária é uma doença social, seu combate ou tratamento não pode ficar restrito aos seus agentes; é necessário o envolvimento de toda a sociedade.

Assinale o termo que **não** poderia ser colocado após o ponto e vírgula sob pena de provocar grave alteração de sentido.

- a) portanto.
- b) não obstante.
- c) logo.
- d) nesse sentido.
- e) assim.

33. (FGV/Sefaz/Analista de Controle Interno)

*Ao analisar o progresso da humanidade, percebe-se que o desenvolvimento social e econômico foi possível **porque o homem sistematizou formas de organização entre os povos.***

Assinale a alternativa em que a alteração da estrutura destacada no período anterior tenha provocado alteração sintática e semântica.

- a) porquanto o homem tenha sistematizado formas de organização entre os povos.
- b) pois o homem sistematizou formas de organização entre os povos.
- c) conquanto o homem tenha sistematizado formas de organização entre os povos.
- d) já que o homem sistematizou formas de organização entre os povos.
- e) um a vez que o homem sistematizou formas de organização entre os povos.

34. (FGV/Senado/Analista)

A Constituição de 1988 selou a convivência harmoniosa entre duas culturas, uma que reconhece e outra que não reconhece a apropriação da terra pelos homens.

A respeito do trecho acima, analise os itens a seguir.

- I – A vírgula do trecho poderia ser substituída por dois-pontos.
- II – Há no trecho uma oração coordenada aditiva.
- III – O período é composto por subordinação.

Assinale

- a) se somente os itens I e II estiverem corretos.
- b) se somente os itens I e III estiverem corretos.
- c) se todos os itens estiverem corretos.
- d) se nenhum item estiver correto.
- e) se somente os itens II e III estiverem corretos.

35. (Cesgranrio)

Em “As visitas no hospital acontecem em média duas vezes por mês, **mas** o grupo pretende expandir a periodicidade das visitas.”, o conectivo destacado só **não** pode ser substituído, devido a alterar o sentido original, por

- a) não obstante.
- b) no entanto.
- c) todavia.
- d) contudo
- e) porquanto.

36. (Cesgranrio/Eletronbras)

Trecho

Thou shall be cursed, proferiu um deus à estirpe dos insones, sabe-se lá por que arcaico crime por eles cometido. Só podendo dormir ao amanhecer, o insone assemelha-se ao vampiro. Irmanados pela mesma maldição. E, **como o vampiro**, o insone também é uma espécie de imortal. Jorge Luis Borges dizia que imortalidade seria um pesadelo.

A insônia é um sistema, e, **como em todo sistema, nesse também há alguns pontos críticos**. O momento mais temido pelo insone, aquele que ele reluta em encontrar, sem no entanto assumir esse receio – assunção que despertaria fatalmente as forças da maldição –, é a hora de ficar a sós com a voz de dentro.

Quando me perguntam como é que pode, faço cara de fenômeno e só depois conto, o que vou fazer daqui a pouco.

Como faço a sesta todo dia, estou bem, e esse é o meu segredo. Antes, tinha pudor de confessar.

Quem puder, faça como eu, mas, se dormir, não dirija.

Em qual dos períodos abaixo temos uma relação causal?

- a) “E, como o vampiro, o insone também é uma espécie de imortal.” (ls. 3-4)
- b) “como em todo sistema, nesse também há alguns pontos críticos.” (ls. 6-7)
- c) “Quando me perguntam como é que pode, faço cara de fenômeno...” (l. 10)

- d) “Como faço a sesta todo dia, estou bem,...” (l. 12)
- e) “Quem puder, faça como eu,...” (l. 15)

37. (Cesgranrio)

Trecho

Uma boa maneira de conseguir diferenciar-se nesse novo contexto do mercado de trabalho é usar ao máximo a sua criatividade. Veja que isso é simplesmente buscar fazer de forma diferente aquilo que todos fazem de uma forma igual. Pensar uma nova maneira, mais prática, melhor, mais barata ou mais rápida de fazer as suas atividades, para conseguir atingir os resultados esperados. Assim, o profissional que quiser crescer nas organizações precisa ser criativo, a fim de achar novas soluções para os problemas do dia a dia.

Em “**Assim**, o profissional que quiser crescer nas organizações...” (ls. 5-6) o conector destacado introduz um(a)

- a) contraste.
- b) especificação.
- c) restrição.
- d) conclusão.
- e) conformidade.

38. (Esaf/CGU/AFC)

Texto

Preocupados com o mau desempenho recente das exportações do Brasil para os Estados Unidos, exportadores e especialistas em comércio exterior preveem um período de maiores dificuldades

para os próximos meses. O desaquecimento da economia americana é a causa mais óbvia que apontam de um menor crescimento das compras no Brasil. O favoritismo do Partido Democrata também é citado por alguns exportadores como um fator que pode dificultar as exportações brasileiras, pois os democratas são considerados mais conservadores do que seus rivais republicanos em matéria de comércio exterior – o que, ressalve-se, nem sempre foi comprovado na prática. Qualquer que seja o efeito prático desses fatores sobre as exportações brasileiras para o mercado americano, o governo brasileiro pouco ou nada poderá fazer para contê-los.

Em relação ao texto, assinale a opção correta.

- a) A forma verbal “preveem” (l. 2) está no plural para concordar com “Estados Unidos”.
- b) A forma verbal “apontam” (l. 4) está no plural para concordar com “próximos meses”.
- c) O termo “pois” (l. 7) pode, sem prejuízo para a correção gramatical, ser substituído por porque, porquanto ou conquanto.
- d) Em “do que seus rivais” (l. 7) a eliminação de “do” prejudica a correção gramatical do período.
- e) Em “contê-los” (l. 11), “-los” retoma o antecedente “fatores”.

39. (Esaf/EPPGG/MPOG)

Texto

As grandes empresas estatais chinesas estão em plena temporada de compras no mercado internacional. O acúmulo de quase US\$ 1,5 trilhão em reservas na China não apenas mudou o jogo do financeiro internacional, com mudanças de paradigma – dinheiro chinês financiando o déficit americano – como tem potencial para alterar o mapa das fusões e aquisições mundiais e também a configuração de forças em vastos setores da economia.

O foco da mais recente investida dos chineses é emblemático: mineração. A rápida, coordenada, cautelosa e surpreendente compra de 9% do capital da anglo-australiana Rio Tinto, a terceira maior mineradora do mundo, mostra uma mudança de qualidade no planejamento da investida no exterior das estatais chinesas. Até a pouco tempo atrás, havia sérias dúvidas sobre a capacidade de arregimentação dessas empresas pelo governo chinês. A imagem predominante era a de que elas realizavam incursões esporádicas e oportunistas em vários mercados, sem objetivos comuns. A compra de parte do capital acionário da Rio Tinto, entretanto, passa a mostrar um alinhamento entre os interesses do Estado e os das estatais enquanto empresas, para assegurar o suprimento de commodities que sustente a rápida expansão econômica. Elas entraram em uma disputa de mercado para evitar que eventual monopolização de alguns setores, como o das *commodities* metálicas, traga uma indesejável elevação de preços.

Em relação ao texto acima, assinale a opção **incorreta**.

- a) Os travessões da linha 4 podem, sem prejuízo para a correção gramatical do período, ser substituídos por parênteses.
- b) O termo “entretanto” (l. 14) pode, sem prejuízo para a informação original do período, ser substituído por qualquer um dos seguintes: **porém, contudo, todavia, conquanto, porquanto**.
- c) O segmento “a terceira maior mineradora do mundo” (ls. 8-9) está entre vírgulas porque é um aposto.
- d) A expressão “incursões esporádicas” (l. 12) está sendo empregada com o sentido de **entradas eventuais, penetrações casuais**.
- e) O emprego de vírgulas após “rápida” e “coordenada” (l. 7) tem a mesma justificativa gramatical.

GABARITO

Julgue os itens

1. C
2. C
3. C/C
4. E
5. C
6. C
7. C
8. E
9. C
10. E
11. C
12. C
13. E
14. C
15. C
16. C
17. E
18. E
19. E

Múltipla escolha

20. d
21. a
22. c
23. d
24. c
25. e
26. c
27. e
28. e
29. a
30. c
31. e
32. b

33. c

34. b

35. e

36. d

37. d

38. e

39. b

CAPÍTULO 5

Pontuação

A pausa tem grande importância do ponto de vista intelectual. Se você emprega erroneamente as vírgulas, os pontos e vírgulas e os pontos finais, isso significa que seu pensamento não está bem claro, que sua mente está confusa.

William Temple, arcebispo de York,
em *The Observer*, 1938.

Para racionalizar a pontuação, é imprescindível que você tenha compreendido a sintaxe da oração e do período, conteúdos já explorados em capítulos anteriores, porquanto o discernimento dos sinais de pontuação, sobretudo da vírgula, está vinculado à percepção sintática.

1. VÍRGULA (PERÍODO SIMPLES)

1.1 Casos em que se emprega a vírgula

1.1.1 Para separar termos coordenados (mesma função sintática)

- *Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à **vida**, à **liberdade**, à **segurança** e à **propriedade**.*
- *É livre a expressão da atividade **intelectual**, **artística**, **científica** e de **comunicação**, independente de censura ou licença.*

⚠ OBSERVAÇÃO!

Geralmente não se usa vírgula para separar termos unidos pela

conjunção **e**, como nos exemplos anteriores; pode usar-se a vírgula, porém, no polissíndeto, isto é, quando a conjunção vem repetida.

- *...direito à vida, e à liberdade, e à segurança, e à propriedade.*

1.1.2 Para separar vocativo

- ***Lula**, nós estamos aguardando mudanças.*
- *Sê exaltado, **ó Deus**, acima dos Céus; e em toda a terra esplenda a tua glória.*

1.1.3 Para separar aposto explicativo

- *A informação estava num papel escrito à mão pelo tucano Márcio Machado, **secretário de Obras de Arruda**.*
- *O coordenador do curso de medicina da Universidade Federal da Bahia, **Antonio Natalino Manta**, atingiu baianos e afro-descendentes.*

1.1.4 Para separar predicativo deslocado

- *Arruda, **alegre**, fez uma boa proposta.*
- ***Impressionado**, Machado de Assis observou, em crônica, a moça.*

1.1.5 Para separar palavras e expressões de natureza explicativa, conclusiva, retificadora, ou enfáticas de modo geral (palavras denotativas)

Além disso, aliás, a saber, assim, bem, com efeito, como dizer, demais, enfim, ou seja, ou melhor, por exemplo, entre outras.

- *Sabemos, **além disso**, que em outros países se vive de maneira mais tranquila.*
- *Este, em ascensão e subscritor do chamado “Compromisso Histórico”, **ou melhor**, de um documento de tomada de posição*

preventiva contra pretensões autoritárias, em face do que acabara de ocorrer no Chile.

1.1.6 Para separar os adjuntos adverbiais, principalmente se estiverem deslocados

- **No dia 12 de dezembro**, a Itália relembra os 40 anos do primeiro grande atentado terrorista no Brasil.
- **No Banco Mundial**, uma das linhas de crédito disponíveis é o fundo de investimento para o clima, que em dezembro de 2008 acumulava 6,1 bilhões de dólares em recursos doados por dez países.
- O presidente prometeu que, **no Dia mundial da Luta Contra a AIDS, em 1 de dezembro**, se submeteria a um exame de HIV.

▲ IMPORTANTE!

(Cespe/Câmara/Analista/2012)

Segundo a tese de Adorno, o feio é um retorno da violência arcaica, e a beleza é o que aparece como violência enquanto tentativa de dominação de um horror como que ancestral, o horror advindo daquilo que é o pré-cultural, o pré-linguístico, o anterior à racionalidade.

1. O emprego de vírgula logo após “Adorno” (l. 1) é facultativo e justificado, no texto, pela intenção da autora de enfatizar a menção desse filósofo.

GABARITO OFICIAL – ERRADO

Este item é recorrente em provas de concursos públicos e um tanto controverso. Renomados gramáticos como Evanildo Bechara, Francisco Platão Savioli, Domingos Paschoal Cegalla, Celso Cunha afirmam que, nas locuções adverbiais de curta extensão, se costuma dispensar a vírgula. Pergunto: o que seria curta extensão? O que seria longa extensão? Estamos diante de um impasse. Como estudioso da língua, tenho uma opinião (o que pouco interessa a você!). Todavia, irei explaná-la. Considero pífia a discussão acerca do tamanho do adjunto adverbial. A questão da vírgula neste caso deveria ter uma abordagem meramente estilística: devia-se observar a intencionalidade do autor do texto de dar ênfase ou não a uma estrutura adverbial. No *Dicionário de Questões Vernáculas*, Napoleão Mendes de Almeida assinala: “Quando a leitura se processa sem nenhum acento enfático e, pois, sem nenhuma pausa, as vírgulas se dispensam: “...idéias porém sólidas” – “Desempenham todavia funções. O mesmo se

digam de certos advérbios e locuções adverbiais: é erro colocá-los sistematicamente entre vírgulas; só devem elas aparecer quando necessárias para obrigar o leitor a notar a força do advérbio ou da locução.”

Anteriormente, falava como estudioso da língua. Agora, falo como professor de curso preparatório: se o adjunto adverbial deslocado tiver três ou mais palavras (longa extensão), o uso da vírgula tende a ser obrigatório. Se tiver até dois vocábulos, o uso da vírgula tende a ser facultativo (curta extensão). Todavia, nada impede que venhamos empregar obrigatoriamente a vírgula em um adjunto adverbial deslocado de curta extensão, pois devemos contemplar, também, a clareza do texto. Observe a seguinte construção: “o professor, **de fato**, explicou a matéria”. Nesta construção, a expressão “de fato” é um adjunto adverbial de afirmação (de curta extensão); no nível semântico, entende-se: “o professor **realmente** explicou a matéria”. Ao suprimirmos as vírgulas que a isolam, teremos: “o professor **de fato** explicou a matéria”; agora, pode-se classificar a locução “de fato” como um adjunto adnominal que restringe o substantivo concreto professor; no nível semântico, entende-se: o professor **verdadeiro** explicou a matéria ou ainda se pode interpretar que aqui a expressão “de fato” contrapõe à expressão **de direito**.

Análise da questão proposta

No trecho “Segundo a tese de Adorno, o feio é um retorno da violência arcaica”, o uso da vírgula imediatamente após “adorno” é obrigatório, visto que a expressão adverbial (de longa extensão) “Segundo a tese de Adorno” está deslocada.

1.1.7 Para indicar, não obrigatoriamente, a supressão de um verbo (zeugma verbal)

- *Eu fui de ônibus; ela, de avião.* (com vírgula)
- *O pensamento é triste; o amor, insuficiente.* (com vírgula)
- *A batalha foi curta e a vitória delirante.* (sem vírgula)
- *A extrema pobreza não gera revolta, porém apatia.* (sem vírgula)

1.1.8 Para indicar data comercial

- ***Brasília, 5 de fevereiro de 2011.***

2. VÍRGULA (PERÍODO COMPOSTO)

2.1 Usa-se vírgula nos seguintes casos

2.1.1 Para separar as orações coordenadas assindéticas (sem conjunções)

- *Eles dirigem carros novos, estudam nas melhores escolas e faculdades, usam as melhores roupas.*
- *Os Estados podem incorporar-se entre si, subdividir-se, desmembrar-se.*

2.1.2 Para separar a oração coordenada aditiva sindética, quando o seu sujeito é diferente do da oração anterior

- *Compareci às urnas, enfrentei uma enorme fila, e o meu voto foi registrado.*

⚠ OBSERVAÇÃO!

A vírgula, nas orações coordenadas sindéticas com sujeitos diferentes, pode ser dispensada, desde que sua ausência não gere ambiguidade.

Agora, observe a seguinte abordagem.

Questão de Prova

(Cespe/DFTrans/Analista)

Os precedentes têm forte influência sobre nosso pensamento. Mesmo o trem mais moderno e mais tecnológico corre sobre trilhos de bitola convencional.

As ferrovias britânicas adotaram essa bitola porque as antigas máquinas de fabricar eixos e rodas para carruagens só podiam fazer eixos desse tamanho. As carruagens tinham eixos desse tamanho para caber nos sulcos escavados ao longo do tempo nas estradas da Grã-Bretanha. As

estradas da Grã-Bretanha tinham sido construídas pelos romanos, e os sulcos foram escavados por carruagens romanas.

A vírgula que precede a conjunção “e” (l. 7) indica que esta liga duas orações de sujeitos diferentes; mas a retirada desse sinal de pontuação preservaria a correção e a coerência textual.

Análise: o item está correto, pois a conjunção “e” introduz uma oração coordenada sindética aditiva com sujeito diferente do da oração anterior. Neste caso, a vírgula pode ser retirada: a sua ausência não produz incorreção gramatical, nem compromete as relações lógicas do trecho.

2.1.3 Para separar orações coordenadas aditivas – quando a finalidade é realçar a oração iniciada pela conjunção e

- *A recessão mundial ressuscita práticas protecionistas, e fortalece comportamentos xenófobos.*
- *O deputado denunciou o fato, e apresentou provas incontestáveis.*

▲ OBSERVAÇÃO!

Em regra, não se utiliza vírgula nas orações coordenadas aditivas com sujeito idêntico ao da oração anterior; todavia, pode-se empregá-la como recurso estilístico.

2.1.4 Para separar as orações coordenadas adversativas

- *Eles dirigem carros novos, estudam nas melhores escolas e faculdades, mas foram atraídos para o crime.*
- *A esperança que se adia faz adoecer o coração, todavia o desejo cumprido é árvore da vida.*

2.1.5 Para separar as orações coordenadas conclusivas

- *Estou no mercado, logo existo.*
- *O mexeriqueiro revela o segredo, portanto não te metas com quem muito abre os lábios.*

2.1.6 Para separar as orações coordenadas explicativas

- *Conforme-se, **porque a vida é assim mesmo.***
- *Não falte à aula de Português, **porque ela é importante.***

2.1.7 Para separar as orações subordinadas adverbiais da sua principal, sobretudo quando antepostas ou intercaladas

- ***Para concorrerem a outros cargos,** o Presidente da República, os Governadores de Estado e do Distrito Federal e os Prefeitos devem renunciar aos respectivos mandatos até seis meses antes do pleito.*
- *A União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, **desde que instituem regime de previdência complementar para os seus respectivos servidores titulares de cargo efetivo,** poderão fixar, para o valor de aposentadorias e pensões a serem concedidas pelo regime que trata este artigo, o limite máximo estabelecido para os benefícios do regime geral de previdência social...*

Agora, observe o item abaixo.

Questão de Prova

(Cespe/Correios/Analista)

Em cerca de trinta cartas que foram conservadas, encontram-se alusões mais ou menos desenvolvidas ao “tempo que faz”. Para apreciar o valor e o significado dessas indicações, é preciso entender as principais razões que levaram o padre a interessar-se pelo tempo.

O emprego de vírgula logo após o vocábulo “indicações” é obrigatório.

Análise: a vírgula imediatamente após “indicações” é “obrigatória”, pois marca a anteposição da oração subordinada adverbial final “Para apreciar o valor e o significado dessas indicações”. Lembre-se: oração subordinada adverbial + oração principal = vírgula obrigatória.

2.1.8 Para separar orações interferentes

- “A faixa de população de longe mais crítica, **diz ele**, é aquela que começou a progredir para novas e melhores condições.”
- “Observe que Tavares deixou a empresa logo após a publicação, no Diário Oficial do Estado, do extrato do contrato da ata de registro de preços da FDE”, **completou**.

Questão de Prova

Texto

Para debater o presente, o passado e o futuro da imprensa e sua relação com a cultura, realizou-se em São Paulo, entre 17 e 20 de maio de 2011, o 3º Congresso Internacional de Jornalismo Cultural, que reuniu nomes como o cineasta Werner Herzog, a ensaísta Camille Paglia e o historiador Roger Chartier.

Ao analisar o jornal e, sobretudo, o livro na era digital, Roger Chartier apontou a escrita colaborativa como aposta para o futuro. “Pode parecer uma difícil realidade agora, mas, na Idade Média, os monges escreviam em conjunto os livros para a posteridade”, observou.

(Cespe/EBC/Gestor)

Na linha 8, a vírgula que antecede “observou” poderia ser substituída por travessão, sem prejuízo para o sentido original e para a correção gramatical do texto.

Análise: a vírgula imediatamente após “posteridade” isola a oração interferente “observou” – e, neste caso, ela pode ser substituída pelo travessão.

⚠ OBSERVAÇÃO!

Nas orações interferentes, quando intercaladas, o uso do duplo travessão é a melhor opção estilística.

- A faixa de população de longe mais crítica – **diz ele** – é aquela que começou a progredir para novas e melhores condições.

Definição (Orações interferentes)

As orações interferentes não são elencadas na Nomenclatura Gramatical Brasileira (NGB). Alguns gramáticos as chamam, também, de orações intercaladas. Estas orações são, de fato, independentes: não exercem nenhuma função sintática em relação à oração a que se justapõem; assinalam uma ressalva, um comentário subjetivo, um desabafo do autor; possuem valor expressivo, e não sintático.

2.1.9 Para separar as orações adjetivas explicativas

- *A China, **que é o país mais populoso do mundo**, virou o segundo mercado para as exportações brasileiras.*
- *O Brasil, **que é o maior país da América do Sul**, tem milhões de analfabetos.*

2.1.10 Para separar as orações substantivas apositivas

- *Faço apenas um pedido, **que você reveja sua opinião sobre esse assunto**.*
- *Peço uma coisa, **que vocês estudem**.*

2.2 Não se emprega vírgula nos casos a seguir

2.2.1 Entre sujeito e verbo (em ordem direta ou inversa)

- ***Os governadores tucanos José Serra e Aécio Neves** atuaram no programa eleitoral do PSDB, apresentado no dia 3 de dezembro.*
- *No programa eleitoral do PSDB, apresentado no dia 3 de dezembro, atuaram **os governadores tucanos José Serra e Aécio Neves**.*
- ***Chegaram ao Senado Federal dois dos envolvidos no caso do mensalão**.*

(Esaf/MPU/Analista)

Talvez espante ao leitor, a franqueza com que lhe exponho e realço a minha mediocridade; advirta que a franqueza é a primeira virtude de um defunto.

(E) **Análise:** o trecho acima está incorreto, porquanto não se separa por vírgula o verbo do sujeito (em ordem direta ou inversa). Ressalte-se: a vírgula imediatamente antes do sujeito “a franqueza” deve ser retirada, a fim de que o trecho fique de acordo com a norma culta.

2.2.2 Entre verbo e objeto (ordem direta ou inversa)

- **Outro dado politicamente expressivo apontam números.**

Questão de Prova

(Cespe/PMDF/CFO)

Atualmente, a noção de Segurança Cidadã constitui referência central na luta pela exclusão definitiva do modelo repressivo e pela construção de um novo paradigma.

A colocação de vírgula logo após o termo “constitui” manteria a correção gramatical e o sentido do texto.

(E) **Análise:** ao se inserir uma vírgula imediatamente após o termo “constitui”, a correção gramatical do trecho não será preservada, pois não se separa o verbo do seu complemento (“constitui” = VTD e “referência central” = OD).

⚠ OBSERVAÇÃO!

Quando pleonástico, transposto de sua ordem natural, antecipado, é comum separar-se por vírgula os objetos.

- *Uma é presente, outra futura; mas a futura, vêem-na os olhos.* (vírgula facultativa)

2.2.3 Entre o nome e seu complemento

- *Deus é digno de louvor.*

2.2.4 Entre orações subordinadas adjetivas restritivas

- *Concluído no dia 4 de dezembro, o relatório sobre as causas do apagão **que atingiu o País no dia 10 de novembro** deverá ser divulgado na quinta-feira 17.*
- *Os deputados estaduais aprovam código **que diminui a proteção às matas ciliares.***

⚠ OBSERVAÇÃO!

Entre os autores mais antigos é comum marcar com a vírgula a pausa no fim da oração adjetiva restritiva, especialmente “quando esta é constituída por dizeres muito longos” (Said Ali. *Gramática Secundária*. 3. ed. Brasília: Ed. da UnB, 1964, p. 229).

“As famílias que se estabeleceram naquelas encostas meridionais das longas serranias chamadas pelos antigos Montes Marianos, conservaram por mais tempo os hábitos erradios dos povos pastores.” (Herculano)

“Para separar, quase sempre, as orações adjetivas restritivas de certa extensão, principalmente quando os verbos de duas orações diferentes se juntam”. (Evanildo Bechara, *Gramática Escolar*)

“As injúrias de que se reveste, são o assunto habitual de chocarrices parlamentares.”

3. EMPREGO DOS DOIS-PONTOS

O dois-pontos são, dentre os sinais de pontuação, os mais expressivos. É impossível não notar o que vem depois deles. São empregados geralmente para sinalizar que a frase não foi concluída. Os empregos mais frequentes são estes.

3.1 Para introduzir o discurso direto (geralmente ocorrem depois dos verbos dizer, perguntar, responder e expressões sinônimas)

- *Um homem tinha dois filhos, e o mais novo disse ao pai: – Pai, dá-me a parte do patrimônio que me toca.*

3.2 Para introduzir uma enumeração mais ou menos extensa

- *Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito: à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade.*

3.3 Para introduzir uma citação

- *Jesus, filho de Deus, afirma: “aquele que crê em mim fará as coisas que eu faço, e outras maiores fará.”*

3.4 Para introduzir um aposto, uma conclusão, uma explicação, uma consequência ou um esclarecimento

- *A declaração foi dada pelo presidente do STF: Cezar Pelluzo.*
- *A solução do caso terminou como os demais que pipocaram nos anos seguintes: com arquivamento da acusação.*

3.5 Para introduzir oração coordenada explicativa e oração subordinada adverbial causal (com a vantagem estilística de se omitir a conjunção)

- *Sorria: você está sendo filmado.*
- *Ela foi embora: eu não a amava mais.*

4. EMPREGO DO PONTO E VÍRGULA

Usamos o ponto e vírgula pelo mesmo motivo pelo qual trocamos por mármore o cimento do piso: o piso de cimento também é funcional, mas não tão elegante, não tão agradável, esteticamente, quanto o de mármore. O ponto e vírgula eleva a pontuação da categoria utilitária (a pontuação funcional) para a categoria de luxo (a pontuação que transcende).

Noah Lukeman

O ponto e vírgula marca uma pausa mais sensível que a vírgula. Do ponto de vista estilístico, em um período repleto de frases curtas, o ponto e vírgula harmoniza a construção. Observe os principais empregos.

4.1 Para separar orações coordenadas

- *“Coroa dos velhos são os filhos dos filhos; e a glória dos filhos são os pais.” (Provérbios 17:6)*
- *“Não ames os sono, para que não empobreças; abre os olhos e te fartarás do teu próprio pão.” (Provérbios 20:13)*
- *“Pai nosso, que estás no céu, santificado seja o teu nome; venha o teu reino; faça-se a tua vontade, assim na terra como no céu; o pão nosso de cada dia dá-nos hoje; e perdoa-nos as nossas dívidas, assim como nós temos perdoado aos nossos devedores; e não deixes cair em tentação; mas livra-nos do mal. Amém.” (Mateus 6: 9-13).*

4.2 Para separar membros de uma enumeração, principalmente quando um deles estiver subdividido por vírgulas

- *A cada ano, suas águas recebem: 9 milhões de toneladas de resíduos industriais e domésticos não tratados, 60% produzidos por França, Itália e Espanha; 15 milhões de toneladas de detritos produzidos por 200 milhões de turistas que visitam suas praias; 600.000 toneladas de petróleo derramadas por navios durante o*

movimento de carga e descarga de 30.000 toneladas perdidas em acidentes.

4.3 Para separar os itens de um artigo de lei

• *Art. 3º Constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil:*

I – construir uma sociedade livre, justa e solidária;

II – garantir o desenvolvimento nacional;

III – erradicar a pobreza e marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais;

IV – promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.

4.4 Para marcar a omissão da conjunção coordenativa nas orações coordenadas

• *Se o leitor não é dado à contemplação destes fenômenos mentais, pode saltar o capítulo; vá direto à narração.* (Machado de Assis)

⚠ OBSERVAÇÃO!

O uso do ponto e vírgula imediatamente após o vocábulo “capítulo” é um recurso estilístico, ou seja, não é obrigatório; ele poderia, sem causar prejuízo sintático, ser substituído por uma vírgula.

Questão de Prova

(FGV/Companhia Docas-SP/Administrador)

Sem melhorar a educação pública, milhões continuarão prisioneiros do assistencialismo, e as empresas, desassistidas.

A respeito da pontuação do período acima, analise as afirmativas a seguir.

I – A segunda vírgula se justifica por separar sujeitos de orações diferentes.

II – A terceira vírgula é caso de zeugma.

III – Ao se retirar o **E** do período, no lugar da vírgula imediatamente anterior a ele seria melhor vir um ponto e vírgula.

Assinale

- a) se apenas as afirmativas I e III estiverem corretas.
- b) se apenas as afirmativas I e II estiverem corretas.
- c) se apenas as afirmativas II e III estiverem corretas.
- d) se todas as afirmativas estiverem corretas.
- e) se nenhuma afirmativa estiver correta.

Análise:

I – Conforme já estudado, nas orações coordenadas sindéticas aditivas com sujeitos diferentes, recomenda-se o uso da vírgula.

II – A vírgula indica, não obrigatoriamente, a supressão do verbo (zeugma verbal). Ressalte-se que imediatamente após o vocábulo “empresas” subentende-se a forma verbal “continuarão”.

III – Nas orações coordenadas – ao se omitir a conjunção coordenativa –, recomenda-se o uso do ponto e vírgula.

5. EMPREGO DO TRAVESSÃO

Ao se utilizar o travessão, devem-se observar os aspectos estilísticos do texto. Seguem os empregos mais frequentes.

5.1 Para indicar a fala do personagem no discurso direto

- *Marcela refletiu um instante. Não gostei da expressão com que passeava os olhos de mim para a parede, e da parede para a joia; mas toda a má impressão se desvaneceu, quando ela me respondeu resolutamente:*
 - *Vou. Quando embarca?*
 - *Daqui a dois ou três dias.*
 - *Vou.*

5.2 Para isolar uma oração interferente

- *“A faixa de população de longe mais crítica – diz ele – é aquela que começou a progredir para novas e melhores condições”.*
- *“Vocês precisam estudar” – afirmou o professor.*

5.3 Para marcar uma interrupção, caso em que os travessões podem substituir as vírgulas

- *A deputada Jaqueline Roriz – filha do ex-governador Joaquim Roriz – se defendeu na Corregedoria da Câmara.*
- *Os ministros do STF colocaram – no banco dos réus – um governo caído.*

⚠ IMPORTANTE!

Nas interrupções, as vírgulas podem ser substituídas por travessões ou parênteses.

- *A China, país mais populoso do mundo, virou o segundo mercado para as exportações brasileiras.*
- *A China – país mais populoso do mundo – virou o segundo mercado para as exportações brasileiras.*
- *A China (país mais populoso do mundo) virou o segundo mercado para as exportações brasileiras.*

5.4 Para enfatizar conjunções coordenativas

- *Erdogam e o ministro do Exterior já tiveram posições mais radicais. Contudo, o homem muda – e esse parece ser o caso da dupla.*

Aprofundando

Construções em que há a presença do travessão e da vírgula juntos (–,) têm sido recorrentes em provas de concursos públicos.

- *Steve Jobs andava em trajes despojados – calça jeans, tênis e camiseta preta –, mas triturou os executivos de terno e gravata da sua concorrente mais constante, a Microsoft, de Bill Gates.*

Análise: para se empregar o travessão e a vírgula juntos, é necessário que haja acúmulo de motivos, ou seja, têm de existir justificativas para o emprego dos dois sinais de pontuação. No trecho acima, os travessões foram empregados para marcar uma interrupção, e a vírgula imediatamente após o segundo travessão introduz uma oração coordenada sindética adversativa.

Questão de Prova

(Cespe/TJES/Analista)

Um prognóstico possível: no século XXI, as guerras provavelmente não serão tão mortíferas quanto o foram no século XX. Mas a violência armada, gerando sofrimentos e 34 perdas desproporcionais, persistirá, onipresente e endêmica – ocasionalmente epidêmica –, em grande parte do mundo. A perspectiva de um século de paz é remota.

No trecho “Mas a violência armada, gerando sofrimentos e perdas desproporcionais, persistirá, onipresente e endêmica – ocasionalmente epidêmica –, em grande parte do mundo” (ls. 3-5), estariam mantidos o sentido e a correção gramatical do texto caso fosse suprimida a vírgula que precede a expressão “em grande parte do mundo”.

(E) **Análise:** o item está errado; os travessões foram empregados para isolar o termo “ocasionalmente epidêmica”, e a vírgula imediatamente após o segundo travessão foi empregada, juntamente com a vírgula imediatamente após a forma verbal “persistirá”, para marcar uma interrupção.

Observa-se, ainda, que, ao se retirar o trecho **(– ocasionalmente epidêmica –)**, a construção ficará assim: “Mas a violência armada, gerando sofrimentos e perdas desproporcionais, persistirá, **onipresente e endêmica**, em grande parte do mundo”. Nesta construção, fica clara a necessidade da vírgula

imediatamente após o vocábulo “endêmica”, visto que o trecho “onipresente e endêmica” está promovendo uma interrupção. Então, pode-se afirmar: a retirada da vírgula imediatamente antes da expressão “em grande parte do mundo” não mantém a correção gramatical do texto.

5.5 Para marcar enumerações e explicações

- *O esquema alimentaria também o caixa de ao menos seis partidos – PSDB, DEM, PPS, PB, PDT e PP.*
- *Dahrendorf pressentia, é claro, os desenvolvimentos da revolta da periferia parisiense – inspiradora de outras turbulências em vários lugares da Europa Ocidental.*

⚠ OBSERVAÇÃO!

Deve-se ressaltar que, nos dois exemplos acima, os travessões podem ser substituídos pelos dois-pontos ou, ainda, por parênteses. Atente-se para as seguintes construções.

- O esquema alimentaria também o caixa de ao menos seis partidos: PSDB, DEM, PPS, PB, PDT e PP.

O esquema alimentaria também o caixa de ao menos seis partidos (PSDB, DEM, PPS, PB, PDT e PP).

- Dahrendorf pressentia, é claro, os desenvolvimentos da revolta da periferia parisiense: inspiradora de outras turbulências em vários lugares da Europa Ocidental.
- Dahrendorf pressentia, é claro, os desenvolvimentos da revolta da periferia parisiense (inspiradora de outras turbulências em vários lugares da Europa Ocidental).

6. EMPREGO DO PONTO

O ponto marca a maior pausa da voz, empregado geralmente em uma sequência declarativa de sentido completo sob a forma de período sintático.

- *O PMDB controla as duas casas do Congresso. E aumenta seu cacife no jogo da sucessão de Lula.*
- *Os economistas têm, em geral, uma visão reducionista e instrumental da educação. Consideram-na um fator de produção, ou melhor, a qualidade do fator de produção original, o trabalho.*
- *Os protestos contra o ditador Mubarak já trouxeram uma chuva de pedras. Mas nada ainda que se compare às trevas que podem*

vir.

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO I

Quanto às regras de pontuação, julgue os itens abaixo.

1. Reduzir os efeitos do aquecimento global, custaria 25% dos incentivos aplicados para enfrentar a crise financeira.
2. Enquanto Chernobyl ocupa o Nível 7 – o máximo na Escala Internacional de Evento Nuclear –, Fukushima recebeu a classificação de nível 6.
3. Embora travem uma disputa política aparentemente fraticida os governadores tucanos José Serra e Aécio Neves atuaram combinados no programa eleitoral do PSDB, apresentado dia 3 de dezembro.
4. Em tese, atacar os problemas da Segurança e da Saúde – que são muitos e graves – seria uma forma adequada de atingir determinados resultados junto à opinião pública.
5. Conforme-se, porque a vida é assim mesmo.
6. O governador Sérgio Cabral desconsidera as evidências acumuladas pela ONG.
7. O governador do Distrito Federal, Agnelo Queiroz, liderava o mensalão.
8. Ela foi de primeira classe; ele, de terceira.
9. Depois dos jogos Pan-Americanos, o governo brasileiro entregou, ao governo cubano, os dois boxeadores fugitivos.
10. Quem tem pressa, come cru.
11. Já se sabia que se o voto fosse secreto ele poderia escapar.
12. Ensina a criança no caminho em que deve andar; e ainda quando for velho, não se desviará dele.
13. Ouve, filho meu, e sê sábio.
14. A Vale agrega valor ao minério, e o minério agrega valor ao Brasil.

15. “Muitos, infelizmente, apostam na impunidade. Mas, se necessário, vamos intensificar as operações para tirá-los das ruas”, promete o gerente de Fiscalização.
16. Se o leitor não é dado à contemplação destes fenômenos mentais, pode saltar o capítulo; vá direto à narração.
17. Em todo o trabalho há proveito; meras palavras, porém, levam a penúria. (Provérbios 14:23)
18. Na capital, Fux aprendeu rapidamente a se relacionar com os poderosos, estabelecendo uma preciosa rede de aliados, entre eles o ministro Antonio Palocci, atual chefe da Casa Civil que deu o aval à sua nomeação.
19. No dia da prosperidade, goza do bem; mas no dia da adversidade, considera em que Deus fez tanto este como aquele.
20. José Roberto Arruda (governador do DF), Leonardo Prudente (deputado distrital), Júnior Brunelli (deputado distrital), são acusados de participar de um esquema de corrupção.

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO II

Nos textos abaixo, justifique o uso das vírgulas enumeradas.

Texto 1 – A Cadeia, Passo a Passo

Nos últimos dois meses e meio, **(1)** o Supremo Tribunal Federal (STF) contou em detalhes a verdadeira história do mensalão, **(2)** o maior esquema de corrupção política do país. Por ampla maioria de votos, os ministros condenaram a cúpula do PT por ter subornado parlamentares em troca de apoio ao primeiro mandato do ex-presidente Lula, remunerando-os com recursos desviados dos cofres públicos e empréstimos bancários fictícios, **(3)** que jamais seriam pagos. A descrição desse enredo criminoso já consumiu 38 sessões plenárias e resultou na condenação de 25 dos 38 réus do

processo. Quase todos os crimes cometidos estão delineados. Resta definir o castigo dos mensaleiros, dos mentores e operadores aos beneficiários do esquema. No epílogo desse julgamento histórico(4), que começa a ser escrito a partir desta semana, (4) a prisão em regime fechado é uma realidade que bate à porta dos protagonistas dos escândalos, como o ex-ministro e deputado cassado José Dirceu, o ex-tesoureiro petista Delúbio Soares e o empresário Marcos Valério.

A fixação das penas funciona quase como um julgamento. Defesa e acusação duelam, com farta distribuição de memoriais aos ministros, a fim de prevalecer na definição da dosagem das punições que serão aplicadas – tudo depois de terminada a última etapa de condenações. Na semana passada, (5) os ministros começaram a julgar os réus acusados de formação de quadrilha. Pelo que se viu, essa etapa promete novas peripécias jurídicas do ministro Ricardo Lewandowski, (6) que chegou ao STF no governo Lula por uma razão pitoresca – (7) ter uma mãe muito amiga da então primeira-dama, (8) Marisa Letícia. Lewandowski continuou demonstrando sua gratidão a Lula e ao PT por ter sido guindado a tão alto posto na hierarquia jurídica do país. Seu papel contrasta tristemente com a autuação apolítica de outros ministros nomeados por Lula ou Dilma Rousseff. Lewandowski voltou atrás na condenação por formação de quadrilha do deputado Valdemar Costa Neto. Tudo isso para absolver do mesmo crime os altos petistas que serão julgados nesta semana e tentar irradiar a impressão de coerência – coerência retroativa, uma manobra jurídica que ofende o senso comum.

A definição do tamanho das penas a ser aplicadas aos réus condenados obedece a regras que dão aos ministros um largo espectro de escolhas – desde a pena máxima pedida pela acusação até a pena mínima que os advogados de defesa acham ser a mais justa. O Supremo terá de optar entre três critérios consagrados na prática dos tribunais. Se dependesse da vontade do Ministério Público (9), o tribunal usaria a metodologia do chamado “curso material” para calcular as penas. É o critério mais rigoroso. Nele, todas as condenações pelo mesmo crime são somadas. O ex-

ministro José Dirceu, por exemplo, seria punido nove vezes por corrupção ativa e poderia pegar até 108 anos de prisão. A tendência (10), no entanto (10), é que os ministros adotem um dos outros dois caminhos, que no jargão jurídico são conhecidos como critério do “concurso formal” e “critério de continuidade delitiva”.

Veja, 24 de outubro de 2012.

Texto 2 – Dilma admite que trata câncer

A ministra da Casa Civil (1), Dilma Rousseff, (1) confirmou (2), ontem, durante entrevista coletiva em São Paulo, (2) que está se tratando de um câncer linfático. Há três semanas, (3) a ministra retirou um tumor maligno próximo à axila esquerda. Exames posteriores indicaram que se tratava de um tumor no sistema linfático(4), mas não havia outros focos da doença no organismo. Dilma recebeu um cateter para facilitar a aplicação dos medicamentos e foi submetida a uma primeira quimioterapia (5), mas terá que fazer novas sessões durante quatro meses em São Paulo. O câncer foi descoberto há 30 dias (6), durante um exame de rotina no Hospital Sírio Libanês (7), onde ela completará o tratamento.

Ao lado dos médicos que a acompanham, (8) Dilma afirmou que continuará trabalhando normalmente (9), mas desconversou sobre o impacto que o episódio terá sobre uma eventual candidatura (10), já que é a prefeita do Palácio do Planalto para a sucessão do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. “O que está em pauta é enfrentar esse desafio e sair mais forte do lado de lá” (11), disse a ministra, reconhecendo que um dos temores será a quimioterapia . “Como qualquer pessoa, fazer quimioterapia é algo desagradável. Mas vou ter um processo de superação desta doença”(12), disse Dilma. Segundo a médica oncologista Yana Novis (13), que vem aplicando o tratamento,(13) a ministra terá que passar por mais sessões de quatro horas, a cada três semanas.

Segundo o médico Roberto Kalil, (14) o câncer foi detectado há cerca de 30 dias por meio de uma tomografia de rotina na região do coração. No rastreamento foi encontrado um nódulo de cerca de

dois centímetros de diâmetro **(15)**, que **(16)**, ao ser retirado, **(16)** foi diagnosticado como um tumor linfático. “Graças aos exames, o diagnóstico foi precoce. A ministra tinha um linfoma em estágio inicial. As perspectivas são as melhores. Ela vai fazer quimioterapia apenas complementar”, explicou Kalil, **(17)** que também é médico do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Trecho: Correio Braziliense – 26 de abril de 2009.

Texto 3 – Campanha contra a Emenda 29

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva colocará amanhã uma faca no pescoço do Congresso. Na reunião do chamado conselho político **(1)**– onde têm assento os líderes e presidentes dos partidos aliados – **(1)**, avisará que **(2)**, se os parlamentares quiserem mesmo aprovar a regulamentação da Emenda 29 **(2)**, terão de criar um imposto para financiá-la. Os ministros Guido Mantega **(3)** (Fazenda), Luiz Marinho **(3)** (Previdência) e José Gomes Temporão **(3)** (Saúde) foram recrutados para participar da empreitada. Trarão os argumentos técnicos com os quais Lula afiará sua navalha.

A regulamentação da Emenda 29 é o assunto do momento na Câmara. Elaborado pelo senador Tião Viana (PT-AC), **(4)** o projeto de lei complementar 121/7 foi aprovado no último dia 9 no Senado. Ao atravessar o Congresso, **(5)** ganhou de cara o *lobby* poderoso da Frente Parlamentar da Saúde, **(6)** um bloco pluripartidário que se espalha entre governo e oposição e conta inclusive com o apoio do presidente da Casa, **(7)** o petista Arlindo Chinaglia (SP). Os articuladores do Palácio do Planalto já sabem que dificilmente conseguirão barrá-lo. E **(8)**, como se trata de uma injeção bilionária no Sistema Único de Saúde, **(8)** tentam evitar que o presidente o vete em pleno ano eleitoral.

Trecho: Correio Braziliense, 23 de abril de 2008.

QUESTÕES DE PROVAS

1. (Cespe/PCES/Perito Criminal)

Os crimes eletrônicos proliferam porque oferecem pouco risco aos bandidos, e as autoridades têm dificuldade de puni-los. O Código Penal não prevê os crimes virtuais. Quando são presos, os criminosos respondem geralmente por estelionato, cuja pena máxima é de cinco anos de cadeia.

A retirada da vírgula logo após o vocábulo “presos” (linha 3) acarretaria, segundo a prescrição normativa, erro gramatical ao texto.

2. (Cespe/TRE/Técnico)

Em Roraima, municípios como Normandia e Pacaraima deram alento ao cultivo de cereais. Também no Tocantins, no Maranhão, no Ceará, em Pernambuco, na Bahia e no Piauí o agronegócio teve peso decisivo.

As vírgulas logo após “Tocantins”, “Maranhão”, “Ceará” e “Pernambuco” justificam-se por isolarem termos de mesma função sintática componentes de uma enumeração.

3. (Cespe/TRE-ES/Técnico)

Achar uma notícia animadora em relação ao meio ambiente é tarefa árdua. Por exemplo, as emissões de CO₂, o mais abundante dos gases estufa, caíram 1,3% em 2009 devido à recessão mundial.

O segmento “o mais abundante dos gases-estufa” está entre vírgulas por constituir aposto explicativo.

4. (Cespe/TRE-ES/Técnico)

Realizada em Copenhague, sob o signo da recessão mundial, a COP-15 foi uma relativa decepção: não conseguiu produzir um documento tornando obrigatórias as metas de redução da emissão de poluentes, mas houve consensos. Todos os compromissos ali assumidos são voluntários.

A substituição do sinal de dois-pontos por uma vírgula seguida da expressão “uma vez que” prejudicaria a correção gramatical e a informação original do período.

5. (Cespe/TRE-BA/Técnico Administrativo)

A principal novidade do sistema é o envio imediato das impressões digitais, por computador, para o banco de dados da Polícia Federal em Brasília.

Dessa forma, elas podem ser comparadas com as de outros brasileiros e estrangeiros cadastrados. Se tudo estiver em ordem, o documento é entregue em cinco dias. Ao ser retirada a carteira, as digitais são conferidas novamente.

A supressão da vírgula que sucede a palavra “ordem” (l. 4) não acarreta prejuízo à correção gramatical do período em questão.

6. (Cespe/Correios/Analista)

De acordo com Lévy, a sociedade passou por três etapas: as sociedades fechadas, voltadas à cultura oral; as sociedades civilizadas, imperialistas, com uso da escrita; e, por último, a cibercultura, relativa à globalização das sociedades.

Na linha 2, seriam preservadas a correção gramatical bem como a coerência e a clareza entre as ideias, caso se substituíssem os sinais de ponto e vírgula, que separam os termos de uma enumeração, por vírgulas.

7. (Cespe/TJDFT/Analista)

O estudo revela que, com a prosperidade da economia brasileira e a crescente aquisição de computadores e celulares, o Brasil tem-se mostrado um alvo importante para os criminosos, além de se apresentar como origem de grande parte dos ataques no mundo.

O trecho “O estudo (...) criminosos” (linhas 1-3) poderia, sem prejuízo gramatical ou dos sentidos do texto, ser reescrito da seguinte forma: “Com a prosperidade da economia brasileira e a

crescente aquisição de computadores e celulares, o estudo revela que o Brasil tem se mostrado um importante alvo para os criminosos”.

8. (Cespe/STM/Analista)

A falta de militares, professores mal preparados e a oposição dos pais criaram dificuldades para a realização dos exercícios nas escolas brasileiras. Havia um sentimento generalizado de que essas atividades representavam a formação de um espírito belicista, estranho à realidade brasileira. Em meados do século XX, esses exercícios caíram em desuso nas escolas. O fim da Segunda Guerra Mundial e a necessidade de se estabelecer um ambiente mais pacífico entre as nações certamente contribuíram muito para isso.

No trecho “Em meados do século XX, esses exercícios caíram em desuso nas escolas”, a vírgula está empregada como marca de estilo e pode ser omitida sem que haja prejuízo para a correção gramatical do período.

9. (Cespe/FUB/Técnico)

O Teach for America consegue atrair os mais talentosos alunos para a docência oferecendo-lhes algo bem concreto. Depois de dois anos no papel de professor de escola pública – tempo mínimo de estada no programa –, esses 13 jovens ingressam quase que automaticamente em algumas das maiores empresas americanas, com as quais o Teach for America estabeleceu uma produtiva parceria.

Na linha 3, a supressão da vírgula não prejudicaria a correção do texto, devido à presença do travessão, que também é sinal indicativo de pausa.

10. (Cespe/PGM-RR/Analista)

A cidadania exige modelos econômicos que incluam a todos e existe uma demanda ativa e crescente em muitos países nesse sentido.

Preservam-se a coerência e a correção gramatical do texto ao se deslocar a expressão “em muitos países” para imediatamente antes de “existe”, usando-se uma vírgula antes e outra depois da expressão deslocada.

11. (Cespe/TCU/ACE)

A cada ano, suas águas recebem: 9 milhões de toneladas de resíduos industriais e domésticos não tratados, 60% produzidos por França, Itália e Espanha; 15 milhões de toneladas de detritos produzidos por 200 milhões de turistas que visitam suas praias; 600.000 toneladas de petróleo derramadas por navios durante o movimento de carga e descarga e 30.000 toneladas perdidas em acidentes; redes de pesca e embalagens plásticas, responsáveis pela morte de 1350.000 focas que confundem esses objetos com alimentos.

Nas linhas 2, 4 e 5, a substituição dos sinais de ponto e vírgula por vírgula preservaria a correção gramatical e a clareza do texto, mesmo que esse texto fizesse parte de um documento oficial.

12. (Cespe/CNJ/Técnico)

Em 2012, o CNJ promoveu, em parcerias com órgãos do Executivo e do Judiciário, campanhas importantes para promover o bem-estar do cidadão, como a da aplicação da Lei Maria da Penha no âmbito dos tribunais; a do reconhecimento da paternidade voluntária; a do fortalecimento da ideia de conciliação no Judiciário; e a de valorização da vida.

Na linha 1, a vírgula logo após “2012” poderia ser suprimida, sem prejuízo para a correção gramatical do texto, uma vez que a expressão “Em 2012” classifica-se como um adjunto adverbial de pequena extensão.

13. (Cespe/TST)

O cenário econômico otimista levou os empresários brasileiros a aumentarem a formalização do mercado de trabalho nos últimos cinco anos.

Preservam-se a coerência e a correção do texto ao se deslocar o trecho “nos últimos cinco anos” para depois de “brasileiros”, desde que esse trecho seja seguido de vírgula.

14. (Cespe/DFTrans)

Quando alguém percebe que um vocabulário está interferindo em outro e inventa um novo, para substituir os dois, está contribuindo para as pesquisas revolucionárias em qualquer campo da produção humana...

A função exercida pelo termo “para substituir os dois” permite que as vírgulas que o delimitam sejam substituídas por duplo travessão ou por sinal de parênteses, sem que isso resulte em prejuízo à coerência textual ou à correção gramatical.

15. (Cespe/Antaq)

No estado de repouso e de movimento dos objetos – esta casa parada, aquela pedra atirada que cai, o movimento do sol, da lua, do céu – estão intimamente associados os conceitos de lugar que ocupam sucessivamente os corpos, de espaço e de tempo.

O uso de travessões, no trecho acima, marca a inserção de uma informação que também poderia ser assinalada por duas vírgulas; mas, nesse caso, o texto não deixaria clara a hierarquia de informações em relação aos termos da enumeração já separados por vírgulas.

16. (Cespe/Embasa/Advogado)

Assim, a água lunar teria origem na Terra. Outra teoria diz que a água chegou ao satélite por meio dos ventos solares, tempestades de partículas constantemente liberadas pelo Sol.

Entre essas partículas, está o hidrogênio, que pode ter interagido com o oxigênio contido nas rochas lunares. Por fim, há a possibilidade de a água ter chegado à Lua por intermédio das nuvens moleculares que atravessam o sistema solar em alta velocidade.

O emprego da vírgula logo após “solares” (l. 2) justifica-se para marcar o início do aposto subsequente.

17. (Cespe/STF/Técnico)

Os professores são avaliados em quatro frentes: recebem notas dos alunos, dos pais e do diretor e ainda outra pelo cumprimento das metas acadêmicas.

O sinal de dois-pontos é empregado para indicar que, subsequentemente, há uma explicação.

18. (Cespe/Banco da Amazônia)

Na década passada, as cooperativas foram ampliadas de 2,6 mil para 6,4 mil, e o número de cooperados aumentou de 1,5 milhão para 5,1 milhões.

A vírgula empregada logo após “6,4 mil” justifica-se porque a oração subsequente tem sujeito próprio e diferente daquele da oração anterior.

19. (Cespe)

Só mesmo Michelangelo – que, nos anos seguintes, transformaria o teto da capela em uma das mais estupendas obras de arte da história – poderia imaginar uma solução tão simples...

Os travessões empregados acima podem ser substituídos por vírgulas, visto que a oração que destacam esclarece o termo “Michelangelo”.

20. (Cespe/TRE/Analista)

A começar pela representação política, que envolve, no mínimo, premissas e categorias mentais muito distintas dos modos nativos de fazer política.

De acordo com a prescrição gramatical, o emprego da vírgula que antecede a expressão “no mínimo” torna obrigatório, no texto, o emprego da vírgula que a sucede.

21. (Cespe/STM/Analista)

Em meio à multidão de milhares de manifestantes, rapazes vestidos de preto e com a cabeça e o rosto cobertos por capuzes ou capacetes caminham dispersos, tentando manter-se incógnitos.

Seria mantida a correção gramatical do texto caso fosse introduzida vírgula imediatamente após o trecho “rapazes vestidos de preto (...) capuzes ou capacetes” (ls. 1-2), isolando-o do restante da oração, já que esse trecho somente insere informação acessória sobre os manifestantes.

22. (Cespe/STM/Analista/Revisor de Textos)

Faltam ainda uma explicação cientificamente correta e respostas conclusivas acerca das origens de grande parte das instituições jurídicas no período pré-histórico. O direito arcaico pode ser interpretado com base na compreensão do tipo de sociedade que o gerou. Se essa sociedade se fundamenta no princípio do parentesco, nada mais natural do que considerar que a base geradora do sistema jurídico se encontra, primeiramente, nos laços de consanguinidade, nas práticas de convívio familiar de um grupo social unido por crenças e tradições.

O trecho “nas práticas de convívio familiar de um grupo social unido por crenças e tradições” pode ser interpretado como uma explicação para a expressão que o antecede, “laços de consanguinidade”; nesse caso, a vírgula empregada na linha 6 poderia ser corretamente substituída por dois pontos.

23. (Cespe/STF/Analista)

A postura das ciências humanas e da psicanálise é outra, porém. Muito da experiência humana vem justamente de nos constituirmos como sujeitos. Esse papel é pesado. Por isso, quando entra ele em crise – quando minha liberdade de escolher amorosa ou política ou profissionalmente resulta em sofrimento –, posso aliviar-me procurando uma solução que substitua meu papel de sujeito pelo de objeto.

O deslocamento do travessão na linha 4 para logo depois de “profissionalmente” (l. 4) preservaria a correção gramatical do texto e a coerência da argumentação, com a vantagem de não acumular dois sinais de pontuação juntos.

24. (Cespe/TCU/Auditor)

A experiência de governança pública tem mostrado que os sistemas democráticos de governo se fortalecem à medida que os governos eleitos assumem a liderança de processos de mudanças que buscam o atendimento das demandas de sociedades cada vez mais complexas e alcançam resultados positivos perceptíveis pela população.

Contemporaneamente, para o alcance de resultados de desenvolvimento nacional, exige-se dessa liderança não apenas o enfrentamento de desafios de gestão, como a busca da eficiência na execução dos projetos e das atividades governamentais, no conhecido lema de “fazer mais com menos”, mas também o desafio de “fazer melhor” (com mais qualidade), como se espera, por exemplo, nos serviços públicos de educação e saúde prestados à população. Esse novo desafio de governo tem como consequência um novo requisito de gestão, o que implica a necessidade de desenvolvimento de novos modelos de governança para se alcançarem os objetivos e metas de governo, em sintonia com a sociedade.

Outros aspectos sociotécnicos importantes que caracterizam a nova governança pública se relacionam aos anseios de maior participação e controle social nas ações de governo, que,

somados ao de liberdade, estabelecem o cerne do milenar conceito de cidadania (participação no governo) e os valores centrais da democracia social do século XXI

A inserção de vírgula logo após a palavra “mudanças” (l. 3) traria prejuízo à coerência do texto.

25. (Cespe/Câmara/Analista)

Depois de seis anos em vigor no país, a Lei Nacional Antidrogas (Lei nº 11.343/2006) está sendo revista na Câmara.

O emprego de vírgula após “país” (l. 1) justifica-se por isolar oração temporal anteposta à principal.

26. (Cespe/STF/Analista/Revisor de Texto)

Sempre sei, realmente. Só o que eu quis, todo o tempo, o que eu pejei para achar, era uma só coisa – a inteira – cujo significado e vislumbado dela eu vejo que sempre tive. A que era: que existe uma receita, a norma dum caminho certo, estreito, de cada uma pessoa viver – e essa pauta cada um tem – mas a gente mesmo, no comum, não sabe encontrar; como é que, sozinho, po si, alguém ia poder encontrar e saber? Mas, esse norteado tem.

O emprego da vírgula em “Mas, esse norteado tem” (l. 6) atende à prescrição gramatical no que se refere a textos escritos na modalidade padrão da língua portuguesa.

27. (Cespe/CNPq/Assistente)

O legado das ciências biológicas na passagem para o século XX consistiu principalmente na teoria da evolução de Darwin e nas leis de hereditariedade de Mendel. Outros resultados dignos de menção foram: a formulação de uma teoria da célula, o descobrimento do vínculo entre cromossomos e hereditariedade, a análise microscópica desveladora dos neurônios e a preparação das primeiras vacinas.

O sinal de dois-pontos, na linha 3, introduz uma enumeração de caráter explicativo.

28. (Cespe/TRT/Analista)

Texto

13 DE JUNHO... Vesti as crianças e eles foram para a escola. Eu fui catar papel. No Frigorífico vi uma mocinha comendo salsichas do lixo. (...) Os preços aumentam igual as ondas do mar. Cada qual mais forte. Quem luta com as ondas? Só os tubarões. Mas o tubarão mais feroz é o racional. É o terrestre. É o atacadista. A lentilha está a 100 cruzeiros o quilo. Um fato Queme alegrou imensamente. Eu dancei, cantei e pulei. E agradei o rei dos juízes que é Deus. Foi em janeiro quando as águas invadiu os armazens e estragaram os alimentos. Bem feito. Em vez de vender barato, guarda, esperando a alta de preços. Vi os homens jogarem sacos de arroz dentro do rio. Bacalhau, queijo, doces. Fiquei com inveja dos peixes que não trabalham e passam bem.

O ponto-final logo após as orações coordenadas “dancei, cantei e pulei” (l. 6) pode ser substituído por vírgula sem prejuízo gramatical ou de sentido, desde que a conjunção **E** (l. 6) seja escrita em minúscula.

29. (Cespe/TRT/Analista)

No novo mundo e em especial no Brasil, onde a escravidão foi particularmente cruenta e predatória, o senhor podia tomar qualquer decisão quanto à vida de seu escravo, conforme seu arbítrio.

Nas linhas 1 e 2, as vírgulas são empregadas para isolar oração intercalada que destaca a especificidade da escravidão no Brasil.

30. (Cespe/TCU/Auditor)

Governar de modo inovador exige, invariavelmente, repensar o modelo secular de governança pública em todas as suas dimensões: política, econômica, social e tecnológica.

Não haveria prejuízo do sentido original do texto caso o termo “invariavelmente” (linha 1) fosse deslocado, com as vírgulas que o isolam, para imediatamente depois de “repensar” (l. 1).

31. (Funiversa/Seplag)

Texto

A vírgula pode ser uma pausa. Ou não	<i>Não, espere.</i>
	<i>Não espere.</i>
Ela pode sumir com seu dinheiro.	<i>23,4</i>
	<i>2,34</i>
Pode ser delicada ou autoritária.	<i>Aceito, obrigado.</i>
	<i>Aceito obrigado.</i>
Pode indicar franqueza ou fabricar heróis.	<i>Isso só, ele resolve.</i>
	<i>Isso só ele resolve.</i>
E pode criar vilões.	<i>Esse, juiz, é corrupto.</i>
	<i>Esse juiz é corrupto.</i>
Ela pode ser o lamento ou a solução.	<i>Perdemos, nada foi resolvido.</i>
	<i>Perdemos nada, foi resolvido.</i>
A vírgula muda uma opinião.	<i>Não queremos saber.</i>
	<i>Não, queremos saber.</i>

Conforme exemplificado no texto anterior, as vírgulas exercem papel muito importante no sentido das frases a que pertencem. Com

relação a esse assunto, assinale a alternativa correta.

- a) Em **Mulheres desesperadas, crianças, doentes enchiam o corredor do hospital**, a segunda vírgula pode ser eliminada sem que se altere o sentido original.
- b) Em Os alunos do 3 “B”, **que venceram a maratona**, foram premiados, a eliminação das vírgulas não altera o sentido original.
- c) As sentenças **Maria, minha vizinha está doente e Maria, minha vizinha, está doente** transmitem a mesma mensagem.
- d) Na sentença **Não sei como ela me viu**, a inclusão de uma vírgula não altera o sentido original.
- e) As sentenças **À noite, todos os gatos são pardos e À noite todos os gatos são pardos** têm o mesmo sentido.

32. (Funiversa/Sejus)

Assinale a alternativa em que a reescritura **não apresenta erro** de pontuação.

- a) A cooperação entre seus países, permitiria à região fazer frente a outras potências, como os Estados Unidos e o Japão, e assim, assegurar o bem-estar social e a segurança da população.
- b) Com o passar dos anos o bloco incorporou nações menos desenvolvidas do continente; e instituiu uma moeda única – o euro que atraiu investidores e chegou a ameaçar o domínio do dólar como reserva internacional de valor.
- c) Mas, a crise financeira mundial fez emergir as fragilidades na estrutura econômica de algumas nações do bloco: à medida que, a turbulência dos mercados se acentuou, veio à tona a irresponsabilidade fiscal de alguns países, sobretudo a Grécia.
- d) Diante do risco de que o *deficit* crescente no orçamento grego pudesse contaminar outros europeus com situação fiscal semelhante e pôr em xeque a confiabilidade do bloco, líderes regionais reuniram-se, às pressas, na semana passada.
- e) Levar as reformas adiante terá um custo político. Na semana passada, as ruas de Atenas, foram tomadas por manifestantes e os funcionários públicos entraram em greve.

33. (Funiversa/PC-DF)

O cientista racional, se não for esquizofrênico, considerará em sua atividade científica alguns valores essenciais que se ligam a sua religião – buscará ser bom, compassivo, seja o que for. Da mesma forma, o religioso culto, ainda que aceite que em sua religião – como em qualquer outra – há algo incompreensível, levará em conta em sua ação o que aprendeu com a ciência e com os avanços de nosso conhecimento.

Quanto à pontuação e à coesão textual do trecho “O cientista racional, se não for esquizofrênico (...) compassivo, seja o que for.” (ls. 1-3), assinale a alternativa que apresenta a reescritura correta.

- a) Se não for esquizofrênico, o cientista racional considerará, em sua atividade científica, alguns valores essenciais que se ligam a sua religião: buscará ser bom, compassivo, seja o que for.
- b) O cientista racional considerará se não for esquizofrênico em sua atividade científica alguns valores essenciais que se ligam a sua religião: buscará ser bom, compassivo, seja o que for.
- c) Se não for esquizofrênico, o cientista racional, considerará, em sua atividade científica, alguns valores essenciais que se ligam a sua religião – buscará ser bom, compassivo, seja o que for.
- d) O cientista racional considerará, se não for esquizofrênico em sua atividade científica, alguns valores essenciais, que se ligam a sua religião, buscará ser bom, compassivo, seja o que for.
- e) Em sua atividade científica, o cientista racional considerará, alguns valores essenciais, se não for esquizofrênico, que se ligam a sua religião – buscará ser bom, compassivo, seja o que for.

34. (Funiversa/PCDF)

Faz-se nos Estados Unidos o maior volume de ciência do mundo. O trabalho, nos Estados Unidos, é – em termos absolutos – incomparavelmente mais marcado pelo conhecimento científico...

As vírgulas que isolam “nos Estados Unidos” são provocadas pelo(a)

- a) inserção da expressão de natureza adverbial.
- b) opção estilística do autor.
- c) necessidade de enfatizar o nome do país.
- d) deslocamento do sujeito.
- e) obrigação de indicar o deslocamento de uma função sintática na ordem direta.

35. (FGV)

Assinale a alternativa em que a *vírgula* está corretamente empregada.

- a) O jeitinho, essa instituição tipicamente brasileira pode ser considerado, sem dúvida, um desvio de caráter.
- b) Apareciam novos problemas, e o funcionário embora competente, nem sempre conseguia resolvê-los.
- c) Ainda que os níveis de educação estivessem avançando, o sentimento geral, às vezes, era de frustração.
- d) É claro, que se fôssemos levar a lei ao pé da letra, muitos sofreriam sanções diariamente.
- e) O tempo não para as transformações sociais são urgentes mas há quem não perceba esse fato, que é evidente.

36. (Senado/Analista)

Texto

O voto do ministro **Carlos Ayres Britto** sobre a reserva Raposa/Serra do Sol evidencia a oportunidade de deixarmos para trás os resquícios de uma mentalidade colonial e termos um avanço histórico...

É sabido que a terra não pertence aos índios; antes, são eles que pertencem à terra. Por isso mesmo, a Carta Magna, **reconhecendo a anterioridade dessa relação ao regime de propriedade,**

concedeu-lhes o usufruto das terras que ocupam, atribuiu o pertencimento delas à União e conferiu ao Estado o dever de zelar pela sua integridade...

O voto deixa claro, **ainda**, que o respeito ao espírito e à letra da Constituição de 1988 é o caminho.

Na era da globalização, da cibernetização dos conhecimentos, **das informações e dos saberes**, não faz mais sentido opor o tradicional ao moderno, como se este último fosse melhor e mais avançado que o primeiro. Com efeito, proliferam na cultura contemporânea, **de modo cada vez mais intenso**, os exemplos de processos, procedimentos e produtos que recombina o moderno e o tradicional em novas configurações.

Assinale a alternativa que, no texto, tenha função apositiva.

- a) ainda.
- b) de modo cada vez mais intenso.
- c) das informações e dos saberes.
- d) Carlos Ayres Britto.
- e) reconhecendo a anterioridade dessa relação ao regime de propriedade.

37. (FGV/Detran-RN/Analista)

Texto – Convivas de boa memória

Há dessas reminiscências que não descansam antes que a pena ou a língua as publique. Um antigo dizia arrenegar de conviva que tem boa memória. A vida é cheia de tais convivas, e eu sou acaso um deles, conquanto a prova de ter a memória fraca seja exatamente não me acudir agora o nome de tal antigo; mas era um antigo, e basta.

Não, não, a minha memória não é boa. Ao contrário, é comparável a alguém que tivesse vivido por hospedarias, sem guardar delas nem caras nem nomes, e somente raras circunstâncias. A quem passe a vida na mesma casa de família,

com os seus eternos móveis e costumes, pessoas e afeições, é que se lhe grava tudo pela continuidade e repetição. Como eu invejo os que não esqueceram a cor das primeiras calças que vestiram! Eu não atino com a das que enfiei ontem. Juro só que não eram amarelas porque execro essa cor; mas isso mesmo pode ser olvido e confusão.

E antes seja olvido que confusão; explico-me. Nada se emenda bem nos livros confusos, mas tudo se pode meter nos livros omissos. Eu, quando leio algum desta outra casta, não me aflijo nunca. O que faço, em chegando ao fim, é cerrar os olhos e evocar todas as coisas que não achei nele. Quantas ideias finas me acodem então! Que de reflexões profundas! Os rios, as montanhas, as igrejas que não vi nas folhas lidas, todos me aparecem agora com as suas águas, as suas árvores, os seus altares, e os generais sacam das espadas que tinham ficado na bainha, e os clarins soltam as notas que dormiam no metal, e tudo marcha com uma alma imprevista. É que tudo se acha fora de um livro falho, leitor amigo. Assim preencho as lacunas alheias; assim podes também preencher as minhas.

ASSIS, Machado de. *Dom Casmurro*. Editora Scipione, 1994. p. 65.

No trecho: “*É que tudo se acha fora de um livro falho, leitor amigo.*”

(l. 22) a utilização da vírgula se justifica por

- a) isolar um termo circunstancial de modo.
- b) isolar um termo explicativo.
- c) separar termos enumerativos.
- d) separar um vocativo.
- e) isolar um termo circunstancial deslocado.

38. (FGV/Auditor da Receita-Amapá)

O emprego correto da vírgula verifica-se apenas em:

- a) A educação, saída ideal para diversos problemas sociais, requer empenho coletivo, e a sociedade deve oferecê-lo.
- b) A administração do dinheiro público que é bem de todos, precisa ser controlada, e regulada por leis adequadas.

- c) Embora sejam instrumentos democráticos as leis não garantem a ética na gestão pública, fato incontroverso no Brasil.
- d) É claro, que se fôssemos levar a lei ao pé da letra, muitos sofreriam sanções diariamente.
- e) O tempo não para, as transformações sociais são urgentes mas há quem não perceba, que isso é evidente.

39. (FGV/TRE/Analista)

Os sócios e colaboradores dificilmente são consultados, e muitas vezes o apoio reflete mais as posições pessoais dos controladores do que os valores e princípios das empresas.

A respeito da vírgula no período acima, é correto afirmar que:

- a) está correta, pois se trata de vírgula antes da conjunção “e” com valor adversativo.
- b) está correta, pois é caso de vírgula antes da conjunção “e” que inicia oração com sujeito diferente do da anterior.
- c) está incorreta, uma vez que não é necessário usar vírgula já havendo a conjunção “e”, mesmo sem valor aditivo.
- d) está incorreta, já que introduz oração aditiva, mesmo que os sujeitos sejam diversos.
- e) é facultativa, pois as orações apenas se justapõem e não se coordenam.

40. (FGV/Companhia Docas-SP/Administrador)

Sem melhorar a educação pública, milhões continuarão prisioneiros do assistencialismo, e as empresas, desassistidas.

A respeito da pontuação do período acima, analise as afirmativas a seguir.

- I – A segunda vírgula se justifica por separar sujeitos de orações diferentes.
- II – A terceira vírgula é caso de zeugma.
- III – Ao se retirar o “e” do período, no lugar da vírgula imediatamente anterior a ele seria melhor vir um ponto e vírgula.

Assinale

- a) se apenas as afirmativas I e III estiverem corretas.
- b) se apenas as afirmativas I e II estiverem corretas.
- c) se apenas as afirmativas II e III estiverem corretas.
- d) se todas as afirmativas estiverem corretas.
- e) se nenhuma afirmativa estiver correta.

41. (FGV/TRE/Analista)

O Fundo Partidário será, em 2011, de R\$ 301 milhões. Isso porque foi aprovado a nove dias do fim do ano o reforço de R\$ 100 milhões. Desse valor, R\$ 265 milhões são oriundos do Orçamento da União e R\$ 36 milhões referentes à arrecadação de multas previstas na legislação eleitoral. Mas, afinal, qual a razão para se aumentar de forma tão extraordinária a dotação dos partidos? Muito simples: a necessidade de eles pagarem as dívidas de campanha.

A respeito do trecho acima, analise as afirmativas a seguir.

I – No segundo período, o pronome *Isso* tem valor anafórico.

II – No terceiro período, há um caso de zeugma.

III – No último período, os dois-pontos introduzem uma enumeração.

Assinale

- a) se apenas as afirmativas I e III estiverem corretas.
- b) se apenas as afirmativas II e III estiverem corretas.
- c) se nenhuma afirmativa estiver correta.
- d) se apenas as afirmativas I e II estiverem corretas.
- e) se todas as afirmativas estiverem corretas.

42. (FCC/TCE-GO/Analista)

Está plenamente adequada a pontuação da frase:

- a) Entenda-se que para se considerar a existência de uma etnia, não pode deixar de ocorrer uma autoidentificação, ou seja uma autoconsciência de grupo social.
- b) Foram, de fato, inúmeras as atrocidades perpetradas em nome de interesses políticos e econômicos, devidamente mascarados,

aliás, por razões de ordem racial.

- c) De acordo com a antropologia moderna, os grupos étnicos, devem ser considerados a partir de critérios, que incluam aspectos culturais, e fatores históricos.
- d) Mesmo as pequenas diferenças étnicas, podem acabar servindo de pretexto, para que alguns grupos se sobreponham aos outros movidos por razões políticas.
- e) Não há como separar, do conceito de etnia a noção de compartilhamento cultural, pela qual, diferentes grupos humanos, tomam consciência de sua própria identidade.

43. (FCC/TRE/Técnico)

Está inteiramente adequada a pontuação do seguinte período.

- a) Há eventos que como o 11 de setembro, passam a constituir um marco histórico; seja pela gravidade que tiveram em si mesmos; seja pelas consequências que dele derivaram projetadas em escala mundial.
- b) Há eventos que como o 11 de setembro, passam a constituir um marco histórico seja pela gravidade, que tiveram em si mesmos, seja pelas consequências, que dele derivaram, projetadas em escala mundial.
- c) Há eventos que como o 11 de setembro, passam a constituir um marco histórico – seja pela gravidade que tiveram, em si mesmos, seja pelas consequências que dele derivaram, projetadas em escala mundial.
- d) Há eventos que, como o 11 de setembro, passam a constituir um marco histórico, seja pela gravidade que tiveram em si mesmos, seja pelas consequências que dele derivaram, projetadas em escala mundial.
- e) Há eventos, que como o 11 de setembro, passam a constituir um marco histórico; seja pela gravidade que tiveram em si mesmos, seja pelas consequências que, dele, derivaram projetadas em escala mundial.

44. (FCC/TRE-RN/Analista)

Texto

Nas ilhas Mascarenhas – Maurício, Reunião e Rodriguez –, localizadas a leste de Madagascar, no oceano Índico, muitas espécies de pássaros desapareceram como resultado direto ou indireto da atividade humana. Mas aquela que é o protótipo e a tataravó de todas as extinções também ocorreu nessa localidade, com a morte de todas as espécies de uma família singular de pombos que não voavam – o solitário da ilha Rodriguez, visto pela última vez na década de 1790; o solitário da ilha Reunião, desaparecido por volta de 1746; e o célebre dodô da ilha Maurício, encontrado pela última vez no início da década de 1680 e quase certamente extinto antes de 1690.

Leia as afirmações abaixo sobre a pontuação utilizada no texto.

- I – Em “Maurício, Reunião e Rodriguez”, os travessões poderiam ser substituídos por parênteses, sem prejuízo para o sentido e a coesão da frase.
- II – O travessão empregado imediatamente depois de *voavam* (l. 6) pode ser substituído por dois pontos, sem prejuízo para o sentido e a coesão da frase.
- III – Em “o explorador francês Leguat, que passou vários meses no local, empenhou-se na procura dos dodôs”, a retirada das vírgulas não implica prejuízo para o sentido e a correção da frase.

Está correto o que se afirma em

- a) I, apenas.
- b) I e II, apenas.
- c) II e III, apenas.
- d) III, apenas.
- e) I, II e III.

45. (FCC/TRT/Analista)

Está plenamente adequada a pontuação da seguinte frase.

- a) Se as leis da religião, pretendem levar o indivíduo ao exercício da bondade, o desígnio das leis civis em qualquer sociedade, é contribuir para o bem de todos não importando a religião que cada um professe, ou deixe de professar.
- b) Se as leis da religião pretendem levar o indivíduo, ao exercício da bondade, o desígnio das leis civis em qualquer sociedade é contribuir para o bem de todos não importando a religião, que cada um professe ou deixe de professar.
- c) Se, as leis da religião pretendem levar o indivíduo, ao exercício da bondade, o desígnio das leis civis em qualquer sociedade é: contribuir para o bem de todos, não importando a religião que cada um professe, ou deixe de professar.
- d) Se as leis da religião pretendem levar o indivíduo, ao exercício da bondade, o desígnio das leis civis, em qualquer sociedade, é contribuir para o bem de todos; não importando a religião que, cada um, professe ou deixe de professar.
- e) Se as leis da religião pretendem levar o indivíduo ao exercício da bondade, o desígnio das leis civis, em qualquer sociedade, é contribuir para o bem de todos, não importando a religião que cada um professe ou deixe de professar.

46. (FCC)

Considere as alterações no emprego dos sinais de pontuação nas frases abaixo.

I – ... está fixada hoje em 4,25%.

... está fixada, hoje, em 4,25%.

II – ... para que se cumprisse o objetivo estabelecido, com três meses de antecedência.

... para que se cumprisse o objetivo estabelecido com três meses de antecedência.

III – ... com encargos da dívida, que já atingiu R\$ 120,2 bilhões...

... com encargos da dívida que já atingiu R\$ 120,2 bilhões...

Com as alterações, houve também alteração de sentido **somente** em

- a) I.

- b) III.
- c) I e II.
- d) I e III.
- e) II e III.

47. (FCC)

I – O autor admira os cavalos, que lhe parecem tão fortes quanto leves.

II – Ele chorou abraçado ao cavalo, espancado pelo fazendeiro.

III – De repente, um potrinho dá um salto, esperto, e vai junto à cerca.

A supressão da(s) vírgula(s) alterará o sentido ou eliminará a ambiguidade do que se lê em

- a) II e III, apenas.
- b) III, apenas.
- c) I, II e III
- d) I e II, apenas.
- e) I e III, apenas.

48. (UFRJ/NCE/Analista)

“Nesta época, no ano passado, começou a se constatar nas prateleiras dos supermercados uma “maquiagem” de produtos”; uma outra possibilidade, igualmente correta de pontuar-se essa frase do texto é esta.

- a) Nesta época, no ano passado, começou a se constatar, nas prateleiras dos supermercados, uma “maquiagem” de produtos.
- b) Nesta época, no ano passado, começou a se constatar nas prateleiras dos supermercados, uma “maquiagem” de produtos.
- c) Nesta época no ano passado começou a se constatar, nas prateleiras dos supermercados, uma “maquiagem” de produtos.
- d) Nesta época, no ano passado, começou a se constatar nas prateleiras dos supermercados uma “maquiagem”, de produtos.
- e) Nesta época no ano passado começou a se constatar nas prateleiras dos supermercados uma “maquiagem” de produtos.

49. (Esaf/STN/AFC)

Aponte o trecho com pontuação correta.

- a) Se o Estado estabeleceu o incentivo à prorrogação da licença-maternidade às trabalhadoras de empresas privadas, deve, bem antes, dar-lhes o exemplo e admitir, desde já, a obrigação para si. Aliás, porque públicos também são os fundos que financiam a política de incentivo, realizados mediante renúncia fiscal, é incongruente pensar que, de um lado, o poder público possa incentivar as empresas, com fundos públicos, e, de outro, não se submeta ao objeto incentivado, arcando-o com os mesmos fundos.
- b) Se o Estado, estabeleceu o incentivo à prorrogação da licença-maternidade às trabalhadoras de empresas privadas, deve, bem antes, dar-lhes o exemplo e admitir, desde já, a obrigação para si, aliás porque públicos também são os fundos que financiam a política de incentivo, realizados mediante renúncia fiscal, é incongruente pensar que, de um lado, o poder público possa incentivar as empresas, com fundos públicos, e, de outro, não se submeta ao objeto incentivado, arcando-o com os mesmos fundos.
- c) Se, o Estado estabeleceu o incentivo à prorrogação da licença-maternidade às trabalhadoras de empresas privadas deve, bem antes, dar-lhes o exemplo e admitir, desde já, a obrigação para si; aliás, porque públicos também são os fundos que financiam a política de incentivo realizados mediante renúncia fiscal, é incongruente pensar que, de um lado, o poder público possa incentivar
as empresas, com fundos públicos, e, de outro, não se submeta ao objeto incentivado, arcando-o com os mesmos fundos.
- d) Se o Estado estabeleceu o incentivo à prorrogação da licença-maternidade às trabalhadoras de empresas privadas, deve, bem antes, dar-lhes o exemplo e admitir desde já a obrigação para si. Aliás, porque públicos também são os fundos, que financiam a política de incentivo, realizados mediante renúncia fiscal, é

incongruente pensar, que de um lado, o poder público possa incentivar as empresas, com fundos públicos, e, de outro, não se submeta ao objeto incentivado, arcando-o com os mesmos fundos.

- e) Se o Estado estabeleceu o incentivo à prorrogação da licença-maternidade às trabalhadoras de empresas privadas, deve, bem antes, dar-lhes o exemplo admitir, desde já, a obrigação para si, aliás porque, públicos também são os fundos que financiam a política de incentivo, realizados mediante renúncia fiscal; é incongruente pensar, que de um lado o poder público possa incentivar as empresas com fundos públicos e, de outro, não se submeta ao objeto incentivado, arcando-o com os mesmos fundos.

*Jean P. Ruzzarin. Direito&Justiça. **Correio Braziliense**, 29/9/2008, com adaptações.*

50. (Esaf/Prefeitura Municipal-RJ/Agente de Fazenda)

Texto

O Brasil voltou a registrar déficits elevados nas transações correntes com o exterior, que contabilizam o movimento de mercadorias, rendas e serviços, entre os quais remessa de lucros e dividendos, o pagamento e recebimento de juros, o turismo, os fretes, os seguros, os aluguéis de equipamentos, os royalties pelo uso de marcas e patentes, os direitos autorais etc. No passado, esse déficit provocaria grande apreensão entre os agentes econômicos. Agora, a divulgação desses dados sequer mexeu com as cotações no mercado de câmbio. A razão para essa mudança de comportamento dos mercados está na capacidade de a economia brasileira honrar seus compromissos em curto, médio e longo prazos.

Em relação à pontuação do texto, assinale a opção correta.

- a) A vírgula após “exterior” (l. 2) justifica-se por isolar expressão que indica circunstância.
- b) O emprego de vírgulas após “No passado” (l. 5) e “Agora” (l. 6) tem a mesma justificativa gramatical.
- c) As vírgulas após “fretes” (l. 4), “seguros” (l. 4) “aluguéis de equipamentos” (l. 4) isolam expressões apositivas.
- d) O emprego de vírgulas após “mercadorias” (l. 2), “juros” (l. 3), “turismo” (l. 4) tem justificativas gramaticais diferentes.
- e) A vírgula após “curto” (l. 9) justifica-se por isolar expressão explicativa subsequente.

51. (FGV/Serms/Analista)

Os olhos empapuçados são os mesmos mas o cabelo se foi e a barriga só parou de crescer porque não havia mais lugar atrás do balcão.

Assinale a alternativa que ofereça pontuação igualmente correta para o trecho acima.

- a) Os olhos empapuçados são os mesmos, mas o cabelo se foi, e a barriga só parou de crescer porque não havia mais lugar atrás do balcão.
- b) Os olhos empapuçados, são os mesmos mas o cabelo se foi e a barriga só parou de crescer, porque não havia mais lugar atrás do balcão.
- c) Os olhos empapuçados são os mesmos, mas o cabelo, se foi, e a barriga só parou de crescer porque não havia mais lugar, atrás do balcão.
- d) Os olhos empapuçados são os mesmos mas, o cabelo, se foi e a barriga, só parou de crescer, porque não havia mais lugar atrás do balcão.
- e) Os olhos empapuçados são os mesmos, mas o cabelo se foi, e a barriga, só parou de crescer porque não havia mais lugar, atrás do balcão.

52. (FGV/Serms/Técnico)

É da colonização portuguesa, essa desgraça que nos caiu sobre as cabeças, quando podíamos estar tão bem quanto o Suriname, colonizado pelos holandeses, Bangladesh, colonizada pelos ingleses, o Senegal, colonizado pelos franceses ou a Etiópia, colonizada pelos italianos.

Assinale a alternativa que apresente pontuação igualmente correta para o trecho acima.

- a) É da colonização portuguesa, essa desgraça que nos caiu sobre as cabeças, quando podíamos estar tão bem quanto o Suriname, colonizado pelos holandeses; Bangladesh, colonizada pelos ingleses; o Senegal, colonizado pelos franceses; ou a Etiópia, colonizada pelos italianos.
- b) É da colonização portuguesa, essa desgraça que nos caiu sobre as cabeças, quando podíamos estar tão bem, quanto o Suriname, colonizado pelos holandeses; Bangladesh, colonizada pelos ingleses; o Senegal, colonizado pelos franceses ou a Etiópia, colonizada pelos italianos.
- c) É da colonização portuguesa, essa desgraça que nos caiu sobre as cabeças, quando podíamos estar tão bem quanto o Suriname, colonizado pelos holandeses; Bangladesh, colonizada pelos ingleses; o Senegal, colonizado pelos franceses, ou a Etiópia; colonizada pelos italianos.
- d) É da colonização portuguesa, essa desgraça que nos caiu sobre as cabeças, quando podíamos estar tão bem quanto o Suriname; colonizado pelos holandeses, Bangladesh; colonizada pelos ingleses, o Senegal; colonizado pelos franceses ou a Etiópia; colonizada pelos italianos.
- e) É da colonização, portuguesa, essa desgraça, que nos caiu sobre as cabeças, quando podíamos estar, tão bem quanto o Suriname, colonizado pelos holandeses, Bangladesh, colonizada pelos ingleses, o Senegal, colonizado pelos franceses, ou a Etiópia, colonizada pelos italianos.

A palavra rede tem assumido novas conotações, e novas estruturas de comunicação surgiram, potencializando as possibilidades de conversação e circulação da informação.

No trecho acima, empregou-se corretamente a vírgula antes da conjunção “e”. Assinale a alternativa em que a vírgula antes do “e” tenha sido usada pelo mesmo motivo que o do trecho acima.

- a) Eles se esforçaram muito, e não foram recompensados.
- b) Carlos foi ao mercado e comprou camisa, e calça, e meia, e casaco.
- c) Os malotes já foram armazenados com os envelopes, e as caixas seguirão amanhã.
- d) Os irmãos se reuniram para a festa, e dividiram as despesas.
- e) Digo, e repito!

54. (Esaf/MTE/Auditor Fiscal do Trabalho)

Texto

Consagrado como espaço para a reflexão dos grandes temas mundiais, **(1)** o Fórum Social Mundial retorna a Porto Alegre no ano em que completa uma década. Mesmo que o encontro seja compartilhado com cinco cidades da Região Metropolitana e que outras reuniões do mesmo evento se realizem durante 2010 em vários países, Porto Alegre é o lugar-referência dos debates inaugurados em 2000. Foi a partir dessa capital que o Fórum se transformou, já no evento inaugural, numa oportunidade de congregar, anualmente, ONGs,**(2)** personalidades,**(2)** estudantes, políticos e todos os envolvidos nas discussões sobre educação,**(3)** ambiente,**(3)** economia, globalização, direitos humanos e cooperação.

O debate de ideias que contribuam para a melhoria das relações humanas é a essência do Fórum, que seus organizadores esperam reforçar este ano. Organizado há 10 anos com o argumento de que era preciso criar um contraponto ao Fórum

Econômico de Davos,(4) o Fórum Social sempre esteve envolvido em saudáveis controvérsias. A polêmica sobre a maior ou menor relevância de um ou de outro fórum é da natureza de qualquer debate. Esse confronto foi aos poucos diluído e prevalece hoje o entendimento de que o importante é a livre manifestação de pontos de 'vista e de diferenças. O importante,(5) no entanto,(5) é que o Fórum continue contribuindo para a exposição de ideias e propostas às questões mundiais.

Zero Hora (RS), Editorial, 18/1.

Em relação ao emprego de vírgulas no texto acima, assinale a justificativa correta.

- a) (1) A vírgula isola oração subordinada adverbial comparativa anteposta à principal.
- b) (2) As vírgulas isolam aposto explicativo.
- c) (3) As vírgulas isolam elementos de mesma função gramatical componentes de enumeração.
- d) (4) A vírgula isola oração subordinada adjetiva restritiva anteposta à principal.
- e) (5) As vírgulas isolam adjunto adverbial de tempo intercalado na oração principal.

55. (Consulplan/Administrador)

Texto – Os cabeças-sujas e seu mundinho

A pessoa que joga lixo na rua, na calçada ou na praia se revela portadora de uma disfunção mental e social que a inabilita para o sucesso no atual estágio da civilização.

Que tipo de gente joga lixo na rua, pela janela do carro ou deixa a praia emporcalhada quando sai? Uma das respostas corretas é: um tipo que está se tornando mais raro.

Sim. A atual geração de adultos foi criança em um tempo em que jogar papel de bala ou a caixa vazia de biscoitos pela janela do carro quase nunca provocava uma bronca paterna. Foi

adolescente quando amassar o maço vazio de cigarros e chutá-lo para longe não despertava na audiência nenhuma reação especial, além de um “vai ser perna de pau assim na China”. Chegou à idade adulta dando como certo que aquelas pessoas de macacão com a sigla do Serviço de Limpeza Urbana estampada nas costas precisam trabalhar e, por isso, vamos contribuir sujando as ruas. Bem, isso mudou. O *zeitgeist*, o espírito do nosso tempo, pode não impedir, mas, pelo menos, não impele mais ninguém com algum grau de conexão com o atual estágio civilizatório da humanidade a se livrar de detritos em lugares públicos sem que isso tenha um peso, uma consequência. É feio. É um ato que contraria a ideia tão prevalente da sustentabilidade do planeta e da preciosidade que são os mananciais de água limpa, as porções de terra não contaminadas e as golfadas de ar puro.

E, no entanto, as pessoas ainda sujam, e muito as cidades impunemente.

Só no mês de janeiro, 3000 toneladas de lixo foram recolhidas das praias cariocas – guimbas de cigarro, palitos de picolé, cocô de cachorro e restos de alimento. Empilhadas, essas evidências de vida pouco inteligente lotariam cinco piscinas olímpicas. Resume o historiador Marco Antônio Villa: “Ao contrário de cidadãos dos países desenvolvidos, o brasileiro só vê como responsabilidade sua a própria casa e não nutre nenhum senso de dever sobre os espaços que compartilha com os outros – um claro sinal de atraso”.

O flagrante descaso com o bem público tem suas raízes fincadas na história, desde os tempos do Brasil colônia. No período escravocrata, a aristocracia saía a passear sempre com as mãos livres, escoltada por serviçais que não só carregavam seus pertences como limpavam a sujeira que ia atirando às calçadas. Não raro, o rei Dom João VI fazia suas necessidades no meio da rua, hábito também cultivado pelo filho, Pedro I, e ainda hoje presente. Foi com a instauração da República que o Estado assumiu, de forma sistemática, o protagonismo no recolhimento do lixo, mas isso não significou, nem de longe, nenhuma mudança

de mentalidade por parte dos brasileiros. Cuidar da sujeira continuou a ser algo visto como aquilo que cabe a terceiros – jamais a si mesmo.

Existe uma relação direta entre o nível de educação de um povo e a maneira como ele lida com o seu lixo. Não por acaso, o brasileiro está em situação pior que o cidadão do Primeiro Mundo quando se mede a montanha de lixo nas ruas deixada por cada um deles.

Desde a Antiguidade, as grandes cidades do mundo, que já foram insalubres um dia, só conseguiram deixar essa condição à custa de um intenso processo de urbanização, aliado à mobilização dos cidadãos e a severas punições em forma de multa. “A concepção do bem público como algo valoroso nunca é espontânea, mas, sim, fruto de um forte empenho por parte do Estado e das famílias”, diz o filósofo Roberto Romano.

Veja 9/3/2011, p. 72 / com adaptações.

Assinale a alternativa **incorreta** quanto à pontuação.

- a) “Ao contrário de cidadãos dos países desenvolvidos, o brasileiro só vê como responsabilidade sua a própria casa e não nutre *nenhum senso de dever sobre os espaços que compartilha com os outros – um claro sinal de atraso*”. Substituindo o travessão por vírgula ficaria incorreta a pontuação.
- b) “*No período escravocrata, a aristocracia saía a passear sempre com as mãos livres...*” O uso da vírgula depois de “escravocrata” justifica-se por separar termo deslocado.
- c) “*Desde a Antiguidade, as grandes cidades do mundo, que já foram insalubres um dia, só conseguiram...*” Se a vírgula que vem após a palavra “mundo” for eliminada, a frase tem seu sentido alterado.
- d) A vírgula na última frase do texto antes da oração: “*diz o filósofo Roberto Romano*” pode ser substituída por travessão.
- e) Em “*É feio. É um ato que contraria a ideia tão prevalente da sustentabilidade...*” o ponto depois de “feio” pode ser substituído por vírgula com a mudança da letra maiúscula para minúscula, mantendo a correção gramatical.

56. (FGV/Sefaz/Fiscal de Rendas)

Tributos muito vulneráveis à evasão, especialmente em países sem forte tradição tributária, são altamente perniciosos, porque sendo a sonegação uma conduta oportunista ela inevitavelmente ocorrerá e, em consequência, acarretará toda sorte de desequilíbrios no mercado e deficiências no erário.

Assinale a alternativa em que ocorra pontuação igualmente correta para o trecho acima.

- a) Tributos muito vulneráveis à evasão – especialmente em países sem forte tradição tributária – são altamente perniciosos, porque, sendo a sonegação uma conduta oportunista, ela inevitavelmente ocorrerá e, em consequência, acarretará toda sorte de desequilíbrios no mercado e deficiências no erário.
- b) Tributos muito vulneráveis à evasão – especialmente em países sem forte tradição tributária – são altamente perniciosos, porque, sendo a sonegação uma conduta oportunista, ela inevitavelmente ocorrerá, e, em consequência, acarretará toda sorte de desequilíbrios no mercado e deficiências no erário.
- c) Tributos muito vulneráveis à evasão – especialmente em países sem forte tradição tributária -, são altamente perniciosos, porque sendo a sonegação uma conduta oportunista, ela inevitavelmente ocorrerá, e, em consequência, acarretará toda sorte de desequilíbrios no mercado e deficiências no erário.
- d) Tributos muito vulneráveis à evasão, especialmente em países sem forte tradição tributária, são altamente perniciosos, porque – sendo a sonegação uma conduta oportunista – ela inevitavelmente ocorrerá e em consequência, acarretará toda sorte de desequilíbrios no mercado e deficiências no erário.
- e) Tributos muito vulneráveis à evasão, especialmente em países sem forte tradição tributária, são altamente perniciosos, porque – sendo a sonegação uma conduta oportunista –, ela inevitavelmente ocorrerá, e em consequência acarretará toda sorte de desequilíbrios no mercado e deficiências no erário.

57. (FGV/Analista)

Não só porque no mundo todo cresce a convicção da importância dos povos tradicionais para o futuro da humanidade, precisamente em virtude de sua relação específica com a terra e a natureza, mas também porque a sociedade do conhecimento, acelerada construção, não pode prescindir da diversidade cultural para seu próprio desenvolvimento.

Assinale a alternativa que apresente pontuação igualmente correta para o trecho acima.

- a) Não só porque no mundo todo cresce a convicção da importância dos povos tradicionais para o futuro da humanidade – precisamente em virtude de sua relação específica com a terra e a natureza –, mas também porque a sociedade do conhecimento, acelerada construção, não pode prescindir da diversidade cultural para seu próprio desenvolvimento.
- b) Não só porque no mundo todo cresce a convicção da importância dos povos tradicionais para o futuro da humanidade – precisamente em virtude de sua relação específica com a terra e a natureza, mas também porque a sociedade do conhecimento – acelerada construção – não pode prescindir da diversidade cultural para seu próprio desenvolvimento.
- c) Não só porque, no mundo todo, cresce a convicção da importância dos povos tradicionais para o futuro da humanidade, precisamente em virtude de sua relação específica com a terra e a natureza mas também porque a sociedade do conhecimento – acelerada construção –, não pode prescindir da diversidade cultural para seu próprio desenvolvimento.
- d) Não só porque, no mundo todo, cresce a convicção da importância dos povos tradicionais, para o futuro da humanidade, precisamente em virtude de sua relação específica com a terra e a natureza, mas, também, porque a sociedade do conhecimento – acelerada construção, não pode prescindir da diversidade cultural, para seu próprio desenvolvimento.
- e) Não só porque no mundo todo, cresce a convicção da importância dos povos tradicionais para o futuro da humanidade – precisamente em virtude de sua relação específica com a terra e a natureza – mas também porque a sociedade do

conhecimento, acelerada construção, não pode prescindir da diversidade cultural para seu próprio desenvolvimento.

58. (Esaf/CGU/Analista)

Assinale a opção em que o trecho foi transcrito com **erro** de pontuação.

- a) Ao longo dos últimos anos, na reforma do Judiciário, o Congresso municiou o Supremo com ferramentas novas pra imprimir maior eficácia ao sistema. A corte, entretanto, as vem utilizando com certa timidez.
- b) A mais poderosa dessas armas é o efeito vinculante. Trata-se de dispositivo que permite ao Supremo editar súmulas fixando jurisprudência que deve obrigatoriamente ser seguida pelas instâncias inferiores da Justiça e pela administração pública.
- c) Criado em 2004 e regulamentado dois anos depois, o mecanismo só foi utilizado em três ocasiões, nenhuma delas envolvendo conteúdo muito controverso.
- d) Caminho semelhante segue o princípio da repercussão geral, que possibilita ao STF, recusar recursos extraordinários e agravos em ações com baixa relevância social, no entendimento da maioria dos ministros.
- e) Associadas, a edição de novas súmulas vinculantes e a exclusão das matérias sem repercussão geral teriam o condão de livrar o Judiciário de milhares de processos repetitivos, cujo desfecho já é conhecido de antemão.

59. (Cesgranrio/BNDES)

De acordo com a pesquisa, feita entre 230 profissionais – gerentes de três grandes empresas nacionais –, a eficiência na comunicação interpessoal funciona como um colete salva-vidas, atenuando os efeitos negativos das pressões e demandas nos níveis físico, emocional e comportamental. Em “– gerentes de três grandes empresas nacionais –” (ls. 1-2), o uso dos travessões justifica-se, sintaticamente, por

- a) separar o vocativo.
- b) isolar o aposto.

- c) caracterizar pausa mais forte.
- d) indicar uma mudança de interlocutor.
- e) o comentário do narrador.

60. (Cesgranrio)

Em qual das seguintes frases está **incorreto**, segundo o registro culto e formal da língua, o uso da(s) vírgula(s)?

- a) Durante as visitas do grupo, os pacientes e os funcionários recebem carinho e atenção.
- b) É preciso divulgar o nosso projeto em outros hospitais, disse um dos participantes.
- c) Os idosos, chorando de emoção, despediam-se dos voluntários.
- d) O diretor da Instituição acredita que, a equipe multiprofissional de voluntários, contagia a todos.
- e) O projeto do Grupo Doutores do Riso, além de trazer conforto, minimiza o sofrimento dos pacientes.

GABARITO

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO I

1. (E) A vírgula está separando o sujeito oracional “Reduzir os efeitos do aquecimento global” da forma verbal “custaria”.
2. (C) Os travessões isolam o aposto explicativo “o máximo na Escala Internacional de Evento Nuclear”, e a vírgula imediatamente após o segundo travessão marca a anteposição da oração subordinada adverbial “Enquanto Chernobyl ocupa Nível 7”.
3. (E) Deve-se inserir uma vírgula imediatamente após “fratricida”, para se marcar a anteposição de uma oração subordinada adverbial (oração subordinada adverbial + OP).
4. (C) A vírgula após a expressão “Em tese” marca um adjunto adverbial deslocado. Os travessões isolam uma oração

subordinada adjetiva explicativa, que promove uma interrupção na oração principal.

5. (C) A vírgula imediatamente antes do conectivo “porque” introduz uma oração coordenada sindética explicativa.
6. (C) Cuidado!!! A expressão “Sérgio Cabral” não está isolada por dupla vírgula por se tratar de aposto especificativo: uma restrição do nome genérico “governador”. Nota-se que há muitos governadores: Sérgio Cabral é um deles.
7. (C) A expressão “Agnelo Queiroz” é um aposto explicativo da expressão específica “governador do Distrito Federal.
8. (C) O ponto e vírgula introduz uma oração coordenada. A vírgula marca a elipse da forma verbal “foi”.
9. (E) As vírgulas que isolam o trecho “ao governo cubano” (OI) devem ser retiradas, pois não se separa o verbo do complemento.
10. (E) Como não se separa o sujeito do predicado, a vírgula imediatamente após o sujeito oracional “Quem tem pressa” deve ser suprimida.
11. (E) A oração subordinada adverbial “se o voto fosse secreto” está intercalada na oração principal, portanto ela deve vir entre vírgulas.
12. (E) Falta uma vírgula imediatamente após o conectivo “e”, porquanto há no trecho uma oração intercalada “ainda quando for velho”.
13. (C) As vírgulas isolam o vocativo.
14. (C) Costuma-se utilizar vírgula nas orações coordenadas aditivas com sujeitos diferentes. Observa-se que o sujeito da primeira oração é “A Vale”; o da segunda, “o minério”.
15. (C) As vírgulas foram inseridas para marcar expressões adverbiais intercaladas. E a última vírgula isola uma oração interferente.
16. (C) A vírgula imediatamente após “mentais” foi inserida porque marca uma oração subordinada adverbial anteposta à oração principal. O ponto e vírgula, no início da oração “vá direto a narração”, é um recurso estilístico, que indica a omissão da conjunção.

17. (C) O ponto e vírgula separa orações coordenadas (opção estilística). As vírgulas foram inseridas para marcar uma conjunção deslocada.
18. (E) Como o pronome “que” introduz uma oração subordinada adjetiva explicativa, deve-se inserir uma vírgula imediatamente após “Casa Civil”.
19. (E) Falta uma vírgula imediatamente após o conectivo “mas”, porquanto há no trecho um adjunto adverbial intercalado “no dia da adversidade”.
20. (E) A vírgula imediatamente antes da forma verbal “são” está incorreta, visto que separa o sujeito “José Roberto Arruda (governador do DF), Leonardo Prudente (deputado distrital), Júnior Brunelli (deputado distrital)” do predicado.

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO II

Texto 1 (A Cadeia, Passo a Passo)

1. adjunto adverbial deslocado
2. aposto explicativo
3. oração subordinada adjetiva explicativa
4. oração subordinada adjetiva explicativa
5. adjunto adverbial deslocado
6. oração subordinada adjetiva explicativa
7. oração subordinada substantiva apositiva
8. aposto explicativo
9. oração subordinada adverbial anteposta à oração principal (oração adverbial + OP)
10. conjunção coordenativa deslocada

Texto 2 (Dilma admite que trata câncer)

1. aposto explicativo
2. adjunto adverbial deslocado (interrupção)
3. oração subordinada adverbial anteposta à oração principal (oração adverbial + OP)

4. oração coordenada sindética adversativa
5. oração coordenada sindética adversativa
6. adjunto adverbial
7. oração subordinada adjetiva explicativa
8. adjunto adverbial deslocado
9. oração coordenada sindética adversativa
10. oração subordinada adverbial posposta à oração principal (OP + oração adverbial)
11. oração interferente
12. oração interferente
13. oração subordinada adjetiva explicativa
14. adjunto adverbial deslocado
15. oração subordinada adjetiva explicativa
16. oração subordinada adverbial intercalada
17. oração subordinada adjetiva explicativa

Texto 3 (Campanha contra a Emenda 29)

1. Os travessões marcam uma oração subordinada adjetiva intercalada; a vírgula, imediatamente após o segundo travessão, marca o deslocamento do adjunto adverbial “Na reunião do chamado conselho político”.
2. Oração subordinada adverbial intercalada
3. Aposto explicativo
4. Explicação topicalizada (oração subordinada adjetiva explicativa)
5. Oração subordinada adverbial anteposta à oração principal (oração adverbial + OP)
6. Aposto explicativo
7. Aposto explicativo
8. Oração subordinada adverbial intercalada

QUESTÕES DE PROVAS

Julgue os itens

1. C

2. C
3. C
4. E
5. E
6. E
7. E
8. E
9. E
10. C
11. E
12. C
13. E
14. C
15. C
16. C
17. C
18. C
19. C
20. C
21. E
22. E
23. E
24. C
25. E
26. E
27. C
28. C
29. C
30. E

Múltipla escolha

31. e
32. d
33. a
34. a

- 35. c
- 36. d
- 37. d
- 38. a
- 39. b
- 40. d
- 41. d
- 42. b
- 43. d
- 44. b
- 45. e
- 46. e
- 47. c
- 48. a
- 49. a
- 50. b
- 51. a
- 52. a
- 53. c
- 54. c
- 55. a
- 56. a
- 57. a
- 58. d
- 59. b
- 60. d

CAPÍTULO 6

Regência

Regência trata da relação de subordinação entre palavras, ou seja, mostra a comunicação entre termos regentes e regidos.

Regente – palavra que é complementada, inteirada na sua significação.

Regido – palavra que serve de complemento.

1. REGÊNCIA VERBAL

Estuda-se, na regência verbal, a relação de subordinação entre o verbo (regente) e o seu complemento (regido).

⚠ OBSERVAÇÃO!

A regência é para os gramáticos um tema tão flutuante que é frequente vê-los discordar em torno do mesmo verbo.

Observe, agora, a regência de alguns verbos.

Agradar

a) No sentido de **acariciar**, **fazer carinho**, é verbo transitivo direto.

- *A Maria e a Laura agradavam a Futrica: o cãozinho de estimação.*

b) No sentido de **ser agradável**, exige complemento preposicionado.

- *A prova não agradou aos candidatos despreparados.*

Aspirar

- a) No sentido de **sorver** (o ar) é transitivo direto.
- *Os moradores de áreas rurais aspiram um ar puro.*
- b) No sentido de **desejar**, **almejar** é transitivo indireto (com a preposição **a**).
- *Os alunos aspiram a um cargo público.*

Neste caso, não se admite o complemento representado por pronome átono.

Assistir

- a) No sentido de **estar presente**, **ver**, **presenciar**, pede complemento preposicionado (VTI – prep. **a**).
- *Ontem, assistimos ao jogo do Palmeiras.*

⚠ OBSERVAÇÃO!

Neste sentido, não admite complemento representado por pronome átono.

Questão de Prova

(Cesgranrio/Petrobras)

A frase em que o complemento verbal destacado **não** admite a sua substituição pelo pronome pessoal oblíquo átono **lhe** é:

- a) Após o acordo, o diretor pagou **aos funcionários** o salário.
- b) Ele continuava desolado, pois não assistiu **ao debate**.
- c) Alguém informará o valor **ao vencedor** do prêmio.
- d) Entregou o parecer **ao gerente** para que fosse reavaliado.
- e) Contaria a verdade **ao rapaz**, se pudesse.

Análise: conforme a observação anterior, o verbo assistir (no sentido de ver, presenciar) não admite pronome oblíquo átono. Assim, o termo em

destaque na alternativa “b” não pode ser substituído pelo pronome oblíquo átono “lhe”.

b) No sentido de **caber, competir**, é transitivo indireto.

- *Assiste ao candidato o direito de recurso.*

c) No sentido de **ajudar, prestar socorro, dar assistência**, pode ser empregado como verbo transitivo direto ou verbo transitivo indireto.

- *O professor assiste os alunos em suas dificuldades.*
- *O professor assiste aos alunos em suas dificuldades.*

d) No sentido de residir, morar, constrói-se com a preposição **em**.

- *O Cristovam Buarque assiste, ainda, em Brasília.*

Ajudar

Emprega-se este verbo com ou sem preposição.

- *A opinião pública ajudou o ministro Gilmar Mendes.*
- *A opinião pública ajudou ao ministro Gilmar Mendes.*

Atender

Pede, indiferentemente, complemento com ou sem preposição.

- *Atendi às necessidades dos alunos.*
- *Atendi as necessidades dos alunos.*

⚠ OBSERVAÇÃO!

Há divergências entre os gramáticos quanto à regência deste verbo. Contudo, o Cespe e a Esaf têm contemplado a visão acima.

Questão de Prova

(Cespe/Anatel/Analista 2012)

Era necessário não apenas expandir os serviços de telecomunicações, mas também atender às necessidades e aos interesses

de todos os estratos da população, consoante as diferenças que permeiam a sociedade brasileira.

Seria mantida correção gramatical do texto caso o trecho “mas também (...) sociedade brasileira” (ls. 2-5) fosse assim reescrito: mas também atender necessidades e interesses de todas as camadas da população, de acordo com as diferenças que permeiam a nossa sociedade.

Análise: o item está correto. Na construção original, os termos regidos do verbo **atender** “às necessidades” e “aos interesses” foram empregados com preposição + artigo. Na reescrita, optou-se pela omissão da preposição e do artigo. Registro também gramaticalmente correto, visto que o verbo **atender** pode ser empregado com ou sem preposição.

Chamar

a) No sentido de **convocar**, é transitivo direto.

- *O Lula chamou o ministro para conversar.*

b) No sentido de **alcunhar**, **cognominar**, **dar nome**, admite as seguintes construções.

- *Chamei o político de honesto.*
- *Chamei ao político de honesto.*
- *Chamei o político honesto.*
- *Chamei ao político honesto.*

▲ OBSERVAÇÃO!

O predicativo do objeto **honesto** pode ser registrado com ou sem preposição.

Chegar

a) Com expressões locativas, utiliza-se a preposição **a** (ideia de destino).

- *Cheguei a casa às dez horas.*

⚠ OBSERVAÇÃO!

A construção “cheguei **em** casa às dez horas” é comum no português falado no Brasil e até em alguns clássicos da literatura, todavia o rigor gramatical condena, nesse caso, o uso da preposição **em**.

Questão de Prova

(FGV/Conder-BA)

A norma culta é respeitada nas frases a seguir, à **exceção de uma**. Assinale-a.

- a) “Quando saí da redação do jornal depois de usar o computador pela primeira vez, cheguei em casa e bati na minha máquina”.
- b) “Sabendo que ela aguentaria sem reclamar, como sempre, a pobrezinha”.
- c) “Outra coisa: ele é mais inteligente que você”.
- d) “Sabe muito mais coisa e não tem nenhum pudor em dizer que sabe”.
- e) “Esse negócio de que qualquer máquina só é tão inteligente quanto quem a usa não vale com ele”.

Análise: a alternativa “a” não está de acordo com a norma culta da língua portuguesa, pois o verbo **chegar**, nesta acepção, rege a preposição “a”. A fim de que o trecho fique gramaticalmente correto, deve-se registrar: **cheguei a casa**.

- b) Com expressões locativas, utiliza-se a preposição **de** (ideia de origem).

- *Cheguei **de** Fortaleza ontem.*

Comparecer

- a) Complemento **atividade**: o verbo pede a preposição **a**.

- *As testemunhas não compareceram **ao** depoimento.*

- b) Complemento **lugar**: o verbo admitirá as preposições **em** ou **a**.

- *A torcida palmeirense compareceu **no** estádio.*

- *A torcida palmeirense compareceu **ao** estádio.*

Convidar

Pede objeto direto.

- *Não convidei o professor.*

⚠ OBSERVAÇÃO!

Cuidado com as formas pronominais nas substituições lexicais.

- *Não **o** convidei.* (certo)
- *Não **lhe** convidei.* (errado)

Custar

a) No sentido de **ser difícil, ser custoso**, tem como sujeito aquilo que é difícil.

- *Custou-nos entender a matéria.*

Aprofundando

O sujeito oracional, neste caso, pode vir antecedido pela preposição **a**, conforme esta construção:

- *Custou-nos **a entender a matéria.***

⚠ OBSERVAÇÃO!

A seguinte construção, apesar de comum na linguagem contemporânea, não está de acordo com a norma culta: **Custei encontrar o local da festa**, pois não sou **eu** que custei alguma coisa, mas algo custou a mim. A construção, consoante a norma culta, é: **Custou-me encontrar o local da festa.**

Questão de Prova

(Cespe/SEG-AC/Gestor)

Fernando Sabino custou em expressar, com adequação, sua revolta.

Análise: a construção acima não está de acordo com a norma culta da língua portuguesa, pois o verbo **custar** (no sentido de **ser difícil, ser custoso**) é transitivo indireto. A construção correta é: **A Fernando Sabino custou expressar, com adequação, sua revolta.**

Agora, observe a análise deste período.

“A Fernando Sabino” – objeto indireto.

“custou” – verbo transitivo indireto.

“expressar, com adequação, sua revolta” – sujeito oracional.

Implicar

No sentido de **acarretar** é transitivo direto.

- *O não pagamento implica multa.*

⚠ OBSERVAÇÃO!

O verbo **implicar** (no sentido de acarretar) tem sido bastante empregado com a preposição “em”. Ressalte-se que este emprego contraria a norma culta da língua portuguesa.

- *Conhecer a Deus implica **em** amar ao próximo e cuidar da natureza.* (construção incorreta)
- *Conhecer a Deus implica amar ao próximo e cuidar da natureza.* (construção correta)

Informar, Comunicar, Avisar, Notificar, Aconselhar, Alertar, Certificar, Cientificar

Como verbos transitivos diretos e indiretos, admitem duas construções.

- *Avisei-o do fato ocorrido.* (aviso alguém de algo)
- *Avisei-lhe o fato ocorrido.* (aviso algo a alguém)

⚠ IMPORTANTE!

Como esses verbos são transitivos diretos e indiretos, eles pedem complementos sem preposição obrigatória (objeto direto) e com preposição obrigatória (objeto indireto). Todavia, são recorrentes, em provas de concursos públicos, construções em que estes verbos são empregados com dois objetos diretos, ou com dois objetos indiretos. Observe o item abaixo.

Questão de Prova

(Cespe/Oficial de Chancelaria)

Ferdinand Denis aconselhava aos escritores que, para criar uma literatura brasileira, era preciso abandonar os modelos estrangeiros em favor da temática nacional.

Mantendo-se os sentidos do texto e preservando-se a correção gramatical, o trecho “aconselhava aos escritores que (...) era preciso” poderia ser substituído por **alertava aos escritores de que (...) precisavam**.

Análise: o item acima é incorreto. A construção **alertava aos escritores de que (...) precisavam** não preserva a correção gramatical, visto que a forma verbal “alertava” possui dois complementos preposicionados: “aos escritores” e “de que”. Para que este trecho fique de acordo com a norma culta, são necessários um objeto direto e um objeto indireto. Observe as duas possibilidades de construções gramaticalmente corretas.

- Alertava **os** escritores **de que** (...) precisavam.
- Alertava **aos** escritores **que** (...) precisavam.

Ir

Com expressões locativas, utiliza-se a preposição **a** ou **para**.

- *Frente Parlamentar vai à Câmara, e Senado cobra a regulamentação.* (ideia de retorno breve)
- *Não fale dos emigrantes portugueses que, nos anos 60, foram para França.* (ideia de permanência)

Lembrar, Esquecer, Recordar, Admirar

Estes verbos possuem duas construções básicas.

a) Sem pronome (não pronominal) – transitivo direto.

- *Os envolvidos não lembraram o detalhe do crime.*

b) Com pronome (pronominal) – transitivo indireto.

- *Os envolvidos não se lembraram do detalhe do crime.*

⚠ OBSERVAÇÃO!

Na construção pronominal, o pronome tem de estar na mesma pessoa gramatical do verbo. Nessa oração, o pronome **se** e a forma verbal **lembraram** estão na terceira pessoa do plural.

Aprofundando

Há construções em que o pronome não é empregado na mesma pessoa gramatical do verbo, como nos exemplos que serão apresentados. Nestas, obtêm-se outras possibilidades de interpretação. Observe os exemplos a seguir.

- *Os meus pais recordaram-me o fato do passado.*

Análise:

os meus pais – sujeito

recordaram – VTDI

o fato do passado – objeto direto

me – objeto indireto

- *Recordou-me o fato do passado.*

Neste exemplo, observamos duas possibilidades de interpretação.

Análise 1:

Recordou – VTDI

Sujeito oculto ou desinencial – **ele** (Ele recordou)

me – objeto indireto

o fato do passado – objeto direto

Análise 2:

Recordou – VTI

me – objeto indireto

o fato do passado – sujeito

Morar, Residir

Estes verbos devem ser construídos como intransitivos + a preposição **em**.

- *O acusado reside **na** rua João Machado.* (na = em+a)
- *O acusado mora **na** cidade de Goiânia.*

⚠ CUIDADO!

Na linguagem jurídica, é muito comum o emprego da preposição **a** com o verbo **residir**. Adverte-se que este registro não atende ao rigor gramatical. Observe o trecho abaixo.

Questão de Prova

(Cespe/SEG-AC/Gestor)

As pessoas que residem à Rua do Ouvidor não têm esse tipo de conduta.

Análise: o trecho anterior não está de acordo com a norma culta da língua, visto que o verbo **residir** pede preposição **em**, e não **a**. A construção correta é: *As pessoas que residem **na Rua do Ouvidor** não têm esse tipo de conduta.*

Namorar

Este verbo deve ser empregado sem preposição obrigatória. Trata-se de um verbo transitivo direto.

- *Desde o último Natal, a Joana namora o João.*

⚠ OBSERVAÇÃO!

É comum, na linguagem moderna, o seguinte emprego do verbo **namorar**: “Desde o último Natal, a Joana namora **com** o João”; porém a norma culta da língua portuguesa não admite o registro com a preposição **com**.

Obedecer, Desobedecer

A língua culta moderna consagrou estes verbos como transitivos indiretos.

- *Distribuidoras de gás no Rio dizem que cortes obedeceram a critérios de segurança.*

Pagar, Perdoar, Agradecer

Verbos transitivos diretos e indiretos: usa-se objeto direto para coisa e objeto indireto para pessoa.

- *É necessário pagar **as** contas vencidas aos cobradores.*
- *Perdoei **os** erros aos alunos.*
- *As cooperativas agradeceram a aprovação dos projetos aos deputados de oposição.*

⚠ IMPORTANTE!

1. O rigor gramatical condena o uso de **pessoa** como objeto direto.
- *Os eleitores não perdoarão os deputados corruptos.* (construção incorreta)
 - *Os eleitores não perdoarão aos deputados corruptos.* (construção correta)

2. O verbo transitivo direto e indireto ora pode ser empregado como transitivo direto ora como transitivo indireto, ou seja, pode-se omitir um dos complementos verbais. Assim, se empregarmos o verbo **agradecer** referente somente a coisa, ele pedirá um complemento sem preposição obrigatória (objeto direto): “As cooperativas agradeceram **a aprovação dos projetos**”. Se mencionarmos somente a pessoa, registraremos um complemento com preposição obrigatória (objeto indireto): “As cooperativas agradeceram **aos deputados de oposição**”.

Preferir

Na norma culta, este verbo é transitivo direto e indireto (o termo sem preposição é o preferido; o preposicionado, o preterido).

- *Alguns preferem estudar a trabalhar.*

⚠ CUIDADO!

As construções com termo intensificador (mais, tão, muito...) no objeto direto e com a expressão (do que) no objeto indireto são incorretas.

- *Alguns preferem **mais** estudar **do que** trabalhar.* (construção incorreta)

- *Alguns preferem estudar **a** trabalhar.* (construção correta)

Precisar

Este verbo possui dois empregos.

a) No sentido de “ter necessidade, carecer”, pode ser empregado como transitivo direto (regência pouco utilizada no português moderno) ou como indireto com a preposição “de” (construção mais empregada).

- *Os manifestantes precisam apoio de todos os segmentos da sociedade.*
- *Os manifestantes precisam **de** apoio de todos os segmentos da sociedade.*

b) No sentido de “marcar com precisão”, é transitivo direto.

- *A banca examinadora ainda não precisou **a** data da prova.*

Proceder

- a) No sentido de **iniciar, executar**, é verbo transitivo indireto (emprega-se preposição **a**).
 - *O juiz procedeu **ao** julgamento.*
- b) No sentido de **ter procedência, ter fundamento**, é verbo intransitivo.
 - *A teoria dos deputados não procede.*
- c) No sentido de **provir de**, é intransitivo (utiliza-se a preposição **de**).
 - *Eles procedem **de** Natal.*

Querer

- a) No sentido de **desejar**, é transitivo direto.
 - *A maioria das mulheres querem o improvável.*
- b) No sentido de **estimar, gostar**, é transitivo indireto.
 - *É fato que os pais querem aos filhos.*

Renunciar

Na acepção própria **de abrir mão de**, pode-se empregar este verbo com ou sem a preposição “a”.

- *O príncipe regente, naquele momento, renuncia **ao** trono.*
- *O príncipe regente, naquele momento, renuncia **o** trono.*

⚠ OBSERVAÇÃO!

No português hodierno, é mais utilizada a construção com a preposição **a**.

Suceder

a) No sentido de **ser sucessor de**, **substituir**, é verbo transitivo indireto, pois exige a preposição **a** para o objeto indireto.

- *Dilma sucedeu a Lula.*
- *A luz sucede à treva.*

b) No sentido de **ocorrer**, **realizar-se**, é verbo intransitivo.

- *No momento da reunião, sucederam muitas divergências.*
- *Sucederam algumas modificações no edital.*

Simpatizar, Antipatizar, Sobressair

Não são verbos essencialmente pronominais.

- *Os leitores simpatizaram com os candidatos.*
- *Eles sobressaíram muito bem na prova.*

⚠ OBSERVAÇÃO!

- *Os eleitores se simpatizaram com os candidatos.* (uso popular)
- *Eles se sobressaíram muito bem na prova.* (uso popular)

Visar

a) No sentido de **mirar**, **assinar**, **dar o visto**, pede objeto direto.

- *O locatário visou o contrato.*
- *O policial visou o alvo.*

b) No sentido de **pretender**, **aspirar**, **objetivar**, pede preferencialmente complemento preposicionado iniciado pela preposição **a**.

- *As teorias ministradas visam ao aprimoramento dos alunos.*

⚠ OBSERVAÇÃO!

Modernamente já se constrói o verbo, nesse sentido, sem preposição.
• *As teorias ministradas visam o aprimoramento dos alunos.*

Aprofundando

Quando o complemento do verbo **visar** (no sentido de pretender, objetivar, desejar) vem expresso por uma oração reduzida de infinitivo, é comum a construção sem o uso da preposição **a**. Na abordagem abaixo, o examinador da Esaf considerou a construção gramaticalmente correta. Observe que foi registrado “visa melhorar” – e não a construção, também gramaticalmente correta, **visa a melhorar**.

(Esaf/AFC)

a) O projeto de lei que **visa melhorar** a regulamentação da interceptação, da interrupção, da escuta e da gravação de comunicações telefônicas e das que lhes são equiparadas não representa, de modo algum, uma forma de censura à imprensa.

1.1 Considerações importantes

1. Emprego de pronomes relativos precedidos de preposição tem sido uma abordagem frequente em provas de concursos públicos. Observe os exemplos abaixo.

- *A aluna que me refiro foi a primeira colocada no concurso.* (construção espúria)
- *A aluna a que me refiro foi a primeira colocada no concurso.* (construção escorreita)
- *Giraffas, o sabor que “a gente” gosta.* (construção espúria)

- *Giraffas, o sabor “de” que “a gente” gosta.* (construção escorreita)
- *A lei cujos artigos discordo foi revogada.* (construção espúria)
- *A lei “de” cujos artigos discordo foi revogada.* (construção escorreita)

Agora, observe a seguinte abordagem.

Questão de Prova

(Cespe/PGMRR)

Assim, a noção de capacidade é essencialmente um regime de liberdade – o leque de opções que uma pessoa tem para decidir que tipo de vida levar.

Preservam-se a coerência e a correção gramatical ao se substituir “tem” (l. 3) por **dispõe**, com a vantagem de tornar o texto mais de acordo com o padrão culto da língua.

Análise: o item acima está incorreto: ao se substituir **tem** (verbo transitivo direto) por **dispõe** (verbo transitivo indireto), deve-se inserir a preposição **de** imediatamente antes do pronome relativo **que**; dessa forma, a construção gramaticalmente correta ficará assim: **o leque de opções de que uma pessoa dispõe para decidir que tipo de vida levar.**

2. São frequentes, na linguagem popular, construções que unem verbos de regências diferentes com o mesmo complemento. Observe os exemplos a seguir.

- *Assisti e gostei da aula.* (construção espúria)
- *Assisti à aula e dela gostei.* (construção escorreita)
- *Entrei e saí da sala.* (construção espúria)
- *Entrei na sala e dela saí.* (construção escorreita)

Questão de Prova

(FCC/TRF/Analista)

Ao promover e colaborar com a compreensão desses problemas associados a aspectos tanto étnicos quanto sociais, ele fica feliz.

Análise: no trecho acima, há erro de regência, pois há um único complemento “com compreensão” para dois verbos de regências diferentes: **promover** (verbo transitivo direto) e **colaborar** (verbo transitivo indireto).

3. O rigor gramatical condena construções em que ocorra, antes de infinitivo, a contração de **preposição + artigo** ou de **preposição + pronome substantivo**.

- *Está na hora do Congresso estabelecer novas medidas.* (construção espúria)
- *Está na hora de o Congresso Estabelecer novas medidas.* (construção escorreita)
- *Apesar do Deputado Michel Temer (PMDB-SP) apoiar o projeto, os manifestantes continuaram com o protesto.* (construção espúria)
- *Apesar de o Deputado Michel Temer (PMDB-SP) apoiar o projeto, os manifestantes continuaram com o protesto.* (construção escorreita)

Questão de Prova

(Cespe/TRT/Analista)

O principal deles é a capacidade de as sociedades criarem regras de conduta que, (...), sejam implacavelmente seguidas de sanções.

O emprego da preposição “de” separada do artigo que determina “sociedades”, em “a capacidade de as sociedades”, indica que o termo “as sociedades” é o sujeito da oração subordinada.

Análise: o item acima está correto: em “a capacidade de as sociedades criarem regras de conduta”, “as sociedades” é o sujeito sintático de criarem.

Dessa forma, a preposição **de**, consoante o rigor gramatical, não se contrai com o artigo **as**. Então, a construção “O principal deles é a capacidade **das** sociedades criarem regras de conduta” é gramaticalmente incorreta.

4. O uso dos pronomes oblíquos átonos está aliado à regência.

A, as, o, os = objeto direto (na condição de complemento verbal).

lhe, lhes = objeto indireto (condição de complemento verbal).

me, te, se, nos, vos, se = objeto direto ou objeto indireto (na condição de complemento verbal).

• *Não lhe vejo mais.* (incorreto)

Não o vejo mais. (correto)

Não te vejo. (correto)

• *Acato, mas não o obedeco.* (incorreto)

Acato, mas não lhe obedeco. (correto)

Acato, mas não te obedeco. (correto)

Questão de Prova

(Esaf/AFRF) Os trechos abaixo constituem um texto adaptado do Editorial do jornal **Valor Econômico** de 1/9/2009. Assinale a opção em que o segmento apresenta erro gramatical.

a) Diante de números ruins para o futuro do ambiente, não deixa de ser algo animador e cheio de possibilidades futuras a união de 22 grandes empresas para lançar uma carta ambiental.

b) Uma das metas é buscar a redução contínua do balanço líquido de CO2 e uma maneira de tornar-lhe mensurável é a publicação de inventários

anuais das emissões.

- c) As empresas se comprometem a monitorar a missão dos gases do efeito estufa de várias formas. Uma delas, por meio de investimentos que promovam a diminuição da emissão nos processos, produtos e serviços.
- d) As companhias também aproveitarão o seu grande papel despoluidor na cadeia produtiva para convencer seus fornecedores a fazerem o mesmo.
- e) A iniciativa é inédita e as medidas propostas não passam perto de devaneios ou soluções idealistas – têm como pano de fundo o mais sólido realismo empresarial.

Análise: na alternativa **b** há um erro de regência: o verbo **tornar** é transitivo direto, então o pronome oblíquo **lhe** (complemento verbal indireto) deve ser substituído pelo pronome **o** (complemento verbal direto).

5. A preposição que inicia as orações desenvolvidas objetivas indiretas e completivas nominais pode ser omitida? Esta é uma pergunta recorrente; gera também desconforto entre os mestres que atuam em cursos preparatórios para concursos públicos. Notáveis gramáticos admitem a omissão dessa preposição, todavia examinadores ora permitem a omissão da preposição, ora não permitem. Observe, agora, o posicionamento de alguns gramáticos.

a) Celso Cunha assinala “Quando o objeto indireto vem expresso por uma oração desenvolvida, como no exemplo abaixo, a preposição pode faltar”.

• ***Lembro-me **que certa vez juntei uma porção de artigos médicos sobre o assunto.*****

b) Evanildo Bechara afirma: “Pode-se prescindir da preposição que inicia uma oração objetiva indireta ou completiva nominal, apesar das críticas injustas de alguns gramáticos”.

c) José Carlos de Azeredo cita, na Gramática Houaiss, exemplos de orações objetivas indiretas e completivas nominais que podem ser registradas sem preposição, ou seja, preposição opcional.

- *Eles insistiram que estavam com a razão.*
- *Gregório Bezerra, líder comunista pernambucano (...) lembra-se que seu patrão, um senhor de engenho que vivia em Recife, comprou um casa com muitos cômodos.*
- *Duvido que eles nos encontrem aqui.*
- *Não se esqueça que amanhã é meu aniversário.*
- *Tenho certeza que eles voltarão logo.*
- *Estou desconfiado que os ingressos já terminaram.*

Compare as seguintes abordagens.

Questão de Prova

(Cespe/TJBA/Oficial de Justiça)

Não há dúvida de que, no início do século XXI, os Estados Unidos da América chegaram mais perto do que nunca da possibilidade de constituição de um “império mundial”.

Como na sequência há um complemento oracional, a omissão da preposição “de” em “Não há dúvida de que” (linha 1) também estaria de acordo com as exigências da norma escrita culta.

(C) **Análise:** nesta abordagem, o examinador considerou gramaticalmente correta a omissão da preposição que introduz a oração subordinada substantiva completiva nominal “**de** que, no início do século XXI, os Estados Unidos da América chegaram mais perto do que nunca da possibilidade de constituição de um ‘império mundial’”.

Ressalte-se: a retirada da preposição, no trecho acima, mantém a coerência e a correção gramatical do período.

(Cespe/PCES/Escrivão de Polícia)

Ao contrário, aqueles que lutam por maior igualdade estão convencidos de que as desigualdades são, em sua maior parte, sociais ou históricas.

No trecho “estão convencidos de que as desigualdades são, em sua maior parte, sociais ou históricas”, a omissão da preposição “de” prejudicaria a correção gramatical do período.

(C) **Análise:** como no item número 1, a preposição “de”, neste trecho, inicia oração subordinada substantiva completiva nominal “**de** que as desigualdades são, em sua

maior parte, sociais ou históricas”. Dessa forma, a retirada do conectivo “de”, como na abordagem anterior, mantém a coerência e a correção gramatical do período; todavia o examinador, nesta abordagem, considerou a preposição obrigatória.

6. Coordenação de termos

Quando houver um regente para dois ou mais regidos, não se faz necessário repetir as preposições, exceto se a omissão da preposição comprometer a clareza do texto.

• *Todos têm direito a trabalho, a segurança, a saúde, a educação.*
Todos têm direito a trabalho, remuneração, saúde, educação.

• *É necessário prestar assistência para mães e para crianças.*
É necessário prestar assistência para mães e crianças.

2. REGÊNCIA NOMINAL

Estuda-se, na regência nominal, a relação de subordinação entre o substantivo, o adjetivo, o advérbio (regentes) e seu complemento (regido).

Acessível (a)

- *Equipamento acessível à comunidade científica.*

Afeição (a, por)

- *Surgiu afeição à nossa humanidade.*
- *Cientistas identificam região cerebral responsável pela afeição **por** crianças.*

Alheio (a)

- *Alheio **a** propostas, Kleber foca libertadores pelo Palmeiras.*

Análogo (a)

- *Para o Procurador ficou caracterizado o trabalho degradante análogo **ao** escravo.*

Apto (a, para)

- *Município já está apto **a** realizar licitação.*
- *Tornamo-nos apto **para** a função.*

Atento (a, para, em)

- *Contribuintes devem ficar atentos **a** erros nos informes de rendimentos.*
- *Pais devem ficar atentos **para** variação no preço dos materiais.*
- *Golpistas enganam os consumidores mais atentos **em** telefonemas.*

Ávido (de, por)

- Os empresários estão ávidos **de** lucros.
- Os empresários estão ávidos **por** lucros.

Averso (a)

- Serra diz que PSDF é averso à publicidade.

Bacharel (em)

- O deputado é bacharel **em** Direito.

Contrário (a)

- Tibúrcio é contrário à revisão da Lei da Anistia.

Cuidadoso (com)

- Denúncia torna consumidor mais cuidadoso **com** o leite.

Constituído (de, por)

- O Universo é constituído **de** Matéria e Energia.
- O IBFC é constituído **por** um grupo de empresários e executivos.

Contíguo (a)

- Na rede de telefonia está contígua à rede elétrica.

Coerente (com)

- *A carta do Papa é coerente **com** o passado.*

Curioso (a, de)

- *Todos sabem que a inflação crescente é um problema curioso **aos** economistas.*
- *Este problema é curioso **de** ver.*

Desgostoso (com, de)

- *Antônio Carlos se diz desgostoso **com** especulações no Palmeiras.*
- *A África do Sul está desgostosa **de** si mesma.*

Fácil (a, de, para)

- *Não era fácil **aos** detentores das posições públicas de responsabilidade compreenderem a distinção fundamental entre os domínios do privado e do público.*
- *Não era fácil **para** detentores das posições públicas de responsabilidade compreenderem a distinção fundamental entre os domínios do privado e do público.*
- *Essa é uma maneira fácil **de** organizar suas finanças.*

Favorável (a)

- *Cartaz favorável **à** reforma agrária é afixado em Recife.*

Incompatível (com)

- *Às vezes uma norma é totalmente incompatível **com** a Constituição.*

Inerente (a)

- *A variação é uma propriedade inerente **a** qualquer língua.*

Misericordioso (com, para com)

- *Deus é misericordioso **com** a alma pecadora.*
- *O Senhor será misericordioso **para com** você.*

Nocivo (a)

- *Cigarro de palha também é nocivo **à** saúde.*

Passível (de)

- *Suicídio torna-se crime passível **de** pena de morte.*

Perito (em)

- *O perito **em** agronomia fez acusações contundentes.*

Preferível (a)

- *A democracia é preferível **à** ditadura.*

Propício (a)

- *É necessário criar um ambiente propício à inovação empresarial.*

Residente (em)

- *O vencedor do prêmio é residente na CNB 15, lote 48, Taguatinga-DF.*

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO I

Quanto às regras de regência, julgue os itens a seguir.

1. Lula assiste o filme sobre sua própria vida e se emociona.
2. A American Pó foi fundada em janeiro de 2004 para atender ao mercado de tratamento de superfícies metálicas.
3. Convidaram Bob Geldof, músico e ativista, para uma conferência em Lisboa “Fazer a Diferença” e depois ficaram todos muito atrapalhados quando ele disse que Angola é gerida por criminosos. É óbvio que cada um assume o que diz, mas quando lhe convidaram já sabiam as causas que defende.
4. Enclaves fortificados atraem cada vez mais àqueles que preferem abandonar as ruas para os pobres.
5. Prefiro ser expulso do PT a votar em JVC, diz Nazareno Fonteles – Deputado diz que João Vicente sepulta ideologia do PT.
6. Marco Aurélio, porém, faz mistério sobre o voto. O fato dele ter negado a liminar que pedia a liberdade do governador afastado não pode ser interpretado como uma tendência.
7. “Gripe suína” chegou na Câmara dos Deputados. Exames laboratoriais confirmaram, nesta terça-feira, o primeiro caso de gripe suína no parlamento.
8. A não assinatura dessa lista de presença semanal implica punição ao membro.
9. Outro tremor avisou-o a catástrofe iminente.

10. Chamaram ao deputado de leviano e ele não gostou.
11. É necessário assistir os alunos em suas necessidades básicas e educacionais, buscando como resultado a ampliação do aproveitamento escolar.
12. O Tribunal de Contas visou o contrato referente ao concurso público internacional para o fornecimento, instalação, manutenção e *help-desk*.
13. Um homem de 40 anos cumpriu mais sete meses de cadeia porque os tribunais esqueceram dele.
14. Os primeiros cristãos registraram, em diferentes documentos históricos, as formas como os romanos lhes perseguiram.
15. Os assessores do governador francês não lhe deram a desoladora notícia imediatamente.
16. Esta é uma questão que nem todos se lembram.
17. A Nação aspira ao desenvolvimento social e à liberdade econômica.
18. A Lei disciplinará às formas de participação do usuário na administração direta e indireta.
19. Lei que visa punir abusos e crimes na *Internet* não será aprovada.
20. Se os outros sacerdotes lhe encontrassem naquela situação, certamente ficariam constrangidos.

QUESTÕES DE PROVAS

1. (Cespe/CNPq/Analista)

A história das teorias consiste, em grande parte, na reelaboração e em novas formas de usos de conceitos.

O emprego da preposição **em** antes de **reelaboração** e **novas formas** deve-se à relação de regência do verbo **consistir**, do qual esses termos são, no texto, complementos.

2. (Cespe/FUB/Técnico)

O Teach for America *consegue atrair os mais 10 talentosos alunos para a docência oferecendo-lhes algo bem concreto.*

O pronome **lhes** poderia ser substituído por **os**, sem prejuízo da correção gramatical do texto, dada a possibilidade de dupla regência do verbo **oferecer**.

3. (Cespe/UERN)

Imagine-se quando chegarmos (se chegarmos) ao patamar ideal.

No trecho “Imagine-se quando chegarmos (se chegarmos) ao patamar ideal”, a substituição do elemento “ao” por **no** manteria a correção gramatical e a coerência do período.

4. (Cespe/TCU)

Nas orações “O Tribunal de Contas da União recomendou ao Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG) a criação de um sistema informatizado” e “O TCU também propôs ao MPOG a revisão do decreto”, os verbos empregados têm idêntica regência.

5. (Cespe/MPU/Analista)

Hipermodernidade é o termo usado para denominar a realidade contemporânea, caracterizada pela cultura do excesso, do acréscimo sempre quantitativo de bens materiais, de coisas consumíveise descartáveis.

A repetição da preposição **de** em “do acréscimo”, “de bens materiais” e “de coisas” indica que esses termos são empregados, no texto, como complementos de “cultura”, vocábulo que tem como primeiro complemento “do excesso”.

6. (Cespe/AGU/Técnico)

Para que o Brasil se transforme, efetivamente, em protagonista importante da revolução que vai mudar, profundamente, os processos de produção industrial e agropastoril em todo o mundo, os próximos governos terão de dar prioridade absoluta aos investimentos em inovação e ao desenvolvimento tecnológico.

Na expressão “terão de dar”, a substituição da preposição “de” pelo vocábulo **que** preserva a correção gramatical e o sentido do texto.

7. (Cespe/CEF/Advogado)

A recuperação econômica, que ocorreu com velocidade espantosa em áreas como a de construção, não deixou espaço e tempo para que se preparasse tanta gente, em número e qualidade, para atender à demanda, especialmente no Sudeste e no Sul do país.

O uso do sinal indicativo de crase em “para atender à demanda” é facultativo, tendo em vista a dupla regência do verbo “atender”.

8. (Cespe/Abin/Oficial de Inteligência)

A delinquência e a violência criminal afetam, em maior ou menor grau, toda a população, provocando apreensão e medo na sociedade, e despertando o sentimento de descrença em relação às instituições estatais responsáveis pela manutenção da paz social.

Estaria gramaticalmente correto o emprego da preposição **a** antes de “toda a população” – a toda a população – visto que a forma verbal “afetam” apresenta dupla regência.

9. (Cespe/Abin/Oficial de Inteligência)

Assim, os dilemas inerentes à convivência entre democracias e serviços de inteligência exigem a criação de mecanismos eficientes de vigilância e de avaliação desse tipo de atividade pelos cidadãos e(ou) seus representantes. Tais dilemas decorrem, por exemplo, da tensão entre a necessidade de segredo governamental e o princípio do acesso público à informação ou,

ainda, do fato de não se poder reduzir a segurança estatal à segurança individual, e vice-versa.

A retirada da preposição **de** em “do fato” (l. 5) – que passaria a **o fato** – implicaria prejuízo à estrutura sintática do texto.

10. (Cespe/BRB/Advogado)

Ricardo Young – Quem não enxerga a importância da sustentabilidade corre um sério risco de obsolescência intelectual e analfabetismo em relação ao seu tempo. E não se trata de ser ou não ser lucrativo.

A ausência da preposição **de** antes de “analfabetismo” mostra que esse termo complementa “corre”, em paralelo com “um sério risco”; para que complemente “risco”, em paralelo com “obsolescência intelectual”, faz-se obrigatório o emprego explícito da preposição.

11. (Cespe/TCU/Auditor Federal)

...assiste-se hoje uma nova tendência de politização e visibilidade do privado, com a estruturação de novas relações familiares, bem como à privatização do público.

O uso do sinal indicativo de crase em “à privatização” mostra que o conectivo “bem como” introduz um segundo complemento ao verbo **assistir**.

12. (Cespe/PGM-RR/Analista)

A desigualdade e a sustentabilidade estão diretamente ligadas aos desequilíbrios na inclusão das pessoas nos processos produtivos.

A ocorrência da preposição **em** nos termos “na inclusão” (l. 1) e “nos processos” (l. 3) indica que esses dois termos complementam “desequilíbrios” (l. 2).

13. (Cespe/PGM-RR/Analista)

A cidadania exige modelos econômicos que incluam a todos e existe uma demanda ativa e crescente em muitos países nesse sentido.

Mantêm-se a coerência textual e a correção do texto ao se retirar a preposição do termo “a todos” (l. 1).

14. (Cespe/STM/Analista/Revisor de Textos)

E, como ocorreu na maioria dos setores da iniciativa privada, são claros os indícios de que, uma vez transpostas as primeiras etapas de implantação dos sistemas informatizados e de treinamento do pessoal, as respostas a essa modernização são rápidas e irreversíveis.

Mantém-se a correção gramatical do período ao se eliminar a preposição “de” em “indícios de que” (l. 2).

15. (Cespe/TRT/Analista)

Ovídio nos fala da seguinte maneira sobre a Fênix. A maioria dos seres nasce de outros indivíduos, mas há certa espécie que se produz sozinha. Os assírios chamaram-na de fênix.

O trecho “Chamaram-na de fênix” poderia, sem prejuízo da correção gramatical do texto e do sentido original, ser substituído por “chamaram-na fênix” ou por “chamaram-lhe fênix”.

16. (Cespe/PGM-RR/Analista)

No âmbito global, esse é um problema que atinge quase dois terços da população mundial a quem se trava o acesso ao financiamento, às tecnologias, ao direito de cada um ganhar o pão da sua família.

O uso da preposição “a” antes do pronome “quem” é exigência da relação entre o verbo **travar** e a expressão “dois terços da população mundial”; mas o uso da mesma preposição antes das palavras “financiamento”, “tecnologias” e “direito” é exigenciado pela palavra “acesso”.

17. (Cespe/Câmara/Analista)

O problema da linguagem é inseparável do conteúdo essencial daquilo que se quer comunicar, quando não se visa apenas a informar, mas também a fornecer modelos e diretivas de ação.

No trecho “não se visa (...) a informar (...) a fornecer”, o elemento “a”, em ambas as ocorrências, poderia ser omitido sem que isso trouxesse prejuízo à correção gramatical do texto.

18. (Cespe/Sesa-ES/Engenheiro)

O mais complicado é fazer determinadas pessoas enxergarem nessa atividade um trabalho árduo e extremamente útil.

A substituição de “fazer determinadas pessoas enxergarem” por **fazer com que certas pessoas enxerguem** manteria a correção gramatical do período.

19. (Cespe/Ministério do Esporte/Analista)

O programa visa estimular a aprendizagem nessas duas modalidades de jogos. É um curso gratuito e feito na modalidade de ensino a distância.

O verbo “visa” rege preposição “a”, a qual pode ser omitida quando o complemento é uma oração com verbo no infinitivo.

20. (Cespe/BRB)

As indústrias nacionais apenas os transformaram em comprimidos, cápsulas e outras formas farmacêuticas.

Mantém-se a correção gramatical do texto caso se altere o pronome “os” por **lhes**.

21. (Cespe/Abin/Oficial)

Assim que nossas crianças começam a falar, ensinamos-lhes seu nome, o nome de seus pais e sua idade.

A substituição de “ensinamos-lhes” por ensinamos **a elas**

preservaria tanto a correção gramatical do texto quanto às relações semânticas expressas no trecho em questão.

22. (Cespe/MI/Analista)

...o homem é capaz de vivenciar novas experiências, de inventar artefatos que lhe possibilitem, por exemplo, voar ou explorar o mundo subaquático...

No desenvolvimento das relações de coesão do texto, o pronome “lhe” retoma “homem” e, por isso, sua substituição pelo pronome **o** preservaria a coerência e a correção gramatical do texto.

23. (Cespe/IRBr/Diplomata)

O público leitor vê, nos jornais, notícias das obras daqueles homens cuja influência e camaradagens tornaram-nos conhecidos, ou cuja secundariedade fez que fossem aceitos pela multidão.

O emprego do pronome “nos”, no segmento “tornaram-nos conhecidos”, evidencia que o autor do texto se inclui entre os homens “aceitos pela multidão”.

24. (Cespe/TCU/Auditor)

Contemporaneamente, para o alcance de resultados de desenvolvimento nacional, exige-se dessa liderança não apenas o enfrentamento de desafios de gestão, como a busca da eficiência na execução dos projetos e das atividades governamentais.

Na linha 2, o emprego da preposição em “dessa liderança” justifica-se pela regência do verbo **exigir**.

25. (Cespe/TJBA/Técnico)

O segmento “apesar de ele ter sido considerado um homem violento” pode ser corretamente substituído pelo seguinte: **apesar dele haver sido considerado um homem violento**.

26. (Cespe/Ibama)

O consumismo é um processo eticamente condenável, pois faz que as pessoas comprem mais coisas do que realmente necessitam.

Sem prejuízo para o sentido original do período, o trecho “pois faz que as pessoas comprem mais coisas do que realmente necessitam” poderia ser corretamente reescrito da seguinte maneira: **pois faz as pessoas comprarem mais coisas que delas realmente necessitam.**

27. (Cespe/DPF/Agente de Polícia)

O tema da igualdade atravessou, com maior ou menor força, as chamadas sociedades ocidentais.

Em textos de normatização mais rígida do que o texto jornalístico, como os textos de documentos oficiais, a contração de preposição com artigo, como em **da igualdade**, deve ser desfeita, devendo-se escrever **de a igualdade**, para que o sujeito da oração seja claramente identificado.

28. (Cespe/TJRO/Analista)

O aumento do emprego e os programas de transferência de renda continuam a beneficiar mais as famílias que ganham menos, cujo consumo tende a aumentar proporcionalmente mais do que o das famílias de renda mais alta. A oferta de crédito, igualmente, atinge mais diretamente essa faixa.

A eliminação de “do” em “mais do que” (l. 3) prejudica a correção gramatical do período.

29. (Cespe/Serpro)

Mais: os dados reforçam tendências que vêm causando crescente apreensão às autoridades atentas à evolução do perfil da violência no país.

Em “autoridades atentas à evolução do perfil da violência no país”, o termo “à” poderia ser substituído, sem prejuízo gramatical ou de

sentido para o texto, por **para a**.

30. (Cespe/DPF/Escrivão)

É uma crise institucional e filosófica do sistema que construímos.

Devido às relações de coesão do último período do texto, estariam mantidas a correção gramatical e a coerência do texto se fosse inserida a preposição **de** antes do pronome “que”, escrevendo-se **de que**.

31. (Cespe/Seges-ES)

A história está repleta de exemplos de tentativas de previsão, dos antigos gregos em seus oráculos até a atualidade, quando cérebros privilegiados dedicam sua energia a apreciar uma paisagem ainda inexistente.

A preposição “de”, nas três ocorrências, em “A história está repleta de exemplos de tentativas de previsão” (l. 1), relaciona o termo “repleta” a seus complementos, isto é, aos termos “exemplos”, “tentativas” e “previsão”.

32. (Cetro/Anvisa)

A Anvisa surgiu para ocupar o lugar da antiga Secretaria Nacional de Vigilância Sanitária do Ministério da Saúde em um momento em que houve agravamento da crise de confiança na vigilância sanitária, ao final da década de 1990, quando se noticiava a circulação de grande volume de medicamentos falsificados no país.

No trecho: “em um momento **em** que houve agravamento da crise de confiança na vigilância sanitária”, do primeiro parágrafo, a suspensão da preposição destacada é correta gramaticalmente e não implica prejuízo semântico.

33. (Cespe/TRE/Analista)

Especialmente no que comunica o papel da justiça eleitoral ao princípio da autenticidade eleitoral, cabe a ela garantir que prevaleça a vontade do eleitor. Entenda-se: não lhe é cabível exigir ou orientar escolhas melhores, ou escolhas ideais, apenas fazer valer a escolha expressada legitimamente pelo eleitor no resultado das urnas.

O pronome “lhe” (l. 3) exerce a função de complemento verbal indireto na oração em que se insere.

34. (Cespe/Ibiam)

Além disso, com a nova Constituição, os municípios ganharam o poder de legislar, de tributar seus próprios impostos e, por fim, de ordenar o solo urbano.

No período acima, a reiteração da preposição “de” marca a subordinação dos termos por ela introduzidos à palavra “poder”. Caso fosse mantida a primeira ocorrência dessa preposição e suprimidas as demais, haveria prejuízo para a correção gramatical do texto.

35. (Cespe/TJRO/Analista)

Se lembrarmos que o discurso e o sermão (sobretudo este) foram os tipos mais frequentes e prezados de manifestação intelectual no tempo da Colônia, veremos que a fusão deles no corpo da jurisprudência importa em triunfo do espírito literário como elemento de continuidade cultural.

Seria mantida a correção gramatical do texto caso o trecho “Se lembrarmos que” (l. 1) fosse reescrito da seguinte forma: **Se nos lembrarmos de que.**

36. (Cespe/Enfermeiro do Trabalho)

O indivíduo passa a viver como enfermeiro, babá, empregado e se esquece das próprias necessidades.

A partícula **se**, em “se esquece”, pode ser retirada sem que a correção ou a coerência do texto fiquem prejudicadas.

37. (Cespe/Seeger)

Sabe-se que o desenvolvimento pressupõe a acumulação de capital físico e humano, e ganhos permanentes de produtividade. Esta depende da acumulação de conhecimento, que resulta da educação.

Preserva-se a correção gramatical do período ao se substituir o pronome “que”, na linha 3, por **do qual**, com a vantagem de se explicitar a relação entre esse pronome e “conhecimento”.

38. (FGV/MEC/Analista)

“A crise imobiliária nos Estados Unidos revela o papel que o superendividamento exerce...”

Assinale a alternativa em que, alterando-se o trecho destacado acima, não se manteve adequação à norma culta. Ignore as alterações de sentido.

- a) a que o superendividamento se refere.
- b) de que o superendividamento lembra.
- c) a que o superendividamento procede.
- d) a que o superendividamento prefere.
- e) de que o superendividamento se queixa.

39. (FGV)

A construção da frase “*tentará descobrir alguma coisa que possuam em comum – um conhecido, uma cidade da qual gostam*” está correta em relação à regência dos verbos *possuir* e *gostar*.

De acordo com a norma padrão, assinale a alternativa que apresente erro de regência.

- a) Apresentam-se algumas teses a cujas ideias procuro me orientar.
- b) As características pelas quais um povo se identifica devem ser preservadas.
- c) Esse é o projeto cujo objetivo principal é a reflexão sobre a brasilidade.

- d) Eis os melhores poemas nacionalistas de que se tem conhecimento.
- e) Aquela é a livraria onde foi lançado o romance recorde de vendas.

40. (FGV/Codeba/Advogado)

Apesar do elevado crescimento das últimas três décadas ter tirado 500 milhões de pessoas da pobreza, a segunda maior economia do mundo ficou bem mais desigual.

A respeito do período acima, analise as afirmativas a seguir.

- I – Para efeito de boa discursividade, respeitando a impossibilidade de sujeito preposicionado, o início do período devia ser “Apesar de o elevado crescimento...”.
- II – “Apesar de” pode ser substituído sem prejuízo de sentido por “Não obstante”.
- III – A palavra “maior” tem valor adverbial.

Assinale

- a) se apenas as afirmativas II e III estiverem corretas.
- b) se apenas as afirmativas I e III estiverem corretas.
- c) se nenhuma afirmativa estiver correta.
- d) se todas as afirmativas estiverem corretas.
- e) se apenas as afirmativas I e II estiverem corretas.

41. (FGV/Senado/Advogado)

Tal atitude implicou a busca de maior transparência. Era preciso assegurar ao cidadão amplo acesso a informações sobre o desempenho da Justiça. Essas informações, lamentavelmente, não existiam ou eram imprecisas e defasadas. O Judiciário, na verdade, não se conhecia.

A respeito do trecho acima, analise os itens a seguir.

- I – Seria igualmente correto, na primeira frase, escrever “implicou na busca”.

II – O sujeito do primeiro verbo do segundo período é oracional.

III – “Tal” e “Essas” exercem papel anafórico.

Assinale

- a) se somente os itens I e II estiverem corretos.
- b) se somente os itens II e III estiverem corretos.
- c) se nenhum item estiver correto.
- d) se todos os itens estiverem corretos.
- e) se somente os itens I e III estiverem corretos.

42. (FGV)

A regência está correta no segmento “*Só que isso não se pode constituir em fator decisivo para a perda generalizada de referenciais*”. Assinale a alternativa em que não se obedece às normas de regência da língua culta.

- a) Lembrou da importância dos investimentos no capital humano.
- b) Informaram aos acionistas os baixos rendimentos da empresa.
- c) Preferiram oferecer assistencialismo a abrir novos postos de trabalho.
- d) Não conhecia as leis a que se referiam os relatórios contábeis.
- e) Simpatizou muito com as ideias inovadoras do palestrante.

43. (FGV)

Análise o fragmento a seguir.

Explica que a atitude formalista, respeitadora e zelosa dos norteamericanos causa admiração e espanto aos brasileiros, acostumados a violar e a ver violadas as próprias instituições.

Assinale a alternativa que apresente as propostas de substituição dos trechos sublinhados nas quais se preserva a correção estabelecida pela norma gramatical.

- a) Causa-lhe admiração e espanto / a vê-la violadas.
- b) Causa-os admiração e espanto / a ver-lhes violadas.
- c) Causa-los admiração e espanto / a ver-lhe violadas.
- d) Causa-os admiração e espanto / a vê-as violadas.

e) Causa-lhes admiração e espanto / a vê-las violadas.

44. (FGV/Sefaz/Auditor Fiscal)

*É certo **que** a mudança do enfoque sobre o tema, no âmbito das empresas – principalmente, as transnacionais –, decorrerá também de ajustamentos de postura administrativa decorrentes da adoção de critérios de responsabilização penal da pessoa jurídica em seus países de origem. Tais mudanças, inevitavelmente, terão **que** abranger as práticas administrativas de suas congêneres espalhadas pelo mundo, a fim de evitar respingos de responsabilização em sua matriz.*

No trecho acima, as ocorrências da palavra **que** classificam-se, respectivamente, como

- a) pronome relativo e preposição.
- b) conjunção integrante e preposição.
- c) conjunção integrante e conjunção integrante.
- d) pronome relativo e conjunção integrante.
- e) preposição e pronome relativo.

45. (FGV/TRE/Analista)

Infelizmente, ainda hoje assistimos no Brasil a fenômenos...

No trecho acima, foi empregada a regência do verbo em completo acordo com a norma culta. Assinale a alternativa em que isso **não** tenha ocorrido.

- a) O povo aspira a governos menos corruptos.
- b) Ele assiste em Belém.
- c) O combate à corrupção implica em medidas éticas por parte das empresas.
- d) As empresas pagaram aos funcionários na data correta.
- e) Muitas vezes o povo esquece o passado dos políticos.

46. (Cesgranrio/Petrobras)

A frase em que o complemento verbal destacado **não** admite a sua substituição pelo pronome pessoal oblíquo átono “lhe” é esta.

- a) Após o acordo, o diretor pagou **aos funcionários** o salário.
- b) Ele continuava desolado, pois não assistiu **ao debate**.
- c) Alguém informará o valor **ao vencedor** do prêmio.
- d) Entregou o parecer **ao gerente** para que fosse reavaliado.
- e) Contaria a verdade **ao rapaz**, se pudesse.

47. (Esaf/MPU/Analista)

Escolha o segmento do texto que não está isento de erros gramaticais e de ortografia, considerando-se a ortodoxia gramatical.

- a) As duas grandes sombras de Ouro Preto, aquelas em que pensamos invencivelmente a cada volta de rua, são o Tiradentes e o Aleijadinho.
- b) Cláudio Manuel da Costa asseverou de que o alferes era homem de tão fraco talento, que nunca serviria para tentar-se com ele um levante.
- c) Alguns de seus companheiros da inconfidência falaram dele desdenhosamente nos depoimentos da devassa.
- d) O Coronel Domingos Vieira chama-lhe “malvado”.
- e) É ainda hoje difícil formar um juízo seguro sobre Joaquim José da Silva Xavier.

48. (Esaf)

Assinale o trecho do texto adaptado do *Jornal do Comércio* (PE), de 12/1/2008, que apresenta erro de regência.

- a) Depois de um longo período em que apresentou taxas de crescimento econômico que não iam além dos 3%, o Brasil fecha o ano de 2007 com uma expansão de 5,3%, certamente a maior taxa registrada na última década.
- b) Os dados ainda não são definitivos, mas tudo sugere que serão confirmados. A entidade responsável pelo estudo foi a conhecida Comissão Econômica para a América Latina (Cepal).

- c) Não há dúvida de que os números são bons, num momento em que atingimos um bom superávit em conta-corrente, em que se revela queda no desemprego e até se anuncia a ampliação de nossas reservas monetárias, além da descoberta de novas fontes de petróleo.
- d) Mesmo assim, olhando-se para os vizinhos de continente, percebe-se que nossa performance é inferior a que foi atribuída a Argentina (8,6%) e a alguns outros países com participação menor no conjunto dos bens produzidos pela América Latina.
- e) Nem é preciso olhar os exemplos da China, Índia e Rússia, com crescimento acima desses patamares. Ao conjunto inteiro da América Latina, o organismo internacional está atribuindo um crescimento médio, em 2007, de 5,6%, um pouco maior do que o do Brasil.

49. (Esaf/ATRFB)

Assinale a opção que corresponde a erro gramatical.

O IDH é um índice que, pela simplicidade, **se (1)** disseminou mundialmente, **tornando-se (2)** um parâmetro de avaliação de políticas públicas na área social, o que não é pouco, levando-se em consideração que há respaldo científico. No entanto, para além das filigranas metodológicas, é preciso não **se perder (3)** de vista o ponto fundamental do IDH, que é medir a qualidade de vida para além de indicadores econômicos. Nesse sentido, ele é uma bem-sucedida alternativa ideológica do indicador puro e simples do Produto Interno Bruto, **no qual (4)** pode camuflar o real nível de bem-estar da maioria da população. Com o IDH, medir desenvolvimento humano passou a ser tão ou mais importante que **aferir (5)** o mero, e às vezes enganador, desenvolvimento econômico.

Jornal do Brasil, Editorial, 7/10/2009, adaptado.

- a) (1).
- b) (2).
- c) (3).
- d) (4).

e) (5).

50. (Esaf/AFRF)

Os trechos abaixo constituem um texto adaptado do Editorial do jornal *Valor Econômico* de 1/9/2009. Assinale a opção em que o segmento apresenta **erro** gramatical.

- a) Diante de números ruins para o futuro do ambiente, não deixa de ser algo animador e cheio de possibilidades futuras a união de 22 grandes empresas para lançar uma carta ambiental.
- b) Uma das metas é buscar a redução contínua do balanço líquido de CO₂ e uma maneira de tornar-lhe mensurável é a publicação de inventários anuais das emissões.
- c) As empresas se comprometem a monitorar a eamissão dos gases do efeito estufa de várias formas. Uma delas, por meio de investimentos que promovam a diminuição da emissão nos processos, produtos e serviços.
- d) As companhias também aproveitarão o seu grande papel despoluidor na cadeia produtiva para convencer seus fornecedores a fazerem o mesmo.
- e) A iniciativa é inédita e as medidas propostas não passam perto de devaneios ou soluções idealistas – têm como pano de fundo o mais sólido realismo empresarial.

51. (Cesgranrio)

Assinale a opção cuja regência do verbo apresentado é a mesma do verbo destacado na passagem “Ser aceito **implica** mecanismos mais sutis e de maior alcance...”

- a) Lembrar-se.
- b) Obedecer.
- c) Visar (no sentido de almejar).
- d) Respeitar.
- e) Chegar.

52. (Funrio)

Na nomenclatura gramatical, regência, em sentido amplo, equivale à subordinação em geral. Em sentido restrito, e mais habitual, designa a subordinação peculiar de certas estruturas a palavras que as requerem ou preveem na sua significação ou em menos traços semânticos.

Antenor Nascente, "Dicionário de Regência Verbal", 1998.

Identifique a alternativa que contém uma regência apontada como **inadequada** segundo as normas da língua padrão.

- a) Muitos eleitores custaram a acreditar que ele seria novamente candidato a prefeito de São Paulo.
- b) Trouxemos-lhe alguns lindos docinhos preparados com todo carinho por tia Anastácia.
- c) Geralmente as pessoas sensatas preferem ficar em casa à noite a sair desacompanhadas.
- d) Os servidores que moram nas ruas citadas pela Defesa Civil devem desocupar suas casas.
- e) Ninguém queria responder pelo expediente da firma naquele fim de semana natalino.

53. (Funiversa)

A reescritura do trecho grifado em: “ Quem dormiu no chão deve lembrar-se disto” que também atende à norma culta é:

- a) deve lembrar isto.
- b) deve lembrar-se isto.
- c) deve lembrar disto.
- d) deve se lembrar isto.
- e) deve disto lembrar.

54. (Funiversa)

Ainda a respeito do fragmento “Eles chegam ao núcleo de profissionais que demonstraram interesse em oferecer ensino integral – cognitivo, atitudinal, criativo etc. – para o aluno”, assinale a alternativa que apresenta o verbo com transitividade comum à do verbo chegar.

- a) dar.

- b) ir.
- c) implicar (acarretar).
- d) namorar.
- e) visar (olhar).

55. (FCC/Metrô/Advogado)

Está adequado o emprego do elemento sublinhado na frase.

- a) O BNDES tem um programa de apoio a projetos de transporte com cujo podem contar os municípios de baixa renda.
- b) A acessibilidade universal constitui um dos requisitos nos quais os projetos deve contemplar como incontornável.
- c) À relação dos objetivos não poderia faltar a questão ambiental, para a qual cada vez mais se voltam os olhos dos cidadãos.
- d) Entre o projeto de transporte e o entorno do empreendimento deve haver uma articulação de cuja o empreendedor não descuidará.
- e) Os objetivos enumerados formam um conjunto com o qual os interessados em financiamento devem estar plenamente atentos.

56. (FCC)

... que faz com que em certas ocasiões ...

A lacuna que deverá ser corretamente preenchida pela expressão grifada acima está em:

- a) O mercado editorial de autoajuda, abrange várias categorias, cresce a olhos vistos em todo o mundo.
- b) O conteúdo dos livros de autoajuda, os leitores acreditam, serve de inspiração para o sucesso na vida e na carreira profissional.
- c) Os leitores estão convictos essas publicações serão a inspiração para uma vida mais harmônica e feliz.
- d) Os livros de autoajuda procuram conduzir as pessoas a obterem com tenacidade tudo aquilo sonham.
- e) A literatura de autoajuda constitui, no momento, os meios as pessoas recorrem para viver melhor.

57. (FCC/TRF/Analista)

Está correto o emprego da forma sublinhada na frase:

- a) Na família do autor, romances eram lidos livremente; quanto aos filmes, todos também assistiam-nos com grande interesse.
- b) Quando o autor leu o romance “O Caçador de Pipas”, de cujas páginas tanto se agradou, absorveu o sentido universal da história narrada.
- c) Muitos depreciam as ficções – não o autor do texto, que lhes considera essenciais para a formação de um indivíduo.
- d) Admirar um romance de Dostoievski, de cujo valor ninguém contesta, não exclui a possibilidade de se admirar o gênero policial.
- e) Rememorando os hábitos de sua família, louva-lhes o autor como estímulos essenciais para a sua formação de leitor.

58. (FCC/TRF/Analista)

A expressão com que preenche corretamente a lacuna da frase:

- a) Foi dura, mas justa, a réplica Sergio Pastrana se valeu, em desagravo à dignidade do País.
- b) Foi grande a repercussão obteve o editorial da revista entre pesquisadores latino-americanos.
- c) A muitos cubanos ofenderam os termos o editorial se referiu ao futuro do país.
- d) As grandes potências costumam ser presunçosas quando analisam o tipo de sociedade os pequenos países escolheram construir.
- e) A revista britânica esqueceu-se de que os cubanos notabilizaram-se pelo sentimento de solidariedade já demonstraram nas últimas décadas.

59. (FCC/Analista)

Está correto o emprego do elemento sublinhado na frase:

- a) Quem não se irrita por ser o destinatário de mensagens por cujo assunto não tem o menor interesse?
- b) Como reagir à recepção de textos aos quais jamais houve solicitação nossa?
- c) A autora refere-se ao deus Janus Bifronte, às duas faces suas em cujas representavam-se o passado e o futuro.
- d) Quem matou o hábito das cartas foi o telefone, em que o reinado começou junto com o século XX.
- e) Os e-mails acabam chegando a destinatários de cuja privacidade não costumam respeitar.

60. (FGV/FNDE/Especialista)

Assinale a alternativa em que, alterando-se o trecho construção de um diálogo (...) que as novas tecnologias permitem, **não** se obedeceu às regras gramaticais de regência verbal. Ignore as alterações de sentido em relação ao texto original.

- a) construção de um diálogo (...) a que as novas tecnologias aludem.
- b) construção de um diálogo (...) que as novas tecnologias carecem.
- c) construção de um diálogo (...) a que as novas tecnologias procedem.
- d) construção de um diálogo (...) a que as novas tecnologias se referem.
- e) construção de um diálogo (...) que as novas tecnologias atingem.

61. (FGV/Sefaz-RJ/Fiscal de Rendas)

Assinale a alternativa em que, alterando-se o trecho “a fim de que o Estado realize as funções a que constitucionalmente está vinculado”, não se obedeceu à norma culta. Despreze as alterações de sentido.

- a) a fim de que o Estado realize as funções às quais constantemente se refere.

- b) a fim de que o Estado realize as funções às quais prefere à instabilidade.
- c) a fim de que o Estado realize as funções de cujos objetivos constantemente nos lembramos.
- d) a fim de que o Estado realize as funções cujas implicações quase sempre esquecemos.
- e) a fim de que o Estado realize as funções as quais se dispôs a efetivar.

62. (Cesgranrio/Finep)

Entre os períodos compostos abaixo, qual foi elaborado de acordo com a norma padrão da língua?

- a) Entrei e saí do escritório hoje correndo.
- b) O relatório que te falei está em cima da mesa.
- c) Esse é o colega que dei meu endereço novo.
- d) O manual por que aprendeu a usar a máquina é ruim.
- e) A ilha que eu mudei minha residência oficial é grande.

GABARITO

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO I

1. (E) Conforme a prescrição gramatical, o verbo **assistir** (no sentido de ver, presenciar) exige a preposição **a**, portanto o registro correto é: Lula assiste **ao** filme sobre sua própria vida e se emociona.
2. (C) O verbo atender pede complemento com ou sem preposição.
3. (E) Como o verbo **convidar** é transitivo direto, o pronome oblíquo **lhe (objeto indireto)** deve ser substituído por **o (objeto direto)**.
4. (E) Deve-se retirar o sinal indicativo de crase do pronome “aqueles”, pois o termo regente “atraem” não pede preposição.
5. (C) O verbo **preferir** é transitivo direto e indireto, o termo preferido é o objeto direto; o termo preterido, o objeto indireto, que tem de ser registrado com a preposição **a**. Observação: são incorretas construções do tipo “Prefiro **mais** ser expulso do PT

do que votar em JVC”, visto que o objeto direto não aceita termo intensificador, nem o objeto indireto aceita a expressão “do que”.

6. (E) O rigor gramatical condena a contração de preposição + pronome/artigo antes de termos que exerçam função de sujeito de verbos no infinitivo. Para que o trecho fique consoante a norma culta, deve ser reescrito: Marco Aurélio, porém, faz mistério sobre o voto. O fato **de ele** ter negado a liminar que pedia a liberdade do governador afastado não pode ser interpretado como uma tendência.
7. (E) No português do Brasil, é vitoriosa a construção do verbo **chegar** com a preposição **em**, como: “cheguei **em** casa às dez horas”; todavia o rigor gramatical condena esse uso, a forma correta seria “cheguei a casa às dez horas, portanto o trecho deve ser reescrito assim: “Gripe suína” chegou à Câmara dos Deputados.
8. (C) O verbo **implicar** no sentido de acarretar é transitivo direto, portanto deve ser empregado sem preposição.
9. (E) Como o verbo **avisar** é transitivo direto e indireto, ele deve ser complementado por um objeto direto e um objeto indireto. Para que o trecho fique conforme a norma culta, pode-se reescrevê-lo das seguintes formas: **Outro tremor avisou-lhe a catástrofe iminente** ou **Outro tremor avisou-o da catástrofe iminente**.
10. (C) O verbo **chamar** (no sentido de alcunhar, cognominar, dar nome) pode ser transitivo direto ou transitivo indireto. Dessa forma, pode-se registrar: Chamaram **ao deputado** (objeto indireto) de leviano e ele não gostou ou chamaram **o deputado** (objeto direto) de leviano e ele não gostou. Observação: neste emprego, o predicativo poderá vir com ou sem preposição, veja-se: Chamaram-lhe **de leviano** (predicativo do objeto indireto), Chamaram-lhe **leviano** (predicativo do objeto indireto), chamaram-no **de leviano** (predicativo do objeto direto), chamaram-no **leviano** (predicativo do objeto direto).
11. (C) O verbo **assistir** (no sentido de auxiliar, dar assistência) pode ser empregado com ou sem preposição, então seria também correta a seguinte construção: É necessário assistir **aos**

alunos em suas necessidades básicas e educacionais, buscando como resultado a ampliação do aproveitamento escolar.

12. (C) O verbo **visar** (no sentido de assinar) é transitivo direto.
13. (E) O rigor gramatical determina que o verbo esquecer, quando transitivo indireto, é essencialmente pronominal; devendo, assim, ser reescrito com o pronome oblíquo átono: Um homem de 40 anos cumpriu mais sete meses de cadeia porque os tribunais **se** esqueceram dele.
14. (E) O pronome “**lhe**”(complemento verbal indireto) deve ser substituído pelo pronome **o** (complemento verbal direto), já que o verbo **perseguir** é transitivo direto.
15. (C) A forma verbal **deram** é transitiva direta e indireta, portanto o pronome **lhe** exerce a função sintática de objeto indireto; e o trecho “a desoladora notícia”, objeto direto.
16. (E) Deve-se inserir a preposição **de** imediatamente antes do pronome relativo “que”, porquanto o verbo **lembrar** (pronominal) é transitivo indireto: Esta é uma questão **de** que nem todos **se lembram**. Observação: o verbo **lembrar** será transitivo direto, quando não pronominal; então, seria também gramaticalmente correta a seguinte construção: Esta é uma questão que nem todos **lembram**.
17. (C) O verbo **aspirar** (no sentido de desejar, almejar) pede preposição **a**.
18. (E) O sinal indicativo de crase em “às formas” (objeto direto) deve ser retirado, visto que a forma verbal **disciplinará** não pede preposição.
19. (C) O verbo **visar** (no sentido de pretender, desejar, objetivar) é preferencialmente transitivo indireto, ou seja, pede a preposição **a**; todavia, se o complemento deste verbo vier expresso por uma oração reduzida de infinitivo, recomenda-se a omissão da preposição **a**.
20. (E) O pronome **lhe** (complemento verbal indireto) deve ser substituído pelo pronome **o** (complemento verbal direto), já que o verbo **encontrar** é transitivo direto.

QUESTÕES DE PROVAS

Julgue os itens.

1. C
2. E
3. E
4. C
5. E
6. C
7. C
8. E
9. C
10. E
11. C
12. E
13. C
14. E
15. C
16. C
17. C
18. C
19. C
20. E
21. C
22. E
23. E
24. C
25. E
26. E
27. E
28. E
29. C
30. E
31. E

- 32. E
- 33. E
- 34. E
- 35. C
- 36. E
- 37. E

Múltipla escolha

- 38. b
- 39. a
- 40. e
- 41. b
- 42. a
- 43. e
- 44. b
- 45. c
- 46. b
- 47. b
- 48. d
- 49. d
- 50. b
- 51. d
- 52. a
- 53. a
- 54. b
- 55. c
- 56. d
- 57. b
- 58. c
- 59. a
- 60. b
- 61. b
- 62. d

CAPÍTULO 7

Crase

A palavra crase, de origem grega, significa “mistura”, “fusão”, ou seja, a união íntima de dois elementos.

Em gramática, usa-se o vocábulo crase para indicar o fato fonético de duas vogais iguais se fundirem numa só.

Adriano da Gama Kury

Casos em que se utiliza o sinal indicativo de crase.

1. REGRA 1

Utiliza-se o sinal indicativo de crase na contração de preposição **a** (exigida pelo termo regente) com o artigo **a** ou **as** (admitido pelo termo regido).

- *O julgamento do habeas corpus ocorreria na última quinta-feira, mas foi adiado a pedido dos advogados do governador afastado que protocolaram petição com fatos novos relacionados à prisão de Arruda. O ministro encaminhou o pedido à Procuradoria-Geral da República (PGR) para elaborar um parecer.*

Análise: o vocábulo “relacionados” exige a preposição **a** (regência nominal), e o termo “prisão de Arruda” admite artigo **a**. A forma verbal “encaminhou” (regência verbal) exige a preposição **a**, e o termo regido “à Procuradoria-Geral da República” admite artigo **a**.

- *Duas instituições candangas ligadas à área de saúde estão com as inscrições abertas.*

Análise: o vocábulo “ligadas” exige a preposição **a**, e o termo “área” admite artigo **a**.

- *Opinião favorável ou contrária a coligações partidárias.*

Análise: não se utiliza sinal indicativo de crase no trecho acima: “coligações” não aceita artigo **a**, pois este vocábulo é feminino plural, e para que exista artigo dever-se-ia empregar **as**; então o **a** imediatamente antes de “coligações” é somente uma preposição exigida pelo vocábulo “contrária”.

⚠ CUIDADO!

Em provas de concursos públicos, os examinadores costumam cobrar questões que exigem conhecimento prévio de regência, sobretudo regência verbal. Observe o item abaixo.

Questão de Prova

(Cespe/CEF/Advogado)

A recuperação econômica, que ocorreu com velocidade espantosa em áreas como a de construção, não deixou espaço e tempo para que se preparasse tanta gente, em número e qualidade, para atender à demanda, especialmente no Sudeste e no Sul do país...

O uso do sinal indicativo de crase em “para atender à demanda” é facultativo, tendo em vista a dupla regência do verbo “atender”.

Análise: o item está correto, visto que, no trecho acima, o verbo **atender** pode ser empregado com ou sem preposição.

⚠ OBSERVAÇÕES!

1. Nota-se, nos exemplos acima, que é necessária a análise do regente (termo que pede complemento) e do regido (termo que complementa).

2. Como o sinal indicativo de crase é a fusão de preposição a + artigo definido a(s), é evidente que não ocorrerá este fenômeno antes de palavras de gênero masculino.

- *Todos têm direito a trabalho.* (construção correta)
- *Todos têm direito à trabalho.* (construção incorreta)

3. Lembre-se: uma preposição não pede outra preposição; portanto, não se emprega sinal indicativo de crase imediatamente após as preposições **perante, ante, mediante, contra, sobre**.etc.

- *Perante a imprensa, alguns deputados não manifestam opiniões a favor do aborto.* (construção correta)
- *Perante à imprensa, alguns deputados não manifestam opiniões a favor do aborto.* (construção incorreta)

4. Topônimos (nomes de lugar)

Alguns topônimos aceitam artigo; então, antes de nomes de lugares que admitem artigo, pode ocorrer a crase, desde que o regente exija preposição **a**.

- *No próximo ano, irei à Itália.* (preposição **a** + artigo **a**)

Análise: observa-se que, no trecho acima, o topônimo Itália aceita artigo **a**.

Vejam-se as seguintes construções.

- *A Itália possui contornos singulares.* (construção correta)
- *Itália possui contornos singulares.* (construção incorreta)
- *A gripe suína chegou a Brasília.*

Análise: no trecho acima, o vocábulo “a” que antecede “Brasília” é apenas preposição, visto que este topônimo não aceita artigo. Vejam-se as seguintes construções.

- *Brasília é a capital da esperança.* (construção correta)
- *A Brasília é a capital da esperança.* (construção incorreta)

IMPORTANTE!

Nos topônimos seguidos por um determinante, utiliza-se artigo. Quando cheguei à Brasília de Juscelino Kubitschek, fiquei emocionado. (preposição **a** + artigo **a**)

Analisemos a questão abaixo.

Questão de Prova

(FGV/Senado/Policial Legislativo)

Assinale a alternativa em que se tenha optado corretamente por utilizar ou não o acento grave indicativo de crase.

- a) Vou à Brasília dos meus sonhos.
- b) Nosso expediente é de segunda à sexta.
- c) Pretendo viajar a Paraíba.
- d) Ele gosta de bife à cavalo.
- e) Ele tem dinheiro à valer.

Análise

Alternativa “a” : em “Vou à Brasília dos meus sonhos”, a forma verbal “vou” (termo regente) pede preposição “a” – e o vocábulo “Brasília” (termo regido), por está determinado pela locução “dos meus sonhos”, admite artigo “a”. Desse modo, o sinal indicativo de crase atende ao rigor gramatical.

Alternativa “b”: como não há artigo imediatamente antes de “segunda” não se pode empregá-lo antes de “sexta”. Observe as seguintes estruturas: 1) De 8h às 10h, faltará água (construção inadequada); 2) Das 8h às 10h, faltará água (construção adequada); 3) De 8h a 10h (construção adequada).

Alternativa “c”: o verbo principal “viajar” exige preposição “a” – e o topônimo “Paraíba” admite artigo “a”. Não falamos: voltamos **de** Paraíba; mas, sim, voltamos **da** Paraíba. Ressalte-se que “da” é a contração da preposição **de** + o artigo **a**. Então, para que o trecho fique de acordo com a norma culta da língua portuguesa, deve-se empregar o sinal indicativo de crase em “a Paraíba”.

Alternativa “d”: emprega-se o acento grave no “a” das locuções adverbiais “à maneira de” e “à moda de”. Cuidado! Geralmente, essas expressões aparecem subentendidas. Vejamos, agora, alguns exemplos: 1) Hoje, ele escreve **à** Machado de Assis (à maneira); 2) O deputado só se veste **à** Luis XV (à moda/à maneira); 3) Gosto de arroz **à** grega (à maneira). Entretanto, a locução “a cavalo” não recepciona o sinal indicativo de crase, porquanto seria muito estranho e até indigesto um bife à moda de cavalo ou à maneira de cavalo. Quando chegar a um restaurante, peça, então, um

bife a cavalo (sem acento grave no “a”, já que o vocábulo cavalo é de gênero masculino e, também, não admite a ideia subentendida de “à maneira de” ou “à moda de”).

Alternativa “e”: não ocorre a crase diante de verbos.

Questão do Professor

Agora, considerando a **Regra 1**, julgue os itens a seguir.

1. O taxista também passou à usar à câmera digital do celular.
2. Projetava erguer uma trincheira de resistência, no Senado, à suposta penetração do “chavismo” no País.
3. Além do proselitismo corriqueiro, prometia, por exemplo, “entregar” o Ministério da Defesa a um general.
4. Tivemos sucesso ao impedir uma crise maior graças à coordenação econômica.
5. Pelo menos no que diz respeito à essa base governista, o arranjo só vai ocorrer se vier mesmo a tal reforma política.
6. O deputado Gustavo Fruet concorre a prefeitura de Curitiba.
7. Os partidos da base aliada estão sujeitos à mudanças estruturais.
8. “Na dimensão do Enem, é difícil recorrer a recurso”, afirma o especialista.
9. Atribuímos o aumento do número de clientes à nossa promoção semanal.
10. O professor não agradeceu à nenhuma das alunas.

Gabarito comentado

1. (E) Os dois sinais indicativos de crase estão incorretos: o primeiro é proibido, visto que verbo não aceita artigo **a** (verbo é um vocábulo de gênero masculino); o segundo também é proibido, pois a forma verbal **usar** não exige preposição, assim o **a** imediatamente antes de “câmera” é artigo.
2. (C) O sinal indicativo de crase está correto, pois o regente “resistência” pede preposição **a**, e o regido “suposta” admite artigo **a**.
3. (C) O vocábulo **a** é uma preposição exigida pelo verbo “entregar”. Não se utiliza sinal indicativo de crase, já que o vocábulo **um** é artigo indefinido, por isso não é possível empregar o artigo definido **a**.
4. (C) O nome “graças” (regente) pede preposição **a**, e “coordenação econômica” (regido) admite artigo **a**.
5. (E) O regente “respeito” pede preposição **a**; mas o pronome demonstrativo “essa” não aceita artigo, então não há fusão de artigo +

preposição.

6. (E) Como a forma verbal “concorre” exige preposição **a**, e o regido “prefeitura de Curitiba” admite o uso do artigo definido **a**, utiliza-se o sinal indicativo de crase.
7. (E) Não se utiliza sinal indicativo de crase, porque o regido “mudanças” não admite artigo definido singular, mas sim plural: **as**; portanto há na construção apenas o uso da preposição exigida pelo regente “sujeitos”. Se a opção fosse pelo uso do artigo **as**, o acento grave seria obrigatório: “Os partidos da base aliada estão sujeitos **às** mudanças estruturais”.
8. (C) Não se utiliza sinal indicativo de crase, visto que o regido “recurso”, vocábulo de gênero masculino, não aceita artigo **a**.
9. (C) O sinal indicativo de crase é facultativo, já que o verbo atribuir exige o emprego da preposição **a**, e o uso de artigo com pronomes possessivos adjetivos é opcional. Pode-se afirmar: “A nossa promoção semanal é um sucesso” (com o uso do artigo) ou “Nossa promoção semanal é um sucesso” (sem o uso do artigo).
10. (E) O verbo agradecer, ao se referir a pessoas, exige a preposição **a**; mas o pronome indefinido “nenhuma” não aceita artigo definido **a**.

2. REGRA 2

Utiliza-se o sinal indicativo de crase para marcar a contração da preposição **a** (exigida pelo termo regente) com os pronomes demonstrativos: **aquela(s)**, **aquele(s)**, **aquilo**, **aqueloutro**, **a**, **as**.

- *Os candidatos se limitaram **àquelas** discussões inócuas.* (**a** + **aquelas**)
- *Transmita confiança **àqueles** que observam seu desempenho.* (**a** + **aqueles**)
- *A prova da Polícia Civil será igual **à** da Polícia Federal.* (**a** + pronome demonstrativo **a**)
- *A minha caneta é igual **à** que eu te dei.* (**a** + pronome demonstrativo **a**)

Questão do Professor

Considerando a **Regra 2**, julgue os itens abaixo.

1. Algumas dicas para conquistar **àquela** garota.
2. As reflexões da revista especializada foram semelhantes **às** da médica.

3. Àqueles procedimentos foi dada toda a atenção necessária.
4. Minha sugestão é igual à que você deu.
5. Entre tantas opções de dieta, recomendou à que já havia sido testada.

Gabarito comentado

1. (E) Como o verbo “conquistar” não pede preposição, deve-se retirar o sinal indicativo de crase de “aquela”.
2. (C) Há a fusão da preposição **a** (exigida pelo termo “semelhantes”) + o pronome demonstrativo **as** (aquelas).
3. (C) O sinal indicativo de crase em “Àqueles” é obrigatório, porquanto a forma verbal “foi dada” exige a preposição **a** e funde-se com o pronome demonstrativo “Àqueles”.
4. (C) Há fusão entre a preposição **a** (exigida pelo vocábulo “igual”) + o pronome demonstrativo **a** (aquela).
5. (E) Não se utiliza sinal indicativo de crase, visto que a forma verbal “recomendou” não exige preposição.

3. REGRA 3

Utiliza-se sinal indicativo de crase nas locuções adverbiais, prepositivas e conjuntivas femininas.

a) Locuções adverbiais

- **À época**, não havia diagnóstico para o problema de crescimento.
- **Naquele posto de gasolina**, o combustível é vendido somente **à vista**.

⚠ OBSERVAÇÃO!

Há divergências entre os gramáticos quanto ao uso do sinal indicativo de crase nas locuções adverbiais femininas, sobretudo nas de instrumento. Agora, observe o que assinalam alguns estudiosos.

Hildebrando A. de André: “É muito difícil estabelecer, pela teoria, uma norma que resolva todos os casos de crase nas expressões adverbiais. De modo prático,

julgamos boa a orientação que se segue: excetuadas as locuções adverbiais de instrumento, nas demais empregamos acento grave”.

Rocha Lima: “Nem sempre – e aí é que bate o ponto – o a acentuado é resultante de crase. Assim por motivos de clareza como para atender às tendências históricas do idioma, recebem acento o a, independente da existência de crase, muitas expressões formadas com palavras femininas: apanhar à mão, cortar à espada...”.

Evanildo Bechara: “quando representa a pura preposição a que rege um substantivo feminino singular, formando uma locução adverbial que, por motivo de clareza, vem assinalada com acento diferencial: à força, à míngua, à bala, à faca, à espada, à fome, à pressa etc.”.

Adriano da Gama Kury: “Desde tempos antigos da nossa língua se vêm usando com acento no a (ou com dois aa, quando ainda não era generalizado o uso dos acentos) numerosas locuções adverbiais e prepositivas formadas de substantivos femininos, tais como à custa de, à espada, à farta, à fome, à força, à pressa, à toa, à vela, às avessas, às vezes, às cegas, às claras, às pressas, e tantas mais”.

Napoleão Mendes de Almeida: “Muitos dos alunos, nas respostas do questionário da crase, falam em obrigatoriedade de crase ‘porque é locução adverbial’. Não há tal regra, e aqui afirmamos ser errada. As locuções adverbiais levam crase ou para evitar ambiguidade ou quando se enquadram nas regras práticas do emprego da crase”.

Said Ali (1951): “em magnífico estudo intitulado ‘O acento em à’ – que nem sempre a acentuação da vogal resulta de um autêntico fenômeno de contração. Por tradição da língua e face à eventual ambiguidade gerada por certas construções, tornou-se praxe o emprego do acento grave nas expressões formadas com vocábulos femininos”.

Agora, depois de conhecer a opinião de alguns gramáticos, você me pergunta: o que devo fazer em prova de concurso público? Meu caro, asseguro: é perfeita a presença do acento indicativo de crase nas locuções adverbiais femininas. Considero dois fatores relevantes que recomendam a utilização no **a** nas locuções adverbiais femininas. Primeiro aspecto: nota-se que o acento grave deixa, em muitos casos, a construção mais clara; portanto, visto que ele contribui para a clareza do texto, por que não empregá-lo? O segundo, não menos importante: é o uso tradicional do acento pelos escritores clássicos. É fato: a tradição literária, também, ajudará referendar o uso deste sinal.

Observe os trechos abaixo.

- “Num rio, *que ali sai ao mar aberto*.
Bateis à vela entravam e saíam.” (Os Lusíadas de Camões, Canto V, est. 75.)
- “Abri o primeiro envelope, com excessiva pressa: continha um recado, *à máquina*, do meu tio (...)” (Guimarães Rosa)
- “Os próprios versos, que só se fazem por medida, parecem errados, quando escritos *à mão*.” (Machado de Assis, A Semana)
- “Agora os sapatos são feitos *à máquina* por oficiais norte-americanos.” (Mário Barreto)
- “Eu coso muito bem *à máquina*.” (Eça de Queirós)
- “Destes cimos... O Colégio Anchieta nos estende *à distancia* os braços.” (Rui Barbosa)

b) Locuções prepositivas

- *Estamos à espera de um milagre.*
- *Seremos aprovados à custa de nossos esforços.*

c) Locuções conjuntivas

- *À medida que a economia cresce, os problemas estruturais aumentam.*
- *À proporção que estudo, aprendo.*

▲ OBSERVAÇÃO!

Nas locuções adverbiais, prepositivas e conjuntivas femininas, utiliza-

se o sinal indicativo de crase independente de o regente pedir ou não preposição, por isso as chamamos de expressões fixas. Observe o item abaixo.

Questão de Prova

(Cespe/Analista/TJDFT)

A fala é inseparável da nossa consciência e tem fascinado os seres humanos, além de trazer à tona reflexões importantes sobre ela própria...

No trecho acima, mesmo que o verbo que antecede a locução adverbial “à tona” não exigisse objeto regido pela preposição **a**, como exige esse emprego do verbo “trazer”, o sinal indicativo de crase seria obrigatório nesse contexto.

Análise: o gabarito oficial deste item é correto, mas há um erro: o examinador afirmou que, no texto, o verbo “trazer” exige a preposição **a**. Isso não é verdade, já que o verbo “trazer” foi empregado como transitivo direto, e a expressão “à tona” é uma locução adverbial feminina. É fato que, na referida locução, o sinal indicativo de crase é obrigatório independente de o termo regente exigir preposição.

Questão do Professor

Considerando a **Regra 3**, julgue os itens abaixo.

1. Quando chamam o seu nome, a menina, as vezes, responde com um sorriso.
2. Alguns imprevistos ocorreram às vésperas do dia do concurso.
3. À despeito do aumento da taxa Selic, o juro real continua em queda.
4. Muitas famílias brasileiras têm comprado o primeiro imóvel à crédito.
5. A noite chora lágrimas de diamantes.

Gabarito comentado

1. (E) Como “as vezes” é uma locução adverbial feminina, emprega-se sinal indicativo de crase.
2. (C) Nas locuções prepositivas femininas, deve-se utilizar o sinal indicativo de crase.
3. (E) “À despeito de” é uma locução prepositiva masculina, portanto o uso do sinal indicativo de crase é proibido.

4. (E) Não se utiliza sinal indicativo de crase em locuções adverbiais masculinas.
5. (C) Nesta alternativa, há duas interpretações possíveis: 1) entende-se que “A noite”, sem o acento grave, é sujeito da forma verbal “chora”, portanto não se utiliza o sinal indicativo de crase; 2) ao se inserir o sinal indicativo de crase em “À noite”, classifica-se a expressão como uma locução adverbial e o sujeito da forma verbal “chora” como oculto.

4. REGRA 4

Utiliza-se sinal indicativo de crase para marcar a contração da preposição **a** + as formas pronominais **a qual – as quais**.

- *A medida à qual ela se referiu ainda não foi implementada.*
- *As propostas às quais fiz alusão são inócuas.*

5. CRASE FACULTATIVA

Nos seguintes casos, o sinal indicativo de crase será facultativo desde que o regente exija a preposição **a**.

5.1 Diante de pronomes possessivos adjetivos no singular, desde que o termo regente exija preposição

- *Conheça os Manifestos de apoio à nossa presidente, Dilma Rousseff.*

(à = preposição + artigo)

- *Conheça os Manifestos de apoio a nossa presidente, Dilma Rousseff.*

(a = preposição)

Análise: no trecho acima, o termo regente “apoio” exige preposição **a**, e o termo regido “nossa” (pronome possessivo)

admite o uso do artigo **a**.

Nota-se: o artigo que acompanha o pronome possessivo é facultativo; então, nesse caso, o uso do sinal indicativo de crase é opcional.

Agora, observe o seguinte item.

Questão de Prova

(Cespe/MRE/Oficial de Chancelaria)

Fomos “descobertos” ou reinventados pelos colonizadores, que impuseram o sentido que mais lhes convinha à nossa história.

A expressão “à nossa história” é complemento do verbo **impor**, e, nela, é facultativo o emprego do acento indicativo da crase.

Gabarito: correto

Análise: no item acima, o sinal indicativo de crase é facultativo, visto que a forma verbal “impuseram” exige, em um dos seus complementos, a preposição “a”, e o pronome possessivo adjetivo “nossa” aceita artigo **a**. Ressalte-se que o artigo antes do pronome não é obrigatório, pois pode-se afirmar em uma construção: “A nossa história é inesquecível” ou “Nossa história é inesquecível”.

Questão do Professor

Agora, considerando o uso de sinal indicativo de crase antes de pronomes possessivos, julgue os itens abaixo.

1. Ouve, ó Deus, a minha súplica; atende às minhas orações.
2. O que guarda a boca conserva à sua alma.
3. Eu agradei às minhas filhas: Maria e Laura.
4. A Inglaterra aprovou uma lei pela qual o país terá de cortar às suas emissões.
5. Refiro-me à minha nota, não à sua.

Gabarito comentado

1. (C) Como a forma verbal “Ouve” (regente) não exige preposição, o “a” imediatamente antes de “minha” é apenas um artigo, dessa forma não se utiliza sinal indicativo de crase em “a minha súplica”.

No trecho “atende às minhas orações”, o sinal indicativo de crase será facultativo, visto que o verbo **atender** possui dupla regência, ou seja, pode ser utilizado com ou sem preposição.

2. (E) Não há crase em “à sua alma”, pois a forma verbal “conserva” (regente) não exige preposição, portanto o “a” que acompanha “sua alma” é apenas artigo. Observa-se que este “a” é facultativo, pode-se reescrever esta alternativa de duas formas:

“O que guarda a boca conserva **a** sua alma”. (com artigo)

“O que guarda a boca conserva sua alma”. (sem artigo)

3. (C) O sinal indicativo de crase em “às minhas filhas” é obrigatório, porquanto a forma verbal “agradei” (regente) exige a preposição **a**, e existe neste trecho o artigo “as”.

4. (E) Como o verbo cortar não exige preposição, o sinal indicativo de crase neste trecho será proibido. Pode-se reescrevê-lo de duas formas.

A Inglaterra aprovou uma lei pela qual o país terá de cortar as suas emissões. (com artigo)

A Inglaterra aprovou uma lei pela qual o país terá de cortar suas emissões. (sem artigo)

5. (C) Neste trecho, o primeiro acento grave é facultativo, pois a forma verbal “refiro-me” (regente) exige a preposição **a**, e o artigo empregado antes do pronome possessivo adjetivo “minha” é opcional. **Importante!** Na segunda ocorrência, o sinal indicativo de crase é obrigatório, pois, quando se emprega o pronome possessivo sem substantivo expresso, o uso do artigo faz-se necessário.

5.2 Diante de nomes próprios femininos (personativos)

- *Na última reunião, informei os problemas ocorridos à Joana.* (à = preposição + artigo)
- *Na última reunião, informei os problemas ocorridos a Joana.* (a = preposição)

▲ OBSERVAÇÕES!

1. Recomenda-se o uso do artigo antes de nomes próprios de pessoas que fazem parte de nossa atmosfera afetiva ou familiar.

- *Refiro-me à Maria: a minha primogênita.*

2. Temos, também, de considerar as variações linguísticas: é comum, em algumas regiões do Nordeste, a omissão do artigo antes de nomes de pessoas.

- *Fiquei dois meses na casa de Joana.* (construção comum em algumas regiões do Nordeste)
- *Joana me contou alguns segredos.*

5.3 Diante da preposição “até”

- *Ontem, a sessão foi **até as** vinte horas.*
- *Ontem, a sessão foi **até às** vinte horas.*

Observe a questão a seguir.

Questão de Prova

(Consulplan)

Assinale a alternativa em que o uso da crase é facultativo.

- a) “... nem retorno à lua...”
- b) “... que deve levar carga à estação espacial...”
- c) O programa espacial da Nasa está à beira da extinção.
- d) Os foguetes particulares podem levar turistas até à estação espacial.
- e) Os chineses estão à procura de grandes empresas para a exploração do espaço.

Gabarito: d

Análise: em regra, o uso do sinal indicativo de crase imediatamente após a preposição “até” é facultativo.

Aprofundando

1. Lembre-se: o uso do sinal indicativo de crase, em alguns casos, faz-se necessário para evitar ambiguidade. Na construção “O homem cheirava a gasolina”, entende-se que *o homem aspirava*

o combustível. Agora, na construção “O homem cheirava à gasolina”, fica claro que *ele fedia tal qual o combustível*.

Observe mais um caso de ambiguidade: a assertiva “Dilma Rousseff depôs **a** CPI” possui, também, dupla interpretação: *Dilma Rousseff destituiu a CPI* ou *Dilma Rousseff deu depoimento à CPI*.

Domingo Paschoal Cegalla assinala que é ambígua a frase: “O fogo queimou tudo, até a porteira do pasto”, isso porque **até** tanto pode exprimir limite quanto inclusão. Se a porteira não foi queimada, deve-se grafar **até à**, e o sentido da frase ficará nítido”.

2. Paralelismo (tratamento igualitário)

Em regra, na coordenação de termos, se o artigo for empregado no primeiro termo, deve anteceder os demais elementos da enumeração.

Exemplo:

- *Compraram livros para **os** alunos, para **os** professores, para **o** diretor, para **os** pais.*

O paralelismo sintático norteia as relações simétricas entre elementos coordenados. Como a coordenação elenca termos com valores sintáticos idênticos, os seus elementos, em tese, devem apresentar estruturas gramaticais similares. Todavia, não podemos ser tão rigorosos na apreciação deste assunto, visto que o paralelismo não pode ser enquadrado em uma norma gramatical rígida. Devemos contemplar, também, os aspectos estilísticos, ou seja, a intencionalidade do autor. Vale esclarecer: o enunciador, muitas vezes, abre mão de estruturas paralelas para fazer uso de recursos expressivos. Gosto muito da frase da notável professora Teresa Cavalcanti: “Não podemos normatizar a estilística”. Na construção: “*Todos têm direito **a** **trabalho** e **a** **remuneração** que assegure melhores condições de vida*”, não se empregou artigo no primeiro regido, mas apenas a preposição “a”; no segundo regido, há preposição “a” (exigida pelo vocábulo “direito”) e artigo “a” (que determina o substantivo

“remuneração”); é fato, então, que não houve obediência ao princípio do paralelismo, porquanto não há artigo no primeiro regido; mas no segundo. No entanto, a despeito do tratamento assimétrico, entendo que a oração está gramaticalmente correta, pois não se empregou o artigo “o” imediatamente antes de “trabalho” para dar sentido genérico a este substantivo. Já, imediatamente antes do segundo regido, existe artigo, pois o vocábulo “remuneração” está particularizado pela oração subordinada adjetiva restritiva “que assegure melhores condições de vida”.

Analisemos mais um exemplo.

- *Ele é um parlamentar operante e que demonstra uma ética singular.*

Análise

Apesar de esta construção ser coerente (lógica), ela não obedece ao paralelismo sintático. Note-se que há coordenação de termos de naturezas distintas: o adjetivo “operante” está coordenado à oração subordinada adjetiva “que demonstra uma ética singular”. Acrescenta-se que o paralelismo seria respeitado caso reescrevêssemos a frase assim: 1) Ele é um parlamentar operante e ético (coordenando dois adjetivos: “operante e “ético”); 2) Ele é um parlamentar que é operante e que demonstra uma ética singular (coordenando duas orações adjetivas: “que é operante e que demonstra uma ética singular”).

O saudoso mestre Othon M. Garcia afirma:

“o paralelismo não constitui uma norma rígida; nem sempre é, pode ou deve ser levado à risca, pois a índole e as tradições da língua impõem ou justificam outros padrões. Trata-se, portanto, de uma diretriz, mas diretriz extremamente eficaz, que muitas vezes saneia a frase, evitando construções incorretas, algumas, inadequadas.”

QUESTÕES DE PROVAS

1. (Cespe/CNPq/Analista)

Foi muito além de seus antecessores e rejeitou, na construção da imagem do homem natural, todas as determinações atribuíveis à vida social, incluída a capacidade intelectual necessária para conceber as normas adequadas à vida coletiva.

O emprego do sinal indicativo de crase em “à vida social” e “à vida coletiva” é exigido por “atribuíveis”, no primeiro caso, e por “adequadas”, no segundo, e pela presença do artigo feminino, que, nos dois casos, restringe o substantivo “vida”.

2. (Cespe/Abin)

A Agência Brasileira de Inteligência (Abin), órgão central do Sistema Brasileiro de Inteligência (Sisbin), deve assumir a missão de centralizar, processar e distribuir dados e informações estratégicas para municiar os órgãos policiais (federais, estaduais e municipais) nas ações de combate ao crime organizado.

A substituição da expressão “ao crime organizado” por **à criminalidade** alteraria o sentido original do texto, mas não prejudicaria a correção gramatical do período.

3. (Cespe/DPRF/2013)

Desde que o compra, o carro passa a interessar aos outros, muito mais que a você mesmo. É uma espécie de indústria às avessas, na qual você monta um engenho não para obter lucros, mas para distribuir seu dinheiro.

(...)

A não ser que você tenha chegado, com Pascal, à suprema descoberta: a de que todos os males do homem se devem ao fato de ele não ficar quietinho no quarto.

O emprego do sinal indicativo da crase, obrigatório em “indústria às avessas” (linha 2) e em “à suprema descoberta” (linha 4), deve-se

à formação de locuções adverbiais.

4. (Cespe/Aneel/Técnico)

Vão surgindo novos sinais do crescente otimismo da indústria com relação ao futuro próximo. Um deles refere-se às exportações.

O emprego do acento grave indicativo de crase em “refere-se às” justifica-se pela regência do verbo **referir**, que exige complemento com a preposição **a**, e pela presença do artigo definido feminino plural.

5. (Cespe/TCU/Auditor Federal)

Graças a essa reciprocidade entre uma coletividade e sua teoria, esta é um atributo fundamental na definição de um grupo.

Na linha 1, já que a estrutura sintática exige a preposição **a**, a ausência de sinal indicativo de crase em “a essa reciprocidade” mostra que, por causa do pronome demonstrativo “essa”, o artigo não é aí usado.

6. (Cespe/TRE-MA/Técnico)

Requer robustos acordos supranacionais que incentivem, em toda parte, a educação baseada na tolerância e no respeito às diferenças, a partir da premissa de que todos os seres humanos são essencialmente iguais.

O sinal indicativo de crase em “às diferenças” justifica-se pela regência da palavra “respeito” e pela presença de artigo definido feminino plural.

7. (Cespe/FUB/Analista)

Ele argumenta, por exemplo, que, apesar de a rede nos ter tornado mais capazes de acessar conhecimento, ela também é responsável pela ampliação da incerteza em relação à informação. “Tudo o que eu aprendo está sujeito à imediata erosão”, afirma.

Isso provoca o que o autor chama de “liquidez mental”: o pensamento tornou-se mais fluido. Agora a mudança de opinião é mais constante e os extremos de interesse e desinteresse em relação a vários assuntos se ampliaram.

O uso do sinal indicativo de crase em “à imediata erosão” (l. 3) é obrigatório.

8. (Cespe/MCT/Finep/Analista)

Nesse caso, a produção é efetuada para atender às necessidades de quem produz, quer dizer, cada comunidade procura ser autossuficiente.

Preservam-se a correção gramatical e a coerência entre os argumentos ao se retirar o acento grave indicativo de crase em “às necessidades”.

9. (Cespe/Abin)

Sem o contínuo esforço supranacional para integrar e coordenar ações conjuntas de repressão, o terrorismo internacional continuará, por tempo indeterminado, a ser fator de ameaça aos interesses da comunidade internacional e à segurança dos povos.

Em “à segurança”, o sinal indicativo de crase justifica-se pela regência de “ameaça” e pela presença de artigo definido feminino singular.

10. (Cespe/IRBr/Admissão à Carreira de Diplomata)

Que obra de boa qualidade sempre se destaca é uma afirmação sem valor, se aplicada a uma obra de qualidade realmente boa se por “destacada” quer-se fazer referência à aceitação na sua própria época.

Seria mantida a correção gramatical do texto caso fosse suprimido o acento indicativo de crase empregado em “à aceitação na sua própria época”.

11. (Cespe/MDS/Técnico)

O Brasil foi considerado líder no combate à fome entre os países em desenvolvimento, de acordo com um ranking elaborado pela ONG antipobreza...

Em “à fome”, o emprego do acento grave justifica-se pela regência de “combate” e pela presença de artigo definido feminino antes de “fome”.

12. (Cespe/DFP/Agente de Polícia)

A democratização no século XX não se limitou à extensão de direitos políticos e civis. O tema da igualdade atravessou, com maior ou menor força, as chamadas sociedades ocidentais.

Pela acepção usada no texto, o emprego da forma verbal pronominal “se limitou” exige a presença da preposição **a** no complemento verbal; a substituição pela forma não pronominal – **não limitou a extensão** –, sem uso da preposição, preservaria a correção gramatical, mas mudaria o efeito da ideia de “democratização”.

13. (Cespe/DPF)

Mas não há como pensar que existimos previamente a nossas relações sociais...

A inserção do sinal indicativo de crase em “existimos previamente a nossas relações sociais” preservaria a correção gramatical e a coerência do texto, tornando determinado o termo “relações”.

14. (Cespe/MDS)

Para combater a fome, não nos podemos limitar às doações, bolsas e caridade. É possível erradicar a fome por meio de ações integradas que aliviem as condições de miséria...

Se “às”, em “às doações”, fosse substituído por **a**, a correção gramatical do período seria prejudicada.

15. (Cespe/Anac/Técnico)

O objetivo principal da PNAC é assegurar à sociedade brasileira um serviço de transporte aéreo amplo.

O emprego do sinal indicativo de crase em “à sociedade” justifica-se pela regência do termo “objetivo” e pela presença de artigo definido feminino.

16. (Cespe/TST/Analista)

Na sociedade capitalista, a produtividade do trabalho aumentou simultaneamente a tão forte rotinização, apequenamento e embrutecimento do processo de trabalho de forma que já não há nada que mais nos desagrada do que trabalhar.

A ausência do sinal indicativo de crase em “a tão forte” indica que nesse trecho não foi empregado artigo, mas apenas preposição.

17. (Cespe)

“Não conseguia dormir direito por não conseguir juntar dinheiro sequer para retornar à minha cidade e rever a família”, relatou.

O sinal indicativo de crase em “retornar à minha cidade” é facultativo e a sua omissão preservaria os sentidos do texto e a correção das estruturas linguísticas.

18. (Cespe/TCU/ACE)

...a fim de permitir um desenvolvimento sustentável, capaz de atender às necessidades do presente, sem comprometer a vida futura sobre a terra.

O emprego do sinal indicativo de crase em “às necessidades” é obrigatório; a omissão desse sinal provocaria erro gramatical por desrespeitar as regras de regência estabelecidas pelo padrão culto da linguagem.

19. (Cespe/MJ)

Os serviços públicos de radiodifusão sempre tiveram papel crucial na sociedade democrática ao oferecerem acesso a informação, diversidade e identidade cultural e mecanismos que colaborem com a participação dos cidadãos no debate público.

A correção gramatical do texto seria mantida se, em “acesso a informação” (l. 2), fosse empregado o acento indicativo de crase: acesso à informação.

20. (Cespe/PCES/Perito Criminal)

Para reverter esse quadro, a Federação Brasileira de Bancos tenta convencer o Congresso Nacional a criar uma legislação específica para punir os delitos eletrônicos, semelhante àquela adotada há nove anos pela União Europeia.

O uso do acento grave no pronome “àquela” é obrigatório.

21. (Cespe/Instituto Rio Branco)

A história do Brasil, nos três primeiros séculos, está intimamente ligada à da expansão comercial e colonial europeia na Época Moderna.

No trecho “ligada à da expansão comercial e colonial europeia”, o acento grave indica crase de preposição e pronome, o qual substitui “história”.

22. (Cespe/UERN)

Ela está comodamente estirada. Com a cabeça entre o ombro e a barriga do velhinho e os pés apoiados numa almofada de crochê de cor creme. Nas mãos, ela traz um livro de histórias cheio de desenhos coloridos.

Se, no trecho “Nas mãos, ela traz um livro de histórias”, a expressão “Nas mãos” for substituída por **À mão**, o uso do acento grave será facultativo.

23. (Cespe/MS/Analista e Técnico Administrativo)

A noção de escolha remete a uma complexa questão da ética contemporânea, que consiste em saber como escolher o que é bom para si mesmo sem entrar em rota de colisão com o que é bom para o outro e o que é melhor para todos. Ou ainda: como saber se as escolhas que governam nossas práticas diárias podem ser adequadas ao que nos parece o melhor para o conjunto de nossas vidas? Em última análise: isso quer dizer que há um descompasso entre as decisões pessoais, as funções desempenhadas (profissões, papéis) e os fins últimos perseguidos.

Preservam-se a coerência textual e a correção gramatical do período ao se substituir o termo “ao” por **aquilo** no trecho “podem ser adequadas ao que nos parece melhor” (l. 4).

24. (Cespe/IJSN-ES/Analista)

Há ainda duas maneiras de se tornar príncipe, que não podem ser atribuídas exclusivamente à sorte ou ao merecimento, que não devem ser silenciadas, embora uma delas pudesse ser examinada mais amplamente se estivéssemos estudando as repúblicas. Consistem em tornar-se soberano por algum meio vil, ou criminoso, ou pelo favor dos concidadãos. Darei dois exemplos da primeira maneira, um antigo, o outro tal necessitar, apenas imitá-los.

Na linha 2, a retirada do acento grave de “à sorte” e a substituição de “ao” por **a** preservariam a correção e o sentido do período.

25. (Funiversa)

Tecnologia desenvolvida através da história da humanidade, desde a descoberta do fogo, passando pela invenção da roda até chegar àquele estúdio ali.

A crase da linha 2 está mal empregada, porque “aquele” é um termo

masculino.

26. (Esaf/ANA/Analista)

Em grande parte das situações, a viabilidade econômica das Estações de Tratamento de Esgotos (ETE) e reconhecidamente reduzida, em razão dos altos investimentos iniciais necessários a sua construção e, em alguns casos, dos altos custos operacionais.

O emprego do sinal indicativo de crase em “a sua construção” é opcional, porque é opcional a presença de artigo definido singular feminino antes de “sua”.

27. (Cespe/MPS/Agente Administrativo)

Nós, representantes do povo brasileiro, reunidos em Assembleia Nacional Constituinte para instituir um Estado democrático, destinado a assegurar o exercício dos direitos sociais e individuais, a liberdade, a segurança, o bem-estar, o desenvolvimento, a igualdade e a justiça como valores supremos de uma sociedade fraterna, pluralista e sem preconceitos, fundada na harmonia social e comprometida, na ordem interna e internacional, com a solução pacífica das controvérsias, promulgamos, sob a proteção de Deus, a seguinte Constituição da República Federativa do Brasil.

O termo “sob a proteção de Deus” (l. 11) poderia ser substituído por **perante à proteção de Deus**, mantendo-se a correção gramatical do texto.

28. (Cespe/MI/Analista)

É interessante notar que, em 1750, com a assinatura do Tratado de Madri, o Brasil já tinha uma configuração territorial bastante semelhante à de hoje.

Imediatamente antes do trecho “de hoje” (l. 2), está implícita a ideia de “configuração territorial” (l. 2), pelo que se justifica o emprego do sinal indicativo de crase na linha 2.

29. (Cespe/TCU/Técnico)

Desde 2003, os gastos em publicidade na Internet quase triplicaram no Brasil. A expansão se deve à elevação do número de usuários, das conexões em banda larga e do tempo de conexão.

Preservam-se a coerência textual e a correção gramatical da oração ao se substituir “elevação” por aumento.

30. (Funiversa)

Considerando o uso do sinal indicativo de crase, assinale a alternativa **incorreta**.

- a) As reflexões da revista especializada foram semelhantes às da médica.
- b) Àqueles procedimentos foi dada toda a atenção necessária.
- c) Minha sugestão é igual à que você deu.
- d) Entre tantas opções de dieta, recomendou à que já havia sido testada.
- e) As fichas com os dados de cada alimento foram entregues à equipe de divulgação.

31. (Funiversa/HFA)

Demitir faz mal à saúde

As demissões recordes nas companhias americanas devido à crise fizeram vítimas inusitadas – os próprios executivos de recursos humanos. Pesquisa do periódico industrial Workforce Management com 372 profissionais revela que 48% deles conduziram ao menos três rodadas de demissões nos últimos meses uma situação inédita em sua carreira. Como resultado, 73% admitiram mudanças em sua rotina provocadas pelo aumento do estresse e da ansiedade.

Quanto aos aspectos gramaticais e semânticos do texto, assinale a alternativa **incorreta**.

- a) Na linha 2, a expressão “os próprios executivos de recursos humanos” é aposto de “vítimas inusitadas”.
- b) Não haverá incorreção gramatical, caso o travessão da linha 2 seja substituído por vírgula.
- c) A sílaba tônica da palavra “recordes” (l. 1) é a penúltima, assim como ocorre na palavra “executivos” (l. 2).
- d) O uso da crase em “à crise” (l. 1) deve-se ao fato de ser uma locução adverbial feminina.
- e) A oração “que 48% deles conduziram ao menos três rodadas de demissões” (ls. 3-4) apresenta a mesma função sintática que o termo “mudanças” (l. 5).

32. (Funiversa)

Assinale a alternativa em que a ocorrência da crase deve-se a uma estrutura linguística distinta das demais.

- a) “que restringiu o consumo de fumígenos de maneira muito semelhante à de São Paulo”.
- b) “os moradores apresentavam maciço apoio à lei”.
- c) “É fato que o fumo passivo faz muito mal às pessoas”.
- d) “com base no dano à vida e à saúde”.
- e) “Tudo isso feito de maneira insensível às conclusões científicas”.

33. (Cesgranrio/Banco Central)

Leia as frases abaixo.

A Inglaterra aprovou uma lei pela qual o país terá de cortar em 80% ____ suas emissões de carbono.

O fato de as cifras virem ____ tona antes da conferência é outro sinal alentador.

Esse cipoal de números torna complexa ____ discussão em Copenhague, mas não a inviabiliza.

O Presidente Barack Obama anunciou que vai ____ Compenhage e que se compromete com um corte de 17% até 2020.

As palavras que, na sequência, preenchem as lacunas acima corretamente são

- a) as – à – a – a.
- b) às – à – a – a.
- c) às – a – à – à.
- d) as – a – a – à.
- e) as – a – a – a.

34. (Cesgranrio/TCE-GO)

Assinale a opção em que está correto o uso do acento indicativo da crase.

- a) Atribui-se à Sérgio Buarque uma visão otimista do Brasil.
- b) O autor refere-se, no texto, à uma monumental desigualdade.
- c) O Brasil passou a ser entendido à partir desses estudos.
- d) O povo brasileiro é dado à festas folclóricas.
- e) Muitos universitários recorrem às pesquisas destes dois autores.

35. (Cesgranrio/Petrobras)

Em qual dos pares de frases abaixo o **a** destacado deve apresentar acento grave indicativo da crase?

- a) Sempre que possível não trabalhava **a** noite. / Não se referia **a** pessoas que não participaram do seminário.
- b) Não conte **a** ninguém que receberei um aumento salarial. / Sua curiosidade aumentava **a** medida que lia o relatório.
- c) Após o julgamento, ficaram frente **a** frente com o acusado. / Seu comportamento descontrolado levou-o **a** uma situação irremediável.
- d) O auditório IV fica, no segundo andar, **a** esquerda. / O bom funcionário vive **a** espera de uma promoção.
- e) Aja com cautela porque nem todos são iguais **a** você. / Por recomendação do médico da empresa, caminhava da quadra dois **a** dez.

36. (Cesgranrio/TJRO/Técnico)

Assinale a opção em que falta o acento indicativo da crase na palavra destacada.

- a) O Google incentiva os funcionários **a** desenvolver ideias inovadoras.
- b) O Google Earth Solidário nasceu **a** partir de um projeto de Rebecca.
- c) Rebecca tinha uma tarefa voluntária, **a** qual dedicava parte de seu tempo.
- d) De 2005 **a** 2007, Rebecca enviou sugestões para o Google.
- e) Em 2007, o Google aceitou **a** proposta de criação do Solidário.

37. (FGV)

De acordo com as regras gramaticais, no trecho “*a exorbitante carga tributária a que estão submetidas as empresas*”, não se deve empregar acento indicativo de crase, devendo ocorrer o mesmo na frase:

- a) Entregue o currículo as assistentes do diretor.
- b) Recorra a esta empresa sempre que precisar.
- c) Avise aquela colega que chegou sua correspondência.
- d) Refira-se positivamente a proposta filosófica da companhia.
- e) Transmita confiança aqueles que observam seu desempenho.

38. (FGV/Fiscal de Rendas)

Dos trechos transcritos do texto, assinale aquele em que se poderia empregar opcionalmente o acento indicativo de crase.

- a) Preferência a respeito das ações humanas.
- b) Diante da multiplicidade de caminhos a nossa disposição.
- c) Na verdade, somos obrigados a escolher.
- d) Podem ser predicados a todos os atos humanos.
- e) Não se reduzem a fenômenos meramente subjetivos.

39. (FGV/Badesc/Analista)

Na frase “*é ingênuo creditar a postura brasileira apenas à ausência de educação adequada*”, foi corretamente empregado o acento

indicativo de crase.

Assinale a alternativa em que o **acento indicativo de crase** está corretamente empregado.

- a) O memorando refere-se à documentos enviados na semana passada.
- b) Dirijo-me à Vossa Senhoria para solicitar uma audiência urgente.
- c) Prefiro montar uma equipe de novatos à trabalhar com pessoas já desestimuladas.
- d) O antropólogo falará apenas àquele aluno cujo nome consta na lista.
- e) Quanto à meus funcionários, afirmo que têm horário flexível e são responsáveis.

40. (FGV/Detran-RN/Analista)

Assinale a alternativa em que está correto o uso do acento indicativo de crase.

- a) O autor se comparou à alguém que tem boa memória.
- b) Ele se referiu às pessoas de boa memória.
- c) As pessoas aludem à uma causa específica.
- d) Ele passou a ser entendido à partir de suas reflexões sobre a memória.
- e) Os livros foram entregues à ele.

41. (FGV)

O movimento altermundialista deverá também responder à nova situação mundial nascida da crise escancarada da fase neoliberal da globalização capitalista.

No trecho acima, empregou-se corretamente o acento grave indicativo de crase. Assinale a alternativa em que isso não tenha ocorrido.

- a) Eles visaram à premiação no concurso.
- b) Sempre nos referimos à Florianópolis dos açorianos.
- c) Nossos cursos vão de 8h às 18h.

- d) A solução foi sair à francesa.
- e) Fizemos uma longa visita à casa nova dos nossos amigos.

42. (FCC)

Muitos consumidores não se mostram atentos necessidade de sustentabilidade do ecossistema e não chegam boicotar empresas poluentes; outros se queixam de falta de tempo para se dedicarem alguma causa que defenda o meio ambiente.

As lacunas da frase acima estarão corretamente preenchidas, respectivamente, por

- a) à – a – a.
- b) à – a – à.
- c) à – à – a.
- d) a – a – à.
- e) a – à – à.

43. (FCC/TRE-RN/Analista)

O valor que atribuímos coisas é resultado, não raro, de uma história pessoal e intransferível, de uma relação construída em meio a acidentes e percalços fundamentais. Assim, nosso apreço por elas não corresponde absolutamentevalorização que alcançariam no mercado, esse deus todo-poderoso, que, no entanto, resta impotente quando ao valor econômico se superpõeafeição.

Preenchem corretamente as lacunas da frase acima, na ordem dada.

- a) às – à – a.
- b) as – à – a.
- c) as – a – à.
- d) às – a – a.
- e) às – à – à.

44. (FCC/TRF/Técnico Judiciário)

Quanto a necessidade do uso do sinal de crase, a frase inteiramente correta é:

- a) Não se sabe à partir de quando as janelas perderam a sua condição de posto de observação do mundo.
- b) Já não interessa à muita gente ficar olhando a vida a partir da janela de uma casa.
- c) Os velhinhos ficavam assistindo à tudo das janelas, para onde levavam as almofadas.
- d) Das janelas assistia-se à vontade à movimentação das pessoas nas ruas.
- e) Antigamente, à despeito de não haver muito o que fazer, as pessoas pareciam mais dispostas à observar os detalhes do mundo.

45. (Esaf/AFC)

No que diz respeito à responsabilidade dos administradores decorrente da cessão de quotas, *não pode o mesmo ser responsabilizado*, uma vez que é direito do sócio desfazer-se de suas quotas, *salvo nos casos que haja previsão* vedatória no contrato, e o administrador *tenha mostrado-se negligente*, agindo com culpa, *onde passará a responder* solidariamente com o sócio cedente.

Indique a opção que contém o único segmento correto do texto abaixo.

- a) No que diz respeito à responsabilidade dos administradores.
- b) não pode o mesmo ser responsabilizado.
- c) salvo nos casos que haja previsão.
- d) tenha mostrado-se.
- e) onde passará a responder.

46. (Esaf/CVM/Agente Executivo)

Assinale a opção que preenche corretamente as lacunas do texto.

O IBGE divulgou a Síntese de Indicadores Sociais 2010. Os dados concernentes ___1___ educação no Brasil são estarrecedores. Em 2009, 14,8% dos jovens de 15 a 17 anos se encontravam fora da escola. E 32,8% daqueles que tinham entre 18 e 24 anos

deixaram os estudos sem completar o ensino médio. Por que nossos jovens abandonam __2__ escola? Os principais fatores são __3__ falta de recursos para pagar os estudos e o reduzido número de escolas públicas; o desinteresse; __4__ constante repetência, provocada por pedagogias ultrapassadas, desmotivação e frequente ausência de professores; __5__ dificuldade de transporte e __6__ necessidade de ingressar precocemente no mercado de trabalho.

Frei Betto, disponível em < <http://www.correiodacidade.com.br/content/view/5145/55/>>, acesso em 28/10.

- a) à – à – à – a – a – a.
- b) à – a – a – a – a – a.
- c) a – a – a – à – à – à.
- d) a – à – a – à – a – a.
- e) à – à – à – a – à – à.

47. (Esaf/MPU/Analista)

Desde o momento **em que(a)** os portugueses puseram o pé (e a boca) na Terra Brasilis, eles **depararam(b)** com mais de 300 línguas indígenas. O idioma português travou uma luta de resistência e assimilação por três séculos, enfrentando culturas, dialetos africanos e muitas línguas. **A evangelização (c)** de índios e negros, a política de imposição da língua portuguesa adotada pela Coroa e o marquês de Pombal em 1770 e a integração ao mercado exportador são fatores decisivos para **se entender(d)** essa grande mistura que formou, e forma, a nossa língua, um dos elementos da unidade nacional que só conseguiu se impor **as vésperas(e)** da independência, no século XIX.

Escolha o segmento do texto que não está isento de erros gramaticais e de ortografia, considerando-se a ortodoxia gramatical.

- a) (a).
- b) (b).
- c) (c).

- d) (d).
- e) (e).

48. (Esaf)

Os trechos abaixo constituem um texto. Assinale o que apresenta problema de regência.

- a) Entre a crise econômica mundial de 1930 e o fim da Segunda Guerra, no espaço aberto pela luta entre as Grandes Potências, o Brasil adotou políticas que acabaram fortalecendo o estado central e a sua economia nacional.
- b) Sua margem de autonomia, entretanto, foi pequena e curta, e, em 1938, o Brasil já havia se alinhado à nova liderança mundial norte-americana.
- c) Do ponto de vista econômico, contudo, a resposta a crise dos anos 30 obrigou o Brasil a um protecionismo pragmático, para enfrentar o problema da escassez de divisas.
- d) Esse procedimento acabou estimulando um processo quase espontâneo de “substituição de importações”.
- e) Um processo embrionário que deu impulso à industrialização, mas que acabou enfrentando limites claros e imediatos.

49. (Cetro/CRM-PB)

Assinale a alternativa em que a ocorrência de crase é facultativa.

- a) Lavou a mão, sorriu para a família e sentou-se à mesa como se nada tivesse acontecido.
- b) Vire à esquerda depois daquele cruzamento, por favor.
- c) Precisamos, sem falta, marcar a reunião com João às duas horas.
- d) Depois de ter enviado flores à Renata, percebi a mudança de comportamento.
- e) Ela deu à luz um lindo menino, que vai se chamar Pedro.

50. (Esaf/Auditor do Trabalho)

Com base na norma gramatical da língua escrita, analise as propostas de alteração do texto abaixo e, a seguir, assinale a opção **incorreta**.

A civilização industrial leva à concentração de poder e ao declínio da liberdade individual, mas, ao mesmo tempo, liberta os homens das piores formas de servidão, do peso do trabalho alienante, tornando possível imaginar um mundo de homens livres que conseguirão a “liberdade do impulso criativo” – este é o verdadeiro objetivo da reconstrução social. Por meio do aumento dos padrões de conforto e acesso à informação, essa civilização cria condições favoráveis para desafiar radicalmente os velhos laços de autoridade.

- a) No trecho “à concentração de poder e ao declínio da liberdade individual” (ls. 1-2), substituir “à” por “a” e suprimir “ao”.
- b) Substituir o trecho “tornando possível imaginar” (l. 3) por “no qual possibilita imaginarem-se”.
- c) Substituir o segmento “um mundo de homens livres que conseguirão” (ls. 3-4) por “um mundo cujos homens livres conquistarão”.
- d) Na linha 6, inserir o adjetivo “industrial” após o substantivo “civilização”.
- e) Substituir o segmento “para desafiar” (l. 6) por “para que se desafiem”.

51. (FGV/Sefarj/Analista)

Ratifica-se, assim, o conceito de que a conscientização tributária pode representar um ponto de partida para a formação cidadã como uma das formas eficazes de atender às demandas sociais, com maior controle sobre a coisa pública.

No período acima, empregou-se corretamente o acento grave para indicar o fenômeno da crase. Assinale a alternativa em que o acento grave tenha sido empregado corretamente.

- a) Em visita ao Rio, fomos à Copacabana da Bossa Nova.
- b) Esta prova vai de 13h às 18h.

- c) Finalmente fiquei face à face com a tão esperada prova.
- d) Os candidatos somente podem deixar o local de prova à partir das 15h.
- e) Pedimos um bife à cavalo.

52. (Esaf/MPOG/Analista de Planejamento)

A preocupação com a herança que deixaremos as (1) gerações futuras está cada vez mais em voga. Ao longo da nossa história, crescemos em número e modificamos quase todo o planeta. Graças aos avanços científicos, tomamos consciência de que nossa sobrevivência na Terra está fortemente ligada a(2) sobrevivência das outras espécies e que nossos atos, relacionados a(3) alterações no planeta, podem colocar em risco nossa própria sobrevivência. Contudo, aliado ao desenvolvimento científico, temos o crescimento econômico que nem sempre esteve preocupado com questões ambientais. O que se almeja é o desenvolvimento sustentável, que é aquele viável economicamente, justo socialmente e correto ambientalmente, levando em consideração não só as(4) nossas necessidades atuais, mas também as(5) das gerações futuras, tanto nas comunidades em que vivemos quanto no planeta como um todo.

Para que o texto acima respeite as regras gramaticais do padrão culto da Língua Portuguesa, é obrigatória a inserção do sinal indicativo de crase em

- a) 1, 2 e 3.
- b) 1 e 2.
- c) 1, 3 e 5.
- d) 2 e 4.
- e) 3, 4 e 5.

53. (Cesgranrio/Petrobras)

O acento grave indicativo de crase está empregado de acordo com a norma-padrão em:

- a) O velho deu à informação errada.
- b) O rapaz disse à todos que sabia o endereço.
- c) O senhor trouxe o carro à Copacabana.

- d) O açougue fica à direita da farmácia.
- e) O motorista seguiu à sinalização das ruas.

54. (FCC/TST/Técnico)

Considere:

*___ angústia de imaginar que o homem pode estar só no universo
soma-se a curiosidade humana, que se prende ___ tudo o que é
desconhecido, para que não desapareça de todo o interesse por
pistas que dariam embasamento ___ teses de que haveria vida em
outros planetas.*

Preenchem corretamente as lacunas da frase acima, na ordem dada.

- a) À – à – a.
- b) À – a – às.
- c) A – à – as.
- d) À – a – as.
- e) A – a – às.

55. (FCC/Metrô-SP)

*___ medida que se aproxima da idade adulta, Mozart
passa ___ compor concertos mais audazes, demonstrando que
está prestes ___ atingir a maturidade musical.*

Preenchem corretamente as lacunas da frase acima, na ordem dada.

- a) A – à – à.
- b) À – à – a.
- c) A – à – a.
- d) À – a – a.
- e) A – a – à.

56. (Esaf/Ministério do Planejamento/Gestor)

Assinale a opção que corresponde a erro gramatical inserido na transcrição do texto.

*Para vários constitucionalistas e processualistas, **como(1)** não inclui a investigação criminal no rol das prerrogativas específicas do Ministério Público, a Constituição é **taxativa(2)** ao dispor que **cabe às(3)** Polícias Federal e Civil exercer a função de polícia judiciária e, por consequência, presidir os inquéritos criminais. Como a Constituição de 88 é clara quando define as competências do Ministério Público e das Polícias Federal e Civil, atribuindo **aquele(4)** o papel de "zelar pela ordem jurídica e pelos interesses sociais e individuais indisponíveis" e a estas a função de atuar como polícia judiciária, não há necessidade de uma PEC para assegurar aos delegados prerrogativas exclusivas que já **lhes (5)** são concedidas no artigo 144 da Constituição Federal.*

O Estado de S. Paulo, Editorial, 10/6/2013, com adaptações.

- a) 1.
- b) 2.
- c) 3.
- d) 4.
- e) 5.

GABARITO

Julgue os itens.

- 1. C
- 2. C
- 3. E
- 4. C
- 5. C
- 6. C
- 7. E
- 8. C
- 9. C
- 10. C
- 11. C

- 12. C
- 13. E
- 14. E
- 15. E
- 16. C
- 17. C
- 18. E
- 19. E
- 20. C
- 21. C
- 22. E
- 23. E
- 24. C
- 25. E
- 26. C
- 27. E
- 28. C
- 29. E

Múltipla escolha

- 30. d
- 31. d
- 32. a
- 33. a
- 34. e
- 35. d
- 36. c
- 37. b
- 38. b
- 39. d
- 40. b
- 41. c
- 42. a
- 43. a
- 44. d

- 45. a
- 46. b
- 47. e
- 48. c
- 49. d
- 50. b
- 51. a
- 52. b
- 53. d
- 54. b
- 55. d
- 56. d

CAPÍTULO 8

Vozes Verbais

A voz verbal é determinada pelo tipo de relação que o sujeito mantém com o verbo. Em português, o verbo se distribui em três vozes.

1. VOZ ATIVA

Quando o sujeito é o agente da ação verbal.

- ***As mulheres desafiam*** os limites dos regimes dos aiatolás.

Análise:

Sujeito agente: As mulheres

Verbo transitivo direto: desafiam

Objeto direto: os limites dos regimes dos aiatolás.

2. VOZ PASSIVA

Quando o sujeito é o objeto da ação verbal, ou seja, recipiente da ação.

2.1 Analítica

A voz passiva analítica é formada geralmente pelo verbo auxiliar “ser” ou “estar” + particípio.

- *O choque e o espanto da invasão foram eclipsados por insurgentes com explosivos improvisados.*

Análise:

Sujeito passivo: O choque e o espanto da invasão

Verbo auxiliar: foram

Verbo principal: eclipsados

Agente da passiva: por insurgentes

Adjunto adverbial: com explosivos improvisados

2.2 Sintética

A voz passiva sintética ocorre, em regra, com verbos transitivos diretos + o pronome apassivador.

- *Conceder-se-á mandado de segurança para proteger direito líquido e certo.*

Análise:

Concederá: VTD

se: partícula apassivadora

mandado de segurança: sujeito passivo

para proteger direito líquido e certo: oração subordinada adverbial final

2.3 Voz reflexiva

Quando o sujeito é agente e paciente.

- *O candidato se feriu com suas próprias palavras.*

Análise:

O candidato: sujeito

se: objeto direto reflexivo

com suas próprias palavras: adjunto adverbial

Aprofundando

1. Alguns gramáticos tradicionais afirmam que o uso de agente da passiva na voz passiva sintética está em desuso; todavia, encontram-se, em textos modernos, construções passivas pronominais com agente da passiva determinado. Observe os exemplos abaixo.

- *O Município reger-se-á por lei orgânica.*

Análise:

O Município: sujeito passivo

regerá: VTD

se: partícula apassivadora

por lei orgânica: agente da passiva

- *Os livros de Paulo Coelho não se leem só pelos brasileiros, mas pelos franceses também.*

Análise:

Os livros de Paulo Coelho: sujeito passivo

leem: VTD

se: partícula apassivadora

pelos brasileiros: agente da passiva

pelos franceses: agente da passiva

2. A impessoalização da informação em razão da omissão do agente da passiva é uma abordagem frequente em provas de concursos públicos. Observe o seguinte item.

Questão de Prova

(Cespe/FUB/Técnico)

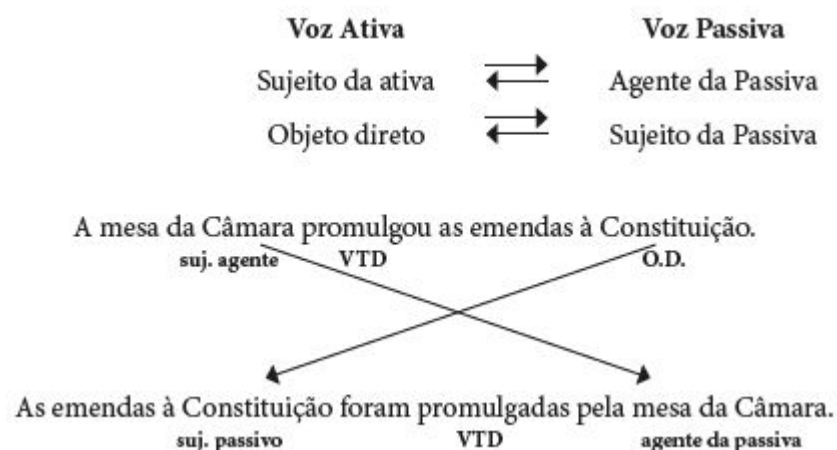
Na Serra Gaúcha e no oeste de Santa Catarina, é falado o talian, originário do norte da Itália, e existem diferentes materiais publicados em talian, como obras literárias e técnicas. No Paraná, há inúmeras regiões onde se fala ucraniano, com a cidade de Prudentópolis...

As sequências “é falado o talian” e “onde se fala ucraniano”, embora apresentem estruturas gramaticais diferentes, constituem formas de se omitir o agente de uma ação verbal.

(C) **Análise:** as estruturas de voz passiva analítica “é falado o talian” e de voz passiva sintética “onde se fala ucraniano” não possuem agente da passiva determinado, por conseguinte há a omissão do agente, ou seja, ocorre impessoalização da informação.

3. Transposição de voz verbal.

A transposição de voz verbal consiste na transformação de uma estrutura sintática de voz ativa para voz passiva ou de voz passiva para voz ativa. Na mudança da voz ativa para passiva analítica, observam-se as seguintes modificações: 1) o sujeito da voz ativa passa exercer função sintática de agente da passiva, precedido da preposição *de* ou *por*; 2) o verbo transitivo passa a ser empregado com os verbos auxiliares *ser* ou *estar*, que devem ser empregado no mesmo tempo e modo do verbo da voz ativa; 3) o objeto direto passa a exercer a função sintática de sujeito. Observe o esquema a seguir.



⚠ OBSERVAÇÕES!

1. A voz passiva ocorre, em regra, com verbos transitivos diretos.
2. As estruturas de voz passiva (analítica e sintética) possuem verbo transitivo direto, mas não objeto direto. No exemplo de voz passiva acima, observa-se que a forma verbal “foram promulgadas” não possui objeto direto, pois o que seria objeto “As emendas à Constituição” funciona, agora, como sujeito passivo.
3. Na transposição de voz verbal do trecho acima, mantém-se o valor semântico, mas modifica-se a estrutura sintática.
4. O verbo auxiliar da voz passiva tem de ser empregado no mesmo tempo e modo verbal do verbo da voz ativa: “promulgou” (pretérito perfeito do indicativo) – “foram” (pretérito perfeito do indicativo).

3. A PARTÍCULA “SE”

Em razão do grande número de questões cobradas em concursos públicos e das diversas particularidades desta palavra, considero importante abordar separadamente as funções desta palavrinha às vezes traiçoeira.

3.1 Pronome reflexivo

Segundo o insigne Napoleão Mendes de Almeida, há dois tipos de reflexibilidade: pronunciada e atenuada.

3.1.1 Pronunciada

Ocorre com os verbos pronominais acidentais, ou seja, com verbos que possuem um pronome funcionando como recipiente da ação (objeto direto reflexivo ou objeto indireto reflexivo).

a) Objeto direto reflexivo

O deputado se defendia a todo momento.
OD reflexivo

⚠ OBSERVAÇÃO!

No trecho acima, o sujeito “o deputado” é agente e alvo da ação verbal – pratica e sofre a ação: voz reflexiva.

b) Objeto indireto reflexivo.

O presidente atribuiu-se um imensurável valor.
OI reflexivo

A Maria e a Laura deram-se os braços naquele instante.
OI reflexivo ou recíproco

⚠ OBSERVAÇÃO!

É fato que, no trecho acima, o pronome “se” é objeto indireto reflexivo, mas pode ser classificado também como objeto indireto recíproco, porquanto se compreende que a Maria deu o braço à Laura; e a Laura deu o braço à Maria, constituindo, assim, uma ação recíproca.

3.1.2 Atenuada

Ocorre com os verbos pronominais essenciais, ou seja, com aqueles que só podem ser empregados com o pronome oblíquo átono; neste caso o pronome é uma extensão da forma verbal, ele faz parte do verbo (parte integrante do verbo ou pronome fossilizado).

Dilma se tornou candidata no início do governo Lula.
PIV

⚠ OBSERVAÇÃO!

No trecho acima, o verbo não pode ser empregado sem o pronome, uma característica dos verbos essencialmente pronominais (queixar-se, arrepender-se, suicidar-se, orgulhar-se, lembrar-se de, recordar-se de...)

3.2 Objeto reflexivo x parte integrante do verbo

Muitos candidatos confundem objeto reflexivo com parte integrante do verbo. Estabeleceremos algumas diferenças entre essas duas funções. Observe os exemplos abaixo.

- *O rapaz se matou.*

Análise:

O rapaz – sujeito

se – objeto direto reflexivo

matou – verbo transitivo direto

A ação de matar recai sobre o pronome “se”, isto é, o rapaz matou a si. O sujeito pratica e sofre a ação verbal. Aqui, o pronome “se” não é essencial; mas, sim, accidental, pois se pode afirmar que **o rapaz matou o ladrão**. A ação de matar pode recair sobre outra

pessoa. Ressalte-se: o pronome “se”, neste exemplo, não é um elemento essencial.

- *O rapaz se suicidou.*

Análise:

O rapaz – sujeito

se – parte integrante do verbo

se suicidou – verbo intransitivo

Como a forma verbal “se suicidou” é intransitiva, não há, então, na construção, objeto. A ação de **suicidar-se** não recai sobre o pronome. Não é possível dizer que **o rapaz suicidou o João**. A ação expressa pelo verbo é essencialmente reflexiva, visto que ela não recai sobre outra pessoa. Ao conjugar o verbo suicidar-se, você observará, facilmente, que o pronome faz parte do verbo. Observe.

Suicidar-se (pretérito perfeito do indicativo)

Eu me suicidei

Tu te suicidaste

Ele se suicidou

Nós nos suicidamos

Vós vos suicidastes

Eles se suicidaram

⚠ OBSERVAÇÃO!

Suicidar-se. Engana-se quem julga estar demais o **se** no verbo. **Suicidar-se** é pronominal essencial, ou seja, exige sempre o pronome reflexivo, não obstante o *sui* inicial, que em latim significa “de si”: “Nós estamos a suicidar-nos com as nossas fábricas”, que obrigatoriamente deve acompanhar-se da forma pronominal reflexiva, seja qual for a pessoa do sujeito.

Dicionário de Questões Vernáculas, Napoleão Mendes de Almeida.

3.3 Sujeito de infinitivo

O “se” funciona como sujeito de infinitivo nas frases em que existem verbos causativos (mandar, deixar, fazer) ou verbos sensitivos (ver, ouvir, sentir) + infinitivo. É importante esclarecer: verbos causativos ou sensitivos + infinitivo não formam locução verbal; por conseguinte, nestas construções, não há período simples; mas, sim, composto.

O jovem professor sentiu-se fraquejar.

Suj. de infinitivo

Análise:

O jovem professor – sujeito da forma “sentiu”

sentiu – VTD

se – sujeito do verbo “fraquejar”

O jovem professor sentiu – oração principal

se fraquejar – oração subordinada substantiva objetiva direta reduzida de infinitivo

▲ OBSERVAÇÃO!

No trecho acima, não é o pronome “se” que exerce função de objeto direto, mas toda oração “se fraquejar” (oração subordinada substantiva objetiva direta reduzida de infinitivo).

3.4 Partícula apassivadora ou pronome apassivador

Ocorre em estruturas de voz passiva sintética.

• *Promulgaram-se as emendas à Constituição.*

Partícula apassivadora

Análise:

Promulgaram – verbo transitivo direto

se – partícula apassivadora ou pronome apassivador

as emendas à Constituição – sujeito passivo

▲ OBSERVAÇÕES!

1. A partícula apassivadora ocorre com verbos transitivos diretos, visto que é necessário um alvo da ação “as emendas à Constituição” sem preposição para exercer função de sujeito passivo.
2. Nota-se que o verbo promulgar é transitivo direto; contudo não possui objeto direto. Lembre-se: na voz passiva, há VTD; mas não, OD.
3. A impessoalização da informação é evidenciada pela ausência do agente da passiva.
4. A retirada do pronome “se” neste exemplo provoca modificações nas relações sintáticas da oração. Observe: “Promulgaram as emendas à Constituição”. Agora, entende-se que o sujeito indeterminado “eles” pratica a ação – e o termo “as emendas à constituição”, que anteriormente era sujeito passivo, agora exerce a função sintática de objeto direto do verbo **promulgar**.

3.5 Índice de indeterminação do sujeito

O pronome **se** nesta função é utilizado para indeterminar o sujeito. Ocorre com VTI, VI, VL, VTD + Objeto Direto Preposicionado.

- *Precisa-se de candidatos mais éticos.*

ISS

- *Vive-se bem em Brasília.*

ISS

- *É-se feliz em Brasília.*

ISS

- *Bebeu-se do vinho.*

ISS

⚠ OBSERVAÇÕES!

1. Neste caso, o verbo será sempre empregado na terceira pessoa do singular, porquanto não há sujeito expreso para se estabelecer a concordância. Portanto, construções do tipo **Precisam-se de professores** e **vivem-se bem** não estão de acordo com a norma culta, deve-se registrar **Precisa-se de professores** e **vive-se bem**.
2. Há impessoalização da informação.

Questão de Prova

Não podemos ignorar as mudanças que se processam no mundo, sobretudo a emergência de países em desenvolvimento...

(Cespe/PRF)

A partícula “se” indica um sujeito indeterminado para o verbo **processar**.

(E) **Análise:** esta abordagem é comum em provas de concursos públicos. Observe que o verbo **processar** no trecho acima está flexionado no plural, portanto não pode ser classificado como índice de indeterminação do sujeito. O pronome “se”, neste caso, é uma partícula apassivadora, visto que o verbo **processar** possui sujeito passivo – “as mudanças”. Entende-se: **as mudanças são processadas** (voz passiva analítica).

Partícula Apassivadora (PA)	Índice de Indeterminação do Sujeito (IIS)
VTD ou VTDI	VTI, VI, VL, VTD + OD preposicionado.
Voz passiva sintética	Voz ativa
Há sujeito passivo; mas não, objeto direto.	Sujeito indeterminado
O verbo pode ser flexionado no plural.	O verbo deve ser empregado na terceira pessoa do

	singular
Há impessoalização da informação desde que não haja agente da passiva	Há impessoalização da informação

Observam-se apenas os problemas marginais.

PA

Assistiu-se aos jogos decisivos.

ISS

⚠ OBSERVAÇÕES!

1. Em princípio, a partícula apassivadora e o índice de indeterminação do sujeito possuem papel linguístico semelhante. Observa-se que, nos dois exemplos, a informação está impessoalizada, ou seja, os agentes das ações foram omitidos. No primeiro exemplo, a impessoalização é marcada pela indeterminação do agente da passiva. No segundo, pela indeterminação do sujeito.
2. Como no primeiro exemplo há sujeito passivo “os problemas marginais”, o verbo **observar** foi empregado no plural para concordar com o núcleo “problemas”.
3. No segundo exemplo, o verbo **assistir** tem de ser empregado na terceira pessoa do singular, visto que “aos jogos decisivos” não é sujeito passivo, mas sim objeto indireto.

3.6 Partícula expletiva ou de realce

Esta partícula é empregada com verbos intransitivos e tem a finalidade de enfatizá-los; todavia não desempenha nenhum papel sintático.

- *Acabou-se a confiança nos parlamentares.*

Análise:

VI: acabou

Partícula expletiva: se

Sujeito: a confiança nos parlamentares

⚠ IMPORTANTE!

Ao se reescrever o exemplo acima sem a partícula “se”, a estrutura sintática não será modificada. Observe:

- *Acabou a confiança nos parlamentares.*

Análise:

VI: acabou

Sujeito: a confiança nos parlamentares

4. CONJUNÇÃO

Ao estabelecer ligação entre duas orações, o **se** desempenha o papel de um conectivo oracional. Nesta função, ele poderá ser, em regra, classificado assim.

1. **Conjunção subordinativa integrante:** introduz oração subordinada substantiva.

- *Os dirigentes indagaram se seriam ordens adequadas a seus subalternos.*

Conj. integrante

2. **Conjunção subordinativa condicional:** introduz oração subordinada adverbial condicional.

- *Se Deus quiser, o Palmeiras será campeão.*

Conj. condicional

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO

Classifique a palavra **se** nos enunciados a seguir.

1. Estima-**se** que neste fim de ano sejam abertas mais de 5 mil vagas no setor.
2. Em situações de crise ou nas catástrofes – que serão cada vez mais frequentes – forma-**se** uma rede de ajuda mútua espontânea, sem comando externo.
3. Já de todos aqui **se** conhece essa história da carochinha.
4. Lula **se** dá o direito de decidir tudo nas questões internacionais.
5. Muitos jovens **se** arrependeram de ter votado na Dilma.
6. Fala-**se** muito em fusão, mas está muito difícil.
7. Sei que tudo quanto Deus faz durará eternamente; nada **se** lhe pode acrescentar e nada lhe tirar.
8. Assim como tu não sabes qual o caminho do vento, nem como **se** formam os ossos no ventre da mulher grávida, assim também não sabes as obras de Deus, que faz todas as coisas.
9. A Câmara dos Deputados compõe-**se** de representantes do povo.
10. Ao passo que a vida tinha assim uma regularidade de calendário, fazia-**se** a história e a civilização, e o homem, nu e desarmado, armava-**se** e vestia-**se**...
11. Uns tremiam, outros rosavam; o Quincas Borba, porém, deixava-**se** estar quieto com os olhos espetados no ar.
12. Verbo Divino é a palavra divina; mas importa pouco que as nossas sejam divinas, **se** forem desacompanhadas de obras. A razão disto é porque as palavras ouvem-**se**, as obras veem-**se**; as palavras entram pelos ouvidos, as obras entram pelos olhos, e a nossa alma rende-**se** muito mais pelos olhos que pelos ouvidos.
13. Louva-**se** aos deputados pela criação de mais de 2 mil leis.
14. Ela foi-**se** embora para não mais voltar.

15. Em Brasília, precisa-**se** de parlamentares comprometidos com questões éticas.
-
16. O deputado fez-**se** ouvir com um brado.
-
17. Não sei **se** fico, não sei **se** vou.
-
18. Ao servidor público da administração direta, autárquica e fundacional, no exercício de mandato eletivo, aplicam-**se** as seguintes disposições.
-
19. O Inquérito policial **se** caracteriza pela discricionariedade do delegado.
-
20. Os donos de lotes nas pontas de picolé, que têm acesso ao lago, defendem-**se** das acusações.
-
21. As sessões do Tribunal Pleno, da Seção Administrativa, das Seções Especializadas e das Turmas realizar-**se**-ão ordinária e extraordinariamente.
-
22. Passam-**se** tempos sem que ouçamos falar em contos do vigário.
-
23. A indústria de fundos de investimento no Brasil sofisticou-**se**. Em 1994, administrava 30 bilhões de reais.
-
24. Não queríamos que eles andassem na chuva, **se** machucassem nas ruas, **se** ferissem com os brinquedos caseiros.
-
25. Incluem-**se** entre os bens do Distrito Federal aqueles que lhe vierem a ser atribuídos pela União na forma da lei.
-
26. Aos Deputados Distritais e à Câmara Legislativa aplica-**se** o disposto no art. 27.
-
27. Sabemos, além disso, que em outros países **se** vive de maneira mais tranquila.
-
28. **Se** soubesse, não teria falado, mas falei pela veneração.
-

29. O comissário europeu de Justiça queixou-**se** da falta de regulamentação: “**Se** houvesse uma legislação europeia, os cidadãos estariam mais bem protegidos”.
-
30. Não soltamos as mãos, nem elas **se** deixaram cair de cansadas ou de esquecidas. Os olhos fitavam-**se** e desfitavam-**se**...
-
31. Desta vez, ao dar com ela, não sei **se** era dos meus olhos, mas Capitu pareceu-me lívida.
-
32. Há coisas que **se** não dizem.
-
33. O professor sumiu-**se** na multidão.
-
34. Os dirigentes indagaram **se** seriam ordens adequadas a seus subalternos.
-
35. Ele não **se** permitia certas liberdades.
-
36. As três velhas conversaram por longo tempo não porque muitas coisas **se** tivessem a dizer.
-
37. Na Câmara Legislativa do Distrito Federal, trabalha-**se** com muita tranquilidade.
-
38. A candidata Dilma Rousseff **se** esqueceu da última questão.
-
39. Procuram-**se** corruptos. Paga-**se** bem.
-
40. Depois da aprovação da CPI, o deputado sentiu-**se** fraquejar.
-
41. O chá **se** derramou sobre a mesa.
-
42. O cumprimento das cláusulas contratuais tornou-**se** algo também duvidoso.
-

QUESTÕES DE PROVAS

1. (Cespe/ANS/Técnico)

O ciclo do Aedes aegypti é composto por quatro fases: ovo, larva, pupa e adulto. As larvas se desenvolvem em água parada, limpa

ou suja. Na fase do acasalamento, em que as fêmeas precisam de sangue para garantir o desenvolvimento dos ovos, ocorre a transmissão da doença.

A substituição de **é composto** (l. 1) por **compõem-se** mantém a correção gramatical do período.

2. (Cespe/IFB)

O cacique Dodonim Krahô, de 55 anos, da aldeia Manoel Alves Pequeno, e seu filho, Renato Yahé Krahô, de 25 anos, são alunos do curso de Licenciatura Intercultural Indígena da Universidade Federal de Goiás e deverão formar-se na primeira turma, em 2012.

Na forma verbal **formar-se**, o emprego da partícula **se** é opcional; portanto, caso ela seja omitida, serão mantidas a correção gramatical do texto e a adequação à modalidade escrita formal.

3. (Cespe/PMDF/Choaem)

Todos os seres humanos necessitam de segurança. Todos os seres humanos têm o direito de serem protegidos do medo, de todas as espécies de medo. O medo tem raízes profundas na alma dos seres. Radica-se no inconsciente e é objeto constante da pesquisa científica, com destaque para a psicanálise.

Em **Radica-se**, o pronome indica que o sujeito é indeterminado.

4. (Cespe/MPU/Analista)

Por outro lado, a justiça nunca se põe como um problema isolado, porque sempre se acha em essencial correlação com outros da mais diversa natureza, dos filosóficos aos religiosos, dos sociais aos políticos, dos morais aos jurídicos.

No trecho acima, a partícula **se** é empregada, em ambas as ocorrências, como índice de indeterminação do sujeito, o que confere maior formalidade ao texto.

5. (Cespe/Banco Central/Analista)

- *Podes empregar figuras expressivas e máximas; sentenças latinas; frases feitas, fórmulas consagradas pelos anos e incrustadas na memória individual e pública. De resto, o ofício te irá ensinando os elementos dessa arte difícil de pensar o pensado...* Se o autor do texto tivesse optado por empregar, no último período do trecho, uma construção com verbos na voz passiva, o período poderia ter sido corretamente reescrito da seguinte forma: **De resto, os elementos dessa arte difícil de se pensar o pensado te irá sendo ensinado pelo ofício...**

6. (Cespe/EBC)

Quando se fala em sistema público de comunicação, pensa-se justamente em um conjunto de mídias públicas (nos diversos suportes, como rádio, televisão, Internet etc.) que operam de modo integrado e sistêmico, tendo como horizonte o interesse dos cidadãos.

Tanto em “se fala” (l. 1) quanto em “pensa-se” (l. 1) o “se” indica a indeterminação do sujeito da oração.

7. (Cespe/Anac/Analista)

Em 1808, os ventos começaram a mudar. A vinda da Corte e a presença inédita de um soberano em terras americanas motivaram novas esperanças entre a elite intelectual luso-brasileira. Àquela altura, ninguém vislumbrava a ideia de uma separação, mas se esperava ao menos que a metrópole deixasse de ser tão centralizadora em suas políticas. Vã ilusão: o império instalado no Rio de Janeiro simplesmente copiou as principais estruturas administrativas de Portugal, o que contribuiu para reforçar o lugar central da metrópole, agora na América, não só em relação às demais capitanias do Brasil, mas até ao próprio território europeu.

A oração “que a metrópole deixasse de ser tão centralizadora em suas políticas” (ls. 4-5) exerce a função de complemento direto da forma verbal “esperava” (l. 4).

8. (Cespe/Abin/Oficial de Inteligência)

A complexidade dos problemas desarticula-se e, precisamente por essa razão, torna-se necessária uma reordenação intelectual que nos habilite a pensar a complexidade.

No trecho acima, as duas ocorrências do pronome “se”, em “desarticula-se” e “torna-se”, marcam a impessoalidade da linguagem empregada no texto por meio da indeterminação do sujeito

9. (Cespe/TRE-ES/Técnico)

Os participantes da COP-16 bem poderiam, para avançar, inspirar-se na última reunião sobre biodiversidade, em outubro, em Nagoia, Japão.

Em “inspirar-se”, a partícula “se” indica que o sujeito da oração é indeterminado.

10. (Cespe/MIN/Técnico)

Os efeitos da seca espalham-se no campo e são visíveis nos incontáveis animais mortos por onde passam as rodovias sertanejas.

Em “espalham-se” (l. 1), o termo “se” indica que o sujeito da oração é indeterminado.

11. (Cespe/Sejus-ES)

E o cumprimento das cláusulas contratuais tornou-se algo também duvidoso.

Em “tornou-se”, o pronome “se” indica voz passiva.

12. (Cespe/Ibama/Analista)

Denomina-se política ambiental o conjunto de decisões e ações estratégicas que visam promover a conservação e o uso

sustentável dos recursos naturais.

A expressão “política ambiental” (l. 1) exerce a função de sujeito da oração em que se insere.

13. (Cespe/Câmara/Analista)

Em 2012, porém, o quadro se apresenta mais complexo. Disputando mercados com economias globalizadas das quais faz parte, o Brasil tem pressa. A competitividade nacional bate no teto da capacitação da mão de obra. Não se pode esperar, por exemplo, que um soldador melhore o produto em menos tempo sem que tenha adquirido conhecimento para o salto qualitativo. Vale lembrar que cérebros não se compram em supermercado. Formam-se. A caminhada exige não menos de uma geração.

Sendo a ideia desenvolvida no texto a de que a qualificação profissional deve ser buscada continuamente pelos próprios profissionais, depreende-se que o pronome “se”, em “Formam-se” (l. 6), indica a reflexividade da ação verbal.

14. (Cespe/Correios/Analista)

Em cerca de trinta cartas que foram conservadas, encontram-se alusões mais ou menos desenvolvidas ao “tempo que faz”.

Estariam preservados o sentido e a correção gramatical do texto caso se substituísse “encontram-se” por **são encontradas**.

15. (Cespe/DPF/Escrivão)

A violência urbana é uma enfermidade contagiosa. Embora acometa indivíduos vulneráveis em todas as classes sociais, é nos bairros pobres que ela se torna epidêmica. Os índices de preponderância variam de cidade para cidade e de um país para outro. Como regra, a epidemia começa nos grandes centros e se dissemina pelo interior. A incidência nem sempre é crescente; a mudança de fatores ambientais pode interferir em sua escalada. Sabe-se também que os genes herdados exercem influência fundamental

na estrutura e função dos circuitos de neurônios envolvidos nos mecanismos bioquímicos da agressividade.

Em “Sabe-se” (linha 6), o pronome “se”, além de ser índice de indeterminação do sujeito, é um recurso que contribui para impessoalizar a informação dada.

16. (FGV/TRE-PA/Técnico Judiciário)

Texto

Muito simples: a necessidade de eles pagarem **as dívidas de campanha**.

Enfim, as máquinas partidárias muitas vezes se tornam **aparelhos ou feudos** controlados por poucos e financiados por todos nós.

Ambas as propostas visam trazer partidos e candidatos para as ruas, oferecendo **suas propostas** e buscando recursos para a sua existência e para as campanhas eleitorais.

Partidos são fundamentais para a consolidação da democracia e o permanente desenvolvimento da cidadania e devem existir – de verdade – em bases cotidianas. Devem promover eventos, debater propostas, acompanhar a gestão dos governos, discutir o exercício do poder. E não ser **meros instrumentos de tomada do poder**. No caso dos partidos políticos brasileiros, existe **um agravante**.

Mas, afinal, qual a razão para se aumentar de forma tão extraordinária a dotação dos partidos?

Assinale a alternativa que desempenhe, no texto, função sintática idêntica ao do termo grifado no período acima.

- a) as dívidas de campanha
- b) meros instrumentos de tomada do poder
- c) um agravante
- d) aparelhos ou feudos
- e) suas propostas

17. (FGV)

Assinale a alternativa em que a classificação da palavra *se*, no trecho “*a falta de caráter é algo intrínseco e altamente difundido na maioria das atividades que se desenvolvem neste país*”, esteja correta.

- a) Pronome reflexivo
- b) Partícula apassivadora
- c) Índice de indeterminação do sujeito
- d) Conjunção subordinativa condicional
- e) Parte integrante do verbo

18. (FGV)

Não se sabe, por exemplo, quem inventou a palavra “excluídos” para designar pobres. De acordo com a descrição sintática tradicional, a oração sublinhada deve ser analisada como

- a) objeto direto indeterminado do verbo saber, que é impessoal.
- b) sujeito oracional do verbo saber, que está na voz passiva sintética.
- c) adjunto adverbial de finalidade em relação à ideia de designar algo.
- d) sujeito indeterminado do verbo inventar, que não admite determinação do sujeito.
- e) complemento nominal oracional da expressão *por exemplo*.

19. (FCC/Defensoria Pública-RS/Analista)

Está transposta para a voz passiva, sem prejuízo para o sentido, a seguinte construção.

- a) Hemingway acabou dando um tiro em si mesmo = Um tiro se deu o próprio Hemingway.
- b) Acaba-se por banalizar o modo de olhar = O modo de olhar acaba por ser banalizado.
- c) Ele cometeu o desagravo de falecer = O cometimento de falecer desagravou-o.

d) Há pai que nunca viu o próprio filho = Há o próprio filho que nunca terá sido visto pelo pai.

e) No coração instala-se o monstro da indiferença = O monstro da indiferença tem sido instalado no coração.

20. (FCC/TRF/Analista)

Texto

Assim como os antigos moralistas escreviam máximas, deu-me vontade de escrever o que se poderia chamar de mínimas, ou seja, alguma coisa que, ajustada às limitações do meu engenho, traduzisse um tipo de experiência vivida, que não chega a alcançar a sabedoria mas que, de qualquer modo, é resultado de viver.

Andei reunindo pedacinhos de papel em que estas anotações vadias foram feitas e ofereço-as ao leitor, sem que pretenda convencê-lo do que penso nem convidá-lo a repensar suas ideias. São palavras que, de modo canhestro, aspiram a enveredar pelo avesso das coisas, admitindo-se que elas tenham um avesso, nem sempre perceptível mas às vezes curioso ou surpreendente.

...em que estas anotações vadias foram feitas...

Observando o contexto em que a frase acima foi empregada, a sua transposição para a voz ativa produz corretamente a seguinte forma verbal:

- a) fizeram-se
- b) tinha feito
- c) fiz
- d) faziam
- e) poderia fazer

21. (FCC/Analista)

Transpondo-se para a voz ativa a construção “Como no interior de certas famílias, **aproveita-se deles o braço servil**, mas não o conselho”, tem-se:

- a) é aproveitado.
- b) seja aproveitado.
- c) aproveitem.
- d) aproveitam.
- e) tem aproveitado.

22. (FCC/Analista)

O poder econômico expansivo dos meios de comunicação aboliu as manifestações da cultura popular e as reduziu a folclore para turistas. Transpondo-se a frase acima para a voz passiva, as formas verbais resultantes serão:

- a) aboliram-se e têm sido reduzidas.
- b) têm sido abolidas e reduziram-se.
- c) vêm abolindo-as e vêm reduzindo-as.
- d) estão abolindo e estão reduzindo.
- e) foram abolidas e foram reduzidas.

23. (FCC/TRT/Analista Judiciário)

Não admite transposição para outra voz verbal o segmento sublinhado na frase:

- a) Essa tendência tem seu preço, que é alto e se paga tanto em dinheiro quanto em compulsão do comportamento.
- b) Aquele equilíbrio vital, referido na frase latina, anda cada vez mais comprometido.
- c) O conceito de saúde vem sendo obsessivamente identificado com a ótima forma do corpo.
- d) Não se pode ignorar a cadeia de consumo que atrai progressivamente os candidatos a Apoio e Vênus.
- e) Muito prometem as dietas milagrosas e as intermináveis sessões de ginásticas.

24. (FCC/Nossa Caixa)

Na frase *No caso dos donos do mundo, não se devem esperar exames de consciência mais profundos*, é correto afirmar que

- a) a construção verbal é um exemplo de voz ativa.
- b) a partícula se tem a mesma função que em ***E se ela não vier?***

- c) a forma plural *devem* concorda com *exames*.
- d) ocorre um exemplo de indeterminação do sujeito.
- e) a expressão *donos do mundo* leva o verbo ao plural.

25. (FCC/MIS/Agente Administrativo)

... é preciso evitar a todo custo que **se usem** mais recursos do que a natureza é capaz de repor.

A forma verbal que traduz exatamente o sentido da que está grifada acima é esta.

- a) foram usados
- b) tinha sido usado
- c) possa ser usado
- d) sejam usados
- e) tenha sido usado

26. (Funrio)

A atualidade de Charles Darwin

Três novos livros somam-se às comemorações do nascimento do pai da teoria da evolução, mostram a perenidade de suas ideias e revelam como elas ainda ajudam a ciência a avançar.

As comemorações dos 200 anos do nascimento do naturalista inglês Charles Darwin e dos 150 anos da publicação de seu livro mais célebre, *A origem das Espécies*, foram tisonadas pela falsa, mas ardente disputa entre criacionistas e evolucionistas. Os primeiros creem na versão bíblica de que o ser humano é uma criação divina, um anjo decaído feito à imagem e semelhança de Deus. Os segundos defendem o princípio científico darwinista de que, assim como todos os outros seres vivos, os humanos atuais são o produto de milhões de anos de um processo de seleção natural. Entre os darwinistas se contam ferozes prosélitos do

ateísmo, como o biólogo britânico Richard Dawkins e o filósofo americano Daniel Dennett.

Das frases abaixo, a única que o termo **se** está classificado **corretamente** é esta.

- a) “Ao contrário do que se costuma dizer, o Brasil e o Chile foram muito mais importantes para sedimentar o conhecimento que resultou na teoria da seleção natural do que as Ilhas Galápagos.” (SE – pronome reflexivo)
- b) “Três novos livros somam-se às comemorações do nascimento do pai da teoria da evolução”. (SE – índice de indeterminação do sujeito)
- c) “Três livros recém-chegados às livrarias dão ao leitor a oportunidade de se desintoxicar desse embate estéril entre ciência e religião”. (SE – pronome recíproco)
- d) “Entre os darwinistas se contam ferozes prosélitos do ateísmo como o biólogo britânico Richard Dawkins e o filósofo americano Daniel Dennett”. (SE – partícula apassivadora)
- e) “No Brasil, onde passou vários meses, Darwin se surpreendeu com o fato de todas as cargas serem carregadas no lombo de escravo”. (SE – palavra expletiva)

27. (Fundação Universa/PCDF)

Assinale a alternativa que contém a frase correspondente, na voz passiva sintética, ao trecho “esta tendinite teria sido causada pelo aumento da musculatura”.

- a) O aumento da musculatura teria causado esta tendinite.
- b) Esta tendinite teria causado o aumento da musculatura.
- c) Esta tendinite se causaria pelo aumento da musculatura.
- d) O aumento da musculatura teria sido causado por esta tendinite.
- e) Ter-se-ia causado esta tendinite.

28. (Funiversa/Polícia Científica-GO)

Júri de maior comoção popular dos últimos tempos termina com a condenação de Alexandre e Anna Carolina pelo assassinato de Isabella Nardoni

Depois de cinco dias e quase cinquenta horas de julgamento, o casal Alexandre Nardoni e Anna Carolina Jatobá – pai e madrasta de Isabella Nardoni – foram condenados pelo assassinato da menina de cinco anos que foi atirada pela janela do sexto andar do edifício London, em 2008. O júri considerou os dois culpados, mas as penas foram diferentes, pelo fato de Isabella ser filha de Alexandre.

Ele pegou 31 anos e um mês de cadeia. Anna Jatobá foi condenada a 26 anos e oito meses de reclusão. Os dois ainda foram condenados por fraude processual, por terem alterado a cena do crime, o que rendeu mais oito meses a cada um.

No momento em que o juiz pronunciou, pela primeira vez, as palavras “condenado” e “pena”, à 0h30 de hoje, uma gritaria junto com uma queima de fogos foi ouvida de dentro do plenário.

A avó materna de Isabella, Rosa Oliveira, também chorou, muito agitada, ao ter certeza da condenação. Entre a família Nardoni, a cara era de espanto a cada vez que Fossen relatava aumento na pena dos réus, devido a agravantes considerados pelo conselho de sentença. Em seguida, os parentes de Alexandre começaram a se abraçar.

Do lado de fora, uma multidão em vigília aguardava o resultado desde as 22h. E vibrou quando foi confirmada a sentença do casal.

Os 26 anos a que foi condenada Anna Carolina Jatobá, no entanto, podem se transformar em pouco mais de 11 anos. Isso porque a progressão de regime, prevista em lei, permite a liberdade com apenas dois quintos do tempo cumprido. Isso sem contar os dias trabalhados durante a pena, que também reduzem o período no cárcere. O mesmo vale para Alexandre, que poderia sair de 31 anos de cadeia para 13.

Não é exemplo de frase construída na voz passiva:

- a) “Alexandre Nardoni e Anna Carolina Jatobá (...) foram condenados” (linhas de 1 a 3).
- b) “foi atirada” (linha 3).
- c) “as penas foram diferentes” (linha 5).
- d) “Anna Jatobá foi condenada” (linha 6).
- e) “foi ouvida” (linha 11).

29. (Fundação Universa/PCDF)

Assinale a alternativa em que a palavra se possui a mesma classificação morfológica e a mesma função sintática que na seguinte frase: “Até agora não se conhece nem o número exato de vítimas”.

- a) Trata-se de uma profissão que presta um serviço fantástico à sociedade.
- b) Sabe-se quem eram os passageiros dos aviões.
- c) Vive-se bem em Brasília.
- d) Os parentes das vítimas abraçaram-se durante as operações de resgate.
- e) Foi-se a chance de conseguir um emprego.

30. (Funiversa/PCDF)

Razão e fé: as limitações na percepção social da ciência

Ao mesmo tempo, ressurgem a oposição razão e fé, que parecia remota. O país mais desenvolvido do mundo, aquele em que a ciência e a tecnologia mais contribuem para gerar riqueza, é também – entre as poucas dezenas de nações que se situam no pelotão de frente da economia e do conhecimento – aquele em que a maior parte da população acredita exatamente naquilo que não dispõe de base científica alguma. Em nenhum país, o criacionismo é tão forte quanto nos Estados Unidos. No entanto, inexistem qualquer fundamento científico para ele. Temos, assim, ali

onde a interação entre o conhecimento científico e a economia constrói a massa de sucesso mais forte da história, uma profunda descrença, ou ignorância, da população a respeito daquilo que constitui a base mesma de seu êxito – ou a base mesma de sua prática.

Faz-se nos Estados Unidos o maior volume de ciência do mundo. O trabalho, nos Estados Unidos, é em termos absolutos – incomparavelmente mais marcado pelo conhecimento científico do que em qualquer outro país do mundo, e, em termos relativos, dividido pela população, essa sua qualificação superior também ocupa posição de destaque. Ao mesmo tempo, nos Estados Unidos, a agenda pública comporta uma adesão a superstições, a crenças que a ciência moderna desmontou. Ou seja, eles são o país que melhor mostra um duplo papel da ciência, a exigir um balanço sério e medidas audazes: ela muitas vezes aprimora nosso fazer, mas é impotente para melhorar o nosso agir. A ciência é incorporada, como tecnologia e mesmo como inovação, nas fábricas, nas plantações, nos serviços, mas a teoria que nela está, a semente de inquietação e de inteligência que nela pulsa, não chega à consciência dos milhões e talvez bilhões de pessoas que dela fazem uso.

Usa-se a ciência, aprende-se com os resultados da ciência, mas o espírito científico – ou os inúmeros e conflitantes espíritos científicos – se defronta com mentes impermeáveis a seu trabalho de erosão de mitos e de construção de um mundo diferente.

É preciso explorar um pouco a diferença, que vem dos filósofos gregos mas que foi bem rememorada por Hannah Arendt, entre *fazer* e *agir*. A fabricação é o modo pelo qual os modernos concebem o mundo da prática. Esta perde uma dimensão que era forte entre os antigos, à qual chamaremos aqui agir: o mundo humano é o da práxis. Nele se praticam atos que têm o homem como autor e como destinatário, como sujeito e como objeto. Por isso mesmo, o homem nunca é puro sujeito nem mero objeto, quando lida com seu próximo: ele tem, neste último, alguém que lhe pode retrucar, que pode protestar contra o que ele diz ou faz. No entanto, o segredo da modernidade consistiu em uma

mudança dessa relação. Dizendo de outro modo, a Idade Média cede lugar à Renascença quando a oposição entre *vita activa* e *vita contemplativa*, entre *negotium* e *otium* é substituída por outros papéis. Com efeito, os humanistas discutem se é preferível a vida contemplativa do sábio ou do cientista, que prefere um *otium* (geralmente *cum dignitate*) que lhe permita almejar a paz interna e a verdade do mundo exterior, ou a vida ativa de quem se debruça sobre os negócios da cidade e contribui para construir uma sociedade melhor.

Exemplar desse debate é a primeira parte da *Utopia*, de Thomas Morus, como se sabe escrita depois da segunda parte. Nesta última, expõe-se como seria a ilha de *Utopia*, o primeiro regime “comunista” do mundo moderno. Na primeira parte, porém, redigida um ano após a segunda, dá-se um contexto para aquela exposição. Aparentemente, o contexto fica aquém do texto, a moldura é menos que a pintura.

Assinale a alternativa em que a palavra “se” possui a mesma função sintática que em “que se situam no pelotão de frente da economia e do conhecimento” (l. 4).

- a) “aprende-se com os resultados da ciência”. (l. 25)
- b) “se defrontam com mentes impermeáveis a seu trabalho de erosão de mitos e de construção de um mundo diferente”. (ls. 26-27)
- c) “Nele se praticam atos que têm o homem como autor e como destinatário”. (ls. 33-34).
- d) “Com efeito, os humanistas discutem se é preferível a vida contemplativa do sábio ou do cientista”. (ls. 40-41)
- e) “Exemplar desse debate é a primeira parte da *Utopia*, de Thomas Morus, como se sabe escrita depois da segunda parte.” (ls. de 45-46)

31. (FGV/SERMS/Analista)

Deve ter morrido cedo e levado alguns outros idealistas como ele, pensando que estavam salvando o mundo para a democracia e os

bons sentimentos. Você nunca teve ilusões sobre a humanidade. Era um cínico. Mas também era um romântico. Podia ter-se livrado de Laszlo aos olhos dela.

No trecho “Podia ter-se livrado de Laszlo aos olhos dela” (l. 4), a palavra **se** deve ser classificada como

- a) conjunção subordinativa.
- b) indeterminador do sujeito.
- c) partícula apassivadora.
- d) partícula de realce.
- e) pronome reflexivo.

32. (FGV/Sefaz-RJ/Analista)

O contador – aqui citado na forma masculina sem querer suscitar questões de gênero – não pode mais ser visto como o profissional dos números, e sim um profissional que agrega valor, espírito investigativo, consciência crítica e sensibilidade ética.

A respeito do período acima, analise as afirmativas a seguir.

- I – O par de travessões poderia ser substituído por um par de parênteses.
- II – As duas ocorrências da conjunção **E** têm valor aditivo.
- III – A primeira oração do período está na voz passiva.

Assinale

- a) se apenas as afirmativas I e II estiverem corretas.
- b) se apenas as afirmativas II e III estiverem corretas.
- c) se todas as afirmativas estiverem corretas.
- d) se nenhuma afirmativa estiver correta.
- e) se apenas as afirmativas I e III estiverem corretas.

33. (FGV/TRE/Analista)

Vê-se, pois, que o plano ético permeia todas as ações humanas.

Com relação à frase transcrita e a análise sintática tradicional, considere as afirmativas a seguir.

- I – O vocábulo que é uma conjunção integrante e presta-se a articular a oração subjetiva ao núcleo verbal que a subordina.
- II – A forma verbal vê-se está na voz ativa e seu sujeito recebe a classificação de sujeito indeterminado.
- III – O período estrutura-se por coordenação, sendo a segunda oração coordenada sindética conclusiva introduzida pela conjunção pois.

Assinale:

- a) se somente a afirmativa I estiver correta;
- b) se somente a afirmativa II estiver correta;
- c) se somente a afirmativa III estiver correta;
- d) se somente as afirmativas I e III estiverem corretas;
- e) se todas as afirmativas estiverem corretas.

34. (FGV)

Na medida em que se escolhe, se avalia para obter a consciência do que é preferido. Ao escolher um caminho, pondera-se que, de algum modo ou sob algum prisma, é o melhor em relação a outro; o caminho escolhido mata outras possibilidades. Na escolha não pode haver indiferença.

Com relação à forma e à significação do trecho acima, analise as afirmativas a seguir.

- I – A oração reduzida *Ao escolher um caminho* informa circunstância de tempo.
- II – A locução *na medida em que* poderia ser substituída, sem prejuízo da estrutura e do sentido, por *à medida que*.
- III – Nas duas ocorrências, a partícula *se* é analisada como parte integrante do verbo.

Assinale

- a) se somente a afirmativa I estiver correta.
- b) se somente a afirmativa II estiver correta.
- c) se somente a afirmativa III estiver correta.

- d) se somente as afirmativas I e II estiverem corretas.
- e) se todas as afirmativas estiverem corretas.

35. (FGV/Codeba/Advogado)

Texto

Distribuição de renda é alçada a prioridade

O estímulo do crescimento do consumo interno e a redução da crescente desigualdade estão entre as principais metas econômicas da China para os próximos cinco anos, segundo o plano nacional 2011-2015 aprovado ontem pelo Partido Comunista.

“A participação da renda pessoal na distribuição da renda nacional deve ser aumentada, e a participação da remuneração do trabalho na distribuição primária também deve ser elevada”, diz o comunicado de ontem. O texto fala ainda em “relações de trabalho harmoniosas” e em criar “mecanismos para expandir o consumo doméstico”.

A respeito da estrutura sintática do título, analise as afirmativas a seguir.

- I – O período está na voz passiva.
- II – O predicado é verbo nominal.
- III – Há uma ocorrência de complemento nominal.

Assinale

- a) se apenas as afirmativas II e III estiverem corretas.
- b) se apenas as afirmativas I e III estiverem corretas.
- c) se nenhuma afirmativa estiver correta.
- d) se todas as afirmativas estiverem corretas.
- e) se apenas as afirmativas I e II estiverem corretas.

GABARITO

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO

1. Partícula apassivadora
2. Partícula apassivadora
3. Partícula apassivadora
4. Objeto indireto reflexivo
5. Parte integrante do verbo
6. Índice de indeterminação do sujeito
7. Partícula apassivadora
8. Partícula apassivadora
9. Partícula apassivadora
10. Partícula apassivadora – objeto direto reflexivo – objeto direto reflexivo
11. Sujeito de infinitivo
12. Conjunção condicional – partícula apassivadora – partícula apassivadora – partícula apassivadora
13. Índice de indeterminação do sujeito
14. Partícula expletiva
15. Índice de indeterminação do sujeito
16. Sujeito de infinitivo
17. Conjunção integrante – conjunção integrante
18. Partícula apassivadora
19. Partícula apassivadora
20. Objeto direto reflexivo
21. Partícula apassivadora
22. Partícula expletiva
23. Objeto direto reflexivo
24. Objeto direto reflexivo – objeto direto reflexivo
25. Partícula apassivadora
26. Partícula apassivadora
27. Índice de indeterminação do sujeito
28. Conjunção condicional
29. Parte integrante do verbo – conjunção condicional
30. Sujeito de infinitivo – objeto direto reflexivo – objeto direto reflexivo

31. Conjunção integrante
32. Partícula apassivadora
33. Partícula expletiva
34. Conjunção integrante
35. Objeto indireto reflexivo
36. Objeto indireto reflexivo/Objeto indireto recíproco
37. Índice de indeterminação do sujeito
38. Parte integrante do verbo
39. Partícula apassivadora – índice de indeterminação do sujeito
40. Sujeito de infinitivo
41. Partícula apassivadora
42. Parte integrante do verbo

QUESTÕES DE PROVA

Julgue os itens.

1. E
2. E
3. E
4. E
5. E
6. C
7. E
8. E
9. E
10. E
11. E
12. E
13. E
14. C
15. E

Múltipla escolha

16. c

- 17. b
- 18. b
- 19. b
- 20. c
- 21. d
- 22. e
- 23. b
- 24. c
- 25. d
- 26. d
- 27. e
- 28. c
- 29. b
- 30. b
- 31. e
- 32. e
- 33. a
- 34. a
- 35. d

CAPÍTULO 9

Concordância Verbal

A concordância verbal trata da relação harmônica que deve existir entre o verbo e o sujeito. Para que haja sincronia entre esses elementos, faz-se necessária a observação de alguns princípios gramaticais.

1. REGRAS BÁSICAS

1. O verbo concorda em número e pessoa com o sujeito, precisamente com o núcleo.

⚠ OBSERVAÇÃO!

O sujeito pode vir explícito ou implícito.

- ***O aumento do gasto, porém, ocorreu devido a um surpreendente reajuste de 99,42% no valor das horas extras.***
- ***O delegado Prótogenes Queiroz rebate as críticas à Satiagraha e fala das pressões sofridas durante a operação.***
- ***As traidings deixaram de financiar a agricultura.***

⚠ CUIDADO!

Em provas de concursos públicos, é comum que o examinador deixe o núcleo do sujeito bem distante do verbo. Isso induz o candidato ao erro. Então, seja um “caçador de núcleos do sujeito”.

Questões de Prova

(Esaf)

A crescente cooperação entre as comunidades existentes nas regiões de fronteira também constituem uma prioridade e envolvem um somatório

de esforços entre as autoridades nos níveis nacional e local dos diversos países, com vistas à implementação de projetos bilaterais de desenvolvimento fronteiriço.

Análise: no trecho anterior, os verbos **constituir** e **envolver** devem estabelecer concordância com o núcleo do sujeito “cooperação”. Portanto, a construção correta é: “A crescente **cooperação** entre as comunidades existentes nas regiões de fronteira também **constitui** uma prioridade e **envolve** um somatório de esforços...”.

(Cespe)

Assim, as condições de acesso crítico ao texto escrito, possibilitando a existência de um leitor ativo que dialogue com o texto, a ponto de essa leitura interferir em sua vida, pressupõe uma rede complexa de inter-relações que vão da questão macroeconômica, social, educacional e cultural até à micropessoal.

Análise: nesse item do Cespe, observa-se erro de concordância. O verbo **pressupor** deve ser flexionado na terceira pessoa do plural, concordando, assim, com o núcleo do sujeito “condições”. Então, para que o trecho fique consoante a norma culta da língua portuguesa, o trecho tem de ser reescrito desta forma: “Assim, as **condições** de acesso crítico ao texto escrito, possibilitando a existência de um leitor ativo que dialogue com o texto, a ponto de essa leitura interferir em sua vida, **pressupõem** uma rede complexa de inter-relações...”

(Esaf/Auditor Fiscal da Receita Federal)

O movimento se segue às bilionárias operações de salvamento e injeção de capital feitas pelos governos de vários países para impedir a quebra generalizada de bancos. A ausência de regulamentação ampla e eficaz para a atuação das instituições financeiras são ainda mais preocupantes num contexto de recuperação econômica.

Análise: o núcleo do sujeito está bem distante do verbo. Conforme já mencionamos, esta é uma abordagem recorrente em provas de concursos públicos. Há erro de concordância verbal nesta alternativa: a forma verbal “são” tem como sujeito a expressão “A ausência de regulamentação ampla e eficaz para a atuação das instituições financeiras”, a qual possui vários

vocábulos no plural (que não são núcleos dos sujeito). Caro candidato, atente-se: o núcleo desse sujeito é apenas o substantivo “ausência”, o que implica emprego obrigatório do verbo **ser** na terceira pessoa do singular “é”.

2. Sujeito composto anteposto: o verbo vai para o plural.

- **O Japão e o Brasil cortaram suas taxas.**

⚠ OBSERVAÇÃO!

Há alguns casos em que o verbo poderá ficar no singular. Observe-os:

a) Quando os núcleos forem articulados pelo sentido, ou seja, se houver aproximação semântica entre os núcleos do sujeito composto anteposto.

- **Medo e temor ronda a economia do país.**
- **Medo e temor rondam a economia do país.**

b) Quando os núcleos formarem uma sequência gradativa.

- **Um olhar, um sorriso, um gesto me dominava.**
- **Um olhar, um sorriso, um gesto me dominavam.**

c) Quando os núcleos estiverem no infinitivo sem artigo e se não exprimirem ideias opostas, o verbo ficará no singular.

- **Trabalhar e estudar faz bem.**

⚠ OBSERVAÇÃO!

Se os núcleos forem determinados por artigo ou exprimirem ideias opostas, o verbo irá para o plural.

- **O trabalhar e o estudar fazem bem.** (núcleos determinados pelos artigos)
- **Sorrir e chorar fazem bem.** (núcleos exprimem ideias opostas)

3. Sujeito composto posposto: o verbo vai para o plural ou concorda com o núcleo mais próximo.

- **No campo dos benefícios dos transgênicos estão a maior produtividade e o menor uso de defensivos agrícolas.**
- **No campo dos benefícios dos transgênicos está a maior produtividade e o menor uso de defensivos agrícolas.**

2. CASOS ESPECIAIS

As construções que trataremos agora merecem atenção especial, pois elas não se enquadram nas regras gerais. Possuem particularidades importantes, que devem ser observadas em conjunto com os aspectos linguísticos e estilísticos.

1. Núcleos do sujeito ligados por “ou”

a) No caso de a conjunção “ou” indicar exclusão ou retificação, o verbo concordará com o núcleo do sujeito mais próximo.

- *O Palmeiras ou o **Fluminense** vencerá o campeonato.* (exclusão)
- *O deputado ou os **deputados** não enfrentaram processos.* (retificação)

b) Se a ideia expressa pelo verbo for atribuída a todos os núcleos do sujeito, o verbo irá para o plural.

- *O fumo ou a bebida destilada fazem mal.*

2. Núcleos ligados pela preposição “com”:

a) o verbo ficará preferencialmente no plural, podendo também concordar com o primeiro núcleo do sujeito.

- *O deputado com os seus correligionários fizeram as mudanças.*
- *O deputado com os seus correligionários fez as mudanças.*

⚠ OBSERVAÇÃO!

Na construção abaixo, o verbo ficará no singular, visto que, neste caso, há sujeito simples, e o termo entre vírgulas é um adjunto adverbial de companhia.

- *O deputado, com os seus correligionários, fez as mudanças.*

3. Em casos de sujeitos formados pelas expressões “um e outro”, “nem um nem outro” e “nem (...) nem”, seguidos ou não de substantivo, o verbo ficará no singular ou no plural.

- *Um e outro jogador **fazia** (ou **faziam**) os exercícios corretamente.*
- *Nem um nem outro **fazia** (ou **faziam**) os exercícios.*
- *Nem deputado nem governado **trabalha** (ou **trabalham**).*

⚠ OBSERVAÇÃO!

Ocorrendo exclusão, o verbo ficará no singular.

- *Nem o Pato, nem o Ronaldinho irá jogar.*

Ocorrendo reciprocidade, o verbo irá para o plural.

- *Nem o professor nem o aluno se cumprimentaram.*

A expressão “nem (...) nem”, seguida de substantivo no plural, levará o verbo para o plural.

- *Nem deputados nem senadores trabalham.*

4. Com a expressão “um ou outro”, o verbo ficará no singular.

- *Um ou outro jogará amanhã.*

5. Sujeito seguido por um aposto resumitivo: o verbo concorda com o aposto.

- *Fama, dinheiro, status, **nada** me importa.*

6. Núcleos do sujeito designando a mesma pessoa ou coisa: o verbo fica no singular.

- *Professor e diretor do curso fez o pronunciamento.*

7. Concordância com o sujeito oracional.

Neste caso, o verbo ficará sempre na terceira pessoa do singular.

- *Compete aos parlamentares **trabalhar com seriedade**.*

⚠ IMPORTANTE!

A concordância com o sujeito oracional é bastante explorada em provas de concursos públicos. Observe a abordagem abaixo.

Questão de Prova

(FCC/TRT/Analista)

Não cabem às autoridades policiais valer-se de ordens superiores para justificar a violência dessas invasões.

Análise: no trecho acima, como a forma verbal “cabem” tem como sujeito a oração “valer-se de ordens superiores”, ela deve ser flexionada na terceira pessoa do singular: **cabe**.

8. Quando o sujeito é iniciado por expressões quantitativas e coletivas (a maioria de, grande parte de, o resto de, grande número de, a metade de etc.) seguidas de determinantes preposicionados, o verbo concordará com o núcleo ou com o determinante.

- *A **maioria** dos deputados não participou das negociações.*
- *A maioria **dos deputados** não participaram das negociações.*
- *No Senado, **um grupo** de parlamentares quer passar um pente-fino nos gastos.*
- *No Senado, um grupo **de parlamentares** querem passar um pente-fino nos gastos.*

⚠ OBSERVAÇÃO!

Quando o sujeito estiver posposto ao verbo, a forma verbal concordará apenas com o núcleo partitivo.

- *Faltou a **maioria** dos candidatos.*

9. Sujeito coletivo: quando o sujeito é um vocábulo coletivo no singular, o verbo ficará geralmente no singular.

- *O povo se reuniu na praça.*

Cuidado com a silepse de número!

Silepse é a concordância que se faz não com a forma gramatical das palavras, mas com a ideia que essas palavras expressam, ou seja, há nesta figura de construção uma concordância ideológica. Veja, agora, os tipos de silepse.

Silepse de número pode ocorrer com termos coletivos. Ela se acentua à medida que o verbo se distância do sujeito coletivo.

- *Essa é uma das metas do **grupo** que se reuniu no início desse mês em Miami, nos Estado Unidos, para **discutirem** a importância de os Governos envolvidos nesse processo iniciarem as negociações.*

Silepse de pessoa

- *Todos bebemos coca-cola.* (eu também bebo)

Silepse de gênero

- *São Paulo é movimentada.* (concorda com a ideia de cidade)

10. Com a expressão “mais de um” – em regra –, o verbo ficará no singular.

- *Mais de um deputado saiu do plenário.*
- *Mais de um aluno foi à coordenação.*

⚠ OBSERVAÇÕES!

Nos seguintes casos, o verbo irá obrigatoriamente para o plural.
a) Ocorrendo reciprocidade

- *Mais de um jogador se cumprimentaram.*

b) Ocorrendo a repetição da expressão “mais de um”

- *Mais de um deputado, mais de um senador manifestaram suas opiniões.*

11. Quando o núcleo do sujeito for percentual, o verbo poderá concordar com o núcleo ou com a expressão determinante posposta ao núcleo.

- **Sessenta por cento** da produção de feijão estão no estoque.
- Sessenta por cento **da produção de feijão** está no estoque.
- **Um por cento** dos parlamentares acredita em mudanças.
- Um por cento **dos parlamentares** acreditam em mudanças.

⚠ OBSERVAÇÕES!

1. Se a porcentagem for particularizada por artigo ou pronome, o verbo concordará com ela.

- **Os** sessenta por cento da produção de feijão estão no estoque.
- **Aqueles** sessenta por cento da produção de feijão estão no estoque.

2. Se a porcentagem vier posposta à forma verbal, o verbo concorda somente com o núcleo do sujeito, que é o numeral.

- No estoque **estão** sessenta por cento da produção.

Agora analise a seguinte questão.

Questão de Prova

(FGV/INEA-RJ/Analista)

“Particularmente, após o desastre da Região Serrana (RJ) em 2011, uma série de iniciativas importantes ocorreu”.

Nesse período, a forma verbal “ocorreu” concorda com o núcleo do sujeito “série”. Assinale a alternativa em que há dupla possibilidade de concordância verbal.

- a) “Entre 1990 e 2010, mais de 96 milhões de pessoas foram afetadas por desastres no Brasil”.

- b) “Destas, mais de 6 milhões tiveram de deixar suas moradias...”
- c) “...quase 3,5 mil morreram imediatamente após os mesmos”.
- d) “A redução de riscos de desastres deve hoje constituir o cerne da política brasileira para os desastres”.
- e) “Dados do IBGE revelam que apenas 1,2% dos municípios possuíam plano municipal de redução de riscos”.

Análise: na alternativa “e”, há dupla possibilidade de concordância, pois o verbo **possuir** tem como sujeito “1,2% dos municípios”. Então, conforme já estudamos, o verbo poderá concordar com o numeral “1,2%” quanto com a expressão especificativa “dos municípios”. Lembre-se de que os numerais “zero” e “um” levam o verbo para o singular.

12. Quando o sujeito for composto por pronomes indefinidos (nenhum, muitos, poucos, alguns...) ou pronomes interrogativos (quais, quantos), seguidos de pronomes pessoais, o verbo concordará com estes (pronomes pessoais) ou com aqueles (pronomes indefinidos/pronomes interrogativos).

- **Poucos de nós fizeram as provas.**
- **Poucos de nós fizemos as provas.**

⚠ OBSERVAÇÃO!

Quando o pronome indefinido estiver no singular, o verbo concordará com ele.

- **Nenhum de nós votou naquele candidato.**

13. Sendo sintaticamente sujeito o pronome relativo “que”, o verbo concordará com o antecedente imediato.

- *Transferidas para escolas maiores, **crianças** que até então só conheciam giz e quadro-negro.*
- *A partir deste mês, a faixa etária de **mulheres** que devem se submeter ao papanicolau será ampliada em cinco anos.*

Existem construções que permitem mais de uma concordância.
Observe os exemplos abaixo.

Questão de Prova

(Cespe)

- a) *A transição para a estabilidade foi ainda dificultada pelos **impactos** da crise mexicana de 1994/5, que levaram o Banco Central a adotar medidas excepcionais de controle monetário e esfriamento da economia.*
- b) *A transição para a estabilidade foi ainda dificultada pelos impactos da **crise mexicana** de 1994/5, que levou o Banco Central a adotar medidas excepcionais de controle monetário e esfriamento da economia.*

Análise: O pronome relativo “que” pode retomar tanto “impactos” como “crise mexicana”.

14. Com o pronome “quem”, o verbo ficará na 3ª pessoa do singular ou concordará com o antecedente.

- Seremos nós **quem** conseguirá levar esperança para os enfermos.
- Seremos **nós** quem conseguiremos levar esperança para os enfermos.

15. Pronomes de tratamento: apesar de os pronomes de tratamentos se referirem à 2ª pessoa do discurso, exigem o verbo na 3ª pessoa.

- Vossa Excelência **atendeu** aos pedidos da população carente.
- Vossas Excelências **dispõem** de uma hora para o pronunciamento.

16. Fazer

Quando indicar tempo ou fenômeno da natureza, será um verbo impessoal.

⚠ OBSERVAÇÃO!

O verbo impessoal não possui sujeito; por essa razão, ficará sempre na 3ª pessoa do singular.

- **Faz** cinco anos que exerço a mesma função nesta empresa.
- **Faz** temperaturas amenas nos últimos meses.

17. Locuções Verbais

Nas locuções verbais, flexiona-se o verbo auxiliar.

- O **PMDB** e o **DEM** **deveriam apresentar** uma lista tríplice com sugestões à vaga de vice.
- **Governos** sabem que uma hora **precisarão ceder**, mas **procuram empurrar** o momento das concessões.

⚠ OBSERVAÇÃO!

Evanildo Bechara assinala: o verbo principal pode ser flexionado quando estiver afastado do auxiliar e pretende-se destacar a pessoa a quem a ação se refere.

Vejamos o exemplo nos versos de Gonçalves dias

Possas tu, descendente maldito
De uma tribo de nobres guerreiros,
Implorando cruéis forasteiros,
Seres presa de vis Aimorés.

18. A palavra “se” como índice de indeterminação do sujeito

Neste caso, o verbo ficará sempre na terceira pessoa do singular, visto que o sujeito é indeterminado.

- **Precisa-se** de balconistas com experiência comprovada.
- **Assistia-se** somente a filmes polêmicos.

Questão de Prova

(FCC/Analista)

É curioso **chamarem-se** crime organizado a um tipo de iniciativas que investe, exatamente, contra a ordem social.

Análise: o verbo **chamar** deve ser empregado na terceira pessoa do singular, visto que a palavra “se” é índice de indeterminação do sujeito.

⚠ OBSERVAÇÃO!

O índice de indeterminação do sujeito ocorre em regra com VTI, VI, VL, VTD + OD preposicionado.

19. A palavra “se” como partícula apassivadora

O verbo concordará com o sujeito passivo.

- *Ao servidor público da administração direta, autárquica e fundacional, no exercício de mandato eletivo, aplicam-se **as seguintes disposições** (...)*
- *Conceder-se-á **mandado de segurança** para proteger direito líquido e certo.*

⚠ OBSERVAÇÃO!

A partícula apassivadora ocorre com verbos transitivos diretos (VTD) e transitivos diretos e indiretos (VTDI).
Analisemos esta abordagem.

Questão de Prova

(Esaf/Ministério do Planejamento/Gestor)

Os trechos a seguir constituem sequencialmente um texto adaptado do Editorial da Folha de S. Paulo de 10/6/2013.

Assinale a opção em que o trecho foi transcrito com erro de concordância.

- Entrou em vigor a Lei nº 12.741, que prevê a identificação dos impostos embutidos no preço dos produtos e serviços adquiridos pelo consumidor brasileiro.
- Sancionada em dezembro do ano passado, a legislação determina que se discrimine valores ou percentuais relativos à incidência de sete tributos: ICMS, ISS, IPI, IOF, PIS/Pasep, Cofins e Cide.
- A informação deverá constar do cupom fiscal entregue ao comprador ou ser afixada em locais visíveis nos diversos estabelecimentos. A lei

representa um passo importante para aumentar o grau de consciência da sociedade.

- d) Será valiosa e pedagógica a contribuição da nova norma, que vai expor, nas transações de compra cotidianas, a soma transferida do bolso dos cidadãos para os cofres do setor público.
- e) Aqueles que deixarem de cumprir a legislação poderão ser punidos com multa, suspensão das atividades e até mesmo cassação da licença de funcionamento da empresa. Não é o caso, porém, de incentivar ações repressivas desmesuradas no primeiro momento de implantação dos procedimentos exigidos.

Gabarito: b

Análise:

Em “(...) que se discrimine valores ou percentuais relativos à incidência de sete tributos”, observa-se uma estrutura de voz passiva sintética ou pronominal:

a palavra “se” é um pronome apassivador – e o sujeito passivo da forma verbal “se discrimine” é o termo “valores ou percentuais relativos à incidência de sete tributos”, o que impõe o emprego do verbo na terceira pessoa do plural (se discriminem). Não se esqueça: conforme já estudamos – na voz passiva –, há verbo transitivo direto; mas não, objeto direto.

20. Haver

O verbo “haver” será impessoal no sentido de existir, ocorrer, acontecer.

- ***Havia interesses particulares por trás de tudo isso.***
- ***Não há carências no universo lingüístico do brasileiro.***

⚠ OBSERVAÇÃO!

O verbo haver no sentido de existir é impessoal; todavia o verbo existir é Pessoal, ou seja, possui sujeito. Observe o item abaixo.

Questão de Prova

(Cespe/STJ/Técnico)

O que há de paradoxal a respeito da economia de hoje é a sua força. É certo que há paralelos com a Grande Depressão norte-americana.

A substituição de “há” (l. 2) por **existe** preserva a correção gramatical do texto e reforça a ideia de existência.

Correção: o item está errado. Ao se substituir a forma verbal “há” (l. 2) por “existe”, este deve ser flexionado no plural, visto que o vocábulo “paralelos” passa a ser sujeito.

(Cespe/CLDF/Consultor)

*Para garantir uma ordem social equilibrada, em que as políticas públicas sejam sustentadas por bem definidos programas de desenvolvimento econômico e social, é necessário que **hajam** a prevalência dos direitos humanos, o primado do trabalho e a solidariedade social.*

Análise: o trecho não está consoante a norma culta, porquanto o verbo haver é impessoal e, por essa razão, não deve flexionar-se na 3ª pessoa do plural.

⚠ IMPORTANTE!

Nas locuções verbais, a impessoalidade será transmitida ao verbo auxiliar.

- **Deve** fazer cinco anos que exerço a mesma função nesta empresa.
- **Deve** haver interesses particulares por trás de tudo isso.

Questão de Prova

(FGV/Sefaz/Auditor Fiscal)

No Brasil, por exemplo, existem regras de criminal compliance...

Assinale a alternativa em que a alteração do trecho acima tenha provocado **inadequação** quanto à norma culta. Não leve em conta a alteração de sentido.

- a) No Brasil, por exemplo, haverá regras de *criminal compliance*...
- b) No Brasil, por exemplo, deve haver regras de *criminal compliance*...

c) No Brasil, por exemplo, há de existir regras de *criminal compliance*...

d) No Brasil, por exemplo, devem existir regras de *criminal compliance*...

e) No Brasil, por exemplo, poderão existir regras de *criminal compliance*...

Análise: esta abordagem é muito recorrente nas provas elaboradas pela FGV. Nela, cobram-se do candidato verbo impessoal e flexão do verbo nas locuções verbais. Vejamos, agora, alternativas propostas.

a) A forma verbal “haverá” deve permanecer na terceira pessoa do singular, visto que o verbo haver no sentido de existir, ocorrer é impessoal. (construção adequada).

b) Apesar de ser gramaticalmente incorreta, a seguinte construção é comum: “No Brasil, por exemplo, devem haver regras de criminal compliance..”. Esclarece-se que o verbo auxiliar da locução verbal “devem haver” não pode ser flexionado, pois o verbo principal “haver” é impessoal, e a impessoalidade é transmitida ao verbo auxiliar; portanto a construção desta alternativa está gramaticalmente correta. (construção adequada).

c) Na locução verbal “há de existir”, o verbo auxiliar deve ser flexionado na terceira pessoa do plural, uma vez que o verbo principal “existir” é pessoal e tem como núcleo do sujeito o substantivo “regras”; então, para que a construção esteja de acordo com a norma culta, deve-se registrar: “hão de existir regras” (construção inadequada).

d) A locução adverbial “devem existir” tem como sujeito o substantivo “regras”; logo, flexiona-se o verbo auxiliar. (construção adequada)

e) A locução adverbial “poderão existir” tem como sujeito o substantivo “regras”; logo, flexiona-se o verbo auxiliar. (construção adequada)

21. Parecer + Verbo no Infinitivo

Quando o verbo **parecer** vier acompanhado de infinitivo, flexionar-se-á o **parecer** ou o **infinitivo**. Esta dupla possibilidade de concordância se dá pelo fato de o verbo **parecer** poder funcionar como verbo auxiliar em uma locução verbal ou como verbo independente.

- *As práticas protecionistas **parecem** conquistar alguns líderes.* (nesta construção, o verbo parecer é um verbo auxiliar)

- *As práticas protecionistas parece **conquistarem** alguns líderes.* (nesta construção, não há locução verbal, pois o verbo parecer é independente)

Observe o item abaixo.

Questão de Prova

(Cespe/MMA/Analista)

Os efeitos de borda não parecem ser importantes nesse tipo de formação vegetal.

Ao se substituir “não parecem ser” por **parece não serem**, a correção gramatical será preservada.

Análise: o item está correto, pois existem duas possibilidades de construções: 1) “não parecem ser” – neste registro há uma locução verbal, então flexiona-se o verbo auxiliar **parecer**; 2) “parece não serem” – agora, o verbo **parecer** é independente e possui um sujeito oracional.

22. Verbo “Ser”

Em regra, o verbo **ser**, como os demais verbos, estabelece concordância com o núcleo do sujeito; todavia, deve-se observar que existem casos em que o verbo pode concordar com o predicativo do sujeito.

a) Na indicação de horas, datas e distância, o verbo é impessoal, ou seja, não possui sujeito. Contudo, ao invés de ficar na terceira pessoa do singular, o verbo concorda com o predicativo.

- *Já **são** vinte horas, tenho de partir.*
- *Hoje **são** quatro de fevereiro, as aulas começaram no dia vinte. Daqui a Brasília, **serão** dezoito quilômetros com muitos buracos.*

⚠ OBSERVAÇÕES!

No caso de datas, são possíveis duas construções.

1. Concordância com o numeral:

- *Daqui a três dias, **serão** sete de setembro.*

2. Concordância com a palavra dia (explícita ou implícita):

- *Daqui a três dias, **será** dia sete de setembro.*
- *Daqui a três dias, **será** (dia) sete de setembro.*

b) Na indicação de quantidade e medida, as expressões **é muito, é pouco, é bastante, é suficiente** (antecedidas por expressões que especifiquem distância, peso, preço, quantidade) são invariáveis.

- *Dez quilômetros é muito para percorrer em uma hora.*
- *Oito quilos de picanha é pouco.*
- *Oitenta reais é bastante para comprar o livro.*
- *Dez médicos é pouco para atender a todos os pacientes.*

c) Quando o sujeito for constituído pelos pronomes tudo, isto, isso, aquilo – a concordância poderá ser estabelecida com o sujeito ou com o predicativo.

- *Nem tudo **são** flores.*
- *Tudo é flores no presente. (Gonçalves Dias)*
- *Isso não são procedimentos corretos.*
- *Isso não é procedimentos corretos.*

⚠ OBSERVAÇÃO!

Nos casos acima, a concordância mais comum é com o predicativo.

d) Sujeito e predicativo (substantivos comuns).

Quando o sujeito e o predicativo forem constituídos por substantivos comuns, um no singular e outro no plural, o verbo concorda com o termo que se pretende enfatizar.

- A aprovação **era** os seus alvos.
- O *horizonte da terra mais afastado* **são** cordilheiras agras.
(Camilo Castelo Branco)

e) Sujeito = pronomes *que* ou *quem*: o verbo concorda com o predicativo.

- Quem **serão** os primeiros colocados do concurso?
- Que **são** provas difíceis?

3. INFINITIVO

O emprego do infinitivo é um dos terrenos mais traiçoeiros da língua portuguesa. Quem já não teve dúvidas em construções do tipo: “Os alunos foram à coordenação para **reclamar** do professor ou Os alunos foram à coordenação para **reclamarem** do professor?” Trataremos aqui de uma matéria controvertida. Observamos, nas gramáticas, várias regras acerca do seu emprego; todavia constatamos, na literatura portuguesa, construções que contrariam a lógica gramatical – e contemplam aspectos estilístico tais como: ênfase e clareza. Caro estudante, não tenho, portanto, a pretensão de esgotar aqui este assunto, visto que ele é bastante complexo. Entretanto, irei focar nas abordagens mais frequentes em provas de concursos públicos. Inicialmente, faremos algumas definições.

3.1 Infinitivo impessoal

O infinitivo impessoal, também chamado de não flexionado, é aquele que não possui sujeito, pois ele não se refere a uma pessoa gramatical.

- **Estudar** com *disciplina* é essencial.
- É preciso **amar** as *pessoas* como se não houvesse amanhã.

3.2 Infinitivo pessoal

O infinitivo pessoal possui sujeito próprio (expresso ou não) e pode ou não se flexionar.

- O chefe concedeu *um* prazo de 15 dias para os auxiliares **resolverem** os problemas.
- Fiz a Maria e a Laura **abraçarem-se**.

3.3 Flexão do infinitivo

Em regra, nas orações reduzidas de infinitivo – quando o sujeito semântico estiver na oração principal e for plural –, a flexão do infinitivo torna-se facultativa. Neste caso, deve-se preferir a construção mais eufônica.

- Os alunos foram à coordenação para reclamar do professor.
Oração principal Oração subordinada final red. de infinitivo
- Os alunos foram à coordenação para reclamarem do professor.
Oração principal Oração subordinada final red. de infinitivo

- A violência nas grandes cidades levou muitos brasileiros a **fazer** o caminho oposto ao dos antepassados.
- A violência nas grandes cidades levou muitos brasileiros a **fazerem** o caminho oposto ao dos antepassados.

Agora, observe a abordagem abaixo. Ela é bastante recorrente em provas de concursos públicos.

Questão de Prova

(Cespe)

O número, publicado pelo Banco Central argentino no dia de novembro, indica que a medida causou tensão entre os argentinos e os levou a agirem como em tempos de crise, quando normalmente intensificam a compra de dólares ou sacam recursos do sistema bancário.

1. A correção gramatical do texto seria mantida caso a forma verbal flexionada “agirem” (l. 2) fosse substituída pela forma verbal **agir**.

Análise (gabarito oficial: certo)

A oração “e os levou” é a principal da subordina substantiva objetiva indireta reduzida de infinitivo “a agirem como em tempos de crise”. Caro estudante, lembre-se: “agirem” é infinitivo flexionado. Observe a conjugação: para eu **agir**, para tu **agires**, para ele **agir**, para nós **agirmos**, para vós **agirdes**, para eles **agirem**. Como a oração reduzida de infinitivo “a agirem como em tempos de crise” tem como sujeito semântico “os argentinos”, é facultativa, conforme já estudamos, a flexão do infinitivo.

2 – Quando, na 3ª pessoa do plural, indica sujeito indeterminado.

- *Não é necessário **chegarem** mais cedo.*
- *“Nunca se pôde saber donde saíra aquela criança; como chegara até o terreiro sem **darem** por ela.” (José de Alencar)*

3 – Sujeito de infinitivo ou sujeito acusativo

Quando o sujeito de infinitivo for um substantivo no plural, pode-se empregar tanto o infinitivo não flexionado quanto o infinitivo flexionado.

- *“Para não fitá-la, deixei **cair** os olhos.” (Machado de Assis)*
- *Para não fitá-la, deixei **caírem** os olhos.*

⚠ CUIDADO!

Muitos afirmam: professor, “deixei caírem os olhos” está incorreto, pois – nas locuções verbais – não posso flexionar o verbo principal. É verdade! Nas locuções verbais, não se flexiona o verbo principal. Todavia, advirto, nesta construção, não há locução verbal. Lembre-se: verbos causativos (mandar, deixar, fazer) ou sensitivos (ver, ouvir, sentir) + infinitivo não formam locução verbal; por conseguinte, em “deixei caírem os olhos”, não há período simples; mas, sim, composto. Analisemos este trecho: 1) “deixei” – oração principal; 2) “caírem os olhos” – oração subordinada substantiva objetiva direta reduzida de infinitivo.

Questão de Prova

Julgue o item abaixo:

(Cespe/MI/Técnico/2009)

Demais, a casa em que morava, assobradada como a nossa, posto que menor, era propriedade dele. Comprou-a com a sorte grande que lhe saiu num meio bilhete de loteria, dez contos de réis. A primeira ideia do Pádua, quando lhe saiu o prêmio, foi comprar um cavalo do Cabo, um adereço de brilhantes para a mulher, uma sepultura perpétua de família, mandar vir da Europa alguns pássaros etc.; mas (...)

Em “mandar vir da Europa alguns pássaros”, a forma verbal “vir” poderia concordar com a expressão nominal “alguns pássaros”, que é o sujeito desse verbo.

Análise

Gabarito oficial: correto

Em “**mandar vir** da Europa alguns pássaros”, não há locução verbal; mas, sim, estrutura de período composto, uma vez que não existe unidade sintática entre os verbos mandar e vir. Nota-se: 1) “foi mandar” oração principal, que tem como sujeito “A primeira ideia do Pádua” (subentende-se a forma verbal “foi” imediatamente antes de “mandar”); 2) “vir da Europa alguns pássaros” oração

subordinada substantiva objetiva direta reduzida de infinitivo, que tem como sujeito de infinitivo ou acusativo a expressão “alguns pássaros”. Conforme acabamos de estudar – quando o sujeito de infinitivo for um substantivo no plural –, a flexão do verbo será facultativa. Pode-se, portanto, registrar: “mandar vir da Europa alguns pássaros” ou “mandar virem da Europa alguns pássaros”.

⚠ IMPORTANTE!

Quando o sujeito de infinitivo ou acusativo for um pronome oblíquo átono, não se flexionará o infinitivo.

- O professor, com muita paciência, deixou-as **entrar** na sala.
- O policial, atento, viu-os **roubar**.

4. INFINITIVO EM LOCUÇÕES PASSIVAS COM O VERBO “SER”

a) Nas estruturas passivas em que se tenha a seguinte organização: sujeito + preposição + ser + particípio, emprega-se a forma flexionada “serem”. Importante! Neste caso, o sujeito tem de estar no plural e vir à frente da preposição.

- Depois de muito procurar, encontrei as contas a **serem** pagas.
- Os concursos a **serem** suspensos pelo Governo Federal pagam muito bem.
- “O homem não tornou cá, nem as pelintronas das filhas, que não de pôr a cara onde a Sr.^a D. Ângela põe os pés para **serem** afagados.” (Camilo Castelo Branco)

b) Emprega-se geralmente a forma flexionada “serem” quando o sujeito plural for comum entre as orações.

- “No mesmo ano, os dois passam a viver juntos para **serem** presos dois anos depois, como adúlteros.” (Camilo Castelo Branco)
- Os policiais pararam as atividades para **serem** ouvidos na próxima reunião.

c) Emprega-se geralmente a forma não flexionada quando o infinitivo passivo exercer a função de complemento nominal, sobretudo quando complementar adjetivos.

- As teorias foram difíceis de **ser** digeridas.
- Esses trabalhos são fáceis de **fazer**.

⚠ OBSERVAÇÃO!

Este emprego da forma não flexionada deve ser incluído, como ensina Theodoro Henrique Maurer Jr., entre aqueles nos quais o infinitivo depende “de um adjetivo, de um substantivo ou de um infinitivo passivo da língua

latina”. (Nova Gramática do Português Contemporâneo, Celso Cunha e Lindley Cintra)

Observe o seguinte item.

Questão de Prova

(Cespe/TRT/Analista/2013)

Trecho

Em muitos lugares, as mulheres não têm apoio para funções essenciais da vida humana. Elas são menos nutridas que os homens, menos saudáveis e mais vulneráveis à violência física e ao abuso sexual. Em comparação aos homens, têm chances menores de serem alfabetizadas, e menores ainda de terem educação técnica ou profissionalizante.

Mantendo-se a correção gramatical do texto, as formas verbais “serem” (linha 4) e “terem” (l. 4) poderiam ser substituídas por ser e ter, respectivamente.

Análise: o item está correto, pois, conforme vimos na observação anterior, as orações que complementam adjetivo, substantivo ou infinitivo são empregadas preferencialmente na forma não flexionada. Ressalte-se: as orações “de serem alfabetizadas” e “de terem educação técnica ou profissionalizante” complementam o substantivo “chance”; o sujeito semântico dessas orações é o vocábulo “mulheres”.

CAPÍTULO 10

Concordância Nominal

1. REGRA GERAL

Trata da relação harmônica entre os termos regidos (artigo, pronome, numeral, adjetivo) e o termo regente (substantivo). Observe que os termos regidos estabelecem concordância em número e gênero com o termo regente: substantivo ou palavra que exerça esta função.



Aprofundando

(Esaf/AFC)

Quanto às regras de concordância, julgue o item.

*No campo dos benefícios dos transgênicos está a maior produtividade e o menor uso de defensivos agrícolas. Por outro lado, **passível** de discussão e **pendente** de provas científicas estão os **malefícios** ao meio ambiente.*

Análise: no trecho acima, há erro de concordância nominal, porquanto os adjetivos “passível” e “pendente” (regidos) devem concordar com o substantivo “malefícios” (regente). Então, para que o trecho fique de acordo com a norma culta, é necessário reescrever o trecho da seguinte forma. “Por outro lado, **passíveis** de discussão e **pendentes** de provas científicas estão os **malefícios** ao meio ambiente.”

2. CONCORDÂNCIA COM ADJETIVOS

1. Mais de um substantivo e um adjetivo (adjetivo posposto)
 - a) Concordância lógica – havendo um único termo no masculino, este se flexiona no plural.
 - *O deputado cumpriu a promessa e o prazo **mencionados**.*

⚠ OBSERVAÇÕES!

1. No exemplo acima, os substantivos são de gêneros diferentes; neste caso, prevalecerá o masculino.
2. Esta concordância só é possível se o adjetivo qualificar os dois termos; então deve-se observar o nível semântico. Observe a construção abaixo.
 - *O João comprou a casa e o carro **veloz**.*

No trecho acima, o adjetivo “veloz” deve ser empregado exclusivamente no singular, visto que ele não caracteriza o substantivo “casa”.

- b) Concordância lógica – o adjetivo concorda com o núcleo imediatamente anterior.
 - *O deputado cumpriu a promessa e o prazo **mencionado**.*

2. Um adjetivo e mais de um substantivo (adjetivo anteposto aos substantivos: a concordância neste caso depende da função sintática exercida pelo adjetivo)

- a) Adjunto adnominal (concorda com o termo mais próximo)
 - *Naquela ocasião, fizeram **inovadora** proposta e projeto.*

b) Predicativo – viabilizam-se duas construções:

1. Vai para o plural, priorizando-se o gênero masculino.
 - *O assessor parlamentar tornou **magníficos** a lei e o projeto.*
(construção mais comum)

2. Concorda com o termo mais próximo.

- O assessor parlamentar tornou **magnífica** a lei e o projeto.

3. Um substantivo e mais de um adjetivo

a) O substantivo fica no singular e repete-se o artigo antes de cada adjetivo.

- *Alguns estudam a **literatura** inglesa e a russa.*
- *Uma operação conjunta da **policia** civil e da militar culminou na prisão de uma quadrilha especializada em roubos de carros.*

b) O substantivo vai para o plural e não se repete o artigo antes de cada adjetivo.

- *Alguns estudam as literaturas inglesa e russa.*
- *Uma operação conjunta das **policias** civil e militar culminou na prisão de uma quadrilha especializada em roubos de carros.*

3. ADJETIVO X ADVÉRBIO

Sabe-se: 1) o adjetivo é uma palavra **variável** que modifica o substantivo ou palavra que tenha função de substantivo (pronomes ou numerais); 2) o advérbio é uma palavra, em regra, **invariável** que modifica o verbo, adjetivo ou outro advérbio. Portanto, nota-se a relevância, para a concordância nominal, dessas duas classes gramaticais, visto que alguns vocábulos, conforme a construção, exercem os dois papéis.

- *Essas aquisições são **caras** para o povo brasileiro.* (adjetivo – variável)
- *Essas medidas custaram **caro** para os exportadores brasileiros.* (advérbio – invariável)
- *Na orla de João Pessoa, os edifícios não são **altos**.* (adjetivo – variável)
- *Quando perdem a razão, todos falam **alto**.* (advérbio – invariável)

4. CASOS ESPECIAIS

4.1 Meio

a) Numeral (metade): variável.

- *A maioria dos candidatos terminou a prova meio-dia e **meia** (hora).*

Análise: no trecho acima, o vocábulo “meia” concorda, em gênero e número, com o substantivo oculto *hora*.

b) Advérbio de intensidade: invariável.

- *Algumas alunas estavam **meio** arrependidas.*

⚠ OBSERVAÇÃO!

A flexão do advérbio “meio” possui considerável aceitação na linguagem **coloquial**; todavia, consoante o rigor gramatical, tal flexão constitui um solecismo: erro de estruturação sintática.

- *A jogadora estava **meia** cansada.* (construção incorreta)
- *A aluna estava **meia** arrependida.* (construção incorreta)

4.2 Mesmo

a) Pronome demonstrativo (equivale a “próprio” ou denota “igualdade”): variável.

- *Mulheres comprem mais presentes para elas **mesmas** no Natal. Pais e mães adotivos têm os **mesmos** direitos dos biológicos.*

b) Advérbio (equivale a “realmente”, “de fato”): invariável.

- *Os dirigentes do Palmeiras farão **mesmo** questão de cortar Ronaldinho Gaúcho.*

c) Palavra denotativa de inclusão (equivale a “inclusive”): invariável.

- **Mesmo** as pessoas mais honestas estão sujeitas a desvios de caráter.

4.3 Menos

Pronome indefinido ou advérbio: será sempre invariável.

- Pesquisa aponta **menos** rejeição ao pedágio urbano.
- A população está **menos** preocupada com o clima.

4.4 Alerta

Segundo a norma culta, o vocábulo “alerta” é um advérbio e, portanto, invariável.

- Cidades do interior de São Paulo estão **alerta** por causa da dengue.

⚠ OBSERVAÇÃO!

O uso coloquial já consagrou a flexão de número deste vocábulo, considerando-o adjetivo.

- Os candidatos estavam **alertas** antes do início do debate. (esta construção contraria o rigor gramatical)

Evanildo Bechara afirma: “Há uma tendência para se usar desta palavra como adjetivo, mas a língua padrão recomenda se evite tal prática. Junto de substantivo **alerta** adquire significado e função de adjetivo”.

- A moça aguardava com inteligência curta, os sentidos alertas.

4.5 Leso

Adjetivo (variável): varia de acordo com o substantivo a que se justapõe.

- *Mestre Hélio Fernandes já abordou o assunto na segunda-feira, relatando a ocorrência de mais um crime de **lesa-pátria**.*

4.6 Anexo, quite e obrigado (variáveis)

Todos estes vocábulos são adjetivos, portanto variáveis.

- *As fichas de compensação seguem **anexas**.*
- *Os relatórios seguem **anexos**.*
- *Alguns deputados estão **quites** com a sociedade.*
- *Aquele deputado está **quite** com os eleitores.*
- – *Muito **obrigada**, disse elegantemente Laura.*
- – *Muito **obrigadas**, disseram elegantemente Laura e Maria.*

⚠ OBSERVAÇÃO!

A locução **em anexo** (invariável) é condenada por alguns gramáticos tradicionais; mas o seu uso no português moderno tem-na consagrado.

- ***Em anexo**, seguem as guias de pagamento.*

4.7 É permitido, é necessário, é proibido, é permitido, é vedado

Estas expressões apresentam duas possibilidades de concordância.

a) Se o sujeito não estiver precedido de artigo, a expressão permanecerá invariável.

- ***É proibido** entrada de crianças.*
- ***É permitido** venda de bebidas alcoólicas.*

- ***É necessário prudência ao dirigir.***

b) Se o sujeito estiver precedido de artigo, ou qualquer determinante, a expressão concordará com o sujeito.

- ***É proibida a entrada de crianças.***
- ***É permitida a venda de bebidas alcoólicas.***
- ***É necessária a prudência ao dirigir.***

4.8 Só

a) Adjetivo (sozinho): variável

- ***Tião Viana e Sarney saíram **sós** da reunião.***

b) Advérbio (somente, apenas): invariável

- *****Só** os insumos não foram atingidos pela queda do dólar.***

4.9 Bastante

a) Pronome indefinido (muito, muitos, muita, muitas): variável.

Neste caso, *bastante* será sempre um pronome adjetivo, ou seja, acompanhará um substantivo.

- ***Em São Paulo, existem **bastantes** cidades que foram muito importantes no passado.***

b) Adjetivo (suficiente): variável. Quando adjetivo, *bastante* virá posposto ao substantivo que acompanha.

- ***Pode-se afirmar que há comida **bastante** para os desabrigados.***

c) Advérbio: invariável. Quando advérbio, *bastante* acompanhará verbo, adjetivo ou outro advérbio.

- ***Comédia russa destaca problema **bastante** comum no Brasil: a burocracia.***

4.10 Salvo

Preposição: invariável.

- *Salvo as leis vetustas, todas as outras foram revogadas.*

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO I

Quanto às regras de concordância, julgue os itens abaixo.

1. “O PMDB já falou muito e mantêm a mesma posição. Cabe a nós indicar o nome”, afirmou.
2. A força acumulada pelos bancos durante o período inflacionário e a pronta ação do Banco Central para evitar a ocorrência de uma crise de maiores proporções, em conjunto com os esforços para modernização da supervisão financeira, acabou por reforçar a saúde das instituições financeiras operando no país, especialmente as de propriedade nacional.
3. Sabe-se que os genes herdados exercem influência fundamental.
4. Aos Deputados Distritais e à Câmara Legislativa aplicam-se o disposto no artigo 21.
5. Há tensões que precisarão ser administradas com mais sabedoria durante este ano eleitoral.
6. Na Europa não existe, pelo menos até agora, megalópoles, somente metrópoles.
7. Observando hoje essas cidades, seus únicos lugares onde se vivem bem são aqueles espontâneos.
8. Ainda falta coordenação e envolvimento comunitário para que ações corporativas e governamentais consigam atingir mais pessoas.
9. Está fazendo cinco anos que se casou, mas não deu certo.
10. Se houvessem vencido as eleições, não estariam chorando.

11. Com a queda da bolsa houveram pessoas que se mataram.
12. Aos autores pertencem o direito exclusivo de utilização, publicação ou reprodução de suas obras.
13. Um milhão de pessoas votou nele.
14. Ocorrem 3 milhões de atropelamento no ano.
15. Quando se trata de enfrentar a ameaça das mudanças climáticas à Humanidade, junta-se notícias apavorantes, desempenho pífio da maioria dos países e pequenos avanços, configurando um quadro de urgência e de angústia.
16. Chegou, depois de muita espera, reclamação e teimosia de minha parte, os exemplares.
17. Na mesma mostra, 72% do eleitorado consideraram o governo ótimo ou bom. enfrentar a demora do processo judicial.
18. Como se não bastassem as dificuldades que muita gente vêm demonstrando no uso do vocabulário tradicional, eis que novas aquisições se fazem necessárias a cada
19. Não aproovessem aos homens criar instituições, certamente viveríamos todos sob o signo da violência e da barbárie.
20. Insatisfeitos com o tom maniqueísta e autoritário de que se valem os candidatos numa campanha, os eleitores franceses escolheram o que lhes pareceu menos insolente.

EXERCÍCIO DE FIXAÇÃO II

Quanto às regras de concordância verbal, aponte os trechos incorretos.

Campanha contra a Emenda 29

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva colocará amanhã uma faca no pescoço do Congresso. Na reunião do chamado conselho político – onde tem assento os líderes e presidentes dos partidos aliados –, avisará que, se os parlamentares quiserem mesmo

aprovar a regulamentação da Emenda 29, terá de criar um imposto para financiá-la. Os ministros Guido Mantega (Fazenda), Luiz Marinho (Previdência) e José Gomes Temporão (Saúde) foram recrutados para participar da empreitada. Trarão os argumentos técnicos com os quais Lula afiará sua navalha.

A regulamentação da Emenda 29 é o assunto do momento na Câmara. Elaborado pelo senador Tião Viana (PT-AC), o Projeto de Lei Complementar 121/2007 foi aprovado no último dia 9 no Senado. Ao atravessar o Congresso, ganhou de cara o lobby poderoso da Frente Parlamentar da Saúde, um bloco pluripartidário que se espalha entre governo e oposição e conta inclusive com o apoio do presidente da Casa, o petista Arlindo Chinaglia (SP). Os articuladores do Palácio do Planalto já sabem que dificilmente conseguirão barrá-lo. E, como se tratam de uma injeção bilionária no Sistema Único de Saúde, tenta evitar que o presidente o vete em pleno ano eleitoral.

Trecho: *Correio Braziliense*, 23 de abril de 2008.

QUESTÕES DE PROVAS

1. (Cespe/TCU/Auditor Federal)

A cada um deles correspondem maneiras pessoais de agir e sentir, um habitus social que o indivíduo compartilha com outros e que se integra na estrutura de sua personalidade.

Na linha 1, a flexão de plural em “correspondem” mostra que, pela concordância, se estabelece a coesão com “maneiras”, mas seria igualmente correto e coerente estabelecer a coesão com “cada um”, enfatizando este termo pelo uso do verbo no singular: **corresponde**.

2. (Cesp/PGM-RR/Analista)

Uma em cada seis pessoas passa fome em um mundo que pode fornecer alimentos para uma população maior que a atual.

A substituição da flexão de singular em “passa” para a flexão de plural, passam, manteria a correção gramatical do texto, mas colocaria a ênfase em “seis pessoas”.

3. (Cespe/MPU/Analista)

Além disso, cada uma das ideologias em que se fundamentam essas teorias políticas e econômicas constitui uma visão dos fenômenos sociais e individuais...

Na concordância com “cada uma das ideologias”, a flexão de plural em “fundamentam” reforça a ideia de pluralidade de “ideologias”; mas estaria gramaticalmente correto e textualmente coerente enfatizar “cada uma”, empregando-se o referido verbo no singular.

4. (Cespe/MPU/Analista)

Como tentativas de acompanhar essa velocidade vertiginosa que marca o processo de constituição da sociedade hipermoderna, surge a flexibilidade do mundo do trabalho e a fluidez das relações interpessoais.

A forma verbal “surge” está flexionada no singular porque estabelece relação de concordância com o conjunto das ideias que compõem a oração anterior.

5. (Cespe/FUB/Analista)

Nos países do Ocidente da Europa, as lutas democráticas do fim do século XVIII e século XIX, aliadas à prosperidade econômica, permitiram uma solução parcial da contradição apontada acima, com relativa difusão do saber.

A flexão de plural da forma verbal “permitiram” (l. 2) justifica-se pela relação de concordância estabelecida, na oração, entre o verbo e o sujeito “países do Ocidente da Europa” (l. 1).

6. (Cespe/FUB)

Sem dúvida, a universidade contemporânea desempenha uma importante função social na medida em que qualifica o indivíduo para um mercado de trabalho competitivo e dinâmico, carecedor de trabalhadores aptos a desempenhar atividades de maior grau de intelectualização.

A flexão empregada nas formas verbais “desempenha” (l. 1) e “qualifica” (l. 2) denota concordância com o nome “universidade” (l. 1).

7. (Cespe/CNPq/Assistente)

O número de trabalhadores na área científica vem aumentando com tal rapidez que estão, atualmente, em atividade 90% de todos os que, até hoje, se dedicaram à ciência.

Seria mantida a correção gramatical do texto caso a forma verbal “vem” fosse substituída por **vêm**, sendo estabelecida, assim, a concordância com o substantivo “trabalhadores”

8. (Cespe/TCU/ACE)

No documento Nosso Futuro Comum, preparado, em 1987, pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento das Nações Unidas, ficou estabelecido, pela primeira vez, novo enfoque global da problemática ecológica, isto é, o das inter-relações entre as dimensões físicas, econômicas, políticas e socioculturais. Desde então, vêm se impondo, entre especialistas ou não, a compreensão sistêmica do ecossistema hipercomplexo em que vivemos e a necessidade de uma mudança nos comportamentos predatórios e irresponsáveis, individuais e coletivos, a fim de permitir um desenvolvimento sustentável, capaz de atender às necessidades do presente, sem comprometer a vida futura sobre a Terra.

A retirada do acento circunflexo na forma verbal “vêm” (l. 5) provoca incorreção gramatical no texto porque o sujeito a que essa forma verbal se refere tem dois núcleos: “compreensão” (l. 5) e

“necessidade” (l. 6).

9. (Cespe/MPU/Analista)

As diferenças de classes vão ser estabelecidas em dois níveis polares: classe privilegiada e classe não privilegiada. Nessa dicotomia, um leitor crítico vai perceber que se trata de um corte epistemológico, na medida em que fica óbvio que classificar por extremos não reflete a complexidade de classes da sociedade brasileira, apesar de indicar os picos.

O uso da forma verbal “se trata” (l. 3), no singular, atende às regras de concordância com o termo “um corte epistemológico” (l. 3) e seriam mantidas a coerência entre os argumentos e a correção gramatical do texto se fosse usado o termo no plural, cortes epistemológicos, desde que o verbo fosse flexionado no plural: **se tratam**.

10. (Cespe/TCU/ACE)

A cada ano, suas águas recebem: 9 milhões de toneladas de resíduos industriais e domésticos não tratados, 60% produzidos por França, Itália e Espanha; 15 milhões de toneladas de detritos produzidos por 200 milhões de turistas que visitam suas praias; 600.000 toneladas de petróleo derramadas por navios durante o movimento de carga e descarga e 30.000 toneladas perdidas em acidentes; redes de pesca e embalagens plásticas, responsáveis pela morte de 1350.000 focas que confundem esses objetos com alimentos.

O desenvolvimento da argumentação do texto mostra que seriam mantidas a correção gramatical e a coerência textual se o termo “derramadas” (l. 4) fosse substituído por **derramado**.

11. (Cespe/BRB/Advogado)

Repórter – As empresas já se convenceram de que ser ético e socialmente responsável é lucrativo?

O emprego do adjetivo “lucrativo” no masculino deve-se à concordância desse termo com a oração “ser ético e socialmente responsável”.

12. (Cespe/PCBA/Investigador de Polícia)

A Rede Cultural da Terra realiza oficinas de capacitação, cultura digital e atividades ligadas às artes plásticas, cênicas e visuais, à literatura, à música e ao artesanato. Além disso, mapeia a memória cultural dos trabalhadores do campo. A Rede Cultural dos Estudantes promove eventos e mostras culturais e artísticas e apoia a criação de Centros Universitários de Cultura e Arte.

A correção gramatical do texto seria mantida caso as formas verbais “promove” e “apoia” (l. 4) fossem flexionadas no plural, para concordar com o termo mais próximo, “dos Estudantes” (l. 4).

13. (Cespe/MIN/Analista)

As obras do Projeto São Francisco estão em andamento e apontam mais de 43% de avanço. Estão em construção túneis, canais, aquedutos e barragens. São mais de 1,3 mil equipamentos em operação. O projeto contempla ainda 38 ações socioambientais, como o resgate de bens arqueológicos e o monitoramento da fauna e flora. O investimento nessas atividades é de quase R\$ 1 bilhão.

As formas verbais “estão” (l. 1), “apontam” (l. 1), “Estão” (l. 2) e “São” (l. 2) estão no plural porque concordam com “As obras do Projeto São Francisco” (l. 1).

14. (Cespe/TCU/ACE)

Se virmos o fenômeno da globalização sob esta luz, creio que não poderemos escapar da conclusão de que o processo é totalmente coerente com as premissas da ideologia econômica que têm se afirmado como a forma dominante de representação.

A forma verbal “têm” em “têm se afirmado” estabelece relação de

concordância com o termo antecedente “ideologia”.

15. (Cespe/PGM-RR/Analista)

Uma segunda visão, que contrasta com a anterior, vê o desenvolvimento como um processo que aumenta a liberdade dos envolvidos para perseguir quaisquer objetivos que valorizem.

- a) A substituição de “quaisquer objetivos” por **qualquer objetivo** manteria a coerência entre os argumentos e não prejudicaria a correção gramatical do texto.
- b) O uso de terceira pessoa do singular em “aumenta” tem a função textual e gramatical de associar esse verbo a “Uma segunda visão”.

16. (Cespe/TRE/Analista)

De certo modo, a participação dos indígenas na disputa por vagas nos Poderes Legislativo e Executivo é apresentada no mesmo tom de estranheza com que o jornalismo brasileiro descreve xinguanos paramentados com sandálias havaianas e calções adidas.

A forma verbal “é” está flexionada no singular porque concorda com o nome “disputa”.

17. (Cespe/TCU/Auditor)

Outros aspectos sociotécnicos importantes que caracterizam a nova governança pública se relacionam aos anseios de maior participação e controle social nas ações de governo, que, somados ao de liberdade, estabelecem o cerne do milenar conceito de cidadania (participação no governo) e os valores centrais da democracia social do século XXI.

A forma verbal “estabelecem” (l. 3) está flexionada no plural porque concorda com o termo antecedente “aspectos” (l. 1).

18. (Cespe/FUB/Técnico)

No final, uma parcela deles acaba optando pela carreira de professor, coisa que jamais haviam pensado antes. A maioria, no entanto, acaba deixando o programa depois dos dois anos previstos, mas não sem antes causar um impacto gigantesco no nível do ensino.

Na linha 2, dado o sentido da palavra “maioria”, a forma verbal “acaba” poderia, sem prejuízo para a correção gramatical do texto, estar flexionada na 3ª pessoa do plural.

19. (Cespe/IFB)

Fluidos corporais que, na Terra, ficam assentados, sobem para a cabeça, deixando os astronautas com as pernas finas e os rostos inchados, eliminando rugas e fazendo as tripulações parecerem anos mais jovens, ainda que temporariamente.

A substituição da forma verbal “parecerem” (l. 3) por **parecer** acarretaria prejuízo para a correção gramatical do texto.

20. (Cespe/TJDFT)

A correção gramatical e o sentido seriam preservados caso o trecho “Nesse caso, é necessário enviar os dados pessoais do comprador e o número do cartão de crédito para a loja” fosse reescrito da seguinte forma: “Nesse caso, são necessários enviar os dados pessoais do comprador e também o número do cartão de crédito à loja”.

21. (Cespe/Serpro/Analista)

Ladrões teriam usado a estrutura do próprio equipamento como alavanca para quebrar as travas de segurança nas estações, que, a não ser por isso, permaneceram intactas.

A forma verbal “permaneceram” concorda com seu referente, que é “travas de segurança”.

22. (Cespe/Serpro/Analista)

A violência instalada nas grandes cidades levou muitos brasileiros a fazer o caminho oposto ao dos antepassados.

Em “levou muitos brasileiros a fazer o caminho oposto ao dos antepassados”, a forma verbal **fazer** poderia ser corretamente flexionada no plural – **fazerem**.

23. (Cetro/Anvisa)

No trecho: “sua função reguladora obriga os particulares a **se submeterem** à supremacia do interesse público sobre o privado”, a forma verbal destacada pode ser flexionada da seguinte maneira: **se submeter**, sem que ocorra erro gramatical ou prejuízo semântico.

24. (Cespe/Inca)

Pesquisas científicas recentes sobre a raiva reforçam essa linha de pensamento, e uma delas mostra que quem reprime sua frustração é pelo menos três vezes mais propenso a admitir que chegou a um ponto em sua carreira no qual não consegue mais progredir e que tem uma vida pessoal decepcionante. Já as pessoas que aprendem a explorar e canalizar sua raiva apresentam uma probabilidade muito maior de estar bem situadas profissionalmente, além de desfrutar de maior intimidade física e emocional com seus amigos e familiares.

Por ter como agente “pessoas” (l. 4), o infinitivo empregado em “explorar” (l. 5) poderia ser flexionado no plural, **explorarem**, sem prejudicar a coerência e a correção gramatical do texto.

25. (Cespe/MI/Técnico)

Demais, a casa em que morava, assobradada como a nossa, posto que menor, era propriedade dele. Comprou-a com a sorte grande que lhe saiu num meio bilhete de loteria, dez contos de réis. A primeira ideia do Pádua, quando lhe saiu o prêmio, foi comprar um cavalo do Cabo, um adereço de brilhantes para a mulher, uma

sepultura perpétua de família, mandar vir da Europa alguns pássaros etc.

Em “mandar vir da Europa alguns pássaros”, a forma verbal “vir” poderia concordar com a expressão nominal “alguns pássaros”, que é o sujeito desse verbo.

26. (Cespe/DPF/Agente de Polícia)

Imagine que um poder absoluto ou um texto sagrado declarem que quem roubar ou assaltar será enforcado (ou terá a mão cortada). Nesse caso, puxar a corda, afiar a faca ou assistir à execução seria simples, pois a responsabilidade moral do veredicto não estaria conosco.

No período “Nesse caso (...) estaria conosco” (ls. 2-4), como o conector “ou” está empregado com sentido aditivo, e não, de exclusão, a forma verbal do predicado “seria simples” poderia, conforme faculta a prescrição gramatical, ter sido flexionada na terceira pessoa do plural: seriam.

27. (Cespe/MPOG/2012)

Vamos aos fatos: o Brasil é, sim, um país de enorme potencial – com seus milhões de consumidores de classe média em acelerada ascensão, com invejável abundância de recursos naturais –, que vem passando por um período mágico de bônus demográfico que nos dá a chance de enriquecer antes de envelhecer. Nosso mercado interno tornou-se um poderoso ímã de investimentos e até nossas carências surgem como oportunidades. É esse o país que, cada vez mais, vem sendo acusado de destruir sua indústria, teoricamente seduzido pelo brilho de suas commodities. É nessa hora que os defensores das soluções pretensamente fáceis e rápidas erguem a voz: se nossas empresas não estão preparadas para a competição global – devido aos velhos problemas estruturais e de gestão tanto do governo como, por vezes, da própria iniciativa privada –, a solução é culpar os outros e nos protegemos atrás de barreiras artificiais.

O sujeito da forma verbal “vem passando” (l. 3) é “o Brasil” (l. 1).

28. (Cespe/STF/Analista)

Aceitar que somos indeterminados naturalmente, que seremos lapidados pela educação e pela cultura, que disso decorrem diferenças relevantes e irreduzíveis aos genes é muito difícil. Significa aceitarmos que há algo muito precário na condição humana.

- a) As orações que precedem “é” (l. 3) constituem o sujeito que leva esse verbo para o singular.
- b) A substituição de primeira pessoa do plural em “aceitarmos” (l. 3) pela forma correspondente não flexionada, **aceitar**, manteria coerente a argumentação, mas provocaria incorreção gramatical.

29. (Cespe/TRT/Analista)

A percepção da exclusão é, pois, uma relação dialética, percepção de que algumas coisas “necessitam” de outras para serem elas mesmas.

No contexto em que ocorre, o emprego da flexão de plural em “serem” é opcional segundo as regras gramaticais, podendo, portanto, a forma “serem” ser substituída pelo singular correspondente: **ser**.

30. (Cespe/Gensipam)

50% da chuva é alimentada pela evaporação da água acumulada na floresta. 50% da água da chuva na Amazônia vem de massas de ar úmido...

O emprego da flexão de singular e de feminino nos termos “é alimentada” e “vem” justifica-se pela concordância com “chuva” e “água da chuva”, respectivamente.

31. (Cespe/PCES/Escrivão de Polícia)

O governo garante que não faltarão recursos para as obras de infraestrutura. As favelas ocupadas dispunham de cerca de 827 milhões de reais do Programa de Aceleração do Crescimento para obras de saneamento e outras intervenções urbanas. Também foram anunciados a construção de escolas, obras de contenção de encostas e um programa habitacional orçado em 144 milhões de reais, entre outras medidas.

Na linha 4, a substituição de “foram anunciados” por **foi anunciado** manteria a correção gramatical do texto.

32. (Cespe/Abin/Oficial)

Tornar-se um ser humano consiste em participar de processos sociais compartilhados...

A flexão de singular na forma verbal “consiste” deve-se à obrigatoriedade da concordância do verbo com o sujeito da oração: “ser humano”.

33. (Cespe/PMDF)

O mundo hoje está pior? Vamos compará-lo com o de um século atrás. Jamais houve tanta liberdade e o crescimento das democracias foi extraordinário.

A substituição do verbo impessoal **haver**, na sua forma flexionada “houve”, pelo verbo **existir** exige que se faça a concordância verbal com “liberdade” e “crescimento”, de modo que, fazendo-se a substituição, deve-se escrever **existiram**.

34. (Cespe/PCBA/Delegado de Polícia)

A primeira concebe a missão institucional das polícias em termos bélicos, atribuindo-lhes o papel de combater os criminosos, que são convertidos em inimigos internos. A política de segurança é, então, formulada como estratégia de guerra, e, na guerra, medidas excepcionais se justificam. Instaura-se, adotando-se essa

concepção, uma política de segurança de emergência e um direito penal do inimigo.

A forma verbal “Instaura” (l. 4) poderia ser corretamente flexionada no plural – **Instauram** –, caso em que passaria a concordar com ambos os núcleos do sujeito composto “uma política de segurança de emergência e um direito penal do inimigo” (ls. 4-5).

35. (Cetro)

De acordo com a norma-padrão da Língua Portuguesa e em relação à concordância verbal, assinale a alternativa correta.

- a) Mais de um reivindicaram seus direitos durante a palestra.
- b) Dançar e cantar fazem parte dos seus hobbies preferidos.
- c) Havia crônicas interessantes naqueles livros.
- d) Agressividade e combatividade dominava suas atitudes nos últimos dias.

36. (FGV)

Na frase “*Não resta dúvida de que esse tipo de pensamento aplaca muitas consciências*”, a flexão do vocábulo *dúvida* no plural:

- a) gera a obrigatoriedade de se flexionar mais um vocábulo apenas.
- b) mantém a frase da mesma forma como se encontra redigida.
- c) leva à flexão opcional de mais dois vocábulos.
- d) implica a flexão nominal e verbal de três vocábulos obrigatoriamente.
- e) obriga o emprego da primeira pessoa do plural na forma do verbo.

37. (FGV)

De acordo com as regras de concordância verbal do padrão escrito culto, assinale a alternativa **incorreta**.

- a) A maioria dos brasileiros já viveram situações violentas no cotidiano.

- b) Sem dúvida, devem haver formas de combater pacificamente a violência.
- c) No artigo em análise, trata-se de questões referentes à origem histórica da violência.
- d) Faz séculos que se verificam situações de opressão na sociedade brasileira.

38. (FGV/CAE-RN/Agente Administrativo)

Hoje, apenas 16% dos 192 milhões de brasileiros vivem na zona rural, de acordo com o IBGE.

Com base no conhecimento das regras de concordância, assinale a alternativa em que se manteve correção gramatical ao se alterar a estrutura acima.

- a) Hoje, apenas 0,99% vivem na zona rural.
- b) Hoje, apenas 1,6% vivem na zona rural.
- c) Hoje, apenas um quarto vivem na zona rural.
- d) Hoje, apenas 1,6% vive na zona rural.
- e) Hoje, apenas dois terços vive na zona rural.

39. (FGV)

Texto

Contar é muito dificultoso. Não pelos anos que já se passaram. Mas pela astúcia que têm certas coisas passadas de fazer balancê, de se remexerem dos lugares. A lembrança da vida da gente se guarda em trechos diversos; uns com outros acho que nem se misturam (...) Contar seguido, alinhavado, só mesmo sendo coisas de rasa importância. Tem horas antigas que ficaram muito mais perto da gente do que outras de recente data. Toda saudade é uma espécie de velhice. Talvez, então, a melhor coisa seria contar a infância não como um filme em que a vida acontece no tempo, uma coisa depois da outra, na ordem certa, sendo essa conexão que lhe dá sentido, princípio, meio e fim, mas como um álbum de retratos,

cada um completo em si mesmo, cada um contendo o sentido inteiro. Talvez seja esse o jeito de escrever sobre a alma em cuja memória se encontram as coisas eternas, que permanecem...

Guimarães Rosa. Apud RUBEM ALVES. *Na morada das palavras*. Campinas: Papirus, 2003. p. 139.

Assinale a alternativa em que a forma verbal em destaque concorda com a expressão indicada entre parênteses.

- a) “*Mas pela astúcia que **têm** certas coisas passadas de fazer balancê...*” – (astúcia)
- b) “*... uns com outros acho que nem **se misturam** (...)*” – (uns com outros)
- c) “*Toda saudade é uma espécie de velhice.*” – (velhice)
- d) “*... não como um filme em que a vida **acontece** no tempo,...*” – (filme)
- e) “*... em cuja memória **se encontram** as coisas eternas, que permanecem...*” – (memória)

40. (FGV/Detran-RN/Analista)

Na construção de uma das opções abaixo foi empregada uma forma verbal que segue o mesmo tipo de uso do verbo “haver” em “*Há dessas reminiscências que não descansam...*”. Assinale-a.

- a) Todos eles hão de sentir o mesmo gosto pela política.
- b) Naquela época choveram cartas de apoio à sua candidatura.
- c) Faz muitos anos que tudo isso aconteceu.
- d) Todos os alunos haviam estudado muito para aquela prova.
- e) Os homens fizeram um abaixo-assinado para resolver o problema.

41. (Esaf/CVM/Agente Executivo)

Os trechos a seguir compõem um texto adaptado de Carlos Castilho. (Disponível em <www.observatoriodaimprensa.com.br/>. Acesso em: 1/11).

Assinale a opção em que o fragmento foi transcrito de forma gramaticalmente correta.

- a) Ainda não é uma luz no fim do túnel, mas alguns estudiosos do jornalismo já começam a vislumbrarem um novo horizonte para a atividade. E o que começa a surgir vai espantar muita gente porque têm pouca coisa a ver com o que entendemos hoje por jornalismo.
- b) O meio ambiente dos jornalistas deixará de lado as redações para situar-se nas comunidades, pois eles vão atuar dentro de redes sociais digitais. Suas ferramentas principais não serão mais o computador, mas os *softwares* de produção colaborativa e coletiva de narrativas textuais, visuais, sonoras e interativas.
- c) A tendência que certamente vai gerar mais polêmica é a que colocam o jornalismo não mais como uma habilidade, segundo alguns, ou uma ciência, para outros, mas como uma função social intimamente ligada ao papel que a internet terá na sociedade dos próximos anos.
- d) As chamadas mídias sociais, os *softwares* que viabilizam a circulação de informações dentro das redes sociais digitais, já é uma grande fonte de notícias e a tendência é que sua importância cresça ainda mais, na medida que a internet incluir cada vez mais pessoas. Não é necessário ser nenhum especialista para perceber que as redes tendem a ser o grande manancial do conhecimento humano.
- e) A produção colaborativa de notícias, na qual o público recolhe dados e fatos que são processados em conjunto com jornalistas, já são vistas como a grande alternativa para situações extremas como, por exemplo, a surgida pela divulgação de documentos secretos sobre a guerra no Iraque pelo site Wikileaks.

42. (Esaf/MPU/Analista)

A noção de desenvolvimento diz respeito à capacidade de o(1) homem controlar o seu destino. No capitalismo, a questão central reside na subordinação do processo de acumulação aos(2) desígnios da sociedade nacional. Tratam-se(3), sobretudo, de problema qualitativo sobre as condições externas e internas que(4) permitem ao Estado nacional arbitrar o sentido, a

intensidade e o ritmo do processo de destruição criadora que caracteriza o desenvolvimento capitalista, de modo a(5) assegurar a reprodução de mecanismos de socialização do excedente entre salário e lucro.

Marque o item que contém erro gramatical ou de ortografia.

- a) 1.
- b) 2.
- c) 3.
- d) 4.
- e) 5.

43. (Esaf/MPU/Analista)

Gonçalves Dias nasceu em 1823, no Maranhão, filho de João Manuel Gonçalves, comerciante *português*, e de *Vicência Ferreira, índia mestiça* (1). Em 1838, embarcou para Portugal, onde (2) se matriculou no curso de Direito, em Coimbra. Suas primeiras produções literárias se iniciam(3) por volta de 1840, entre elas a sua mais conhecida poesia, a *Canção do exílio* (1843). Em 1851, em uma de suas viagens etnográficas (4) para o Norte, passa pelo Maranhão com a intenção de se casar com o grande amor de sua vida, Ana Amélia, uma jovem de 14 anos. O pedido foi recusado pela mãe da moça, por causa da origem mestiça e bastarda do poeta. O romance entre os dois serviu de inspiração para Aluísio Azevedo – *O mulato*. Após essa decepção amorosa, faz um casamento de conveniência. Somavam-se (5) a essas frustrações um forte sentimento de inferioridade de origem.

Marque o item que contém erro gramatical ou de ortografia.

- a) 1.
- b) 2.
- c) 3.
- d) 4.
- e) 5.

44. (Esaf/AFC)

Assinale a opção sem erro de concordância.

- a) O peso do reajuste de 10% da tabela de Imposto de Renda das pessoas físicas nas contas públicas – inserido em medida provisória que tem provocado tantas dissensões no Congresso – poderia ser amortecido com folga se não tivesse sido criado, há dez anos, dois mecanismos para aliviar o bolso de grandes empresas.
- b) No campo dos benefícios dos transgênicos está a maior produtividade e o menor uso de defensivos agrícolas. Por outro lado, passível de discussão e pendente de provas científicas estão os malefícios ao meio ambiente e à saúde do homem.
- c) Estudo comprovou que fatores hormonais podem aumentar a susceptibilidade de meninas à infestação por piolhos. A incidência discriminada por grau de intensidade de infestação e idade mostram que, entre os seis e oito anos, a parasitose alcança o nível máximo.
- d) Em áreas de integração econômica que já alcançaram a fase de mercado comum (definida na União Européia como fusão de mercados nacionais), o processo de eliminação de barreiras alfandegárias impede o uso de instrumentos fiscais que possam dificultar a livre circulação de mercadorias, ou seja, exclui-se o uso do tributo com fins de combate fiscal.
- e) Os intercâmbios econômicos entre os Estados, no cenário mundial, quando não inseridos em blocos de integração (como, por exemplo, as trocas comerciais entre Brasil e Espanha), também se vêem afetados por novas perspectivas da fiscalidade e pela exigência de se excluir esses controles.

45. (Esaf/ANA/Analista)

O Brasil possui **cerca de** (1) milhões de hectares irrigados: área que pode ser triplicada **em** (2) 20 anos. E um dos países mais **importantes** (3) na produção de alimentos, mas, **apesar de** (4) sua vocação para a agricultura irrigada, ainda são necessárias estratégias para explorar racionalmente esse potencial. Hoje, a captação e o consumo de água para a irrigação **representa** (5),

respectivamente, 46% e 69% dos valores totais captados e consumidos.

Assinale a opção que corresponde a erro gramatical.

- a) 1.
- b) 2.
- c) 3.
- d) 4.
- e) 5.

46. (FCC/Nossa Caixa/Contador)

Estão plenamente observadas as normas de concordância verbal na frase.

- a) Sobrevieram à tragédia de 11/9 consequências profundas, como a psicose coletiva a que se renderam muitos cidadãos novaiorquinos.
- b) Agregou-se ao cotidiano de Nova York, a despeito das medidas de segurança, sentimentos de medo e desconfiança generalizados.
- c) Uma certa soberba, característica dos americanos, mesmo depois do atentado de 11/9 não se aplacaram.
- d) Muitas vezes decorre de uma grande tragédia coletiva, como a de 11/9, sentimentos confusos, como os da humilhação, da revolta e da impotência.
- e) Sobrevivem até mesmo depois de grandes tragédias a tendência dos homens ao prosaísmo e ao mau gosto, como no uso da expressão dez de setembro.

47. (FCC/TRE-RN/Analista)

Embora pudesse estar estampada na primeira página de um jornal, a manchete fictícia que traz **deslize** quanto à concordância verbal é:

- a) Economistas afirmam que em 2011 haverá ainda mais oportunidades de emprego na indústria e no comércio do que em 2010.

- b) “Os que insistem na minha culpa haverão de se arrepender pela injustiça cometida”, declara o secretário exonerado.
- c) Expectativas em relação ao aumento da inflação faz bolsas caírem ao menor nível este ano.
- d) Crescem no Brasil a venda e o comércio de produtos importados ilegalmente.
- e) “Ergueram-se mais edifícios nos últimos dois anos do que nos cinco anos anteriores”, constata estudo sobre o mercado imobiliário.

48. (FCC/TRT/Analista)

As normas de concordância verbal estão plenamente respeitadas na frase:

- a) No passado, com as qualificações **escrita**, **falada** e **televisada** pretendiam-se designar toda a abrangência das formas de comunicação jornalística.
- b) A multiplicação de tantos autores anônimos de *blogs* acabaram por representar uma séria concorrência para os profissionais da comunicação.
- c) Em nossos dias, cabem a quaisquer cidadãos tomar a iniciativa de criar um *blog* para neles desenvolverem seus temas e pontos de vista.
- d) Já não se opõem, num *blog*, a instância do que seja de interesse privado e a instância do que seja de interesse público.
- e) Permitem-se aos seguidores de um *blog* levantar discordância quanto às linhas de argumentação desenvolvidas por seu autor.

49. (FCC/Analista)

Quanto à concordância verbal, está inteiramente correta a frase:

- a) Devem-se ressaltar, nos meios de comunicação, a constância com que promovem abusos, na exploração da cultura popular.
- b) Nem mesmo um pequeno espaço próprio querem conceder à cultura popular os que a exploram por interesses estritamente econômicos.

- c) Restam das festas, dos ritos e dos artesanatos da cultura popular pouco mais que um resistente núcleo de práticas comunitárias.
- d) Muita gente acredita que se devem imputar aos turistas a responsabilidade por boa parte desses processos de falseamento da cultura popular.
- e) Produzem-se nas pequenas células comunitárias, a despeito das pressões da cultura de massa, lento e seguro dinamismo de cultura popular.

50. (FCC/Analista)

Está clara e correta a redação deste livre comentário sobre o texto.

- a) O autor considera que os vínculos estabelecidos nas relações entre grupos sociais, firmadas pelo parentesco ou pelo sentimento comunitário, ainda resistem à força dos meios de comunicação de massa.
- b) Entende o autor de que, não obstante hajam fortes pressões dos meios de comunicação de massa sobre elas, as relações autenticamente populares podem resistir à tão pesada influência.
- c) Graças a aqueles laços estabelecidos em relações de parentesco ou mesmo comunitárias, entre grupos sociais mais estritos, a cultura popular ainda oferece sua firme capacidade de resistência.
- d) Relações de parentesco e laços comunitários, não obstante a força que caracterizam os meios de comunicação de massa, ainda lhes resistem, preservando-se essa forma de cultura popular.
- e) A cultura popular, ingratamente pressionada pela cultura de massa, manifesta-se ainda sob a forma de pequenos grupos cujos valores autênticos persiste o sentimento comunitário.

51. (FCC/Banco do Brasil)

A frase em que a concordância verbal e nominal está inteiramente respeitada é:

- a) Ainda não foi suficiente os investimentos na tentativa de redução dos índices de pobreza verificados em todo o mundo.
- b) Em relação ao poder aquisitivo, ainda se observa dados assustadores quanto à miséria em que vivem populações inteiras.
- c) São claras algumas implicações políticas na área do desenvolvimento humano, pois é imprescindível a ação do poder público na erradicação da miséria.
- d) Deve ser levado em conta a sustentabilidade do crescimento econômico, para que se garanta melhorias efetivas das condições de vida da população.
- e) Alguns especialistas tende a atribuir à crise financeira a principal razão do retrocesso nos resultados satisfatórios que já tinha sido alcançado.

52. (FCC/TRT/Analista)

O verbo indicado entre parênteses deverá ser flexionado no **plural** para preencher corretamente a lacuna da frase:

- a) Nem todos discriminam, numa foto, os predicados mágicos que a ela se (**atribuir**) nesse texto.
- b) Os tempos que (**documentar**) uma simples foto, aparentemente congelada, são complexos e estimulantes.
- c) A associação entre músicos e fotógrafos profissionais (**remeter**) às especificidades de cada tipo de sintaxe.
- d) A poucos (**costumar**) ocorrer que as fotografias podem enfeixar admiráveis atributos estéticos, como obras de arte que são.
- e) Imaginem-se os sustos que não (**ter**) causado aos nativos de tribos remotas a visão de seus rostos fotografados!

53. (FCC/TRT/Analista)

As normas de concordância verbal e nominal estão plenamente atendidas na frase:

- a) Reservam-se os artistas o direito (ou privilégio?) de escolherem o gênero e a forma que lhes pareçam os mais adequados ao seu

intento de expressão.

- b) Não se reconhecia na crônica, antes de Rubem Braga, quaisquer méritos que pudessem alçá-la à altura dos chamados grandes gêneros literários.
- c) Não cabem aos críticos ou aos historiadores da literatura estipular se o gênero de uma ou outra obra é maior ou menor em si mesmos.
- d) Uma vez submetido ao poder de sedução de seu estilo admirável, é possível que custassem aos leitores de Rubem Braga ficar aguardando a crônica seguinte.
- e) Não lhe bastassem, além do estilo límpido, ter os olhos de um grande fotógrafo, Rubem Braga ainda freqüentava as alturas da poesia lírica.

54. (Funiversa)

Considerando as relações de concordância e regência, assinale a alternativa correta.

- a) Foi marcado para outubro do próximo ano a conferência a respeito de interdisciplinaridade.
- b) Às médicas não caberiam autorizar o tratamento.
- c) O procedimento que eles não gostavam foi revisto pela direção.
- d) A medida à qual ela se referiu ainda não foi implementada.
- e) A relação das empresas conveniadas que estiveram presentes aos encontros foram entregues à coordenação do evento.

55. (Fundação Universta/PCDF)

Quanto às normas de regência e concordância, assinale a alternativa que contém a frase inteiramente correta.

- a) Enclaves fortificados atraem cada vez mais àqueles que preferem abandonar as ruas para os pobres.
- b) A proliferação de enclaves fortificados vem criando um novo modelo de segregação espacial.
- c) Uma das principais justificativas dos enclaves encontram-se no medo da violência.

- d) A questão da violência urbana complementa à da segregação urbana contemporânea.
- e) Percebe-se as diferenças sociais com maior rigidez quando surgem espaços de segregação.

56. (Fundação Universa/PCDF)

Quanto à concordância, assinale a alternativa inteiramente correta.

- a) Supondo-se que se confirmem as hipóteses de que existe alterações no cérebro dos infratores, que uso se fará dessas informações?
- b) Fazem duas semanas, um grupo de pesquisadores gaúchos ligado a duas universidades anunciou um projeto que vai estudar o cérebro de cinquenta jovens homicidas.
- c) Só uma minoria de pacientes com esse quadro causam bastante problemas à sociedade.
- d) Manifestos contra a pesquisa vem ganhando a assinatura de cidadãos e entidades ligados aos direitos humanos.
- e) Estudos feitos nas últimas décadas apontam que deve haver alterações no funcionamento do lobo frontal responsáveis por perturbações no juízo crítico e por um aumento da agressividade.

57. (Funiversa/Técnico Penitenciário-DF)

Atende-se à norma culta no trecho “Não há registros de que tenha ocorrido, no país, uma experiência tão complexa por envolver tantos parceiros em um mesmo foco”. Substituindo os termos grifados, respectivamente, por:

- a) deve existir e bastante.
- b) devem existir e bastante.
- c) devem existir e bastantes.
- d) deve existir e bastantes.
- e) deve existirem e bastantes.

58. (Cesgranrio)

Considere as frases abaixo.

- I – Há amigos de infância de quem nunca nos esquecemos.
II – Deviam existir muitos funcionários despreparados; por isso, talvez, existissem discordâncias entre os elementos do grupo.
- Substituindo-se em I o verbo **haver** por **existir** e em II o verbo **existir** por **haver**, a sequência correta é
- a) existem, devia haver, houvesse.
 - b) existe, devia haver, houvessem.
 - c) existe, devia haver, houvesse.
 - d) existem, deviam haver, houvesse.
 - e) existe, deviam haver, houvessem.

59. (Cesgranrio)

- I – _____ ontem, na reunião, as questões sobre ética e moral.
II – _____ muito, atualmente, sobre política.
III – _____ considerar as ponderações que ela tem feito sobre o assunto.

As palavras que, na sequência, completam corretamente as frases acima são estas.

- a) Debateram-se / Fala-se / Devem-se.
- b) Debateu-se / Fala-se / Devem-se.
- c) Debateu-se / Falam-se / Deve-se.
- d) Debateram-se / Fala-se / Deve-se.
- e) Debateu-se / Fala-se / Deve-se.

60. (Cespe/TRE/Técnico)

As opções abaixo apresentam fragmentos sucessivos e adaptados de texto publicado na *Folha de S.Paulo* de 21/4/2009. Assinale a opção **incorreta** quanto à concordância.

- a) Qualquer reforma eleitoral no Brasil só se materializará na medida em que o consenso for previamente acordado pelos partidos que constitui a maioria das duas Casas do Congresso, entre suas variáveis e suas respectivas modalidades.

- b) Pretender misturar sistemas eleitorais, sistemas partidários, reformas de contenção ou de proliferação partidária resultará sempre, como até agora, no impasse final, que tem impedido qualquer mudança.
- c) Da mesma forma, em um país com as dimensões do Brasil, sua diversidade e seu pluralismo, não é possível misturar em “pacotes” medidas complementares dicotômicas, como se fosse possível conter, em apenas duas alternativas, modalidades divergentes.
- d) Além de antidemocráticas, elas podem resultar em camisas de força. É o caso, por exemplo, de impor financiamento público ou financiamento privado para viabilizar as eleições no segundo maior eleitorado do mundo ocidental.
- e) A alternativa é que os partidos políticos possam, como nos Estados Unidos da América, escolher livremente o sistema que preferem: ou o público que exclui o privado, ou o privado que exclui o público.

61. (FCC/TRT/Analista)

Há plena observância das normas de concordância verbal na seguinte frase.

- a) Sempre haverá os que lucram com quaisquer iniciativas de que resulte algum ônus para a imagem de confiabilidade de que carecem as instituições públicas.
- b) A crescente disseminação de instituições que trabalham contra os interesses populares constituem um verdadeiro flagelo dos tempos modernos.
- c) É curioso chamarem-se crime organizado a um tipo de iniciativas que investe, exatamente, contra a ordem social.
- d) Não aprovassessem aos homens criar instituições, certamente viveríamos todos sob o signo da violência e da barbárie.
- e) Tudo o que tem mostrado as sucessivas civilizações faz concluir que as instituições servem tanto aos bons quanto aos maus propósitos humanos.

62. (FCC/MPERN/Analista)

As normas de concordância verbal estão plenamente observadas na frase:

- a) Apresentaram-se ao autor, na coleção de jornais velhos, para muito além de uma vaga lembrança, as cenas vivas de sua infância.
- b) Os gostos e os perfumes do passado, aparentemente perdidos para sempre, revivem em páginas amareladas, cuja magia nos fascina.
- c) Já não se oferece ao nosso paladar, com a facilidade de antigamente, os prazeres das frutas frescas, apanhadas no pé.
- d) Deveu-se à coleção de jornais velhos, cedida pelo amigo, as vivas recordações que transportaram o autor ao tempo de sua meninice.
- e) Invoca-se, nesse texto, a propósito da velhice, as sábias palavras de Machado de Assis, para quem também o tempo mostra-se belo.

63. (FGV/Sefaz-RJ/Analista)

Nesse sentido, se a evasão tributária é uma doença social, seu combate ou tratamento não pode ficar restrito aos seus agentes; é necessário o envolvimento de toda a sociedade.

Assinale a alternativa em que a alteração do trecho destacado no período acima **não** tenha sido feita de acordo com a norma culta. Não leve em conta alteração de sentido.

- a) é necessária a discussão aberta entre todos os membros da sociedade.
- b) é necessário debate com toda a sociedade.
- c) é necessário abertura política para se discutir a questão.
- d) é necessária participação de toda a sociedade.
- e) é necessária a organização de um debate público a respeito da questão.

64. (Esaf/Susep/Analista)

Assinale a opção **incorreta** a respeito das relações de concordância no texto abaixo.

Quando se pensa em classe A, vem logo à cabeça a lembrança de gente milionária, que passa todos os fins de semana em Paris e compra as melhores marcas do mundo. No entanto, nossa classe A representa apenas 5% da população e possui rendimentos bem menores do que muita gente imagina. O que acontece frequentemente é uma confusão entre o brasileiro classe A e o consumidor de luxo, este sim cliente de marcas sofisticadas que movimenta um mercado de R\$ 6 bilhões anuais.

Luiz Alberto Marinho, Raio X do mercado. RevistaGOL, novembro de 2009, p. 138.

- a) Preserva-se a coerência entre os argumentos e a correção gramatical do texto ao substituir “gente milionária” (l. 1) por **milionários**, desde que se flexionasse também “passa (l. 2) e “compra” (l. 2) no plural, **passam e compram**.
- b) A forma verbal “possui”(l. 3) estabelece concordância com “da população”(l. 3); no entanto, também estaria correta a concordância com “5%” (l. 3), com o uso da flexão de plural, sem prejudicar a coerência do texto.
- c) Preserva-se a coerência na argumentação, bem como a correção nas relações gramaticais do texto, ao retirar o termo “nossa classe A” (l. 3) do texto, deixando-o apenas subentendido na flexão de “representa”(l. 3).
- d) Seria preservada a coerência na argumentação com a substituição de “uma confusão” (l. 4) por confusões, desde que o verbo ser fosse usado também no plural: são confusões.
- e) A opção pelo uso da flexão de plural em “movimenta” (l. 6), movimentam, preservaria a correção gramatical do texto, mas alteraria as relações significativas entre os argumentos.

65. (FGV/MPMS/Analista)

66% dos presos eram réus primários”. A concordância verbal, nesse caso, pode ser feita com o número (66%) ou com o partitivo (presos).

Assinale a alternativa que apresenta erro de concordância.

- a) 92% da população carcerária é de baixa renda.
- b) 30% do tráfico escapam da política de repressão.
- c) 1,2% da população apoiam a nova lei de repressão ao tráfico.
- d) 0,5% dos cariocas desejam que os traficantes sejam presos.
- e) 55% dos jovens são vítimas do apelo do tráfico.

GABARITO

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO I

1. (E) A forma verbal “mantêm” deve ser substituída por **mantém**, pois a concordância tem de ser estabelecida com o sujeito “O PMDB”.
2. (E) A forma verbal “acabou” deve concordar com o sujeito composto anteposto ao verbo: “A **força** acumulada pelos bancos durante o período inflacionário e a pronta **ação** do Banco Central”.
3. (C) Na forma verbal “Sabe-se”, o pronome “se” é uma partícula apassivadora; e o trecho “**que os genes herdados exercem influência fundamental**” é sujeito oracional, portanto o verbo **saber** deve ficar na 3ª pessoa do singular.
4. (E) A forma verbal “aplicam-se” deve concordar com o sujeito passivo “o disposto no art. 21”: **aplica-se**.
5. (C) O verbo **haver** no sentido de **existir** é impessoal, por isso só pode ser empregado na 3ª pessoa do singular.
6. (E) Deve-se substituir a forma verbal “existe” por **existem** para que o verbo concorde com o sujeito “megalópoles”.
7. (E) O pronome “se” é índice de indeterminação do sujeito; então a forma verbal “vivem” deve ser substituída por **vive**.
8. (C) Como o sujeito da forma verbal “falta” é composto e posposto, pode-se estabelecer a concordância com o núcleo mais próximo ou flexionar-se o verbo no plural.
9. (C) Na locução verbal “está fazendo”, o verbo auxiliar **estar** não pode ser flexionado, visto que o verbo principal **fazer**, neste

contexto, é impessoal.

10. (C) Em “Se houvessem vencido as eleições”, o sujeito da locução verbal “houvessem vencido” é indeterminado (eles). Lembre-se de que, nas locuções verbais, se flexiona o verbo auxiliar, que nesta construção é o verbo **haver**.
11. (E) O verbo **haver**, no sentido de existir, é um verbo impessoal – ou seja, não possui sujeito; por essa razão deve-se substituir “houveram” por **houve**.
12. (E) O verbo **pertencer**, para concordar com o núcleo do sujeito simples “direito”, deve ser empregado na 3ª pessoa do singular.
13. (C) A concordância verbal de “milhão” se faz com o número, no singular, ou com o determinante “de pessoas”, no plural.
14. (C) O sujeito está posposto ao verbo. Deve-se, então, estabelecer concordância com o numeral.
15. (E) Em “junta-se notícias apavorantes, desempenho pífio da maioria dos países e pequenos avanços”, temos uma estrutura de voz passiva pronominal. O sujeito do verbo **juntar** é “notícias apavorantes, desempenho pífio da maioria dos países e pequenos avanços”; destacamos neste segmento os núcleos do sujeito: “notícias”, “desempenho” e “avanços”. Lembramos: com sujeito composto posposto, há duas possibilidades de concordância. Na primeira, chamada concordância atrativa, estabelece-se a concordância com o núcleo mais próximo “notícias”. Na segunda, denominada concordância gramatical lógica, emprega-se o verbo no plural. Nota-se, então, que há apenas uma possibilidade de concordância: o emprego do verbo em terceira pessoa do plural.
16. (E) A concordância do verbo **chegar** deve ser feita com o sujeito posposto “os exemplares”.
17. (C) O verbo **considerar** concorda com o numeral “72%”; todavia poderia, também, estabelecer concordância com o determinante “eleitorado”.
18. (E) Como o núcleo do sujeito do verbo **vir** é “gente”, deve-se substituir a forma verbal “vêm” (3ª pessoa do plural) por “vem” (3ª pessoa do singular).

19. (E) Como o sujeito do verbo **aprazer** é a oração “criar instituições”, a forma verbal “aprouvessem” tem de ser substituída por **aprouvesse**.

Observação: Se o sujeito de uma forma verbal for oracional, ela deverá ser empregada somente na 3ª pessoa do singular.

20. (C) Cuidado!!! A forma verbal “pareceu” não pode ser flexionada no plural, pois a concordância deve ser estabelecida com o sujeito semântico “o”, que equivale a **aquele**, e não com o pronome oblíquo átono “lhes”.

EXERCÍCIO DE FIXAÇÃO II

Comentários do texto.

1. Na linha 2, a forma verbal “tem”, para concordar com o sujeito “líderes e presidentes dos partidos aliados”, deve receber o acento diferencial: **têm**.
2. A locução verbal “terá de criar” (l. 4) deve estabelecer concordância com o sujeito semântico “os parlamentares” (l. 3): **terão de criar**.
3. Na linha 6, o verbo “participar” pode ser flexionado também na 3ª pessoa do plural **participarem**, porquanto há, no período, uma oração subordinada adverbial reduzida de infinitivo com o sujeito semântico (composto) na oração principal.
4. A forma verbal “se tratam” (l. 14) deve ser substituída por **se trata**.
5. Como o sujeito semântico de “tenta evitar” é “os articuladores do Palácio do Planalto”, o verbo auxiliar tem de ser flexionado na 3ª pessoa do plural: **tentam evitar**.

QUESTÕES DE PROVAS

Julgue os itens.

1. E
2. E
3. E

- 4. E
- 5. E
- 6. C
- 7. C
- 8. E
- 9. E
- 10. C
- 11. C
- 12. E
- 13. E
- 14. E
- 15. C E
- 16. E
- 17. E
- 18. E
- 19. E
- 20. E
- 21. E
- 22. C
- 23. C
- 24. E
- 25. C
- 26. E
- 27. E
- 28. C E
- 29. C
- 30. C
- 31. E
- 32. E
- 33. E
- 34. C

Múltipla escolha

- 35. d
- 36. a

- 37. b
- 38. d
- 39. b
- 40. c
- 41. b
- 42. c
- 43. e
- 44. d
- 45. e
- 46. a
- 47. c
- 48. d
- 49. b
- 50. a
- 51. c
- 52. a
- 53. a
- 54. d
- 55. b
- 56. e
- 57. b
- 58. a
- 59. a
- 60. a
- 61. a
- 62. a
- 63. d
- 64. b
- 65. c

CAPÍTULO 11

Pronomes

Textos para Análise

Nas relações textuais, os pronomes são agentes de organização do discurso; deixam o texto coeso e coerente; evitam as repetições desnecessárias. Contribuem, assim, para a perfeita urdidura textual. Observe, nos textos a seguir, o uso destes importantes mecanismos de coesão.

Texto 1

E em Jerusalém havia a Festa da Dedicção, e era inverno. E Jesus passeava no templo, no alpendre de Salomão. Rodearam-**no**, pois, os judeus e disseram-**lhe**: Até quando terás a nossa alma suspensa? Se tu és o Cristo, dize-**no-lo** abertamente.

Respondeu-**lhes** Jesus: já **vo-lo** tenho dito, e não o credes. As obras que eu faço em nome de meu pai, essas testificam de mim. Mas vós não credes, porque não sois das minhas ovelhas, como já **vo-lo** tenho dito. As minhas ouvem a minha voz, e eu conheço-**as**, e elas me seguem; e dou-**lhes** a vida eterna, e nunca hão de perecer, e ninguém **as** arrebatará das minhas mãos. Meu Pai, que **mas** deu, é maior do que todos; e ninguém pode arrebatá-**las** das mãos de meu Pai. Eu e o meu pai somos um. **(João 10: 22 a 20)**

Texto 2

Que me conste, ainda ninguém relatou o seu próprio delírio; faço-**o** eu, a ciência **mo** agradecerá. Se o leitor não é dado à contemplação destes fenômenos mentais, pode saltar o capítulo; vá

direto à narração. Mas, por menos curioso que seja, sempre lhe digo que é interessante saber o que passou na minha cabeça durante uns vinte e trinta minutos.

Primeiramente, tomei a figura de um barbeiro chinês, bojudo, destro, escanhoando um mandarim, que me pagava o trabalho com beliscões e confeitos: caprichos de mandarim.

Logo depois, senti-me transformado na Suma Teológica de Santo Tomás, impressa num volume, e encadernada em marroquim, com fechos de prata e estampas; idéia esta que me Deu ao corpo a mais completa imobilidade; e ainda agora me lembra que, sendo as minhas mãos os fechos do livro, e cruzando-**as** eu sobre o ventre, alguém as descruzava (Virgília decerto), porque a atitude lhe dava a imagem de um defunto.

Ultimamente, restituído à forma humana, vi chegar um hipopótamo, que me arrebatou. Deixei-me ir, calado, não sei se por medo ou confiança; mas, dentro em pouco, a carreira de tal modo se tornou vertiginosa, que me atrevi a interrogá-**lo**, e com alguma arte lhe disse que a viagem me parecia sem destino.

Trecho: Memórias Póstumas de Brás Cubas – Machado de Assis.

Texto 3

O pó futuro, em que nos havemos de converter, é visível à vista, mas o pó presente, o pó que somos, como poderemos entender essa verdade? A resposta a essa dúvida será a matéria do presente discurso.

Duas coisas prego hoje a Igreja a todos os mortais, ambas grandes, ambas tristes, ambas temerosas, ambas certas. Mas uma de tal maneira certa e evidente, que não é necessário entendimento para crer; outra de tal maneira certa e dificultosa, que nenhum entendimento basta para a alcançar. Uma é presente, outra futura, mas a futura vêem-**na** os olhos, a presente não a alcança o entendimento. E que duas coisas enigmáticas são estas? *Pulvis es, tu iu pulverem reverteris*: Sois pó, e em pó vos haveis de converter. – Sois pó, é a presente; em pó vós haveis de converter, é a futura. O

pó futuro, o pó em que nós havemos de converter, veem-**no** os olhos; o pó presente, o pó que somos nem os olhos **o** veem, nenhum entendimento **o** alcança. Que me diga a Igreja que hei de ser pó: *In pulverem reverteris*, não é necessário fé nem entendimento para **o** crer. Naquelas sepulturas, ou abertas ou cerradas, **o** estão vendo os olhos. Que dizem aquelas letras? Que cobrem aquelas pedras? As letras dizem pó, as pedras cobrem pó, e tudo que ali há é o nada que havemos de ser: tudo pó...

Trecho – Sermão de Quarta-Feira de Cinza/1672.

Pronomes pessoais do caso reto	Pronomes oblíquos átonos	Pronomes oblíquos tônicos
Eu	me	a mim / comigo
Tu	te	a ti, contigo
Ele	se, a, o, lhe	a si / consigo / a ela / a ele
Nós	nos	a nós / conosco
Vós	vos	a vós / convosco
Eles	se, as, os lhes	a si / consigo / a elas / a eles

1. PRONOMES PESSOAIS DO CASO RETO

Exercem, em regra, função de sujeito: eu, tu, ele(a), nós, vós, eles(as).

- **Eles** compactuaram com ações ilícitas.
- **Nós** queremos a reforma política.

⚠ OBSERVAÇÕES!

- Os pronomes pessoais do caso reto, consoante o rigor gramatical, não podem exercer função sintática de complemento verbal, embora esse emprego seja comum na oralidade.
 - *Encontrei **ela** no shopping.* (construção incorreta)
 - *Encontrei-**a** no shopping.* (construção correta)
- Os pronomes ele(a), nós, vós, eles(as) serão classificados como oblíquos quando não exercerem função subjetiva.

- *Falei **com ela** ontem.* (pronome oblíquo tônico)
- *Sempre obedeci **a elas**.* (pronome oblíquo tônico)

Atenção: os pronomes oblíquos tônicos são empregados com preposição.

3. Os pronomes retos podem exercer função de predicativo do sujeito.
- *Trata-se do seguinte: eu não sou mais **eu**! Revoguei-me a mim mesmo.*

2. PRONOMES OBLÍQUOS ÁTONOS

1. Os pronomes **a, o, as, os** como objeto direto.

O substantivo que funciona como objeto direto pode ser substituído pelas formas pronominais acima mencionadas.

- *Eu fiz **a prova** na UnB.*
- *Eu **a** fiz na UnB.*

2. O pronome **lhe(s)** como objeto indireto.

Este pronome, como complemento verbal, substitui o substantivo exercendo função sintática de objeto indireto.

- *O Governador deu oportunidades **aos estudantes**.*
- *O Governador deu-**lhes** oportunidades.*

3. As formas pronominais átonas **me, te, se, nos, vos** podem funcionar como objeto direto ou objeto indireto, de acordo com o complemento que o verbo pede.

- *Os alunos **me** avisaram do problema ocorrido.* (objeto direto)
- *Os alunos **me** avisaram o problema ocorrido.* (objeto indireto)

⚠ OBSERVAÇÃO!

Muitos pensam que o pronome “**me**” é objeto indireto por aceitar a

substituição pela forma tônica **a mim**. Isso não é verdade, pois toda forma pronominal átona pode ser substituída pela forma pronominal tônica correspondente.

4. Usam-se as formas pronominais enclíticas **la, lo, las, los** + verbos transitivos diretos com terminação em: **r, s, z**.

- Comprar a casa = *comprá-la*
- Fiz o projeto = *fi-lo*
- Compramos a casa = *compramo-la*

Agora, observe o item a seguir.

Questão de Prova

Trecho

Identificar e atrair profissionais com vocação e conhecimento necessários ao bom desempenho da tarefa do professor exige comprometimento de todo o setor educacional, considerando a valorização da profissão, as condições de trabalho, a qualidade de vida e uma remuneração que corresponda à importância da função. Além disso, para reter e desenvolver bons profissionais, é preciso estimulá-los, dar-lhes condições de aperfeiçoamento, avaliá-los e premiá-los por desempenho.

(Cespe/SEDF/Professor)

(C) Nas linhas 4 e 5, a grafia das formas verbais “estimulá-los”, “avaliá-los” e “premiá-los” justifica-se porque, na ênclise de verbos terminados em “vogal a+r”, supprime-se o “r” e acentua-se o “a”, o pronome toma a letra “l” e une-se à forma verbal por um hífen.

Análise: o item acima está correto, visto que os verbos mencionados são todos transitivos diretos; e, devido à supressão do **s**, os vocábulos são acentuados por tornarem-se oxítonas terminadas em **a**.

5. Usam-se as formas pronominais enclíticas: **na, no, nas, nos** + verbos transitivos diretos com terminação nasal.

- Compraram a casa = *compraram-na*
- O governador mantém as contas em dia = *O governador mantém-nas em dia*

⚠ CUIDADO!

Não confunda a forma pronominal **nos** (sinal de nasalização: equivalente ao pronome oblíquo átono “os”) com a forma pronominal **nos** (primeira pessoal do plural: equivalente ao pronome oblíquo tônico “a nós”). Observe a abordagem seguinte.

Questão de Prova

(Cespe/TST/Técnico)

Ainda nesse mesmo contexto, a denominada economia das nações vem exigindo uma forte e generalizada qualificação educacional e profissional de todos aqueles que pretendem estar dentro dos parâmetros hoje exigidos pelo mercado no que se refere à empregabilidade. Em contrapartida, avanços científicos e tecnológicos buscam incessantemente novos padrões de especialização das economias e a adoção de novos modelos da organização do trabalho.

Substituindo-se a passagem sublinhada em “avanços científicos e tecnológicos buscam incessantemente novos padrões de especialização das economias” (linhas 5 e 6) pelo pronome correspondente, tem-se **avanços científicos e tecnológicos buscam-nos incessantemente**.

Análise: o item está correto, pois o trecho “novos padrões de especialização das economias” é complemento verbal direto (OD) da forma verbal “buscam”.

⚠ IMPORTANTE!

Pode-se afirmar que, na condição de complemento verbal, os pronomes **a, o, as, os** funcionam como objeto direto; **lhe, lhes** funcionam como objeto indireto; **me, te, se, nos, vos** funcionam como objeto direto ou objeto indireto.

Ressalte-se: a afirmação anterior trata desses pronomes como complementos verbais (objeto direto e objeto indireto); todavia eles podem

exercer outras funções. Observe os exemplos abaixo.

- *As informações são-lhes úteis.* (lhes = complemento nominal)
- *Chutaram-me a canela.* (me = adjunto adnominal)
- *O segurança deixou-o entrar no Palácio do Buriti.* (o = sujeito de infinitivo)

3. PRONOMES OBLÍQUOS TÔNICOS

As formas oblíquas tônicas vêm acompanhadas de preposição e desempenham as seguintes funções sintáticas.

- *Obedeço a elas, pois elas de fato me amam.* (objeto indireto)
- *Com o tempo, estarei livre de ti.* (complemento nominal)
- *Na semana passada, eles estudaram comigo.* (adjunto adverbial)

3.1 Eu e tu x mim e ti

Os pronomes retos “eu e tu” exercem função subjetiva, ou seja, função sintática de sujeito.

Os pronomes tônicos “mim e ti” não exercem função subjetiva.

- *Entre mim e ti não há problemas.* (não exercem função subjetiva)
- *Contra mim ninguém tem argumentos.* (não exerce função subjetiva)
- *A ti sempre dizem a verdade.* (não exerce função subjetiva)
- *O professor trouxe boas notícias para eu comemorar.* (exerce função subjetiva; o pronome “eu” é sujeito da forma verbal “comemorar”)
- *Trarei a prova para tu resolveres.* (exerce função subjetiva; o pronome “tu” é sujeito da forma verbal “resolveres”)

⚠ CUIDADO!

Muitos afirmam que, antes de infinitivo, não se emprega o tônico “mim”; essa afirmação pode levar o candidato ao erro, pois existem construções em que o pronome “mim” aparece antes de verbos no infinitivo. Observe a construção abaixo.

- *É fácil para mim passar no concurso.*

Análise: na frase acima, a inversão da ordem faz parecer errada a presença do pronome tônico “mim”. Os descurados da língua dirão: 1) “‘mim’ não passa, pois ‘mim’ não é índio”; 2) “eu aprendi que antes de infinitivo não se emprega ‘mim’”. Destaque-se que o pronome “mim” não é sujeito do verbo “passar”, mas sim complemento nominal do adjetivo “fácil” ou, ainda, interpretado por alguns estudiosos como adjunto adverbial de opinião. Para deixar mais clara esta explanação, coloquemos, agora, na ordem direta, a construção: “Passar no concurso é fácil **para mim**”. Portanto, observa-se: “Passar no concurso” funciona como sujeito da forma verbal “é”; “fácil”, predicativo do sujeito e “para mim”, complemento nominal.

3.2 Si – consigo

Na linguagem padrão, os pronomes oblíquos **si** e **consigo** só podem ser empregados como reflexivos na 3ª pessoa:

- *O professor trouxe o projeto **consigo**.*

3.3 Conosco – convosco

Os pronomes **nós** e **vós** combinam-se com a preposição **com**.

- *Ela simpatizou **comigo/conosco**.*

3.4 Com nós – com vós

O emprego de **com nós** e **com vós** é admitido quando estes forem reforçados por **outros**, **mesmos**, **próprios**, **todos**, **ambos** ou qualquer numeral.

- *Ela já falou com nós todos/com nós dois.*

4. PRONOMES OBLÍQUOS ÁTONOS (QUANTO À POSIÇÃO)

4.1 Colocação Pronominal

Na colocação pronominal ou topologia pronominal, estuda-se a posição do pronome oblíquo átono no contexto oracional. O local em que se emprega o pronome depende de um processo eufônico, ou seja, a posição dele está intimamente ligada à harmonia da frase.

Os pronomes oblíquos átonos podem assumir três posições em relação ao verbo.

1. **Próclise** (pronome antes do verbo)

- *O Senado Federal **se** compõe de representantes dos Estados e do Distrito Federal, eleitos segundo o princípio majoritário.*

2. **Mesóclise** (pronome intercalado no verbo)

- *O Congresso Nacional reunir-**se**-á, anualmente, na Capital Federal, de 15 de janeiro a 30 de junho e de 1 de agosto a 15 de dezembro.*

3. **Ênclise** (pronome depois do verbo)

- *Vós, diz Cristo, Senhor nosso, falando com os pregadores, sois o sal da terra: e chamava-**lhes** sal da terra porque quer que façam na terra o que faz o sal.*

Aspecto geral

Em regra, pode-se utilizar o pronome antes do verbo (próclise) ou depois (ênclise).

- *Os Estados **se** organizam e **se** regem pelas Constituições e leis que adotarem.*
- *Os Estados organizam-**se** e regem-**se** pelas Constituições e leis que adotarem.*

⚠ OBSERVAÇÕES!

1. Nos exemplos acima, não há fator de atração, então o uso dos pronomes na posição proclítica é facultativo.
2. É fato que, na língua portuguesa brasileira, há o predomínio da próclise.

4.2 Próclise

A próclise será obrigatória quando houver fator de atração.

Fatores de atração: palavras ou construções sintáticas que determinam a utilização do pronome na posição proclítica.

Os fatores de atração são estes.

1. Advérbios

- ***Sempre me recebiam com bom-humor.***

⚠ CUIDADO!

Caso haja pausa imediatamente após o advérbio, prevalecerá a ênclise.

- *Sempre, recebiam-me com bom humor.*

2. Palavras negativas

- *Quem ama o dinheiro jamais dele se farta; e quem ama a abundância **nunca** se farta da renda; também isto é vaidade.*

3. Conjunções subordinativas

- ***Quando me senti aliviada e limpa. Minha vida mudou completamente.***

⚠ OBSERVAÇÃO!

Celso Cunha e Lindley Cintra assinalam: “É preferida a próclise nas orações subordinadas desenvolvidas, ainda quando a conjunção esteja oculta”.

4. Pronomes relativos

- *Não há crime sem lei anterior **que** o defina, nem pena sem prévia cominação legal.*

5. Pronomes demonstrativos

- *Palmeiras e Fluminense são excelentes equipes. **Aquela** me deixa feliz; **esta** me deixa apreensivo.*

6. Pronomes indefinidos

- ***Ninguém** me visitava; recomendei expressamente que me deixassem só.*

7. Frases interrogativas

- ***Quem** te perguntou o assunto?*

8. Frases exclamativas

- ***Deus** me abençoou!*

9. Frases optativas (exprimem desejo)

- ***Deus** te abençoe.*

10. Em + gerúndio

- ***Em** se tratando de sexo, o brasileiro é mestre.*

4.3 Ênclise obrigatória

1. Nos períodos iniciados por verbos que não estejam no futuro.

⚠ IMPORTANTE!

Consoante a tradição gramatical, não se utiliza pronome oblíquo átono no início de uma frase.

- *Tratei-a como tratei o latim; embolsei três versos de Virgílio.*
(Machado de Assis)

- *Sentei-me enquanto Virgília, calada, fazia estalar as unhas.*
(Machado de Assis)

⚠ OBSERVAÇÃO!

É comum, na oralidade e em alguns textos da literatura brasileira, iniciar oração com pronome oblíquo átono. Observe o poema modernista de Oswald de Andrade.

- *Dê-me um cigarro
Diz a gramática
Do professor e do aluno
E do mulato sabido
Mas o bom negro e o bom branco
Da nação brasileira
Dizem todos os dias
Deixa disso Camarada
Me dá um cigarro*

2. Nas frases imperativas afirmativas.

- *Retire as provas no sítio do Cespe e refaça-as.*

3. Não se utiliza pronome oblíquo átono depois de sinal de pontuação.

- *Na cultura da violência, criam-se várias relações perigosas.*

⚠ OBSERVAÇÃO!

Quando o sinal de pontuação estiver marcando uma interrupção, o pronome oblíquo átono poderá ser utilizado depois dele.

- *O governo, que já enfrenta protestos contra cota em universidades, se vê diante de um desafio maior.*

Análise: no trecho acima, as vírgulas marcam uma interrupção: uma oração subordinada adjetiva explicativa (intercalada). Nesse caso, o pronome pode ser empregado, sem contrariar a norma culta, imediatamente após a vírgula.

4. No gerúndio inicial de oração reduzida.

- *Encontrei-o na condução, cumprimentando-o cordialmente.*

4.4 Mesóclise

Usa-se a mesóclise com verbos no futuro do presente e futuro do pretérito.

- *Ora, achando-se eles na Galileia, disse-lhes Jesus: o Filho do Homem será entregue nas mãos dos homens, **matá-lo-ão**, e, ao terceiro dia, ressuscitará. E eles se entristeceram muito.*
- **Ser-nos-ia** muito conveniente receber tal orientação.

⚠ OBSERVAÇÃO!

Não se utiliza o pronome enclítico com verbos no futuro.

- *Seria-**nos** muito conveniente receber tal orientação.* (construção incorreta)

Dúvidas recorrentes

1. O uso da mesóclise será sempre obrigatório com verbos no futuro do presente e futuro do pretérito?

Não. Em regra, pode-se empregar a próclise ou a mesóclise. Observe os exemplos abaixo.

- *O Município se regerá por lei orgânica.* (construção correta)
- *O Município reger-se-á por lei orgânica.* (construção igualmente correta e com maior grau de formalidade)

2. Quando o uso da mesóclise será obrigatório?

O uso da mesóclise será obrigatório quando o uso da próclise for proibido. Observe os exemplos abaixo.

- *Realizar-se-á a cerimônia no dia dez de maio de 2011.* (mesóclise obrigatória)

Análise: nesse caso, o uso da próclise é proibido, visto que não se inicia oração com pronome oblíquo átono.

- *Amanhã, definir-se-ão os objetivos.* (mesóclise obrigatória)

Análise: o uso da próclise é proibido, visto que não se utiliza pronome oblíquo átono depois de sinal de pontuação.

3. Com verbos no futuro do presente e no futuro do pretérito, devem-se observar os fatores de atração?

Sim, com verbos no futuro, os fatores de atração obrigam a utilização do pronome na posição proclítica; então, neste caso, a próclise prevalece em relação à mesóclise. Observe o item a seguir.

Questão de Prova

(Cespe/TSE/Analista)

Amanhã serão definidos os nomes do presidente da República e dos governadores de alguns estados...

A substituição da expressão “serão definidos” por **definir-se-ão** garante a correção gramatical do período.

Análise: observe que, ao se substituir a locução “serão definidos” por **definir-se-ão**, a mesóclise será proibida, porquanto no texto há o advérbio “Amanhã”, que é fator de atração. Então, para que o texto fique de acordo

com a prescrição gramatical, é obrigatório o uso do pronome na posição proclítica: **Amanhã se definirão os nomes.**

5. COLOCAÇÃO PRONOMINAL NAS LOCUÇÕES VERBAIS

1. Verbo principal no infinitivo e no gerúndio

Não ocorrendo fator de atração, pode-se colocar o pronome em qualquer posição.

- *A Receita Federal **nos** deve informar.* (proclítico ao verbo auxiliar)
- *A Receita Federal **nos** estava informando.*
- *A Receita Federal deve-**nos** informar.* (enclítico ao verbo auxiliar)
- *A Receita Federal estava-**nos** informando.*
- *A Receita Federal deve informar-**nos**.* (enclítico ao verbo principal)
- *A Receita Federal estava informando-**nos**.*

▲ OBSERVAÇÃO!

Consoante o rigor gramatical, deve-se colocar o hífen quando o pronome estiver enclítico ao verbo auxiliar “Receita Federal deve-**nos** informar”; todavia, é comum, na linguagem hodierna e em alguns clássicos da literatura, o uso do pronome sem o hífen, entendendo-se que ele está proclítico ao verbo principal e não enclítico ao verbo auxiliar “Receita Federal deve **nos** informar”. Observe o seguinte item do Cespe.

Questão de Prova

(Cespe/MI/Analista/2009)

Atualizando um pouco a distinção, poder-se-ia dizer que é como se os animais viessem com um software instalado ...

A substituição de “poder-se-ia dizer” pela forma menos formal **poderia se dizer** preservaria a correção gramatical do texto, desde que fosse

respeitada a obrigatoriedade de não se usar hífen, para se reconhecer que o pronome **se** está antes do verbo **dizer**, e não depois do verbo **poderia**.

Análise: de fato, a mesóclise é uma construção mais formal. A construção **poderia se dizer** mantém a correção gramatical; pois, ao se utilizar o pronome sem o hífen entre os dois verbos, entende-se que ele está proclítico ao verbo principal, e não enclítico ao verbo auxiliar: uma visão do português moderno que contraria os gramáticos mais puristas; porém as bancas examinadoras têm-na contemplado.

A construção com hífen, neste caso, contraria a norma culta (poderia-se dizer), visto que não se utiliza o pronome enclítico a verbos no futuro.

2. Verbo principal no infinitivo e no gerúndio (com fator de atração de próclise)

Ocorrendo fator de atração, emprega-se o pronome proclítico ao verbo auxiliar ou enclítico ao verbo principal.

- *A Receita Federal não **nos** deve informar.* (proclítico ao verbo auxiliar)
- *A Receita Federal não **nos** estava informando.*
- *A Receita Federal não deve informar-**nos**.* (enclítico ao verbo principal)
- *A Receita Federal não estava informando-**nos**.*

3. Verbo principal no particípio

Neste caso, devem-se observar as duas regras anteriores com uma ressalva: não se utiliza o pronome oblíquo átono enclítico ao particípio.

- *A Receita Federal **nos** havia informado.* (colocação correta)
- *A Receita Federal havia-**nos** informado.* (colocação correta)
- *A Receita Federal havia informado-**nos**.* (colocação incorreta)
- *A Receita Federal não **nos** havia informado.* (colocação correta)

- *A Receita Federal não havia-nos informado.* (colocação incorreta)
- *A Receita Federal não havia informado-nos.* (construção incorreta)

Aprofundando

1. Infinitivo invariável

Com infinitivo invariável e solto, pode-se utilizar a próclise ou a ênclise: independente de fator de atração.

- *A fim de não encontrá-lo, deixei para ir ao consultório no dia seguinte.*
- *A fim de não o encontrar, deixei para ir ao consultório no dia seguinte.*

2. Apossínclice

Em regra, apossínclice é a antecipação do pronome ao fator de atração e ocorre geralmente com duplo fator de atração.

▲ OBSERVAÇÃO!

A apossínclice é uma construção bastante comum na literatura clássica.

Observe os exemplos abaixo.

- *O olhar da opinião, esse olhar agudo e judicial, perde a virtude, logo que pisamos o território da morte; não digo que ele se não estenda para cá, e nos não examine e julgue.* (Machado de Assis)
- *O efeito do sal é impedir a corrupção, mas quando a terra se vê tão corrupta como está a nossa, havendo tantos nela que têm ofício de sal, qual será, ou qual pode ser, a causa desta corrupção? Ou é porque o sal não salga ou porque a terra se não deixa salgar.* (Padre Antônio Vieira)
- *Ora, a fé é a certeza das coisas que se esperam, a convicção de fatos que se não veem.* (Bíblia Sagrada).

Agora, observe o item abaixo.

Questão de Prova

(Cespe/TSE/Analista)

A cidade estivera agitada por motivos de ordem técnica e política. Outrossim, era a véspera da eleição de um senador para preencher a vaga do finado Aristides Lobo. Dous candidatos e dous partidos disputavam a palma com alma. Vá de rima; sempre é melhor que disputá-la a cacete, cabeça ou navalha, como se usava antigamente. A garrucha era empregada no interior. Um dia, apareceu a Lei Saraiva, destinada a fazer eleições sinceras e sossegadas. Estas passaram a ser de um só grau. Oh! ainda agora me não esqueceram os discursos que ouvi, nem os artigos que li por esses tempos atrás pedindo a eleição direta! A eleição direta era a salvação pública. Muitos explicavam: direta e censitária. Eu, pobre rapaz sem experiência, ficava embasbacado quando ouvia dizer que todo o mal das eleições estava no método; mas, não tendo outra escola, acreditava que sim, e esperava a lei.

A correção gramatical e as ideias originais serão mantidas, caso se reescreva o trecho “agora me não esqueceram (...) artigos que li” (l. 7) da seguinte forma: agora não me esqueço dos discursos que ouvi, nem dos artigos que li.

Análise: ao se reescrever o trecho “agora me não esqueceram (...) artigos que li” (l. 7) da seguinte forma: **agora não me esqueço dos discursos que ouvi, nem dos artigos que li**, o sentido e a correção gramatical serão preservados. Observa-se: o pronome oblíquo átono “me”, na construção original, foi atraído pelo advérbio “agora” e, na reescrita, foi atraído pelo advérbio “não”; então há, nesta abordagem, um caso de apossíncrise.

3. Preposições “a” e “por”

As preposições **a** e **por** repelem os seguintes pronomes: a, o, as, os.

- *Comecei **a** compreendê-la naquele instante.*
- ***Por** castigá-la, fui privado de alguns benefícios.*

4. Mos + nos

Para eliminar o efeito de eco causado pela estrutura mos + nos, recomenda-se a eliminação do –s da forma verbal de primeira pessoa do plural.

- ***Espantamo-nos*** que Judas vendesse a seu Mestre e a sua alma por trinta dinheiros; e quantos há que andam rogando com ela ao demônio por menos de quinze! (Padre Antônio Vieira)
- A fim de sermos aprovados, ***tornamo-nos*** estudiosos.

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO

Considerando as regras de colocação pronominal, julgue os itens abaixo.

1. Bem sabeis que vitórias, e contra tentações, só as dá a graça divina; peçamo-la ao Espírito Santo por intercessão...
2. Os Territórios poderão ser divididos em Municípios, aos quais aplicar-se-á, no que couber, o disposto no Capítulo IV deste Título.
3. A Câmara dos Deputados compõe-se de representantes do povo, eleitos pelo sistema proporcional, em cada Estado, em cada Território e no Distrito Federal.
4. Quanto ao modo de atuação do agente público, espera-se o melhor desempenho possível de suas atribuições.
5. A política pública que visa coibir a violência doméstica contra a mulher far-se-á por meio de um conjunto articulado de ações da União.
6. Reestabeleceu-se a confiança entre os brasileiros muito mais rapidamente.
7. A propósito, Peluso já manifestou-se contrário aos dois meses de férias conferidos aos magistrados.
8. Tramitam projetos de emendas constitucionais para advogados e defensores públicos vincularem-se ao teto salarial do STF.
9. Não fez uma glosa, mas três; depois jurou aos seus deuses não acabar mais. Pedia um mote, davam-lho, ele glosava-o prontamente.
10. Virgília deu-me longas notícias de fora, as narrando com alegria.

- 11.** Nas sociedades mais antigas, em que venerava-se a sabedoria dos ancestrais, não se manifestava qualquer repulsa.
- 12.** Saindo eles ao átrio exterior, ao povo, despirão as vestes com que ministram, pô-las-ão nas santas câmaras e usarão outras vestes.
- 13.** Em verdade vos digo que confiar-lhe-á todos os seu bens.
- 14.** Ele tinha queimado-se.
- 15.** Não te julgo, nem te quero julgar. Conheço-te de ontem.
- 16.** O processo seletivo não deve realizar-se neste ano.
- 17.** O Tribunal Superior do Trabalho compor-se-á de dezessete ministros.
- 18.** Ninguém me havia lembrado de fazer reservas para a viagem.
- 19.** Sempre recebiam-me de bom humor.
- 20.** Para não fitá-la, deixei cair os olhos.
- 21.** O local onde me encontraram era longe.
- 22.** Em se tratando de concurso, ele sabe tudo.
- 23.** O professor explicou-me a matéria.
- 24.** Oitocentos militares da tropa de elite do Exército e a Polícia Militar fluminense – com suporte de policiais federais e apoio de helicópteros da Aeronáutica – se prepararam para entrar no conjunto de favelas.
- 25.** Referiria-nos por obrigação.
- 26.** Referia-se ele a Judas, filho de Simão Iscariotes.
- 27.** Disse-lhe a mulher: Senhor, dá-me dessa água para que eu não mais tenha sede, nem precise vir aqui buscá-la.
- 28.** Lula e o PT haviam transformado-se.
- 29.** Eduardo Campos tornou-se o grande nome do Nordeste.
- 30.** Nas cidades e nas escolas, os brancos tornarão-se minoria muito antes.

QUESTÕES DE PROVAS

1. (Cespe/TJES/Técnico)

A China se transformou em uma espécie de fábrica do mundo. É um dragão econômico difícil de ser batido, já que produz em grande escala e a custos reduzidos. Não é possível competir com os chineses de maneira ingênua, pois o sistema político do país permite que as autoridades restrinjam o funcionamento dos seus mercados domésticos quando isso já não lhes interessa.

- a) Mantém-se a correção gramatical do período ao se substituir “se transformou” (l. 1) por transformou-se.
- b) A estrutura “não lhes interessa” (l. 5) corresponde a **não interessa a elas**, estando o elemento de coesão textual “lhes” empregado em referência a “as autoridades” (l. 4).

2. (Cespe/MEC/Agente Administrativo)

E você, é um cidadão educado financeiramente? Saberá o que fazer para ganhar, preservar e aumentar sua riqueza? Quando você encontra uma moeda de dez centavos, como reage? Há pessoas que desperdiçam muito dinheiro. Olham uma moeda de R\$ 1 e não veem valor 19 significativo nela.

Substituindo-se o termo sublinhado em “Olham uma moeda de R\$ 1” (l. 3) por um pronome pessoal correspondente, considerando a função sintática do trecho, obtém-se: **Olham-na**.

3. (Cespe/CNPq/Analista)

Texto

Na ciência moderna, a ruptura epistemológica simboliza o salto qualitativo do conhecimento do senso comum para o conhecimento científico; no conhecimento-emancipação, esse

salto qualitativo deve ser complementado por um outro, igualmente importante, do conhecimento científico para o conhecimento do senso comum. A ciência moderna ensinou-nos a rejeitar o senso comum conservador, o que em si é positivo, mas insuficiente. Para o conhecimento-emancipação, esse conhecimento é experienciado como uma carência, a falta de um novo senso comum emancipatório. O conhecimento-emancipação só se constitui como tal na medida em que se converte em senso comum. Só assim será uma ciência trans-parente que fará justiça ao desejo de Nietzsche quando diz que “todo o comércio entre os homens visa que cada um possa ler na alma do outro, sendo a linguagem comum a expressão sonora dessa alma comum”. O conhecimento-emancipação, ao tornar-se senso comum, não despreza o conhecimento que produz tecnologia, mas entende que tal como o conhecimento deve traduzir-se em autoconhecimento, o desenvolvimento tecnológico deve traduzir-se em sabedoria de vida.

Devido à estrutura sintática em que ocorrem, o emprego dos pronomes após o verbo em “ensinou-nos” (l. 5) e em “tornar-se” (l. 13) é obrigatório; por isso a correção gramatical do texto seria prejudicada se esses pronomes fossem utilizados como em “se constitui” (l. 8).

4. (Cespe/TJE-ES/Analista)

No máximo, culpava-se o primeiro-ministro, jamais o presidente”, disse Hassan, enquanto os protestos se espalhavam pelas ruas da capital egípcia.

No trecho “enquanto os protestos se espalhavam pelas ruas da capital egípcia”, a próclise do pronome “se” justifica-se pela natureza subordinada da oração, explicitada pela conjunção temporal “enquanto”.

5. (Cespe/Câmara/Analista)

Muitas cartas são tão longas e difusas, que quase se não pode extrair nada. Citarei dessas a de um barbeiro, que define a política como a arte de lhe pagarem as barbas, e a de um boticário para quem a verdadeira política é não comprar nada na botica da esquina.

A colocação pronominal no português do Brasil é variável, por isso, em “quase se não pode extrair nada” (l. 1), estaria gramaticalmente correta qualquer uma destas opções: **quase não se pode extrair nada ou quase não pode-se extrair nada.**

6. (Cespe/DPF/Escrivão)

Evidentemente, no primeiro sistema, a complexidade do ato decisório haveria de ser bem menor, uma vez que a condenação está atrelada à confissão do acusado. Problemas de consciência não os haveria de ter o julgador pela decisão em si, porque o seu veredito era baseado na contundência probatória do meio de prova “mais importante”...

Seriam mantidas a correção gramatical e a coesão do texto, caso o pronome “os”, em “não os haveria de ter” (l. 3), fosse deslocado para imediatamente depois da forma verbal “ter”, escrevendo-se tê-los.

7. (Cespe/STF/Analista)

A função sintática exercida por “a mim mesmo”, em “Tratarei a mim mesmo” corresponde a **me** e, por essa razão, também seria gramaticalmente correta a seguinte redação: **Tratarei-me.**

8. (Cespe/TST/Analista)

Baseando-se unicamente nessa perspectiva, pode-se supor que a sociedade tecnológica seria caracterizada por um contexto...

Mantém-se a noção de voz passiva, assim como a correção gramatical, ao se substituir “seria caracterizada” por **caracterizaria-se.**

9. (Cespe/PC-AL/Agente)

No entanto, é um iludido: com o ganhar fácil, porque seu consumo orgiástico, excessivo, o deixa sempre de bolso vazio, a repetir compulsivamente o ato criminoso; com o poder da arma de fogo, que o deixa viver por instantes um poder absoluto sobre suas vítimas, mas que acaba colocando-o na mesma posição diante dos quadrilheiros e policiais mais armados do que ele...

Na linha 2, a partícula “o” poderia ser corretamente deslocada para imediatamente depois da forma verbal “deixa” – escrevendo-se **deixa-o** –; na linha 3, entretanto, deslocamento semelhante – “o deixa” para **deixa-o** – acarretaria prejuízo para a correção gramatical do texto.

10. (Cespe/Instituto Rio Branco)

...o que ele faz depois de logrado é meter-se em casa, arrancar os cabelos, evitar os espelhos e passar uns dias de cama, procedimento que todos nós adotamos quando, em consequência de um disparate volumoso, nos sentimos inferiores ao resto da humanidade.

Em “nos sentimos inferiores ao resto da humanidade”, houve transgressão dos requisitos gramaticais para a colocação pronominal.

11. (Cespe/DPF/Agente de Polícia)

A visão do sujeito indivíduo – indivisível – pressupõe um caráter singular, único, racional e pensante em cada um de nós. Mas não há como pensar que existimos previamente a nossas relações sociais: nós nos fazemos em teias e tensões relacionais que conformarão nossas capacidades, de acordo com a sociedade em que vivemos.

Na linha 3, para se evitar a sequência “nós nos”, o pronome átono poderia ser colocado depois da forma verbal “fazemos”, sem que a

correção gramatical do trecho fosse prejudicada, prescindindo-se de outras alterações gráficas.

12. (CNSDF)

Quem anda pelos tribunais tem a sensação de que pode se iniciar, a partir deste momento, um bombardeio ao sistema judiciário.

No trecho “que se pode iniciar”, a partícula “se” poderia ser deslocada para imediatamente após o verbo principal, escrevendo-se **que pode iniciar-se**, mantendo-se a correção gramatical do período.

13. (Cespe/IRBr/Admissão à Carreira de Diplomata)

Texto

Há algo que une técnicos e humanistas. Ambos se creem marcados por um fator distintivo, inerente a seus cérebros: o dom da inteligência, que os apartaria do trabalhador manual ou mecânico. Gramsci percebe nessa crença um ranço ideológico da divisão do trabalho:

“Em qualquer trabalho físico, até no mais mecânico e degradado, existe um mínimo de qualificação técnica, um mínimo de atividade intelectual criadora.

Todos os homens são intelectuais, pode-se dizer, mas nem todos os homens têm na sociedade a função de intelectuais. Não se pode separar o *Homo faber* do *Homo sapiens*.”

O que distingue, portanto, a figura pública do homem da palavra é a rede peculiar de funções que os intelectuais costumam desempenhar no complexo das relações sociais.

À medida que o técnico se quer cada vez mais técnico, restringindo-se a mero órgão do sistema, e à medida que o humanista é deixado avulso do contexto, um e outro se irão fechando em sua *pseudototalidades*. O seu conhecimento político

decairá. E o sistema, contentando-se com alguns profissionais mais à mão, alijará dos centros de decisão a maior parte dos intelectuais.

Um Gramsci puramente historicista talvez não pudesse dizer mais nada. Os fatos têm a sua razão, os intelectuais são o que são, e ponto-final. Mas Gramsci foi um pensador revolucionário. Por isso, via uma possibilidade de projeto no intelectual moderno, que sucederia, nesse caso, o apóstolo e o reformador de outrora.

Alfredo Bosi. Céu, inferno: ensaios de crítica literária e ideológica.

Em cada um dos itens abaixo é apresentada, em relação a trechos do texto, uma alternativa de colocação pronominal. Com base na prescrição gramatical, julgue (C ou E) cada proposta apresentada.

- a) “Ambos se creem marcados” (l. 1) / **Ambos creem-se marcados.**
- b) “que os apartaria” (l. 2) / **que apartá-los-ia.**
- c) “Não se pode separar” (l. 8) / **Não pode-se separar.**
- d) “um e outro se irão fechando” (ls. 14-15) / **um e outro irão-se fechando.**

14. (Cesgranrio/Petrobras)

A colocação do pronome átono destacado está **incorreta** em:

- a) Quando **se** tem dúvida, é necessário refletir mais a respeito.
- b) Tudo **se** disse e nada ficou acordado.
- c) Disse que, por vezes, temos equivocado-**nos** nesse assunto.
- d) Alguém **nos** informará o valor do prêmio.
- e) Não devemos preocupar-**nos** tanto com ela.

15. (Cesgranrio/EPE/Analista)

Dentre as sentenças abaixo, aquela em que a forma alternativa de colocação do pronome oblíquo (apresentada em negrito) está de acordo com o registro culto e formal da língua é:

- a) Antes do Kindle, qualquer um podia pegar um livro e lê-lo. – **e o ler.**
- b) Hoje se consegue com a leitura muito mais do que conhecimento. – **Hoje consegue-se.**

- c) Acredito que não se precisa de nada para ler, apenas um par de óculos. – **não precisa-se.**
- d) Se eu ganhasse um livro eletrônico, nunca iria folheá-lo. – **nunca iria o folhear.**
- e) Muito se tem falado sobre os livros eletrônicos. – **Muito tem falado-se.**

16. (FCC/TCE)

A moderação não é fácil de alcançar; há quem veja a moderação como sinal de fraqueza; consideram outros a moderação um atributo dos tímidos – sem falar nos que atribuem à moderação a pecha da covardia.

Evitam-se as viciosas repetições do texto acima, substituindo-se os segmentos sublinhados, na ordem dada, por estes.

- a) a veja – consideram-na outros – lhe atribuem.
- b) lhe veja – a consideram outros – atribuem-na.
- c) a veja – consideram-lhe outros – atribuem-na.
- d) veja a ela – consideram-na outros – atribuem-lhe.
- e) veja-a – a consideram outros – a atribuem.

17. (FCC)

O e-mail veio para ficar, ainda que alguns considerem o e-mail uma invasão de privacidade, ou mesmo atribuam ao e-mail os desleixos linguísticos que costumam caracterizar o e-mail.

Evitam-se as viciosas repetições do trecho acima, substituindo-se os elementos sublinhados, na ordem dada, por estes.

- a) lhe considerem – lhe atribuam – caracterizá-lo.
- b) o considerem – lhe atribuam – caracterizá-lo.
- c) considerem-no – o atribuam – caracterizar-lhe.
- d) considerem-lhe – atribuam-no – o caracterizar.
- e) o considerem – atribuam-no – lhe caracterizar.

18. (FCC)

Os passageiros do Metrô, quando vierem a utilizar o Metrô, não deixarão de notar as mudanças do Metrô; espera-se que todos

aplaudam essas mudanças.

Evitam-se as viciosas repetições da frase acima, substituindo-se os elementos sublinhados, na ordem dada, por estes.

- a) utilizar-lhe – lhes notar as mudanças – as aplaudam.
- b) o utilizar – lhe notar as mudanças – aplaudam-nas.
- c) utilizá-lo – lhe notar as mudanças – as aplaudam.
- d) utilizá-lo – notá-lo nas mudanças – lhes aplaudam.
- e) utilizar-lhe – notar-lhe as mudanças – aplaudam-lhes.

19. (FCC)

A teoria unificada é uma velha obsessão humana, buscam a teoria unificada tanto os físicos como os teólogos, todos veem a teoria unificada como a meta final do conhecimento, todos atribuem à teoria unificada a virtude de uma totalização definitiva.

Evitam-se as viciosas repetições do texto acima, substituindo-se os segmentos sublinhados por, respectivamente, estes.

- a) buscam-lhe – veem-na – lhe atribuem.
- b) buscam-na – veem-lhe – atribuem-lhe.
- c) a buscam – veem-na – atribuem-na.
- d) buscam-na – a veem – lhe atribuem.
- e) a buscam – veem-na – a atribuem.

20. (Cetro)

Assinale a alternativa **incorreta** quanto à colocação pronominal.

- a) Enviarei-te suas bagagens assim que desembarcar.
- b) Espero não te incomodar com os ruídos das obras.
- c) Em se tratando de saúde, sabe exatamente o que fazer para manter o bem-estar.
- d) Embora lhe parecesse difícil, disse que tentaria realizar o trabalho.
- e) Encontramo-nos para um passeio, porém, voltamos para casa antes do previsto.

21. (FCC/TRF/Técnico)

Todas as religiões têm rituais, e os fiéis que seguem esses rituais beneficiam-se não propriamente das práticas que constituem os rituais, mas da meditação implicada nesses rituais.

Evitam-se as viciosas repetições da frase acima, substituindo-se os segmentos sublinhados, respectivamente, por estes.

- a) lhes seguem – lhes constituem – neles implicada.
- b) os seguem – os constituem – neles implicada.
- c) os seguem – os constituem – lhes implicada.
- d) os seguem – lhes constituem – implicada nos mesmos.
- e) seguem-nos – constituem-nos – a eles implicada.

22. (FCC/TRF/Analista)

Devaneios, quem não tem devaneios? Têm devaneios as crianças e os jovens, dão aos devaneios menos crédito os adultos, mas é impossível abolir os devaneios completamente.

Evitam-se as indesejáveis repetições da frase acima, substituindo-se os elementos sublinhados, na ordem dada, por estes.

- a) os tem – Têm-lhes – dão-lhes – abolir-lhes.
- b) tem eles – Têm-nos – dão-lhes – abolir-lhes.
- c) os tem – Têm eles – dão-nos – aboli-los.
- d) tem a eles – Os têm – dão a eles – abolir a eles.
- e) os tem – Têm-nos – dão-lhes – aboli-los.

23. (FCC/Analista)

Há um excesso de leis, e quando há leis em excesso deve-se reconhecer nessas leis o vício da excessiva particularização, excessiva particularização que só revela a fragilidade dos princípios morais.

Evitam-se as desagradáveis repetições do período acima, substituindo-se os segmentos sublinhados, respectivamente, por estes.

- a) as há – reconhecer nelas – a qual.

- b) há as mesmas – reconhecê-las – a qual.
- c) Há elas – reconhecer-lhes – cuja.
- d) as há – reconhecer a elas – cuja.
- e) há estas – reconhecê-las – onde.

24. (FCC)

Consideradas a forma e a posição do pronome pessoal previstas na norma culta da língua, a alternativa correta é a seguinte.

- a) Os primeiros cristãos registraram, em diferentes documentos históricos, as formas como os romanos lhes perseguiram.
- b) Os assessores do governador francês não deram-no a desoladora notícia imediatamente.
- c) Se os outros sacerdotes lhe encontrassem naquela situação, certamente ficariam constrangidos.
- d) Antes do desfecho trágico daquela relação amorosa, ele tinha avisado-lhe do perigo que corriam.
- e) Quando queriam parecer realmente originais, os cantores novatos se tornavam ainda mais ridículos.

25. (FCC/TRF/Analista)

O editorial foi considerado um desrespeito à soberania de Cuba, trataram a soberania de Cuba como uma questão menor, pretenderam reduzir a soberania de Cuba a dimensões risíveis, como se os habitantes do país não tivessem construído a soberania de Cuba com sangue suor e lágrimas.

Evitam-se as viciosas repetições acima, substituindo-se os segmentos sublinhados, respectivamente, por estes.

- a) trataram a ela – reduzir-lhe – a tivessem construído.
- b) trataram-na – reduzi-la – a tivessem construído.
- c) a trataram – a reduziram – tivessem-na construído.
- d) trataram-lhe – reduziram-lhe – lhe tivessem construído.
- e) trataram-na – reduziram-lhe – lhe tivessem construído.

26. (FCC/TRE/Analista Judiciário/2006)

São evidentes os avanços tecnológicos, ninguém duvida dos avanços tecnológicos, mas não se deve atribuir aos avanços tecnológicos a propriedade de já representarem aquele pleno desenvolvimento social que não cabe aos avanços tecnológicos produzir.

Evitam-se as abusivas repetições da frase acima, substituindo-se os segmentos sublinhados, respectivamente, por estes.

- a) duvida deles / não se os deve atribuir-se / não lhes cabe.
- b) deles duvida / não se lhes deve atribuir / não lhes cabe.
- c) os duvida / não se deve atribuí-los / não lhes cabe.
- d) duvida deles / não se deve atribuí-los / não os cabe.
- e) deles duvida / não se deve atribuir-lhes / não os cabe.

27. (Funrio)

No período “Arrisco-me a dizer que (...) o executivo necessita de uma relação íntima com a palavra para não acabar dando com os burros n’água”, percebe-se que o pronome oblíquo átono está na posição enclítica, respeitando a norma culta quanto aos critérios para a colocação pronominal. Assinale a alternativa em que há **erro** na colocação dos pronomes oblíquos átonos nas orações.

- a) Quando me vi, já estava lá.
- b) Quem me dirá o que é certo?
- c) Eu quero-lhe falar.
- d) Bons ventos o tragam!
- e) Sempre recebiam-me de bom-humor.

28. (FGV/Auditor Fiscal-Amapá)

De acordo com a norma gramatical, o item em que se substituiu corretamente o complemento verbal sublinhado por um pronome é:

- a) buscar a felicidade individual / buscar-la.
- b) preocupa certos conservadores / preocupa-lhes.
- c) localizará as raízes de nosso analfabetismo político / localizará elas.

- d) sabemos que é preciso uma educação politizada / sabemo-lo.
- e) tenhamos visto um momento / tenhamos-no visto.

29. (Consulplan)

Houve **erro** quanto ao emprego do pronome:

- a) Vamos fazê-la muito feliz.
- b) Entre eu e ela existe muito respeito.
- c) É uma honra para mim representar o chefe na reunião.
- d) Para eu representar o chefe, preciso de orientação.
- e) Está difícil para mim viver em local tão violento.

30. (FCC/TST/Técnico)

Substituindo-se os elementos grifados em segmentos do texto, com os ajustes necessários, ambos os pronomes foram empregados corretamente em:

- a) como posicionar **os braços** / alcançar **os melhores resultados** = como posicioná-los / alcançar-lhes.
- b) não encontraremos **maestria** / negligenciarmos **as habilidades** = não encontraremos-la / negligenciarmos-nas.
- c) especialistas dão **instruções** / como utilizar **uma raquete** = especialistas dão-nas / como utilizá-la.
- d) superar **obstáculos exteriores** / atingir **uma meta externa** = superar-nos / atingi-la.
- e) não acrescentem **novos troféus** / elas trazem **recompensas** = não lhes acrescentem / elas as trazem.

31. (Consulplan/TSE)

“Mas, se ousar oferecer-lhe dinheiro para o mesmo fim, torna-se um simples cafajeste”. Assinale a alternativa em que a alteração da estrutura anterior tenha sido feita em consonância com a norma culta.

- a) Mas, caso ofereça-lhe dinheiro para o mesmo fim, tornará-se um simples cafajeste.

- b) Mas, caso lhe ofereça dinheiro para o mesmo fim, tornar-se-á um simples cafajeste.
- c) Mas, se tiver oferecido-lhe dinheiro para o mesmo fim, se tornará um simples cafajeste.
- d) Mas, se tiver lhe oferecido dinheiro para o mesmo fim, tornará-se um simples cafajeste.

32. (Esaf/AFC)

*Para que a intervenção governamental **se justifique** é preciso, primeiro, que **se prove** a existência de uma distorção que faça com que o mercado não aloque eficientemente os recursos. Segundo, que **se pondere** as alternativas para corrigir aquela distorção à luz de seus custos e benefícios. **Pode-se** concluir pela adoção de medidas corretivas, e de que tido devem ser, somente após esta análise.*

Quanto à norma culta, em relação aos termos destacados, assinale a opção correta.

- a) Todas as ocorrências de “se” admitem mudança de colocação.
- b) Em “se justifique”, a próclise do “se” está em desacordo com a norma culta.
- c) Em “se prove”, a norma culta admite a ênclise do “se”.
- d) Em “se pondere”, a próclise do “se” é facultativa.
- e) Em “Pode-se”, a ênclise do “se” justifica-se por ser início de oração.

33. (FCC/TST/Analista)

As decisões mais graves são sempre difíceis: os que devem tomar tais decisões medem essas decisões pelos mais variados critérios, avaliam essas decisões conforme algum interesse em vista.

Evitam-se as viciosas repetições da frase acima, substituindo-se os elementos sublinhados, na ordem dada, por estes.

- a) devem as tomar – medem-lhes – avaliam-lhes.
- b) devem tomar-lhes – as medem – as avaliam.
- c) as devem tomar – medem-nas – avaliam-nas.
- d) devem tomá-las – lhes medem – as avaliam.

e) lhes devem tomar – medem-nas – avaliam-nas.

34. (FGV/Senado)

Ele aparece na foto como defensor do ambiente por ter promovido o acordo e pouca gente lembra que sua lista de omissões nessa área é grande.

Assinale a alternativa em que se tenha alterado o trecho sublinhado no período acima em consonância com a norma culta.

- a) e pouca gente lembra-se que sua lista de omissões nessa área tornou-se grande.
- b) e pouca gente lembra-se de que sua lista de omissões nessa área se tornou grande.
- c) e pouca gente lembra de que sua lista de omissões nessa área tornou-se grande.
- d) e pouca gente se lembra de que sua lista de omissões nessa área tornou-se grande.
- e) e pouca gente se lembra que sua lista de omissões nessa área se tornou grande.

35. (Esaf/MPOG/Analista de Planejamento)

Os fragmentos abaixo constituem sequencialmente um texto e foram adaptados de Afonso C. M. dos Santos, “Linguagem, memória e história: o enunciado nacional” (publicado em: Ferreira, L. & Orrico, E. *Linguagem, identidade e memória social*, p. 2-25). Assinale a opção que apresenta o trecho transcrito com erros gramaticais.

- a) O termo fantasme é, importado da psicanálise, para expressar a inquietação que os professores deveriam apresentar no momento exato de decidir sobre a direção do seu trabalho. Desta forma o professor desviaria-se do lugar de onde sempre é esperado.
- b) Poderíamos conceber o nosso fantasme – a nação – como um fenômeno dotado de historicidade e cuja compreensão é central para a história. Por outro lado, podemos considerá-lo como um

artefato cultural vinculado à história do próprio conhecimento histórico.

- c) Construído pela via do imaginário, esse artefato precisou da história para se legitimar e fazer crer que a identidade dos países estava assentada em um passado frequentemente anterior à própria existência do Estado.
- d) É preciso observar que toda interpretação dos fenômenos históricos pela História introduz uma transcendência da duração vivida em um tempo construído, o tempo da história, para realizarmos a reconstrução ideal.
- e) Na verdade, não podemos deixar de enfrentar nossos fantasmas, identificando o teatro das ilusões das construções historiográficas. Talvez porque nossa tarefa mais contemporânea seja, exatamente, discutir a natureza do conhecimento histórico.

GABARITO COMENTADO

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO

1. (C) Em “peçamo-la”, o uso do pronome na posição enclítica é obrigatório, visto que, em regra, não se utiliza o pronome oblíquo átono depois de sinal de pontuação. Então, seria incorreta a seguinte construção: “Bem sabeis que vitórias, e contra tentações, só as dá a graça divina; **as** peçamos ao Espírito Santo por intercessão...”.
2. (E) Apesar de o verbo estar empregado no futuro do presente, o uso da mesóclise é proibido: o pronome relativo “as quais” constitui um fator de atração, que determina a colocação do pronome na posição proclítica. Em razão disso, deve-se reescrever o trecho assim: “Os Territórios poderão ser divididos em Municípios, aos quais se aplicará, no que couber, o disposto no Capítulo IV deste Título”.
3. (C) Como na construção não há fator de atração, pode-se utilizar o pronome na posição proclítica ou enclítica. Ressalte-se que é

mais comum, no português brasileiro, usá-lo na posição proclítica.

4. (C) Nesta construção, a tradição gramatical recomenda a ênclise, porquanto não se utiliza, em regra, pronome oblíquo átono depois de sinal de pontuação.
5. (C) O verbo **fazer** está no futuro do presente, portanto, pode-se utilizar o pronome na posição mesoclítica. É importante ressaltar: o uso da próclise nesta construção não contraria a norma culta da língua portuguesa.
6. (C) Nesta construção, o uso da ênclise é obrigatório, porquanto não se inicia oração com pronome oblíquo átono.
7. (E) Em “Peluso já manifestou-se”, não pode utilizar-se o pronome enclítico: o advérbio “já” constitui fator de atração; então a construção correta é: **Peluso já se manifestou**.
8. (C) Neste item, não há fator de atração, por isso a prescrição gramatical permite o uso do pronome na posição enclítica ou proclítica.
9. (C) Em “davam-lho”, o emprego da combinação “lho”= lhe+o na posição enclítica é obrigatório, pois não se inicia oração com pronomes oblíquos átonos. Em “ele glosava-o”, o pronome pode ser empregado na posição proclítica ou enclítica.
10. (E) Como não se inicia oração com pronome oblíquo átono, deve-se utilizar o pronome na posição enclítica, ficando assim a construção: **Virgília deu-me longas notícias de fora, narrando-as com alegria**.
11. (E) Em “Nas sociedades mais antigas, em que venerava-se a sabedoria...”, a norma culta prescreve que o pronome “se” deve ser empregado na posição proclítica, porquanto o pronome relativo “que” é um fator de atração.
12. (C) O emprego da forma mesoclítica em “pô-las-ão” está consoante o rigor gramatical: utiliza-se o pronome na posição mesoclítica com verbos no futuro do presente e do pretérito.
13. (E) Apesar de o verbo “**confiar**” estar empregado no futuro do presente, o uso da mesóclise é, neste caso, proibido, pois a palavra “que” (conjunção subordinativa) é fator de atração.

Então, deve-se reescrever esse trecho assim: **Em verdade vos digo que lhe confiará todos os seus bens.**

14. (E) Não se utiliza o pronome enclítico a verbos no particípio.
15. (C) As três colocações do pronome oblíquo átono estão de acordo com a norma culta da língua: 1) Na primeira ocorrência, o uso da próclise é obrigatório, porquanto o advérbio “não” constitui fator de atração. 2) Na segunda, além do registro proposto na alternativa, há mais duas possibilidades de construções corretas: **nem quero-te julgar – nem quero julgar-te.** 3) Na terceira, o uso do pronome enclítico é obrigatório, visto que não se inicia oração com pronome oblíquo átono.
16. (C) Como no trecho “não deve realizar-se neste ano” há uma locução verbal com fator de atração, admitem-se duas posições do pronome oblíquo átono: antes do verbo auxiliar “deve” ou imediatamente após o verbo principal “realizar”.
17. (C) Utiliza-se a mesóclise com verbos no futuro do presente ou futuro do pretérito; todavia, nesta alternativa, admite-se, também, o uso do pronome na posição proclítica: **O Tribunal Superior do Trabalho se comporá de dezessete ministros.**
18. (C) O pronome “me” deve ser empregado imediatamente antes da forma verbal auxiliar “havia”, já que o pronome indefinido “ninguém” constitui um fator de atração.
19. (E) Esta construção não está consoante a prescrição gramatical: o advérbio “sempre” é um fator de atração. Então, neste caso, o pronome na posição proclítica é obrigatório.
20. (C) Apesar de o advérbio “não” ser fator de atração, o uso da próclise, nesta construção, não será obrigatório, pois, com verbos no infinitivo (invariável e solto), pode-se utilizar a próclise ou a ênclise: independente de fator de atração.
21. (C) O uso do pronome na posição proclítica é obrigatório, visto que o pronome relativo “onde” constitui fator de atração.
22. (C) O emprego da preposição “em” mais o gerúndio “tratando” constitui fator de atração.
23. (C) Nesta construção, pode-se utilizar a próclise ou a ênclise, pois não há fator de atração.

24. (C) Em regra, não se emprega o pronome oblíquo átono depois de sinal de pontuação; todavia, nesta construção, pode-se utilizá-lo imediatamente após o travessão, porquanto os travessões marcam uma interrupção.
25. (E) Não se emprega pronome oblíquo enclítico a verbos no futuro, então a construção gramaticalmente correta é: **Referir-nos-ia por obrigação.**
26. (C) O uso do pronome enclítico, nesta alternativa, é obrigatório, pois não se inicia oração com pronome oblíquo átono.
27. (C) Em “Disse-lhe a mulher” e “dá-me”, a ênclise é obrigatória, visto que não se inicia oração com pronome oblíquo átono.
28. (E) Não se emprega pronome oblíquo átono depois de verbos no particípio.
29. (C) Nesta alternativa, não há fator de atração, então pode utilizar-se o pronome na posição proclítica ou enclítica: **Eduardo Campos tornou-se o grande nome do Nordeste** ou **Eduardo Campos se tornou o grande nome do Nordeste.**

Observação: a segunda construção é mais comum no português brasileiro.

30. (E) Não se emprega o pronome enclítico a verbos no futuro; todavia há duas possibilidades de construções gramaticalmente corretas para esta alternativa: **Nas cidades e nas escolas, os brancos se tornarão minoria muito antes** ou **Nas cidades e nas escolas, os brancos tornar-se-ão minoria muito antes.**

Observação: esta última construção possui maior grau de formalidade.

QUESTÕES DE PROVA

Julgue os itens.

1. C C
2. C
3. E
4. C
5. E

- 6. C
- 7. E
- 8. E
- 9. C
- 10. E
- 11. E
- 12. C
- 13. C E E E

Múltipla escolha

- 14. c
- 15. a
- 16. a
- 17. b
- 18. c
- 19. d
- 20. a
- 21. b
- 22. e
- 23. a
- 24. e
- 25. b
- 26. b
- 27. e
- 28. d
- 29. b
- 30. c
- 31. b
- 32. e
- 33. c
- 34. b
- 35. a

CAPÍTULO 12

Expressões Lexicais

1. ABAIXO-ASSINADO x ABAIXO ASSINADO

Abaixo-assinado: uma solicitação coletiva assinada por várias pessoas.

- *Mais de mil e trezentas pessoas assinaram um abaixo-assinado contra a abertura das grandes superfícies comerciais no conselho de Aveiro.*

Abaixo assinado: pessoa que assina o documento.

- *Bento Teixeira, abaixo assinado, solicita mudanças no atendimento.*

2. ACERCA DE – CERCA DE – HÁ CERCA DE

Acerca de: sobre, a respeito de.

- *Acerca dos dons espirituais, não quero, irmãos, que sejais ignorantes.*

Cerca de: aproximadamente, perto de, próximo de.

- *Quadrilha desarticulada pelo DEIC violava cerca de dez contas por dia na Internet.*

⚠ OBSERVAÇÃO!

A expressão “cerca de” pode vir precedida da preposição “a”.

- *A turma ficou reduzida a cerca de trinta alunos.*

Há cerca de: ocorre aqui o emprego da expressão “cerca de” precedida da forma verbal “há”. Esta expressão equivale a **faz**.

- *A Maria foi aprovada há cerca de três anos.*

3. AFERIR – AUFERIR

Aferir: conferir, avaliar.

- *Alguns professores não estão habilitados para **aferir** o nosso conhecimento.*

Auferir: obter (lucro).

- *No ano passado, a maioria dos bancos **auferiram** lucros invejáveis.*

4. AFIM – A FIM DE

Afim: vocábulo que significa semelhante, próximo.

- *Química e Física são matérias **afins**.*

A fim de: locução que indica finalidade, equivale a “**para**”.

- *Alguns aprovados foram à Câmara **a fim de** pedir as nomeações.*
- *Esmurro o meu corpo e o reduzo à escravidão, **a fim de**, tendo pregado a outros, não venha eu mesmo a ser desqualificado.*

⚠ IMPORTANTE!

É recorrente, em provas, o emprego de “afim” (afinidade) na acepção de “a fim de” (finalidade). Observe a questão abaixo.

Questão de Prova

(Esaf/MPE/Auditor do Trabalho)

A lição reafirmada pela crise é a da (1) instabilidade como pressuposto da economia de mercado, transmitida por dois canais. O primeiro é o da confiança dos agentes – aspecto crucial nas observações de John Maynard Keynes –, que é volúvel e sujeita a mudança repentina em momentos de incerteza. Tal instabilidade pode ainda ser catalisada (2) pelo canal financeiro, como ficou claro, de forma dramática, em 2008. Falhas de mercado e manifestações de irracionalidade são comuns no capitalismo, sem dúvida, mas a derrocada recente não repõe (3) a polarização entre Estado e mercado. Reforça, isso sim, a necessidade de aperfeiçoar instituições, afim de (4) preservar a funcionalidade dos mercados e a concorrência, bens públicos que o mercado, deixado à (5) própria sorte, é incapaz de prover.

Adaptado de Folha de S. Paulo, Editorial, 17/1.

Assinale a opção que indica onde o texto foi transcrito com erro gramatical.

- a) (1).
- b) (2).
- c) (3).
- d) (4).
- e) (5).

Análise: a alternativa “d” está gramaticalmente incorreta, visto que a expressão “afim de” denota finalidade. Deve-se, então, substituí-la pela expressão **a fim de**.

5. À MEDIDA QUE – NA MEDIDA EM QUE

À medida que: locução conjuntiva proporcional.

- *Os brasileiros perdem o medo da gripe suína **à medida que** o inverno termina.*

Na medida em que: locução conjuntiva rejeitada por alguns gramáticos; todavia cobrada em provas de concursos públicos como locução conjuntiva de valor semântico causal.

Questão de Concurso

(FGV/Senado)

Trecho

A inserção da iniciativa privada em modelos mais avançados que o nosso e de maior justiça social não é novo. A Espanha o faz há muitos anos, como acontece em outros países europeus, onde os indicadores de qualidade de vida e de desempenho são superiores aos nossos e aos dos EUA.

Isso tem sua lógica, **na medida em que** essas sociedades se preocupam também com os custos, mas se acostumaram a lidar com dados sobre os quais quase nada é debatido por parte de nossos mandatários da esfera política.

“Isso tem sua lógica, na medida em que essas sociedades se preocupam também com os custos, mas se acostumaram a lidar com dados sobre os quais quase nada é debatido por parte de nossos mandatários da esfera política.” (l. 7)

Assinale a alternativa que poderia substituir a estrutura grifada, sem incorrer em alteração semântica.

- a) à proporção que.
- b) já que.
- c) à medida que.
- d) conforme.
- e) ao ponto em que.

Análise: consoante o gabarito oficial, a expressão “na medida em que” pode ser substituída pela locução conjuntiva causal “já que”.

Domingos Paschoal Cegalla, em *Dicionário de Dificuldades da Língua Portuguesa*, assinala: “A locução conjuntiva ‘na medida em que’ é uma adulteração moderna da locução vernácula ‘à medida que’” (= à proporção que).

- “O beijo de Mário é insensivelmente diferente, *na medida em que* ele agora sabe da sua valorização como macho.” (Millôr Fernandes)

6. AMORAL – IMORAL – A MORAL – O MORAL

Amoral – Imoral

Amoral: indiferente à moral, moralmente neutro (nem moral, nem imoral).

- *Infelizmente as leis econômicas são **amoraís**, indiferentes a questões de apelo humano.*

Imoral: contrário à moral, libertino, desonesto, sem moral.

- *Dividir royalties do pré-sal é **imoral**, indecente e ilegal.*

A moral – O moral

A moral (**tradição, costumes**): palavra feminina quando empregada na acepção de conjunto de costumes, de modos, de procedimento.

- ***A moral** do povo indígena não pode ser ultrajada.*

O moral: palavra de gênero masculino quando designa as forças de inteligência, de espírito, de ânimo.

- *Com o título de campeão brasileiro, **o moral** dos jogadores do Palmeiras ficou elevado.*

7. AO INVÉS DE – EM VEZ DE

Ao invés de: locução prepositiva que significa “ao contrário de”.

- ***Ao invés de reclamar, estude.***

Em vez de: locução que indica troca, substituição (equivale a “em lugar de”).

- ***“Em vez de você ficar pensando nele***

*Em vez de você viver chorando por ele
Pense em mim, chore por mim”*

8. DE ENCONTRO A – AO ENCONTRO DE

De encontro a: significa oposição, contrariedade.

- *As propostas de alguns parlamentares estão indo **de encontro** aos interesses da maioria dos empresários.*

Ao encontro de: significa em direção, a favor de.

- *A lei dos transgênicos vem **ao encontro** dos desejos dos produtores rurais.*

9. DENTRE – ENTRE

Dentre: combinação da preposição **de** com a preposição **entre**, equivale a “do meio de”.

- *Mas, de fato, Cristo ressuscitou **dentre** os mortos, sendo ele as primícias dos que dormem.*

Entre: preposição que equivale a “entre uma coisa e outra”.

- *O dólar tem oscilado **entre** R\$ 1,55 e R\$ 1,60.*

Questão de Prova

(Cespe/CBMDF)

O plástico aparece em uma posição inglória entre os maiores vilões do meio ambiente. Uma garrafa PET abandonada na natureza poderá levar um século para se decompor completamente.

A substituição de “entre” por **dentre** manteria a correção gramatical do período.

Análise: a preposição “entre” não pode ser substituída pela

combinação **dentre** (de + entre), pois esta se usa com estruturas linguísticas que exijam a preposição **de**.

10. DESPERCEBIDO – DESAPERCEBIDO

Despercebido: aquele que não é notado, não é observado.

- *O camarote da cantora Claudia Leitte ainda passa **despercebido** pela maioria dos artistas.*

Desapercebido: significa despreparado, desprevenido, não municiado.

- *No ano passado, houve poucos concursos: o Governo Federal estava **desapercebido** de recursos.*

11. DESCRIMINAR – DISCRIMINAR

Descriminar: significa inocentar, retirar a qualificação de crime.

- *Alguns parlamentares lutam para **descriminar** o uso da maconha.*

Discriminar: significa distinguir.

- *Equipamento Emissor de Cupom Fiscal Terminal Ponto de Venda – ECF – PDV possui a capacidade de **discriminar** a mercadoria e a alíquota da respectiva.*

12. DO QUE – QUE

Para unir elementos de uma comparação, pode-se empregar indiferentemente **do que** ou **que**.

- *Na sala de aula, existiam mais mulheres **do que** homens.*

- *Na sala de aula, existiam mais mulheres **que** homens.*

Questão de Prova

(Cespe/STF/Técnico)

O aumento do emprego e os programas de transferência de renda continuam a beneficiar mais as famílias que ganham menos, cujo consumo tende a aumentar proporcionalmente mais do que o das famílias de renda mais alta. A oferta de crédito, igualmente, atinge mais diretamente essa faixa.

A eliminação de “do” em “mais do que” (l. 3) prejudica a correção gramatical do período.

Análise: o item está incorreto, porquanto “do que” e “que” podem unir termos de uma comparação.

13. EM PRINCÍPIO – A PRINCÍPIO

Em princípio: significa em tese, de modo geral.

- ***Em princípio***, todo blogueiro deveria primar pelo respeito ao leitor.

A princípio: significa no começo, inicialmente.

- ***A princípio***, os estudantes estavam resistentes às mudanças propostas pelos deputados.

⚠ OBSERVAÇÃO!

O professor Luiz Antonio Sacconi, no seu livro *Não erre mais* (Ed. Moderna, 1979), exemplifica de forma jocosa essa diferença: “**Em princípio** todo casamento é uma maravilha. / Todo casamento é, **a princípio**, uma verdadeira maravilha. Depois, bem, depois é o fim...”

14. ESTADA – ESTADIA

Estada: permanência de pessoa em um lugar.

- *“Foi breve, mas inesquecível a minha **estada** em Paris” – disse o ministro.*

Estadia: parada, permanência de um veículo em um estacionamento, de um navio em um porto, de um avião em um aeroporto.

- *É fato que a **estadia** do transatlântico foi proveitosa.*

▲ OBSERVAÇÃO!

É comum, na língua portuguesa brasileira, o emprego de “estadia” na acepção de “estada”; todavia, consoante o rigor gramatical, deve-se evitar este emprego.

- *A **estadia** da seleção brasileira, em Belo Horizonte, será curta.* (construção coloquial)
- *A **estada** da seleção brasileira, em Belo Horizonte, será curta.* (construção formal)

15. ESPECTADOR – EXPECTADOR

Espectador: aquele que assiste, ou seja, que vê, que presencia uma cena, um espetáculo.

- *Na cidade de Deus, Obama mostra simpatia, mas para poucos **espectadores**.*

Expectador: aquele que tem expectativa.

- *Todo pai e mãe, quando um filho está para nascer, são **expectadores**.*

16. FAZER QUE – FAZER COM QUE

Fazer que: no sentido de fingir, simular, utiliza-se apenas “fazer que”.

- *O ladrão **fez que** estava morto.*

Fazer com que e fazer que – no sentido de esforçar-se por algo, podem-se utilizar indiferentemente as expressões “fazer que” e “fazer com que”.

- *O professor fez com que os alunos entendessem a questão.*
- *O professor fez que os alunos entendessem a questão.*

Agora, observe o item abaixo.

Questão de Prova

(Cespe/Sesa-ES/Engenheiro)

O mais complicado é fazer determinadas pessoas enxergarem nessa atividade um trabalho árduo e extremamente útil.

A substituição de “fazer determinadas pessoas enxergarem” por **fazer com que certas pessoas enxerguem** manteria a correção gramatical do período

Análise: a expressão “fazer com que” está consoante a norma culta, pois o seu emprego está no sentido de “esforçar-se por algo”. É importante ressaltar que também estaria gramaticalmente correta a construção: **fazer que certas pessoas enxerguem**.

17. GRAMA: DUZENTAS GRAMAS OU DUZENTOS GRAMAS?

Grama, unidade de medida de massa, é substantivo masculino; então, deve-se empregar:

- *Comprei, somente, **duzentos gramas** de queijo.*

18. HÁ – A

Há: esta forma verbal é utilizada para indicar fato passado.

- *Eu nasci! Há dez mil anos.*

⚠ OBSERVAÇÃO!

Como a forma verbal **há** indica tempo passado, o rigor gramatical condena o seu emprego com o advérbio **atrás**. Raul Seixas, em uma das suas composições, escreveu: “Eu nasci! **Há** dez mil anos **atrás**”.

É importante salientar que desvios à norma padrão como este não diminuem a engenhosidade poética. Pelo contrário, muitos deles até contribuem para a musicalidade do texto: a harmonia. Agora observe uma abordagem do Cespe.

Questão de Prova

(Cespe/TCU/ACE)

Há dez anos, um terremoto financeiro atingiu a Ásia, com rescaldo na América Latina. A crise de 1997, depois de atingir a Tailândia, rapidamente se espalhou pela Indonésia, Malásia, pelas Filipinas e pela Coreia do Sul, para se replicar na Rússia, na Argentina e no Brasil em 1998. Uma década depois do fatídico ano de 1997, o mundo assiste ao novo reinado da Ásia. Liderada por China e Índia, a região exhibe, na média, taxas de crescimento superiores a 7%.

Preservam-se a correção gramatical e a coerência textual, com a vantagem de reforçar o período de tempo envolvido, ao se inserir o advérbio **atrás** depois de “dez anos”.

Análise: o item está incorreto. A forma verbal “há” indica tempo passado, então o rigor gramatical condena o emprego deste verbo juntamente com o vocábulo **atrás**.

A: indica fato futuro.

- *Estou a cinco horas de João Pessoa.*

19. INCIPIENTE – INSIPIENTE

Incipiente: significa principiante, iniciante.

- *Os deputados oposicionistas afirmaram que o governo é **incipiente**.*

Insipiente: significa não sábio, ignorante, insensato.

- *O Partido dos Trabalhadores não é insignificante, embora os **insipientes** de plantão falem e vomitem tanta bobagem.*

20. INFLIGIR – INFRINGIR

Infligir: aplicar pena.

- *O magistrado **infligiu** uma pena mínima aos falsários.*

Infringir: violar, transgredir uma regra.

- *Câmara vai analisar se deputados **infringiram** a regra ao abrir o voto.*

21. MAL – MAU

Mal: advérbio que é empregado como antônimo de “bem”.

- *Tião Viana, senador do PT, saiu **mal** da derrota.*

Mau: adjetivo que é empregado como antônimo de “bom”.

- *O que me assusta não é o brado do homem **mau**, mas o silêncio do homem bom.*

22. NA ÉPOCA – À ÉPOCA

Essas duas locuções são gramaticalmente corretas.

- ***Na época da ditadura, havia certa estabilidade.***
- ***À época da ditadura, havia certa estabilidade.***

23. MALGRADO – MAU GRADO

Malgrado: emprega-se “malgrado” como equivalente de “apesar de”, “não obstante”.

- ***Malgrado as recentes crises, o Brasil ainda cresce.***

Mau grado: emprega-se “mau grado” no sentido de “contra vontade”, “a contragosto”.

- ***Vendemos, de mau grado, a nossa casa.***

24. PROTOCOLAR – PROTOCOLIZAR

Protocolar: relativo a protocolo, de acordo com o protocolo – e para renomados dicionaristas (Aurélio e Houaiss) pode, ainda, ter o significado de **registrar**.

⚠ OBSERVAÇÃO!

O *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa* traz este vocábulo como adjetivo.

- ***A linguagem protocolar é, de certa forma, retórica.***

Protocolizar: fazer registrar no protocolo (seção).

⚠ OBSERVAÇÃO!

O *Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa* traz este vocábulo como verbo.

- *O eminente deputado irá protocolizar o pedido na Câmara.*

Conclusão

Podem-se empregar, no sentido de registrar, as formas dicionarizadas: **protocolar** e **protocolizar**.

- *O julgamento do habeas corpus ocorreria na última quinta-feira, mas foi adiado a pedido dos advogados do governador afastado que **protocolaram** petição com fatos novos relacionados à prisão de Arruda.*
- *O julgamento do habeas corpus ocorreria na última quinta-feira, mas foi adiado a pedido dos advogados do governador afastado que **protocolizaram** petição com fatos novos relacionados à prisão de Arruda.*

25. PREITO – PLEITO

Preito: significa homenagem, submissão, sujeição. Manifestação de respeito e gratidão.

- *A Congregação rendeu **preito** a Jesus Cristo.*

Pleito: significa disputa, litígio, demanda.

- *O **pleito** eleitoral terminará no próximo mês.*

26. PRESCINDÍVEL – IMPRESCINDÍVEL

Prescindível: o que se pode prescindir, deixar de contar (dispensável).

- *Nas ações de separação e divórcio consensuais, é **prescindível** a nomeação de um advogado para representação dos interesses das partes.*

Imprescindível: o que não pode faltar (indispensável).

- *Uma imprensa livre, plural e investigativa é **imprescindível** para um país como o nosso.*

27. RECORDE

É palavra já aportuguesada; então, deve-se pronunciar “*recórde*” (paroxítona) – e não *récorde*.

- *O recorde surpreendeu a todos.* (a pronúncia é “recórde”)

Questão de Prova

Texto

Demitir faz mal à saúde

As demissões recordes nas companhias americanas devido à crise fizeram vítimas inusitadas os próprios executivos de recursos humanos. Pesquisa do periódico industrial Workforce Management com 372 profissionais revela que 48% deles conduziram ao menos três rodadas de demissões nos últimos meses uma situação inédita em sua carreira. Como resultado, 73% admitiram mudanças em sua rotina provocadas pelo aumento do estresse e da ansiedade

(Funiversa/HFA)

A sílaba tônica da palavra “recordes” é a penúltima, assim como ocorre na palavra “executivos”.

Análise: a palavra “executivos” é uma paroxítona, e “recorde” (vocábulo aportuguesado tem, também, como sílaba tônica a penúltima).

28. SENÃO – SE NÃO

Senão: em uma só palavra significa “do contrário”, “de outro modo”, “a não ser”, “mas sim”.

- *Estude, **senão** você será reprovado.* (do contrário – de outro modo)
- *Respondeu-lhe Jesus: E sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai **senão** por mim.* (a não ser)
- *Seronato está sempre ocupado em duas coisas: em castigar furtos, e em os fazer. Isto não era zelo de justiça, **senão** inveja. Queria tirar os ladrões do mundo, para roubar ele só.* (mas sim).

⚠ IMPORTANTE!

A substituição lexical é cobrada com frequência em provas de concursos públicos. Observe o item abaixo.

Questão de Prova

(Cespe/Serpro/Técnico)

Ladrões teriam usado a estrutura do próprio equipamento como alavanca para quebrar as travas de segurança nas estações, que, a não ser por isso, permaneceram intactas.

A locução “a não ser” poderia, sem prejuízo sintático ou semântico para o texto, ser substituída por **senão**.

Análise: o item está certo, visto que o vocábulo **senão** corresponde também à locução “a não ser”.

Se não: se (conjunção), não (advérbio).

Usa-se em construções em que esta expressão denote alternativa, condição, incerteza.

- *A fé, **se não** tiver obras, por si só está morta.*

29. SOB – SOBRE

Sob: significa debaixo de (posição inferior).

- *A carteira de identidade estava **sob** o livro de matemática.*

Sobre: significa

a) em cima de.

- *Sempre deixo o celular **sobre** a mesa.*

b) a respeito de.

- *Os mais informados falavam **sobre** política internacional.*

c) acima de.

- *Amo a Deus **sobre** todas as coisas.*

30. TAMPOUCO – TÃO POUCO

Tampouco: advérbio que equivale a “também não”.

- *Definitivamente não gostava do aroma de rosas, **tampouco** de mulheres boazinhas.*

Questão de Prova

(Cespe/CBMDF)

Não é possível solucionar o problema das torneiras secas com incentivos fiscais ou manobras cambiais, como se faz em uma crise econômica. Tampouco existe produto alternativo que substitua a água, como ocorre com o petróleo. O problema é que a água doce, aquela apropriada para o consumo humano, corresponde a apenas 2,5% do total da água disponível no planeta.

A palavra “Tampouco” poderia ser corretamente substituída, no texto, por **Também não**.

Análise: a afirmação acima está correta, visto que **tampouco** é um advérbio que significa **também não**.

Tão pouco: equivale a “muito pouco”.

- *O deputado do PT escreveu **tão pouco** sobre um assunto tão abrangente.*

31. TODO, TODA – TODO O, TODA A

Todo/Toda: significa qualquer.

- **Todo** país precisa de políticas sociais. (qualquer país)
- **Toda** teoria deve ser considerada. (qualquer teoria)

Todo o/Toda a: significa inteiro.

- **Todo o** país precisa de políticas sociais. (o país inteiro)
- **Toda a** teoria deve ser considerada. (a teoria inteira)

Observe a abordagem a seguir.

Questão de Prova

(Cetro/Anvisa)

As galerias são lavadas todo final de tarde pelos “faxinas”, um grupo de homens que constitui a espinha dorsal da cadeia. Tudo é limpo, ninguém ousa jogar lixo nas áreas internas. É raro ver um xadrez sujo, e, quando acontece, seus ocupantes são chamados de maloqueiros, com desdém. Na Copa de 94, assisti Brasil versus Estados Unidos num xadrez com 25 presos, no pavilhão Dois. Não havia um cisco de pó nos móveis, o chão dava gosto de olhar. Em sistema de rodízio, cada ocupante era responsável pela faxina diária.

O trecho: “As galerias são lavadas todo final de tarde pelos ‘faxinas’”, do parágrafo acima, pode ser reescrito da seguinte maneira, sem que ocorra erro gramatical ou prejuízo semântico: “Os ‘faxinas’ lavam as galerias todo o final de tarde”.

Análise: o trecho “As galerias são lavadas todo final de tarde pelos ‘faxinas’” encontra-se na voz passiva analítica; a rescrita “Os ‘faxinas’ lavam as galerias todo o final de tarde” está na voz ativa. Observa-se, então, a perfeita transposição de voz verbal. Todavia, há mudança de sentido – não em razão da mudança de voz verbal, mas pela presença do artigo imediatamente após o vocábulo “todo”. Entende-se: “todo final de tarde” (qualquer final de tarde); “todo o final de tarde” (o final de tarde inteiro).

CAPÍTULO 13

Simulado

1. (Cespe/TRT/2013)

Texto

Seguiram-se outras instituições extrajudiciais com funções semelhantes em setores localizados, como as juntas de trabalho marítimo e o Conselho Nacional do Trabalho, ambos de 1933.

Item

- () Em “Seguiram-se”, o pronome “se” indica que o sujeito do período é indeterminado.

2. (Cespe/Anac/Analista/2012)

Texto

Em 1808, os ventos começaram a mudar. A vinda da Corte e a presença inédita de um soberano em terras americanas motivaram novas esperanças entre a elite intelectual luso-brasileira. Àquela altura, ninguém vislumbrava a ideia de uma separação, mas se esperava ao menos que a metrópole deixasse de ser tão centralizadora em suas políticas. Vã ilusão: o império instalado no Rio de Janeiro simplesmente copiou as principais estruturas administrativas de Portugal, o que contribuiu para reforçar o lugar central da metrópole, agora na América, não só em relação às demais capitanias do Brasil, mas até ao próprio território europeu.

Item

- () A oração “que a metrópole deixasse de ser tão centralizadora em suas políticas” (l. 4-5) exerce a função de complemento direto da forma verbal “esperava” (l. 4).

3. (Cespe/Câmara/Analista/2012)**Texto**

Em 2012, porém, o quadro se apresenta mais complexo. Disputando mercados com economias globalizadas das quais faz parte, o Brasil tem pressa. A competitividade nacional bate no teto da capacitação da mão de obra. Não se pode esperar, por exemplo, que um soldador melhore o produto em menos tempo sem que tenha adquirido conhecimento para o salto qualitativo. Vale lembrar que cérebros não se compram em supermercado. Formam-se. A caminhada exige não menos de uma geração.

Item

- () Sendo a ideia desenvolvida no texto a de que a qualificação profissional deve ser buscada continuamente pelos próprios profissionais, depreende-se que o pronome “se”, em “Formam-se” (l. 9), indica a reflexividade da ação verbal.

4. (Cespe/Câmara/Taquígrafo/2012)**Trecho**

Entre os muitos méritos dos nossos livros, nem sempre figura o da pureza da linguagem. Não é raro ver intercalados em bom estilo os solecismos da linguagem comum, defeito grave, a que se junta o da excessiva influência da língua francesa.

Item

- () No segundo período do texto, o verbo no infinitivo corresponde, em oração desenvolvida, à construção **que se vejam**, a qual mantém indeterminado o agente da ação expressa por esse verbo.

5. (Cespe/TRT/Analista/2012)

Texto

Ovídio nos fala da seguinte maneira sobre a Fênix. A maioria dos seres nasce de outros indivíduos, mas há certa espécie que se produz sozinha. Os assírios chamaram-na de fênix.

Item

- () O trecho “Chamaram-na de fênix” poderia, sem prejuízo da correção gramatical do texto e do sentido original, ser substituído por chamaram-na fênix ou por chamaram-lhe fênix.

6. (Cespe/TRE/Analista/2013)

Trecho

Especialmente no que comunica o papel da justiça eleitoral ao princípio da autenticidade eleitoral, cabe a ela garantir que prevaleça a vontade do eleitor. Entenda-se: não lhe é cabível exigir ou orientar escolhas melhores, ou escolhas ideais, apenas fazer valer a escolha expressada legitimamente pelo eleitor no resultado das urnas.

Item

- () O pronome “lhe” (l. 3) exerce a função de complemento verbal indireto na oração em que se insere.

7. (Cespe/TRT/2013)

Trecho

A primeira ideia de criação de uma jurisdição trabalhista surgiu com a Lei nº 1.637/1907, que previa em seu artigo 8º os conselhos permanentes de conciliação e arbitragem. Posteriormente, a Lei nº 1.869/1922 criou em São Paulo os tribunais rurais – os primeiros tribunais trabalhistas do país. Já existia o Patronato Agrícola, ligado à Secretaria de Agricultura, o qual se ocupava de tais questões.

Item

- () O emprego do sinal indicativo de crase em “ligado à Secretaria de Agricultura” (l. 5) justifica-se porque o verbo ligar exige complemento regido pela preposição **a**, e a palavra “Secretaria” (l. 5) é antecedita pelo artigo definido feminino singular **a**.

8. (Cespe)

Trecho

“Não conseguia dormir direito por não conseguir juntar dinheiro sequer para retornar à minha cidade e rever a família”, relatou.

Item

- () O sinal indicativo de crase em “retornar à minha cidade” é facultativo e a sua omissão preservaria os sentidos do texto e a correção das estruturas linguísticas.

9. (Cespe/MPPI/2012)

Texto

Deparamo-nos com situações de risco que ninguém teve de enfrentar na história passada – das quais o aquecimento global é apenas uma. Muitos de novos riscos e incertezas nos afetam onde quer que vivamos, não importa quão privilegiados ou carentes sejamos. Eles estão inextricavelmente ligados à globalização. A ciência e a tecnologia tornaram-se elas próprias globalizadas.

Item

- () O emprego do sinal indicativo de crase em “ligados à globalização” (l. 4) é facultativo, pois o termo “globalização” poderia ser empregado, nesse contexto, de forma indeterminada, indefinida e, conseqüentemente, sem o artigo definido.

10. (Cespe/MPS/Agente Administrativo/2009)

Texto

Nós, representantes do povo brasileiro, reunidos em Assembleia Nacional Constituinte para instituir um Estado democrático, destinado a assegurar o exercício dos direitos sociais e individuais, a liberdade, a segurança, o bem-estar, o desenvolvimento, a igualdade e a justiça como valores supremos de uma sociedade fraterna, pluralista e sem preconceitos, fundada na harmonia social e comprometida, na ordem interna e internacional, com a solução pacífica das controvérsias, promulgamos, sob a proteção de Deus, a seguinte Constituição da República Federativa do Brasil.

Item

- () O termo “sob a proteção de Deus” (l. 7) poderia ser substituído por **perante à proteção de Deus**, mantendo-se a correção gramatical do texto

11. (Cespe/CEF/Advogado/2010)**Texto**

A recuperação econômica, que ocorreu com velocidade espantosa em áreas como a de construção, não deixou espaço e tempo para que se preparasse tanta gente, em número e qualidade, para atender à demanda, especialmente no Sudeste e no Sul do país...

Item

- () O uso do sinal indicativo de crase em “para atender à demanda” é facultativo, tendo em vista a dupla regência do verbo “atender”.

12. (Cespe/Oficial de Chancelaria)**Texto**

Ferdinand Denis aconselhava aos escritores que, para criar uma literatura brasileira, era preciso abandonar os modelos estrangeiros em favor da temática nacional.

Item

- () Mantendo-se os sentidos do texto e preservando-se a correção gramatical, o trecho “aconselhava aos escritores que (...) era

preciso” poderia ser substituído por **alertava aos escritores de que (...) precisavam.**

13. (Cespe/TRT/Analista)

Texto

O principal deles é a capacidade de as sociedades criarem regras de conduta que, (...), sejam implacavelmente seguidas de sanções.

Item

- () O emprego da preposição de separada do artigo que determina “sociedades”, em “a capacidade de as sociedades”, indica que o termo “as sociedades” é o sujeito da oração subordinada.

14. (Cespe/PGMRR/2010)

Texto

Assim, a noção de capacidade é essencialmente um regime de liberdade – o leque de opções que uma pessoa tem para decidir que tipo de vida levar.

Item

- () Preservam-se a coerência e a correção gramatical ao se substituir “tem” (l.3) por **dispõe**, com a vantagem de tornar o texto mais de acordo com o padrão culto da língua.

15. (Cespe/Câmara/Analista/2012)

Texto

O problema da linguagem é inseparável do conteúdo essencial daquilo que se quer comunicar, quando não se visa apenas a informar, mas também a fornecer modelos e diretivas de ação.

Item

- () No trecho “não se visa (...) a informar (...) a fornecer”, o elemento “a”, em ambas as ocorrências, poderia ser omitido sem que isso trouxesse prejuízo à correção gramatical do texto.

16. (Cespe/SESA-ES/Engenheiro/2011)

Texto

O mais complicado é fazer determinadas pessoas enxergarem nessa atividade um trabalho árduo e extremamente útil.

Item

- () A substituição de “fazer determinadas pessoas enxergarem” por **fazer com que certas pessoas enxerguem** manteria a correção gramatical do período.

17. (Cespe/CNJ/2013)

Texto

Como afirma Foucault, a verdade jurídica é uma relação construída a partir de um paradigma de poder social que manipula o instrumental legal, de um poder-saber que estrutura discursos de dominação.

Item

- () As orações “que manipula o instrumental legal” e “que estrutura discursos de dominação” têm sentido restritivo, isto é, especificam os termos a que se referem – “poder social” e “poder-saber”, respectivamente.

18. (Cespe/Ibama/2013)

Texto

Mas foi a Lei da Política Nacional de Meio Ambiente, de 1981, que estabeleceu a estrutura formal do Sistema Nacional do Meio Ambiente (SISNAMA), integrado por órgãos federais, estaduais e municipais e por entidades ambientalistas, setores empresariais (indústria, comércio e agricultura), populações tradicionais e indígenas e comunidade científica.

Item

- () A oração “que estabeleceu a estrutura formal do Sistema Nacional do Meio Ambiente (SISNAMA)” (l. 2) classifica-se como adjetiva explicativa, o que justifica o fato de estar empregada entre vírgulas.

19. (CEPE/MPU/Técnico/2010)

Texto

Para a maioria das pessoas, os assaltantes, assassinos e traficantes que possam ser encontrados em uma rua escura da cidade são o cerne do problema criminal. Mas os danos que tais criminosos causam são minúsculos quando comparados com os de criminosos respeitáveis, que vestem colarinho branco e trabalham para as organizações mais poderosas.

Item

- () A correção gramatical e a coerência do texto seriam preservadas se a oração “que possam ser encontrados em uma rua escura da cidade” (ls. 1-2) estivesse entre vírgulas.

20. (Cespe/MCTI/2012)**Texto**

A origem dessas populações sucessivas, esboçada por Lamarck em 1809, foi cabalmente explicada meio século mais tarde em A Origem das Espécies, de Darwin. Entre tantas outras, cada uma dessas obras marcou uma época e há de permanecer eternamente famosa em consequência do muito que adiantou o nosso saber, embora muitas delas, como a última citada, não estejam ao alcance de grande parte dos leitores instruídos, em razão da intrínseca natureza das questões tratadas.

Item

- () O termo “embora” (ls. 4-5) poderia ser substituído por **conquanto**, sem prejuízo para o sentido original do texto.

21. (Cespe/TJES/2011)**Trecho**

A China se transformou em uma espécie de fábrica do mundo. É um dragão econômico difícil de ser batido, já que produz em grande escala e a custos reduzidos. Não é possível competir com os chineses de maneira ingênua, pois o sistema político do país

permite que as autoridades restrinjam o funcionamento dos seus mercados domésticos quando isso já não lhes interessa.

Item

- () Prejudica-se a correção gramatical do período e a coerência textual caso se substitua o termo “pois” (l. 3) por qualquer um dos seguintes: **porquanto, porque, uma vez que**.

22. (Cespe/TJRO/Analista/2012)

Texto

No contexto atual, ganha sentido discutir a judicialização da política como uma consequência inescapável a um Estado que se apresenta como de bem-estar, mas que se executa como de mal-estar – não apenas o mal-estar da civilização de que falava Sigmund Freud.

(...)

É exatamente nesse contexto de desconforto ante as promessas não cumpridas e das constantes novas demandas, além do aumento de custos decorrentes tanto do sucesso das políticas sociais como das crises da economia capitalista, que ganha força o recurso da jurisdição na expectativa de que – como função de garantia –, em substituição às funções de governo, possa ofertar a satisfação dessas promessas.

Item

- () O pronome relativo “que” nas ocorrências das linhas 3 e 8 exerce a mesma função sintática, como comprova o fato de, em ambos os casos, ele ser precedido da preposição “de”.

23. (Cespe/Telebras/Analista/2013)

Texto

Podemos definir duas grandes atitudes de navegação opostas, cada navegação real ilustrando geralmente uma mistura das duas. A primeira é a “caçada”. Procuramos uma informação precisa, que desejamos obter o mais rapidamente possível. A segunda é a “pilhagem”. Vagamente interessados por um assunto, mas prontos a nos desviar a qualquer instante de acordo com o clima do momento, sem saber exatamente o que procuramos, mas sempre acabando por encontrar alguma coisa, derivamos de site em site, de link em link, recolhendo aqui e ali coisas de nosso interesse. A “pilhagem” na Internet pode apenas ser comparada com o vagar em uma biblioteca-discoteca.

Item

- () O “que” (l. 6) classifica-se, no período, como conjunção e introduz o complemento oracional da forma verbal “saber” (l. 5).

24. (Cespe/Telebras/2013)

Trecho

O Communicator 9110 da Nokia foi lançado em 1998 e tornou-se um dos primeiros dispositivos a transmitir mensagens de texto e dados. Calcula-se que, em 2011, mais de 2,3 trilhões de mensagens de texto tenham sido enviadas em todo o mundo.

Item

- () Sem prejuízo para a correção gramatical ou para o sentido original do último período do fragmento acima, a expressão adverbial “em 2011” (l. 2) poderia ser deslocada, com a vírgula que a sucede, para o início do período, desde que suprimida a vírgula após “que” (l. 2) e feitas as devidas alterações no emprego de maiúsculas e minúsculas.

25. (Cespe/PCDF/Agente de Polícia)

- () O trecho “Quanto mais escapa o tempo / Dos falsos educandários / Mais a dor é o documento / Que os agride e os separa” poderia, sem prejuízo para a correção gramatical, ser reescrito da seguinte forma: À medida que escapa o tempo dos falsos educandários, a dor vai se tornando o documento que os agride e os separa.

26. (Cespe/Câmara/Analista/2012)

Trecho

Segundo a tese de Adorno, o feio é um retorno da violência arcaica, e a beleza é o que aparece como violência enquanto tentativa de dominação de um horror como que ancestral, o horror advindo daquilo que é o pré-cultural, o pré-linguístico, o anterior à racionalidade.

Item

- () O emprego de vírgula logo após “Adorno” (l. 1) é facultativo e justificado, no texto, pela intenção da autora de enfatizar a menção desse filósofo.

27. (Cespe/CNJ/2013)

Trecho

Em 2012, o CNJ promoveu, em parcerias com órgãos do Executivo e do Judiciário, campanhas importantes para promover o bem-estar do cidadão, como a da aplicação da Lei Maria da Penha no âmbito dos tribunais; a do reconhecimento da paternidade

voluntária; a do fortalecimento da ideia de conciliação no Judiciário; e a de valorização da vida.

Item

() Na linha 1, vírgula logo após “2012” poderia ser suprimida, sem prejuízo para a correção gramatical do texto, uma vez que a expressão “Em 2012” classifica-se como um adjunto adverbial de pequena extensão.

28. (Cespe/CNJ/2013)

Trecho

Em 2012, o CNJ promoveu, em parcerias com órgãos do Executivo e do Judiciário, campanhas importantes para promover o bem-estar do cidadão, como a da aplicação da Lei Maria da Penha no âmbito dos tribunais; a do reconhecimento da paternidade voluntária; a do fortalecimento da ideia de conciliação no Judiciário; e a de valorização da vida.

Item

() O trecho “em parcerias com órgãos do Executivo e do Judiciário” (ls. 1-2) está entre vírgulas porque exerce função de adjunto adverbial intercalado na oração principal, estando deslocado em relação à ordem direta.

29. (Cespe/Advogado/Embasa/2010)

Trecho

Assim, a água lunar teria origem na Terra. Outra teoria diz que a água chegou ao satélite por meio dos ventos solares, tempestades

de partículas constantemente liberadas pelo Sol. Entre essas partículas, está o hidrogênio, que pode ter interagido com o oxigênio contido nas rochas lunares. Por fim, há a possibilidade de a água ter chegado à Lua por intermédio das nuvens moleculares que atravessam o sistema solar em alta velocidade.

Item

- () O emprego da vírgula logo após “solares” (l.2) justifica-se para marcar o início do aposto subsequente.

30. (Cespe/TJDFT/2013)

Trecho

O estudo revela que, com a prosperidade da economia brasileira e a crescente aquisição de computadores e celulares, o Brasil tem-se mostrado um alvo importante para os criminosos, além de se apresentar como origem de grande parte dos ataques no mundo.

Item

- () O trecho “O estudo (...) criminosos” (ls. 1-3) poderia, sem prejuízo gramatical ou dos sentidos do texto, ser reescrito da seguinte forma: Com a prosperidade da economia brasileira e a crescente aquisição de computadores e celulares, o estudo revela que o Brasil tem se mostrado um importante alvo para os criminosos.

31. (Cespe/TJDFT/2013)

Trecho

Mesmo com os avanços na área de segurança, os crimes virtuais, ou *ciber Crimes*, continuam causando muitos problemas financeiros, como mostrou um estudo feito pela empresa de segurança Norton no ano de 2012. De acordo com o estudo,

somente no Brasil, os prejuízos superam a casa dos R\$ 15 bilhões por ano. No mundo todo, esse valor sobe para cerca de R\$ 220 bilhões. Entre os motivos para esses números expressivos, estão o aumento de ataques a dispositivos móveis e redes sociais e a própria lentidão do sistema no combate aos crimes.

Item

- () O sentido original e a correção gramatical do texto seriam mantidos, caso a expressão “Mesmo com os” (l. 1) fosse substituída por **A despeito dos**.

32. (Cespe/TJDFT/2013)

Trecho

A pesquisa indica, ainda, que 30% das pessoas no mundo não pensam sobre o *cibercrime*, por não acreditarem que poderiam ser vítimas desse tipo de ação, enquanto 21% admitem não tomar quaisquer medidas de segurança quando estão online. De fato, os usuários nem sequer têm percepção da própria situação: 51% não entendem como funcionam os procedimentos de segurança virtual e não sabem reconhecer se seus sistemas estão infectados, 55% não têm certeza se seu computador está livre de ameaças e 48% utilizam apenas um antivírus básico.

Item

- () A partícula “se”, as duas aparições na linha 6, introduz circunstância condicional.

33. (Cespe/TJDFT/2013)

Trecho

O Ministério Público Federal impetrou mandado de segurança contra a decisão do juízo singular que, em sessão plenária do tribunal do júri, indeferiu pedido do impetrante para que às testemunhas indígenas fosse feita a pergunta sobre em qual idioma elas se expressariam melhor, restando incólume a decisão do mesmo juízo de perguntar a cada testemunha se ela se expressaria em português e, caso positiva a resposta, colher-se-ia o depoimento nesse idioma, sem prejuízo do auxílio do intérprete.

Item

- () A posposição do pronome “se” ao verbo em “colher-se-ia” (l. 6) – colheria-se – comprometeria a correção gramatical do trecho.

34. (Cespe/TJDFT/2013)

Texto

O direito e seu conjunto de atos e procedimentos podem ser observados como atos literários, e um dos fatores que pode explicar essa visão do direito como literatura é o fato de que, devido à tradição positivista do direito, os atos jurídicos são, via de regra, reduzidos a termo, isto é, transformam-se em textos narrativos acerca de um fato. Sob a ótica da literatura, esses atos escritos do sistema jurídico são formas de contar e de repassar uma história. Assim, é perfeitamente possível conceber, por exemplo, uma sentença como uma peça com personagens, início, enredo e fim. Nessa esteira de raciocínio, a citação de jurisprudência e precedentes em uma petição seria um relato inserido em outro, adaptado à necessidade de um suporte jurídico. Dessa forma, o literário é intrínseco ao jurídico, que encerra traços da literatura pela construção de personagens, personalidades, sensibilidades, mitos e tradições que compõem o mundo social.

Item

- () O emprego da forma verbal “seria” (l. 9), na terceira pessoa do singular, deve-se à concordância com a expressão “a citação de jurisprudência” (l. 8), que exerce a função de núcleo do sujeito dessa forma verbal.

35. (Cespe/TJDFT/2013)**Texto**

Eu resolvera passar o dia com os trabalhadores da estiva e via-os vir chegando a balançar o corpo, com a comida debaixo do braço, muito modestos. Em pouco, a beira do cais ficou coalhada. Durante a última greve, um delegado de polícia dissera-me:

– São criaturas ferozes! (...)

Logo que o saveiro atracou, eles treparam pelas escadas, rápidos; oito homens desapareceram na face aberta do porão, despiram-se, enquanto os outros rodeavam o guincho e as correntes de ferro começavam a ir e vir do porão para o saveiro, do saveiro para o porão, carregadas de sacas de café.

Era regular, matemático, a oscilação de um lento e formidável relógio.

Item

- () O emprego da forma verbal “resolvera” (l. 1), no pretérito mais-que-perfeito, indica que o narrador tomou a decisão de “passar o dia com os trabalhadores da estiva” (ls.1-2) antes da ocorrência do evento narrativo principal do texto.

36. (Cespe/TJES/Analista/2011)**Trecho**

Um prognóstico possível: no século XXI, as guerras provavelmente não serão tão mortíferas quanto o foram no século XX. Mas a violência armada, gerando sofrimentos e 34 perdas desproporcionais, persistirá, onipresente e endêmica – ocasionalmente epidêmica –, em grande parte do mundo. A perspectiva de um século de paz é remota.

Item

- () No trecho “Mas a violência armada, gerando sofrimentos e perdas desproporcionais, persistirá, onipresente e endêmica – ocasionalmente epidêmica –, em grande parte do mundo” (ls. 2-4), estariam mantidos o sentido e a correção gramatical do texto caso fosse suprimida a vírgula que precede a expressão “em grande parte do mundo”.

37. (Cespe/TJDFT/2013)

Texto

De início, não existiam direitos, mas poderes. Desde que o homem pôde vingar a ofensa a ele dirigida e verificou que tal vingança o satisfazia e atemorizava a reincidência, só deixou de exercer sua força perante uma força maior. No entanto, como acontece muitas vezes no domínio biológico, a reação começou a ultrapassar de muito a ação que a provocara. Os fracos uniram-se; e foi então que começou propriamente a incursão do consciente e do raciocínio no mecanismo social, ou melhor, foi aí que começou a sociedade propriamente dita. Fracos unidos não deixam de constituir uma força. E os fracos, os primeiros ladinos e sofistas, os primeiros inteligentes da história da humanidade, procuraram submeter aquelas relações até então naturais, biológicas e necessárias, ao domínio do pensamento. Surgiu, como defesa, a

ideia de que, apesar de não terem força, tinham direitos. Novas noções de Justiça, Caridade, Igualdade e Dever foram se insinuando naquele grupo primitivo, instiladas pelos que delas necessitavam, tão certo como o é o fato de os primeiros remédios terem sido inventados pelos doentes. No espírito do homem, foi se formando a correspondente daquela revolta: um superego mais ou menos forte, que daí em diante regeria e fiscalizaria as relações do novo homem com os seus semelhantes, impedindo-lhe a perpetração de atos considerados por todos como proibidos.

Item

- () Nos trechos “que a provocara” (l. 5) e “que daí em diante regeria” (l. 15),
o pronome “que” exerce, em ambas as ocorrências, a função de sujeito.

38. (Cespe/INPI/2013)

Trecho

As relações que as sociedades ocidentais industriais mantêm com os temas da ciência e da tecnologia não se constituem numa constante.

Item

- () Se a expressão “As relações” (l.1) passasse para o singular, a forma verbal “mantêm” (l.1) deveria, em concordância a esse termo, ser substituída por **mantém**.

39. (Cespe/STM/Revisor de Textos/2011)

Trecho

Faltam ainda uma explicação cientificamente correta e respostas conclusivas acerca das origens de grande parte das instituições jurídicas no período pré-histórico.

Item

- () Na linha 1, seria aceitável e correto o emprego da terceira pessoa do singular do verbo **faltar** como opção à forma plural utilizada no texto.

40. (Cespe/TRT/Analista/2013)

Trecho

Além disso, as diferentes formas de discriminação estão fortemente associadas aos fenômenos de exclusão social que dão origem à pobreza e são responsáveis pelos diversos tipos de vulnerabilidade e pela criação de barreiras adicionais que impedem as pessoas e grupos discriminados de superar situações de pobreza.

Item

- () Em “dão origem à pobreza e são responsáveis pelos diversos tipos de vulnerabilidade e pela criação de barreiras adicionais” (ls. 2-3), o emprego das formas verbais no plural justifica-se pela concordância com “as diferentes formas de discriminação” (l. 1).

41. (Cespe/MPU/Técnico/2010)

Trecho

Os Estados Unidos da América cresceram a uma taxa superior a 3% em 12 meses, mas a maioria dos analistas aposta que a economia

americana perderá força no segundo semestre.

Item

- () Se o verbo da oração “mas a maioria dos analistas aposta” estivesse flexionado no plural – apostam –, o período estaria incorreto, visto que, de acordo com a prescrição gramatical, a concordância verbal, em estrutura dessa natureza, deve ser feita com o termo “maioria”.

42. (Cespe/Serpro/Técnico/2010)

Trecho

Ladrões teriam usado a estrutura do próprio equipamento como alavanca para quebrar as travas de segurança nas estações, que, a não ser por isso, permaneceram intactas.

Item

- () A locução “a não ser” poderia, sem prejuízo sintático ou semântico para o texto, ser substituída por **senão**.

43. (Cespe/CBMDF/2011)

Trecho

Não é possível solucionar o problema das torneiras secas com incentivos fiscais ou manobras cambiais, como se faz em uma crise econômica. Tampouco existe produto alternativo que substitua a água, como ocorre com o petróleo. O problema é que a água doce, aquela apropriada para o consumo humano, corresponde a apenas 2,5% do total da água disponível no planeta.

Item

- () A palavra “Tampouco” poderia ser corretamente substituída, no texto, por **Também não**.

44. (Cespe/Câmara/Consultor)

Trecho

À primeira vista, o Plano Piloto de Brasília parece uma repetição de construções. As quadras, distribuídas simetricamente pelas asas, têm prédios com plantas semelhantes, que se repetem a cada quadradinho, muitas vezes até localizados de forma análoga. Dentro dos apartamentos, entretanto, esconde-se o estilo de cada morador, que se revela não apenas em detalhes decorativos, mas em modificações nas plantas e na função dos cômodos.,

Item

- () Nas estruturas “que se repetem” (l. 3) e “que se revela” (l. 5), o pronome “se” poderia ser deslocado, sem prejuízo da correção gramatical do texto, para imediatamente após as formas verbais “repetem” e “revela” – que repetem-se e que revela-se, respectivamente.

45. (Cespe/DPF/Agente de Polícia/2012)

Trecho

A rigor, não há grande diferença entre o emprego dessas duas palavras na psicanálise e no materialismo histórico. Em Freud, o fetiche organiza a gestão perversa do desejo sexual e, de forma menos evidente, de todo desejo humano; já a alienação não passa de efeito da divisão do sujeito, ou seja, da existência do inconsciente.

Item

- () Com correção gramatical, o período “A rigor (...) histórico” (ls. 1-2) poderia, sem se contrariar a ideia original do texto, ser assim reescrito: Caso se proceda com rigor, a análise desses conceitos, verifica-se que não existe diferenças entre eles.

46. (Cespe/TJ-AL/2012)**Trecho**

“A visão de determinadas coisas nos causa angústia”, escreve Aristóteles na Poética’.”

Item

- () A correção gramatical do texto seria prejudicada se o trecho ‘nos causa’ fosse substituído por causa-nos.

47. (Cespe/TRT 2013)**Trecho**

A economia solidária vem-se apresentando como uma alternativa inovadora de geração de trabalho e renda e uma resposta favorável às demandas de inclusão social no país.

Item

- () No trecho “A economia solidária vem-se apresentando” (l. 1), o deslocamento do pronome pessoal oblíquo para depois do verbo principal da locução não prejudica a correção gramatical.

48. (Cespe/Câmara/Taquígrafo/2012)

Trecho

Muito combatidas em alguns contextos de produção escrita da atualidade, as abreviaturas constituem parte importante da escrita de uma língua. Apesar das polêmicas que norteiam o assunto serem atuais, a prática de abreviar não é exclusiva dos tempos de hoje.

Item

- () Atendendo-se à norma gramatical, o primeiro período do texto poderia ser substituído pela seguinte construção: Na atualidade, combate-se muito, em certos contextos de escrita, as abreviaturas, que são, de fato, parte importante da língua escrita.

49. (Cespe/IRBr/Admissão à Carreira de Diplomata/2012)

Texto

Macunaíma

No fundo do mato-virgem nasceu Macunaíma, herói da nossa gente. Era preto retinto e filho do medo da noite. Houve um momento em que o silêncio foi tão grande escutando o murmurejo do Uraricoera, que a índia tapanhumas pariu uma criança feia. Essa criança é que chamaram de Macunaíma.

Já na meninice fez coisas de sarapantar. De primeiro passou mais de seis anos não falando. Si o incitavam a falar exclamava:

– Ai! Que preguiça!...

e não dizia mais nada. Ficava no canto da maloca, trepado no jirau de paxiúba, espiando o trabalho dos outros e principalmente os dois manos que tinha, Maanape já velhinho e Jiguê na força do homem.

Item

- () Na linha 4, destaca-se, por meio da partícula expletiva “é que”, o sujeito simples da oração absoluta “Essa criança é que chamaram de Macunaíma”.

50. (Cespe/MPU/Analista/2010)

Trecho

Finalmente, considero que, embora a formação de novos sujeitos sociais e políticos e de arenas de participação da sociedade na formulação e gestão das políticas públicas traga as marcas de nossa trajetória histórica, constitui, ao mesmo tempo, possibilidade aberta para outra equação entre universalismo e particularismo na sociedade brasileira.

Item

- () Na linha 3, é obrigatório o uso do verbo **trazer** no modo subjuntivo – “traga” – porque essa forma verbal integra uma oração iniciada pelo vocábulo “embora” (l. 1).

51. (Cespe/INPI/2013)

Texto

A Constituição Federal, em seu artigo 5º, que trata dos direitos e deveres individuais e coletivos, estabelece o direito à proteção das criações intelectuais. No inciso XXVII, afirma: aos autores pertence o direito exclusivo de utilização, publicação ou reprodução de suas obras, transmissível aos herdeiros pelo tempo que a lei fixar. No inciso XXIX, define que a lei assegurará aos autores de inventos industriais privilégio temporário para sua

utilização, bem como proteção às criações industriais, à propriedade das marcas, aos nomes de empresas e a outros signos distintivos, tendo em vista o interesse social e o desenvolvimento tecnológico e econômico do país.

Item

() Mantendo-se a correção gramatical e o nível de formalidade do texto, seu primeiro período poderia ser reescrito da seguinte maneira: No artigo 5.º tratando dos direitos e deveres dos indivíduos e da sociedade, a Constituição Federal instituiu o direito a proteção da propriedade intelectual.

52. (Cespe/CBMDF)

Texto

Na Revista da Folha de domingo, há uma matéria sobre o desabamento nas obras do Metrô de São Paulo. Ainda não a li, mas o tema é muito interessante e acredito que foi tratado de forma digna.

Em uma parte da matéria, há um texto sobre cães farejadores, que trabalham com os bombeiros no resgate. Nem preciso escrever sobre a importância e o valor desses cães.

Quando estava no Japão, assisti a um programa sobre cães que ajudam humanos. Mostraram um cão que ajudava uma senhora idosa. Mas o cão também foi ficando velho e precisava de remédios e cuidados especiais. A senhora não podia cuidar dela mesma e do cão, daí ela teve que entregá-lo ao centro de treinamento de cães. Filmaram a cena.

Eu admito que chorei muito quando vi. Descrever com palavras não é tão emocionante quanto as imagens. Lembrei dos meus cães, que não são assim tão espertos, mas... Bom, se você tem um cão ou outro bicho, sabe o que quero dizer.

Item

() A oração “Filmaram a cena” (l. 11) tem sujeito indeterminado.

53. (Cespe/STF/Analista/2013)

Texto

Até o dia seguinte eu me transformei na própria esperança de alegria: eu não vivia, nadava devagar em um mar suave, as ondas me levavam e me traziam. No dia seguinte, fui à sua casa, literalmente correndo.

Item

() Na linha 3, o acento indicativo de crase em “à sua casa” é obrigatório, uma vez que o vocábulo “casa” está especificado pelo pronome “sua” e o verbo **ir** – “fui” – exige a preposição **a**.

54. (Cespe/TST/Analista)

Texto

Emprego para mim, é aquele trabalho que **você** vende. Tem outros trabalhos que não são remunerados, mas que são trabalho – então é qualquer ação que **você** desenvolve para a reprodução da vida como um todo.

Item

() O pronome “**você**”, tem a função de representar um sujeito indeterminado no texto, equivalente, em um texto de redação oficial, à partícula **se**.

55. (Cespe/STF/Analista/2013)

Trecho

Uma dessas doutrinas é geralmente atribuída a Descartes (1596-1650). Para ele, existe uma grande diferença entre mente e corpo, porquanto o corpo é, por natureza, sempre divisível, e a mente, inteiramente indivisível. Ele contestou

Thomas Hobbes (1588-1617), que dizia que a mente podia operar segundo princípios físicos, e argumentou que, ao contrário, o comportamento, especialmente a fala, não era causado por nada, e sim, livremente escolhido. Um nome memorável para a doutrina defendida por Descartes foi dado 19 três séculos depois pelo filósofo Gilbert Ryle (1900-1976), que a considerava a teoria “oficial”, o dogma do fantasma da máquina, segundo a qual o corpo e a mente estão atrelados, e, enquanto o corpo está sujeito a leis mecânicas, a mente não existe no espaço nem suas operações estão sujeitas a leis mecânicas.

Item

() Em “nem suas operações estão sujeitas a leis mecânicas”, o núcleo do complemento do vocábulo “sujeitas” poderia estar precedido de artigo (**às leis**), sem prejuízo para a correção gramatical e as informações do texto.

56. (Cespe/STF/Analista/2013)

Trecho

A constitucionalização dos remédios contra o abuso do poder ocorreu por meio de dois institutos típicos: o da separação dos poderes e o da subordinação de todo poder estatal (e, no limite, também do poder dos próprios órgãos legislativos) ao direito (o chamado “constitucionalismo”). O segundo processo foi o que deu lugar à figura – verdadeiramente dominante em todas as teorias políticas do século passado

Item

- () No trecho “o que deu lugar à figura” (ls. 4-5), a partícula “o” classifica-se como pronome demonstrativo e exerce a função de sujeito da oração subordinada adjetiva.

57. (Cespe/MDIC/Agente Administrativo/2014)**Trecho**

“O setor passa por uma desindustrialização que podemos chamar de silenciosa”, diz o diretor da ABIMAQ. A classificação teria a ver com o fato de o faturamento e o nível de empregos das empresas do setor terem-se mantido relativamente estáveis.

Item

- () No trecho “que podemos chamar de silenciosa” (l. 1), o termo “de silenciosa” denota uma qualidade atribuída ao complemento direto da forma verbal “chamar”, função exercida pelo pronome “que”.

58. (Cespe/STF/Analista/2013)**Trecho**

A Modernidade, para designar o período histórico pós-renascentista, é a expressão do próprio espírito de um tempo ansioso pela superação dos dogmas e das limitações medievais. O século XVII é, portanto, o momento de eclosão de vários desses anseios, que, sob condições peculiares, permitiu o florescimento de uma nova dimensão social e econômica, especialmente na Europa, onde o espírito da modernidade vem associado à ideia de progresso.

Item

- () A substituição da forma verbal “permitiu” (l. 4) por **permitiram** manteria a correção gramatical do texto, porém alteraria as relações de sentido nele inscritas.

59. (Cespe/TJDFT/Analista/2013)**Trecho**

De início, não existiam direitos, mas poderes. Desde que o homem pôde vingar a ofensa a ele dirigida e verificou que tal vingança o satisfazia e atemorizava a reincidência, só deixou de exercer sua força perante uma força maior. No entanto, como acontece muitas vezes no domínio biológico, a reação começou a ultrapassar de muito a ação que a provocara.

Item

- () Sem prejuízo para o sentido original do texto e para sua correção gramatical, o segundo período pode ser reescrito da seguinte forma: Assim que pôde se vingar da ofensa sofrida e perceber que essa vingança lhe era agradável e útil para repelir novos ofensores, o ser humano nunca deixou de impor sua força as pessoas mais fracas.

60. (Cespe/STF/Analista/2013)**Trecho**

A inércia da vida real desaparece magicamente na navegação pelo ciberespaço, desprovida de fricção. No mercado atual, encontramos uma série de produtos privados de suas propriedades malignas: café sem cafeína, creme sem gordura,

cerveja sem álcool... ciberespaço. A realidade virtual simplesmente generaliza esse procedimento: cria uma realidade privada de substância. Da mesma maneira que o café descafeinado tem cheiro e gosto semelhantes aos do café, sem ser café, minha persona na rede é sempre um “eu” descafeinado. Por outro lado, existe também o excesso oposto, e muito mais perturbador: o excedente de minha persona virtual com relação ao meu “eu” real. Nossa identidade social, a pessoa que presumimos ser em nosso intercurso social, já é uma máscara, já envolve a repressão de nossos impulsos inadmissíveis; e é precisamente nessas condições de “só uma brincadeira”, quando as regras que regulam os intercâmbios de nossas vidas reais estão temporariamente suspensas, que podemos nos permitir a exibição dessas atitudes reprimidas.

Item

() Sem prejuízo para a correção gramatical do texto, o trecho “é precisamente (...) atitudes reprimidas” poderia ser assim reescrito: é justamente nas condições de “só uma brincadeira”, ainda que as regras que regulam os intercâmbios de nossas vidas reais estejam temporariamente suspensas, que podemos nos permitir à exibição dessas atitudes reprimidas.

61. (Cespe/PCBA/Delegado/2013)

Trecho

A primeira concebe a missão institucional das polícias em termos bélicos, atribuindo-lhes o papel de combater os criminosos, que são convertidos em inimigos internos. A política de segurança é, então, formulada como estratégia de guerra, e, na guerra, medidas excepcionais se justificam. Instaura-se, adotando-se essa concepção, uma política de segurança de emergência e um direito penal do inimigo.

Item

- () A forma verbal “Instaura” (l. 4) poderia ser corretamente flexionada no plural – **Instauram** –, caso em que passaria a concordar com ambos os núcleos do sujeito composto “uma política de segurança de emergência e um direito penal do inimigo” (l. 5).

62. (Cespe/STF/Técnico/2013)**Trecho**

Há outro medo, muito mais profundo, que disfarça e não mostra o medo que tem, exatamente porque teme tanto que tem medo de aparentar medo. É o medo que engendra a omissão, o não importar-se com o que ocorra, ou o não assumir-se em nada. É um medo-fuga.

Item

- () No trecho “o não importar-se com o que ocorra” (linha 3), é opcional a colocação do pronome “se” antes de “importar-se”: o não se importar com o que ocorra.

CAPÍTULO 14

Comentários ao Simulado

1. Gabarito: errado

Vamos revisar!

A palavra “se” que indetermina o sujeito é classificada como índice indeterminado do sujeito. Observe, agora, algumas características dessa função do “se”.

ÍNDICE DE INDETERMINAÇÃO DO SUJEITO

O pronome **se** nesta função é utilizado para indeterminar o sujeito. Ocorre com VTI, VI, VL, VTD + OBJETO DIRETO PREPOSICIONADO.

- *Precisa-se de candidatos mais éticos.*
- *Vive-se bem em Brasília.*
- *É-se feliz em Brasília.*
- *Bebeu-se do vinho.*

⚠ OBSERVAÇÕES!

1. Neste caso, o verbo será sempre empregado na terceira pessoa do singular, porquanto não há sujeito exposto para se estabelecer a concordância. Portanto, construções do tipo **Precisam-se de professores** e **vivem-se bem** não estão de acordo com a norma culta, deve-se registrar **Precisa-se de professores** e **vive-se bem**.
2. A impessoalização da informação é evidenciada pela indeterminação do sujeito.

PARTÍCULA APASSIVADORA ou PRONOME APASSIVADOR.

Ocorre em estruturas de voz passiva sintética.

- Promulgaram-se as emendas à Constituição.

⚠ OBSERVAÇÕES!

1. A partícula apassivadora ocorre com verbos transitivos diretos, visto que é necessário um alvo da ação “as emendas à Constituição” sem preposição para exercer função de sujeito paciente.
2. A impessoalização da informação é evidenciada pela ausência do agente da passiva.
3. O pronome “se” no trecho acima impessoaliza a informação, pois não está expresso o agente da ação verbal.

Análise da questão proposta

Na estrutura “Seguiram-se outras instituições extrajudiciais...”, a forma verbal “Seguiram-se” é transitiva direta. Dessa forma, o alvo da ação “outras instituições” exerce função sintática de sujeito passivo da estrutura de voz passiva sintética ou pronominal.

Análise da estrutura:

“Seguiram” – verbo transitivo direto

“se” – partícula apassivadora

“outras instituições extrajudiciais” – sujeito passivo

2. Gabarito: errado

A oração “que a metrópole deixasse de ser tão centralizadora em suas políticas” exerce a função de sujeito passivo oracional – e não de complemento verbal direto. Ressalte-se: a forma verbal “**esperava**” da oração principal está na voz passiva sintética ou pronominal. Estão evidentes, no contexto oracional, características que assinalam voz passiva pronominal: 1) Não há como identificar o agente da ação do verbo **esperar** – ou seja, a informação está impessoalizada. 2) A forma verbal “esperava” é transitiva direta. 3) Toda estrutura de voz passiva possui verbo transitivo direto; mas

não, objeto direto. 4) A construção admite transposição para voz passiva analítica: **“mas era esperado ao menos isto”**.

3. Gabarito: errado

No contexto em que está empregada a oração “Formam-se”, não é possível identificar na palavra “se” valor reflexivo. Neste tipo de item, o candidato deve prestar bastante atenção no eixo argumentativo do texto. Observa-se que há impessoalização da informação nas estruturas de voz passiva sintética – ou seja, em razão da ausência do agente da passiva, não há como determinar o agente da ação verbal.

Análise 1

“Não se pode esperar, por exemplo, que um soldador melhore o produto em menos tempo”

“pode esperar” – verbo transitivo direto

“se” – partícula apassivadora

“que um soldador melhore o produto em menos tempo” – sujeito passivo oracional

*A construção admite transposição para voz passiva analítica: **“isto não pode ser esperado”**.

Análise 2

“Vale lembrar que cérebros não se compram em supermercado”

Nesta estrutura, é incoerente dizer que os cérebros compram a si. Todavia, é correto e coerente dizer que **os cérebros são comprados**.

“compram” – verbo transitivo direto

“se” – partícula apassivadora

“cérebros” – sujeito passivo

- * A construção admite transposição para voz passiva analítica:
cérebros são comprados.

Análise 3

“Formam-se”

Nesta estrutura, também, é incoerente dizer que cérebros formam a si.

“Formam” – verbo transitivo direto

“se” – partícula apassivadora

“cérebros” – sujeito passivo (semântico)

- *A construção admite transposição para voz passiva analítica:
cérebros são formados.

4. Gabarito: certo

Cuidado com esta abordagem! Na oração “que se vejam (...) os solecismos, o pronome “se” é apassivador; a forma verbal “vejam” é transitiva direta; “solecismos” é núcleo do sujeito passivo. Temos, portanto, uma estrutura de voz passiva sintética ou pronominal. O examinador afirmou que a reescritura mantém indeterminado o agente da ação verbal. Isso é verdade, pois nesta construção não há agente da passiva determinado. Dessa forma, a informação está impessoalizada. Cuidado! Na voz passiva, o agente da ação é o termo sintático “agente da passiva” – e não o sujeito. Muitos candidatos erram este item, porque – pelo fato de identificarem o sujeito – acham que há um agente da ação.

5. Gabarito: certo

Este item exige do candidato dois conhecimentos prévios:

1. A regência do verbo **chamar** no sentido de “alcanhar”, “cognominar”, “dar nome” admite as seguintes construções.

Exemplos

- *Chamei o político de honesto.*
- *Chamei ao político de honesto.*
- *Chamei o político honesto.*
- *Chamei ao político honesto.*

⚠ OBSERVAÇÃO!

O verbo **chamar** neste sentido possui regência dupla (VTD ou VTI).

2. O uso dos pronomes oblíquos átonos está aliado à regência.

a, as, o, os = objeto direto (na condição de complemento verbal)

lhe, lhes = objeto indireto (na condição de complemento verbal)

me, te, se, nos, vos, se = objeto direto ou objeto indireto (na condição de complemento verbal).

- *Não lhe vejo mais.* (incorreto)
- *Não o vejo mais.* (correto)
- *Não te vejo.* (correto)
- *Acato, mas não o obedeco.* (incorreto)
- *Acato, mas não lhe obedeco.* (correto)
- *Acato, mas não te obedeco.* (correto)

Análise 1 (construção original)

“chamaram-na de fênix”

“chamaram” – verbo transitivo direto

“na” – objeto direto

“de fênix” – predicativo do objeto direto (preposicionado)

Análise 2 (reescritura 1)

“chamaram-na fênix”

“chamaram” – verbo transitivo direto

“na” – objeto direto

“fênix” – predicativo do objeto direto (sem preposição)

⚠ OBSERVAÇÃO!

O predicativo pode vir com ou sem preposição.

Análise 3 (reescritura 2)

“chamaram-lhe fênix”

“chamaram” – verbo transitivo direto

“lhe” – objeto indireto

“fênix” – predicativo do objeto indireto

6. Gabarito: errado

É fato que o pronome *lhe*, quando complemento verbal, exerce função sintática de objeto indireto. Ressalte-se: o pronome *lhe* na condição de complemento complementarará somente verbos transitivos indiretos. Todavia, no trecho em questão, ele exerce a função sintática de complemento nominal do adjetivo “cabível”.

Observe a seguinte reescritura:

“exigir ou orientar escolhas melhores não é cabível a ela.”

“exigir ou orientar escolhas melhores” – sujeito oracional.

“é” – verbo de ligação

“cabível” – predicativo do sujeito

“a ela” (corresponde a “*lhe*”) – complemento nominal

7. Gabarito: certo

⚠ IMPORTANTE!

Utiliza-se o sinal indicativo de crase na contração de preposição **A** (exigida pelo termo regente) com o artigo **A** ou **AS** (admitido pelo termo regido).

No trecho “ligado à Secretaria de Agricultura”, o vocábulo “ligado” (termo regente) exige preposição **a** – e a palavra “Secretaria” (termo regido) admite artigo **a**; então, emprega-se o sinal indicativo de crase em razão da fusão de **a** (preposição) + **a** (artigo).

8. Gabarito: certo

Para responder este item, o candidato deve saber: o sinal indicativo de crase diante de pronomes possessivos adjetivos no singular é facultativo, desde que o termo regente exija preposição.

No segmento “para retornar à minha cidade”, o termo regente “retornar” exige preposição, e o termo regido “minha” (pronome possessivo) admite o uso do artigo **a**. Nota-se: o artigo que acompanha o pronome possessivo adjetivo “minha” é facultativo; então, neste caso, o uso do sinal indicativo de crase é opcional. É fato que não há mudança de sentido nas duas estruturas, visto que posso afirmar: Minha cidade é funcional (sem artigo) ou A minha cidade é funcional (com artigo).

9. Gabarito: certo

No trecho “Eles estão inextricavelmente ligados à globalização”, o termo regente “ligados” exige preposição **a** – e o termo regido “globalização” admite artigo **a**. Reitero: o vocábulo regido “globalização” admite artigo **a**. Quem disse que o artigo neste caso é obrigatório? Afirmar que o substantivo “globalização” admite o artigo; não disse que o artigo neste caso é obrigatório. Agora, analisemos algumas estruturas.

Estrutura 1

É necessário obedecer **à** lei. (à = preposição + artigo)

É necessário obedecer **a** lei. (a = preposição)

Nas duas construções acima, posso ter os seguintes entendimentos acerca do uso do artigo antes do vocábulo “lei”: 1) A lei é importante; 2) Lei é importante. Nota-se que posso abrir mão do artigo.

Estrutura 2

- *Homem, é necessário obedecer à Lei Maria da Penha.*

Neste período, é evidente a determinação do substantivo “Lei”. Lembre-se: em regra, usa-se o artigo definido com os substantivos tomados em sentido determinado.

Agora, analisaremos a questão proposta pelo examinador. Conforme já mencionei, o vocábulo “ligados” exige preposição **a** – e o substantivo “globalização” admite artigo **a**. O artigo neste caso pode ser omitido, porquanto o termo regido “globalização” não está determinado. Posso afirmar:

- 1) A globalização gera crescimento.
- 2) Globalização gera crescimento.

10. Gabarito: errado

Para que haja a crase, é necessário o uso da preposição **a**; então, nas construções com outra preposição (perante, ante, com, contra, desde, para...), não ocorrerá crase.

- *Perante a imprensa, Alguns deputados não manifestam opiniões a favor do aborto.* (construção correta)
- *Perante à imprensa, Alguns deputados não manifestam opiniões a favor do aborto.* (construção incorreta)

11. Gabarito: certo

⚠ CUIDADO!

Os examinadores costumam cobrar questões que exigem conhecimento prévio de regência, sobretudo regência verbal. Atente-se para

a regência verbo **atender**.

Atender

Pede indiferentemente complemento com ou sem preposição.

Exemplo:

- *Atendi às necessidades dos alunos.*
- *Atendi as necessidades dos alunos.*

⚠ OBSERVAÇÃO!

Há divergências entre os gramáticos quanto à regência deste verbo. Contudo, o Cespe e a Esaf têm contemplado a visão acima.

Análise da questão proposta

O item está correto, visto que, no trecho acima, o verbo **atender** pode ser empregado com ou sem preposição.

12. Gabarito: errado

Análise:

O item é incorreto: a construção **alertava aos escritores de que (...) precisavam** não preserva a correção gramatical, visto que a forma verbal “alertava” possui dois complementos preposicionados: “aos escritores” e “de que”. Para que este trecho fique de acordo com a norma culta, são necessários um objeto direto e um objeto indireto. Observe as duas possibilidades de construções gramaticalmente corretas: 1) **alertava os escritores de que (...) precisavam**. 2) **alertava aos escritores que (...) precisavam**.

13. Gabarito: certo

Vamos revisar!

O rigor gramatical condena construções em que ocorra, antes de infinitivo, a contração de preposição + artigo ou de preposição + pronome substantivo.

a) *Está na hora do Congresso estabelecer novas medidas.*
(construção espúria)

Está na hora de o Congresso Estabelecer novas medidas.
(construção escoreita)

b) *Apesar do Deputado Michel Temer (PMDB-SP) apoiar o projeto, os manifestantes continuaram com o protesto.* (construção espúria)

Apesar de o Deputado Michel Temer (PMDB-SP) apoiar o projeto, os manifestantes continuaram com o protesto. (construção escoreita)

Análise da questão proposta

O item acima está correto: em “a capacidade de as sociedades criarem regras de conduta”, o termo “as sociedades” é o sujeito sintático de criarem, dessa forma a preposição **de**, consoante o rigor gramatical, não se contrai com o artigo **as**. Então, a construção “O principal deles é a capacidade **das** sociedades criarem regras de conduta” é gramaticalmente incorreta.

14. Gabarito: errado

Emprego de pronomes relativos precedidos de preposição tem sido uma abordagem frequente em provas de concursos públicos. Observe os exemplos a seguir:

a) *A aluna que me refiro foi a primeira colocada no concurso.*
(construção espúria)

A aluna a que me refiro foi a primeira colocada no concurso.
(construção escoreita)

b) *Giraffas, o sabor que “a gente” gosta.* (construção espúria)

Giraffas, o sabor de que “a gente” gosta. (construção escoreita)

c) *A lei cujos artigos discordo foi revogada.* (construção espúria)
*A lei **de** cujos artigos discordo foi revogada.* (construção
escorreita)

Análise da questão proposta

Ao se substituir **tem** (verbo transitivo direto) por **dispõe** (verbo transitivo indireto), o uso da preposição **de** imediatamente antes do pronome relativo **que** será obrigatório. Então, para que a norma culta seja preservada, deve-se reescrever o trecho assim: **o leque de opções de que uma pessoa dispõe para decidir que tipo de vida levar.**

15. Gabarito: certo

O verbo “visar” (no sentido de objetivar, desejar, almejar) é recorrente em provas de concursos públicos. Todavia, a abordagem desta questão é bastante específica. Observe o que diz a ortodoxia gramatical acerca deste verbo.

No sentido “de pretender”, “aspirar”, “objetivar”, pede de preferência complemento preposicionado iniciado pela preposição “a”.

Exemplo

- *As teorias ministradas visam ao aprimoramento dos alunos.*

⚠ OBSERVAÇÃO!

Modernamente já se constrói o verbo, neste sentido, sem preposição.

Exemplo

- *As teorias ministradas visam o aprimoramento dos alunos.*

⚠ IMPORTANTE!

Quando o complemento do verbo **visar** (no sentido de pretender, objetivar, desejar) vem expresso por uma oração reduzida de infinitivo, é comum a construção sem o uso da preposição “a”.

O examinador visa a punir o candidato. (construção incorreta)

O examinador visa punir o candidato. (construção incorreta)

Análise da questão proposta

No trecho “não se visa apenas a informar, mas também a fornecer modelos e diretivas de ação”, as preposições imediatamente antes dos infinitivos “informar” e “fornecer” podem ser retiradas, sem causar prejuízo à correção gramatical.

16. Gabarito: certo

Fazer com que e Fazer que – no sentido de esforçar-se por algo, podem-se utilizar indiferentemente as expressões “fazer com” e “fazer que”.

Exemplos

- *O professor **fez com que** os alunos entendessem a questão.*

- *O professor **fez que** os alunos entendessem a questão.*

Análise da questão proposta

A expressão “fazer com que” está consoante a norma culta, pois o seu emprego está no sentido de “esforçar-se por algo”. É importante ressaltar que também estaria gramaticalmente correta a construção: **fazer que certas pessoas enxerguem**.

17. Gabarito: certo

Está é uma abordagem recorrente em provas de concursos públicos. As orações “que manipula o instrumental legal” e “que estrutura discursos de dominação” referem-se, respectivamente, às expressões nominais “poder social” e “poder-saber”. Portanto, essas orações são subordinadas adjetivas restritivas. Atente-se para as principais características das orações adjetivas:

1. Refere-se a um substantivo ou a um termo que tenha valor de substantivo.
2. A palavra “que” que a introduz é um pronome relativo.
3. Existem dois tipos de orações adjetivas: restritiva (em regra, não há vírgula) e explicativa (há vírgula).

18. Gabarito: errado

A oração “que estabeleceu a estrutura formal do Sistema Nacional do Meio Ambiente (SISNAMA)” é, de fato, adjetiva explicativa, pois ela se refere a “Lei da Política Nacional de Meio Ambiente”. Todavia, ela não está entre vírgulas por esse motivo. Esclareço: a vírgula imediatamente após “(SISNAMA)” introduz uma oração subordinada adjetiva explicativa reduzida de particípio – ou seja, a oração “integrado por órgãos federais, estaduais e municipais e por entidades ambientalistas, setores empresariais...” esclarece a expressão nominal “Sistema Nacional do Meio Ambiente (SISNAMA)”.

19. Gabarito: errado

A classificação das orações adjetivas (entre restritivas ou explicativas), em muitos casos, será definida pelo contexto oracional – ou seja, pelo valor semântico que se pretende dar ao substantivo antecedente.

Oração subordinada adjetiva explicativa: refere-se a seres únicos, generaliza a informação anterior, faz referência ao todo – e não a parte do todo. Observe o exemplo a seguir:

1. *A escola tem 180 alunos, que trabalham durante o dia.*

Análise

Oração principal: “A escola tem 180 alunos”

Oração subordinada adjetiva explicativa: “que trabalham durante o dia”.

Pode-se afirmar nesta construção que a escola possui a totalidade de 180 alunos –
e todos trabalham durante o dia.

Oração subordinada adjetiva restritiva: limita a significação do antecedente, a informação dada por ela não se aplica ao todo, mas tão somente a uma parte do todo. Observe o exemplo a seguir.

2. *A escola tem 180 alunos que trabalham durante o dia.*

Análise

Oração principal: “A escola tem 180 anos”.

Oração subordinada adjetiva restritiva: “que trabalham durante o dia”.

Nesta construção, pode-se afirmar que a escola possui mais de 180 alunos matriculados – e nem todos trabalham durante o dia.

Nos dois exemplos acima, nota-se que a vírgula determinará o sentido do texto. Então, o aluno sempre faz a seguinte pergunta: ao se inserir uma vírgula em uma oração adjetiva, o sentido será modificado? Não, pois existem casos em que a oração poderá ser somente explicativa ou restritiva. A oração “que possam ser encontrados...”, por exemplo, admite apenas valor restritivo.

⚠ IMPORTANTE!

As orações subordinadas adjetivas com verbo no modo subjuntivo só

poderão ser classificadas como restritivas, pois o subjuntivo traduz ideia de possibilidade. Por conseguinte, não há como explicar algo com possibilidade.

Análise da questão

O item está incorreto. Veja-se: a locução verbal da oração adjetiva restritiva “que **possam ser encontrados** em uma rua escura da cidade” está no subjuntivo; então a inserção das vírgulas causaria incoerência e incorreção gramatical. Ressalte-se que o verbo no subjuntivo exige oração de natureza restritiva; portanto, sem vírgula.

20. Gabarito: certo

A conjunção “embora” introduz uma oração subordinada adverbial concessiva, e o vocábulo “conquanto”, também, é concessivo. Então, ao se substituir “embora” por “conquanto”, o sentido do texto será preservado.

Observe as principais locuções e conjunções concessivas: embora, conquanto, bem que, se bem que, posto, posto que, sem que, apesar de que, nem que, por menos que, por mais que, nem que, ainda que, em que pese, quando mesmo.

21. Gabarito: errado

A conjunção “pois” introduz uma oração subordinada adverbial causal – e os conectivos “**porquanto**”, “**porque**”, “**uma vez que**” também são causais. Desse modo, ao se substituir “pois” por “**porquanto**”, “**porque**”, “**uma vez que**”, a correção gramatical do período e a coerência textual serão preservadas.

Observe as principais conjunções e locuções conjuntivas causais: porque, como (porque), pois, pois que, por isso que, já que, uma vez que, visto que, visto como, que, porquanto.

22. Gabarito: errado

Vamos revisar!

QUE (pronome relativo) x QUE (conjunção integrante)

Que (pronome relativo): introduz uma oração subordinada adjetiva e possui função sintática dentro da oração subordinada.

Que (conjunção integrante): introduz uma oração subordinada substantiva e não possui função sintática.

Exemplos:

1. Os moradores de rua, **que** têm sido vítimas de violência, deverão ser recolhidos a um abrigo.

Análise:

“Os moradores deverão ser recolhidos a um abrigo” – oração principal.

“que têm sido vítimas de violência” – oração subordinada adjetiva explicativa.

“que” – pronome relativo, pois retoma o termo antecedente “os moradores de rua”. Para certificar se a palavra “que” é um pronome relativo, substitua-a pelo termo antecedente. Se a oração subordinadas – depois da substituição do “que” pelo antecedente – se mantiver coerente, a palavra “que” será um pronome relativo. Depois da substituição, a oração subordinada ficará assim: **os moradores de rua têm sido vítimas de violência** (construção coerente).

2. A probabilidade de **que** um jesuíta seja eleito é remota.

Análise:

“A probabilidade é remota” – oração principal

“de que um jesuíta seja eleito” – oração subordinada substantiva completiva nominal

“que” – conjunção integrante, pois o “que” não possui a propriedade de retomar o antecedente “probabilidade”. Nota-se que, ao se substituir o “que” pelo antecedente “probabilidade”, a oração subordinada ficará incoerente. Veja-se: **da probabilidade um jesuíta seja eleito** (construção incoerente).

Análise da questão proposta

Vamos, agora, analisar a questão proposta: o primeiro “que” introduz uma oração subordinada adjetiva; assim, como já vimos, é um pronome relativo. Ele retoma a expressão nominal “o mal-estar da civilização” e exerce a função sintática de adjunto adverbial de assunto. A oração subordinada ficará assim: “Sigmund Freud falava do mal-estar da civilização”.

O segundo “que” introduz uma oração subordinada substantiva, portanto não exerce função sintática.

23. Gabarito: errado

Vamos revisar!

O QUE (o = pronome demonstrativo e que = pronome relativo)

Existem construções em que o pronome relativo “que” é antecedido pelos pronomes demonstrativos “a, as, o, os”. Nestas construções, muitos candidatos classificam a palavra “que” como conjunção – e não como pronome relativo.

Exemplo:

- *Todos sabem **o que** o deputado acusado fez.*

Análise: no exemplo acima, o vocábulo “o” é um pronome demonstrativo – e o “que”, um pronome relativo. Para chegar a esta classificação, devem-se seguir alguns passos: 1) Faça a substituição lexical: “Todos sabem **aquilo** que o deputado fez”. 2) Divida as orações entre o demonstrativo “o” e o relativo “que”: Todos **sabem** o | que o deputado **fez**”. 3) Estabeleça a relação anafórica, ou seja, o “que” pronome relativo, como já estudamos, retoma o termo imediatamente anterior – que, neste caso, é o pronome demonstrativo “o” (aquilo). 4) Agora, depois da retomada do antecedente, classifique sintaticamente o pronome relativo “que”: “o deputado fez **aquilo**” (aquilo = objeto direto). Ressalte-se que a função do vocábulo “aquilo”, na oração 2, é a função sintática do pronome relativo “que” (objeto direto) , porquanto este pronome retoma o demonstrativo “o” (aquilo).

Análise da questão proposta

No trecho “sem saber exatamente o que procuramos”, o pronome “o” é morfologicamente um pronome demonstrativo e sintaticamente objeto direto. Observe a análise detalhada desta estrutura.

Oração 1

“sem saber exatamente o” – oração principal.

“saber” – verbo transitivo direto.

“o” (aquilo) – objeto direto do verbo “saber”.

Oração 2

“que procuramos” – oração subordinada adjetiva.

“que” – pronome relativo, pois retoma o demonstrativo “o” (aquilo) e exerce função sintática de objeto direto.

Ressalte-se: o termo que exerce função sintática de objeto direto do verbo “saber” é o demonstrativo “o”.

24. Gabarito: errado

Análise 1 (construção original)

O adjunto adverbial “em 2011”, na construção original, faz parte da oração subordinadas substantiva “que, em 2011, mais de 2,3 trilhões de mensagens de texto tenham sido enviadas em todo o mundo”; então o regente dele é a locução adverbial “tenham sido enviadas”. Entende-se: as mensagens tenham sido enviadas **“em 2011”**.

Análise 2 (reescritura proposta)

O examinador deslocou o adjunto adverbial “em 2011” para o início do período. Dessa forma, a construção fica assim: “Em 2011, calcula-se que mais de 2,3 trilhões de mensagens de texto tenham sido enviadas em todo o mundo”. Agora, a locução adverbial pertence à oração principal “calcula-se” – e não à oração subordinada como no texto original. Entende-se: calcula-se **“em 2011”**.

Conclusão: a correção gramatical será preservada, mas o sentido original modificado.

⚠ CUIDADO!

Se o examinador tivesse cobrado apenas correção gramatical, este item seria CORRETO. Atente-se, então, para o enunciado das questões. Na hora da prova, destaque as expressões: “correção gramatical”, “prejuízo semântico”, “coerência textual”.

25. Gabarito: errado

O gabarito preliminar divulgado pela banca apontou este item como certo. No entanto, o examinador o modificou – e, no gabarito definitivo, o considerou errado. Transcrevo aqui a justificativa da banca examinadora: **O gabarito deve ser alterado para E, porque a colocação pronominal “vai se tornando” está em desacordo com a gramática normativa.** O examinador apontou

como gramaticalmente incorreto o uso solto do pronome “se” na locução verbal “vai se tornando”. Consoante o rigor gramatical, deve-se colocar o hífen quando o pronome estiver enclítico ao verbo auxiliar “vai-se tornando”; todavia, é comum na linguagem hodierna e em alguns clássicos da literatura o uso do pronome sem o hífen, entendendo-se que ele está proclítico ao verbo principal e não enclítico ao verbo auxiliar “vai se tornando”. Advirto: a posição adotada aqui contempla o português Europeu – e nega o português Brasileiro. Celso Cunha e Lindley Cintra assinalam: *Considera-se como característica do português do Brasil e, também, do português falado nas Repúblicas africanas:*

A próclise ao verbo principal nas locuções verbais

“Será que o pai não **ia se dar** ao respeito” (Autran Dourado, AS, 68.).

“Não, não sabes e não **posso te dizer** mais, já não me ouves” (Luandino Vieira, NM, 46.).

“Outro **teria se metido** no meio do povo, teria terminando com aquela miséria, sem sangue” (J. Lins do Rego, U, 222.).

26. Gabarito: errado

Este item é recorrente em provas de concursos públicos e um tanto controverso. Os gramáticos afirmam que a vírgula, nos adjuntos adverbiais de curta extensão, é facultativa; e, nos de longa extensão, obrigatória. Pergunto: o que seria curta extensão? O que seria longa extensão? Estamos diante de um impasse. Como estudioso da língua, tenho uma opinião (o que pouco interessa a você!). Todavia, irei explaná-la. Considero pífia a discussão acerca do tamanho do adjunto adverbial. A questão da vírgula neste caso deveria ter uma abordagem meramente estilística – ou seja, devia-se observar a intencionalidade do autor texto de dar ênfase ou não a uma estrutura adverbial. Anteriormente, falava como estudioso da língua. Agora, falo como professor de curso preparatório: se o adjunto adverbial deslocado tiver três ou mais palavras (longa extensão), o uso da vírgula

tende a ser obrigatório. Se tiver até dois vocábulos, o uso da vírgula tende a ser facultativo (curta extensão).

Análise da questão proposta

No trecho “Segundo a tese de Adorno, o feio é um retorno da violência arcaica”, o uso da vírgula imediatamente após “adorno” é obrigatório, visto que a expressão adverbial (de longa extensão) “Segundo a tese de Adorno” está deslocada.

27. Gabarito: certo

Análise

Conforme vimos anteriormente, se o adjunto adverbial de curta extensão (até dois vocábulos) estiver deslocado, o uso da vírgula será facultativo; se ele for de longa extensão (três ou mais vocábulos), o uso da vírgula será obrigatório. Essa é uma tendência para as provas do Cespe. Agora, analisemos a questão proposta. No trecho “Em 2012, o CNJ promoveu, em parcerias com órgãos do Executivo e do Judiciário, campanhas importantes”, a locução adverbial “Em 2012” tem como termo regente a forma verbal “promoveu” e denota circunstância de tempo; portando há nesta estrutura um adjunto adverbial de tempo (de curta extensão) deslocado. Desse modo, a vírgula que o isola pode ser retirada sem causar prejuízo sintático.

28. Gabarito: certo

⚠ IMPORTANTE!

A posição habitual do adjunto adverbial é no final da oração. Observe a construção abaixo.

Exemplo 1:

- *Joaquim Barbosa encerrou a sessão às vinte horas.*

Análise:

“Joaquim Barbosa” – sujeito.

“encerrou” – verbo transitivo direto.

“a sessão” – objeto direto

“às vinte horas” – adjunto adverbial

Agora, deslocaremos o adjunto adverbial.

a) **Às vinte horas**, Joaquim Barbosa encerrou a sessão.

Nesta construção, o adjunto adverbial está topicalizado, ou seja, está no início da oração.

b) Joaquim Barbosa, **às vinte horas**, encerrou a sessão.

Nesta construção, o adjunto adverbial promove uma interrupção.

Ele foi empregado entre o sujeito e o verbo; em muitas provas, o examinador o chama de termo intercalado.

⚠ OBSERVAÇÃO!

Não confunda adjunto adverbial intercalado em uma oração com um aposto explicativo. Lembre-se de que o adjunto adverbial, em regra, refere-se ao verbo e denota circunstância. O aposto explicativo refere-se a nome e ratifica uma expressão nominal.

Exemplo 2:

Joaquim Barbosa, presidente do STF, encerrou a sessão às vinte horas.

Análise:

“Joaquim Barbosa” – sujeito.

“presidente do STF” – aposto explicativo.

“a sessão” – objeto direto.

“encerrou” – verbo transitivo direto.
“às vinte horas” – adjunto adverbial

Análise da questão proposta

Na oração “Em 2012, o CNJ promoveu, em parcerias com órgãos do Executivo e do Judiciário, campanhas importantes”, o adjunto adverbial “em parcerias com órgão do Executivo e do Judiciário” está intercalado, ele foi inserido entre a forma verbal “promoveu” e o seu complemento verbal direto “campanhas importantes”.

29. Gabarito: certo

A expressão substantiva “tempestades de partículas constantemente liberadas pelo Sol” é sintaticamente um aposto explicativo do termo fundamental “ventos solares”.

▲ OBSERVAÇÃO!

Atente-se para as principais características do aposto explicativo.

1. Refere-se a nome. (O aposto se refere à expressão nominal “ventos solares”).
2. É uma expressão de natureza substantiva. (O núcleo do aposto é o substantivo “tempestades”).
3. Identidade semântica, (“ventos solares” corresponde semanticamente ao aposto “tempestades (...) Sol”).

30. Gabarito: errado

Análise 1 (construção original)

O adjunto adverbial “com a prosperidade da economia brasileira e a crescente aquisição de computadores e celulares”, na construção original, faz parte da oração subordinadas substantiva “que, com a prosperidade da economia brasileira e a crescente aquisição de computadores e celulares, o Brasil tem-se

mostrado um alvo importante para os criminosos”; então, o regente dele é a locução adverbial “tem-se mostrado”. Entende-se: O Brasil tem-se mostrado **“com a prosperidade da economia brasileira e a crescente aquisição de computadores e celulares”**.

Análise 2 (reescritura proposta)

O examinador deslocou o adjunto adverbial “com a prosperidade da economia brasileira e a crescente aquisição de computadores e celulares” para o início do período. Dessa forma, a construção fica assim: “Com a prosperidade da economia brasileira e a crescente aquisição de computadores e celulares, o estudo revela que o Brasil tem se mostrado um importante alvo para os criminosos”. Agora, a locução adverbial pertence à oração principal “O estudo revela” – e não à oração subordinada como no texto original. Entende-se: O estudo revela **“com a prosperidade da economia brasileira e a crescente aquisição de computadores e celulares”**.

Conclusão: o sentido original será modificado.

Mais um detalhe!

Alguns alunos irão me perguntar: “professor, na construção original, o pronome “se” foi empregado após a forma verbal tem (com hífen) – e, na reescritura proposta, ele foi empregado (sem o hífen). Isso é correto?”

Consoante o rigor gramatical, deve-se colocar o hífen quando o pronome estiver enclítico ao verbo auxiliar “Receita Federal deve-**nos** informar”; todavia, é comum na linguagem hodierna e em alguns clássicos da literatura o uso do pronome sem o hífen, entendendo-se que ele está proclítico ao verbo principal e não enclítico ao verbo auxiliar “Receita Federal deve **nos** informar”.

A expressão “Mesmo com os” introduz uma estrutura de natureza concessiva. São, também, expressões concessivas: a **despeito de, apesar de, em que pese, malgrado**. Então, ao se substituir “Mesmo com os” por **A despeito dos**, a correção gramatical e o sentido serão preservados.

32. Gabarito: errado

Muitos alunos confundem o “se” conjunção integrante com o “se” conjunção subordinativa condicional. Lembre-se de que o “se” conjunção integrante introduz oração subordinada substantiva; o “se” conjunção condicional introduz oração subordinada adverbial condicional. Observe os exemplos abaixo.

Exemplo 1:

- *Os alunos indagaram se o professor seria culpado.*

Análise:

“Os alunos indagaram” – oração principal

“se o professor seria culpado” – oração subordinada substantiva objetiva direta.

“se” – conjunção integrante, pois introduz oração subordinada substantiva.

Exemplo 2:

- *O Palmeiras será campeão se o Valdívia jogar os dois jogos restantes.*

Análise:

“O Palmeiras será campeão” – oração principal

“se o Valdívia jogar os dois jogos restantes” – oração subordinada adverbial condicional.

“se” – conjunção subordinativa condicional.

Análise da questão proposta

No trecho “...não sabem reconhecer se seus sistemas estão infectados, 55% não têm certeza se seu computador está livre de ameaças”, as orações introduzidas pela partícula “se” classificam-se como orações subordinadas substantivas, pois a primeira complementa o verbo transitivo direto “reconhecer” – e a segunda, o substantivo “certeza”.

33. Gabarito: certo

⚠ IMPORTANTE!

Mesóclise

Usa-se a mesóclise com verbos no futuro do presente e futuro do pretérito.

Ora, achando-se eles na Galiléia, disse-lhes Jesus: O Filho do Homem será entregue nas mãos dos homens, **matá-lo-ão**, e, ao terceiro dia, ressuscitará. E eles se entristeceram muito

Ser-nos-ia muito conveniente receber tal orientação.

⚠ OBSERVAÇÃO!

Não se utiliza o pronome enclítico a verbos no futuro.

Seria-**nos** muito conveniente receber tal orientação.
(construção incorreta)

Análise da questão proposta

A posposição do pronome à forma verbal do futuro do pretérito “colheria-se” provoca incorreção gramatical, porquanto –

conforme revisamos anteriormente –
não se emprega pronome oblíquo átono enclítico a verbos no futuro.

34. Gabarito: errado

O verbo concorda em número e pessoa com o sujeito, precisamente com o núcleo. Lembre-se de que o núcleo do sujeito é um substantivo ou palavra com valor de substantivo que, em regra, não vem preposicionado.

Exemplo

- O **orçamento** de investimentos da CGU corresponde a 10,44% do limite autorizado para 2011

Análise

No trecho acima, a forma verbal “corresponde” concorda com o núcleo do sujeito “orçamento”.

Análise da questão proposta

No trecho “a citação de jurisprudência e precedentes em uma petição seria um relato inserido em outro”, a forma verbal “seria” está no singular para concordar com o núcleo do sujeito “citação”.

35. Gabarito: certo

Vamos revisar!

PRETÉRITO MAIS-QUE-PERFEITO (Terminação de 1ª pessoa do singular: **ra**)

Expressa um fato concluído, anterior a outro fato do passado.

Exemplo

- Quando o professor **chegou**, o João já **tinha feito** os exercícios.

Nota-se que o João **fez** os exercícios antes da chegada do professor. A ação de **fazer** os exercícios é anterior à de **chegar**.

Como você já sabe, a forma verbal **chegou** está no pretérito perfeito, Indica ação passada, completamente realizada e de duração definida. Se **tinha feito** indica ação anterior a **chegou**, que está no pretérito perfeito, é mais velha que a que está no perfeito. Se esse fato é mais velho que o que está no perfeito, só pode ser mais-que-perfeito.

⚠ OBSERVAÇÃO!

Tinha feito é a forma composta do pretérito mais-que-perfeito e equivale à forma simples **fizera**.

Análise da questão proposta

No fragmento “Eu resolvera passar o dia com os trabalhadores da estiva”, o pretérito mais-que-perfeito indica um fato passado, anterior a outro fato do passado: que neste caso é a narrativa.

36. Gabarito: errado

Análise: o item está errado, os travessões foram empregados para isolar o termo “ocasionalmente epidêmica”, e a vírgula imediatamente após o segundo travessão foi empregada, juntamente com a vírgula imediatamente após a forma verbal “persistirá”, para marcar uma interrupção. Observa-se, ainda, que, ao se retirar o trecho (– **ocasionalmente epidêmica** –), a construção ficará assim: “Mas a violência armada, gerando sofrimentos e perdas desproporcionais, persistirá, **onipresente e endêmica**, em grande parte do mundo”. Nesta construção, fica

clara a necessidade da vírgula imediatamente após o vocábulo “endêmica”, visto que o trecho “onipresente e endêmica” está promovendo uma interrupção. Então, pode-se afirmar: a retirada da vírgula imediatamente antes da expressão “em grande parte do mundo” não mantém a correção gramatical do texto.

37. Gabarito: certo

⚠ IMPORTANTE!

Em regra, as orações adjetivas iniciam-se com pronome relativo, que exerce função sintática dentro da oração subordinada. Atente-se para as principais características do “que” pronome relativo:

1. Introduz oração subordinada adjetiva.
2. Admite substituição lexical por “o qual” ou variações.
3. É um termo anafórico (retoma a expressão nominal imediatamente anterior).
4. Exerce função sintática dentro da oração subordinada.

Exemplo

- *O homem **que** ama a sabedoria alegra o seu pai.*

Análise

Oração 1 “O homem alegra o seu pai” (oração principal).

Sujeito – “O homem”

VTD – “alegra”

OD – “o seu pai”

Oração 2 “que ama a sabedoria” (oração subordinada adjetiva restritiva)

Sujeito – “**que**”

VTD – “ama”

OD – “a sabedoria”

Observe que, ao se substituir o “que” pelo antecedente imediato “O homem”, a oração subordinada adjetiva (oração 2) ficará assim: **O homem ama a sabedoria**. Nota-se: a expressão nominal “O homem” exerce a função sintática de sujeito da forma verbal “ama”; então, a palavra “que” exerce a função sintática de sujeito.

Análise da questão proposta

Nos trechos “que a provocara” (ls. 7-8) e “que daí em diante regeria” (l. 25), o pronome “que” exerce, em ambas as ocorrências, a função sintática de sujeito. Agora, observe as análises dos dois trechos.

Trecho 1

“a reação começou a ultrapassar de muito a ação que a provocara”

“a reação começou a ultrapassar de muito a ação” – oração principal.

“que a provocara” – oração subordinada adjetiva restritiva.

Nesta estrutura, a palavra “que” retoma o antecedente “ação”. Ao se reescrever a oração subordinada adjetiva – depois de substituir o “que” pelo termo imediatamente anterior “ação” –, a construção ficará assim: **a ação a provocará**. Note-se: o termo “a ação” é o sujeito da forma verbal “provocará”. Posterior à substituição do “que” por seu antecedente, analisemos minuciosamente a oração subordinada.

“A ação a provocará”

“Ação” – sujeito (função sintática do pronome “que”).

“a” – objeto direto (o pronome “a”, na relação textual, retoma o vocábulo “reação”).

“provocará” – verbo transitivo direto.

Trecho 2

“No espírito do homem, foi se formando a correspondente daquela revolta: um superego mais ou menos forte, que daí em diante regeria e fiscalizaria as relações do novo homem com os seus semelhantes”

“No espírito do homem, foi se formando a correspondente daquela revolta: um superego mais ou menos forte” – oração principal.

“que daí em diante regeria e fiscalizaria as relações do novo homem com os seus semelhantes” – oração subordinada adjetiva explicativa.

Nesta estrutura, a palavra “que” retoma a expressão nominal “um superego mais ou menos forte”. Ao se substituir o vocábulo “que” por este antecedente, a construção ficará assim: **um superego mais ou menos forte daí em diante regeria e fiscalizaria as relações**. Note-se: o termo “um superego mais ou menos forte” é o sujeito das formas verbais “regeria e fiscalizaria”. Posterior à substituição do “que” por seu antecedente, analisemos minuciosamente a oração subordinada.

“um superego mais ou menos forte daí em diante regeria e fiscalizaria as relações”

“um superego mais ou menos forte” – sujeito (função sintática do pronome “que”).

“daí em diante” – adjunto adverbial.

“regeria e fiscalizaria” – verbos transitivos diretos.

“as relações” – objeto direto.

38. Gabarito: errado

No trecho “As relações que as sociedades ocidentais industriais mantêm com os temas da ciência e da tecnologia não se constituem numa constante”, a expressão “As relações” é sujeito da forma verbal “se constituem” – e não do verbo **manter**.

O sujeito deste verbo é o termo “as sociedades ocidentais”. Para esclarecer esta estrutura, vamos, então, dividir as orações deste período.

“As relações não se constituem numa constante” – oração principal.

“que as sociedades ocidentais industriais mantêm com os temas da ciência e da tecnologia” – oração subordinada adjetiva restritiva.

Conclusão: o verbo **manter** estabelece concordância com “as sociedades ocidentais” – e não com “As relações”. Dessa forma, a modificação de plural para singular da expressão “As relações” não implicará alteração na flexão do verbo **manter**.

39. Gabarito: certo

Lembre-se: com sujeito composto posposto ao verbo, estabelece-se a concordância com o núcleo mais próximo ou flexiona-se o verbo na terceira pessoa do plural.

Exemplo

- *No campo dos benefícios dos transgênicos estão a maior **produtividade** e o menor **uso** de defensivos agrícolas.*
(concordância com os dois núcleos)
- *No campo dos benefícios dos transgênicos está a maior **produtividade** e o menor uso de defensivos agrícolas.*
(concordância com o núcleo mais próximo)

Análise da questão proposta

A forma verbal “Faltam”, com regência intransitiva, pode ser empregada na terceira pessoa do singular ou na terceira pessoa do plural, uma vez que há, nesta estrutura, um sujeito composto

posposto ao verbo cujos núcleos são os substantivos “explicação” e “respostas”.

40. Gabarito: errado

⚠ IMPORTANTE!

Sendo sintaticamente sujeito o pronome relativo “que”, o verbo concordará com o antecedente imediato.

Exemplo 1

- *Transferidas para escolas maiores, **crianças** que até então só conheciam giz e quadro-negro.*

Análise

A forma verbal “conheciam” concorda com o antecedente imediato do pronome relativo “que” – que, nesta construção, é o vocábulo “crianças”.

Exemplo 2

- A partir deste mês, a faixa etária de **mulheres** que devem se submeter ao papanicolau será ampliada em cinco anos.

Análise

A forma verbal “devem se submeter” concorda com o antecedente imediato do pronome relativo “que” – que, nesta construção, é o vocábulo “mulheres”.

Análise da questão proposta

No trecho “as diferentes formas de discriminação estão fortemente associadas aos fenômenos de exclusão social que dão origem à pobreza e são responsáveis pelos diversos tipos de vulnerabilidade”, o sujeito das formas verbais “dão” e “são” é o

antecedente imediato do pronome relativo “que”, ou seja, a expressão nominal “os fenômenos de exclusão social” – e não o termo “as diferentes formas de discriminação”, que exerce a função sintática de sujeito da forma verbal “estão”.

41. Gabarito: errado

Nesta abordagem, o examinador cobra do candidato uma regra específica de concordância. Agora, observe-a.

Quando o sujeito é iniciado por expressões partitivas (a maioria de, grande parte de, o resto de, grande número de, a metade de etc.) seguidas de determinantes preposicionados, o verbo concordará com o núcleo ou com o determinante.

Exemplo:

- **A maioria** dos deputados não participou das negociações.
- A maioria **dos deputados** não participaram das negociações.

Análise da questão proposta

No trecho “mas a maioria dos analistas aposta que a economia americana perderá força no segundo semestre”, o sujeito da forma verbal “aposta” é “a maioria dos analistas”. Ressalte-se: pelo aspecto geral, o verbo concorda com o núcleo do sujeito, que nesta construção é o vocábulo “maioria”. Todavia, conforme revisamos anteriormente, o verbo neste caso pode, também, concordar com o termo preposicionado “analistas”. Por tanto, o verbo **apostar** pode ser flexionado na terceira pessoa do plural **apostam**.

42. Gabarito: certo

A substituição lexical é cobrada com frequência em provas de concursos públicos. Nesta abordagem, o examinador pede para substituir a expressão “a não ser” pelo vocábulo **senão**. Vamos entender, então, os principais empregos desta palavra.

Senão: em uma só palavra significa “do contrário”, “de outro modo”, “a não ser”, “mas sim”

Exemplo 1

• *Estude, **senão** você será reprovado.* (do contrário – de outro modo)

Exemplo 2

• *Respondeu-lhe Jesus: E sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai **senão** por mim.* (a não ser)

Exemplo 3

• *Seronato está sempre ocupado em duas coisas: em castigar furtos, e em os fazer. Isto não era zelo de justiça, **senão** inveja. Queria tirar os ladrões do mundo, para roubar ele só.* (mas sim).

Conclusão: o item está correto, visto que o vocábulo **senão** corresponde à locução “a não ser”.

43. Gabarito: certo

É importante que você não confunda o advérbio **tampouco** com a expressão **tão pouco**. Entenda!

Tampouco: advérbio que equivale a “também não”.

Exemplo

- *Definitivamente não gostava do aroma de rosas, tampouco de mulheres boazinhas.*

Tão pouco: equivale a “muito pouco”.

Exemplo

- *O deputado do PT escreveu tão pouco sobre um assunto tão abrangente.*

Conclusão: a afirmação acima está correta, visto que **tampouco** é um advérbio que significa **também não**.

44. Gabarito: errado

Nas estruturas “que se repetem” e “que se revela”, o uso do pronome na posição proclítica é obrigatório, pois, nos dois trechos, a palavra “que” é pronome relativo. Lembre-se de que há determinados casos em que o uso da próclise será obrigatório. Observe os fatores de atração de próclise: 1) advérbio; 2) palavra negativa; 3) pronome relativo; 4) conjunção subordinativa; 5) pronome indefinido; 6) pronome interrogativo; 7) preposição “em” + gerúndio; 8) frases exclamativas, interrogativas e optativas. Dessa forma, a alteração proposta não obedece à norma culta.

45. Gabarito: errado

Na reescritura proposta pelo examinador, há três erros de estruturação sintática (incorrecção gramatical): 1) Como a expressão adverbial “com rigor” está promovendo uma interrupção, deve-se empregar uma vírgula imediatamente antes da preposição “com”. 2) O verbo **proceder** no sentido de “executar” é transitivo indireto; portanto deve-se empregar sinal indicativo de crase em “a análise desses conceitos”. 3) A forma verbal “existe” tem de concordar com o sujeito posposto

“diferenças”. Dessa forma, o trecho atenderá à prescrição gramatical se for reescrito assim: **Caso se proceda, com rigor, à análise desses conceitos, verifica-se que não existem diferenças entre eles**

46. Gabarito: errado

⚠ IMPORTANTE!

Em regra, pode-se utilizar o pronome antes do verbo (próclise) ou depois (ênclise).

- *Os Estados **se** organizam e **se** regem pelas Constituições e leis que adotarem.*

- *Os Estados organizam-**se** e regem-**se** pelas Constituições e leis que adotarem.*

⚠ OBSERVAÇÕES!

1. Nos exemplos acima, não há fator de atração, então o uso dos pronomes na posição proclítica é facultativo.
2. É fato que, na língua portuguesa brasileira, há o predomínio da próclise.

Análise da questão proposta

No trecho ‘A visão de determinadas coisas nos causa angústia’, o pronome “nos” pode ser empregado na posição enclítica, visto que não há nesta construção fator de atração: palavra ou expressão que obrigue a utilização do pronome antes do verbo (próclise).

47. Gabarito: certo

Neste item, o examinador cobra a colocação pronominal na locução verbal. Atende-se para aos seguintes aspectos.

Verbo principal no infinitivo e no gerúndio.

1. Não ocorrendo fator de atração, pode-se colocar o pronome em qualquer posição.

a) *A Receita Federal nos deve informar.* (proclítico ao verbo auxiliar)

A Receita Federal nos estava informando.

b) *A Receita Federal deve-nos informar.* (enclítico ao verbo auxiliar)

A Receita Federal estava-nos informando.

c) *A Receita Federal deve informar-nos.* (enclítico ao verbo principal)

A Receita Federal estava informando-nos.

2. Verbo principal no infinitivo e no gerúndio (com fator de atração de próclise)

Ocorrendo fator de atração de próclise, utiliza-se o pronome enclítico ao verbo auxiliar ou proclítico ao verbo principal.

a) *A Receita Federal não **nos** deve informar.* (proclítico ao verbo auxiliar)

*A Receita Federal não **nos** estava informando.*

b) *A Receita Federal não deve informar-**nos**.* (enclítico ao verbo principal)

*A Receita Federal não estava informando-**nos**.*

3. Verbo principal no particípio

Neste caso, devem-se observar as duas regras anteriores com uma ressalva: não se utiliza o pronome oblíquo átono enclítico ao particípio.

a) *A Receita Federal **nos** havia informado.* (colocação correta)

b) *A Receita Federal havia-**nos** informado.* (Colocação correta)

c) *A Receita Federal havia informado-nos*. (colocação incorreta)

Análise da questão proposta

Como no trecho “A economia solidária vem-se apresentando” há uma locução verbal de gerúndio (sem fator de atração), pode-se empregar o pronome “se” em qualquer posição. Observe as possibilidades de reescritura:

1. A economia solidária se vem apresentado. (pronome proclítico ao verbo auxiliar)
2. A economia solidária vem-se apresentado. (pronome enclítico ao verbo auxiliar)
3. A economia solidária vem apresentando-se. (pronome enclítico ao verbo principal)

48. Gabarito: errado

⚠ CUIDADO!

A palavra “se” como partícula apassivadora é bastante explorada em questões de concordância verbal.

Lembre-se: em estruturas de voz passiva sintética, o termo que parece com objeto direto; na verdade, exerce função sintática de sujeito passivo.

Exemplos:

- *Ao servidor público da administração direta, autárquica e fundacional, no exercício de mandato eletivo, aplicam-se **as seguintes disposições**...*

Análise

Nesta construção, o verbo **aplicar** estabelece concordância com o sujeito passivo “as seguintes disposições”.

⚠ OBSERVAÇÃO!

A partícula apassivadora ocorre com verbos transitivos diretos (VTD) e transitivos diretos e indiretos (VTDI).

Análise da questão proposta

Em “Na atualidade, combate-se muito, em certos contextos de escrita, as abreviaturas”, o verbo **combater** deve concordar com o seu sujeito passivo “as abreviaturas”.

Desse modo – a fim de que se atenda ao rigor gramatical – o trecho deve ser reescrito assim: **Na atualidade, combatem-se muito, em certos contextos de escrita, as abreviaturas.**

49. Gabarito: errado

Vamos revisar!

É QUE (locução expletiva)

A expressão “é que”, como locução expletiva ou de realce, é empregada para evidenciar um termo da oração, e não lhe cabe função sintática nenhuma.

*Os deputados **é que** saíram ganhando.* (período simples)

*Nós **é que** somos brasileiros.* (período simples)

***Foi** por meio da teoria **que** o professor explicou a matéria.*

Análise

Nos exemplos acima, a expressão “é que” pode ser retirada sem modificar as relações sintáticas: “Os deputados saíram ganhando” – “Nós somos brasileiros” – “Por meio da teoria o professor explicou a matéria”.

Análise da questão proposta

No trecho “Essa criança é que chamaram de Macunaíma”, a partícula expletiva “é que” pode ser retirada sem modificar as relações sintáticas. Todavia, esse termo expletivo não dá ênfase ao sujeito; mas sim ao objeto direto. Observe, agora, a análise do trecho.

Essa criança é que chamaram de Macunaíma

“Essa criança” – objeto direto

“é que” – partícula expletiva

“chamaram” – verbo transitivo direto

“de Macunaíma” – predicativo do objeto direto

50. Gabarito: certo

⚠ IMPORTANTE!

As orações subordinadas adverbiais concessivas desenvolvidas exigem o verbo no modo subjuntivo.

Análise da questão proposta

Como a conjunção “embora”, no trecho acima, introduz uma oração subordinada adverbial concessiva, o verbo **trazer** deve ser empregado no modo subjuntivo.

51. Gabarito: errado

Na reescritura do primeiro período do texto, há dois erros de estruturação sintática. Vamos ao primeiro: deve-se empregar uma vírgula imediatamente antes da forma verbal “tratando”, visto que a oração “tratando dos direitos e deveres dos indivíduos” está intercalada na oração principal “No artigo 5 a Constituição Federal instituiu o direito...”. O segundo erro está na ausência do sinal

indicativo de crase em “a proteção”; é evidente que o vocábulo “direito” exige a preposição **a** – e o termo regido “proteção” admite artigo **a**. Então, a construção gramaticalmente correta será: **No artigo 5.º, tratando dos direitos e deveres dos indivíduos e da sociedade, a Constituição Federal instituiu o direito à proteção da propriedade intelectual.**

52. Gabarito: certo

Vamos revisar!

Sujeito indeterminado: quando não é possível identificar o agente da ação verbal.

Existem três formas de se indeterminar o sujeito.

a) Verbo na terceira pessoa do plural, sem referência a qualquer agente já expresso nas orações anteriores.

Exemplos:

- *Eu acho que foi uma armadilha que **armaram** para mim.*

- **Gentileza**

Marisa Monte

Apagaram tudo
Pintaram tudo de cinza
A palavra no muro
Ficou coberta de tinta
Apagaram tudo
Pintaram tudo de cinza
Só ficou no muro
Tristeza e tinta fresca
Nós que passamos apressados
Pelas ruas da cidade

Merecemos ler as letras
E as palavras de gentileza
Por isso eu pergunto
A você no mundo
Se é mais inteligente
O livro ou a sabedoria
O mundo é uma escola
A vida é o circo
Amor palavra que liberta
Já dizia o Profeta

Análise

Nas duas primeiras estrofes da música acima, nota-se que os verbos **apagar** e **pintar** estão flexionados na terceira pessoa do plural e que não é possível determinar “quem apagou e nem quem pintou”; dessa forma, o sujeito desses verbos está indeterminado.

b) Verbo na terceira pessoa do singular + a partícula “se” (índice de indeterminação do sujeito).

Exemplos

- *Sabemos que em outros países **se vive** de maneira mais tranquila.*
- ***Assiste-se** aos jogos do Palmeiras com grande tensão.*

⚠ OBSERVAÇÃO!

A partícula “se” como índice de indeterminação do sujeito ocorre com verbo transitivo indireto, intransitivo, transitivo direto + objeto direto preposicionado e de ligação.

c) Verbo no infinitivo impessoal.

Exemplos

- *Convém estudar as matérias ministradas.* (oração reduzida de infinitivo)
- É difícil **fazer um inventário completo** do que devemos aos livros. (oração reduzida de infinitivo)

Análise da questão proposta

Como o verbo **filmar** (l. 11) está na terceira pessoa do plural e não é possível, pelo contexto oracional, determinar o sujeito deste verbo, afirma-se que o sujeito é indeterminado.

53. Gabarito: errado

⚠ CUIDADO!

Neste item, o examinador tenta induzir o candidato ao erro, pois a gramática tradicional prescreve que ocorre crase diante da palavra casa sempre que ela estiver determinada. Exemplos: 1) Fui a casa (sem sinal indicativo de crase, pois o vocábulo casa não está determinado). 2) Fui à casa do meu pai (com sinal indicativo de crase, visto que a forma verbal “fui” exige preposição **a**, e o vocábulo “casa”, por está especificado, admite o uso do artigo. No entanto, no trecho “fui à sua casa”, o fenômeno crase deve ser analisado por outro prisma. Então, Vamos lá! A forma verbal “fui” exige a preposição **a** – e o uso do artigo, antes do pronome possessivo “sua,” é facultativo. Nota-se, então, que o acento grave diante do trecho “à sua casa” não é obrigatório, mas facultativo. Lembre-se: o artigo antes de pronome possessivo adjetivo é facultativo. Observe as seguintes orações:

- 1) A sua casa está limpa ou Sua casa está limpa.
- 2) A minha dívida cresceu muito ou Minha dívida cresceu muito.

54. Gabarito: certo

Análise: o pronome “você” foi empregado de forma genérica, pois esse vocábulo não faz referência a uma pessoa determinada. Ao se empregar “você” – na relação textual –, entende-se que “qualquer pessoa” vende/ “qualquer pessoa” desenvolve. É clara, portanto, a indefinição. A partícula “se” como índice de indeterminação do sujeito exerce, no âmbito textual, a mesma função. Observe o exemplo abaixo.

• *Sabemos que em outros países se vive de maneira mais tranquila.*

Adjunto adverbial de lugar: em outros países.

Adjunto adverbial de modo: de maneira mais tranquila.

Verbo intransitivo: vive

Índice de indeterminação do sujeito: se

Ressalte-se: o sujeito do verbo **viver** está indeterminado: “alguém” vive; mas não se identifica, no texto, aquele que vive.

55. Gabarito: certo

Muitos candidatos acreditam que a omissão ou inserção do artigo definido sempre modificará o sentido do texto. Isso não é verdade! Devemos contemplar a dinâmica do texto. No fragmento acima, nota-se que a inserção do artigo feminino plural “as” imediatamente antes de “leis mecânicas” força o emprego do sinal indicativo de crase, uma vez que o regente “sujeitas” exige preposição “a”. Na construção original, o sinal indicativo de crase é proibido, pois o “a” que antecede “leis mecânicas” é apenas preposição. Notamos, então, que as duas construções estão gramaticalmente corretas. Agora, analisemos o item quanto à manutenção do sentido original. A presença do artigo “as” não provoca prejuízo para as informações do texto, pois no contexto em que foi empregado o termo “leis mecânicas” não há determinação alguma das leis. Entende-se, então, que, nas duas construções, o termo regido “leis mecânica” foi empregado de maneira genérica.

56. Gabarito: errado

Conforme vimos no item 23, os vocábulos “a, as, o, os” antes da palavra “que” podem, em alguns casos, ser classificados como

pronomes demonstrativos. Analisemos o trecho abaixo
“O segundo processo foi o que deu lugar à figura...”

Oração principal: O segundo processo foi o (aquele)

Sujeito da oração principal: O segundo processo.

Verbo de ligação: foi.

Predicativo do sujeito: o (aquele).

Oração subordinada adjetiva: que deu lugar à figura.

Sujeito da oração subordinada: que

Observa-se que o vocábulo “o” é morfologicamente um pronome demonstrativo e sintaticamente predicativo do sujeito da oração principal – e não sujeito da oração subordinada adjetiva. O sujeito sintático da oração subordinada é o pronome relativo “que”.

57. Gabarito: certo

Temos, agora, um item que cobra do candidato conhecimento acerca do uso do pronome relativo e que explora, também, a regência do verbo chamar (no sentido de cognominar, alcunhar, dar nome). Já falamos da regência deste verbo no item número 5.

Vamos analisar o seguinte trecho: “O setor passa por uma desindustrialização que podemos chamar de silenciosa”. O vocábulo “que” possui a propriedade de retomar o termo imediatamente anterior “desindustrialização”. Dessa forma, ele é morfologicamente pronome relativo. Lembre-se: o pronome relativo retoma o antecedente e produz informação lógica na oração subordinada.

Análise

Oração principal: O setor passa por uma desindustrialização.

Oração subordinada adjetiva: que podemos chamar de silenciosa.

Objeto direto da oração subordinada: que (ao se substituir o relativo “que” pelo antecedente “industrialização”, a construção ficará assim: **podemos chamar uma industrialização de silenciosa**).

Verbo transitivo direto: chamar.

Objeto direto semântico: uma industrialização (Importante! A função deste termo na oração subordinada corresponde à do pronome “que”, porquanto este retoma aquele.)

Predicativo do objeto direto: de silenciosa.

58. Gabarito: certo

⚠ IMPORTANTE!

Quando o sujeito é o pronome relativo “que”, o termo concordará com o antecedente.

- *Umberto Eco homenageia os cientistas que combatem o obscurantismo fundamentalista.*

Perceba que neste caso o pronome relativo “que” retoma o substantivo antecedente “os cientistas” e exerce a função sintática de sujeito na oração subordinada “que combatem o obscurantismo fundamentalista”. Ao se substituir o “que” pelo termo antecedente, teremos a seguinte construção: **os cientistas combatem o obscurantismo fundamentalista**.

⚠ CUIDADO!

Quando o termo que antecede o pronome relativo “que” (na função de sujeito) for composto por dois ou mais substantivos, o pronome “que” poderá retomar – se produzir uma informação coerente – qualquer um dos substantivos.

- *A equipe de sete pessoas que trabalha ali estuda insetos encontrados em cenas de homicídio.*

Nesta construção, o pronome relativo “que” exerce função sintática de sujeito da oração subordinada “que trabalha ali”. Observemos que o referido pronome está imediatamente antecedido pela expressão “A equipe de sete pessoas”. O texto original aponta-nos que a concordância foi estabelecida com o antecedente “equipe”: **a equipe de sete pessoas trabalha ali**. Todavia, a concordância pode ser estabelecida, também, com o substantivo “pessoas”: **sete pessoas trabalham ali**.

Agora, analisemos o item proposto. No trecho “O século XVII é, portanto, o momento de eclosão de vários desses anseios, que, sob condições peculiares, permitiu o florescimento de uma nova dimensão social...”, o sujeito do verbo **permitir** está indicado pelo pronome relativo “que”. No texto original – devido o verbo **permitir** está na 3ª pessoa do singular –, evidencia-se que o referente pronominal é “o momento”. Entretanto, já estudamos que o pronome relativo neste caso pode retomar a expressão nominal “vários desses anseios”. Portanto, ao estabelecermos essa associação, empregaremos o verbo na 3ª pessoa do plural “permitiram”.

59. Gabarito: errado

Este item – recorrente em provas do Cespe – explora a correção gramatical e a manutenção do sentido original. Candidato, atente-se primeiramente para os aspectos gramaticais: se você detectar algum erro gramatical, não precisará recorrer ao texto original para fazer o confronto entre a construção proposta e o texto original. Muito cuidado! Neste modelo de abordagem, o examinador não especifica o conteúdo gramatical. Devemos, então, ficar atentos a qualquer erro gramatical.

Comentário do item proposto

No trecho “o ser humano nunca deixou de impor sua força as pessoas mais fracas.”, deve-se empregar o sinal indicativo de crase em “as pessoas”, uma vez que o vocábulo **pessoas** está precedido pelo o artigo “as”, e o verbo **impor** exige preposição **a**. Observe a análise abaixo.

Verbo transitivo direto e indireto: impor

Objeto direto: sua força

Objeto indireto: às pessoas

60. Gabarito: errado

Nesta abordagem, não há necessidade de recorrermos ao texto original, pois o examinador cobra do candidato apenas a correção gramatical. Lembre-se: não há especificação do tipo de erro. O examinador pode, portanto, explorar qualquer regra gramatical. Vamos, agora, analisar reescrita. No trecho “podemos nos permitir à exibição dessas atitudes reprimidas”, o sinal indicativo de crase em “à exibição”, deve ser retirado, visto que o “a” que antecede o substantivo feminino “exibição” é apenas artigo. Observe a análise abaixo.

Verbo transitivo direto e indireto: permitir

Objeto direto: a exibição

Objeto indireto: nos

61. Gabarito: certo

Estamos diante de um item de concordância verbal; no entanto ele exige do candidato conhecimento prévio de vozes verbais, sobretudo da partícula apassivadora. Conforme já estudamos, toda estrutura de voz passiva possui verbo transitivo direto; mas não, objeto direto. É comum, em construções de voz passiva sintética, que o candidato classifique como objeto direto o

sujeito passivo. Esse erro de sintaxe o levará a cometer erros de concordância verbal. Observe os exemplos abaixo:

- *Em Brasília, não se comete erros de Português.*

Neste exemplo, o falante não vê o termo “erros de Português” como sujeito passivo; mas, sim, como complemento verbal direto (objeto direto) da forma verbal “comete”. Essa classificação, em desacordo com a tradição gramatical, resultará em um erro de concordância verbal, porquanto o rigor gramatical prescreve que neste caso o termo “erros de Português” exerce a função sintática de sujeito passivo. O verbo **cometer**, então, deve estabelecer concordância como o núcleo do sujeito “erros”. A construção de acordo com a ortodoxia gramatical ficará assim: **Em Brasília, não se cometem erros de Português.**

Agora, vamos ao comentário do item.

No trecho “Instaura-se, adotando-se essa concepção, uma política de segurança de emergência e um direito penal do inimigo”, a palavra “se” é uma partícula apassivadora e a forma verbal “Instaura” tem como sujeito composto passivo o termo “uma **política** de segurança de emergência e um **direito penal** do inimigo”. Lembre-se: Quando o sujeito composto vier posposto ao verbo, a concordância poderá ser feita com o núcleo mais próximo, que neste caso é o substantivo “política”, ou poder-se-á flexionar o verbo na 3ª pessoa do plural **Instauram**.

62. Gabarito: certo

Este item explora do candidato a colocação pronominal, ou seja, a posição do pronome oblíquo átono no eixo sintagmático. Já estudamos que, se houver fator de atração, o uso do pronome na posição proclítica será obrigatório. Observa-se que, no trecho “o não importar-se com o que ocorra”, o vocábulo não é fator de atração. Entretanto, advirta-se: com infinitivo invariável e solto,

pode-se utilizar o pronome na posição proclítica ou enclítica independentemente de fator de atração. São, portanto, corretas as seguintes construções: “o não importar-se com o que ocorra” ou “o não se importar com o que ocorra”.

Referências

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS, Vocabulário ortográfico da língua portuguesa. 5ª ed. São Paulo: editora Global, 2009.

ALI, M. Said. Investigações Filológicas. 3ª ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

ALMEIDA, Napoleão Mendes. Dicionário de Questões Vernáculas. 4ª ed. São Paulo: Ática, 1998.

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. Gramática Metódica da Língua Portuguesa. 44ª ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

AULETE, Caldas. Minidicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa. Nova Fronteira, 2004.

AZEREDO, José Carlos de. Gramática Houaiss. 2ª ed. São Paulo: Houaiss, Publifolha, 2008

BECHARA, Evanildo. Gramática Escolar da Língua Portuguesa. 1ª ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

BECHARA, Evanildo. Lições de Português pela análise sintática. 18ª ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. 37ª ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999.

BEZERRA, Rodrigo. Nova Gramática da Língua Portuguesa para Concursos. 5ª ed. Rio de Janeiro: Método, 2011.

CARVALHO, José Augusto. Gramática Superior da Língua Portuguesa. 2ª ed. Brasília: Thesaurus, 2011.

CEGALLA, Domingos Paschoal. Dicionário de Dificuldades da Língua Portuguesa. 3ª ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2009.

CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima Gramática da Língua Portuguesa. 46ª ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2007.

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. Nova Gramática do Português Contemporâneo. 4ª ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2007.

DORNELLES, José Almir Fontella. A Gramática do Concursando. 16ª ed. Brasília: Vestcon, 2006.

FERNANDES, Francisco. Dicionário de Verbos e Regimes. 44ª ed. São Paulo: Globo, 2003

GARCIA, Othon M. Comunicação em Prosa Moderna. 26ª ed. Rio de Janeiro: FGV, 2007.

KURY, Adriano da Gama. Novas Lições de Análise Sintática. 9ª ed. São Paulo: Ática, 2003.

KURY, Adriano da Gama. Ortografia, Pontuação, Crase. 3ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

LEITÃO, Luiz Ricardo. Gramática Crítica. 1ª ed. Rio de Janeiro: Oficina do Autor, 2007

LIMA, Rocha. Gramática Normativa da Língua Portuguesa. 49ª ed. Rio de Janeiro: José Olympo, 2011.

LUFT, Celso Pedro. A vírgula. 2ª ed. São Paulo: Ática, 2009.

LUKEMAN, Noah. A Arte da Pontuação. 1ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

MOURA, Fernando. Estudando a Gramática. 1ª ed. Brasília: Moura, 1999.

PACCO, Marcos. Novíssima Gramática Aplicada ao Texto. 3ª ed.. Brasília: Sintagma: 2012.

PERINI, Mário A. Gramática Descritiva do Português. 4ª ed. São Paulo: Ática, 2009.

SAUTCHUK, Inez. Prática de Morfossintaxe. 1ª ed. São Paulo: Manole, 2004.

SAVIOLI, Francisco Platão. Gramática em 44 lições. 14ª ed. São Paulo: Ática, 2006.

Índice

CAPÍTULO 1 – MORFOLOGIA TEXTUAL

1. Substantivo

2. Artigo

3. Adjetivo

3.1 Locução adjetiva

3.1 Locução adjetiva

4. Pronome

5. Numeral

6. Verbo

7. Advérbio

7.1 Locução adverbial

8. Preposição (conectivo nominal)

9. Conjunção (conectivo oracional)

10. Interjeição

Exercícios de Fixação I

Exercícios de Fixação II

Questões de Provas

Gabarito

CAPÍTULO 2 – MORFOSSINTAXE

1. Termos relacionados a verbos

1.1 Objeto direto

1.1.1 Objeto direto preposicionado

1.1.2 Objeto direto pleonástico

1.1.1 Objeto direto preposicionado

1.1.2 Objeto direto pleonástico

1.2 Objeto indireto

1.2.1 Objeto indireto pleonástico

1.2.1 Objeto indireto pleonástico

1.3 Adjunto adverbial

1.4 Agente da passiva

1.1 Objeto direto

1.1.1 Objeto direto preposicionado

1.1.2 Objeto direto pleonástico

1.1.1 Objeto direto preposicionado

1.1.2 Objeto direto pleonástico

1.2 Objeto indireto

1.2.1 Objeto indireto pleonástico

1.2.1 Objeto indireto pleonástico

1.3 Adjunto adverbial

1.4 Agente da passiva

2. Termos Relacionados a Nomes

2.1 Adjunto adnominal

2.2 Complemento nominal

2.3 Aposto

2.3.1 Aposto enumerativo

2.3.2 Aposto resumitivo ou recapitulativo

2.3.3 Aposto especificativo ou restritivo

2.3.4 Aposto de oração

2.3.1 Aposto enumerativo

2.3.2 Aposto resumitivo ou recapitulativo

2.3.3 Aposto especificativo ou restritivo

2.3.4 Aposto de oração

2.4 Predicativo

2.1 Adjunto adnominal

2.2 Complemento nominal

2.3 Aposto

2.3.1 Aposto enumerativo

2.3.2 Aposto resumitivo ou recapitulativo

2.3.3 Aposto especificativo ou restritivo

2.3.4 Aposto de oração

2.3.1 Aposto enumerativo

2.3.2 Aposto resumitivo ou recapitulativo

2.3.3 Aposto especificativo ou restritivo

2.3.4 Aposto de oração

2.4 Predicativo

3. Sujeito

3.1 Classificação do sujeito

3.1.1 Sujeito simples

3.1.2 Sujeito composto

3.1.3 Sujeito elíptico (oculto ou

desinencial).

3.1.4 Sujeito indeterminado

3.1.5 Oração sem sujeito

3.1.6 Sujeito lógico ou semântico

3.1.1 Sujeito simples

3.1.2 Sujeito composto

3.1.3 Sujeito elíptico (oculto ou

desinencial).

3.1.4 Sujeito indeterminado

3.1.5 Oração sem sujeito

3.1.6 Sujeito lógico ou semântico

3.1 Classificação do sujeito

3.1.1 Sujeito simples

3.1.2 Sujeito composto

3.1.3 Sujeito elíptico (oculto ou

desinencial).

3.1.4 Sujeito indeterminado

3.1.5 Oração sem sujeito

3.1.6 Sujeito lógico ou semântico

3.1.1 Sujeito simples

3.1.2 Sujeito composto

3.1.3 Sujeito elíptico (oculto ou

desinencial).

[3.1.4 Sujeito indeterminado](#)

[3.1.5 Oração sem sujeito](#)

[3.1.6 Sujeito lógico ou semântico](#)

[4. Predicação Verbal \(Transitividade\)](#)

[4.1 Verbo transitivo direto \(VTD\)](#)

[4.2 Verbo transitivo indireto \(VTI\)](#)

[4.3 Verbo transitivo direto e](#)

[indireto \(VTDI\)](#)

[4.4 Verbo de ligação \(VL\)](#)

[4.5 Verbo intransitivo \(VI\)](#)

[4.1 Verbo transitivo direto \(VTD\)](#)

[4.2 Verbo transitivo indireto \(VTI\)](#)

[4.3 Verbo transitivo direto e](#)

[indireto \(VTDI\)](#)

[4.4 Verbo de ligação \(VL\)](#)

[4.5 Verbo intransitivo \(VI\)](#)

[Exercícios de Fixação I](#)

[Exercícios de Fixação II](#)

[Questões de Provas](#)

[Gabarito](#)

[CAPÍTULO 3 – ORAÇÕES SUBORDINADAS](#)

[1. Sintaxe do Período Composto](#)

[1.1 Período simples](#)

[1.2 Período composto](#)

[1.1 Período simples](#)

[1.2 Período composto](#)

[2. Período Composto por Subordinação](#)

[2.1 Orações subordinadas substantivas](#)

[2.1.1 Orações subordinadas substantivas objetivas](#)

[diretas](#)

[2.1.2 Orações subordinadas substantivas objetivas](#)

[indiretas](#)

- [2.1.3 Orações subordinadas subjetivas](#)
- [2.1.4 Orações subordinadas predicativas](#)
- [2.1.5 Orações subordinadas completivas nominais](#)
- [2.1.6 Orações subordinadas substantivas apositivas](#)
- [2.1.1 Orações subordinadas substantivas objetivas](#)

diretas

- [2.1.2 Orações subordinadas substantivas objetivas](#)

indiretas

- [2.1.3 Orações subordinadas subjetivas](#)
- [2.1.4 Orações subordinadas predicativas](#)
- [2.1.5 Orações subordinadas completivas nominais](#)
- [2.1.6 Orações subordinadas substantivas apositivas](#)

[2.2 Orações subordinadas adjetivas](#)

[2.2.1 Restritivas](#)

[2.2.2 Explicativas](#)

[2.2.1 Restritivas](#)

[2.2.2 Explicativas](#)

[2.3 Pronomes relativos](#)

[2.3.1 Que](#)

[2.3.2 O qual](#)

[2.3.3 Quem](#)

[2.3.4 Cujo](#)

[2.3.5 Onde – aonde](#)

[2.3.1 Que](#)

[2.3.2 O qual](#)

[2.3.3 Quem](#)

[2.3.4 Cujo](#)

[2.3.5 Onde – aonde](#)

[2.4 Orações subordinadas adverbiais](#)

[2.4.1 Orações subordinadas adverbiais](#)

condicionais

<u>temporais</u>	<u>2.4.2 Orações subordinadas adverbiais</u>
<u>causais</u>	<u>2.4.3 Orações subordinadas adverbiais</u>
	<u>2.4.4 Orações subordinadas adverbiais finais</u>
<u>concessivas</u>	<u>2.4.5 Orações subordinadas adverbiais</u>
<u>proporcionais</u>	<u>2.4.6 Orações subordinadas adverbiais</u>
<u>comparativas</u>	<u>2.4.7 Orações subordinadas adverbiais</u>
<u>conformativas</u>	<u>2.4.8 Orações subordinadas adverbiais</u>
<u>consecutivas</u>	<u>2.4.9 Orações subordinadas adverbiais</u>
<u>condicionais</u>	<u>2.4.1 Orações subordinadas adverbiais</u>
<u>temporais</u>	<u>2.4.2 Orações subordinadas adverbiais</u>
<u>causais</u>	<u>2.4.3 Orações subordinadas adverbiais</u>
	<u>2.4.4 Orações subordinadas adverbiais finais</u>
<u>concessivas</u>	<u>2.4.5 Orações subordinadas adverbiais</u>
<u>proporcionais</u>	<u>2.4.6 Orações subordinadas adverbiais</u>
<u>comparativas</u>	<u>2.4.7 Orações subordinadas adverbiais</u>
<u>conformativas</u>	<u>2.4.8 Orações subordinadas adverbiais</u>
<u>consecutivas</u>	<u>2.4.9 Orações subordinadas adverbiais</u>

2.5 Conjunções subordinativas

2.5.1 Causais

2.5.2 Concessivas

2.5.3 Condicionais

2.5.4 Temporais

2.5.5 Consecutivas

2.5.6 Comparativas

2.5.7 Conformativas

2.5.8 Proporcionais

2.5.9 Finais

2.5.1 Causais

2.5.2 Concessivas

2.5.3 Condicionais

2.5.4 Temporais

2.5.5 Consecutivas

2.5.6 Comparativas

2.5.7 Conformativas

2.5.8 Proporcionais

2.5.9 Finais

2.1 Orações subordinadas substantivas

2.1.1 Orações subordinadas substantivas

objetivas diretas

2.1.2 Orações subordinadas substantivas

objetivas indiretas

2.1.3 Orações subordinadas subjetivas

2.1.4 Orações subordinadas predicativas

2.1.5 Orações subordinadas completivas

nominais

2.1.6 Orações subordinadas substantivas

apositivas

2.1.1 Orações subordinadas substantivas

objetivas diretas

objetivas indiretas 2.1.2 Orações subordinadas substantivas

2.1.3 Orações subordinadas subjetivas

2.1.4 Orações subordinadas predicativas

2.1.5 Orações subordinadas completivas

nominais

2.1.6 Orações subordinadas substantivas

apositivas

2.2 Orações subordinadas adjetivas

2.2.1 Restritivas

2.2.2 Explicativas

2.2.1 Restritivas

2.2.2 Explicativas

2.3 Pronomes relativos

2.3.1 Que

2.3.2 O qual

2.3.3 Quem

2.3.4 Cujo

2.3.5 Onde – aonde

2.3.1 Que

2.3.2 O qual

2.3.3 Quem

2.3.4 Cujo

2.3.5 Onde – aonde

2.4 Orações subordinadas adverbiais

2.4.1 Orações subordinadas

adverbiais condicionais

2.4.2 Orações subordinadas

adverbiais temporais

2.4.3 Orações subordinadas

adverbiais causais

<u>adverbiais finais</u>	<u>2.4.4 Orações subordinadas</u>
<u>adverbiais concessivas</u>	<u>2.4.5 Orações subordinadas</u>
<u>adverbiais proporcionais</u>	<u>2.4.6 Orações subordinadas</u>
<u>adverbiais comparativas</u>	<u>2.4.7 Orações subordinadas</u>
<u>adverbiais conformativas</u>	<u>2.4.8 Orações subordinadas</u>
<u>adverbiais consecutivas</u>	<u>2.4.9 Orações subordinadas</u>
<u>adverbiais condicionais</u>	<u>2.4.1 Orações subordinadas</u>
<u>adverbiais temporais</u>	<u>2.4.2 Orações subordinadas</u>
<u>adverbiais causais</u>	<u>2.4.3 Orações subordinadas</u>
<u>adverbiais finais</u>	<u>2.4.4 Orações subordinadas</u>
<u>adverbiais concessivas</u>	<u>2.4.5 Orações subordinadas</u>
<u>adverbiais proporcionais</u>	<u>2.4.6 Orações subordinadas</u>
<u>adverbiais comparativas</u>	<u>2.4.7 Orações subordinadas</u>
<u>adverbiais conformativas</u>	<u>2.4.8 Orações subordinadas</u>
<u>adverbiais consecutivas</u>	<u>2.4.9 Orações subordinadas</u>
	<u>2.5 Conjunções subordinativas</u>
	<u>2.5.1 Causais</u>

[2.5.2 Concessivas](#)
[2.5.3 Condicionais](#)
[2.5.4 Temporais](#)
[2.5.5 Consecutivas](#)
[2.5.6 Comparativas](#)
[2.5.7 Conformativas](#)
[2.5.8 Proporcionais](#)
[2.5.9 Finais](#)
[2.5.1 Causais](#)
[2.5.2 Concessivas](#)
[2.5.3 Condicionais](#)
[2.5.4 Temporais](#)
[2.5.5 Consecutivas](#)
[2.5.6 Comparativas](#)
[2.5.7 Conformativas](#)
[2.5.8 Proporcionais](#)
[2.5.9 Finais](#)
[2.6 Orações reduzidas](#)
[Exercícios de Fixação I](#)
[Exercícios de Fixação II](#)
[Exercícios de Fixação III](#)
[Questões de Provas](#)
[Gabarito](#)

[CAPÍTULO 4 – PERÍODO COMPOSTO POR COORDENAÇÃO](#)

- [1. Orações coordenadas assindéticas](#)
- [2. Orações coordenadas sindéticas](#)
 - [2.1 Aditivas](#)
 - [2.2 Adversativas](#)
 - [2.3 Conclusivas](#)
 - [2.4 Explicativas](#)
 - [2.5 Alternativas](#)

2.1 Aditivas

2.2 Adversativas

2.3 Conclusivas

2.4 Explicativas

2.5 Alternativas

3. Conjunções Coordenativas

Questões de Provas

Gabarito

CAPÍTULO 5 – PONTUAÇÃO

1. Vírgula (Período Simples)

1.1 Casos em que se emprega a vírgula

1.1.1 Para separar termos coordenados (mesma função sintática)

1.1.2 Para separar vocativo

1.1.3 Para separar aposto explicativo

1.1.4 Para separar predicativo deslocado

1.1.5 Para separar palavras e expressões de natureza explicativa, conclusiva, retificadora, ou enfáticas de modo geral (palavras denotativas)

1.1.6 Para separar os adjuntos adverbiais, principalmente se estiverem deslocados

1.1.7 Para indicar, não obrigatoriamente, a supressão de um verbo (zeugma verbal)

1.1.8 Para indicar data comercial

1.1.1 Para separar termos coordenados (mesma função sintática)

1.1.2 Para separar vocativo

1.1.3 Para separar aposto explicativo

1.1.4 Para separar predicativo deslocado

1.1.5 Para separar palavras e expressões de natureza explicativa, conclusiva, retificadora, ou enfáticas de modo geral (palavras denotativas)

1.1.6 Para separar os adjuntos adverbiais, principalmente se estiverem deslocados

1.1.7 Para indicar, não obrigatoriamente, a supressão de um verbo (zeugma verbal)

1.1.8 Para indicar data comercial

1.1 Casos em que se emprega a vírgula

1.1.1 Para separar termos coordenados (mesma função sintática)

1.1.2 Para separar vocativo

1.1.3 Para separar aposto explicativo

1.1.4 Para separar predicativo deslocado

1.1.5 Para separar palavras e expressões de natureza explicativa, conclusiva, retificadora, ou enfáticas de modo geral (palavras denotativas)

1.1.6 Para separar os adjuntos adverbiais, principalmente se estiverem deslocados

1.1.7 Para indicar, não obrigatoriamente, a supressão de um verbo (zeugma verbal)

1.1.8 Para indicar data comercial

1.1.1 Para separar termos coordenados (mesma função sintática)

1.1.2 Para separar vocativo

1.1.3 Para separar aposto explicativo

1.1.4 Para separar predicativo deslocado

1.1.5 Para separar palavras e expressões de natureza explicativa, conclusiva, retificadora, ou enfáticas de modo geral (palavras denotativas)

1.1.6 Para separar os adjuntos adverbiais, principalmente se estiverem deslocados

1.1.7 Para indicar, não obrigatoriamente, a supressão de um verbo (zeugma verbal)

1.1.8 Para indicar data comercial

2. Vírgula (Período Composto)

2.1 Usa-se vírgula nos seguintes casos

2.1.1 Para separar as orações coordenadas assindéticas (sem conjunções)

2.1.2 Para separar a oração coordenada aditiva sindética, quando o seu sujeito é diferente do da oração anterior

2.1.3 Para separar orações coordenadas aditivas – quando a finalidade é realçar a oração iniciada pela conjunção e

2.1.4 Para separar as orações coordenadas adversativas

2.1.5 Para separar as orações coordenadas conclusivas

2.1.6 Para separar as orações coordenadas explicativas

2.1.7 Para separar as orações subordinadas adverbiais da sua principal, sobretudo quando antepostas ou intercaladas

2.1.8 Para separar orações interferentes

2.1.9 Para separar as orações adjetivas explicativas

2.1.10 Para separar as orações substantivas apositivas

2.1.1 Para separar as orações coordenadas assindéticas (sem conjunções)

2.1.2 Para separar a oração coordenada aditiva sindética, quando o seu sujeito é diferente do da oração anterior

2.1.3 Para separar orações coordenadas aditivas – quando a finalidade é realçar a oração iniciada pela conjunção e

2.1.4 Para separar as orações coordenadas adversativas

2.1.5 Para separar as orações coordenadas conclusivas

2.1.6 Para separar as orações coordenadas explicativas

2.1.7 Para separar as orações subordinadas adverbiais da sua principal, sobretudo quando antepostas ou intercaladas

2.1.8 Para separar orações interferentes

2.1.9 Para separar as orações adjetivas explicativas

2.1.10 Para separar as orações substantivas apositivas

2.2 Não se emprega vírgula nos casos a seguir

2.2.1 Entre sujeito e verbo (em ordem direta ou inversa)

2.2.2 Entre verbo e objeto (ordem direta ou inversa)

2.2.3 Entre o nome e seu complemento

2.2.4 Entre orações subordinadas adjetivas restritivas

2.2.1 Entre sujeito e verbo (em ordem direta ou inversa)

2.2.2 Entre verbo e objeto (ordem direta ou inversa)

2.2.3 Entre o nome e seu complemento

2.2.4 Entre orações subordinadas adjetivas restritivas

2.1 Usa-se vírgula nos seguintes casos

2.1.1 Para separar as orações coordenadas assindéticas (sem conjunções)

2.1.2 Para separar a oração coordenada aditiva sindética, quando o seu sujeito é diferente do da oração anterior

2.1.3 Para separar orações coordenadas aditivas – quando a finalidade é realçar a oração iniciada pela conjunção e

2.1.4 Para separar as orações coordenadas adversativas

2.1.5 Para separar as orações coordenadas conclusivas

2.1.6 Para separar as orações coordenadas explicativas

2.1.7 Para separar as orações subordinadas adverbiais da sua principal, sobretudo quando antepostas ou intercaladas

2.1.8 Para separar orações interferentes

2.1.9 Para separar as orações adjetivas explicativas

2.1.10 Para separar as orações substantivas apositivas

2.1.1 Para separar as orações coordenadas assindéticas (sem conjunções)

2.1.2 Para separar a oração coordenada aditiva sindética, quando o seu sujeito é diferente do da oração anterior

2.1.3 Para separar orações coordenadas aditivas – quando a finalidade é realçar a oração iniciada pela conjunção e

2.1.4 Para separar as orações coordenadas adversativas

2.1.5 Para separar as orações coordenadas conclusivas

2.1.6 Para separar as orações coordenadas explicativas

2.1.7 Para separar as orações subordinadas adverbiais da sua principal, sobretudo quando antepostas ou intercaladas

2.1.8 Para separar orações interferentes

2.1.9 Para separar as orações adjetivas explicativas

2.1.10 Para separar as orações substantivas apositivas

2.2 Não se emprega vírgula nos casos a seguir

2.2.1 Entre sujeito e verbo (em ordem direta ou inversa)

2.2.2 Entre verbo e objeto (ordem direta ou inversa)

2.2.3 Entre o nome e seu complemento

2.2.4 Entre orações subordinadas adjetivas restritivas

2.2.1 Entre sujeito e verbo (em ordem direta ou inversa)

2.2.2 Entre verbo e objeto (ordem direta ou inversa)

2.2.3 Entre o nome e seu complemento

2.2.4 Entre orações subordinadas adjetivas restritivas

3. Emprego dos Dois-Pontos

3.1 Para introduzir o discurso direto (geralmente ocorrem depois dos verbos dizer, perguntar, responder e expressões sinônimas)

3.2 Para introduzir uma enumeração mais ou menos extensa

3.3 Para introduzir uma citação

3.4 Para introduzir um aposto, uma conclusão, uma explicação, uma consequência ou um esclarecimento

3.5 Para introduzir oração coordenada explicativa e oração subordinada adverbial causal (com a vantagem estilística de se omitir a conjunção)

3.1 Para introduzir o discurso direto (geralmente ocorrem depois dos verbos dizer, perguntar, responder e expressões sinônimas)

3.2 Para introduzir uma enumeração mais ou menos extensa

3.3 Para introduzir uma citação

3.4 Para introduzir um aposto, uma conclusão, uma explicação, uma consequência ou um esclarecimento

3.5 Para introduzir oração coordenada explicativa e oração subordinada adverbial causal (com a vantagem estilística de se omitir a conjunção)

4. Emprego do Ponto e Vírgula

4.1 Para separar orações coordenadas

4.2 Para separar membros de uma enumeração, principalmente quando um deles estiver subdividido por vírgulas

4.3 Para separar os itens de um artigo de lei

4.4 Para marcar a omissão da conjunção coordenativa nas orações coordenadas

4.1 Para separar orações coordenadas

4.2 Para separar membros de uma enumeração, principalmente quando um deles estiver subdividido por vírgulas

4.3 Para separar os itens de um artigo de lei

4.4 Para marcar a omissão da conjunção coordenativa nas orações coordenadas

5. Emprego do Travessão

5.1 Para indicar a fala do personagem no discurso direto

5.2 Para isolar uma oração interferente

5.3 Para marcar uma interrupção, caso em que os travessões podem substituir as vírgulas

5.4 Para enfatizar conjunções coordenativas

5.5 Para marcar enumerações e explicações

5.1 Para indicar a fala do personagem no discurso direto

5.2 Para isolar uma oração interferente

5.3 Para marcar uma interrupção, caso em que os travessões podem substituir as vírgulas

5.4 Para enfatizar conjunções coordenativas

5.5 Para marcar enumerações e explicações

6. Emprego do Ponto

Exercícios de Fixação I

Exercícios de Fixação II

Questões de Provas

Gabarito

CAPÍTULO 6 – REGÊNCIA

1. Regência Verbal

1.1 Considerações importantes

1.1 Considerações importantes

2. Regência Nominal

Exercícios de Fixação I

Questões de Provas

Gabarito

CAPÍTULO 7 – CRASE

1. Regra 1

2. Regra 2

3. Regra 3

4. Regra 4

5. Crase Facultativa

5.1 Diante de pronomes possessivos adjetivos no singular, desde que o termo regente exija preposição

5.2 Diante de nomes próprios femininos (personativos)

5.3 Diante da preposição “até”

5.1 Diante de pronomes possessivos adjetivos no singular, desde que o termo regente exija preposição

5.2 Diante de nomes próprios femininos (personativos)

5.3 Diante da preposição “até”

Questões de Provas

Gabarito

CAPÍTULO 8 – VOZES VERBAIS

1. Voz ativa

2. Voz passiva

2.1 Analítica

2.2 Sintética

2.3 Voz reflexiva

2.1 Analítica

2.2 Sintética

2.3 Voz reflexiva

3. A Partícula Se

3.1 Pronome reflexivo

3.1.1 Pronunciada

3.1.2 Atenuada

3.1.1 Pronunciada

3.1.2 Atenuada

3.2 Objeto reflexivo x parte integrante do verbo

3.3 Sujeito de infinitivo

3.4 Partícula apassivadora ou pronome apassivador

3.5 Índice de indeterminação do sujeito

3.6 Partícula expletiva ou de realce

3.1 Pronome reflexivo

3.1.1 Pronunciada

3.1.2 Atenuada

3.1.1 Pronunciada

3.1.2 Atenuada

3.2 Objeto reflexivo x parte integrante do verbo

3.3 Sujeito de infinitivo

3.4 Partícula apassivadora ou pronome

apassivador

3.5 Índice de indeterminação do sujeito

3.6 Partícula expletiva ou de realce

4. Conjunção

Exercícios de Fixação

Questões de Provas

Gabarito

CAPÍTULO 9 – CONCORDÂNCIA VERBAL

1. Regras básicas

2. Casos Especiais

3. Infinitivo

3.1 Infinitivo impessoal

3.2 Infinitivo pessoal

3.3 Flexão do infinitivo

3.1 Infinitivo impessoal

3.2 Infinitivo pessoal

3.3 Flexão do infinitivo

4. Infinitivo em locuções passivas com o verbo “ser”

CAPÍTULO 10 – CONCORDÂNCIA NOMINAL

1. Regra Geral

2. Concordância com adjetivos

3. Adjetivo X Advérbio

4. Casos Especiais

4.1 Meio

4.2 Mesmo

4.3 Menos

4.4 Alerta

4.5 Leso

4.6 Anexo, quite e obrigado (variáveis)

4.7 É permitido, é necessário, é proibido, é permitido, é vedado

4.8 Só

4.9 Bastante

4.10 Salvo

4.1 Meio

4.2 Mesmo

4.3 Menos

4.4 Alerta

4.5 Leso

4.6 Anexo, quite e obrigado (variáveis)

4.7 É permitido, é necessário, é proibido, é permitido, é vedado

4.8 Só

4.9 Bastante

4.10 Salvo

Exercícios de Fixação I

Exercícios de Fixação II

Questões de Provas

Gabarito

CAPÍTULO 11 – PRONOMES

Textos para Análise

1. Pronomes Pessoais do Caso Reto

2. Pronomes Oblíquos Átonos

3. Pronomes Oblíquos Tônicos

3.1 Eu e tu x mim e ti

3.2 Si – consigo

3.3 Conosco – convosco

3.4 Com nós – com vós

3.1 Eu e tu x mim e ti

3.2 Si – consigo

3.3 Conosco – convosco

3.4 Com nós – com vós

4. Pronomes Oblíquos Átonos (quanto à Posição)

4.1 Colocação Pronominal

4.2 Próclise

4.3 Ênclise obrigatória

4.4 Mesóclise

4.1 Colocação Pronominal

4.2 Próclise

4.3 Ênclise obrigatória

4.4 Mesóclise

5. Colocação pronominal nas locuções verbais

Exercícios de Fixação

Questões de Provas

Gabarito Comentado

CAPÍTULO 12 – EXPRESSÕES LEXICAIS

1. Abaixo-assinado x Abaixo assinado

2. Acerca de – Cerca de – Há cerca de

3. Aferir – Auferir
4. Afim – A fim de
5. À medida que – Na medida em que
6. Amoral – Imoral – A Moral – O Moral
7. Ao invés de – Em vez de
8. De encontro a – Ao encontro de
9. Dentre – Entre
10. Despercebido – Desapercebido
11. Discriminar – Discriminar
12. Do que – que
13. Em princípio – A princípio
14. Estada – Estadia
15. Espectador – Expectador
16. Fazer que – Fazer com que
17. Grama: duzentas gramas ou duzentos gramas?
18. Há – A
19. Incipiente – Insipiente
20. Infligir – Infringir
21. Mal – Mau
22. Na época – À época
23. Malgrado – Mau grado
24. Protocolar – protocolizar
25. Preito – Pleito
26. Prescindível – Imprescindível
27. Recorde
28. Senão – Se não
29. Sob – Sobre
30. Tampouco – Tão pouco
31. Todo, Toda – Todo o, Toda a

CAPÍTULO 13 – SIMULADO

CAPÍTULO 14 – COMENTÁRIOS AO SIMULADO

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS